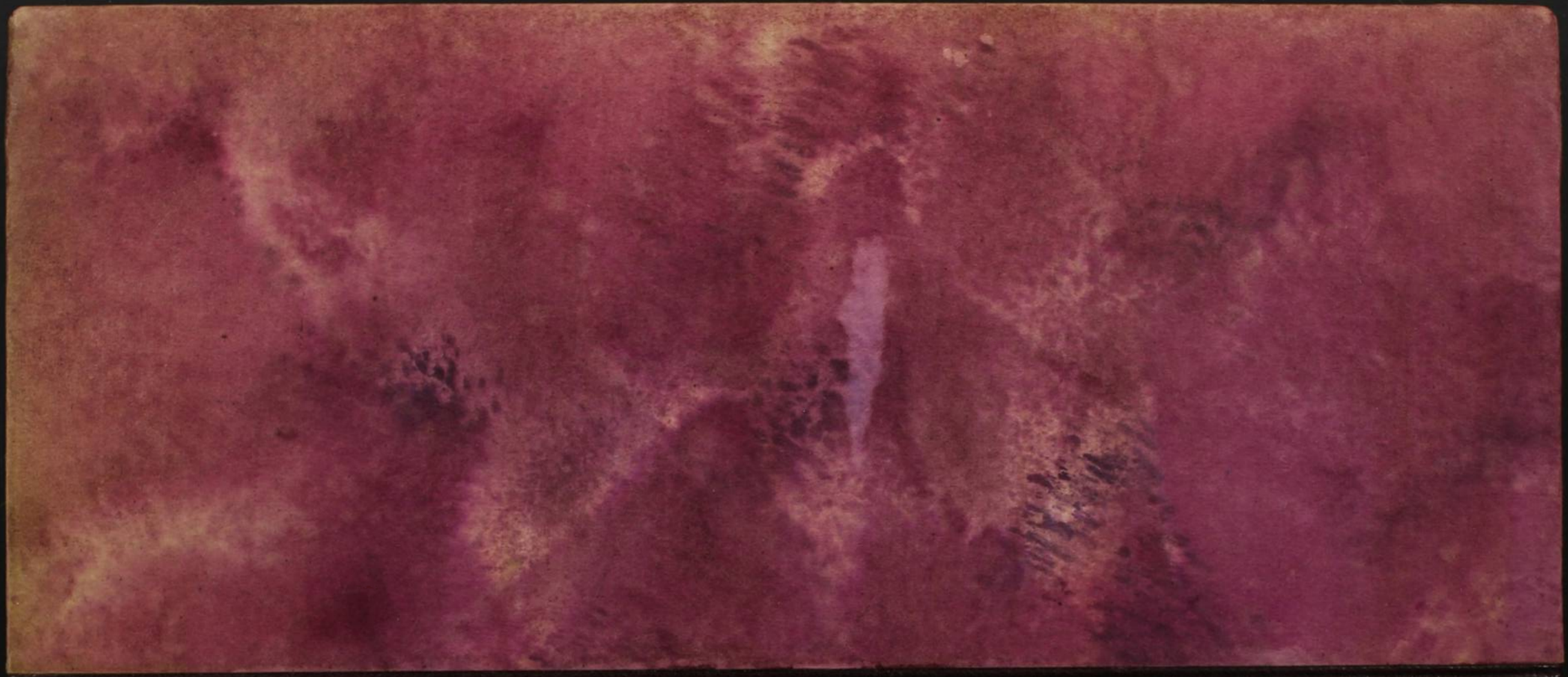

EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

RESUMO

DE

MEDICINA PRATICA.

RESUMO

DE

MEDICINA PRATICA

DISTRIBUIDAS AS MATERIAS POR ORDEM ALFHABETICA,
SEGUIDO POR DOIS FORMULARIOS,
HUM PARTICULAR A ESTA OBRA, OUTRO GERAL;
POR HUM INDICE COM OS NOMES VULGARES DAS MOLESTIAS
EM REFERENCIA AOS CLASSICOS,
PARA FACILITAR A INTELLIGENCIA DESTES;
E DE HUM RESUMO DE

MEDICINA HOMŒOPATHICA:

OBRA APROPRIADA ÁS PESSOAS
QUE HABITÃO LONGE DOS RECURSOS MEDICOS.

Pelo facultativo J. de A. e Silva,

Socio Correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.

TOMO PRIMEIRO.

OURO PRETO

TYP. IMP. DE BERNARDO XAVIER PINTO DE SOUSA.

1839.

Rarissimas vezes mórrem os homens de velhice; em geral perecem victimas de multiplicados accidentes, e molestias, a que andão expostos pelo seu genero de vida: E como se isto não bastasse para limitar-lhes a existencia, na propria especie encontrão o mais incansavel instrumento da sua destruição. Voltão huns contra os outros o férro fratricida; córre o sangue em regatos; e esta horrorosa inclinação, que teria huma desculpa na justa defeza da patria, não se alimenta só de ódios, rivalidades, vinganças; nutre-se no interesse, na vaidade, e até as opiniões mais absurdas, ou insignificantes, armão a cada passo milhares de braços homicidas.

(BULLIER.)

Illm. e Exm. Snr. Bernardino José de Queiroga ;

Dm.° Presidente da Provincia de Minas Geraes.

Publicando o meu Resumo de Medicina Pratica , pequena óbra que talvez seja alguma coisa proveitosa nesta dilatada Provincia , onde muitas familias espalhadas pelo interior séffrem mingua dos soccórros que em lugares mais povoados préstão os faculativos á humanidade enferma , não só como ao zelador da saude publica , ao promotor dos conhecimentos uteis , mas como ao protector das letras entre os póvos confiados á sua benefica administração , era do meu dever dedica-lo a V. Exc. , sub cujos auspicios espero que elle receberá benigno acolhimento.

Illm.° e Exm.° Snr.

De V. Exc.

Ouro Preto 10 de

Julho de 1848.

Reverente e obrigadissimo creado.

José de Almeida e Silva.

PROLOGO.

Achando-nos por diversas causas obrigado a esperar nesta capital certa resposta, que d'alêm do atlantico nos devia sêr enviada, e não tendo outro objecto em que mais utilmente empregar o tempo, lembrou-nos um amigo intimo, que escrevêssemos alguma óbra de medicina. Quem dirá que o conselho fôsse difficil? a execução, porêm, a todos o parecerá, e a nós em qualquer parte, sem excepção de circunstancias, especialmente, faltando-nos o auxilio essencial de uma livraria escolhida. Á muito que andâmos em viagens, e deste módo não é facil têr á mão os materiaes indispensaveis para executar qualquer trabalho que merêça a pena de se lêr: —Por outro lado, a desconfiança que nutrimos da nossa capacidade, ou talento, desconfiança que os annos e experiencia quotodianamente fortificão, auxiliando aquellas considerações, deveria oppôr invencivel obstaculo ao complemento do projecto aconselhado..... E, todavia, assim não aconteceu; a prova irrefragavel disso, é estar a óbra impressa, e patente ao publico: — tão grande receio nos inspira a ociosidade!

Se os escriptôres, desde que alguem escreve, por lei impreterivel, se vissem constrangidos a não vulgarisar óbras imperfeitas, como serião diminutas por todo o mundo, as collecções de livros! Mas essa lei fôra por extremo contraria aos progressos do espirito humano, que érra muitas vezes, e por longos seculos, antes de atinar com a verdade. Os homens são prefectiveis, porêm a nenhum em particular foi ainda concedido produzir óbra perfeita. É pois a todos permittido communicar-se mutuamente os conhecimentos adquiridos, embóra lhes falte muito para têr um merecimento acabado; e, por tanto util e verdadeiro o proverbio, que: — *por não*

se poder fazer tudo , não se deixe de fazer alguma coisa.

Eis-aqui , um novo Resumo de Medicina Pratica , segundo podia sahir da nossa fraca intelligencia na materia , e limitados socórros prestados pelos poucos livros que nos tem acompanhado em nossas peregrinações. Não consultámos nenhuma óbra desta especie, por isso, a nenhuma outra ousâmos compara-la; cedendo a todas facilmente a palma, não duvidâmos affiançar os bons desejos de que o nosso trabalho seja proveitoso á humanidade.

Tanta gente sem régra , nem preceito , applica *remedios* aos miseros doentes ; são tantos os curiosos a dizer : — " Fulano , que esteve *tal e qual* , melhorou com esta beberagem — ,, são tantos ! E sem pensar que o *tal e qual* em que fúndão o seu diagnostico , é uma das coisas menos faceis de provar demonstrativamente ; sem reflectir , que não haverá dois enfêrmos em circunstancias perfeitamente iguaes , entre um grande numero de pessôas atacadas por identica molestia ; por consequencia , que o tratamento deve sêr modificado em attenção ás differenças notaveis que existem de individuo a individuo , e constituem os diversos *temperamentos* ; ao sexo , idade , clima , estação , localidade , e outras occorrencias , que só o tacto fino do medico instruido , experimentado , e observador , é capaz de ponderar (não sem têr muitas vezes pago tributo , êrrando , á fraca , imperfeita natureza humana). Isto dizemos , concedendo-lhes de barato , que o seu *tal e qual* se refira , ou represente a mesma doença em differentes sujeitos ; mas se outra , e mui diversa fôr a molestia ? . . . . São tantos , e por toda a parte , aquelles , que o professôr Pinel baptisou em França com o nome risivel de *medicastres* , e

trabalhão com tão desassombrada consciencia na sua óbra de destruição, que sem a poder imitar, admirâmos a segurança dessas almas caricativas, que trazem sempre de memoria alguma receita para o primeiro doente que a sorte lhes depara, e — *Dios te la depare buena*! bem que na terra não haja falta de verdadeiros medicos. Ora, a contemplação destes factos, despertou-nos idèas associadas; e então dissemos: — Já que por fado invencivel, poucas pessôas resistem á tentação de medicar os miseros enfêrmos, e sabe Deos quantos *remedios*, não só imperitos, mas violentos, se applicão por ahi com o louvavel intuito de *soccorrer o proximo* (os resultados não se publicão), quem nos diz que, offerecendo a êsses curiosos, e amadores da medicina, um guia, ainda que imperfeito, não se previnirão grandes absurdos, e menos arrisquem os pobres doentes que abraçarem seos conselhos? Mas, por ventura, dignar-se-hão elles estuda-lo?

Estes motivos já érã ponderosos, porêm outras considerações influirão mais na preferencia do trabalho que emprehendemos:—Ha uma classe na sociedade, para a qual o julgámos particularmente apropriado: queremos fallar dos lavradores, e fazendeiros, cujos estabelecimentos se áchão longe de lugares povoados, onde a pratica da medicina possa offerecer aos facultativos meios faceis de subsistencia. A esta classe o dedicâmos, pensando que algum pequeno auxilio poderá prestar-lhe na solidão a que por necessidade, ou voluntariamente, se condêmna. Mas essa utilidade não se alcança, digamo-lo com franqueza, sem estudo: não pensem os leitores, que bastará abrir o livro, para atinar com a molestia, e fazer as applicações convinien-

tes; é preciso lêr, e relêr muitas vezes todos os artigos de que elle trata, firmando na memoria os principaes symptômas de cada enfermidade, aliás nunca adquirirão as noções absolutamente indispensaveis para acertar no conhecimento das molestias que desejão remediar, e cahirão em êrros gravissimos, contra os quaes debalde procurarão recursos nas óbras de medicina, que não tiverem previamente estudado, e meditado.

São algumas vezes tão rapidos os progressos das molestias agudas, que a demóra de pouco tempo na administração dos meios curativos, póde têr gravissimas consequencias. As distancias que sepárão as familias dos enfêrmos do lugar em que habita o mais proximo facultativo, serão taes, que afastem mesmo a idêa de o chamar. Já se vê que nestas circunstancias, ou se hade entregar o doente ás forças da natureza, inacção que em geral repugna a quem vê padecêr o seu semelhante e com mais razão sendo parente proximo, ou dár-lhe algum medicamento; porêm qual? Aquelles que a rutina, ou céga experiencia tem por costume applicar, ordinariamente aggrávão as molestias, e accelerão o termo fatal: — Então, um livro de medicina, que se haja lido muitas vezes, e com reflexão, de certo prestará preciosos soccórros á humanidade. Mas não diriamos tudo, se limitassemos a estas verdades o nosso discurso: — Atrevê-mos-nos a pensar, que ainda nos lugares em que habita um facultativo, as óbras, como a presente, não serão inuteis, se attender-mos (o que é muito possivel e mil vezes acontece), que se ache aquelle ausente, e em viagem por mais de um dia, para visitar fóra da terra algum enfêrmo, quando a sua presença dentro del-

la se tórna repentinamente necessaria. É facil conjecturar a consternação de um páe, de uma esposa, de um filho, de um marido, quando vê em perigo o filho, o marido, o páe, ou a espôsa, ignorando os meios de o soccorrêr: a multiplicidade importuna de remedios caseiros, que os visinhos se apréssão a offerecêr, augmenta a perturbação da familia, que não sabe se hade aceitar as prescripções incoherentes de officiosos mésinheiros, se esperar que o facultativo se recôlha; mais acertado nos parece este derradeiro proposito, a não haver quem tenha anteriormente folheado, e entendido um bom livro de medicina pratica, e saiba em occasiões semelhantes, colhêr delle os meios racionaes de tratamento, pondo estorvo aos progréssos da molestia, até que volte o verdadeiro medico, sempre superior a todas as medicinas domesticas havidas e por haver. "Honra o medico por causa da necessidade, porque o Altissimo é quem o creou,, diz o Espirito Santo no Ecclesiastico, e não ignorava Elle, que havião de existir muitas óbras como a presente. Mas, alêm desta, outras razões moverão sempre o homem de consciencia pura, a não prescindir de consultar um facultativo nas molestias da sua familia, todas as vezes que lhe seja isso possivel. Os verdadeiros medicos, alêm dos estudos classicos, tem o habito de meditar nos objectos da sua profissão, e por tanto, consérvão a intelligencia continuamente disposta para os comprehender, comparar, e differençar uns dos outros, superioridade immensa, que lhes dá mil probabilidades de acertar, onde os curiosos apênas encontrarão uma.

Taes são, em geral, as razões, que de alguma fórma nos desculparão da ousadia com que apresen-

tâmos ao publico o nosso Resumo de Medicina Pratica. Relativamente ao methodo que adoptámos na sua execução, dirêmos:

1.º Que admittimos a fazer parte delle, sómente as molestias cujo tratamento se acha estabelecido, e acreditado por bons auctores. De que serviria ás pessôas para quem escrevêmos, a discussão de hypotheses, e de opiniões mais ou menos racionaes, mais ou menos verosimeis, se a final ficávão na ignorancia dos meios que havião adoptar no curativo dos incommodos que são objectos de taes hypotheses, e opiniões? Nesse már de incertezas, só os professôres podem navegar, governando-se pelos principios geráes da sciencia, que nem sempre os lévão a porto seguro. Perdôe-se-nos a metaphora.

2.º Nos artigos respectivos das molestias cujo final tratamento exige um habil operador, suspendêmos o emprêgo dos agentes medicos, onde os cirurgicos propriamente ditos devem começar, e assim o declarâmos todas as vezes que as circunstancias o requerem. Profundos e exactos conhecimentos anatomicos; muito exercicio nos hospitáes, vendo trabalhar primeiro os bons mestres, e operando lôngo tempo debaixo da sua direcção, eis as condições essenciaes, e indispensaveis, alêm de outras, necessarias tambem, que auctorisão a mettêr o ferro no côrpo vivo, para lhe restituir a saude por meio de operações, das quaes algumas, põe o doente em tão grande perigo, como a propria molestia. Não pódem os livros sós dár estas condições; por isso julgâmos que não ha cirurgia domestica, ou se limita ao curativo de pequenos golpes, chagas, e ulceras de mui pouca entidade.

Se alguem pensar o contrario, lance os ólhos pelo mundo culto, e conte os operadores abalisados.

3.° Pelo que respeita á exposição das enfermidades em geral, parece-nos haver seguido o curso natural das idêas, quando sem prévio estudo vêmos pela primeira vez um doente: segundo o nosso juizo, o que lembra immediatamente é perguntar: — Qual foi o motivo ou *causa* que produzio a molestia? Apoz disto, segue-se a indagação dos incommodos actuaes, e nelles se descobrem os *symptómas*, que servem para classificar, ou nomear a molestia; finalmente, resta applicar os meios aos quaes se confia o restabelecimento da saude, e aqui temos o *tratamento*. Mas era indispensavel, assim nesta, como em qualquer óbra de medicina, que o *nóme* precedesse as *causas* e *symptómas*, pela razão que salta aos ólhos de todos. Nomeada a molestia, convinha explicar a significação do seu nome, e assim fizemos, dando uma breve difinição ou discripção della, com a maior clareza que nos foi possivel.

Pensâmos que estas noções crão as que mais importava dár ás pessôas curiosas, que a necessidade obriga a estudar superficialmente a medicina para acudir aos doentes em suas proprias familias, nas circunstancias excepcionaes que acabámos de ponderar.

4.° O concurso de todas as *causas* que mencionâmos apoz o nome e definição da molestia, não é necessario para que esta se declare; tal será a predispozição do individuo, que uma só *causa* produza esse triste resultado; e *vice-versa*, tão grande resistencia lhes opporá o estado natural da organisação, que mesmo achando-se unidas, não

possão por forma alguma perturbar a feliz harmonia das funcções, e a saude, que dessa harmonia provêm. Bom é todavia, não as ignorar, assim porque nos auxilião no conhecimento das molestias, como para evita-las, quando seja isso compativel, com os alternativos trabalhos, e precisões da vida.

5.° Rarissimas vezes se observará n'um só doente a somma total de *symptômas* que logo depois das *causas* apontâmos; por tanto, basta verificar a existencia dos mais notaveis, para caracterisar a molestia; mas devem todos elles conservar-se na memoria, porque em geral fórmão a linguagem com que a mesma enfermidade se exprime em circunstancias diversas, e segundo certas disposições particulares que se encontrão nos differentes sujeitos.

6.° A ordem que é conveniente seguir na applicação dos meios curativos, acha-se pouco mais ou menos estabelecida na parte relativa ao *tratamento*. Haverá casos que obriguem a empregar ao mesmo tempo um certo numero de remedios, e tambem circunstancias em que seja vantajoso administrar successivamente uns depois de outros; mas pretendêr especificar aqui esses casos e circunstancias, seria interminavel processo.

7.° Nas inflammações internas, é quasi sempre indispensavel, em quanto se administrão os remedios pela boca, usar exteriormente dos agentes *revulsivos*, que irritando a pelle, concorrem efficazmente para derivar a excitação concentrada nos órgãos importantes á conservação da vida. São *revulsivos* os vesicatorios, synapismos, bânhos de pés synapisados; são-no igualmente as sangrias que se fazem longe dos pontos affectados pela inflammação, assim com a lancêta, como por meio de

sanguesugas, ventosas sarjadas, &c.

Se alguem notar a simplicidade, e pouco variados medicamentos que aconselhâmos no tratamento das differentes enfermidades, advirta que escrevêmos para pessôas entre as quaes algumas haverá que não possão têr grandes provisões de remedios; alêm disso na pratica sempre seguimos uma prudente parcimonia a tal respeito. Na profusão dos meios curativos não, porêm na acertada escolha de poucos, se conhece a experiencia do professor. O que á primeira vista uns julgarem pobrêsa de recursos, a outros parecerá indispensavel economia. Quem lêr com attenção a presente óbra, facilmente poderá extrahir os nomes dos medicamentos, necessarios para a base d'uma botica domestica, regulando as quantidades relativas a cada um, pela sua mais ou menos frequente applicação, tendo ao mesmo tempo em vista o numero de pessoas que constituem a familia. Desejando alargar-se, nos formularios particular, e geral achará meios sufficientes para satisfazer os seus desejos.

Entre as circunstancias que obrigão a tirar sangue, muitas vezes se offerece a precisão de empregar as sanguesugas, com exclusão de outro qualquer meio; taes são, por exemplo: as inflammações agudas dos ólhos, e do rôsto em geral; as do penis, e do escròto; aquellas que atácão as mãos, e pés, ou quaesquer lugares do côrpo onde as ventosas sarjadas, que n'outras regiões as podem substituir, sejão inapplicaveis; e todavia, a falta desses vérmes aquaticos, é por extremo nociva nos diversos casos apontados, e alguns mais, que por brevidade omittimos. As sanguesugas do paiz, não tem o vigor que se requer, e

a maior parte das vezes fazem perdêr o tempo, tão precioso no tratamento das inflammações agudas: com alguma industria, e cuidado, julgâmos que seria factivel estabelecer viveiros, e propagar, aclimatando-as no Brazil, aquellas que são transportadas da Europa, com tanto que se evite a sua communicação com as indigenas, que as faria degenerar. Não duvidâmos que se multiplicarião rapidamente, compensando por varios modos a despeza, e pequeno trabalho que houvessem custado. Lembrâmos este melhoramento, cujas vantagens nos parecem infalliveis, e não entrâmos em mais amplas explicações, por nos persudir que tão facil materia será de todos comprehendida. Acrescentaremos sómente, que os viveiros devem construir-se na terra de modo, que a agoa os encha á maneira de inundação, que não exceda muito a dois palmos e meio de profundidade, e possa renovar-se para substituir aquella que se perde pela evaporação.

Projectamos primeiramente compôr um pequeno tratado relativo á dieta especial conviniente a cada molestia; mas reflectimos que seria mais proveitoso completar a expozição do tratamento com a indicação das substancias alimentares de que os doentes sem perigo podem fazer uso. Este methodo, é verdade, que obriga a frequentes repetições; porêm, como em óbra tal não deviamos aspirar á elegancia, tendo em vista a utilidade, mais util nos parece apresentar tudo o que pertence á molestia presente dentro de um só artigo, do que obrigar o leitor a procurar a dietetica n'um tratado geral dessa parte de medicina pratica.

Não poupámos trabalho para no mais curto

espaço abranger tudo o que julgâmos de verdadeira importancia no conhecimento das molestias em si, e dos caracteristicos symptômas, ou circunstancias que sérvem para distingui-las umas das outras, de sórte que a brevidade não prejudicasse a intelligencia, e clareza da expozição. Empregâmos todo o desvelo em dár ao estilo a simplicidade necessaria para tornar clara a materia; explicâmos entre parenthesis grande numero de termos técnicos; outros, porêm, não se prestávão a essa operação, porque envolvem idêas complexas, cada uma das quaes exigia nóvas definições, e onde nos levaria essa tarefa? — Não obstante a nossa deligencia para desempenhar estes fins, é provavel que alguns lugares escuros encontrem os curiosos no decurso deste resumo: é defeito mui difficil de evitar, quando se prefere a concisão, e se pretende accumular muitos objectos dentro d'um pequeno circulo.

Este prologo já nos parece demasiadamente extenso, mas não terminarêmos sem fazer breves reflexões á cêrca da presente edição, que infelizmente não podemos gabar de formosa. Á falta de assiduidade nossa, esperamos que não sahia ella muito incorrecta; porêm qual será a primeira edição que apparêça totalmente pura de êrros typographicos? Todavia, apesar dos obstaculos, contra que lidâmos nessa parte, parece-nos que não escaparião omissões capazes de transtornar o sentido, ao ponto de obrigar-nos a juntar-lhe uma errata: — Foi mal escolhido o typo do primeiro tômo; é muito miudo, por consequencia, alguma coisa difficultará a leitura ás pessôas que não gósão de bôa vista; alêm disso, reduzio a pequeno volume a composição, que em lêtra ordinaria, po-

dia sem exfôrço nem licantinas typographicas, dár quinhentas paginas. Paciencia: não se dirá, ao menos com razão, que a óbra tem mais pêso do que feitio. Como o segundo tômo é consagrado á medicina homœopathica, ahi dirèmos tambem alguma coisa ao leitôr antes de entrar na materia.

Havendo exposto com singelesa a causa que nos movêo a emprehender, os meios que empregámos, e fins com que exeeutámos esta pequena óbra, ao tempo compete decidir se conseguimos ou não, verificar nossos desejos de sêr util ás pessôas que della quizerem fazer uso.

RESUMO

DE

MEDICINA PRATICA!

ABO

Abôrto.

Expulsão do féto antes de ser *viavel*, antes de ter as condições necessarias para *viver fóra do útero*. O abôrto pode acontecer em todas as épocas da prenhêz; porem é muito mais frequente nos dois primeiros mezes

CAUSAS *que dispõe para o abôrto*: destas são umas relativas á mãe, outras ao féto

§. 1. CAUSAS *relativas á mãe*: — Regidez demasiada nas fibras do útero, que por isso não se presta á dilatação necessaria para o desenvolvimento do féto; contractilidade, e sensibilidade excessivas do mesmo órgaõ; sua debilidade geral, ou laxidaõ particular do cóllo uterino; métrite chronica [inflammaçaõ chrônica do útero]; scyrrho, cancro e outros tumôres do útero; hydropisia uterina, etc.; temperamento sanguinio; plethora; menstruaçaõ irregular, e copiosa; debilidade geral; sensibilidade extraordinaria; virus syphilitico; escorbuto; hysterismo; disposiçaõ hereditaria para abôrtar; vigilias prolongadas; falta de alimentos, etc.

§. 2. CAUSAS *predisponentes*, relativas ao féto, e suas dependencias; — Fraqueza; conformaçaõ monstruosa; varias molestias, e mórte deste; defeitos particulares da placenta, etc.

CAUSAS *occasionaes*, ou determinantes: — Molestias agudas; diarrhêa; dyssenteria; tenêsmo; cólicas; métrite aguda; convulsões; epilepsia; paixões violentas; cólera; sobre-salto; alegria excessiva repentina; cheiros fortes; esforços; quédas; pancadas no ventre; saltos; rizo immoderado; tóce frequente e violenta; vômitos; purgantes drasticos; sangrias nos pés; escalda-pés; rotura do cordaõ umbilical, ou das membranas que envolvem o féto; hemorrhagia uterina, etc. Todas estas causas tem açaõ mais efficaz nas épocas ordinarias da menstruação, especialmente nos primeiros mezes da prenhez

SYMPTÔMAS: — Arripios de frio, seguidos por calôr; falta de apetite; nauseas; sêde; dôres nos lombos; abatimento; vertigens; desmaios; palpitações; extremidades frias; tristeza; palidez geral; inchaçaõ, e lividez das palpebras; olhos baços; respiraçaõ mal cheirósa; sensaçaõ de fraqueza no ventre, de frio no pubis, de pezo na vulva, e anus; molleza dos peitos, dos quaes escorre um liquido seroso; pela vagina sahe um humor fedorento, depois sanguinolento, e finalmente sangue liquido, ou grumoso; molleza do ventre; dôres uterinas cada vez mais fórtes e frequentes; dilatação do orificio uterino, e do bolço das membranas; rotura d'estas, derramamento da agua do amnios, expulsão do féto, e passado algum tempo, das secundinas,

Quando a causa produz immeditamente o abôrto, quasi sempre este é precedido por hemorrhagia mais ou menos abundante, e continúa até á expulsão do féto, acompanhada por dôres lancinantes desde o embigo até á vulva, e de contracções uterinas tambem dolorosas. Quanto mais a prenhez se aproxima do termo que lhe é natural, mais os symptômas do abôrto se parecem com os do parto ordinario, e na mesma proporção cresce o perigo das consequencias que elle pode causar; aquelle que é produzido por causas accidentaes violentas, é mais perigoso, porêm menos do que as manobras, e remedios applicados de proposito para encobrir as prenhezes que a moral, e a religião reprôvão

TRATAMENTO: — Os desvelos todos devem ter por fim previnir o abôrto, afastando as causas, combatendo os symptômas delle, e quando se veja que é inevitavel, remediar as suas consequencias; porêm, muitas causas que dispõe para o abôrto, como a que é hereditaria, os tumôres internos do útero, a má posição da placenta, as molestias do fêto, etc. não se pódem remover, ou estão cercadas de muita obscuridade. Todavia, quando á constituição fraca da mãe, se ajuntar a diminuição, ou fraqueza progressiva dos movimentos do féto, deve aquella seguir um regimem restaurante, em que entre um calis de vinho generoso aos comêres.

Nas convulsões do féto, quando se pódem bem distinguir, se a mãe não se achar muito debilitada, são applicaveis pequenas sangrias de duas até tres onças no braço, e os remedios anti-spasmodicos brandos (*infusão de folhas de laranjeira, e herva cidreira, com oito a dez gottas de ether sulfurico, e a mesma dose de laudano liquido, por cada chicara de infusão, de tres em tres horas*): — A rigidez da fibra uterina, o excesso da contractilidade e sensibilidade do mesmo órgão, a plethora sanguinea, exigem bebidas mucilaginosas, e diluentes (*cosimentos de althêa, de cevada, de grama, e bardana*), sangrias mais copiosas do que no caso antecedente, banhos mornos geraes; fumentações emollientes ao ventre (*oleo d'amendoas doces com laudano liquido*); injecções da mesma natureza na vagina: — A molleza excessiva do collo do útero, e do orgão todo; o temperamento lymphatico geral da mulher, pedem um regimen fortificante (*pão, carne, gallinha assada, vinho generoso, um ou dous calices ao jantar, e á ceia*), remedios tonicos (*quina rubra em substancia (pó), uma oitava duas vezes no dia*); e se não houver disposição para hemorrhagias uterinas, pode se administrar o ferro preparado, nas mesmas doses da quina; ingecções tonicas, e aditringentes na vagina (*vinho tinto com ferro e pedra hume; meia oitava desta para uma garrafa de vinho ferrado*): — O cumulo de sangue nos vasos uterinos (*congestão uterina*), conhece-se pelos symptômas seguintes: sentimento de aperto, inchação, e calôr nas cadeiras; e abaixo do estômago, acompanhado algumas vezes com pulsações, pêso no útero, e na direcção da vagina; pulso cheio, fórte, e frequente; em geral, diminuição nos movimentos do fêto; a placenta póde-se haver começado a descollar, circunstancia que se manifesta por hemorragias mais ou menos copiósas. Estes accidentes, exigem a maior quie-

laçaõ de espirito, e de corpo, o emprego dos adoçantes (*agoa com gomma arabica e assucar internamente*), pequenas sangrias do braço, repetidas tres a quatro vezes, e nas convulsões, juntar a este tratamento, o uso dos antispasmodicos, tudo isto empregado com perseverança durante o perigo.

Mas naõ basta evitar o abôrto, ou remediar as suas consequencias no tempo da prenhez; é necessario antes que esta se verifique, ou nos intervallos de uma á outra, corrigir, e combater as causas que tendem a produzi-lo, com o regimen, dieta, e medicamentos applicaveis a cada uma das circunstancias especiaes de que havemos tratado.

Acrimonia.

Azedume dos liquidos contidos no estómago.

Este incommodo, filho de molestias diversas, ou do uso frequente de bebidas, e substancias ácidas, observa se principalmente nas indigestões, no cancro do estômago, em certas inflamações de peito, na hypocondria, e na chlorose. Manifesta se por arrótos azedos, sós ou acompanhados por liquidos da mesma natureza, que sóbem do estomago até a bôca, e causaõ mui desagradavel sensação Só tratando as molestias que lhe dão origem se pode esperar a cura radical deste symptoma.

TRATAMENTO *palliativo*: — Magnesia pura; grêda; amendoas doces; cascas de óvos reduzidas a pó fino; agua de cal, administradas em pequenas doses, de duas em duas horas, acalmão quasi sempre o incommodo, por algum tempo, ao menos.

Agalaxia.

Falta de leite *parcial*, ou *total*, nas mulheres paridas. He *primitiva*, quando a secreção do leite se não estabelece pouco depois do parto, e *accidental*, se depois d'estabelecida, vem a diminuir, ou faltar por um accidente qualquer.

CAUSAS: — Pouco vigôr nos órgãos que segrégão o leite; temperamento nervoso; debilidade geral; penuria de alimentos; más digestões; hemorrhagias copiosas; abuzo dos prazeres venerios; paixões tristes; phtisica.

TRATAMENTO: — Alimentos substanciaes, e de facil digestão; fricções com uma baêta áspera nos seios; cosimento de funcho, aniz, e lentilhas por bebida ordinaria, e applicado tambem quente sobre os peitos

Alopecia.

Calvicia, ou perda geral dos cabellos que nascem na cabaça, e n'algumas outras partes do corpo.

Saõ mui differentes as causas que produzem este symptôma, taes como as molestias agudissimas; o parto; certas molestias chrônicas muito prolongadas; a tinha; o escrobuto; a lepra etc As evacuações frequentes solicitadas pelos actos venereos; a extrema debilidade; as paixões fortes, e duraveis; a velhice, e principalmente o virus venereo.

TRATAMENTO: — Segundo as causas, assim deve o tratamento variar. Rape-se a cabeça á navalha todas as semanas, até que o cabello adquira certa consistencia Esta recommendaçaõ abrange todos os casos.

§ 1. Se a calvicia resulta de molestia aguda, ajuda-se o restabelecimento das forças com um bom regimem alimentar, brandos tonicos, e cautela necessaria na convalecença Se depois de rapar a cabeça a pelle parecer relaxada, fomente-se com o cosimento de marroios e centaurea me-

nor (fel da terra), ou com vinho aromatico. Se a pelle estiver sêcca, ou irritada, empreguem-se as cataplasmas de linhaça, oleo de amendoas doces, etc. conservando a cabeça agasalhada

§. 2 Se provêm de molestias de pelle, é conveniente applicar o enxofar em unguento, e internamente.

§. 3. A's pessoas que tem perdido o cabello por excesso nos actos venereos, alem das preparações de ferro, tomadas internamente, se recommenda a mais restricta abstinencia da causa que produzio a molestia.

§. 4. Aos que padecem escorbuto, prescreva-se-lhes o uso de laranjas, limonadas, agriões, e vinho, etc. (veja-se a palavra escorbuto.)

§ 5. *A alopecia* syphilitica, facilmente conhecida pelos symptômas venereos que a precederaõ, exige o tratamento geral da syphilis (veja se esta palavra)

Amenorrhea.

Suppressão da menstruação. Como causas que dispõe para esta molestia, apontaõ-se principalmente o temperamento lymphatico, e o nervoso. As causas occasionaes, ou immediatas, saõ : a impressaõ repentina do frio; a inflammaçaõ de qualquer viscera, uma dôr fórte; impressões tristes produzidas por acontecimentos inesperados, a subita alegria, o medo, a ira etc.

SYMPTÔMAS : — Dôr, e calôr no ventre, e nos lômbos: pêso nas cadeiras; inchaçaõ no ventre, e peitos, dos quaes sahe as vezes uma aguadilha leitosa.

TRATAMENTO: — A primeira necessidade consiste em afastar, ou combater as causas conhecidas, apenas a molestia se declara :

§. 1 Sendo produzida pela acçaõ do frio, saõ indicadas as bebidas quentes, e sodorificas, tomadas na cama.

§. 2. Se uma subita impressaõ moral de alegria, ou desgosto lhe deu origem, os banhos geraes mornos, e os antispasmodicos (infusaõ de cascas de limaõ e folhas de larangeira, com alguns pingos de ether sulfurico, e laudano liquido) saõ convenientes. Os temperamentos sanguineos, exigem sangria do pé, repetida; sôro de leite com cito ou dez graõs de nitro para quatro onças de sôro, tres ou quatro vezes no dia.

§. 3 Os symptômas de inflammaçaõ violenta, requerem um tratamento debilitante mais energico do que o anterior, e dieta rigorosa.

§ 4. As ventosas sêccas, ou sarjadas na parte interna, e superior das coxas; os pediluvios (banhos quentes aos pés); os synapismos volantes nas coxas, pernas, e pés; as fumigações aromaticas dirigidas para a vulva, tem applicaçaõ nos casos extremos de perda repentina dos sentidos.

Amollecimento do estomago.

CAUSAS : — Saõ muito obscuras. Tem se observado em pessoas dadas a bebidas espirituosas, e n'outras sujeitas aos rigores da miseria; molestias chrônicas de outras visceras.

SYMPTÔMAS : — Diminuiçaõ, ou perda completa do apetite; dôres d'estômago; calôr alternado com arripios; sêde, e desejo de bebidas frias; nauseas; vômitos promovidos pela causa mais leve, mesmo por agoa com assucar, os quaes resistem aos meios apropriados para os combater, e se alguns conseguem por um tempo supprimi-los, brevemente perdem essa virtude: as dores augmentaõ muito com apressaõ, e

se exacerbaõ em certas occasiões; movimento febril.

TRATAMENTO: — Hydrochlorato de ferro (muriato de ferro,) administrado diariamente em pequenas doses (principiando por um graõ dissolvido em meia chicara de agoa, á qual se junta depois meia oitava de gomma arabica, e um pouco de assucar, atè quatro doses iguaes a esta por dia). Branda infusaõ de calumba (meia chicara de manhaã, e detarde), e um largo visicatorio na regiaõ do estômago; dieta lactea.

Amorose.

Gotta serena: cegueira produzida pela paralysia da retina, ou dos nervos opticos. Os olhos saõ perfeitamente transparentes nesta molestia, o que naõ acontece na perda da vista por causa das cataractas, as quaes tórnaõ esses órgãos opacos. A unica differença exterior que se observa na *amorose*, é a immobilidade inalteravel das *pupillas* (meninas dos olhos), que naõ se estreitaõ nem dilátaõ, como costúmaõ nas pessoas que tem os olhos saõs.

A gotta serena depende muitas vezes de outras molestias, e se chama por essa razaõ, *symptómatica*. Pode ser contínua, ou intertermittente, e complicada com outras affecções dos olhos.

TRATAMENTO: — Sangrias geraes, e sanguesugas nas fontes, ou atraz das orêlhas, no caso que a cegueira seja acompanhada com fortes dores de cabeça: vesicatorios applicados á núca; uso do tabaco em pó; vapôres sulfurosos dirigidos para os olhos. Internamente, quina, e valeriana em pó (uma oitava de valeriana para meia onça de quina), divididas em seis doses, para tomar diariamente a metade, e repetir conforme as circunstancias. No caso de haver signaes de saburras no estômago, saõ indicados os vomitorios. Os sudorificos podem ser proveitosos, se a amorose teve origem na suppressaõ da transpiraçaõ.

Amygdalitis.

Angina tonsillar Inflamaçaõ de uma, ou de ambasas glandulas que existem, uma de cada lado, na parte posterior da bôca

SYMPTÔMAS: — Dôr na parte posterior da bôca; saliva pegajosa; muco espesso; difficuldade de engulir; calôr na regiaõ correspondente; sensaçaõ de um corpo estranho na garganta; necessidade contínua de escarrar; articulaçaõ confusa das palavras, etc.

Esta molestia, termina ordinariamente em duas semanas.

TRATAMENTO: — Na invasaõ, gargarejos adoçantes, e mucilaginosos (cosimentos de linhaça, de malvas, de althea); bebidas da mesma natureza; pediluvios synapisados. Se a inflammaçaõ faz progressos, ao mesmo tratamento se acrescente a sangria do braço, e sansugas no alto do pescoço junto ao queixo inferior; cataplasma de linhaça morna. Uma colher de oleo de ricino misturado em caldo de frango pela manhã, e á tarde, será tambem conveniente, e tudo isto auxiliado por dieta rigorosa. Esta molestia é sujeita a se repetir.

Anasarca.

Inchaçaõ geral do corpo, e membros, produzida pela accumulaçaõ de serosidade no tecido cellular entre a carne, e apelle, com pallidez, falta de elasticidade, e resfriamento da mesma pelle, na qual se conserva a impressaõ dos dedos que a comprimem

Esta molestia é umas vezes *activa*, outras *passiva*; *activa*,

quando tem origem no demasiado vigor do individuo; *passiva*, se é devida á debilidade. Algumas vezes é simples, outras causada por molestias diversas. Os lugares, e paizes baixos, humidos, pantanosos; os temperamentos lymphatico, e pituitoso; as bebidas frias copiosas; todas as evacuações excessivas, predispõe para a *anasarca passiva*, assim como os temperamentos sanguinio, e belioso; as idades juvenil, e adulta; os alimentos mui substanciaes, e excitantes: as bebidas espirituosas usadas sem moderaçaõ; a suppressaõ de quaes quer evacuações habituaes, saõ disposições anexas á *anasarca activa*.

Os progressos da *anasarca passiva* saõ lentos, os da *activa* rapidos: esta pode apparecer subitamente, ou chegar em pouco tempo ao maior auge: a côr da pelle, é avermelhada na anasarca *activa*, e descorada na *passiva*.

TRATAMENTO:—Sendo possivel, convêm afastar os doentes dos lugares humidos, e frios.

§. 1. Na anasarca *passiva* pódem os vomitorios ser convenientes, assim como os purgantes, os diureticos, e soderificos. O vinho de antimonio [uma oitava misturada com meia onça de oximel scillitico] administrado com intervallos de meia hora até produzir vômitos, e evacuações inferiores, dias successivos, póde prehencher a primeira indicaçaõ. — O crêmor de tartaro soluvel, [meia onça até uma onça por cada vez] repetido quanto as forças do enfermo o permittirem, prehenche a segunda indicaçaõ.— A infusaõ de folhas de dedaleira [uma até tres oitavas para uma garrafa de agoa fervendo], administrada ás colheres de duas em duas horas, n'uma chicara de chá ordinario quente, com dôze grãos de nitro, póde promover abundantes evacuações de urina; e finalmente, uma chicara da infusaõ carregada de folhas de laranjeira quente, com vinte e quatro grãos de pós de Dower, e uma colher ordinaria de espirito de Mendereri administrado quatro vezes no dia, junto com o agasalho necessario, é de esperar que produza suóres copiosos, e a resoluçaõ da enfermidade.

§. 2. A anasarca *activa*, pede sangria geral moderada; banhos mórnos geraes emollientes; brandos laxantes repetidos; limonadas nitradas mórnas; sôro de leite nitrado etc.

§. 3. A dieta conveniente á anasarca *passiva* deve ser leve, mas nutriente

§. 4. A que respeita á anasarca *activa*, seja composta de caldos de gallinha sem gordura, e de mingáos com leite, e assucar, segundo o gosto da pessoa doente.

Anêmia.

Molestia caracterisada por diminuiçaõ notavel do sangue que deve circular no corpo humano para o regular exercicio das funcções Parece-nos que esta molestia corresponde ao estado que vulgarmente ouvimos chamar *opilação*, ao menos, os doentes que em differentes lugares nos tem mostrado como opilados, offereciaõ os symptômas da anêmia em maior ou menor gráo de intensidade, e cedêraõ ao tratamento conveniente da *anêmia*.

CAUSAS:— Longa abstinencia dos alimentos necessarios para a nutriçaõ; alimentos pouco substanciaes; evacuações excessivas de qual quer genero; trabalho immoderado; molestias chrônicas prolongadas.

SIMPTÔMAS:— Pelle descorada;

olhos pallidos; inchaçaõ dos pés; debilidade excessiva: cançaço; fastio; suóres cupiosos; zunidos de ouvidos; desmaios; perda frequente dos sentidos.

TRATAMENTO: — Quina em pó, vinho quinado, e preparações de ferro; alimentos ricos de principios nutrientes; vinho tinto aos comêres; exercicio moderado.

Aneurysmas internos

Os aneurysmas, saõ tumôres formados pela dilataçaõ das arterias: tanto aquellas que se distribuem no exterior do corpo, como as que existem nas suas cavidades, podem ser atacadas por esta molestia; porêm aqui só trataremos dos *aneurysmas internos* ou situados nas cavidades, onde as operações cirurgicas naõ podem estender o seu dominio.

Aneurysmas internos do peito. — CAUSAS: — Proximidade do coraçaõ. As arterias interiores do peito, soffrem o primeiro impulso do sangue que lhes envia o coraçaõ, e é isso uma causa de aneurysmas, se a resistencia da sua contextura naõ corresponder ao esforço lateral do sangue que as penetra; a falta do apoio que as arterias externas encontraõ nas partes a que se distribuem; alterações de tecido; obstaculos mecanicos ao curso do sangue nas outras arterias interiores do peito, ou do ventre.

SYMPTÔMAS: — Difficuldade na respiraçaõ; alguma tósse, e um certo *sibilo* quando o ár entra e quando sahe do pulmaõ: alteraçaõ notavel na voz; difficuldade de engulir, e de expellir os arrótos; pulsações do coraçaõ perturbadas, e desmaios passageiros; dilataçaõ das veias externas do peito, e braço esquerdo; enfraquecimento, ou suppressaõ do pulso; diminuiçaõ do calôr natural, e adormecimento do mesmo braço, que ás vezes incha tambem. A edemacia, ou inchaçaõ, estende-se outras vezes a todos os membros, porêm naõ passa da metade dos braços, e das coxas; o doente muda continuamente de poziçaõ, mas volta sempre a uma certa, em que sente menos falta de respiraçaõ: expectoraçaõ d'escarros espumosos; palpitações constantes n'um lugar differente daquelle que occupa o coraçaõ. Estes symptômas apparecem quando o *aneurysma* já está formado, porêm antes que o tacto possa percebe-lo: chegando a este gráo, as palpitações vaõ crescendo, até se manifestarem ao tacto, ao ouvido, e á vista na regiaõ do tumôr: essas palpitações correspondem ás do pulso; o som nesse lugar do peito é báço, e no resto claro: alguns tumôres aneurysmaticos apparecem exteriormente na regiaõ do peito que lhes corresponde, outros gastaõ a parte interna das costellas, ou quaesquer outros ossos a que se arrimaõ, na extensaõ proporcionada ao seu volume, e só então é que apparecem: o tumor é irregularmente redondo, e mais elevado no centro: quando se lhe calca em cima, céde á maõ, e desapparece, mas apenas céssa a pressaõ, toma immediatamente a sua primeira fórma: depois que elle se torna visivel no exterior, diminuem os outros symptômas, porêm ha casos em que os tumôres aneurysmaticos saõ dolorosissimo. Os *aneurysmas* tendem sempre a romper-se; em se rompendo, a morte é inevitavel, e taõ certa, que acontece algumas vezes antes da terminaçaõ predita.

Aneurysmas internos do ventre. — SIMPTÔMAS: — Estes tumôres

podem adquirir um volume consideravel antes de causar grandes perturbações geraes, principalmente se elles se encóstaõ á columna vertebral [espinhaço], cujos ossos ordinariamente destroem. Tumôr pulsativo, crescendo progressivamente da mesma sorte que as pulsações — Quando elle se estende á região do estômago, causa vomitos, e difficeis digestões: na região do embigo, produz colicas habituaes, dôres de lômbos, inchação, e torpôr dos membros inferiores.

TRATAMENTO *dos aneurysmas internos*:—A unica esperança que resta de curar os *aneurysmas internos*, repousa nos meios que vamos apontar, empregados com rigôr, e constancia inalteravel, na certeza que elles tem salvado algumas pessôas da mórte, aliàs inevitavel havendo falta de resignação. Conhecida a existencia do *aneurysma interno*, tire-se ao doente dezaseis onças de sangue do braço por dia, tres dias seguidos, dôze de manhã, e quatro de tarde, mais ou menos, conforme a robustez do sujeito, e appliquem-se em cima do tumôr pannos molhados com agoa fria, vinagre, e nitro, renovados á proporção que fôrem aquecendo. O doente, deve conservar-se na cama, em perfeito silencio, e quietação, tomando por dia somente quatro chicaras pequenas de mingáo fraco, ou caldo de frango, sem gordura. As sangrias nos dias seguintes devem continuar um dia sim, outro não, de seis a oito onças por dia, até que o enfermo dê signaes de extrema debilidade: então suspenda-se o seu uso, mas continúe sempre a dieta prescripta, e applicação da agoa fria com vinagre: no caso, que o cheiro deste provoque tóce, misture-se o nitro somente. Sobrevindo no decurso do tratamento alguma alteração que obrigue a tirar mais sangue, as sanguesugas sobre o tumôr, são preferiveis á sangria do braço, porque se podem repetir sem exhaurir totalmente as forças Para que este curativo produza effeito completo, deve durar trinta e cinco a quarenta dias; o doente chega por este modo a tal debilidade, que mal pode mover um braço, mas isso mesmo é necessario para alcançar o fim que se deseja. Passado o tempo que temos dito, augmente-se todos os dias uma pequena porção de alimento, ao principio liquido, ao depois mais solido, porêm com a maior parcimonia, e cautela para não causar a mais leve indigestão, gastando neste augmento progressivo, pouco mais ou menos, o mesmo tempo que levou o tratamento, até que o doente possa usar dos alimentos ordinarios. Convem que não faça d'ahi em diante esforços, nem se occupe em trabalhos pesados.

Angina.

Esquinencia — Esta molestia consiste na inflammação da membrana muçosa que fórra interiormente a garganta, e toma differentes denominações, conforme aquella que tem recebido as partes que ella ataca:—Chama-se *angina guttural*, a inflammação da mucosa que fórra ao istmo da garganta; *pharyngéa* a da *pharynge*, *laryngéa* a da *larynge*, *tracheal* a da *trachéa*, *æsophagiana* a do *æsophago*, denominações que tem pouca importancia, porque mui pouca, ou nenhuma defferença estabelecem relativamente ás causas, e ao tratamento. Ha tambem *angina coênosa*, *membranosa*, *e gangrenosa*.

A angina é muitas vezes epidemica, principalmente nas quadras em que a temperatura da atmosphera passa repentinamente do frio ao calôr; mas a impressão do frio sobre o côrpo esquentado, é a causa que mais frequentemente a produz.

SYMPTÔMAS: — Em geral na angina, ha difficuldade de engulir, differença notavel na vóz, e pronuncia das palavras: refluxo das bebidas pelo nariz; dôr, inchação, e rubôr na parte affectada pela inflammação; mas nas anginas *laryngéa*, e *tracheal*, alem dos symptômas apontados, acresce difficuldade, e dôr no acto de respirar, com perigo de suffocação; vóz rouca, mesmo extincta; fébre, e anciedade

Para o tratamento das anginas *guttural*, *pharyngéa*, e *œsophagiana*, veja-se o que respeita á *amygdalitis*.

TRATAMENTO das anginas *laryngéa*, e *tracheal*: — Nestas duas especies de angina, alem do que apontámos no que respeita á *amygdalitis*, e que neste caso deve sêr mais energico na parte relativa ás sangrias, é necessario recommendar silencio absoluto aos doentes; em vez de gargarejar com os cosimentos emollientes, conservem-nos simplesmente na bôca; appliquem-se lhes synapismos nos pés, e recôrra-se ao vomitorio, depois das sangrias, se o doente é robusto; sendo pessoa debil, ou creança, empregue-se desde o principio. A poaia é conveniente, administrada com a frequencia que exigir o impedimento da respiração. Um vesicatorio applicado em volta do pescôço, póde auxiliar muito o effeito dos outros meios.

Angina, ou esquinencia gangrenosa. Segundo as mais recentes observações, parece que esta fórma da esquinencia, é a extensão ou propagação da gangrêna do pulmão, ou consequencia de outras molestias gravissimas, ordinariamente mortaes; portanto, não póde sêr tratada separadamente dessas molestias.

Angina, ou esquinencia membranosa (falsa angina membranosa). E'sta molestia passa por contagiosa; ataca indifferentemente ambos os sexos, e todas as idades, mas especialmente a infancia. E' epidemica, e tambem apparece á quem, e alem, sem caracter epidemico. As causas della não são ainda conhecidas

SYMPTÔMAS: — Na invasão nenhum signal a distingue das anginas inflammatorias. Se o enfermo tem idade para exprimir o que sente, queixa-se de dôres no pescoço que lhe impedem os movimentos da cabêça; rôsto, pescôço, glandulas da parte posterior do pescôço, e inferiores ao queixo, inchadas, e doridas; ólhos chorósos A fébre não é constante, e da mesma sórte os vômitos mas, todavia, algumas vezes ambos estes symptômas se obsérvão na *angina membranosa*.

2.° *Periodo*: — Principia ordinariamente no proprio dia da invasão, mesmo poucas horas depois, e se conhece por differentes manchas irregulares côr de toucinho rançôso, que apparecem na parte posterior da bôca, estendem-se, e confundem-se com rapidez, atácão interiormente a garganta, e o nariz, do qual escórre um muco amarellado, ou sanguinolento, com cheiro nauseôso; difficuldade, e dôr na acção de engulir, especialmente os liquidos, que achando impedimento nas vias naturaes, sahem pelo nariz; agitação; angustias causadas por um pun-

cipio de suffocação; outras vezes abatimento, e somnolencia, interrompidos pela tóce, cujos esfórços, de quando em quando, fazem deitar sangue pelo nariz; respiração sibilante.

3.° *Periodo*: — Começa desde a formação das manchas, até á sua completa extensão; e nos casos mais graves, dentro em vinte e quatro horas, chêga á maior intensidade. E' neste periodo, que a angina *coênnosa* causa subitamente a mórte.

TRATAMENTO *da angina coênnosa*. — Havendo muita difficuldade em respirar, pulso fórte, e cérta robustez, até na infancia convêm recorrêr á sangria do braço, e com rasão maior, se o doente fôr adulto; mas sendo fraco, em vez da sangria geral, applique-se, havendo as, grande numero de sanguesugas em todo o pescôço, e por baixo do queixo inferior. Na falta destas, empreguem-se pequenas sangrias do braço.

Apenas começarem a desenvolvêr se as manchas, tóquem-se com mel rosado, no qual se misture a terça, ou quinta parte de acido muriatico (espirito de sal marinho) bem concentrado. Se as partes em torno das manchas estivérem muito vermêlhas, diminua-se a fôrça do acido, accrescentando a porção do mel rosado; se porêm parecêrem descóradas, junte-se mais acido. O numero das applicações, é relativo á intencidade da inflammação: uma ou duas, são ás vezes bastantes; porêm n'outras circumstancias é necessario repeti-las dias seguidos.

Se apalpando com alguma fôrça o estômago, e ventre, o doente não sente dôr, e não houver grande calôr nessas regiões, depois das sangrias necessarias, e da applicação da mistura do acido com o mel rosado ás manchas *coênnosas*, recôrra-se lógo ao tartaro emetico, administrado em dóse capaz de produzir com brevidade vômitos copiósos, e frequentes; e apenas diminuirem as dôres de garganta, empreguem-se os calomelanos, principiando por meio grão, ou um grão, conforme as idades, de hora a hora, e augmentando ao depois rapidamente, segundo o effeito que produzirem, até uma oitava (para os adultos) em vinte e quatro horas; meia oitava (para as creanças de peito, até tres annos). Quando este medicamento assim administrado principia a causar tóce, e fébre, deve suspender-se o seu uso, e passar aos cosimentos adoçantes de althêa com gomma arabica, de linhaça, etc. internamente, e em gargarejo.

Os vesicatorios no pescôço; os banhos synapisados aos pés; os synapismos, auxiliarão os bons effeitos dos outros remedios; mas se o sujeito fôr muito irritavel, e nervôso, os bânhos mórnos simples geraes; a assafœtida, almiscar, e outros antispasmodicos, administrados internamente, ou em clisteres, são preferiveis aos irritantes externos.

Se depois deste tratamento geral houver signaes de muita debilidade, os brandos tonicos, e alimentos levemente restaurantes, restituirão gradualmente as fôrças.

Escusado é dizer, que o decurso da molestia exige a mais rigorosa dieta.

Angina membranosa, esta molestia, é hoje conhecida por todos os medicos, em todos os paizes com o nome de *croup*, vocabulo escocêz, que significa *estrangulação*, e designa uma doença inflammatoria da *laryuge* (órgão que constitue a parte superior do

canal por onde o ár entra nos pulmões (bófes) no acto da respiração), caracterisada por uma falsa membrana ou pelliculia que sempre a acompanha, e se fórma rapidamente.

SYMPTÔMAS *do primeiro periodo, ou da invasão*: Os symptômas deste periodo são, em geral, semelhantes aos que se obsérvão nos catarrhos da laryngе, com defluxo, ou sem elle, com fébre, ou sem fébre: tóce branda, e sêcca, acompanhada de som algum tanto rouco, ou agudo; dôr pouco activa na parte anterior do pescôço, com alguma inchação, porêm não constante.

2.° *periodo, ou de confirmação*: Curtos, mas frequentes accéssos de tóce com varios sons da vóz, que ora tem semelhança com os la idos de um cachorrinho, ora com o carcarejo das gallinhas, ora com a cantiga de um frango novo, acompanhados por cançaço, e sentimento de *estrangulação*, seguidos por um pequeno assobio na acção de respirar, como se o ár passasse por um funil; dôr na garganta, e na parte anterior do peito.

No intervallo dos accéssos, enrouquece a vóz, tórna-se cada vez mais fraca, e chêga mesmo a extinguir-se Rôsto inchado, e pállido, menos durante os accéssos, porque então fica arroxado; labios lividos; somnolencia, e tristêza notaveis; ás vezes, vômitos; pulso, e respiração frequentes; raros movimentos convulsivos, e ainda mais raros nas creanças: nesta molestia nunca se manifesta delirio. Se os vômitos causados pela tóce, ou excitados por medicamentos, expulsão mucusidades, ou fragmentos da pelliaula. os symptômas diminúem de intensidade, e o enfêrmo recóbra, ao menos por algum tempo, a faculdade de respirar, e a esperança de se restabelecêr. Quando a molestia tende a terminar favoravelmente, medêão maiores intervalos entre os accéssos da tóce, estes são menos fórtes, mais curtos, menos sêccos; a garganta enche-se de mucusidades, o doente expectóra escarros viscosos, muitas vezes misturados de farrapos membranosos. Todavia, tem-se visto depois disto, e de longos intervalos, em que o doente gosa de uma apparente melhóra, seguirem-se nóvos accidentes, que brevemente causão a mórte. O segundo periodo é aquelle em que, se os doentes tem de escapar, melhórão; mas a convalescença dura quinze dias, e mais.

3.° *periodo, ou periodo final*: Todos os symptômas se aggrávão; a respiração, e pulso cada vez são mais frequentes; o pulso, alem de frequente, é irregular, e intermittente; a tóce diminúe, ou desapparece, é menos sonóra, mas conserva sempre os mesmos caracteres A vóz extingue-se inteiramente; porêm o som da respiração nos intervallos da tóce, é mais fórte. A' proporção que a molestia se aggráva, cresce a somnolencia, só interrompida pelas angustias da suffocação, que obrigão o doente a sentar se na câma, ou a saltar de la fóra, para cahir depois em nôvo abatimento. A cabêça, e o côrpo todo, se humedecem de suór frio, e o doente expira á fôrça d'enexplicavel anciedade.

A falsa membrana, ou pellicula, que junto com a inflammação que a produz, caracterisa verdeiramente ésta molestia, passadas quatorze ou quinze ho-

ras, acha se inteiramente forma da; mas a causa directa da mórte, é o espasmo que se communica da larynge aos órgãos todos da respiração, e os tórna inhabeis para exercêr as suas funcções.

TRATAMENTO: — O tratamento deve prohencher tres indicações principaes: primeira atalhar ou diminuir a inflammação, para impedir, sendo possivel, a formação da *pellicula* ou falsa membrana; segunda facilitar a descollação, ou dissolação da mesma; terceira provocar a sua expulsão, ou a das mucosidades em que ella se resolve

1.ª *indicação*: as sangrias geraes, e as sanguesugas na garganta, applicadas em proporção das fôrças, e da idade, são indispensaveis no periodo da invasão, acompanhadas pelo uso de cataplasmas emollientes, bânhos mórnos aos pés, me mo geraes, e de bebidas mucilaginosas (cosimento de althêa, de linhaça, agoa com gomma arabica, etc.)

2.ª *indicação*: se apesar destes meios, a molestia passar ao segundo periodo, segue-se a applicação dos escaldapés synapisados, e dos vesicatorios, primeiro nos braços, depois no peito, núca, e pescôço, em cada lugar por sua vez; mas estes derivativos não convêm aos doentes muito irritaveis; pelo menos, devem sêr lhes applicados com grande moderação Neste segundo periodo podem sêr mui úteis os vomitorios (*para uso destes, veja-se o tratamento da angina coênnosa*) de poaia para as creanças de peito, e do tartaro emetico (um grão até três, conforme as idades, e robustez dos sujeitos), para as pessoas adultas

3.ª *indicação*: se o estado inflammatorio tem diminuido com o emprêgo dos meios acima prescriptos, é urgente recorrêr ao uso dos calomelanos (veja-se a dóse deste medicamento no artigo *angina coênnosa*) dados conjuntamente com o seguinte remedio: — Polygala em pó, — seis oitavas: oximel scillitico, — nove oitavas: tartaro emetico, — quatro e meio grãos: xarope de poaia, — tres onças. Misture. A's creanças administra-se uma colher pequena em cima dos calomelanos (tambem misturados em mel simples), e ás pessôas de maior idade, uma colher ordinaria de cada vez. Dê-se um clister de leite mórno com assucar mascavado pela manhã, de tarde, e á noite. As fricções de unguento mercurial no pescôço, auxilião a acção dos calomelanos, e podem-se administrar duas em cada vinte e quatro horas Se a acção dos vomitorios não é sufficiente para expellir a pellicula que entupe o canal da respiração, fáção-se repetidas cócegas na garganta com as barbas de uma pênna, para obrigar o doente a vomitar. Convêm igualmente provocar por qualquer modo os espirros; os vapôres de vinho quente em que se tenha cosinhado alecrim, respirados pelo bico de um bule diversas vezes no dia, tambem podem sêr proveitosos.

Diéta: — Em quanto dura o estado inflammatorio, e o perigo de suffocação, a diéta deve sêr tenuissima (agoa mórna com gomma arabica, e assucar, unicamente); acabado o perigo, vá se gradualmente passando a caldo de gallinha, e de outras carnes mais substanciaes, até que a convalescença permitta o uso de alimentos sólidos.

Ankylose.

Molestia que resulta da pêrda mais ou menos completa do movimento nas articulações. E' mais frequente nas articulações dos joêlhos, do pé com a pérna, e no cotovêlo. Divide se em *completa*, *e incopleta*.

CAUSAS: — Diversas molestias das articulações; repouso absoluto de um membro por longo tempo, sempre na mesma posiçaõ, á qual muitas vezes obrigaõ as fracturas complicadas dos óssos.

Ankylose pela falta d'exercicio das articulações Aqui trataremos só *da ankylose incompléta*.

TRATAMENTO: — Quando a necessidade obriga, como acontece nas fracturas, a conservar um membro longo tempo na mesma posiçaõ, apênas o osso fracturado se achar consolidado, obrigue-se o doente a fazer todos os dias movimentos graduados com a articulaçaõ, que esteve em repouso, principiando por pouco, e augmentando successivamente até que a articulaçaõ torne adquirir a sua natural mobilidade; para auxiliar este meio, que é o mais efficaz, envolva-se a articulaçaõ em cataplasmas emollientes mórnas; façaõ-se na mesma fumentações oleosas (azeite doce e canfora); exponha-se aos vapôres de cosimentos emollientes, e se por fim ella ficar demasiadamente relaxada, bânhe-se em cosimentos de plantas aromaticas, feito em vinho, com addiçaõ de pedra hume,

Anthrax.

Anthrax benigno, ou furunculoso:—Esta molestia distingue-se do furunculo (leicenço), unicamênte pela maior extensão de tecidos que abrange. E' um tumôr inflammatorio, circunscripto, vermêlho escuro, com muita dôr, calôr ardente, e dureza, que ataca os tecidos gordurosos da pelle, e partes subjacentes, o qual termina com a mortificação desses mesmos tecidos, e da pelle que os cóbre. As creanças, e pessôas môças, andão menos expóstas a esta molestia, do que os adultos, e velhos. A núca, as cóstas, o peito, o ventre, as espadoas, nadegas, e côxas, são os lugares que mais frequentemente procura, bem que as outras regiões não estejão livres dos seus estragos. O anthrax, póde têr por origem alguma outra molestia interna.

CAUSAS: — As causas desta molestia ainda não são bem conhecidas, mas attribue-se, em geral, ao uso de alimentos mal digestos, e avariados; applicação de substancias âcres á pelle; falta de asseio; repercussão da sarna, e outras molestias de pelle, etc. E' mais frequente na primavéra, e outomno, do que no verão, e no inverno. O anthrax é ás vezes precedido, ou seguido pela apparição de leicenços, que nascem em torno delle, e contribuem para lhe augmentar a extensão.

Ha pessôas em que o anthrax se fórma sem incommodo que o annuncie; porêm outras perdem o apetite, sentem-se abatidas, anciadas, tem arripios, depois fébre, e signaes de saburras no estômago. De ordinario no principio, não se distingue de qualquer empôla, ou barbulha um pouco elevada; outras vezes, logo desde a invasão occupa maior espaço. Alguns adquirem dentro de poucos dias, oito a dez pollegadas de diametro. Quando pelos progresses da inflammação, o cûme, ou centro do tumôr, se rompe, apparece então o pois

cellular gorduroso mortificado, e exhala um cheiro fetido, mas differente do que é proprio á gangrena A côr das partes mortificadas, é amarellada, ou cinzenta.

O anthrax benigno, apesar da sua ordinaria benignidade, sendo muito volumôso, e situado no pescôço, peito, cóstas, e ventre, ou se ataca pessôas já mui idosas, pode ter consequencias funestas, e occasionar a móite; mas sendo pouco extenso, em sujeitos vigorósos, e sadios, nada tem de perigóso

TRATAMENTO *do anthrax originado por causa externa*: — Se não houverem signaes que indiquem inflammação interior, ou qualquer outra molestia interna, apenas elle apparecer, mesmo em quanto naõ adquire grande volume, appliquem-se vinte, e mais sanguesugas em roda, e no centro do tumôr, e lavem-se as cesuras com agoa mórna, ou appliquem-se ventosas sôbre ellas para extrahir bastante sangue; depois fumente-se frequentes vezes com um cosimento de malvas, em que se misture (por partes) alguma porçaõ de leite, e no todo um pouco de laudano liquido (para cada garrafa de cosimento, duas ou tres oitavas). Se apesar destes remedios a inflammaçaõ fizer progressos, e as dôres se tornarem insoportaveis, pratiquem-se duas incisões em cruz que abrânjaõ o tumôr, e uma pequena parte dos tecidos saõs, tanto em largura, como em profundidade. Estabelecida a suppuraçaõ, o topico mais conveniente, é a cataplasma de linhaça, ou o balsamo de Arceu, até que se despeguem os tecidos mortificados, e se fórme a cicatriz, que é sempre irregular, e profunda, na proporçaõ do tumôr.

TRATAMENTO *do anthrax por causa interna*: — Se desde a invasaõ houver signaes de saburras no estômago, ou ventre, sem receio pode administrar-se um vômitorio, seguido por alguns laxantes; nos casos da inflammaçaõ interna, recôrra-se á sangria do braço, aos cosimentos de althêa administrados internamente; clisteres emollientes pela manhã, de tarde, e á noite; e rigorosa dieta em quanto durar o estado inflammatorio Desde que a suppuraçaõ se tornar abundante, é necessario sustentar as forças do enfermo com alimentos de facil digestaõ, e brandos amargos. Terminada a molestia, convêm prescrever alguns laxantes. O tratamento do tumór, é sempre o mesmo

Aphtas.

Aphtas symptomaticas: — Saõ pequenas pustulas cinzentas, ou brancas, e convexas, globulosas, ou piramidaes, que apparecem ordinariamente de um dia para o outro no interior da bôca, se estendem rapidamente, e se communicaõ, ás vezes, á maior parte do canal intestinal, onde tambem outras vezes principiaõ, para vir terminar na bôca.

E'stas pustulas se desfazem com a maior brevidade, e deixaõ em seu lugar pequenas ulceras superficiaes, as quaes naõ estórvaõ, nem altéraõ o progresso natural da molestia que lhes dá occasiaõ.

TRATAMENTO: — Em quanto esta especie de aphtas causa dôr, e viva irritaçaõ, convêm usar de gargarejos mucilaginosos, e adoçantes, com algum laudano; mas apenas cessar esse estado, emvez deste gargarejo, deve-se usar de

cosimento de cevada—uma libra (meia garrafa); mel rosado—uma onça; vinagre forte—meia onça. Naõ sendo isto sufficiente, é necessario tocar as pequenas ulceras com mel rosado—uma onça: acido sulfurico,—vinte e quatro pingos.

Aphtas essenciaes, ou não produzidas por outra molestia. A erupçaõ destas é sempre acompanhada por symptômas geraes, fébre, agitaçaõ, anciedades, soluços, vômitos, diarrhêa, falta de respiraçaõ, somnolencia, abatimento profundo, ou falta absoluta de somno, que se naõ obsérvaõ naquellas de que trata o artigo antecedente. Estes accidentes se acalmaõ á proporçaõ que as pustulas apparecem; mas seraõ mais perigosos, se o doente se achar debilitado por molestias antecedentes. As pustulas crescem devagar, e conservaõ muitos dias a sua fórma natural antes de se romperem. Se as ulceras que depois disso apparecem, em lugar de vermêlhas fôrem esbranquiçadas, é signal evidente, que nóva erupçaõ se prepara

As pustulas brancas, ou cinzentas antes de se ulcerarem, agouraõ favoravel terminaçaõ, e pelo contrario as escuras, ou totalmente nêgras.

TRATAMENTO: — Só no caso de se achar complicada esta molestia com outra inflammaçaõ, com o pleuriz, por exemplo, será necessaria a sangria; porêm ordinariamente, o tratamento deve constar de bebidas adoçantes, cosimento de cevada, e clisteres emollientes. Logo que as dôres tiverem diminuido, empreguem-se os brandos laxantes (magnesia; calomelanos); mas se a fébre, que acompanha sempre esta especie de aphtas, tomar o caracter de intermittente, um dos melhores remedios, é a quina Se a molestia se prolongar, é necessario sustentar as forças do enfermo com bons caldos de gallinha, sem gordura; geléa de maõ de vacca; leite com agoa e assucar; mingáos de arroz em caldo substancial de vacca fresca, etc

Pelo que respeita ás ulceras que resultaõ das aphtas *essenciaes*, o tratamento que aconselhámos para as *symptómaticas*, lhes é inteiramente applicavel

Aphtas das creanças: — Esta molestia, que o vulgo chama *sapinhos*, é mais frequente nas creanças, mas nenhuma idade está livre dos seus ataques: ella differe das aphtas propriamente ditas, porque naõ tem o caracter d'erupçaõ pustulosa, nem a fórma globolosa, e visiculiar, como as verdadeiras aphtas: E' uma inflammaçaõ da membrana mucosa da bôca, ou dos intestinos, com exsudaçaõ de certa substancia semelhante na côr ao crême do leite, que principia ordinariamente pela inchaçaõ da ponta, das margens, ou da totalidade da lingua, com vermêlhidaõ, e dilataçaõ das papillas nervosas, seccura, e grande calôr na bôca. As creanças tem dificuldade em tomar o peito, chêgaõ mesmo a naõ podêr absolutamente mamar; e se ao mesmo tempo chóraõ na acçaõ de engulir, é signal que a molestia se estende á garganta, e talvez ao estômago.

Tres ou quatro dias depois da invasaõ, ás vezes mais cêdo, começaõ a apparecer nas partes visinhas ao freio da lingua, ou em qualquer outro lugar do mesmo órgaõ, e por dentro do labio inferior, uns pontinhos, transparentes ao principio, porêm que

logo depois tômaõ côr branca, e luzente, os quaes crescem muito em numero, se estendem irregularmente, se confundem uns com outros, semelhantes a migalhas de queijo frêsco, ou a pingos de leite. Brevemente a bôca toda se acha invadida pela exsudaçaõ, e mesmo a garganta, como acima dissemos, o que nem sempre acontece; assim como a côr leitosa lhe naõ é sempre inherente, porque ás vezes é amarellada, cinzenta, ou escura. Esta molestia apparece umas vezes sem fébre, ou quaesquer outros symptômas geraes; porêm n'outras occasiões vem acompanhada com fébre, nauseas, vômitos, e diarrhêa esverdeada, principalmente quándo ataca o estômago, e intestinos das creanças; entaõ, as fezes, quasi sempre tem mistura da exsudaçaõ caracteristica, semelhante a porções de leite qualhado. Quando a molestia se propaga ao canal intestinal, raras vezes termina favoravelmente. As creanças pássaõ a um estado de somnolencia, perturbado por gemidos, e gritos, e sentem mais ou menos sêde; a camada de exsudaçaõ que fórra a bôca, apéga-se fórtemente á membrana mucosa, sécca, e adquire uma côr escura. A creança emmagrece rapidamente; os olhos se lhe encóvaõ, perdem o seu brilho natural; o rôsto se lhe engelha, e fica semelhante ao de um velhinho; a voz é rouca; o pulso fraquissimo, ou insensivel; as extremidades frias, signaes precursores de morte proxima.

Quando esta molestia vem complicar outras já por si perigosas, seja qual fôr a idade, é indicio quasi certo de terminaçaõ funesta.

TRATAMENTO: — No primeiro, e segundo periodo, os meios curativos, devem constar de cosimentos de malvas, althêa, de linhaça, de sementes de marmellos, etc. simples, ou com leite para molhar a bôca a miudo com um pincel de fios, se o doente naõ tiver idade para gargarejar. No primeiro periodo, é melhor naõ misturar xarope, nem mel rosado nos cosimentos.

No segundo periodo, quando a exsudaçaõ fôr sécca, espêssa, e forrar a bôca toda, é conveniente molha-la frequentes veze com o cosimento de pevides de marmello, ao qual se junte a quarta parte d'agoa de Labarraque; e no caso de haver diarrhêa, o mesmo cosimento, com laudano liquido (para uma garrafa de cosimento, duas oitavas e meia, a tres oitavas de laudano) administrado em clisteres (dous ou tres por dia). Tambem se podem misturar nestes clisteres dez a vinte pingos de vinagre de chumbo. Lave-se a bôca á creança com qualquer dos cosimentos acima designados, todas as vezes que se lhes quizer dar de mamar, que naõ deve sêr muito a miudo.

O tratamento hade variar, segundo as molestias que vierem complicar aquella de que actualmente nos occupâmos; porêm se esta fôr simples, e todavia se estender ao canal intestinal, com fébre intensa, appliquem-se algumas sanguesugas ao anus, á regiaõ do estômago, e fumentações emollientes no ventre; internamente, dê-se tambem qualquer cosimento mucilaginoso, adoçado com xarope de althêa, ou de gomma arabica. A dieta deve constar só de leite para as creanças; e de caldos, e mingáos para as pessoas de maior idade.

Apoplexia.

A apoplexia propriamente dita, é *uma hemorrhagia cerebral, causada pela rotura dos vasos sanguinios, com lesão maior, ou menor da substancia do cerebro*

Tambem se tem observado esta molestia no *cerbélo*, na *protuberancia annular*, e diversos pontos da *espinal medulla;* porêm aqui só trataremos da apoplexia *cerebral*.

SYMPTÔMAS: — Ataque ordinariamente repentino, e sem annuncios precursôres. Poucos instantes bástaõ para chegar a maior gráo d'intensidade: todavia algumas vezes faz progressos mais vagarosos. A perturbaçaõ da sensibilidade, e a paralysia, em differentes gráos, saõ inseparaveis desta molestia, e proporcionadas aos estragos que o derramamento de sangue tem causado no cerebro. Os outros symptômas que se colligem do pulso, da respiraçaõ, dos olhos, da côr do rôsto, etc podem existir, ou naõ existir, portanto, pouco ou nada importa conhecê-los.

Se a terminaçaõ tem de sêr favoravel, o restabelecimento das funcções começa vagarosamente pelo dos sentidos, que os doentes recóbraõ do primeiro até ao sexto dia, conservando ainda um certo espanto, frequentes vezes acompanhado por dôres de cabêça; mas se a melhora naõ fôr decisiva, aos lucidos intervalos, seguem-se accessos de delirio, mórmente de noite. Em geral, o sômno dos apoplecticos differe muito do natural

A paralysia naõ larga o enfêrmo taõ cêdo; muito raras vezes as partes lésas se restituem ao seu estado anterior antes de sessenta, ou noventa dias, e ainda é necessario que o doente seja môço; porque, de quarenta annos para cima, quasi sempre lhe réstaõ signaes de fraqueza, e adormecimento, com alguma falta de sensibilidade na pelle que reveste as partes anteriormente paralysadas. Outros ficaõ paralyticos o resto da sua vida; outros, finalmente, alem d'essas lesões, voltaõ ao estado de creança, chorando, e rindo sem motivo.

Nos casos em que a molestia segue o seu curso com intensidade, e rapidez, antes do oitavo dia, ás vezes do primeiro até ao terceiro, vem a mórte pôr termio á existencia do enfêrmo. Raras vezes os apoplecticos mórrem antes de tres ou quatro horas. Os individuos que perécem instantaneamente, sôffrem tambem, de ordinario, molestias do coraçaõ.

A apoplexia é molestia gravissima, de que poucos doentes melhóraõ completamente; mas tambem naõ é taõ mortifera como á primeira vista parece: dois têrços dos enfêrmos, ou ainda mais, pode-se dizer que escápaõ com vida aos seus ataques.

Molestias cujos symptómas pódem confundir-se com os da apoplexia.

§. 1. *Amolecimento do cerebro:* — Ainda que os symptômas desta molestia sejaõ em grande parte semelhantes aos da apoplexia, como os seus progréssos ordinariamente saõ muito mais lentos, esta differença notavel, póde servir para distinguir uma da outra.

§. 2. *Exhalação de sangue nos ventriculos do cérebro:* — A unica differença que existe entre esta molestia e a apoplexia, consiste em que a exhalaçaõ de sangue nos ventriculos, é rarissima, e está para a apoplexia, como um para cem; mas pelo que

respeita aos symptômas, naõ ha meio nenhum de os distinguir, porque saõ absolutamente iguaes.

CAUSAS *individuaes da apoplexia*: — Idade entre quarenta e sessenta annos, constituiçaõ sanguinia; glotonaria, e embriaguez; grandêza relativa da cabêça, e grossura do pescôsso; a demasiada pequenêz da cabêça, igualmente dispõe para esta molestia, que tambem pode sêr hereditaria

CAUSAS *geraes*: — Frio humido, seguido por humidade, e calôr; chuvas continuas, e copiosas

Todavia, nenhuma das causas apontadas, nem todas juntas se deve acreditar que infalliivelmente produzaõ apoplexia

CAUSAS *determinantes*: — A acçaõ constante das causas *individuaes*, e *geraes*, dará certamente maior força ás causas que *determinaõ* mais directamente os ataques de apoplexia; deste genero saõ as indegestões; o coito (principalmente nas pessoas idosas); afecções moraes, com especialidade a cólera; mas a causa verdadeira e *determinante* da apoplexia, é a fraqueza dos vasos sanguinios que se distribuem na massa do cerebro.

TRATAMENTO: 1 ª *indicaçaõ*: — As sangrias geraes proporcionadas á gravidade da molestia, e ás forças do enfêrmo, saõ o meio mais efficaz de combater a hemorragia cerebral, verdadeira causa da apoplexia, mas raras vezes será necessario fazer mais de quatro sangrias, de oito onças cada uma, no braço que a paralysia deixar livre. O doente deve conservar a cabêça, e o tronco, mais elevados do que o resto do côrpo

2 ª *indicaçaõ*: — A cuênna inflammatoria que apparece ordinariamente nas ultimas sangrias, próva, que alem da hemorrhagia, é necessario combater a inflammaçaõ que resulta da rotura do cerebro, e os meios proprios para o conseguir, saõ: — 1. º sanguesugas applicadas na cabêça: — 2. º ventosas sarjadas na núca: — 3. º pannos molhados em agoa fria com vinagre, e nitro, applicados á cabêça: — 4 º clisteres laxantes (cosimento de malvas com sal amargo, uma onça deste para meia garrafa de cosimento, e uma colher de azeite de mamôna para cada clister, duas ou tres vezes por dia): — 5 º bebidas diluentes (cosimento de cevada e taraxaco, em que se dissolvaõ duas oitavas de nitro por garrafa), administradas em abundancia.

A duraçaõ do tratamento incluido na 2. ª indicaçaõ, deve sêr proporcionada á persistencia dos symptômas, e por isso naõ se póde marcar de antemaõ.

E' de summa importancia conservar o doente no mais completo soccégo; e por alimento, dar-lhe caldos sem gordura, em pequenas porções, por cada vez.

3 ª *indicaçaõ*: — Como a causa das paralysias, que acompanhaõ, e succedem a apoplexia, existe nas lesões do cerebro, é evidente que as applicações de linimentos irritantes, causticos, e electricidade ás partes lésas, naõ tem utilidade alguma. A electricidade, póde até produzir novas hemorrhagias. O regimen de alimentaçaõ tênue, e de muito facil digestaõ; o exercicio moderado; habitaçaõ no campo em sitio que o ár seja puro, ou proxima ao már, e a quietaçaõ de espirito, parecem os meios mais proprios para ajudar a natureza no restabelecimento do enfêrmo.

Apoplexia dos rescem nascidos.

CAUSAS: — Parto longo, e dif-

ficultoso; plethora sanguinia da creança (*mais sangue do que é necessario para a saude*); apêrto causado pelo cordaõ umbilitical, que ás vezes se enrola em tôrno do pescôço.

SYMPTÔMAS: — O côrpo conserva o calôr natural; os membros naõ tem movimento, mas saõ flexiveis; as pulsações do coraçaõ, do cordaõ, e do pulso, ou saõ obscuras, ou imperceptiveis; rôsto, e o resto do côrpo inchados, e rôxos, ou denegridos.

TRATAMENTO:—Córte-se o cordaõ sem demora, e deixe-se correr alguma porçaõ de sangue; se afraqueza da creança impedir o curso delle, metta-se n'um banho môrno, e durante esse tempo, esprêma-se o cordaõ repetidas vezes desde o ventre para a sua extremidade, até que sahiaõ tres ou quatro colheres de sangue.

No caso que algum destes meios naõ produza effeito, applique-se uma sanguesuga atraz de cada orêlha, e repitaõ-se, quando as primeiras naõ fizerem sufficiente sangria. Mesmo depois desta, pode continuar o estado apoplectico, por causa das mucusidades, que ás vezes obstruem a parte posterior da bôca, impedindo que o ár penetre nos pulmões: essas mucusidades, é necessario tira-las com o maior cuidado, e brevidade possiveis.

Arêas.

Dá-se este nôme a pequenos calculos semelhantes á aréa mais ou menos grossa, que se fórmão nos rins, ou na bexiga, e saõ algumas vezes expellidos com a urina.

CAUSAS: — A idade viril, e a velhice, dispõe geralmente para esta doença; os homens são mais sujeitos a ella, do que as mulheres; paiz humido, e temperado; vida sedentaria. Os páes que padecem este incommodo, transmittem-no ordinariamente aos filhos.

TRATAMENTO: — Uso abundante de bebidas aquosas; cosimento de raiz de gramma fraco (uma garrafa, ou garrafa e meia por dia); bânhos tépidos prolongados; dieta vegetal; abstinencia de carnes, e de vinho; entre os vegetaes, é preciso evitar as *azédas*; cascas de óvos reduzidas a pó fino, tomadas em pilulas feitas com uma pequena porção de farinha de trigo, e assucar (uma ou duas oitavas por dia); magnesia em pó; agua de cal (duas a quatro colheres, com seis ou dôze d'agua commum, e assucar, quatro vezes por dia); aguas mineraes acidulas, e gazosas (agua de Seltz); cerveja fraca; passeios a pé, e a cavallo.

Ascite.

Hydropesia formada pela accummulaçaõ da serosidade no interior do peritonéo.

CAUSAS: — No sexo feminino, prenhêzes repetidas; manobras imprudentes nos partos; demasiado apêrto dos espartilhos, etc. *Em ambos os sexos*: — Indigestões frequentes; abuso das bebidas espirituosas; abuso das bebidas naõ espirituosas, porêm frias, principalmente estando o côrpo suado; vérmes intestinaes; contusões no ventre; venenos; acçaõ do frio humido; molestias das visceras abdominaes; evacuações habituaes supprimidas, etc.

Esta especie de hydropesia, raras vezes deixa de sêr um symptôma de outras molestias; quando é *primitiva*, ou *simples*, tem por causa immediata uma le-

saõ essencial na acçaõ dos vasos absorventes, ou dos exhalantes proprios do peritonêo. A ascite *primittiva* complica-se com outras hydropesias, mas principalmente com a anasarca

Ascite activa:— Ataca as pessoas môças, e vigorosas, que se alimentaõ com substancias succulentas: a ausencia de causas debilitantes; a côr menos desbotada; a impressaõ que os dêdos deixaõ, menos duravel, na pelle; a fébre que acompanha esta molestia, e a promptidaõ com que o cummulo da serosidade se fórma, saõ os signaes que especialmente a distinguem da *ascite passiva* ou causada por *debilidade*.

Ascite passiva:— Os pesares, e afflições prolongados; a vida sedentaria; máos alimentos; habitaçaõ em lugares baixos, e humidos; evacuações, e hemorrhagias excessivas; temperamento lymphatico; velhice, e tudo quanto produz debilidade, pódem sêr causas da *ascite passiva*, cujos symptômas augmêntaõ vagarosamente.

SYMPTÔMAS *geraes da ascite*:— Dilataçaõ do baixo ventre, com fluctuaçaõ interior de um liquido; mais tarde, inchaçaõ das palpebras, dos membros inferiores, e dos genitaes; pouca urina, e essa avermelhada; sêde continua; magrêza progressiva das partes livres da inchaçaõ; difficuldade de respirar; digestões retardadas, e penosas; abatimento geral; tristeza; pelle sêcca; para o fim, sêde inextinguivel, e fébre.

TRATAMENTO:— (Veja-se a anasarca activa, e passiva):— Na *ascite* causada por outras molestias, é necessario recorrêr ao tratamento relativo a cada uma dellas, modificado pelas indicações proprias para combater a desordem que produz a hydropesia. Se a ascite naõ cedêr aos meios internos, segue-se o emprêgo da paracentése, operaçaõ que naõ passa de um meio meramente paliativo.

Asphyxia.

Estado de mórte apparente, e iminente, no qual a acção dos pulmões fica suspensa, e a respiração não se póde executar.

Quatro differentes causas produzem esse estado: a *falta de ár*; *ár de má qualidade*, ou *naõ respiravel*; impedimento physico de qualquer natureza, que se *oppõe á introducçaõ do ár nos pulmões*: *inaptidaõ dos mesmos para exercer a respiraçaõ, ainda que o ár seja de bóa qualidade*, e naõ haja *impedimento physico para a sua introducçaõ nos ditos órgaõs*.

§. 1. *Asphyxia por falta de ár*: asphyxia dos *afogados*, ou por *submersaõ* — A mórte dos afogados resulta da submersaõ na agoa, porque o ár contido nesse liquido, naõ é sufficiente para alimentar a respiraçaõ, e o sangue que passa continuamente pelos pulmões, naõ sendo vivificado por novo ár, perde as propriedades necessarias para excitar nos órgaõs o exercicio da vitalidade.

TRATAMENTO *da asphyxia por submersaõ, ou dos afogados*:— Como o restabelecimento da respiraçaõ é o fim principal, por naõ dizer único, a que o tratamento dos afogados se deve dirigir, e naõ se pode alcançar esse fim, sem desobstruir o canal por onde o ár penetra nos pulmões, apenas se tirar da agoa a pessôa afogada, dê-se-lhe por espaço de um até dous minutos, a posiçaõ conveniente, para que qualquer porçaõ de li-

quido introduzida na garganta, sahia pela bôca ou nariz: depois tirem-se com o dêdo as mocusidades, que ás vezes intupem o canal do ár, e transportado o doente para uma casa (a mais proxima é sempre a melhór para não esperdiçar tempo), dispa-se com brevidade, enxugue-se bem, e deite-se sobre o lado direito, com a cabêça um pouco elevada, n'uma câma bem sêcca, moderadamente aquécida, e empreguem-se os seguintes meios, sem desanimar porque os seus effeitos deixem de sêr promptos, pois que alguns afogados só recóbrão os sentidos passadas quatro horas de não interrompidos soccórros: — Para ajudar a expellir as mucusidades, comprima-se brandamente a região do estômago, e d'ahi para cima até a garganta inclusivamente; esta manobra póde ao mesmo tempo contribuir para restabelecêr a respiração: — Fáção-se fricções com uma baêta embebida em restillo, assim nas cóstas, como sobre o peito; applique-se á bôca do enfêrmo um canudo, e em quanto uma pessôa lhe apérta o nariz, unindo bem os beiços do paciente em tôrno, outra emboque o canudo pela extremidade oppósta, e lhe sópre o ár aos poucos, dando tempo a sahir o que entrar, e mesmo calcando na região do estômago para o expellir, sendo necessario: — conserve-se o doente envolvido em pannos de lã quentes; mas sendo no tempo frio, applique-se o calôr muito gradualmente: — Os clisteres irritantes, quentes moderadamente, são tambem convenientes: — O fúmo de tabaco introduzido no ânus com o bico ou tubo de um cachimbo vasio, voltada para baixo a parte em que se accende o tabaco, e applicada a outro cachimbo cheio, e accêso, em que uma pessôa sópre, e obrigue a fumaça a entrar no intestino pelo cachimbo vasio, é um dos meios que se emprégão com fructo para despertar a sensibilidade no canal intestinal, e por via d'elle, communicar uma excitação vantajosa aos outros órgãos entorpecidos pela ausência do sangue arteriôso: — Se as veias do pescôço estiverem inchadas; se alguma contusão, ou ferida na cabêça mostrar que o afogado bateu com ella n'algum côrpo duro, nestes dous casos será conveniente a sangria; mas fóra delles, não: — O fumo do enxofar queimado, e dirigido para o nariz do enfêrmo; o espirito de sal ammoniaco, chegado tambem ao nariz por poucos instantes, repetidas vezes, e com muita cautella; as ventósas applicadas ao peito; as cócegas feitas na parte posterior da bôca, por meio de uma pênna, tudo praticado com paciencia, e perseverança, tal é o tratamento que a experiencia tem mostrado mais proprio para renovar a vida nos afogados, antes que de todo se extinga. As fumigações com tabaco, segundo acima aconselhámos, forão muitas vezes reprovadas, assim como a posição que por poucos instantes se deve dár com a cabêça para baixo aos doentes, para que lancem alguma agua que se tenha introduzido no canal do ár; porêm hoje tórnão a sêr empregadas, como d'antes, porque as razões contra ellas allegadas, são mais especiosas do que verdadeiras.

Asphyxia por causa de ár naõ respiravel: — effeitos do vapôr que exhalão certos córpos em combustão. A lênha vêrde, e o carvão, quando ardem, lançaõ

de si um gaz (*hydrogenio carbonado*), cujos effeitos saõ mortiferos para as pessôas que o respiraõ n'um quarto fechado, onde o ár exterior naõ póde penetrar. Quanto maior fôr a porçaõ de lênha, ou carvaõ, que arde, e menor o quarto, ou espaço fechado, mais prompta será a mórte por *asphyxia*.

SYMPTÔMAS: — Grande pêso de cabêça; depois muita dôr no mesmo lugar, com sensaçaõ de apêrto nas fontes; fórte propensaõ para dormir; vertigens; ancias; nauseas; vômitos; perturbaçaõ da vista; zumidouro de ouvidos; palpitações. A' proporçaõ que o volume do gaz augmenta, é o somno mais pesado; abatimento de fôrças; tremôres; desmaios; dejecções involuntarias de urina, e materias fecaes; circulaçaõ accelerada; respiraçaõ estertorosa; pêrda dos sentimento, e do movimento; mórte. — Nos fórnos de cal, córre-se igualmente risco de morrêr *asphyxiado*.

TRATAMENTO:—Quando se chêga a tempo de fazer alguma coisa a beneficio das pessôas *asphyxiadas*, abraõ-se immediatamente as portas, e janellas; transporte-se o doente para o ár livre; sópre-se-lhe ár pela bôca; fáçaõ-se fricções em tôdo o côrpo, começando pelo peito; clisteres de agua mórna ou fria com vinagre; obrigue-se o doente, a vomitar coçando-lhe a garganta por dentro com a râma de uma pênna; fáção-se-lhe cócegas nas ventas para elle espirrar.

Asphyxia dos rescem-nascidos. E'sta molestia observa-se a maior parte das vezes nas creanças enfraquecidas pela hemorrhagia que resulta da rotura do cordaõ umbilical, ou da placenta, durante o parto.

SYMPTÔMAS: — Nenhum movimento da respiraçaõ, nem dos membros, e côrpo em geral; pallidez extraordinaria da pelle, e grande mollêsa das carnes; calôr do côrpo diminuido; todavia a circulaçaõ continúa.

TRATAMENTO: — Conservar o cordaõ umbilical inteiro algum tempo, ou liga-lo immediatamente do lado da creança, antes de o cortar; envolva-se a creança em pannos quentes, ou mergulhe-se, o que é melhor, n'um bânho quente, misturando na agoa uma terça parte de vinho, ou a quinta parte de aguardente; depois esfregue-se-lhe o côrpo com uma baêta perfumada em vapôres aromaticas; façaõ se fricções geraes com aguardente fórte; fustiguem-se-lhes com as pontas dos dêdos as espadoas, e nádegas; lancem-lhe dentro da bôca algumas gôttas de aguardente; introduza-se o dêdo na garganta, e tirem-se com geito as mucosidades que se áchaõ ás vezes alli acummuladas, impedindo a entrada do ár nos pulmões; tôme-se um bochecho de aguardente, e lance-se com força no peito da creança; repita-se isto três ou quatro vezes com pequenos intervalos; introduza-se nas ventas uma pequena porçaõ de tabaco em pó. Todos estes meios empregados successivamente, e com perseverança por espaço de horas, tem conseguido restituir a respiraçaõ a creanças que parecião mórtas. E' pois necessario naõ perdêr o animo, e trabalhar sempre, em quanto resta um pequeno vislumbre de esperança.

Asthma.

Affecção, ou molestia caracterisada por accéssos, mais, ou menos frequentes, e prolongados, em que a respiração é cur-

ta; difficil, apressada, e afanosa.

SYMPTÔMAS: — Rôsto pállido, ou arroxado, côres que altérnão ás vezes uma com outra no mesmo accésso; ólhos sahidos um pouco das orbitas; veias dos labios inchadas: pés, mãos, nariz, e orêlhas, frios; suóres no rôsto, e peito; accéssos nocturnos repentinos; apêrto no peito; respiração sibilante; pronunciação algum tanto embaraçada; pulso natural, ou mui pouco febril; urina clara, e abundante.

Passadas três ou quatro horas, coméção os symptômas a diminuir de intensidade; pela manhã já o doente falla, e expectora mais facilmente, e póde-se deitar para tomar algum descanço; porêm muitos prefêrem dormir sentados, encostando os cotovêlos n'algum apoio, e a cabêça entre as mãos.

As repetições desta molestia; nada tem de regulares.

CAUSAS *que dispõe para a asthma*: — E'sta affecção parece muitas vezes hereditaria; ambos os sexos, e todas as idades estão sujeitos a ella Temperamento nervôso; masturbação; abuso dos prazeres venereos; excessos de gula; paixões; afflições moraes violentas; suppressão d'hemorrhagias habituaes, de molestias de pelle; evacuações demasiadas; clima humido e frio; muito frio, ou muito quente.

Causas immediatas, ou determinantes dos paroxysmos: — Variações repentinas da athmosphera; inverno; verão, principalmente quando se fórmaõ trovoadas; respiração das emanações que exhalão os córpos em fermentação, ou putrefacção, do fumo do tabaco, e da poeira espalhada no ár; certos cheiros antipathicos, etc.

TRATAMENTO: — Sangria do braço; bânhos synapisados aos pés, se o doente fôr vigorôso, e a molestia recente, ou pouco antiga; bebidas refrigerantes no principio do accésso, tomadas com moderação; exposição ao ár frêsco; tirar, ou alargar os vestidos que incommódão; favorecér a expectoração com bebidas adoçantes no fim do accésso.

Se o doente é fraco, a molestia antiga, e o temperamento nervôso nelle predominar, convêm administrar-lhe os medicamentos antispasmodicos (almiscar; acetato de morphina; ether sulfurico. O 1.° n'uma pilula de um até quatro grãos: o 2.° de um oitavo de grão, até um grão: o 3.° de vinte até sessenta pingos em chá de folhas de larangeira, ou de cascas de limão). Se o ataque fôr muito prolongado, a fraqueza augmentar, nenhum signal houver d'inflammação no estômago, e mais intestinos, são convenientes os amargos, a quina especialmente, seguindo na a administração della as regras estabelecidas para o tratamento das fébres intermittentes. O mesmo tratamento, segundo as circunstancias apontadas, deve sêr applicado nos intervalos dos accéssos para previnir a sua repetição. No estado saburroso da lingua, e das vias digestivas, não complicado com inflammação, será util usar de vomitorio, seguido pela administração de brandos laxantes.

O exercio moderado; passeios lentos em lugares planos, são convenientes aos asthmaticos.

Dieta: — Aos môços, robustos, e sanguineos, convêm um regimen simples, e léve, constante de caldos de gallinha; vegetaes de facil digestão, e leite, no caso que a molestia não seja muito antiga, porque então se lhes concederá

o uso de gallinha, ou vacca assada, sem abuso das quantidades, que lhes póde sêr muito nocivo, assim como quaesquer bebidas espirituosas, o café, e o chá.

Os alimentos das pessôas debeis, ou debilitadas por esta molestia, sejão mais restaurantes, com tanto que não excêdão as forças do estômago; póde-se-lhes permittir um calice de vinho generôso aos comêres, com abstinencia das outras bebidas que acima ficão mencionadas.

As viagens, talvez sejão o melhor de todos os remedios para os asthmaticos.

Atrophia.

Atrophia idiopathia, ou emmagrecimento geral excessivo, que não se póde attribuir a outra molestia.

CAUSAS: — Até ao presente não se lhe conhecem mais do que a inveja, e talvez alguma outra paixão vehemente de natureza diversa, mas occulta.

As causas physicas, parecem dirivar-se de interrupção, ou perturbação da influencia nervosa para com os órgãos; das irritações prolongadas do cérebro, etc. A pêrda dos movimentos acompanha ordinariamente esta molestia, mas o presagio mais funesto, são as dôres agúdas que ás vezes accommettem os doentes.

TRATAMENTO: — A *atrophia essencial*, ou que não depende de outra molestia, parece geralmente superior aos meios curativos; todavia, em quanto ella não chêga ao seu auge, será bom tentar os bânhos de cólla (uma até tres libras de cólla, dessolvida em agua para misturar no bânho geral); as fricções sêccas com escôvas macias, ou baêta, imprégnadas com vapôres de plantas aromaticas; linimentos calmantes, e sedativos, quando os doentes se queixão de dôres; aguas mineraes tomadas internamente, com especialidade aquellas que a experiencia tem mostrado serem proprias para dar tôno ao estômago; mudança de clima; divertimentos innocentes; regimen são, e nutriente; exercicio, e passeios, proporcionados ás forças da pessôa doente, são os meios curativos de cuja applicação se pode esperar a melhora desta enfermidade.

Blennorrhagia.

Fluxo de materias puriformes, proviniente de inflammação activa do canal da uretra, da glande, e prepucio nos homens; da vagina, e da uretra nas mulheres.

CAUSAS *da blennorrhagia simples*: — As causas desta molestia podem sêr internas, (*rheumatismo, repercurção de molestias de pelle*); ou externas, taes como a *équitação prolongada*, quando a pessôa não tem costume de montar a cavallo; *coito muito frequente; liquores fermentados bebidos com excesso*, principalmente a cervêja; *uso interno das cantharidas*; vêlas irritantes introduzidas na uretra; nascimento dos dentes nas creanças. Ainda que êsta molestia não seja de naturêza syphilitica, nem por isso deixa de se communicar por meio do coito, quando a pessôa sã tem disposição para a recebêr. Conhece-se que o *fluxo* é simples, quando outros symptômas de gallico (bubões, cânceros, etc) se lhe não seguem, ou não o precedêrão.

SYMPTÔMAS: — Os primeiros não pássão de certo cpêrto, e cócegas na abertura da uretra, as quaes augmêntão até ao segundo,

ou ao terceiro dia depois da invasaõ Sendo contagiosa, ou communicada por contacto com outra pessôa, ordinariamente apparece do segundo até ao oitavo dia; algumas vezes, porêm isso é raro, tem-se observado a invasaõ quinze dias, e mais, passado o coito contagiôso.

No segundo ou terceiro dia, desde a invasaõ, incha a abertura da uretra, e se acha collada por uma especie de mucusidade que escórre do canal; segue-se necessidade frequente de urinar, dôr agúda, e ardôr intoleravel na emissaõ da urina.

A irritaçaõ propaga-se ás vezes ao prepucio, e á glande; essas partes inchadas, óbstaõ aos movimentos por causa das muitas dôres que nellas se experimêntaõ; erecções amiudadas, e mui dolorosas, mais frequentes na câma.

Do sexto ao oitavo dia, augmênta a purgaçaõ, tórna-se mais consistente, e adquire a côr de leite; faz-se depois amarella, e finalmente passa a esverdeada.

A inflammaçaõ vai crescendo até aos dôze, quinze, ou vinte dias, e mais; algumas vezes dura um mez no maior gráo de intensidade, mas depois começa adminuir, ao mesmo tempo que a purgaçaõ segue uma ordem inversa nas côres que vai tomando, porque de vêrde passa á amarella, da amarella á branca, etc. adquire maior consistencia, e viscosidade, até desapparecêr mais cêdo ou mais tarde, entre trinta dias, e dois mezes; raras vezes excede este praso.

A blennorrhagia nem sempre segue a mesma ordem. A's vezes é indolente; porêm outras, propagaõ-se a inflammaçaõ, e as dôres pelo canal da uretra até ao collo da bexiga; a inchaçaõ da uretra impede a emissaõ da urina, e esta é precedida, ou seguida por uma certa porçaõ de sangue vermêlho puro, ou misturado com as materias; as erecções saõ cada vez mais frequentes, e dolorosas; á inchaçaõ da uretra obriga o membro a curvar-se para baixo. Segue-se tenesmo, formigueiros, dôres nos testiculos, e cordões espermaticos, e intumescencia das glandulas inguinaes (das virilhas).

TRATAMENTO: — No principio da molestia, e durante o periodo inflammatorio, bebidas mucilaginosas, e diluentes, em sufficiente quantidade para diminuir a acrimonia das urinas (duas garrafas de cosimento de altêa, de linhaça, ou cevada, por dia, com meia oitava de nitro, e duas onças de xarope de gomma, ou de capillaria por garrafa).

A dieta deve constar de caldos de frango nôvo sem gordura, com pouco sal; mais tarde frango cosido ou assado, arroz, leite, hervas frêscas, agoa pura ou assucarada Os bânhos mórnos de assento, em cosimento de malvas, saõ necessarios quando a inflammaçaõ é intensa, e as dôres excessivas. O rigôr do tratamento, deve augmentar ou diminuir, segundo a maior ou menor intensidade que apresentarem os symptômas inflammatorios, que no maior gráo, exigem uma, ou mais sangrias do braço, e applicaçaõ de sanguesugas ao longo da uretra. Se as dôres privarem do sumno ao doente, misture-se no cosimento de que fizer uso internamente, sessenta pingos de laudano liquido por cada garrafa de cosimento, e administrem-se injecções de oleo de amendoas dôces, em que se dissolvaõ três graõs de extracto aquoso d'ópio.

Conserve-se o membro envolvido em cataplasma de linhaça feita em cosimento de cabêças de papoulas brancas: o doente deve deitar-se em câma frêsca, e usar de leves coberturas: no fim da molestia, será bom tomar alguns laxantes.

Tal deve sêr o tratamento da *blennorrhagia* simples, se algum symptôma de virus venereo se naõ tem antes manifestado, ou se naõ pode haver a mais leve desconfiança a respeito da pessôa que a transmittio ao doente; naõ obstante, como a maior parte das vezes é coisa difficilima de provar, pede a prudencia, que se lhe administre alguma preparaçaõ mercurial, apênas cessar o estado inflammatorio, para previnir a infecçaõ geral, caso a *blennorrhagia* seja de natureza syphilitica

Blennorrhéa. Muitas vezes a *blennorrhagia* pa-sa ao estado chrônico, e dura um tempo indeterminado, ou por falta de regimen, ou de continencia no doente.

Chama-se entaõ *blennorrhéa.* A dieta regular, e abstinencia do coito, saõ condições necessarias para que ella termine; quando a *blennorrhéa* naõ tem origem na intemperança, segue-se que é divida á atonia (debilidade) geral do individuo, ou particular da uretra. No primeiro caso, convêm pôr o doente n'um regimen fortificante; no uso de vinho generoso, e ao mesmo tempo administrar-lhe alguns tonicos: no segundo, fazer-lhe tomar injecções adstringentes, compostas de agoa saturnina — uma libra: pedra hume: — duas até quatro oitavas: ou de agoa commum — uma libra: sulfato de zinco: — meia até uma oitava, etc. Casos haverá, que seja necessario empregar juntamente o tratamento local, e geral. Se a *blennorrhéa* resistir ao emprêgo dos meios apontados, administrem-se as *cúbebas* reduzidas a pó fina (uma, até três oitavas em 24 horas): pode-se tambem tirar bom resultado, applicando um vesicatorio entre as duas vias. E' indispensavel usar de um suspensorio bem feito, que naõ comprima as partes.

Tudo quanto havêmos dito da *blennorrhagia*, e *blennorrhêa* relativamente aos homens, é igualmente applicavel ao sexo feminino.

A inflammação dos testiculos, que frequentemente succede á diminuiçaõ ou suppressaõ repentina da *blennorrhagia* syphilitica, tem o nome de *testiculo venereo.* Ambos os testiculos podem sêr atacados pela inflammaçaõ ao mesmo tempo, ou alternativamente; porêm é mais ordinario inflammar-se um só.

CAUSAS: — Todas aquellas que podem diminuir, ou suspender a purgaçaõ *blennorrhagica* antes de haver seguido o seu curso natural, assim como as que produzem algumas irritaçaõ fórte nos testiculos, taes como o uso intempestivo de bebidas, e injecções adstringentes; bânhos frios; temperatura fria, e humida; esforços violentos; pancadas nos testiculos; movimentos accelerados; falta de suspensorio; purgantes drasticos, etc.

SYMPTÔMAS: — Dôr, inchaçaõ progressiva no testiculo, e cordaõ dos vasos espermaticos; quanto mais cresce a inchaçaõ, mais intoleravel se torna a dôr; o escrôto participa muitas vezes do estado inflammatorio.

TRATAMENTO: — Absoluto repouso; posiçaõ orisontal; bânhos mórnos geraes; bânhos de assento; fomentações emollientes; ca-

taplasma de linhaça feita em agoa saturnina, com uma oitava de laudano liquido para meia libra de cataplasma. Clisteres emollientes; vapôres da mesma natureza dirigidos ao órgaõ inflammado; uma duzia de sanguesugas sobre o testiculo; e nos casos mais extraordinarios, sangria do braço. Internamente, cosimento de cevada com duas oitavas de nitro por garrafa, e duas onças de xarope de limaõ; sôro de leite nitrado.

Dissipada a dôr, e inflammaçaõ, substituaõ-se os topicos emollientes pelos adstringentes; á mesma cataplasma, sem laudano, junte se uma onça de aguardente canforada, e uma oitava de pedra hume: e por medicamento interno, de dois em dois dias, uma onça de sal amargo, de sal de Glauber, ou de oleo de ricino. Para chamar a purgaçaõ primittiva, appliquem-se cataplasmas emollientes bem quentes ao membro, ao mesmo tempo que se faz uso das resolventes sobre o testiculo. Reconhecida a natureza syphilitica da inflammação, empreguem-se no fim algumas fricções mercuriaes (unguento mercurial, metade de meia oitava, para cada fricção) pela manhã, e á noite sobre o testiculo; e para terminar o tratamento, administre-se o mercurio internamente, como em seu lugar indicarêmos (*Veja-se syphilis*).

Bubão.

Tumôr da virilha. E'sta é a significaçaõ rigoróza da palavra; porêm os auctôres modernos châmaõ igualmente *bubões* aos tumôres glandulares do sobaco, do pescôço, do queixo, etc, seja qual fôr a causa que os produz. Distinguem-se os bubões em cinco especies, a saber: bubaõ sympathico ou de irritaçaõ, bubaõ pestilencial, bubaõ escrofolôso, cancrôso, e syphilitico.

§ 1. *Bubaõ sympathico*: — Ingorgitamento inflammatorio determinado pela irritaçaõ que se communica de uma parte ulcerada ás glandulas mais proximas. Quer estes bubões terminem por supuraçaõ, quer se resolvaõ, e desvanêçaõ, nenhum perigo os acompanha, porque sendo effeito, deixão de existir logo que a causa delles tambem cessou.

§. 2. *Bubões pestilenciaes* (Veja-se péste):

§ 3 *Bubões escrofolosos* (Veja-se escrofulas):

§. 4. *Bubões cancrosos* (Veja-se cancro):

§. 5. *Bubões syphiliticos*, ou venereos: — Saõ tumôres formados pelo engorgitamento das glandulas lymphaticas das virilhas, dos sobacos, ou do pescôsso, irritadas indirecta ou sympathicamente pela acçaõ do virus syphilitico: mas o lugar onde apparecem com mais frequencia, é nas virilhas. E'stes saõ os tumôres que o vulgo designa com o nome de *mulas*.

Os bubões syphiliticos, chamaõ-se *primittivos*, quando outros symptômas venereos naõ apparecem antes delles, depois de coito impuro, e se móstraõ ordinariamente desde o terceiro até ao sexto dia: aquelles que se manifestaõ quando já existem cancros, pustulas, ou purgações venereas, saõ *consecutivos*: os que sobrevêm ás pessôas infectadas geralmente de syphilis, mas que á lôngo tempo deixáraõ de expôr-se a nóvas molestias venereas, chamaõ-se *constitucionaes*. Saõ inflammatorios, quando causaõ muitas dôres; *indolentes*, se naõ produzem dôr alguma, ou muito pouca; êstes symptômas a-

compânhaõ quasi sempre os bubões *constitucionaes*; assim como as dôres fórtes da inflammaçaõ caracterisaõ os *primitivos*

SYMPTÔMAS *dos bubões inflammatorios*: — Sentimento de oppressaõ, e dôres leves na virilha, com inchaçaõ pouco apreciavel ao principio. Tudo isto cresce, e se aggrava com o tempo: o tumôr vai adquirindo um volume consideravel, e as dôres saõ cada vez mais intensas, ao ponto de impedirem os movimentos do membro correspondente, até que, segundo a fôrça da inflammaçaõ, mais cêdo, ou mais tarde, se fórma um fóco de suppuraçaõ: a pelle se adelgaça pouco a pouco, e se os progressos do mal naõ fôrem interrompidos pelos meios que a arte prescreve, rompe-se finalmente, e dá passagem ao púz que a distendia

A's vezes estes tumôres, depois de seguirem differentes periodos de inflammaçaõ, resolvem-se, e desapparecem; outras endurecem, e ficaõ estacionarios.

TRATAMENTO: — Cataplasmas emollientes sobre o tumôr; sanguesugas em tôrno delle no principio; se apesar disto a inflammaçaõ fôr augmentando, acompanhada por dôres insoportaveis, sangria no braço (seis onças de sangue); bânho mórno geral; cataplasma de linhaça com laudano liquido, até que, estando o cume do tumôr amollecido, se veja que é necessario abri-lo com a lancêta, para dar sahida ao púz. Nos tumôres menos inflammatorios, será prudente, depois de applicar em tôrno algumas sanguesugas, cobri-los com cataplasma resolvente, ou emplastro de cicuta com mercurio, ou mercurial simples, deixando-o ficar, e renovando-o só quando por si cahir, até final resoluçaõ do tumôr, terminaçaõ a mais desejavel, recorrêndo; no caso que ella naõ se verifique, aos topicos emollientes, etc. Em tôdos os casos, é necessario completar a cura com o tratamento antivenerio, por meio do mercurio em frieçõ-es, ou administrado internamente.

Quando a inflammaçaõ do tumôr seja taõ intensa, que determine a gangrêna da pelle, (o que se conhece pelo cheiro infecto, e côr nêgra dos tegomentos), recôrra-se ao uso da cataplasma americâna (farinha de mandióca, e vinho branco), ou appliquem-se pânnos molhados na agoa de Labarraque, em cima das partes mortificadas.

Bulimia.

Vontade excessiva de comêr, que não sendo immediatamente satisfeita, causa desmaios, e vertigens, etc Os sujeitos que padecem esta doença, mettem no estômago com voracidade incrivel, uma porçaõ enorme de alimentos.

CAUSAS: — Prenhez; temperamento robusto; suppressão das régras, ou do fluxo hemorróidal; mocidade applicada a exercicios, e trabalhos violentos; chlorose; hysteria; fébres intermittentes; vérmes intestinaes; convalescença das molestias agúdas; conformação viciosa do canal intestinal.

TRATAMENTO: — A *bulimia* que depende da conformação dos órgãos digestivos, é superior aos meios da arte, e apenas se póde aconselhar a quem a padece, que use de carnes, e outros alimentos difficeis de digerir. Aquella que tem por causa o demasiado exercicio, e as molestias que acima ficão mencionadas, cédem naturalmente ao descanço, ou ao tratamento que as ditas molestias exigem.

Cambra.

Contracção involuntaria, passageira, e dolorosa dos musculos E' uma especie de convulção

CAUSAS: — Temperamento irritavel; compressão, picada, ou contusão de um nêrvo; estado particular do cérebro, e dos nêrvos, em certas molestias. As barrigas das pernas, são as partes mais frequentes vezes atacadas por este incommodo.

TRATAMENTO:—Sendo a *cambra* sympathica, ou produzida por molestias diversas, dessas é que se deve tratar; mas se ella não tem causa conhecida, põe-se-lhe têrmo, apertando os musculo com fôrça coisa de um minuto, para impedir a sua desordenada contracção. Sendo na barriga da pérna, assente-se o pé todo no chão, estendendo a pérna com certa violencia. Ha quem diga, que uma barra de férro atravessada na câma por baixo do colchão, perserva deste incommodo. A experiencia é facil.

Cancro.

Ou cancer, molestia susceptivel de se desenvolver em quasi todos os tecidos do côrpo humano, porêm que prefere as glandulas, e d'essas com especialidade, as *mamarias:* na ordem da frequencia com que ataca os outros órgãos, seguem-se depois o útero, os ovarios, os testiculos, os beiços, o nariz, a lingoa, o estômago, etc. Quando a molestia é accessivel á vista, apresenta uma semelhança groseira com as pérnas do *caranguejo*, d'onde lhe veio o nôme pôsto pelos antigos, e que ainda hoje se conserva E'sta enfermidade tem ordinariamente origem em certos tumôres duros, indolentos, sem mudança de côr na pelle que os cóbre *(veja-se scyrrho)*, com tendencia para ulcerar-se, e cuja ulceração constitue o estado cancrôso, ou o *cancro* propriamente dito; segue-se portanto, que o *cancro é um tumór scyrróso ulcerado.* Todavia, outras muitas affecções de tecidos, que todos os dias vêmos passar ao estado *cancróso*, estão longe de se poderem comprehendêr nesta difinição, ao mesmo tempo que são verdadeiros cancros, ou como taes reputados.

CAUSAS: — O cancro deve considerar-se como consequencia de inflammação, ou de irritação repetida, que necessariamente produz congestão local, seguida pelo deposito, ou exhalação de um fluido albuminôso concrescivel. Esse deposito póde-se dissipar, se a irritação durou pouco tempo; mas no caso de assim não acontecêr, ou se a resolução fôr incompleta, êsse pequeno deposito servirá de base ao tumôr que posteriôrmente se hade formar, o qual póde persistir lôngo tempo, mesmo por tôda a vida, sem causar molestia, se por felicidade rára, as circunstancias que activão o seu desenvolvimento, deixão de existir durante êsse periodo total. Mas, uma pancada, ás vezes bem leve; uma paixão vehemente; a perturbação de evacuações habituaes; a repercussão de molestias de pelle; a suspensão de cauterios á muito estabelecidos; a impressão repentina do frio, e talvez a disposição especial do sujeito para este genero de molestia sem concorrencia de nenhuma causa occasional apreciavel, é bastante para dar impulso ao mal, e promovêr todas as consequencias funestas que delle se derivão

SYMPTÔMAS: — Os symptômas

do cancro, são por extremo variaveis, segundo o tecido em que tem origem; e como a natureza desta obra não consente um tratado *ex-professo* em materia tão vasta, e ainda tão pouco illucidada, tomarêmos para exemplo o cancro das *glandulas mamarias*, porque é o mais commum, e o que melhor tem sido observado. As causas acima apontadas, deixão apoz de si um tumôr, no principio pouco volumôso, redondo, e sôlto, que passado um espaço de tempo indeterminado, cresce, torna-se desigual, e cheio de elevações; a pelle que a cóbre, é distendida, luzente, e as veias proximas, e superficiaes apparecem inchadas: primeiro dôres surdas, e depois *lancinantes*; perturbação geral da economia; falta de repouso; a pelle do côrpo tôdo vai perdendo a côr natural, tomando pouco a pouco a côr de *palha*, e adquirindo certa especie de transparencia; incommodo geral, anciedade, movimentos febris; suppressão das evacuações alvinas, alternada com solturas de ventre; dôr interiôr no centro do peito; tósse frequente, sem expectoração. A' proporção que a molestia local faz nóvos progressos, vai o estado geral peiorando: o tumôr invade tôda a mâma, destróe os musculos que lhe ficão posteriôres, desnuda as costellas, que nem sempre resistem á corrosão ulcerosa; as glandulas do sobaco se tumificão; o braço correspondente incha, tórna-se incapaz de movimento, e é atacado por mui fórtes dôres. Antes desta época, á muito que o tumôr se acha ulcerado; as margens da ulcera são duras, sólias, e revtradas; nos tegumentos visinhos se fórmão excavações profundas; na superficie da chaga apparece uma camada espêssa de púz cinzento, com cheiro insoportavel, aspecto horrivel, e gangrênôso; frequentes hemorrhagias, provenientes dos vasos, que a ulceração vai destruindo, e que augmêntão o perigo com a fraqueza do enfêrmo; suóres excessivos; pêrda total do apetite; nauseas, vomitos, e finalmente, a mórte.

Rarissimas vezes, quando se espera a terminação funesta da molestia, apóssa-se a gangrêna de todas as partes ulceradas, ou damnificadas pela ulceração, e depois de terminar, deixa uma chaga mui extensa, porêm nas melhóres circunstancias para cicatrizar-se, e as pessôas doentes recóbrão perfeita saúde, quando só antevião a mórte.

TRATAMENTO *geral das molestias cancrósas*: — Em quanto a molestia fôr puramente local, quero dizer, em quanto o tumôr se não ulcerar, e o doente não apresentar os symptômas geraes que em seu lugar mencionámos, os quaes próvão que tôda a economia já se acha grandemente deteriorada, é tempo ainda de empregar com *perseverança* os meios que tendem a diminuir a congestão perigosissima do órgão affectado; mas se o tumôr não se desvanecêr passado um rasoavel espasso de tempo empregado no tratamento geral e topico, a que o doente se deve sujeitar, e nós vâmos descrevêr, é necessario recorrêr sem demóra á extirpação delle por meio do férro, ou se a parte o não admittir, por meio dos causticos. Não se póde, nem aproximadamente, determinar o tempo que se hade gastar com o tratamento antes da operação; é precizo muita pru-

dencia, e observação constante.

1.° *Periodo:* — Em quanto pois, o mal se acha limitado e circunscripto ao tumôr, convêm applicar em tôrno deste (e nunca em cima), um circulo de sanguesugas, e repetir esta applicação uma ou duas vezes na semana, confórme as fôrças do enfêrmo indicarem; e, menos o tempo em que se deitão as sanguesugas, tôdo o mais conserve-se o tumôr cobérto com uma cataplasma de farinha de arroz, as primeiras duas ou três semânas, e d'ahi por diante, pônha-se-lhe em cima *emplastro de cicuta com mercurio*, que se renovará sómente quando por si cahir. O doente, mesmo no tempo calmôso, e com razão maior no tempo frio, deve usar de baetilha de lã immediata á pelle, para favorecêr a transpiração, que é muito util nesta molestia.

Pelo que respeita ao tratamento interiôr, deve neste periodo constar de cosimentos feitos de substancias emollientes, e mucilaginosas (sementes de linho; althêa; sementes de marmellos;, ou agoa com sufficiente porção de gomma arabica dissolvida, tomando ao mesmo tempo, três ou quatro pilulas de extracto de cicuta (*veja-se o formulario*) por dia. Duas ou três vezes por mez, será conveniente que o enfêrmo tôme um laxante (oleo de recino — uma colher).

A dieta deve correspondêr a esta especie de tratamento: gallinha, frango, arroz, leite, óvos frêscos, dôces, mingáos, tudo em moderada quantidade; abstinencia total de liquidos espirituosos, café, e chá.

2.° *Periodo*: — Quando o tumôr se torna sensivel, e dolorôso, e a constituição do enfêrmo começa a deteriorar-se, que um principio de pallidez geral se manifesta, o emprêgo dos calmantes, as preparações de ópio, belladôna, meimendro nêgro associadas com a cicuta, em doses moderadas, é indicado, sem abrir mão dos meios que no primeiro periodo ficão aconselhados.

3.° *Periodo*, ou de ulceração: — Este é geralmente superiôr aos meios da medicina propriamente dita, e por acaso a cirurgia, com o férro, ou applicação de causticos, poderá conseguir a extirpação do mal, quando elle tem chegado a esse ponto. Réstão então os remedios paliativos, quê, se não cúrão, pódem aliviar parte dos intoleraveis martyrios que o enfêrmo padece, e dar-lhe algumas horas de repouso. Se os progressos da ulceração, atacando os vasos sanguineos, causar hemorrhagias frequentes, o meio mais facil de as diminuir, será a sangria do braço, que ainda no ultimo gráo da molestia, produz um alivio notavel. Os cancros ulcerados, exigem a applicação de tópicos emollientes, e narcoticos (*veja-se o formolario*), e de medicamentos internos da mesma natureza.

Cancros venereos, molestia geralmente conhecida entre o vulgo com o nome de *cavallos*: — Em medicina dá-se-lhes a denominação de *cancros*, porque são chagas dolorosas, e roedôras como os verdadeiros cancros, dos quaes differem pela natureza da causa que lhes dá origem, e que fica sufficientemente declarada com o adjectivo — *venereos*.

Depois da *blennorrhagia* (esquentamento), os *cancros venereos*, são o symptôma de *syphilis* (gallico) mais frequente. Châmão-se *primitivos*, quando appa-

recem dois ou três dias, raras vezes mais sêdo, posteriôrmente ao coito impuro, e *consecutivos* se nascem passado um, ou dois mezes depois. Os *cancros venereos primitivos*, sempre se manifestão nas partes em que tocou a materia contagiosa; os *consecutivos*, pódem nascêr em differente lugares do côrpo, mais ou menos distantes daquelles em que a infecção principiou.

Nos casos de syphiles constitucional, apparecem *cancros venereos* muitos mezes, mesmo annos, depois que o sujeito se expôz ao contagio, sem que êste fôsse primeiro annunciado por algum symptôma que indicasse a sua existencia na economia

A glande, o prepucio, no homem; a vulva e as partes que a rodêaõ, na mulher, são os lugares mais expóstos ao virus syphilitico, e onde mais vezes se encôntrão os *cancros venereos*; porêm não poucas apparecem tambem na bôca, ólhos, nariz, pubis, embigo, sobaco, ânnus, etc.

SYMPTÔMAS: — Os cancros venereos principião ordinariamente por pequenas borbulhas, ou nódoas vermêlhas, com inflammação, e comichão incommoda: o centro eleva-se rapidamente, e se tórna um pouco branco; fórma-se uma bexiga transparente, a qual se rômpe, deixa escapar uma serosidade amarellada, e corrosiva; o cume da borbulha offerece uma pequena cóva, cujos bórdos endurecem. A superficie da ulcera dá nascimento a certa materia purulenta, viscosa, abundante, e fetida. O principio contagiôso é ás vezes tão activo, que antes de se manifestar a menor dôr na parte, já ella se acha profundamente ulcerada, e corroida. A côr dos *cancros venereos* é esbranquiçada, ou cinzenta. Quasi tôdos pódem sêr origem de bubões (mulas); uns são *benignos* ou *indolentes*, outros *malignos* ou *inflammatorios*. Ha cancros *estacionarios* ou que não *crescem*, e *roedôres*, que se estendem e profundão.

TRATAMENTO: — Os *cancros*, tanto *primitivos*, como *consecutivos*, alem do tratamento local, de que unicamente nos occuparêmos neste artigo, demândão o emprêgo dos remedios geraes, dirigidos contra o virus venereo, que lhes dá nascimento (veja-se *syphiles*).

Cancros benignos sem dôr, *ou indolentes*: — Devem tratar-se no principio com fios de linho fino sêccos, ou molhados em ceroto de espermacete Se passados poucos dias desta applicação, ajudada com limpêza das partes, e um regimen, ou dieta adoçante, a ulcera se conservar no mesmo estado, é tempo de começar o tratamento mercurial *interno*, em quanto se applicão sobre a ulcera os fios embebidos em unguento mercurial, ou se cóbre com calomelanos molhados em saliva.

Cancros malignos, ou *inflammatorios*: — Estes reclamão dieta severa; repouso; bebidas diluentes (cosimento de cevada, ou gramma com duas oitavas de nitro por garrafa); bânhos mórnos de cosimento de malvas com leite ás ulceras inflammadas (seis ou oito por dia), tendo-as sempre cobertas com fios brandos, molhados em nata frêsca de leite. Se a inflammação, apesar disso augmêntar, ou não diminuir, e as dôres fôrem grandes, tirem-se do braço oito, ou dez onças de sangue, ou quando menos, appliquem-se oito sanguesugas, em

tôrno da ulcera, ou ulceras em distancia de uma polegada. Ha casos em que o excesso da inflammação é tal, que a gangrêna se torna iminente; entaõ é necessario dobrar as sangrias, e empregar no curativo um linimento feito com meia onça d'oleo d'amendoas dôces, meia oitava de manteiga de cacáo frêsca, e meia oitava de extracto gommôso d'opio, misturado tudo n'uma chicara á luz de uma vella. O tratamento geral antivenerio, só convêm, depois de applacada a inflammaçaõ.

Os cancros malignos menos dolorósos, e inflammatorios, saõ, em compensaçaõ, roedôres; estendem-se, profúndaõ, e destróem muitas vezes a pelle, e partes subjacentes. Estes distinguem-se dos outros, porque tem as margens duras, vermêlhas, e sanguinolentas, as superficies cinzentas, sujas, e ás vezes cobertas de escaras. De ordinario o tratamento mercurial exaspéra-os, sendo applicado logo no principio; naõ convêm, portanto, empregá-lo no primeiro e segundo periodo, por causa da irritaçaõ dominante, a qual muitas vezes depende, ou do máo estado em que se acha o estômago, e nesse caso convêm recorrêr aos evacuantes (brando vomitorio, e depois laxantes), ou a uma disposiçaõ herpetica, circunstancia em que os cosimentos de bardâna, de fumaria, ou de heraterrestre, associados ao uso dos outros remedios antiherpeticos (veja-se o formulario), saõ indicados. Se nenhuma destas complicações existir, o tratamento deve sêr compôsto de emollientes, assim intérna, como externamente. (*Veja-se o tratamento dos cancros venereos inflammatorios*). No fim, é indispensavel recorrêr ás preparações mercuriaes para previnir a syphilis constitucional, ou combatê-la, se ella já existir.

Carbunculo.

Tumôr inflammatorio, circunscripto, muito duro, vermêlho, e dolorôso, cujo céntro é nêgro, e gangrênôso. Esta molestia declara-se de ordinario na maior fôrça do calôr, durânte o estio, e ataca especialmente a gente póbre do campo.

CAUSAS: — Trabalhos ao ardôr do sol; máos alimentos, e agoas de má qualidade; habitação pérto de pântanos, e agoas estagnadas, ou perto de incompletos e recentes atêrros, de charcos, e paúis; contacto com os despôjos de animaes mórtos por igual molestia, ou por outra qualquer, porêm já corrômpidos.

SYMPTÔMAS: — Circulo inflammado, e luzênte ao principio, em volta do tumôr, que adquire depois differentes côres, e se estende rapidamente ás partes visinhas, á proporção que o tumôr se alastra. Este signal denota perigo iminente. O carbunculo é quasi sempre acompanhado, ou precedido por uma, ou mais pustulas, ou pequenas vesiculas escuras, as quaes se rômpem brevemente, derramão uma serosidade avermêlhada, mui corrosiva, com calôr, e comichão insoportaveis; em tôrno do tumôr ha fórte sensação de apêrto, mui penosa.

Os symptómas geraes, são: — Abatimênto de fôrças: alguns doentes experimêntão uma especie de terrôr, mesmo antes de conhecêr o perigo da molestia; as dôres cáusão, ás vezes vertigens, e desmaios, febre vio-

lenta; pulso frequênte, e desenvolvido; outras vezes frequênte, e pequêno; pelle sêcca, ou suores interrômpidos; somno inquieto; sêde inextinguivel, ou nenhum desejo de liquidos; angustias; palpitações; dôres na região do coração.

TRATAMENTO: — O *carbunculo maligno*, entregue á natureza, é essencialmente mortal.

TRATAMENTO *externo*: — E' necessario fendêr o tumôr até ao vivo com dois golpes em cruz, cortar as partes gangrênadas no cêntro, e depois de bem limpa a ferida que resulta desta operaçaõ, cura-la com o remedio seguinte: — Pônha-se em fôgo brando duas garrafas de vinho branco, com uma libra de gomma elemi; — uma dita de cêra amarella dividida em miudos pedaços; — duas libras de resina; — uma onça de aristoloquia redonda em pó, e outra de sangue de drago; — uma libra de therebentina de Venêza. Depois de tudo bem derretido, e misturado, côe-se por uma peneira.

Naõ havendo *aristoloquia*, suppra-se esta com raiz de *butua*. Cubra-se a ferida com a dita mistura duas vezes por dia, e antes de se curar, lave-se com cosimento de quina em que entre a mesma aristoliquia, ou butua, feito em vinho, cuidando sempre em cortar qualquer escara gangrênosa que se tenha formado.

TRATAMENTO *interno*: — Na invasaõ da molestia com inflammaçaõ consideravel, calôr, e fébre, pratique-se uma sangria no braço, de seis até dez onças, e três horas depois, administre-se o tartaro emetico (três graõs dissolvidos em seis colheres de chá de ortelã dividido em três partes iguaes, para tomar uma de meia em meia hora até produzir vômitos). Nos intervalos dê-se agoa mórna em abundancia, e depois que o doente descançar do vomitorio, pônha-se no uso de uma infusaõ de tamarindos com duas oitavas de senne, duas onças de mamá, duas onças de crêmor de tartaro soluvel, para cada garrafa de infusaõ, dada ás chicaras de duas em duas horas, até produzir sufficientes evacuações alvinas. Por bebida ordinaria, cosimento de cevada com duas oitavas de nitro para cada garrafa. A dieta deve constar de caldos de frango. Se no quarto dia, depois da invasaõ, a lingoa estiver ainda suja, e o *carbunculo* naõ houvêr terminado, repita-se o vomitorio, e purgante, e insista-se na dieta, e no uso do cosimento de cevada.

Se desde a invasaõ do mal houver grande abatimento de fôrças; se o pulso fôr pequêno, concentrado, intermittente, naõ se deve empregar a sangria, mas algum cordial (theriaga de Venêza; confeccaõ alkermes, etc), misturado n'uma infusaõ aromatica de fôlhas de herva cidreira, de larangeira, ou de salva, etc., e duas horas depois o vomitorio, que será necessario repetir passados três ou quatro dias, havendo signaes de saburras no estômago. De quatro em quatro horas, dê-se ao doente uma chicara de cosimento de quina, mas de sórte que se naõ complique a sua administraçaõ com a do vomitorio.

Cária.

Chama-se *cária* a ulceraçaõ dos óssos: assim como as partes mólles saõ susceptiveis de especies diversas d'ulceras, tambem

os óssos pódem sêr atacados por cárias distinctas.

CAUSAS: — Todas aquellas que determinaõ inflammaçaõ, e ulceraçaõ nas partes mólles, sendo applicadas aos óssos, pódem nelles produzir a inflammaçaõ ulcerósa, ou a *cária*. As pancadas violentas nos lugares do côrpo em que os óssos estaõ cobertos com a pelle sómente; as contusões, e fracturas produzidas por balas, quédas, e quaesquer outros accidentes, saõ as causas externas mais ordinarias desta molestia. O virus syphilitico; o vicio escrofulôso; o escorbuto; o temperamento lymphatico; a metástase (mudança de uma doença em outra, ordinariamente mais grave); o rheumatismo; a gôtta, etc., saõ as causas internas mais communs da *cária*, que ataca tôdos os óssos, porêm com maior frequencia os das mãos, e dos pés, do espinhaço, etc., e geralmente as cabêças dos óssos lôngos, e as raizes dos dentes. A *cária* é lenta em seus progressos; e fica ás vezes lôngo tempo estacionaria.

SYMPTÔMAS: — Dôr fixa, e permanente na parte do ôsso affectado, que augmênta de noite, se a cária fôr de natureza venerea. Se o ôsso é superficial, brevemente apparece á vista um tumôr circunscripto, immovel, dolorôso quando lhe tócaõ, ou o comprimem, que umas vezes desde o principio offerece fluctuaçaõ, outras se demora muito antes de amollecêr. As partes molles visinhas, inflâmmaõ-se, inchaõ, e a pelle do tumôr tórna-se vermêlha-arroxada, vai-se adelgaçando, rômpe-se finalmente, e dá sahida ao púz que a distendia, o qual é ordinariamente sôlto, liquido, e vêm misturado com porções de uma substancia parecida com clara d'ôvo mal fervida em agoa (albumina), e ás vezes tambem com parcellas de ôsso. O púz tem cheiro nauseôso, ou muito fedorênto.

Se a *cária* ataca um ôsso profundamente situado, o tumôr abate-se inteiramente depois que se espremêu tôdo o púz; mas sendo o ôsso proximo a superficie do côrpo, sempre o tumôr conserva um certo volume.

A *cária* dos óssos profundos, produz necessariamente fistulas, umas vezes mais, outras menos lôngas, e tortuosas, para dár passagem ao púz, que se fórma continuamente, em quanto dúra a ulceraçaõ. Em tôrno da abertura, desenvolvem-se fungosidades pallidas, e que sângraõ com a maior facilidade. A *cária* n'um só pônto de qualquer ôsso, póde sêr origem de fistulas diversas, cada uma com differente abertura, e é causa de abcêssos ditos *por congestão*, que se fórmaõ lônge do ôsso affectado (como acontece na cária das vértebras, e de outros óssos profundos), abcêssos ou tumôres que daõ signaes de contêr púz logo apênas apparecem. A porçaõ enórme de púz que estes abcéssos despêjaõ naõ tem proporçaõ alguma com o seu volume; o púz vae-se alterando tôdos os dias cada vez mais; a constituiçaõ do enfêrmo se deteriôra, por causa da absorpçaõ das materias putridas que elle contêm, as quaes produzem nos órgãos a que as leva a circulaçaõ geral, estragos semelhantes aos de certos venênos; a fébre hectica se declara; diarrhêa excessiva, ou suóres copiósos reduzem o doente a magrêsa extrêma; os membros se infiltraõ

de serosidade, e a mórte põe têrmo a sua miseravel existencia.

Nem sempre êste é o exito final da *cária*; a natureza, ainda que raras vezes, consegue restabelecêr o doente, expellindo pelas aberturas fistulosas tôda a substancia do ôsso alterado pela molestia: o púz adquire mais consistencia; perde o máo cheiro, diminue em quantidade, e os symptômas geraes desapparecem gradualmente; o enfêrmo recóbra o apetite, e as fôrças; as aberturas fistulósas cicatrisaõ-se, e renasce a vida onde a mórte parecia inevitael.

TRATAMENTO: — Se a *cária* fôr promovida pelo virus syphilitico, pelo vicio escrofulôso, ou pelo escorbuto, etc., é preciso administrar ao doente o tratamento conveniente a cada uma dessas molestias. (*Veja-se syphilis, escrofulas, escorbuto*). Quando a *cária* depende de qualquer destas molestias, basta as vezes o tratamento geral para fazê-la desapparecêr; outras vezes persiste, e é preciso recorrêr aos meios cirurgicos para destrui-la. — Se ella se manifestar produzindo um tumôr inflammatorio, dúro, profundo, e acompanhado por muitas dôres, deve-se tratar com sanguesugas, cataplasmas emolli entes, e *narcoticas* (cataplasma de linhaça feita em cosimento de cabêças de dormideiras): fomentações da mesma naturêza (oleo de amendoas dôces; cosimento de althêa e de dormideiras), recomendando repouso absoluto ao doente.

Lógo que a dôr, e a inchaçaõ tiverem diminuido, póde-se recorrêr aos causticos, ou vesicatorios applicados proximo á parte do ôsso cariado, sendo possivel conhecê-la pela dôr que o enfêrmo sente nesse pônto, e conserva-los em continua suppuraçaõ; até que o mal desapparêça; mas se o tumôr, em lugar de se desvanecêr, augmêntar, e amollecêr, ábra-se com o férro, ou com potassa caustica, antes que um grande cummulo de púz descólle os musculos, a pelle, e fórme profundas e tortuosas fistulas. Continuem as applicações emollientes, até que a inflammaçaõ, e tumefacção se dissipem. Já nessa época os bánhos locaes aromaticos (de alecrim, losna, e arruda fervidos em agoa); ou de lexivia (cinza fervida em agoa), fraca ao principio, e gradualmente mais fórte, porêm naõ tanto que inflâmme a pelle, podem sêr de muita utilidade, continuados lôngo têmpo com perseverança, porque em poucos dias naõ se obtêm o seu bom resultado. Naõ sendo o ôsso cariado muito profundo, nem as fistulas muito extensas, é conveniente usar de injecções detersivas (*veja-se o formulario*), de sorte que chêguem á parte do ôsso cariada: — Se acaso o ôsso estiver á vista, appliquem-se em cima da parte cariada planchetas de fios molhados em tintura de myrrha, e de áloes; de benjoim com agoardente camfo ada, etc.

Se a suppuraçaõ debilitar muito o doente, além de o pôr no uso de alimentos restaurantes, e de lhe concedêr um calices de vinho generôso aos comêres, administre-se-lhe cosimento de quina (quatro chicaras por dia), ou qualquer outro cosimento que seja tonico e capaz de sustentar-lhe as fôrças.

Os casos que naõ fôrem taõ simples como os de que têmos feito mençaõ, exigem a presença de um habil operador, que nenhum outro remedio póde substituir.

Catalépsia.

Molestia intermittente, e sem fébre, que tem a sua origem no cérebro, a qual se manifesta por ataques, ordinariamente caracterisados pela suspensaõ, a maior parte das vezes completa, do entendimento, e pela rigêza tetânica geral, ou parcial do systêma muscular, conservando os membros, e o côrpo a posiçaõ que tinhaõ no instante em que o ataque principiou, e tambem aquella que, durante o mesmo se lhes faz tomar.

CAUSAS *que dispõe para a catalépsia*: — Sensibilidade, e mobilidade excessivas; temperamento nervôso, e melancolico, circunstancias que tórnaõ o cerebro muito accessivel ás irritações moraes, e ás paixões. As mulheres, e creânças, que ordinariamente se achaõ nestas condiçõ-es, saõ mais sujeitas á catalépsia do que os homens.

CAUSAS *occasionaes* ou *excitantes*: — Paixões fórtes: mágoa, ou tristêza profundas; susto ou terrôr; cólera; indignaçaõ; lôngas meditações; estudos aturados, sem interrupçaõ; contemplações mêntaes; vermes nos intestinos.

Signaes precursóres da catalépsia: — Dôres de cabêça; agitaçaõ interiôr; aniquillaçaõ de espirito; perturbaçaõ de cabêça; dôres nos mêmbros; palpitações; bocêjos; leves movimêntos convulsivos; cambra; rubôr, ou pallidêz do rôsto; sensaçaõ de frio, ou de calôr, sem causa externa, em diversas partes do côrpo.

SYMPTÔMAS: — Accesso, ás vezes repentino, outras progressivo; pêrda completa, ou incompleta dos sentidos; rigidêz do pescôço, e membros; ólhos immoveis; circulaçaõ, e respiraçaõ insensiveis, ou no estado natural; outras vezes pulso fôrte, e frequente, neste caso as arterias da cabêça battem com violencia; membros quasi sempre flexiveis, mas conservando a posiçaõ que se lhes dá, outras vêzes cédem ao seu proprio pêzo; ha occasiões, que é impossivel dobra-los. Variações notaveis geraes, e parciaes, na temperatura do côrpo. Alguns ataques dúraõ sómente poucos minutos, porêm outros estendem-se a horas, e dias, e quando acabaõ, deixaõ violentas dôres, e perturbaçaõ de cabêça, com inquietaçaõ d'espirito; irritabilidade dos sentidos, prostraçaõ geral, e quebrantamento dolorôso dos membros.

Os accessos pódem-se repetir uma ou mais vêzes no mesmo dia; uma vêz todos os dias, ou de tres em tres, de seis em seis, de oito em oito dias, e a mais pequêna causa, uma contradiçaõ, uma impaciencia, um estrôndo inesperado, saõ capazes de os desafiar. Outras vezes, depois do primeiro ataque, recóbra o doente inteira saude, e naõ sóffre mais nenhum. Tambem um só ataque póde matar. Alguns doentes pássaõ muito bem nos intervalos dos ataques, outros porêm, consérvaõ dôres de cabêça, confusaõ de idêas, e inquietaçaõ d'espirito sem causa rasoavel, oppressões, palpitações, etc., dórmem pouco, e desassocegados, perdem o apetite, fazem más digestões, tórnaõ-se pallidos, emmagrecem, e caminhaõ a lôngos passos para a mórte. Naõ faltaõ exemplos de se haver enterrado pessôas vivas durante um ataque de *catalépsia*: isto evita-se bem, enterrando os córpos sómente, quando o cheiro e outros signaes da podridaõ, já naõ deixaõ a menór duvida

que a vida se acha totalmente extincta.

TRATAMENTO : — Sanguesugas em tôrno da cabêça, nos pés, e nas côxas alternativamente (dez ou dôze por cada vêz), de cinco em cinco, ou de seis em seis dias, começando pelo dia do ataque; bânhos synapisados, quasi frios, aos pés; pannos molhados em agoa fria, applicados na cabêça, e renovados com frequencia; bânhos geraes tépidos, que naõ excêdaõ o calôr do côrpo; leite com agoa mórna, e assucar por bebida ordinaria; clisteres purgantes, havendo seccura de ventre; clisteres de agoa fria, naõ havendo aquelle impedimento; pilulas drasticas (veja-se o formolario), observando se cauzaõ alguma desordem; nesse caso suspender o uso dellas, quando naõ, continuar. Conservar o doente na mais completa quietaçaõ d'espirito, e de côrpo

Dieta : — Alimentos leves, de facil digestaõ, e em pequena quantidade; nenhum liquor espirituôso, café, nem chá: leite; arroz; mingáos; biscoitos; óvos frêscos; raras vêzes caldos de frango, uma aza do mesmo cosida, sem gordura, principalmente de pôrco, eis-aqui a dieta conveniente aos catalépticos

Durante os accessos, se a respiraçaõ parecêr suspendida, ou embaraçada, uma pessôa sópre na bôca ao doente, como fica indicado no tratamento dos afogados (veja-se asphyxia).

Cataracta.

Esta molestia dos ólhos, consiste na *opacidade* (pêrda da transparencia natural) do *crystallino*, ou da membrâna que o envolve: neste segundo caso, châma-se *cataracta membranosa*. A cataracta ataca ambos os sexos, e todas as idades, mas com preferencia os velhos: algumas creânças nascem com ella, e parece que tambem póde sêr hereditaria.

CAUSAS : — As causas da cataracta ainda naõ saõ bem conhecidas, mas attribue-se em geral á acçaõ prolongada de uma lúz fórte, acompanhada de calôr, ou á applicaçaõ da vista a objectos mui pequênos, por isso os homens que trabalhaõ nas fabricas de vidros, os ferreiros, os fundidôres, e cosinheiros; os relojoeiros, lapidarios, e cravadôres, saõ mais sujeitos a ella do que as outras pessôas. Os vapôres dos accidos, e da agoardente fórte, pódem causar tambem essa enfermidade aos sujeitos que a elles expõe habitualmente os ólhos. As feridas, e contusões nos mesmos órgãos; a ophthalmia interna violenta; *retropulsão* de molestias cutâneas; virus syphilitico; suspensaõ da menstruaçaõ, etc, saõ igualmente causas a que se tem attribuido a *cataracta*.

SYMPTÔMAS : — No principio da molestia, se ella ataca só um ôlho, os doentes sentem pouco a falta de vista, e julgaõ apênas, que tem um ôlho mais frá co do que o outro; mas se ambos se achaõ affectados, êntaõ começaõ logo a receiar, porque a diminiçaõ da vista se lhes tórna mais patente. Passado algum tempo, representa-se-lhes vêr teias de arânha no ár, e outros córpos léves, que seguem todos os movimentos dos ólhos, e lhes naõ deixaõ percebêr distinctamente as fórmas dos objectos; a lúz de uma vêla lhes parece em tôrno cercada por vapôres, cuja espessura augmênta á proporçaõ que se achaõ em maior distancia della:

Este primeiro estado peiora gradualmente n'um tempo indeterminado, até que os doentes fiquem reduzidos unicamente a sabêr quando é dia, quando é noite, e a naõ confundir a lúz com as trévas. Na invasaõ da molestia, os doentes vêm melhór logo pela manhã, e á tarde, do que na fôrça do sól, quando os objectos saõ esclariados por uma lúz viva. A pupilla (menina do ôlho) perde a côr escura, e fica branca, amarellada, ou esvêrdeada.

Ha diversas especies de cataractas; mas conhecê-las, pertence aos cirurgiões, e a sua descripçaõ seria ociosa n'uma óbra como a presente.

TRATAMENTO *medico*: — Este reduz-se a muito pouco, e raras vezes conseguirá previnir a necessidade das operações, que saõ quasi sempre (por naõ dizer sempre) indispensaveis para restituir a vista ao doente. Não obstante, essas operações não se devem emprehendêr antes da molestia estár confirmada, a não têr origem n'um só ôlho por causa externa (pancada, ou ferida). E' preciso esperar que âmbos pérçaõ totalmente a vista; no entanto será rasoavel, apênas se conhecêr alguma differença de transparencia no glôbo do ôlho, com diminuição de purêza na vista, se o doente é de temperamento robusto, e tem dôres nos ólhos, fazêr algumas pequênas sangrias no braço, applicar algumas sanguesugas em tôrno do ânus, e duas de cada lado nas fôntes da cabêça; empregue-se um vesicatorio atraz de cada orêlha, ou na núca; se o estômago dêr signaes de inflâmmação, sanguesugas e cataplasma de linhaça, applicadas na região que elle occupa, bebidas mucilaginosas, e dieta rigorosa; havendo symptômas de saburras nas primeiras vias, são convenientes os laxantes. Nos temperamentos lymphaticos, nas pessôas debeis, e nervósas, deve-se abstrahir das sangrias, assim geraes, como topicas, e recorrêr a purgantes mais energicos (veja-se o formolario), repetidos todas as semânas uma ou duas vezes, e pôr o doente no uso de alimentos substanciaes, mas de facil digestão, abstendo-se de applicar a vista a qualquer trabalho, e de expôr os ólhos ao contacto de lúz fórte.

Os passeios ao ár livre, por caminhos enxutos, ao pôr do sol, e antes que elle nasça, servirão para auxiliar o tratamento, que, se não conseguir o fim desejado, ao menos distrahirá o doente, dispondo-o para a operação que provavelmente será indispensavel.

Catarrho.

E'sta palavra designa hoje a inflammação das membrânas mucosas, da qual trataremos brevemente em geral.

Catarrho agúdo, molestia muito frequente.

CAUSAS: — Frio humido; invérno; debilidade individual; infancia; sexo feminino; velhice. Bem que as condições apontadas dispônhão mais especialmente para o catarrho agúdo, nem por isso as pessôas que se achão em circumstancias diversas, ficão isentas delle, e ninguem haverá que o não tenha soffrido mais de uma vêz em sua vida.

O catarrho agúdo, é ás vêzes epidemico. Elle ataca pouco a pouco, ou repentinamente.

SYMPTÔMAS: — Dor vaga, e obtusa; calôr, vermêlhidão, inchação, perturbação na exhala-

ção do muco, principalmente na bôca, e nariz (é o que chamão vulgarmente *defluxo*). A membrâna das partes mencionadas, tórna-se lisa, e sêcca: passado o primeiro periodo, segue-se a exhalação de um liquido tenue, alguma coisa ácre, que pouco a pouco engrossa, e adquire maior consistencia do que no estado natural, até que gradualmente volta a êsse estado. E'sta é a terminação mais frequente; porêm algumas vêzes não acontece assim, e passa ao estado chrônico Alguns sujeitos depois do primeiro catarrho, ficão dispóstos para a mesma enfermidade á mais leve alteração da atmosphera, ao êrro mais insignificante de regimen.

TRATAMENTO: — Bânhos quentes aos pés; bebidas diluentes, (cosimento de cevada, ou de gramma, com uns pingos de çumo de limão, e assucar por bebida ordinaria, no primeiro perido, ou periodo inflâmmatorio): raras vezes será necessario recorrêr á sangria, salvo declarando-se movimento febril, dôres de cabêça fórtes, dôres vagas por tôdo o côrpo, etc. Do segundo periodo por diante, convêm o mesmo tratamento do catarrho chronico.

Dieta: — Nos primeiros dias. caldos de frango, e mingáos sómente. Passado o periodo inflammatorio, concêdão-se alimentos mais substanciaes, porêm de fecil digestão.

Catarrho chronico: — As pessôas muito idosas, ou debilitadas, principalmente depois de haverem sido atacadas varias vezes por catarrhos agúdos, são aquellas em que o catarrho chronico se observa com maior frequencia. O principal symptôma, consiste na *excreção* de muco abundante, espêsso, e semelhante ao púz. Algumas pessôas emmagrecem e se definhão por causa desta molestia, apesar de não têr febre. O inverno exaspera o catarrho chronico, da mesma sórte que o verão o modifica para melhor.

TRATAMENTO: — Bânhos quentes aos pés; synapismos; agasalho em tôdas as estações, principalmente no inverno; fugir da humidade. As bebidas mucilaginosas ou adoçantes quentes, alternadas com brandos tônicos (infusão fraca de macella; de cascarilha; de cascas de laranja com assucar), eis o tratamento conveniente ao catarrho chronico, se elle chega ao ponto de exigir os socórros da medicina.

Catarrho pulmonar agúdo, ou *bronchite*: — E'sta molestia é tambem uma das mais frequentes, á qual tôdas as idades, e temperamentos estão sujeitos, porêm mais especialmente as pessôas fracas, muito sensiveis á impressão do frio, e faceis em suar. Ella reina ordinariamente no inverno. O catarrho pulmonar agúdo *léve*, não merece o nôme de molestia.

O catarrho pulmonar *intenso*, é acompanhado na invasão por abatimento, e fraquêza, pêso de cabêça, arripios seguidos por calôr, e entupimento do nariz; tóce frequente; dôr. calôr e oppressão no peito; expectoração mucosa e difficil; movimento febril. Estes symptômas aggravão-se progressivamente; perde-se o apetite, e o somno; o rôsto, e os ólhos são vermêlhos, e ás vêzes inchados: passado o periodo de irritação, a expectoração torna-se tambem progressivamente mais facil, e abundante, e os incommodos vão diminuindo até se restabelecêr a saúde. Esta molestia ordinariamente

benigna, é perigosa na infancia, e na velhice.

TRATAMENTO: — O catarrho agúdo inten o, exige agasalho, secêgo, e silencio: o doente falle o menos possivel, e observe ri.. gorosa dieta. Sangria no braço quando ha forte oppressão no peito, calôr, fébre, e o doente é vigorôso; se os incommodos persistirem depois da primeira, repita-se; por bebida ordinaria, agoa mórna com gômma arabica. No segundo periodo, convêm os mucilaginosos levemente amargos (cosimento de musgo islandico), e se a tóce com expectoração purulenta persistir, junte se ao musgo duas oitavas de quina rubra para cada garrafa de cosimento, e dê-se ao doente adoçado com assucar, e metade de leite, uma chicara quatro ou seis vezes por dia. Escaldapés tôdas as noites. Um vomitorio de poaia será proveitôso neste periodo, seguido por brândos laxantes, cuja repetição se proporcionará ás fôrças do enfêrmo. Se este é fraco, empreguem-se desde o principio os escaldapés synapisados; os synapismos nas pernas, e côxas; os vesicatorios no peito, ou nas cóstas, e o cosimento de musgo islandico simples, ou com xarope de cascas de laranja, etc., precedido por um vomitorio de poaia. A dieta, neste ultimo caso, deve sêr adoçante, e restaurante.

Catarrho pulmonar chronico, e gráve.

SYMPTÔMAS: — Escarros opacos, e pegajosos; dôres vagas no peito; fadiga; accessos de tóce frequentes; faltas de respiração; pêrda successiva de fôrças, e de nutrição; pulso accelerado; accrescimos nocturnos; de madrugada, suóres; sêde; vômitos; diarrhêa; prostração progressiva; mórte.

TRATAMENTO: — O catarrho pulmonar chrônico, e grave, resiste muitas vezes aos remedios mais bem applicados. A maior parte dos auctores recommendão os cosimentos de musgo islandico, e gelêa do mesmo; infusões de heraterrestre, de hysôpo; cosimento de quina; pastilhas de enxofar, d'ipecacuânha (poaia). Quando a molestia resiste a êstes meios, recôrra-se ás bebidas gommosas, áquellas que promovem a transpiração: escaldapés synapisados; vesicatorios no peito, braços, e cóstas; vestidos de baetilha immediatamente applicados á pelle; fricções sêccas a tôdo o côrpo de manhã, e á noite, com escôvas, ou baêta; dieta brândamente restaurante; leite mórno com assucar; mingáos dôces; marmellada; gelêias animaes, etc.

Mudança para clima quente, ou mais temperado.

Catarrho suffocante.

SYMPTÔMAS: — Invasão repentina; difficuldade extrêma de respirar; oppressão excessiva; ardôr e apêrto no meio do peito; expectoração nulla, ou mucosa, e sanguinolenta; anciedade; pulso accelerado.

TRATAMENTO: — Empreguem-se immediatamente os escaldapés synapisados; os synapismos nos pés, côxas, pernas, e braços. Sangria do braço; depois vesicatorios volantes, e um firme no peito. Bebidas adoçantes, mucilaginosas no principio; no segundo periodo, bebidas expectorantes; e para o fim, brandos tonicos.

Cephalalgia.

Dôres de cabêça.

CAUSAS: — Temperamento nervôso; sexo feminino; disposição hereditaria; sensações fórtes, e prolongadas; demasiada applicação do espirito; vigilias continuadas; paixões violentas; affecções moraes repetidas; exposição a um sol ardente; abuso de bebidas espirituosas, e tambem do café; respiração de gazes perniciosos (daquelle que exhala o carvão accêso, por exemplo); applicação intempestiva de agoa fria á cabêça; falta de limpêsa; uso de certos unguentos corrosivos para matar os insectos que se crião no cabêllo; época da menstruação; prenhêz; plethora geral, (exabundancia de sangue); vérmes intestinaes, principalmente o solitario.

A dôr de cabêça é muitas vêzes um symptôma de outra molestia: ella faz experimentar aos doentes varias sensasões penosas, que elles designão pelas expressões de *calôr*, *distensão*, *pêso*, *apêrto*, *formigueiro*, *picadas*, *lançadas*, *martelladas*, *zunidoiros*, *etc.*

A dôr occupa ás vêzes tôda a cabêça, porêm mais ordinariamente uma parte só, como a tésta, as fôntes, a núca, o alto da cabêça, um lado (*enxaquêca*).

A cephalalgia fórte espanta o somno, ou produz somnolencia com sônhos molestos, e sobresaltos. O doente sente-se agitado, incapaz de qualquer applicação, não liga bem as idêas, procura o silencio, e obscuridade; queixa-se de fastio, sêde, nauseas, vômitos, frio de pés; tem o pulso fórte, e ás vezes frequente.

A cephalalgia é *contínua* com exacerbação, ou *intermittente*. A symptômatica, desapparece com as molestias que lhe dão origem *A contínua* ataca mais vêzes as molheres do que os homens, porêm a intermittente é commum aos dois sexos.

Quando esta doença é teimosa, designa quasi sempre alguma affecção cerebral, ou das membrânas que fórrão o cerebro: sendo tratada logo do principio convenientemente, e tendo em vista as desordens que ella póde annunciar, talvêz se previnissem muitas molestias do cerebro, que depois se tornão mortaes.

TRATAMENTO: — Se a dôr de cabêça é devida a uma causa externa, como á falta de limpêsa, aos unguentos, ao demasiado pêso de cabêllo nas mulheres, etc. claro se faz o tratamento que se lhe deve applicar: a plethora sanguinia requer sangria, e tênue dieta. Nas prenhêzes tambem a sangria do braço é indicada, quando se acompânhão com dôres de cabêça fórtes, e teimosas: na época da menstruação, se esta é difficil, alêm do socêgo indispensavel, podem-se applicar synapismos ás plantas dos pés, ou barrigas das pernas: os escalda-pés são igualmente indicados em quasi tôdos os gráos, e circunstancias da molestia de que tratâmos. As sanguesugas applicadas na cabêça, produzem tambem muito alivio, e ás vêzes melhoras mais promptas do que a sangria do braço. Menos na época da menstruação, os laxantes brandos, e refrigerantes, são de primeira necessidade para lobrificar o ventre, de cuja seccura dependem frequentemente as dôres de cabeça. Sendo estas devidas á suppressão de evacuações naturaes (menstruação; fluxo hemorrhoidal), ou artificiaes (fonticulos) devem-se empregar todos os meios para as restabelecer.

Chlorose.

Molestia caracterisada por uma pallidez notavel de todo o côrpo, especialmente do rôsto.

CAUSAS *predisponentes* : — E' principalmente nas moças donzellas, quando chegão á época da puberdade sem que se estabeleça a menstruação, ou quando esta se estabelece irregularmente, e com difficuldade, que se observa a *chlorose*, á qual, todavia, não é tão exclusivamente sujeito o sexo feminino, que não se tenhão visto môços da mesma idade, affectados por igual molestia. As mulheres casadas, e as viúvas, tambem não são totalmente isentas della. Temperamento lymphatico; melancolia; constituição fraca; frio humido; alimentos pouco succulentos; indigestões; o abuso de bebidas aquosas frias, ou quentes; excesso de bebidas espirituosas; vida sedentaria; vigilias prolongadas; tudo o que póde indirecta, ou directamente debilitar a constituição, dispõe os individuos para esta doença.

CAUSAS *occasionaes* : — Suspensão das régras (veja-se *amenorrhéa*); paixões tristes; saudades; falta de certas distracções habituaes; captiveiro; amor contrariado, ou não correspondido; regras excessivamente copiosas.

SYMPTÔMAS : — Pallidez extraordinaria; côr da pelle amarella, ou esverdeada; beiços brancos; inchação do rôsto; lividez e inchação das palpebras depois de dormir: os olhos exprimem tristeza, e são muito mais descorados do que no estado natural; pés inchados; carnes molles; debilidade geral; depravação das funcções digestivas; fastio; desejo de coisas incapazes de alimentar (cal, terra etc.): cançaço; falta de respiração; nauseas; vômitos; palpitações; pulso pequeno, e frequente; aversão ao exercicio; lagrimas, e suspiros involuntarios. Se as régras existem, cada vez se tornão mais demoradas; o sangue é descorado, e sem consistencia; *dispepsia*; *cardialgia* (vejão-se estas molestias nos lugares competentes); prisão de ventre; dôr na núca; dôres, e distensão de ventre; e no ultimo gráo, fébre hectica.

TRATAMENTO : — Este hade têr por fim imprimir nova energia á nutrição, e á formação do sangue.

Os alimentos devem ser ao mesmo tempo estimulantes, e nutrientes. A caça do ár, é neste caso, preferivel a qualquer outro genero do alimento: na falta desta, a carne de rez, assada no espêto, póde substitui-la. Se a pessôa doente sentir fórte apetite por certos alimentos que pareção á primeira vista pouco adquados ao seu estado, e repugnancia invensivel por aquelles que lhe convêm, concêdão-se-lhe os primeiros; porêm use-se de todo o rigor para impedir que introduza no estômago cal, terra, barro, etc. a que a depravação do gosto possa inclina-la. Por maior aversão que a pessôa doente sinta pelo exercicio; quaesquer motivos que allegue para provar que lhe faz mal, é indispensavel empregar todos os meios para obriga-la a sahir da apathia propria da molestia. Os passeios proporcionados ás suas forças, ora a pé, ora a cavallo, são um dos melhores remedios para esta enfermidade: as distracções innocentes, são igualmente proveitosas. As agoas mineraes, tomadas na sua fonte; a dança,

que une ás vantagens do exercicio, o prazer que ordinariamente causa aos doentes, póde tambem sêr muito util. Elles dizem ao principio que sentem muita fadiga, mas esse inconveniente diminue pouco a pouco, e por fim desapparece.

Os medicamentos convenientes para associar ao regimen que acabamos de aconselhar, são os tonicos, os amargos, e principalmente as preparações de ferro (veja-se o formolario). As agoas mineraes ferreas tomadas no passeio, prehenchem optimamente a indicação, e os doentes a chão o seu uso menos desagradavel, que o de outras artificiaes. Quando a *chlorose* reconhece por causa a *amenorrhéa* (suppressão da menstruação), é necessario recorrer aos *emenagogos (veja-se o formolario)*; mas se é devida á demasia das regras, longe de fazerem bem, accrescentarão o mal (veja-se o artigo *menorrhagia*). Só havendo signaes evidentes de saburras no estômago, será util o vomitorio, e mais proprio o de poaia. Os laxantes são necessarios se houver seccura de ventre.

Cholera-morbus.

Molestia agúda, com vomitos biliosos, e dejecções alvinas muito frequentes, contracção dos membros, e frio das extremidades, que reduzem os doentes em poucas horas ao ultimo gráo de fraquêza.

CAUSAS: — Ambos os sexos, e todas as idades estão sujeitos a *cholera-morbus*, porêm mais particularmente as pessôas adultas: verão; temperamento bilioso; alimentação de carnes salgadas, principalmente de porco; peixe salgado; fructas verdes, ou de natureza indigesta (pêcegos, ananazes, melancia, melão, pepinos, etc.); bebidas frias tomadas em cima de alimentos indigestos; exposição ao ardôr do sól; terrôr subito; ira; mudança repentina de intenso colôr para frio.

SYMPTÔMAS: — Quando estas causas produzem immediatamente a molestia, a invasaõ é rapida; as dejecções, e vômitos apparecem ao mesmo tempo, e nestas circunstancias a terminaçaõ é as mais das vezes funesta. N'outras occasiões, varios signaes annunciaõ os accidentes graves algum tempo antes que elles se manifestem, taes saõ: arrótos acidos, e mal cheirosos; dôr de cabêça intensa; arripio geral; pêso e dôr no estômago; colicas; ruidos nos intestinos; nauseas importunas. Em todos os casos, as materias evacuadas ao principio, saõ aquosas, e misturadas com alimentos, se a molestia sobrevem logo depois dos comeres; mas passado pouco tempo, os vômitos saõ biliosos, e as dejecções alvinas apresentaõ os mesmos caracteres, ou trazem grandes massas de muco espesso.

Duas ou três horas depois, todos os padecimentos se aggravaõ: uma cardialgia insoportavel se declara; os abalos do estomago, do canal intestinal, e as contracções violententas dos musculos abdominaes, saõ dolorosissimos, e causaõ extraordinaria anciedade; vômitos e dejecções escuros, côr de ferrugem, ou verdenegros, excessivamente fetidos, e algumas vezes quasi todos compostos de sangue negro; sêde ardente; respiraçaõ curta; voz rouca; pulso pequeno, frequente, irregular, intermittente; rosto pallido, e medonho; suores frios; desmaios, e perda frequente dos sentidos; extremo abatimento moral; e pros-

traçaõ excessiva de forças; cambras, e contracções convulsivas, ou rigidez tetanica dos membros, com dôres intoleraveis; os vômitos continuos naõ deixaõ introduzir alimentos, nem remedios no estômago, da mesme sorte que a diarrhea, e ventosidades impedem a administraçaõ de clisteres. A mórte é o termo ordinario de estado taõ lastimôso.

A *cholera morbus* causada por indigestaõ sómente, é menos perigosa do que aquella que tem origem na constituiçaõ da atmosphera.

TRATAMENTO: — No principio convem os cosimentos mucilaginosos; porem agoa com gomma arabica (meia onça de gomma para uma garrafa de agoa) é preferivel pela promptidaõ com que se prepara. Administre-se mórna, quatro colheres por cada vez, de meia em meia hora, ou ainda com mais frequencia. Pódem-se dar clisteres da mésma natureza, juntando a cada um, duas ou tres oitavas de laudano liquido. No entanto, appliquem-se pannos molhados em cosimento de malvas morno a todo o ventre, e renovem-se quantas vezes seccarem. Por alimento, só caldos de pequenos frangos, ou meia chicara pequêna de gelêa dos mesmos, dissolvida em outra tanta porção de agoa mórna. O absoluto repouso, é de primeira necessidade: o doente deve estar em lugar agasalhado, com pouca luz, e sem demasiado peso de cobertores. Se este primeiro tratamento produzir alivio, é preciso continua-lo, quando naõ, segue-se a applicaçaõ interior de laudano liquido (vinte gottas para cada chicara de infusaõ de sadugueiro com gomma arabica, seis chicaras em vinte e quatro horas, de duas em duas horas meia chicara). Administrem-se quatro ou seis clisteres com laudano, por dia, e applique-se um emplastro de theriaga na regiaõ do estomago. Se este naõ diminuir as anciedades em tres ou quatro horas, ponha-se no seu lugar um largo vesicatorio, e o mesmo se applique nas barrigas das pernas, e parte interna das coxas, sem abrir mão dos outros meios: um bânho geral pouco mais quente do que a temperatura do corpo, conservado sempre no mesmo gráo de calôr por espasso de duas ou tres horas, teria excellenete resultado.

Colica metalica.

Ou *colica dos pintóres*. Dá-se este nome a uma doença produzida pela acçaõ de certos metaes sobre a economia, e cujos symptômas principaes, saõ: dores agudissimas de ventre, que se augmentaõ com apressaõ da roupa, ou da maõ; duresa, e encolhimento do ventre; vomitos beliosos; cambras; pulso tardo; paralysia consecutiva dos membros. Se a molestia é devida á introducçaõ das preparações de chumbo nos orgãos da digestão, ha grande impedimento na excressaõ das fezes; se ás de cobre, as dejecções saõ frequentes, e dolorosas.

A colica de chumbo é muito mais frequente que a de cobre. A introducçaõ das preparações de chumbo na economia, pode acontecer por differentes modos: ou com os alimentos, ou pelo âr que se respira, ou pelo séu contacto com a pelle. Ignora-se qual é a razaõ porque certos vinhos, e a manteiga, adulterados com o lithargirio; as agoas da chuva que passaõ por cânos de chumbo; os alimentos demo-

rados em vasos deste metal, produzem colicas, ao mesmo tempo, que muitas vezes se administra o extracto de chumbo pela bóca em doses de vinte grãos por dia, sem ter as mesmas consequencias.

Os primeiros symptômas desta molestia, saõ: a dureza das materias fecaes, a preguiça do ventre, as dôres vagas, e obscuras que os doentes sentem nessa parte; mas estes incommodos vaõ-se augmentando vagarosamente, até se tornarem insoportaveis, de modo que os doentes daõ gritos, e tomaõ differentes posições sem achar alivio aos seus padecimentos.

TRATAMENTO: — (Veja-se o formolario no artigo = *Remedio contra a colica dos pintôres*).

Colica devida ás preparações de cobre introduzidas na economia. Esta especie de colica, só differe da precedente, porque em vez da tenacidade, e dureza de ventre, os doentes saõ atacados de diarrhêa. As pessôas que trabalhaõ em cobre; aquellas que preparaõ, e guardaõ os alimentos em vasos deste metal mal estanhado, saõ as que ordinariamente soffrem os seus ataques.

TRATAMENTO: — (Veja-se colica dos pintôres).

Colica nervosa: — Dôr agúda nos intestinos, sem causa conhecida, ou produzida pela impressaõ do frio; pela falta de qualquer evacuaçaõ habitual; magoas, ou alegrias repentinas; vida sedentaria; temperamento nervôso, etc.

A invasaõ desta molestia, é ordinariamente subita: o doente queixa-se de vivas dôres em differentes pôntos do ventre, que de espaço em espaço se exacerbaõ, e diminuem com a pressaõ; contracçaõ espasmodica no ventre; ruido nos intestinos; nenhuma evacuaçaõ de fezes; anciedade geral, alteraçaõ notavel das feições; pallidêz; abatimento; inquietaçaõ physica, e moral; pulso desigual, e pequêno; suóres frios; desmaios; gemidos, e gritos.

TRATAMENTO: — Bânho môrno geral, ou que ao menos cubra o ventre; infusaõ de herva cidreira, de folhas de larangeira, ou de salva, com dôze ou quinze gôttas de laudano liquido por cada chicara, de hora a hora; cataplasma de linhaça feita em cosimento de dormideiras (cabêças de papoulas brancas) applicada quênte a tôdo o ventre; fomentações com oleo de amendoas dôces. Caso a molestia continue, sângria de quatro até cinco onças no braço; escaldapés synapisados; synapismos nos pés, e pérnas; clisteres de cosimento de malvas com leite, ou de leite simples; oleo de ricino (colher e meia) em caldo simples de frango, se os outros meios naõ tiverem applacado as dôres.

Commoçaõ do cerebro.

Fórte movimento communicado ao cérebro por uma pancada na cabêça, uma quéda de certa altura sobre os pés, os joêlhos, ou assento.

Se a commoçaõ foi pequêna, as consequencias della se reduzem á perturbaçaõ passageira das funcções cerebraes; sendo violenta, cessa a respiraçaõ; da falta desta resulta a da sanguificaçaõ pulmonar, segue-se a distribuiçaõ do sangue venôso aos órgãos de toda a economia, que naõ póde viver sem o arteriôso; o coraçaõ deixa de contrahir-se, e a vida acaba em poucos momentos.

Quando a commoçaõ foi muito fórte, porêm naõ tanto que aniquille taõ depressa a vida, é para temêr a rotura de alguns vasos cerabraes, e por conseguinte, derramamento de sângue no cérebro, ou a inflâmmaçaõ desse órgão, complicada com affecções do figado, e do estômago. O derramamento de sangue, póde sêr prompto, e nesse caso, os seus effeitos, confundem-se com os da commoçaõ: porêm quando elle naõ é mortal, as suas consequencias dúraõ pouco tempo; o doente recobra os sentidos, e naõ ha paralysia de um lado, a qual acompanha o derramamento consideravel. Mas o derramamento é ordinariamente vagarôso: depois da pancada, o doente volta aos sentidos, em quanto o sangue, que os vasos rôtos derrâmaõ na substancia do cérebro, naõ é bastante para o comprimir; chegando a êste pônto, sobrevem somnolencia, e fraquêza n'um lado do côrpo; depois somno profundo, pêrda completa do movimento, e sensibilidade nesse lado, e ás vêzes convulsões no lado opposto. Em geral, os primeiros accidentes, pódem-se attribuir á commoçaõ; e os que sobrevem passadas umas poucas de horas, ao derramamento de sangue no cérebro.

TRATAMENTO: — Se a commoçaõ naõ foi violenta, mas todavia fêz perdêr os sentidos, chêgue-se ao nariz do enfêrmo uma mécha accêsa para lhe fazer respirar o fumo do enxôfar. O éther sulfurico, vinagre fórte, agoa de colonia, tambem podem servir para o mesmo effeito; as fricções sêccas, ou aromaticas applicadas a todo o côrpo; uma chicara de agoa fria com vinagre, ou agoardente, introduzida no estômago, basta ás vezes, para restituir os sentidos ao doente, acalmar as nauseas, e dissipar uma especie de torpôr, que subsiste depois das commoções leves. Mas, se a pancada foi muito fórte, naõ haja demora em recorrêr ás sangrias do braço, e á applicaçaõ de sanguesugas em volta do pescôço, e em tôrno do ânus, proporcionando as evacuações sanguinias aos estragos presumidos, e á robustez do enfermo. Se a respiraçaõ fôr fraca, ou imperceptivel, mas o coraçaõ ainda pulsar, sópre-se ár nos pulmões (*veja-se o tratamento dos afogados*); appliquem-se pânnos molhados em agoa fria na cabêça, e dê-se a bebêr de hora a hora, meia chicara de agoa com tartaro emetico (um grão dissolvido n'uma garrafa de agoa), para promovêr frequentes evacuações por baixo. O tartaro em taõ pequêna dóse, naõ costuma produzir vômitos; mas no caso de os produzir, suspenda-se logo o seu uso, e substitua-se por clisteres purgantes.

Congestão cerebrál.

Affluencia do sangue á cabêça, que distende os vasos do cérebro, sem os rômpêr.

CAUSAS: — Tudo o que põe obstaculo á circulaçaõ do sângue no cérebro, póde produzir *congestão*, e nesse caso estaõ os esforços violentos, sobre tudo, os que se fazem com a cabêça baixa; as impressões moraes fórtes de alegria, ou de tristêza; a ira; o excesso de bebidas espirituosas; disposiçaõ particular; temperamento sanguinio; vestidos apertados, etc.

SYMPTÔMAS: — As pessôas attacadas por esta molestia, saõ ordinariamente sujeitas a vertu-

gens; se uma dellas fôr mais fórte, faz-lhes perdêr instantâneamente os sentidos, e suspende-lhes todos os movimentos voluntarios; rôsto volumôso, e arroxado; pulso fórte, cheio, e um pouco frequente; respiraçaõ livre, ou stertorosa, mas esta segunda modificaçaõ acontece muito raras vezes. Passadas cinco ou seis horas, ordinariamente mais cêdo, volta o doente aos sentidos, e começa a queixar-se da cabêça, escurecimento da vista; difficuldade na articulaçaõ das palavras; fraquêza, e formigueiros em todos os membros, ou de um lado só; ás vezes, paralysia completa. Mas êstes incommodos diminuem gradualmente, e no fim de oito dias, quando muito, achaõ-se de todo dissipados.

A promptidaõ com que os symptômas desapparecem, e com especialidade, a impersistencia da paralysia causada pela congestaõ cerebral, saõ caracteres proprios para distingui-la da apoplexia, com a qual tem muita semelhança na invasaõ, e de que ordinariamente é preludio.

TRATAMENTO. — Uso de vestidos largos; dormir com a cabêça mais elevada que o resto do côrpo; regimen sóbrio; agoa por bebida; fugir de exercicios violentos; evitar quanto possivel os accéssos de cólera, taes saõ os meios que devem empregar as pessôas dadas a vertigens, para prevenir os ataques de congestaõ cerebral: se apesar disso ainda fôrem ameaçadas por ella, recôrraõ á sangria do braço, ou appliquem sanguesugas em tôrno do ânus. Tanto a sangria, como as sanguesugas, saõ da mesma sorte convinientes nos casos de congestaõ effectiva, acrescendo a esses meios os clisteres purgativos, e um cosimento de cevada por bebida ordinaria.

Nos ataques mais graves, é necessario applicar o tratamento da apoplexia.

Contusão.

Lesaõ physica, ordinariamente produzida por pancada, que amassa, e pisa, porêm naõ chêga a rompêr as partes do côrpo em que foi descarregada. A intensidade, e extensaõ das contusões, saõ proporcionadas ao pêso, fórma, e volume, do instrumento contundente, á fôrça que o impellio, e segundo a posiçaõ, e textura das partes contusas.

SYMPTÔMAS: — Dôr, e oppressaõ primeiro, depois derrâmâmento de sangue no interior dos tecidos; inchaçaõ, inflâmmaçaõ, suppuraçaõ, ou resoluçaõ. Mancha rôxa mais ou menos escura *(ecchymose)*. Sendo a contusaõ excessivamente violenta, esmaga, e desorganisa os tecidos, extinguindo immediatamente a vida nas partes que lhe fôraõ sujeitas. Todas as grandes contusões, saõ acompanhadas de fébre, e pódem terminar por gangrêna, devida á intencidade da inflâmmaçaõ.

TRATAMENTO: — As indicações curativas devem proporcionar-se aos gráos da contusaõ. Se ella foi tal que fez perder a sensibilidade á parte, é preciso escarifica-la até ao vivo; lava-la com agoardente, e applicar-lhe em cima uma cataplasma de linhaça feita em vinho quinado, com duas onças de agoardente canforada para uma libra de cataplasma. Os casos complicados com gangrêna, se esta abrânge toda a espessura de um membro, exigem amputaçaõ. Nos menos graves, convem as sangrias geraes; sanguesugas, e ventosas

escarificadas em tôrno das partes pisadas; pânnos molhados em agoa saturnina, com addiçaõ de uma ou duas oitavas de nitro por garrafa, ou agoa com sal e vinagre, renovados muito a miudo, em cima da contusaõ, saõ meios de que ordinariamente se tira muito proveito, auxiliados pelo repouso, e situaçaõ conviniente da parte: os remedios internos devem sêr espirituosos, e aromaticos (agoa espirituosa de canella; espirito d'herva cidreira), administrados em pequenas dóses (uma colher de hora a hora, n'uma chicara de infusaõ carregada de folhas de larangeira). Se a dôr tira o somno, junte-se á mesma infusaõ, por cada chicara, dez gottas de laudano liquido, o qual, nesse caso, póde tambem misturar-se, em maior quantidade, no remedio que se applica sobre a contusaõ.

Nas contusões leves, basta qualquer dos topicos apontados, (agoa com vinagre e sal, por exemplo), e socêgo da parte contusa, para em breve tempo se desfazer a pequêna inchaçaõ, e a mancha escura que resulta da pancada. Em todos os casos um pouco graves, nas quédas, principalmente, uma sangria do braço é sempre indicada, para previnir as inflammações internas, que muitas vezes dellas resultaõ. As bebidas frescas (limonadas; agoa com vinagre, etc.) auxiliaraõ os bons effeitos da sangria.

Convalescença.

Tempo que medêia entre o fim das molestias, e o perfeito restabelecimento da saúde.

A convalescença principia apênas cessaõ os symptômas caracteristicos da molestia, e acaba no instante em que o livre, e regular exercicio das funcções que constituem a saúde, se acha em plena actividade.

E'sta palavra suppõe sempre uma doença anteriôr de certa gravidade, porque os leves incommodos de qualquer indisposiçaõ, naõ merecem esse nome.

Os phenomenos da convalescença variaõ necessariamente, segundo a molestia que os precedeu; mas conservaõ certos pontos de semelhança, tanto nas affecções agúdas, como nas chrônicas. Nestas consiste o principal caracter da convalescença em sêr lenta, e vagarosa; a physionomia móstra lôngo tempo as impressões dos padecimentos anteriôres: as fôrças e nutriçaõ, só passados mezes recoperaõ o seu grão primittivo; o apetite é fraco; os intestinos preguiçósos; muitas vezes se passa um anno antes que o doente volte ao seu estado natural, e alguns individuos, principalmente os velhos, experimentaõ por tempo illimitado, as tristes consequencias da acçaõ que uma dilatada molestia costuma imprimir na economia.

Mas se os phenomenos que se observaõ nas molestias chrônicas tem por distinctivo a morosidade, a convalescença das molestias agúdas offerece outros muito mais importantes, e numerosos: — O que se nota em primeiro lugar, é a magrêza subita de todo o côrpo, e particularmente do rôsto, cuja pallidez excessiva parece devida á ausencia do movimento febril, e do calôr, que mesmo no homem saõ, determina a dilataçaõ das partes solidas, e liquidas. Nesta época, ao mesmo tempo que o convalescente se compraz com o alivio dos padecimentos, e perturbaçaõ geral a que á pouco estava

sujeito, sente melhór tambem a fraqueza que a molestia nelle produzio; precisa grandes esfórços para sustêr-se em pé; os primeiros passos que tenta dar, saõ trêmulos e mal seguros; a vóz é debil, e as palavras vagarosas; a imaginaçaõ, a memoria, o juizo, bem que livres, sentem parte da languidez geral, e naõ pódem applicar-se algum tempo a qualquer objecto um pouco sério, sem causar fórtes dôres de cabêça, e outros incommodos. Os convalescentes se aggravaõ facilmente com o mais insignificante descuido, ou falta de attenção para com elles das pessôas que os tratáõ; saõ impacientes, iracíveis, e as impressões physicas, assim como as moraes que sentem, naõ tem proporçaõ alguma com as causas que as produzem.

As funcções digestivas restabelecem-se muito gradualmente, da mesma sorte que o apetite; a lingua, muitas vezes, continúa um pouco suja, e o paladár embotado, mas ordinariamente o desejo de comêr vêm primeiro do que o vigôr necessario para digerir os alimentos, e eis-ahi porque as indigestões saõ taõ frequentes nas convalescenças. O ventre é geralmente preguiçôso, as evacuações dilatadas, e mui dúras. A respiraçaõ é tranquilla quando o convalescente se conserva em repouso, porêm o mais pequêno exercicio, mesmo a acçaõ de fallar, produzem grande fadiga nos primeiros dias da convalescença, e durante esse tempo, tambem o pulso continúa accelerado: todavia, quando os outros signaes saõ bons, naõ deve dár cuidado essa agitaçaõ do pulso, nem obrigar a diminuir o alimento necessario. Os convalescentes saõ mui sensiveis ao frio, mesmo no verão; transpiraõ facilmente durânte o sômno; e urinaõ com abundancia.

As mulheres convalescentes de molestias agúdas, em geral, só passados mezes, é que saõ reguladas, porêm esta observação soffre muitas excepções.

Na convalescença de molestias graves agúdas, cahem ordinariamente os cabéllos.

A convalescença é curta na infancia, e mocidade, e se demora progressivamente com a idade: o restabelecimento é sempre mais prompto, guardando as proporções, nos individuos robustos, e bem constituidos, e mais demorado nos debeis, e valetudinarios; é mais lônga nos lugares humidos, e frios, do que nos quentes, e sêccos: máos alimentos; muitos, ainda que de bôa qualidade, ou menos do que os necessarios, fazem a convalescença demorada: a primavera, e o veraõ, abreviaõ a convalescença; o inverno, e outomno, a prolôngaõ: é mais curta nas molestias simplesmente inflàmmatorias, do que nas inflàmmações complicadas com prostraçaõ. As evacuações sanguinias, e quaesquer outras, *excessivas*, espontâneas, ou produzidas por meio de sangrias, e medicamentos durante a molestia, retárdaõ a convalescença.

O restabelecimento perfeito da saúde, é o termo ordinario da convalescença, porêm naõ o unico, porque ella póde sêr interrômpida pela repetiçaõ da primeira molestia, ou por qualquer outra de natureza diversa.

Quando os doentes êntraõ em convalescença, é geralmente util continúem ainda alguns dias no uso dos remedios a que devem o bom exito da molestia. Quando naõ haja precisaõ de um me-

dicamento especial, ou qualquer outra circunstancia que o prohiba, será bom dár-lhes alguma infusaõ amarga (de raiz de chicoria, almeinaõ, taraxaco, e quina, etc.), e um ou dois laxantes brândos.

O ár do quarto que habita o convalescente, deve sêr, quanto possivel, renovado; o proprio quarto sêco, e agazalhado, porêm naõ abafado. O campo é sempre habitaçaõ util na convalescença, uma vez que naõ faltem os cuidados, e a distracçaõ que exige esse estado: os vestidos devem sêr proporcionados á estaçaõ, porêm um pouco mais pesados, e quentes do que se úsaõ em saúde. Logo que as fôrças o permittaõ, será bom lavar o côrpo n'um bânho mórno; mas no que deve haver a maior cautela, é na quantidade, e escôlha dos alimentos. — No principio, apênas se daõ alguns caldos de frângo com poucos graõs de arroz, cevadinha, ou mui pequêna porçaõ de paõ; depois, duas ou três chicaras por dia, de leite de gallinha (gemmadas); mingáos de tapióca, sagú, araruta; gelêa de fructas dôces, gelêa de frângo; mais tarde, gelêa de mão de vacca (mócótó): quando o apetite fôr crescendo, accrescentaõ-se estes alimentos com frângos, ou carnes de animaes nóvos, assadas no espêto, em pequênas porções: peixe d'escâma, tudo gradualmente augmentado, deixando immediatamente de parte qualquer destas substancias, que incommode o estômago ao convalesceste. O vinho generôso, misturado com agoa, ou um pequêno calices delle simples, aos comêres, é proprio para reanimar as fôrças do estômago, e ajudar a digestaõ. O exercicio é conviniente aos convalescentes, na proporçaõ necessaria ao seu estado, e com grande moderaçaõ, parando, apênas sentirem principio de fadiga. As brândas distracções, e conversações divertidas, em que elles façaõ mais papel de ouvintes, do que de interlocutôres, evitando todos os assumptos que póssaõ movêr-lhes as paixões, concórrem de certo, como actos moraes, para avivar-lhes o espirito, cuja alegria e tranquillidade tem grande influxo no regular desempenho das funcções, que constitue a saúde.

Coryza.

Inflammaçaõ da membrâna mucosa que fórra por dentro o nariz, e a que vulgarmente se chama *defluxo*.

Este pequêno incommodo, é quasi sempre causado pela impressaõ do frio, principalmente na cabêça, e nos pés. Agazalho, bebidas quentes, bânhos de pés, vapôres de infusões emollientes respirados pelo nariz, e alimentos naõ salgados, sendo preciso recorrêr a um tratamento, saõ os remedios, e dieta que se devem applicar.

Cystite.

Inflâmmação da bexiga urinaria.

CAUSAS: — Idade viril; robustez; inflâmmação de outra viscera proxima da bexiga; quédas, pancadas no baixo ventre; calculos, ou pedras que se fórmão na bexiga; feridas penetrantes desse órgão; partos laboriosos; uso contínuo de remedios diureticos muito energicos; uso de cantharidas como medicamento, ou envenenamento com essa mesma substancia; blennorrhagia agúda intensa.

SYMPTÔMAS: — Dôr na região da bexiga, que augmênta muito

quando se lhe carrega, ou se comprime; dôr no acto de urinar; necessidade frequente de evacuar a urina, que sahe ás gôttas, depois de grandes esfôrços. O mal cresce pela demora da urina, que se acummula na bexiga, a distende, e augmênta o volume do ventre em geral; o doente não póde soffrêr o pêso da mais leve cobertura nessa regiaõ; fébre; suór abundante por tôdo o côrpo, com cheiro de urina; comichão dolorosa na abertura da urétra. O doente perde a paciencia, e a sua desesperação aggrava ainda mais os symptômas.

O ultimo gráo d'esta molestia, póde causar a suppuração, ou gangrêna da bexiga, e por consequencia, a mórte. No caso de suppuração, depois que o mal tocou o maior gráo, começa a declinar: as urinas córrem com maior facilidade, turvas, leitosas, e com alguns raios de sangue. Se o púz segue a via natural, pouco a pouco se restabelece a saúde. O contrario acontecerá, se um abcésso rômpêr as parêdes da bexiga, e o púz se derramar no interior do ventre: nesse caso, tarde ou sêdo, apparece algum tumôr formado pelo púz extravasado, que uma vez aberto, é origem de uma fistula incuravel.

TRATAMENTO: — O primeiro remedio que se deve applicar desde a invasão da molestia, é a sangria do braço, proporcionada ás fôrças do sujeito doente, repetindo-a, se fôr necessario. As sanguesugas em tôrno do ânus, ou entre as duas vias, pódem têr bom resultado, porêm não convêm repeti-las, para evitar o affluxo de sângue, que as suas mui frequentes dentadas poderião attrahir para o órgão inflâmmado: bânhos tépidos prolongados, em cosimentos de plantas emollientes; clisteres da mesma natureza, ou de leite môrno, quatro ou seis por dia, mas pequênos; pânnos molhados em agoa mórna, e renovados frequentes vezes, desde o ânus até ao embigo: por bebida ordinaria, agoa gommada quente, ou agoa com leite e assucar, na mesma temperatura (meia chicara de cada vez), e seja êste o alimente do enfêrmo, em quanto a inflâmmação córre o seu periodo de crescimento; quietação absoluta de espirito, e de côrpo. As cataplasmas emollientes feitas em cosimento de dormideiras, pódem sêr necessarias para applacar as dôres que tirão o somno ao doente. A estes meios, com pouca differença, se limita o tratamento medico: daqui para diante, pódem sêr necessarias diversas operações, que só um facultativo habil deve praticar.

Cystite mucósa, ou *cystite catarrhal agúda; catarrho agúdo da bexiga urinaria.*

§ 1. *Catarrho agúdo.*

CAUSAS: — Blennorrhagias (esquentamentos) frequentes; mudança repentina do calôr para o frio; abuso de cervêja, e de medicamentos diureticos; injecções irritantes na uretra; excessos venerios; repercução de molestias de pelle, e do rheumatismo; clima humido e frio; habitação em lugares paludosos; calculos, ou pedras da bexiga, etc.

SYMPTÔMAS: — A invasão desta enfermidade, é umas vezes repentina, outras principia por incommodos mui leves, que se aggravão pouco a pouco, por espaço de tempo indeterminado. No primeiro caso, os symptômas

são intensos, a molestia segue rapidamente os seus periodos, e é difficil distingui la da *cystite* propriamente dita; febre que dura poucas horas; incommodo geral; abatimento; dôres na região da bexiga, que ás vezes se estendem ao membro viril; calôr interno; retenção d'urina; pêso entre as duas vias; distensão do baixo ventre; no principio urina limpida, aquósa, e pouca; ás vezes, mas nem sempre, dôr no acto de urinar. Se o *catarrho agúdo* se encaminha ao seu têrmo por meio de *resolução*, tôdos os symptômas diminuem progressivamente, e as funcções da bexiga se restabelecem; porêm é mais commum, passado o periodo inflàmmatorio, seguir-se-lhe o estado chrônico.

TRATAMENTO *da cystite catarrhal agúda*: — E', em geral, o mesmo da *cystite* propriamente dita

§. 2 *Catarrho chrónico da bexiga urinaria.*

CAUSAS: — As mesmas do catarrho agúdo.

SYMPTÔMAS: — Febre pouco intensa, mas com exacerbações; arripios irregulares; dôres vagas na região da bexiga, principalmente no acto de urinar; a urina suspende repentinamente o seu curso, e depois de varios esforços, em lugar della, sahe uma pósta de muco espêsso, apoz da qual segue então a urina em quantidade. Passados estes primeiros symptômas, perde a urina a sua transparencia, tôma a côr leitosa, cada vez se tórna mais grossa, e depósta no vaso, divide-se em duas porções, uma glutinosa, que vae ao fundo, outra mais liquida, que fica por cima. A porção de mucusidades varia, segundo a intensidade menór ou maior da molestia: Ha doentes que lânção pela uretra quantidades enormes de um muco amarellado, ou cinzento, pegajôso, e mais grosso do que a clara de ôvo.

TRATAMENTO *do catarrho chrónico da bexiga*: — Roupa de lã applicada immediatamente á pelle, mudada frequentes vezes, com tanto que seja bem enxuta; evitar cuidadosamente o frio humido: alimentos substanciaes, mas em moderada porção; um pequeno cópo de vinho tinto generôso aos comêres; urinar immediatamente que a vontade o pedir; passeios moderados; mudar de pozição para urinar, se a urina pára depois de têr principiado a correr, até atinar com aquella que é conviniente para lhe dar sahida, evitando os estórços que muita gente faz nestes casos. Injecções feitas de sórte que penetrem na bexiga, primeiro com um cosimento de cevada mórno (quatro ou seis por dia), depois com agoa saturnina, e outras preparações ainda mais energicas (veja-se o formolario). Internamente, agoa ferrea; pilulas de terebenthina; tonicos adstringentes, (gomma kino, terra japonica (catto), quina); clisteres das mesmas substancias; vesicatorios applicados na parte superior, e interior das côxas, e desde o *pente* até ao embigo. Só no caso de uma grave exacerbação, ou de sahir sangue pela uretra, será conviniente a sangria do braço; as sanguesugas applicadas na região do baixo ventre, podem suppr a sangria, se houver alguma razão para que esta se não faça, ao mesmo tempo que as dôres fórtes, e calôr da bexiga indicão a urgencia de tirar sangue. As sanguesugas tambem, neste caso, podem applicar-se ao lôngo da uretra.

Delirio.

Desordem das idéas, e da intelligencia por molestia, que o doente não percebe.

Distingue-se em delirio *chrónico, e agúdo, symptómatico*, ou dependente de outra molestia, e *idiopathico*, ou que existe por si mesmo sem dependencia de outra affecção.

Aqui só trataremos do delirio *idiopathico agúdo*, porque o delirio *chrónico* pertence ao artigo *loucúra*, e o *symptómatico* ás molestias em que elle se manifesta como symptôma; porêm o delirio não póde existir sem estar unido a uma *affecção* cerebral, pois que é a *perturbação da ordem que em seu estado natural se observa nas funcções do cérebro*.

O delirio agúdo é ordinariamente annunciado por vigilias, dôr, e pêso de cabêça, vertigens, zunidos nos ouvidos, alteração da vóz, olhar espantado, cabêça quente, rôsto afogueado, e volumôso, olhos brilhantes, e que não podem soportar lúz fórte, etc. A êstes signaes precursôres segue-se mais tarde, ou mais sêdo, a desordem de idêas, que caracterisa o delirio, desordem que varia muito quanto ao seu gráo de intensidade: um sonhar acordado; uma simples agitação de espirito, ou extraordinaria desordem de idêas; gritos; furôr; visões terriveis; profundo abatimento; sombria taciturnidade; lagrimas; lamentações; risos descompassados, e outras mil demonstrações, diversificão esse estado.

O delirio é contínuo, ou intermittente. Quando é intermittente, segue de ordinario os paroxysmos febris que sobrevêm á tarde, ou de noite. Nas affecções graves do cerebro, apparece o dilirio alternado com profundo sômno. Se os doentes recóbrão a razão depois de um delirio intenso, raras vezes se recórdão do que sentirão, pensárão, ou fizerão.

O delirio é sempre máo, e na maior parte dos casos, deve inspirar sérios receios; porêm quando se observa em pessôas de temperamento nervôso, a quem a menor causa altera, e perturba, dissipa-se com facilidade. As mulheres, e creanças, estão ordinariamente neste caso.

TRATAMENTO: — Em geral, tôdas as vezes que o delirio é acompanhado por somnolencia, convulsões, e prostração prolongadas, deve suppôr-se irritação, ou inflâmmação no cerebro, e applicar-lhe o tratamento relativo a êsse estado, o qual consiste em pequenas sangrias do pé, seguidas de synapismos nas pérnas e côxas; vesicatorios nos braços, e núca. A sangria convêm sómente no primeiro accesso, em quanto as fôrças do enfêrmo não tem decahido, e se existem dôres fórtes de cabêça; passado êsse tempo, e havendo somnolencia teimosa, alêm dos outros meios já apontados, convêm os pediluvios mórnos synapisados; clisteres purgantes; pânnos molhados em agoa com vinagre, póstos na cabêça; cheiros irritantes (d'ammoniaco liquido, ou ether sulfurico), applicados ao nariz. O delirio que acompanha as grandes pêrdas de sangue, exige que o doente esteja deitado com a cabêça mais baixa um pouco do que o resto do côrpo; êste deve sêr tôdo esfregado com uma baeta embebida n'um liquido espirituôso: faça-se-lhe respirar o ammoniaco; metta-

se-lhe, mesmo, alguma substancia ácre na bôca (pimentas machucadas, por exemplo). Não havendo signaes d'irritação nos intestinos, convêm empregar a quina, e os tônicos da mesma natureza, em cosimento, ou pilulas.

Delirio trémulo ou *delirio nervóso*, molestia, que alêm do delirio, é acompanhada por convulsões.

CAUSAS: — Embriaguêz habitual; feridas graves; operações perigosas. E'sta molestia ataca os homens com mais frequencia do que as mulheres.

SYMPTÔMAS: — Incommodo geral; fraquêza; vigilia; dôr de cabêça; fastio. Estes signaes precursôres, fal'ão algumas vezes. O delirio tem relação com as occupações do enfêrmo, e vêm acompanhado por convulsões intermittentes, principalmente dos braços: pelle do rôsto, e cabêça avermêlhada; ólhos vermêlhos; sêde nenhuma, ou pouco desejo de liquidos; respiração livre; hasito vinôso, ou alcoholico (se o doente é dado a bebidas espirituosas); raras evacuações alvinas. E'sta doença dúra desde um, até vinte dias, e termina de ordinario pela melhora do enfêrmo, raras vezes pela mórte.

TRATAMENTO: — Se o doente apresenta signaes de *plethora*, sangria no braço, de seis até oito onças; quando não, dieta rigorosa, bebidas mucilaginosas, e qualquer preparação de ópio, administrada gradualmente, até produzir verdadeiro sômno, tal é o tratamento que a experiencia aconsêlha. Depois que os doentes dormirão um bom sômno, acordão sem delirio, e se restabelecem dentro de pouco tempo.

E'sta molestia, complica-se ás vezes com um desejo irresistivel, furiôso, de bebidas espirituosas, ainda que o doente não tenha o vicio da embriaguez; nêsse caso, convêm enganar o seu desordenado apetite com alguma bebida na apparência semelhante á que elle exige (agoa commum, com uma decima parte de agoa espirituosa de canella; uns pingos de éther sulfurico, com agoa e assucar); as limonadas mineraes, (quanto baste de acido nitrico n'um copo de agoa com assucar para lhe dar um gosto acido agradavel), tem sido tambem applicadas com vantagem, addicionando-as aos meios de tratamento que se achão indicados para o *delirio trémulo* sem esta complicação.

Dentição.

Esta palavra designa a formação, nascimento, e crescimento dos dentes na primeira e segunda infancia; porêm neste artigo só tratarêmos das molestias que acompânhão ou complicão a primeira dentição.

Ao nascimento dos dentes se attribue muitas vezes a mórte das creanças; porêm é indubitavel, que não poucas perdem a vida nêssa época por molestias, que nenhuma relação tem com *dentição*, que de per si não é molestia, bem que talvez dispônha os individuos para um certo numero de affecções morbosas.

Molestias da primeira dentição: — Inchação das gengivas, acompanhada por grande calôr, e dôr na bôca, vermêlhedão, e inchação das faces, sêde, abatimento, somnolencia interrompida por sobresaltos, agitação, e gritos; muitas vezes fébre.

TRATAMENTO: — Bebidas adoçantes, e laxantes mui brândos (mannâ; xarope de chicoria compôsto); bânhos mórnos geraes;

clisteres emollientes, ou laxantes; bânhos de pés synapisados, não mui fórtes; sanguesugas (uma ôu duas de cada lado) atraz das orêlhas, são os meios convinientes neste caso.

Aphtas: — E'sta erupção é muitas vezes solicitada pelo nascimento dos dentes; mas semelhante circunstancia não deve alterar o tratamento que lhe convêm (veja-se *aphtas*).

Convulsões: — Aquellas que dependem do nascimento dos dentes, não se manifestão antes do quarto, ou quinto mez. Atacão ordinariamente as creanças fracas, pallidas, irritaveis, e sujeitas a diarrhêas; mas é possivel atacarem tambem as robustas; são mais ou menos intensas, conforme a gravidade maior, ou menor da irritação cerebral: — é de temêr que se tornem mortaes, se durante os intervalos, as creanças não recobrão promptamente os sentidos.

TRATAMENTO: — Durante os accessos, escaldapés, e mãos; synapismos nos pés, e pérnas; pânnos molhados em agoa fria, applicados ao rôsto, e cabêça; sanguesugas no pescóço, não sendo a creança muito debil; bebidas antispasmodicas (veja-se o formolario) depois das sanguesugas. — *Para prevenir* a repetição dos accessos, bebidas laxantes, e emollientes; e continuação dos meios acima recommendados.

Erupções cutâneas no rôsto. A's vezes apparecem algumas erupções durante o trabalho que occasiôna o nascimento dos dentes, e passado pouco tempo, desapparecem: neste caso é conviniente estabelecêr alguma suppuração atraz das orêlhas, por meio de pequenos vesicatorios, ou de fricções leves com uma pomada epispastica (veja-se o formolario).

Inflammação das membránas mucósas: — Ophthalmia, angina, gastrite, gastro — enterite, catarrho pulmonar, etc. Quando estas molestias persistem, applique-se o tratamento proprio (vejaõ-se estes nomes).

Vómitos: — Quando elles se repetem muitas vezes, e são acompanhados de fébre, calôr na cabêça, e rubôr das faces, convêm os bânho quentes aos pés; synapismos nos mesmos lugares, e sanguesugas atraz das orêlhas.

Vómitos, e diarrhéa ao mesmo tempo: — E'sta molestia acompanha muitas vezes a sahida dos dentes, e se observa na idade de quatro mezes, até ao fim da primeira dentição, principalmente nas creanças desmamadas muito sêdo.

SYMPTÔMAS: — Pouca fébre ao principio, mas irregularmente intermittente; calôr, e rubôr ora n'uma, ora n'outra face; tristeza; abatimento; gritos; lingua sêcca, e branca; sêde ardente; excreção frequente de fezes liquidas, serosas, e quasi sempre esvêrdeadas; ventre dilatado, sonoro, e cheio de ár; arrótos. No segundo periodo, acrescem a tudo isto os vômitos, e uma pequena tóce sêcca; olheiras; ólhos encovados, e mortiços; bordas das palpebras vermêlhas; somnolencia, ou agitação extrêma. As creanças conservão até ao ultimo instante da vida, a consciencia do que se passa em tôrno d'ellas durante a molestia, que tem muitas vezes analogia com a *cholera-morbus*.

TRATAMENTO: — No primeiro periodo, bebidas gommosas; clisteres emollientes; fomentações no ventre, e cataplasmas tambem emollientes. As sanguesugas so-

mente se deverão applicar no ventre, ou em tôrno do ânus quando a diarrhêa fôr sanguinolenta, fóra desse caso, pódem augmentar o mal pela prostração que produzem. Dieta rigorosa.

No segundo periodo, accrescente-se a estes meios, que devem continuar, os bânhos geraes mórnos, de cosimentos emollientes; applicação de cataplasmas narcoticas sobre o ventre (veja-se o formolario). O symptôma que maior perigo indica, é a prostração. E'sta exige synapismos nos pés, pernas, e côxas, e vesicatoros nos braços; porêm quando a molestia tôma o caracter de cholera-morbus, resiste ordinariamente a tôdos os remedios. Empreguem se tôdavia, como ultimo recurso, as preparações d'opio (veja-se o formolario).

A segunda dentição, offerece quasi nenhumas complicações, e as que apparecem, em geral, são pouco importantes, menos os tumôres escrofulosos, que ás vezes se desenvolvem nessa época, e exigem o tratamento que lhes é proprio (veja-se a palavra *escrofulas*).

Diabetes.

Molestia caracterisada pela excessiva abundancia de urinas, com uma quantidade variavel de materia assucarada, e apetite extraordinario de alimentos.

CAUSAS: — Habitação em lugares humidos, frios, e sujeitos a frequentes nevoeiros; debilidade geral causada por grandes pesares; trabalho violento, e aturado; hemorrhagias graves; excessos venereos; grandes suppurações; molestias chrônicas; abuso das bebidas aquosas quentes, da cerveja, dos liquidos espirituosos, de remedios diureticos, das preparações em que êntrão cantharidas; frio repentino que supprime a transpiração; temperamento lymphatico.

SYMPTÔMAS: — Antes que a molestia se declare, apparecem os seguintes signaes: arrôtos chôcos, gosto acido na bôca, e principio de seccura; saliva branca, espumosa; pêso no estômago, com sensasão ora de frio, ora de calôr na mesma região, que se estende como um relampago a differentes partes do abdomen, e mais particularmente á bexiga. O mal cresce, mas a sêde ainda não é intensa, e o apetite augmenta; urina em maior abundancia do que no estado natural, sem cheiro, semelhante na côr ao sôro de leite clarificado, não tem sedimento, porêm já mostra um gosto evidentemente assucarado; a transpiração geral diminue; as evacuações alvinas são poucas, sêccas, difficeis de expellir, e perdem o máo cheiro.

Ha casos em que a *diabetes* ataca repentinamente, e êntão apparece logo com sêde insaciavel, fôme devorânte, grande evacuação d'urinas, calôr interno, repuxamentos dolorosos na região do estômago, dôr de cabêça, e gôsto de assucar muito caracterisado na urina. Por mais alimentos que o enfêrmo introduza no estômago, não deixa de emmagrecêr; a pelle do ventre faz-se rugósa, e sêcca; as veias externas do abdomen vêm-se claramente; a garganta parece inflâmmada; gengivas doridas, e molles; dentes abalados; respiração fetida; pulso febril, principalmente em quanto dúra a disgestão. Quando a molestia chêga ao maior gráo, os alimentos, e as bebidas, em vêz de servirem para a nutrição, tórnão-se, a maior parte, em urina, cuja quantidade excede mui-

tas vêzes a dos alimentos, e bebidas. A emissão della é involuntaria, quasi sem interrupção, e dolorosa; emmagrecimento rapido; séccão-se as ulceras que antes existião; inchão as pernas; dôres continuas desde os rins até ao canal da uretra; abatimento; profunda tristeza; rôsto macilento; sônhos terriveis; pêrda completa das fôrças; mórte.

O primeiro indicio de melhora, consiste na diminuição da urina, e do seu gôsto assucarado; segue-se menos sêde, menos fôme; a pelle principia a humedecêr-se, e muitas vezes apparecem suores. Assim todos os mais incommodos gradualmente se desvanecem, até perfeito restabelecimento da saúde

TRATAMENTO: — Este consiste mais na dieta do que em medicamentos A experiencia tem mostrado que as carnes de vácca, de animaes montêzes, e por consequencia a caça, tanto do ár como do chão; o toucinho, as raizes nutrientes (cará, mandióca, etc); o vinho tinto em que se infunde a casca de uma romã pisada, por garrafa, tres ou quatro cópos no dia aos comêres, e nos intervalos misturado na agoa que o doente bebe; preparações de quina rubra, e catto; laxantes, quando a preguiça do ventre é teimosa (vejase o formolario); os passeios por lugares enxutos; o trabalho mannal moderado, que entretem o espirito sem afadigar o côrpo; os bânhos quentes, e fricções sêccas, ou espirituosas ao côrpo em geral, são a dieta, e tratamento que melhores resultados tem dado.

Diarrhêa.

Ha diversas especies de *diarrhéa*, porêm neste lugar só trataremos daquella que tem origem na inflâmmação da membrâna mucosa dos intestinos. E'sta divide-se em *agúda*, e *chrónica*.

Diarrhéa agúda.

CAUSAS: — Uso de alimentos, ou bebidas de má qualidade; indigestões, comidas gordurentas; fructos indigestos, ou não maduros; bebidas espirituosas. Purgantes drasticos; impressão de frio humido, espicialmente nos pés; suppressão de alguma evacuação habitual, de qualquer molestia de pelle, etc. Nas creanças de peito, leite d'âma pouco sadia, mais antigo, ou moderno do que á creança convêm; alimentos improprios á idade.

A *diarrhéa agúda*, pode sêr leve, e passageira, e então apênas merece o nome de molestia; mas tambem pode sêr intensa, e pôr em perigo o doente.

SYMPTOMAS: — A *diarrhéa agúda* leve, é precedida por dôres vagas, e obscuras, movimentos incommodos, e ruidos no ventre; seguem-se depois evacuações pouco frequentes de fezes amarellas, ou escuras, e liquidas; abatimento geral; diminuição do apetite, etc. E'sta molestia dura vinte e quatro horas, até três dias, se o doente não altera a dieta, ou não sobrevêm causa que a entretenha.

A *diarrhéa agúda intensa*, começa logo com fastio; dilatação dolorosa, e calôr no ventre; digestões retardadas; algumas vezes, breve impedimento de obra, e pouco tempo depois, evacuações frequentes, precedidas por dôres instantaneas, moveis, ora obscuras, ora agudissimas, que alterão as feições do rôsto, cau-

são suores frios, nauseàs, e desmaios. As evacuações sahem sem esfôrço, e mesmo são ás vezes involuntarias no principio; mas passado um ou dois dias, depois de se terem repetido muitas vezes, causão pêso, dôr, e ardôr no ânus; fraqueza, e abatimento progressivos. As materias evacuadas cônstão já neste gráo, de mucusidades púras, ou de um liquido seroso, misturado com bile, e alguns raios de sangue; rôsto pallido; pelle sêcca, muito sensivel ao frio; diminuição da urina; fraqueza das pernas; magrêza rapida; abatimento de espirito; exacerbações nocturnas. E'sta molestia é raras vezes mortal, quando a dysenteria a não complica; mas pode passar ao estado chrônico. As recahidas são faceis, e dependem quasi sempre dos êrros que os doentes commettem na dieta.

TRATAMENTO. — *Diarrhéa benigna:* — Agoa de arroz; cosimento branco de sydnham; agoa gommada; cosimento de consolida maior; cosimento de marmellos com assucar; agasalho; escaldapés. *Dieta:* — caldos; mingáos; carne assada no espêto; frango dito; óvos frescos; peixe de agoa dôce; gelêa animal, ou de fructas; pão abiscoutado.

Diarrhéa intensa. Alêm dos remedios já prescriptos, que se devem administrar quentes, os bânhos quentes geraes, são proveitosos; havendo fébre, calôr, e dôres mui fórtes no ânus, appliquem-se bixas no lugar, e tirem se do braço seis a oito onças de sangue. Se o ventre não fôr dolorôso ao tacto, e haverem claros indicios de saburras no estômago, dê-se um vomitorio de poaia, depois de se haverem experimentado inutilmente os outros meios; clisteres de mingáo fraco de farinha de trigo, de leite simples, ou misturado em cosimento de malvas (quatro ou cinco por dia, segundo a gravidade da molestia). Cataplasma de linhaça quente sobre o ventre.

Dieta severa: caldos de frango unicamente, ou algum mingáo leve de farinha de arroz com assucar; leite mórno sem nata com agoa, e assucar; uma colher de gelêa animal desfeita em agoa, e nada mais, em quanto as dôres não desapparecêrem.

Diarrhéa chrónica: — As causas d'esta, são as mesmas que determinão a diarrhêa *agúda*.

TRATAMENTO: — Muitas vezes as diarrhêas chrônicas succedem ás agúdas, porque n'estas houve demasiada pressa de emprêgar medicamentos adstringentes, ou de concedêr ao doente alimentos solidos antes do seu verdadeiro restabelecimento. Acontece tambem, que a descautella do enfêrmo, relativamente á dieta, renova frequentes vezes a diarrhêa agúda, que assim vai durândo com apparencia de chrônica: isto succede principalmente ás pessôas môças. Quando, pois, o ventre fôr dolorôso ao tacto, houver juntamente calôr, e fébre, ainda que a *diarrhéa* seja antiga, deve se reputar agúda, e applicar-lhe o tratamento em seu lugar prescripto; fóra destas circunstancias, pódem-se administrar as bebidas adstringentes, os clisteres da mesma natureza (veja-se o formolario); bânhos de vapôr; vestidos de lã junto á pelle; um largo vesicatorio sobre o ventre.

Dieta. A dieta deve conformar-se ao estômago do enfêrmo: uns dão-se bem com os alimentos animaes (veja-se *diarrhéa be-*

nigna), outros com caldos, mingáos, óvos frescos, etc. Experimentê se primeiro destes alimentos aquelles que o doente desejar, e dando-se mal com elles, úse então dos outros

Distorsão.

Extensaõ forçada, ou torcedura occasionada nos tendões, e ligamentos dos membros, por um movimento violento, que tende a deslocar os óssos das suas articulações naturaes. As *distorsões* são mais frequentes nos pés, nas mãos, nos cotovêlos, e joêlhos, do que nos outros lugares do côrpo, em razaõ da fórma particular das suas articulações, e maior mobilidade que tem.

CAUSAS: — Violencias externas, pancadas, saltos, quédas, corridas; vicio escrofulôso, etc.

SYMPTÔMAS: — Dôr mui fórte, que póde causar desmaio; inchaçaõ progressiva da articulaçaõ; calôr: a pelle que é ao principio vermêlha, passa a tomar depois uma côr arroxada escura; os movimentos da parte saõ cada vez mais difficeis, causaõ dôres insoportaveis, e augmentaõ a inflâmmaçaõ.

A *distorsaõ* destingue-se da *deslocaçaõ*, porque as partes conservaõ entre si as suas respectivas posições, e logo depois do accidente naõ apparece a impossibilidade de as movêr, como acontece nas *deslocações*

TRATAMENTO: — Se a *distorsaõ* naõ foi violenta, e o sujeito é saõ, naõ offerece o mal gravidade, e em duas ou tres semânas se consegue a melhora do enfermo; porêm se a acçaõ que lhe dêu causa foi muito fórte, ou se o sujeito é de temperamento nervôso, debil, e tem disposiçaõ para as affecções escrofulosas, as consequencias podem sêr funestas, principalmente se o enfermo, antes que a dôr e inchaçaõ inteiramente se dissipem, começa a servir-se do membro que soffreu a *distorsaõ*. Apênas esta acontece, mergue-lhe-se a parte em agoa fria, á qual se junte uma porçaõ de agoa saturnina, uma ou duas onças de nitro, conforme a quantidade de agoa necessaria para o bânho (na falta destes remedios, aguardente, vinagre, ou sal podem suppri-los) Estes bânhos é preciso que durem umas poucas de horas, renovando a agoa fresca, para impedir o desenvolvimento da inchaçaõ inflâmmatoria. Depois do bânho, envolva-se a parte em pânnos molhados na mesma agoa, e frequentes vezes renovados. Isto, junto á perfeita quietaçaõ do membro, é quanto basta nos casos menos graves. Advirta se, que os bânhos frios naõ podem applicar se ás mulheres que estiverem assistidas, ás pessôas que padecêrem do peito, e outras quaesquer, estando esquentadas pelo sol, pelo exercicio, ou banhadas em suor, sem risco de causar damno maior; a estas convêm as fomentações espirituosas (aguardente canforada, etc), e os cosimentos de plantas aromaticas em vinho, applicados quentes

Nos casos mais graves, e quando a inchaçaõ é já grande, recôrra se immediatamente á sangria do braço; deitem-se quantas sanguesugas couberem sobre a articulaçaõ offendida, e deixe-se correr o sangue um lôngo espaço de tempo. Acabado isto, envolva-se em cataplasma de linhaça feita em cosimento de cabêças de papoulas brauca, em que se

misture uma pouca de aguardente canforada, e renove-se antes de seccar. Internamente, cosimento de cevada com sal de Glauber, ou sal amargo (duas onças, e duas oitavas de nitro por garrafa de cosimento), uma chicara pequena, quatro ou seis vezes por dia. A dieta deve constar de caldos, ou mingáos sómente. Diminuidas as dôres, e inchaçaõ por êstes meios naõ descontinuados, e pelo absoluto repôso do membro, substituaõ-se-lhes os cosimentos de plantas aromaticas, em vinho, e aguardente canforada, já mencionados, até perfeito restabelecimento. Bom será que, mesmo entaõ, o doente use de uma ligadura justa, que abranja a articulaçaõ, os primeiros dias que fizer uso do membro, tendo em vista, alêm disso, que o demasiado exercicio lhe póde fazer mal.

Durêza,

Ou seccúra de ventre, incommodo de certas pessôas, que óbraõ raras vezes, e com difficuldade.

CAUSAS: — Temperamento bilioso; vida sedentaria; uso d'alimentos estimulantes, e vinhos fórtes; medicamentos acres, narcoticos, ou adstringentes. Diversas molestias agúdas, ou chrônicas, produzem accidentalmente a seccura de ventre.

As consequencias da seccura d'intestinos, são: — Fastio; dilatação do ventre; rugidos d'intestinos; dôres nos lômbos; pêso no recto; intumescencia das hemorrhoidas; hemorrhagias uterinas; flôres brancas; hemorrhagia, ou catarrho da bexiga.

TRATAMENTO: — Exercicio; lôngos passeios a pé; dieta vegetal; bebidas frêscas; leite com agoa; caldos de hervas; limonadas de crêmor de tartaro; pilulas de jalappa e aloes pela manhã em jejum, ou pouco antes do jantar; clisteres simples de agoa fria, ou com vinagre; clisteres emolhentes; clisteres purgantes com infusão de senne, ou com sal amargo; pânnos molhados em agoa fria, e applicados sobre o ventre, taes saõ os meios ordinarios de combater a seccura d'intestinos, quando êsse estado chêga a incommodar ao ponto de exigir um tratamento.

Dysenteria.

Molestia caracterisada pela precisão frequente de evacuar um *muco sanguinolento* ou *uma serosidade avermélhada*, que sahe em pequena quantidade, com dôres pungentes, grande calôr, e ardôr no intestino recto.

CAUSAS: — As mesmas da diarrhêa, e alêm dessas, as emanações de substancias animaes em putrefacção.

SYMPTÔMAS: — Invasão umas vezes lenta, outras rapida; incommodo geral; fastio; sêde; dôres agúdas no estômago, e embigo; ás vezes, diarrhêa antes das evacuações que caracterisaõ a *dysenteria*; arripios; pêso acima do ânus, que obriga o doente a fazer grandes esfôrços, ás vezes inuteis, sempre muito dolorosos, para evacuar um pouco de muco sanguinolento, ou esbranquiçado, á mistura com serosidade avermelhada, e certas concreções membranosas, sangue púro, bile, ou gazes. A irritaçaõ póde propagar-se á bexiga, e produzir uma especie de tenêsmo, que põe o doente na precisaõ de urinar continuamente sem têr que, ou para lançar algumas gôttas de muco, o qual provêm da bexiga;

ou da uretra, isto acompanhado por dôres insoffriveis: phisionomia profundamente alterada; sêde continua; prostraçaõ geral; as bebidas saõ quasi immediatamente evacuadas por baixo; respiraçaõ pequena, apressada; pulso pequeno, fraco, irregular; pelle sêcca, rugosa, coberta com uma especie de vernis, e muito sensivel ao frio; fetidez insoportavel dos excrementos, etc.

Não é preciso que apparêção todos estes symptômas para caracterisar a *dysenteria*.

TRATAMENTO: — E'sta doença, da mesma sorte que a *diarrhéa*, póde sêr *léve*, ou *intensa*. No primeiro caso convêm-lhe o mesmo tratamento e dieta (menos os alimentos solidos), que á diarrhêa leve, e alêm disso, a administraçaõ do laudano liquido (dez ou doze gôttas n'uma chicara de chá de folhas de larangeira, quatro ou seis vezes por dia), contanto que naõ haja fébre.

A *dysenteria intensa*, quando se apresenta com grande apparato inflâmmatorio, fébre, calôr, pulso fórte, dôr de cabêça, requer sangria do braço, bebidas adoçantes, mucilaginosas, e nitradas; fomentações emollientes no ventre; clisteres da mesma natureza, pódendo o doente soportalos. Havendo complicaçaõ biliosa, convêm as bebidas aciduladas (limonada sufficientemente adoçada; agoa com vinagre e assucar), e se a lingua suja, os arrótos acidos, ou chócos indicaõ saburras no estômago, administre-se um vomitorio de poaia, alguns leves laxantes, e clisteres de leite, etc.

Se desde o principio da molestia apparece grande prostraçaõ de fôrças, lingua sêcca, e alteraçaõ da phisionomia, applique-se um vesicatorio ao ventre, e fumente-se o espaço que ficar livre com óleo canforado, em quanto se administraõ internamente vinho generôso em pequena quantidade; quina; simarruba, ou catto (veja-se o formolario), e clisteres opiados. No caso em que naõ sirva o vesicatorio, saõ convinientes os bânhos geraes quentes. Muita cautella na convalescença.

Dysmenorrhêa.

Menstruação laboriosa, ou difficil. Ha dysmenorrhêa, tôdas as vezes, que a evacuaçaõ mensal das mulheres é precedida, ou acompanhada por incommodos geraes, dôres, e outros symptômas mais ou menos graves. E'lla póde começar com a primeira evacuaçaõ, e acompanhar todas as mais, em quanto durar a menstruaçaõ.

CAUSAS: — Pequenez nativa do útero, causa, aliás, mui rara; falta de regimen, de exercicio; habitaçaõ em lugar mal arejado; debilidade constitucional, ou produzida por molestia anteriôr; dispoziçaõ especial do individuo, a maior parte das vezes inexplicavel.

SYMPTÔMAS: — Cançaço dos membros; dôres nos lômbos, no ventre, na cabêça; vertigens; hemorrhagia do nariz; oppressaõ; falta de respiraçaõ; tósse; sangue pela bôca; dispoziçaõ inflâmmatoria; cólicas da mesma natureza; cólicas nervosas; nauseas; vômitos; dôr d'estômago; desmaios; chlorose (veja se esta palavra); menstruaçaõ diminuta; evacuaçaõ do sangue por partes, e por assim dizer, gôtta a gôtta.

TRATAMENTO: — A dysmenorrhêa é raras vezes perigosa, porêm muitas rebelde a qualquer tratamento, e acompanha a menstruaçaõ até á época da vida em

que esta cessa inteiramente. Os meios curativos devem proporcionar-se á causa conhecida, ou presumivel da molestia para destrui-la; e para combatêr os accidentes, empreguem-se os indicados no artigo *amenorrhêa*.

Éclampsia.

Convulsões que atacão as creanças quando lhes nascem os primeiros dentes, e as mulheres pejadas durante a prenhez, no parto, ou logo depois deste.

Aqui trataremos só da *éclampsia* das mulheres nas circuntancias apontadas

CAUSAS: — Constituição plethorica (temperamento sanguinio); menstruação abundante; primeira prenhez; excessiva distensão do útero; vestidos muito apertados; alimentos succulentos; retenção de urinas durante o parto; suppressão de evacuações, ou fluxos habituaes; falta de exercicio; ira; zêlos; desgostos; contradições; estado particular da atmosphera; cheiros activos; sustos; excessiva alegria; abuso de liquores espirituosos; parto difficil, e depois deste, retenção das secundinas; sangue coalhado no útero; suppressão dos *lochios*. E'sta doença é mais frequente nos ultimos tempos da prenhez, no parto, e depois delle.

SYMPTÔMAS *precursores*:—Dôres de cabêça; vertigens; allucinações; ólhos brilhantes; olhar espantado; branco dos ólhos avermêlhado; curtos movimentos convulsivos no rôsto. Muitas vezes o ataque é repentino, e começa logo com perda dos sentidos, convulsões violentas do côrpo e membros; rôsto livido, inchado; respiração estertorosa; calôr augmentado na cabêça; fórtes pulsações nas fontes, e pescôço; saliva espumosa; membros inferiôres frios, e quasi insensiveis á acção dos estimulantes. O accesso póde terminar depressa, ou durar alguns dias, com intervalos curtos, e terminar com a mórte, ou deixar a poz de si uma paralysia, mania, ou demencia mais ou menos completas. E'sta molestia é sempre grave para a mulher, e quasi sempre funesta á creança, que ordinariamente mórre antes de vir a lúz, ou poucos dias depois do nascimento, salvo se as convulsões da mãe fôraõ de curta duração.

TRATAMENTO:—Sangria do braço (ou do pé, que seria preferivel, se as veias nesse lugar fôssem grossas, e capazes de dár seis ou oito onças de sangue em poucos minutos), repetida, segundo a intensidade dos symptômas, attendendo tambem ás fórças da doente. A veia deve se abrir largamente, para que o sangue sahia com rapidez, e na quantidade necessaria, coisa que ás vezes naõ se obtem. Se a sangria geral naõ produzir o effeito desejado, appliquem-se sanguesugas atraz das orêlhas, e em volta do pescôço: nos intervalos dos accessos, saõ convinientes escaldapés synapisados, e mesmo durante elles, pônhaõ-se synapismos nas pernas, e ao mesmo tempo um vesicatorio em cada cóxa; clisteres purgantes. Sendo possivel metta-se a doente n'um banho môrno geral, pondo-lhe sobre a cabêça pannos molhados em agoa fria com vinagre, renovados continuamente, em quanto se conservar dentro do bânho. Caso as convulsões resistaõ a todos estes meios, deve-se terminar o parto por aquelles que a arte ensina, manobra que só um facultativo experimentado é capaz de executar.

Ecthyma.

Molestia de pelle, caracterisada por certas pustulas semelhantes a queimaduras, que apparecem por todo o côrpo, especialmente nas mãos, nos pés, e cóstas, que se elevaõ sobre uma base áspera, circular, e mui vermêlha, no meio da qual passados três ou quatro dias, se fórma uma bexiga, que se rômpe, e dá sahida, primeiro a um liquido purulento, depois a outra materia mais tênue, que sécca, e produz uma escâma escura. As pustulas podem sêr poucas, ou muitas, unidas ou separadas.

Quando saõ poucas, raras vezes apparecem juntamente com ellas movimentos febris, e passadas duas a três semánas, cahem as escâmas, sem deixar signal algum na pelle; porêm sendo muitas, quasi sempre vem acompanhadas de febre, irritaçaõ do estômago, e d'intestinos, fastio, dôres de cabêça, e dos membros, etc., e algumas vezes tambem de inflâmmaçaõ dos ólhos, e da garganta; nestas circunstancias dúra mezes. E'lla ataca especialmente as pessôas adultas, e adolescentes.

CAUSAS: — As causas d'esta molestia saõ communs a outras muitas; mas aquellas que mais frequentemente a produzem, saõ a irritaçaõ do estômago, e intestinos.

TRATAMENTO: — Quando a *ecthyma* é pouco multiplicada, bastaõ as bebidas aquosas diluentes (cosimento de cevada, e gramma com leite); bânhos geraes mórnos, e dieta; porêm havendo grande numero de pustulas, alêm dos bânhos, e bebidas diluentes, recôrra-se aos laxantes, depois de têr combatido a irritaçaõ do estômago com sanguesugas nessa regiaõ, cataplasma de linhaça, clisteres emollientes, etc.

Eczéma.

Doença de pelle, que se distingue por vesiculas mui pequenas, e juntas, cuja base mostra pouca ou nenhuma inflâmmaçaõ, as quaes commummente nascem no rôsto, nas cóstas das mãos, orêlhas, pescôço, braços, virilhas, sobacos, partes internas das côxas, e no escrôto, que apparecem successivamente, correndo cada uma seus periodos independentemente daquellas que lhe ficaõ proximas. E'sta erupçaõ é precedida por sensasaõ de formigueiros na pelle, e calôr excessivo. As vesiculas contêm ao principio uma aguadilha, que se faz leitosa, e sécca, depois que as vesiculas se rômpem, para formar pequenas escâmas escuras, ou amarelladas, que naõ excedem o volume da cabêça de um alfinete pequeno, as quaes, findas duas semanas, cahem, sem deixar nenhum signal na pelle.

Quando a erupçaõ é mais intensa, a pelle se distende, torna-se vermêlha, e o doente experimenta comichaõ insoportavel: algumas vezes a pelle estala, e forma gretas dolorosas em differentes lugares. A' proporçaõ que diminue a irritaçaõ da pelle, formaõ-se crostas que vaõ cahindo lentamente, e a epiderme que existe entre as pustulas, despega-se em forma de escâmas brancas, semelhantes ao farello. Raras vezes esta molestia, é compplicada com symptômas geraes, se a erupçaõ naõ fôr levada á maior violencia.

CAUSAS: — Expoziçaõ aos ardôres do sol, ou ao calôr excessivo de fornalhas; temperamento nervôso, etc.

TRATAMENTO: — E'sta molestia naõ é grave: os bânhos locaes preparados com cosimento

de farello de trigo, ou leite mórno, repetidos quatro ou seis vezes por dia, e cataplasma de linhaça applicada durante a noite sobre as partes mais inflammadas; limonada sulfurica por bebida ordinaria: dieta de arroz, mingáos, óvos frêscos, hervas, etc, é o tratamento que ordinariamente convêm, ao qual, naõ havendo irritaçaõ interior, pode juntar-se a administraçaõ de laxantes, e mesmo purgantes, um ou dois por semana.

Elephantiasis dos arabes.

CAUSAS: — E'sta molestia naõ é hereditaria, nem contagiosa; os ricos, e os pobres, estaõ igualmente sujeitos aos seus ataques. A impressaõ repentina do frio, quando o côrpo se acha esquentado habitualmente pelo calôr do clima, parece a causa que mais frequentes vezes produz esta especie de *elephantiasis*.

SYMPTÔMAS: — 1.° *periodo*: — Invasaõ inesperada, e repentina; ao principio dôres na direcçaõ dos trôncos lymphaticos, e glandulas da mesma especie, em qualquer regiaõ do côrpo, mais ordinariamente nas pernas, ou côxas, e formaçaõ successiva, nesses lugares, de uma *córda* nodósa, tensa, e dúra, semelhante a um rosario, por cima da qual apparece a pelle vermêlha: com os progresos da inflâmmaçaõ, tórna-se irysipelatosa, e o membro incha consideravelmente: arripios prolongados, e depois calôr intenso; secouras de bôca; sêde; incommodo geral; anciedade; vômitos violentos, primeiro de alimentôs, e algumas vezes depois, de sangue em pequena quantidade; delirio, mas naõ constante; suóres copiósos parciaes, ou geraes, que succedem ao movimento febril.

Depois do primeiro accesso acalmado, seguem-se outros com intervalos indeterminados, nos quaes vai successivamente diminuindo o rubôr da pelle, e crescendo a inchaçaõ: o tumôr endurece, e naõ conserva a impressaõ do dêdo. Algumas vezes, ja neste primeiro periodo se começaõ a ulcerar os tumôres, outras saõ atacados de endurecimento chrônico.

2.° *Periodo*: — Neste, ordinariamente céssaõ os incommodos geraes, e a doença limita-se ás partes exteriôres, mas depois de ficar estacionaria alguns mezes, cainma se, novos accessos se declaraõ, e com a repetiçaõ delles, cresce muito a inchaçaõ.

Se a molestia se estabelece no abdomen (ventre), raras vezes deixa de sêr acompanhada por violenta irritaçaõ do estômago, e outras visceras, ao mesmo tempo que o mal se estende ao escróto, ao ânus no homem, assim como aos grandes labios na mulher; das partes atacadas exhala-se muita serosidade. Se a molestia ataca o rôsto, é quasi sempre acompanhada por delirio no primeiro periodo: a tumefacçaõ limita-se ás vezes a uma só face.

TRATAMENTO: — Ha rarissimos exemplos de pessôas restabelecidas desta molestia, só pelos esfórços da natureza, depois de têr durado um só mez. As sangrias locaes por meio de sanguesugas, saõ úteis no primeiro periodo da elephantiasis dos arabes: as ventosas escarificadas (sarjadas), na falta das primeiras, tambem tem sido applicadas, mas a sangria do braço parece preferivel: abriguem-se as partes inflâmmadas com baêta molle, embebida em cosimento de linhaça, e dormideiras mórno,

Acalmados que sejaõ os accidentes inflâmmatorios, comprima-se o membro com uma tira sufficientemente larga e comprida enrolada methodicamente, e humedêça-se frequentes vezes com agoa saturnina: o doente conserve-se deitado, porque a posiçaõ orisontal favorece a absorpçaõ do humôr que enche os tumôres. Naõ havendo signaes de irritaçaõ intestinal, administrem-se dois purgantes por semana.

A elephantiasis antiga, naõ deixa esperança alguma de melhora

Elephantiasis dos Greges, ou

Elephantiasis tuberculosa: molestia da pelle, caracterisada pela formaçaõ de tuberculos dúros, elevados, em diversas partes do côrpo, pela diminuiçaõ da sensibilidade natural dos tegumentos (pelle), e pêrda quasi geral dos cabêllos. O nome vem-lhe da semelhança que os antigos notaraõ entre a pelle áspera e rugosa das pessoas que padecem esta doença, com a do elephante, na qual se daõ naturalmente as mesmas circunstancias.

CAUSAS: — As causas da *elephantiasis tuberculosa*, ainda naõ saõ bem conhecidas: talvez que a falta de limpêza, o úso de alimentos de má qualidade, o úso naõ interrômpido de peixe, póssaõ reputar-se como circunstancias que dispõe os individuos para adquirir esta molestia. Por óra, tambem naõ existem provas evidentes della sêr contagiosa.

SYMPTÔMAS: — A *elephantiasis tuberculosa*, principia vagarosamente, e sem perturbaçaõ geral que annuncie a sua invasaõ. Pouco a pouco vaõ apparecendo alguns tuberculos vermêlhos, ou lividos, a maior parte das vezes; sem dôr, do tamanho de uma hervilha, até ao de uma avelã, situados no rôsto, nas orêlhas, depois nos cotovêlos, joêlhos, pés, e mãos, acompanhados de comichaõ, que todavia naõ é constante; dilataçaõ das ventas, inchaçaõ do nariz; o mesmo acontece aos beiços; pelle rugosa e engelhada na testa, ólhos, e faces; os pêlos de todo o côrpo cahem, mas nem sempre os da cabêça; a sensibilidade da pelle vai diminuindo, e chêga ao ponto do enfermo, ainda que o piquem, ou belisquem, não sentir: á proporção que os tuberculos crescem, a pelle distendida, estala, e ulcera se. Logo que a inflâmmação se propaga ás membranas mucosas da bôca, e do nariz, declaraõ-se dôres na testa; fluxo abundante de materia pelo nariz; pêrda do olfacto; ulceraçõ-es na parte interiôr do nariz, na bôca, e garganta; os dêdos das mãos, e dos pés, já atacados pela molestia, cahem aos pedaços gangrenados, e tudo isto acontece, sem que os doentes sôffrão grandes desordens geraes, e pércão o apetite, até que mórrem victimas deste mal terrivel.

TRATAMENTO. — A elephantiasis tem sido confundida com a *lépra*, bem que sejão molestias mui distinctas (veja-se o artigo *lépra*). Pelo que respeita á primeira, todo o mundo concorda em reputa-la incuravel, e o mais que se póde conseguir é suspender os pregressos apênas ella dá os primeiros indicios da sua existencia: mesmo então, é raro que se alcance o fim desejado. Recommenda-se geralmente a dieta vegetal; caldos de bôas carnes, menos de pôrco; carne de tartaruga, e talvez do kagado; co-

simento de cevada com leite; infusões d'hera terrestre, de veronica, por bebida ordinaria, etc.; abstinencia de vinho, liquores espirituosos, café, e chá. Quando os tuberculos se ulcerarem, lavem-se com os cosimentos de plantas emollientes, e narcoticas (dormideiras brancas, herva moura, etc.) para diminuir a irritação da pelle. Quanto ao mais, curem-se como as ulceras ordinarias (veja-se o artigo *ulcera*).

Embriaguez.

Estado que produz a introducção no estômago de bebidas fermentadas, vinho, cerveja, agoardente, em certa quantidade, e algumas substancias venenosas, desde que a acção dellas principia a tomar posse da vontade, até ao ponto de causar delirio, somno forçado, lethargia, e mesmo a mórte.

Neste artigo só trataremos da embriaguez que as bebidas espirituosas determinão, principalmente o vinho.

E'sta bebida, sendo tomada com moderação, tem por effeito ordinario, avivar a circulação, e as faculdades intellectuaes; inspirar contentamento, e disposições benevolas para os outros. Porêm quando se abusa della, excita a fallar sem têrmo, obriga a fazer confissões intempestivas, a descobrir segrêdos importantes, causa extraordinaria agitação physica, e moral, que se patentêião por gritos, canticos desentoados, extravagante alegria, e inclinações rixósas. Em chegando a esse estado, já a razão não guia o homem, e dahi por diante, um verdadeiro delirio o impelle e domina. A estes signaes de extraordinaria excitação, segue-se geralmente somno irresistivel, abatimento, prostração, lethargia, e talvez a mórte, se a porção de vinho bebido excede as forças da natureza, o que acontece com maior probabilidade, quando se bebem alternativamente, diversos vinhos ou se mistura um só com qualquer outro liquido espirituôso. Ha varios exemplos de pessôas, que por apósta, ou desafio, bebêrão algumas garrafas de aguardente, e morrêrão victimas da sua louca porfia.

Os effeitos da embriaguez, são diversos nos differentes individuos: Certos homens intristecem á proporção que se embebédão, e chêgão a soffrer accessos de profunda melancolia, que desatão em lagrimas, gemidos, e lamentações: Outros são atacados por mania furiosa, com fortes movimentos convulsivos: alguns para perdêr o juizo, pouca bebida lhes basta; outros podem tomar enormes quantidades sem padecêr o minimo abalo: Uns tornão-se pallidos, e arrefecem; porêm a maior parte dos bebedôres, sentem mais calôr do que frio, e sóbe-lhes a côr ás faces.

A embriaguez produz em certos póvos uma alegria louca (assim acontece aos francezes); n'outros é taciturna, e meditabunda (isto refere-se aos inglezes): é grosseira entre os alemães, e provoca nos selvagens accessos de furôr, difficeis de concebêr.

Tôdas estas circunstancias diversas, provêm das differenças individuaes, e tambem das propriedades que predominão mais n'uns, do que n'outros liquidos espirituosos, cuja base é, todavia, o *alcohol* (espirito de vinho). E'ssas propriedades diversas, são provavelmente a causa da longa embriaguez que produz a cerveja, da acção mais prompta, e em geral mais nociva da aguardente,

e de varias qualidades de vinhos que se bebem n'um só jantar; mas sejaõ quaes fôrem as propriedades que distinguem uma de outras, as bebidas com que o homem se embriaga, todas subjugão a vontade, e fazem perdêr a razão, caracteres esenciaes da embriaguez.

Os bêbados exhalão por todos os póros o cheiro do liquido com que diariamente se envenênão.

SYMPTÓMAS: — Os symptómas da embriguez são bem conhecidos; porêm quando ella é excessiva, e por acaso faltão as informações necessarias, pode julgar-se atacado por grave molestia comatosa, o sujeito que depois de têr dormido seis ou oito horas, se acha em perfeita saúde.

TRATAMENTO: — Só quando a embriaguez é extrema será necessario recorrer á medicina. As sângrias geraes, e locaes, saõ de necessidade, havendo motivos para suspeitar alguma congestaõ sanguinia em qualquer órgão importante: Serão igualmente indicadas nos casos d'embriaguez convulsiva, acompanhada de furôr maniaco. Seis ou oito gôttas d'alcali volatil, administradas n'uma chicara de agoa com assucar, acalmaõ quasi sempre a embriaguez: tambem será útil provocar vômitos, se acaso o sujeito os naõ tiver espontâneos. Taes parecem os meios curativos necessarios no maior grão desse vicio nojento, que se naõ mata repentinamente, embrutece o homem, torna-o incapaz da menor applicaçaõ, e o guia lentamente á morte, quando algum accidente funesto, consequencia commum de uma causa que faz perder a razaõ, lhe naõ abrevia os dias da vida.

Emphysêma.

Introducçaõ do ár por causa interna, ou violencia exterior, nos tecidos do córpo, que por sua contextura saõ susceptiveis de o admittir Quando esta molestia é externa, e se limita a um pequeno espaço, fórma um tumôr, que distende a pelle sem mudar-lhe a côr, luzente, molle, elastico, sem dôr, e que naõ conserva a impressaõ do dêdo. O *emphyséma* pode sêr geral, ou parcial. Neste artigo trataremos unicamente do emphisêma do pulmaõ por causa interna.

Este órgaõ é sujeito a deixar-se penetrar por maior porçaõ de ár atmospherico, do que se necessita para o acto da respiraçaõ, e achando se dilatado excessivamente, naõ póde executar bem as suas funcções.

CAUSAS: — Quédas, ou pancadas no peito; disposiçaõ dos pulmões, cujas cellulas naõ tem elasticidade bastante para expellir o ár todo que nellas se introduzio.

SYMPTÔMAS: — Se o *emphyséma* ataca só um pulmaõ, o lado correspondente do peito é mais saliente que o outro, e battendo-lhe com as pontas dos dêdos juntas, dá um som mais claro do que o lado opposto; se ataca ambos, alem do som igualmente claro, o peito offerece uma dilataçaõ notavel em forma de cylindro; applicando o ouvido ao peito, naõ se sente o sussurro da respiraçaõ; o doente respira com difficuldade, como acontece aos asthmaticos (o emphysêma é uma causa de asthma, talvez mais frequente do que se presume). Quando a molestia chêga ao maior auge, a pelle torna-se embaciada, e terrosa, ou arroxada n'algumas partes; tóce com pou-

ca ou nenhuma expectoraçaõ.

A molestia pode começar na infancia, e durar muitos annos.

TRATAMENTO: — E'sta doença offerece pequeno perigo nos casos ordinarios Quando a dilataçaõ dos pulmões naõ é excessiva, os vesicatorios applicados no peito, e os vomitorios, diminuem muito os incommodos da respiraçaõ; o figado de enxofar dissolvido em agoa para bânho; as pilulas saponacias *(veja-se o formolario)*; os cosimentos de saponaria, de polygala de Virginia, saõ os meios que a experiencia tem consagrado na cura do *emphysema* pulmunar

Encephalite.

Inflâmmação do cérebro. Os individuos de todas as idades, de ambos os sexos, e de qualquer temperamento, estaõ igualmente sujeitos á inflàmmaçaõ do cérebro.

CAUSAS: — Quédas, pancadas sobre a cabêça; exposiçaõ aos ardôres do sol; trabalhos excessivos; clima quente; temperamento nervoso muito irritavel; commoçaõ do cérebro; córpos estranhos que êntraõ na cabêça por feridas; as mesmas feridas do cérebro; respiraçaõ de gazes perniciosos, e de emanações putridas; certos venênos introduzidos no estômago; excesso de bebidas espirituosas; magoas profundas; vigilias continuadas; abuso dos prazeres venerios; receios; inquietações; terror, etc.

SYMPTÔMAS: — *Nas creanças de peito*, somnolencia continua, com interrupções do somno, e difficuldade em soccegar; gritos frequentes; calôr na cabêça; vômitos; regeiçaõ da mâma — *Nas creanças de mais idade*, dôres de cabêça; incommodo geral; rabugenoia; indifferença pelos brinquedos; fastio; somno agitado; despertar sobresaltado; oppressaõ da respiraçaõ; vômitos. — *Nas pessoas que recebêrão feridas, ou pancadas na cabeça*, depois de se julgarem restabelecidas, dôres de cabêça; incommodo geral; arripios irregulares; dôres nos membro; somno inquieto, e cheio de anciedade; rangidos de dentes durante o somno; tendencia para dormir; leve movimento febril; indifferença por tudo, ou genio irascivel; pêso de cabêça; abatimento; embaraço leve na falla; formigueiro, picadas, e dôres n'um braço, n'uma perna, na metade do côrpo, ou em ambos os lados, com debilidade nos movimentos; pequenos ataques de apoplexia; mudança notavel de genio, habitos, acções, e do somno; vertigens ou deslumbramentos; zunidos, e tenidos nos ouvidos; demencia. Muita parte destes symptômas se apresenta ás vezes no mesmo individuo. N'outros, gosto e cheiro perdidos; delirio; perda dos sentidos; convulsões nos ólhos, rôsto, membros, e tronco; meninas dos ólhos contrahidas, e immoveis; prostraçaõ; paralysia parcial, ou geral; diminuiçaõ ou perda total de sensibidade na pelle, etc.

TRATAMENTO: — 1.° Previnir a molestia, tendo attençaõ ás causas que podem irritar o cérebro, e logo que o doente se queixa de faltas de somno, dôres de cabêça, incommodos nos membros, prescrever uma sangria, ou duas, banhos synapisados aos pés, e brandos purgantes, naõ havendo no estômago signaes de inflammaçaõ que os contra-indiquem; dieta severa; bebidas diluentes: — 2.° Se ella já existe, com alguns dos outros symptômas que a caracterisaõ no estado agúdo, sang

gria do braço de ambos os lados; sanguesugas em volta do pescôço, perto do queixo, e núca; synapismos nas pernas; vesicatorios nas côxas. As sangrias devem repetir-se em quanto o pulso fôr cheio, e dúro; applicaçaõ de pannos molhados em agoa fria com vinagre á cabêça, frequentes vezes renovados, que será suspendida de meia em meia hora, até que a parte recobre nôvo calôr; bebidas laxantes, e refrigerantes (infusaõ de tamarindos com uma ou duas onças de crêmor de tartaro soluvel, e duas oitavas de nitro por garrafa, uma chicara quatro vezes por dia): — 3.° Havendo extrema prostraçaõ de forças, com estado miseravel do pulso (o que acontece quasi sempre se a molestia tiver passado ao segundo periodo), appliquem-se frequentes escaldapés synapisados; synapismos fórtes nas barrigas das pernas, e pés; vesicatorios nas côxas, braços, e núca; clisteres irritantes, etc., porêm logo que se manifeste alguma reacçaõ cerebral, que o pulso se eleve em força, o rôsto appareça córado, e o doente sinta fortes dôres de cabêça, pônhaõ-se algumas sanguesugas em volta do pescôço, e pannos molhados em agoa fria com vinagre sobre a cabêça, etc.

4.° — Se a molestia foi causada pela retropulsaõ de erupçaõ herpetica, façaõ-se fomentações nas partes que ella occupava, com linimento ammoniacal.

5.° — A *encephalite* chrônica, demanda as mesmas applicações da agúda, porêm muito modificadas para menos.

A *encephalite* agúda, exige dieta rigorosa até perfeita convalescença. A chrônica precisa dieta regular naõ mesquinha, com tanto que se evitem os alimentos salgados, apimentados, as bebidas espirituosas, o café, e o chá.

Escusado é dizer, que o doente deve fugir de todas as coisas que possaõ irritar o cérebro durante a convalescença. Os passeios ao ár livre, e a horas que o sol naõ possa fazer-lhe mal; as conversações brandas e amigaveis, em pequena sociedade, saõ úteis, se distrahem os convalescentes, sem os fatigar.

Endurecimento do tecido cellular nos recem-nascidos.

E'sta molestia consiste no estado particular de solidez que adquirem os liquidos, ou humôres naturalmente contidos no tecido cellular immediato á pelle. As creanças nascem muitas vezes com ella, porêm é mais commum serem atacadas desde o primeiro dia até ao oitavo ou decimo depois do nascimento, e mui raras vezes passado um mez.

CAUSAS: — Debilidade; nascimento antes de tempo; alteraçaõ das qualidades proprias do sangue; inflammaçaõ parcial dos pulmões; desenvolvimento imperfeito do canal intestinal.

SYMPTÔMAS: — As creanças que se achaõ atacadas por esta molestia, naõ querem mamar; daõ gritos, e vagidos que tem um som particular; agitaõ-se, mas sem convulsões; pelle sêcca e mui fria, especialmente nos lugares que a molestia tende a invadir: o endurecimento principia ordinariamente pelos membros inferiores, mais raras vezes pelos braços; as faces endurecem quasi ao mesmo tempo, e quando a molestia faz progressos rapidos, em breve o peito, e ventre partecipaõ

della; porêm a dureza é sempre maior nos membros, especialmente na parte exterior das pernas, que á primeira vista parecem quebradas; a pelle nos lugares endurecidos, é côr de rosa umas vezes, outras vermêlha, côr de purpura, ròxa, ou azulada; a pressaõ com o dêdo, faz desapparecêr essas côres, e em lugar dellas fica um ponto amarello, e uma cóva, cuja persistencia maior ou menor, é proporcionada ao gráo da molestia; a temperatura do côrpo diminue rapidamente, conforme a rapidez com que o endurecimento se propaga; o pulso é quasi imperceptivel; os vagidos cada vez mais fracos; a dureza e frio dos membros vai crescendo; embaraço da respiraçaõ cada vez maior; céssão os vagidos, e do terceiro ao duodecimo dia, o mais tardar, vem a suffocaçaõ terminar a existencia desses pequenos padecentes. Quando a molestia é curavel, todos os symptômas seguem um curso vagarôso

TRATAMENTO:—A cura desta molestia é sempre difficil, e raras vezes feliz: bebidas diluentes, em certo gráo de calôr; bânhos quentes em cosimento de plantas aromaticas nos quaes se misture algum vinho, ou aguardente; frieções sêccas com baetas brandas perfumadas de vapôres aromaticos d'alfazema, alecrim, incenso, a todo o côrpo, especialmente ao peito, cóstas, e ventre; applicaçaõ de saccos cheios d'arêa quente em torno dos membros; synapismos, e vesicatorios nas pernas, ou sanguesugas depois dos bauhos quentes, applicadas igualmente nas pernas. Tal é o tratamento de que até agora se tem obtido alguns resultados favoraveis, contra o endurecimento do tecido cellular nos rescem-nascidos.

Enterite.

Inflámmação dos intestinos.

CAUSAS:—A enterite é quasi sempre devida a causas manifestas, como saõ as contusões no ventre; as compressões; venênos; hernea intestinal (rotura) estrangulada; entupimento do canal por um côrpo estranho, um tumôr, etc.

A invasaõ desta molestia é ás vezes repentina, outras vezes lenta.

SYMPTÔMAS:— Dôr fixa e constante n'um ponto qualquer do ventre, mas particularmente na parte direita do baixo ventre, e no embigo, a qual augmenta com a pressaõ, pelos esfórços dos vômitos (que ordinariamente acompanhaõ a molestia), e é ás vezes unida á sensaçaõ de calôr ardente na parte que ella occupa. Explorando essa parte com os dêdos, apalpa-se um tumôr arredondado, dentro, e em roda do qual rugem ventosidades. Deste ponto nascem outras dôres que se espalhaõ pelo resto do ventre, cujo volume augmenta progressivamente, e chêga a naõ deixar perceber o tumôr de que temos fallado. As dôres crescem; os vômitos saõ cada vez mais frequentes, ao principio de alimentos; depois biliosos, mucosos, e finalmente de excrementos. Suspensaõ absoluta das fezes pela via natural, ou evacuações por baixo semelhantes ás da dysenteria, quasi sempre sem dôr, outras vezes com esfórços dolorosos, que propagaõ a dôr á bexiga; respiraçaõ dolorosa; pulso frequente, e apertado; calôr pouco, e ás vezes inferior ao natural; prostraçaõ de forças; nos ultimos dias, ou nas ultimas horas da vida, perturbaçaõ do juizo.

TRATAMENTO: — Repouso absoluto do enfermo; abstinencia completa de alimentos sólidos; evitar que alguma coisa pese em cima dos pontos dolorosos; applicaçaõ de sanguesugas em quantidade nos lugares em que o doente soffre mais dôres, e em tôrno do ânus, repetindo-as em quanto as dôres naõ diminuirem; bebidas adoçantes (cosimentos d'althêa com gomma; de linhaça, etc). Sangrias no braço (de oito a dez, e mais onças), uma de vinte e quatro em vinte e quatro horas, tres ou quatro dias seguidos, conforme as forças do enfermo, e a intensidade dos symptômas; fomentações emollientes; clisteres da mesma natureza; o doente deve-se conservar deitado de cóstas; cataplasma branda de linhaça applicada mórna a todo o ventre; semicupios, e banhos geraes mórnos; purgantes refrigerantes (veja-se o formolario), quando o doente naõ tem evacuações de excrementos por baixo (óleo de ricino em caldo de frango, meia onça em cada chicara, quatro ou seis vezes no dia, tambem será conveniente). A convalescença deve sêr mui acautelada a todos os respeitos.

Epilepsia,

Ou *mal caduco*, molestia nervosa, cujos accessos consistem na perda repentina dos sentidos, e violentas convolsões. A epilepsia é mais frequente antes, que depois da puberdade; os velhos saõ pouco sujeitos a ella, e as mulheres mais do que os homens. A epilepsia é as vezes manifestamente hereditaria.

CAUSAS: — O mêdo, e o terrôr saõ as causas que a produzem com mais certêza, e aquellas que a renovaõ com maior facilidade: a cólera; a mágoa profunda; a masturbaçaõ; os excessos venerios; trabalhos de espirito aturados; vicios de conformaçaõ, e alterações cerebraes: erupçaõ dos dentes nas creanças; vérmes intestinaes; suppressaõ de qualquer fluxo, ou de molestias de pelle habituaes; dôres fórtes; prenhez; parto; bexigas; excesso de bebidas espirituosas, saõ tambem causas a que se attribue a epilepsia.

SYMPTÔMAS: — A maior parte das vezes os accessos de epilepsia naõ saõ precedidos por signaes que os annunciem: os doentes gritaõ, e cahem como feridos de um raio; alguns, porêm, dias antes, múdaõ de genio, sem o sentir, mas conhecem-no as pessoas com quem elles vivem: ficaõ tristes; impacientes; tem dôres de cabêça; cambras; fastio; nauseas; allucinações, etc., e na proximidade dos accessos châmaõ quem lhes acúda. O enfermo sente em qualquer parte do corpo um certo frio, ou calor, arripios, ou cócegas, adormecimento, ou dôr, etc, e logo depois uma especie de vapôr que parte desse lugar, passa pelo estômago, ou pelo coraçaõ, e chega ao cérebro, onde produz o ataque. Todavia estes signaes, que os auctôres châmaõ *aura epileptica*, observaõ-se rarissimas vezes, a naõ sêr nos livros que os menciônaõ. Apênas o doente cahe, fica totalmente insensivel ás dôres, e aos estimulantes que se lhe quizeraõ applicar: veias do pescôço inchadas; rôsto igualmente inchado, vermêlho, rôxo, ou denegrido; convulsões nos membros, maiores de um lado; bôca á banda; ólhos revirados; cabêça retorcida; pupillas immoveis; queixo cer-

rado, ou battendo um no outro ao ponto de quebrar os dentes, trincar a lingua, etc.; trônco immovel; inspirações curtas e difficeis; pulsações do coraçaõ fortes, e ás vezes irregulares; baba espumosa na boca; excressaõ da urina, e materias fecaes. Isto dúra um até cinco minutos, depois céssaõ as convulsões, o rôsto fica pallido, a pelle cobre-se de suor, e o doente cahe em profunda somnolencia, roncando por um modo notavel, até que passados vinte minutos, ou meia hora, recobra pouco a pouco os sentidos, acha-se moido, quebrantado, a cabêça atordoada, e naõ se recorda do que lhe aconteceu. Os ataques succedem-se ás vezes uns aos outros com intervalos de poucos minutos, e em numero indeterminado: ha sujeitos que tem soffrido sessenta em vinte e quatro horas, e nestes casos póde seguir-se mórte repentina.

TRATAMENTO: — Se a *aura epileptica*, de que fallámos, precede os ataques, e ella principia em parte que se possa ligar ou comprimir, experimente-se êsse meio, ligando o membro acima do lugar affectado, para impedir que o ataque se declare; porêm naõ se podendo conseguir o fim, ou no caso que o doente já esteja com elle, deixem-se-lhe livres os movimentos, vigiando que se naõ maltrate, e para evitar que fira a lingua, mette-se-lhe um pequeno chumaço de panno entre os dentes queixaes: A sangria do braço tem algumas vezes diminuido a intensidade das convulsões; mas além de que os seus effeitos naõ saõ constantes, é preciso naõ abusar della durante os accessos, porque póde têr graves inconvinientes. Depois de um accesso violento, e lôngo, os bânhos geraes mórnos; escaldapés synapisados; uma sangria no braço, havendo muito pêso de cabêça, ou signaes de irritaçaõ cerebral; pánnos molhados em agoa fria com vinagre applicados na cabêça; algumas sanguesugas em volta do pescôço, podem previnir uma *encephalite*, ou um accesso de mania. Os casos, porêm, em que uma larga sangria é evidentemente indicada, saõ aquelles em que a violencia de repetidos ataques, ameaça de mórte aos doentes. Depois della, convêm estimular a acçaõ do cérebro, chegando ao nariz do enfermo o ammoniaco liquido: escaldem-se os tornozelos com agoa fervendo; sopre-se-lhe ár nôvo nos plumões (veja-se o artigo *afogados*), e recorra-se a outros remedios, quando o maior perigo fôr passado (veja-se o formolario). Havendo indicios de vérmes nos intestinos, appliquem-se os medicamentos apropriados a esse estado, trabalhando por chamar as evacuações habituaes supprimidas, e quaesquer molestias de pelle a cuja retropulsaõ possa attribuir-se a *epilepsia*. Recommende-se ao doente grande moderaçaõ nos actos venereos, e naõ menos pelo que respeita ao úso de bebidas espirituosas, café, e chá; a vista de outras pessôas que padecem a mesma doença, principalmente quando estas soffrem os ataques, é por si capaz de os produzir, por consequencia, deve evita-la com o maior cuidado.

Epistaxis.

Hemorrhagia do nariz, (evacuaçaõ de sangue pelo nariz).

CAUSAS: — Inactividade; alimentaçaõ abundante; temperamento sanguinio; infancia; trabalho excessivo; exposiçaõ da cabêça

ao sol; excesso de sangue; suppressaõ de outra hemorrhagia, ou evacuaçaõ habitual; uma certa inchaçaõ da membrâna que fórra as ventas, etc., taes saõ as causas ordinarias da *epistaxis*, se ella naõ é symptôma de molestia diversa. Quando estas causas se ajuntaõ, a mais insignificante circunstancia basta, para provocar uma evacuaçaõ de sangue pelo nariz, ás vezes teimosa, e difficil de vedar.

Esta hemorrhagia apparece muitas vezes sem algum symptôma que annuncie a sua invasaõ; porêm outras o doente queixa-se de pêso na cabêça; zunidos nos ouvidos; pequenas vertigens, etc
Se a perda de sangue naõ passa de seis onças, dissipa os pequenos incommodos que a precedêraõ, e naõ precisa de remedios; mas repetinde-se frequentes vezes, e sendo muito copiósa, pode causar graves accidentes, e pôr em risco o doente

TRATAMENTO:—Deite-se o doente em lugar frêsco, tendo a cabêça mais elevada que o côrpo, recommendando-lhe que naõ a incline para o vaso que recebe o sangue; cubra-se a cabêça com pannos molhados em agoa fria simples, ou com vinagre, renovados frequentes vezes até que cesse a hemorrhagia. Se isto não fôr sufficiente, convêm recorrêr á sangria do braço, e ás bebidas refrigerantes (limonada mineral, feita com agoa e acido sulfurico, ou acido nitrico, o qual se lança aos pingos n'um côpo de agoa, até esta ficar sufficientemente azêda; junte-se depois assucar), e dieta leve O doente não deve expôr-se ao sol. — Se nem ainda estes meios conseguem suspendêr a evacuação do sangue, ou se depois de parar se renova, encha-se a venta por onde elle sahe de fios de linho, molhados em agoa fria em que se misture um dos acidos que aconselhâmos para a limonada, mas em maior porção do que esta necessita; cubra-se o nariz com um panno molhado na mesma agoa, observando se o sangue sahe pela parte posteriôr do nariz, e cahe na bôca, ou o doente o engole, para o que se faz gargarejar com o remedio em que se molharão os fios, que em tal caso devem renovar-se em maior porção, obrigando-os a entrar até a parte posteriôr da venta por onde o sangue escórre.
Os escaldapés ao mesmo tempo que se applicão os pannos molhados na cabêça, podem concorrêr efficazmente para suspendêr a hemorrhagia.

Erysipela.

Inflâmmaçõ aguda, parcial, superficial, naõ limitada ou circunscrita, da pelle, caracterisada principalmente pela vermelhidão, que desapparece debaixo dos dêdos, e volta immediatamente quando estes deixaõ de comprimir a parte inflammada, e pelas bôlhas que nella se formaõ, a qual termina de ordinario no espaço de quatorze dias, com a descamação das crostas que forma o humôr das bôlhas depois de sêcco.

Erysipela simples:

CAUSAS: — Falta de accio; fricção continua; calôr forte; contacto da pelle com plantas venenosas, ou irritantes; picadas de alguns insectos; certos humôres venenosos, que outros lânção de si; picadas com algum intrumento çujo de materias animaes em putrefacção; feridas contusas da pelle; inoculação da vaccina, ou das bexigas, etc.

SYMPTÔMAS: — Pequena inchaç

ção desigualmente limitada na pelle em qualquer parte do côrpo, mais frequente no rôsto, membros, e peitos; vermelhidão da parte um pouco amarellada, e algumas vezes achumbada, côres que desapparecem quando se comprime a pelle, e voltão mal que cessa a compressão; dôr viva, e picante, acompanhada de comichão na parte inflammada; febre Passados alguns dias, apparecem empolas cheias de serosidade, semelhantes aquella que fórmão os vesicatorios, ou as queimaduras, as quais se rômpem no quarto ou sexto dia da molestia, deixão escorrêr o humôr que encerravão, que, em seccando, fórma crostas amarellas, que depois escurecem, ou se fazem nêgras.

E'sta molestia é sujeita a desapparecêr de repente, para hir estabelecêr-se n'outro lugar do côrpo, exteriôrmente, ou n'algum órgão interno.

Erysipela phlegmonosa.

A erysipela phlegmonosa póde atacar todas as regiões do côrpo; é porêm mais frequente nos membros, inflammando não sómente a pelle, mas o tecido cellular subjacente.

SYMPTÔMAS 1.° periodo: — Anciedades seguidas de picadas com sensação d'escaldadura no lugar em que a molestia principia; côr vermêlha, luzidia, que volta mais de vagar ao seu primeiro estado depois da pressão, do que na erysipela ordinaria; tumôr profundo, e largo; dôr pungente; calôr ardente; movimento febril intenso.

Periodo 2.°: — Maior extensão do mal; todos os symptômas se aggravão; formação de materias no tecido cellular subcutaneo; aberto o tumôr, sahe o puz misturado com porções do mesmo tecido gangrenado, com muito máo cheiro; a pelle descolla-se, e apparecem largas ulcerações fistulosas; seguem-se inflammações internas, do estômago, e dos outros intestinos, que ordinariamente levão o docente a sepultura.

TRATAMENTO da *erysipela simples*: — Lavatorios de cosimentos emollientes mórnos (de raizes de malvas, althêa, linhaça, etc.); bebidas da mesma natureza; dieta, e alguns laxantes brandos, é o tratamento necessario para os casos mais communs Sendo a inflammação mais fórte, e mais extensa, com seccura de bóca, pulso cheio, e dúro, etc, sobre tudo, se a erysipela fôr na cabêça, faça-se immediatamente uma sangria no braço, e appliquem-se em tôrno, mas em distancia da parte inflammada, varias sanguesugas; escaldapés synapisados; vesicatorios nas côxas, e por bebida ordinaria, limonadas, cosimento de cevada com xarope de vinagre; sôro de leite nitrado, etc. Não havendo signaes d'inflammação no estômago, ou intestinos, será util administrar um vomitorio logo no principio da molestia. Se juntamente com esta, ou logo depois, se declarar a dita inflammação, appliquem se vinte ou trinta sanguesugas na região do estômago, e cataplasma de linhaça mórna, sem prejuizo dos outros meios já indicados, mênos o vomitorio, que pode aggravar o mal.

TRATAMENTO *da erysipela phlegmonosa*: — Desde o principio, deve-se recorrêr á sangria geral do braço, e local por meio de sanguesugas, applicadas em tôrno, e mais proximas aos lugares inflammados, do que na erysipe-

la simples, tudo proporcionado ás forças do enfermo, e intensidade dos symptômas. Depois de atada a sangria, para favorecêr a sahida do sangue promovida pelas sanguesugas, metta-se o doente n'um bânho mórno geral; findo êste, cubra-se a parte inflâmmada com cataplasmas emollientes, (de linhaça feita em cosimento de dormideiras). Se a pesar de tudo isto a inflâmmação progredir, é indispensavel chamar um facultativo, porque se tórnão precisas diversas operações, que outra qualquer pessoa não saberá executar.

Erythema.

Inflâmmaçaõ superficial da pelle, caracterisada por vermélhidaõ, e calôr incommodo, sem empólas, vesiculas, nem pustulas

CAUSAS: — Com pouca differença, as mesmas da erysipela simples.

TRATAMENTO: — Bebidas dilu entes; brandos laxantes, e sangria, no caso que a molestia se estenda ao côrpo todo, ou a uma grande parte da pelle.

Escaldadura.

Lesaõ mais ou ménos grave de alguma parte viva, causada pela acçaõ do calôr concentrado.

Dizer que as escaldaduras causão maiores estragos segundo a sua extensão e profundidade, é repetir o que todo o mundo sabe. Os vestidos, quando se lhes péga o fôgo, causão as mais perigosas escaldaduras, em razão de se acharem prêsos ao corpo, e prolongarem assim a acção destructiva do calor. O enxofar, a rezina, o caldo gordo, os oleos, o sêbo, e todas as substancias semelhantes, em fervura, causão grandes estragos pela mesma razão de se unirem com facilidade ás partes sobre as quaes se derrâmão.

As escaldaduras occasionadas pelo espirito de vinho, a explusão da polvora, etc., saõ ordinariamente mui largas, mas pouco profundas.

Gráos das lesões causadas por escaldaduras:

1.º *Gráo:* — Vermelhidaõ inflammatoria da pelle, sem empolas.

2.º *Grao*: — Inflammaçaõ da pelle com empôlas.

3.º *Gráo*: — Destruição da pelle em parte só da sua expessura.

4.º *Gráo*: — Destruição da pelle em toda a sua expessura

5.º *Gráo*: — Combustão de toda a expessura de um membro até aos óssos.

6.º *Gráo:* — Neste são os óssos tambem comprehendidos pela combustão.

As dôres correspondentes ao 4.º grão não podem sêr excedida pelas dos seguintes, mas o perigo corresponde á extensão, e profundidade a que penetra a acção destructiva do calôr

TRATAMENTO: — Este deve consistir na applicação dos meios proprios para applacar a dôr com promptidão; limitar, quanto possivel, os progressos da inflammação; preservar da gangrêna as partes visinhas, que não fôraõ immediatamente desorganisadas, previnir, e combatêr os accidentes locaes, e geraes, que podem sobrevir no decurso da molestia.

Córte-se a roupa que se achar unida á pelle, ou despegue-se mui lentamente, para naõ arrancar junta com ella a cutis cheia de serosidade, e mergulhe-se a parte escaldada, sendo possivel, em agoa fria simples, ou misturada com agoa saturnina, agoardente,

ou um acido qualquer em pequena quantidade; quando o doente naõ poder soportar mais tempo o bânho, cubra se a escaldadura com pânnos de linho fino embebidos na mesma agoa, e constantemente humedecidos durante o calôr ácre, causado pela escaldadura. Em quanto a pelle, naõ estiver despojada da cutis pode-se applicar da mesma sorte o ether, o espirito de vinho, ou a caparrosa vêrde, a pedra hume dissolvidas em agoa.

As pôlpas de batatas ou cruas, e de maçãs, produzem o mesmo effeito; porêm nenhum destes meios sêrve, se a cutis foi arrancada

Um modo mui efficaz de previnir a inchaçaõ inflamatoria em qualquer membro, é comprimir circularmente a parte escaldada, com uma tira de sufficiente largura e comprimento, e humedecê-la incessantemente com agoa saturnina, em que se misture uma decima parte de laudano liquido de Sydnham, ou metade de cosimento de dormideiras.

Depois de haver applicado os topicos repercussivos, de que têmos feito menção, até que a maior fôrça do mal tenha passado, é conviniente estendêr sobre a parte escaldada o linimento calcareo (veja-se o formolario), ou claras d'óvos batidas e misturadas com oleo d'amendoas doces, em que se encorpore ópio reduzido a pó. Este remedio é igualmente applicavel quando as escaldaduras suppuraõ. Pelo que respeita ao resto do tratamento, veja-se o artigo *inflámmação*; e quando sobrevenha *gangréna*, empreguem-se os meios indicados no artigo que lhe diz respeito.

Escarlatina.

Molestia contagiosa, caracterisada pela vermelhidaõ espalhada igualmente por toda a superficie do córpo, ou *deridida em manchas distinctas que occupaõ grandes espaços*

Observaõ-se na escarlatina três periodos differentes, a sabêr:

1.°: *Periodo d'invasão*, o qual comprehende os symptômas que precedem a erupçaõ.

2.°: *Periodo d'erupção*, quando esta começa até que se completa.

3.°: *Periodo de descamação*, que principia do 4.° ao 8.° dia, e dura algumas vezes 30 ou 40.

CAUSAS: — Desconhecidas.

SYMPTÔMAS:— 1.° *Periodo*:— Incommodo geral; arripios passageiros; fadiga; cançaço; tédio; fastio; alguma dôr de garganta, e difficuldade em engulir; nauseas; vômitos; dôr de cabêça; somnolencia invencivel; pelle quente; pulso frequente; em certos casos, delirio, e movimentos convulsivos. A duraçaõ deste periodo anda de 24 horas até ao 2.°, 3.°, ou 4.° dia.

2.° *Periodo*:—A erupçaõ principia ordinariamente no pescôço, e rôsto; porêm naõ é raro que se declare primeiro no tronco, pés, e mãos, para se espalhar depois por todo o côrpo. Consiste em manchas vermélhas, cheias de pontos mais vivos, maiores umas do que outras, que se estendem gradualmente até se confundirem, e dar á pelle uma côr uniforme, que desapparece instantâneamente com a pressaõ dos dêdos; pelle sêcca, e ardente; comichaõ incommoda; inchaçaõ notavel, com especialidade no rôsto, mãos, e pés. O maior auge da erupçaõ é do 3.° ao 4.° dia, e se observ

va sempre mais carregada nos sobacos, nas curvas das pernas, e dos braços, e na parte superior interna das côxas. D'ahi por diante, a intumescencia diminue, assim como a côr vermêlha da pelle, ao mesmo tempo que a lingua, até alli esbranquiçada, perde aquella apparencia, fica rôxa, com as papillas elevadas, e todo o interior da bôca vermêlho escuro Estes symptômas locaes, saõ muitas vezes acompanhados por outros phenomenos geraes, alem dos que mencionâmos no 1.° periodo: soluços, hemorrhagias nasaes, tóce, sensibilidade extraordinaria da pelle, movimentos difficeis, delirio, anciedade, etc.

3.° *Periodo*: — Do 4.° ao 7.° ou 9.° dia, começa a descamaçaõ, por aquellas partes que a molestia invadio primeiro, e se estende com pouca demora, ao resto do córpo, em fórma de farinha n'alguns lugares, e n'outros semelhante a tiras assaz extensas. Se a escarlatina fôr benigna, tambem a descamaçaõ é quasi insensivel, e o doente se restabelece em breve tempo. E'sa feliz terminaçaõ, annuncia-se quasi sempre por suór copiôso, hemorrhagias nasaes, evacuações alvinas, ou sedimento de urinas; porêm nenhum destes phenomenos criticos é constante Nenhuma doença é mais frequente durante a convalescença da escarlatina, do que a anasarca, muitas vezes funesta, e sempre perigosa, pelo abatimento geral em que se achaõ os doentes A angina tambem é tida por muitos auctores como inherente a esta molestia, que pode sêr complicada por outras muitas, segundo o caracter da epidemia reinante.

TRATAMENTO: — Naõ ha talvez doença para cujo tratamento se tenhaõ empregado meios mais encontrados, e numerosos, do que a escarlatina, sobre tudo, quando é epidemica; e nem podia seguir-se um methodo uniforme com uma affecçaõ que muda tantas vezes de figura, e é susceptivel de tão variadas complicações

No primeiro periodo só convêm as bebidas emollientes, e refrigerantes, brandas friecções na pelle, escaldapés, clisteres frescos, e dieta rigorosa; se o movimento febril, e outros symptômas geraes fôrem intensos, o sujeito vigorôso, e plethorico; se apparecêr algum signal d'inflammaçaõ interna, a sangria do braço é indicada; havendo convulsões, sanguesugas atraz das orêlhas, bânhos tepidos geraes, synapismos nos pés

No segundo periodo, *expectação*, em quanto a erupçaõ segue o seu curso natural, insistindo no tratamento do primeiro, observando se alguma nova circunstancia exige o emprego de outros meios; mas deve-se especial attençaõ á *angina*, para naõ a deixar progredir, caso ella se mostre desde o principio com caracter d'intensidade, porque entaõ, é conviniente a sangria do braço, e sanguesugas no pescôço; porêm se a dôr de garganta fôr insignificante, e naõ muita a difficuldade de engulir, bastará applicar uma cataplasma emolliente em volta do pescôço, e fazer gargarejar frequentes vezes com algum cosimento mucilaginôso (de althêa, de malvas com leite, etc). (Veja se *angina*). Todas as mais complicações graves se devem tratar segundo a sua natureza, como se naõ existisse escarlatina.

No caso que esta seja desde o principio acompanhada de pros-

traçaõ notavel, nauseas, vômitos frequentes, as sangrias raras vezes saõ proveitosas; mais provavelmente conviraõ os derivativos exteriores (synapismos, vesicatorios, etc.), e os tonicos interiores (cosimento de quina; infusaõ de calumba, etc.). Alguns praticos, principalmente os inglezes, aconselhaõ os calomelános em pequenas dóses sós, ou misturados com rhuibarbo, ou jalappa, de sorte que promôvaõ moderadas evacuações; porêm querendo lançar mão dos laxantes, seria talvez preferivel um cosimento de cevada e althêa, em que se dissolvessem duas onças de um sal neutro (sulfato de sóda, ou de magnesia), e duas oitavas de nitro para cada garrafa de cosimento, administrando a oitava parte quatro vezes por dia.

Se a escarlatina desapparecêr subitamente, e ao mesmo tempo alguma dôr interna se manifestar, ou qualquer outro symptôma d'inflammaçaõ interior, deve-se combater esta sem demora com os meios apropriados (veja-se *inflammaçaõ*); mas se a causa parecer devida á acçaõ do ár, mette-se o enfermo n'um bânho quente geral (naõ muito superior em temperatura ao calôr do côrpo), e appliquem-se alguns synapismos nas côxas, pernas, e pés.

No terceiro periodo, se a molestia fôr benigna, além da regularidade necessaria respectiva á dieta, bânhos tepidos, brandas fricções na pelle, e algum laxante, nada mais é necessario, se naõ agasalho; mas na convalescença, nenhum cuidado será superfluo. A impressaõ do ár humido e frio, tem as piores consequencias nesta época da escarlatina Os convalescentes naõ devem sahir antes de vinte ou trinta dias, nos tempos frios, e humidos; e dez, ou quinze nas estações quentes. Se por falta desta cautella, ou por outro motivo, sobrevier a anasarca, depois de examinar cam ettençaõ se existe inflammaçaõ interna, á qual se dêva attribuir, sendo, além disso, o sujeito vigorôso, e sanguinio, a dieta, e sangrias, removendo a causa, faraõ cessar o effeito. Os purgantes (óleo de ricino, calomelanos); os diureticos (nitro, oximel scillitico, dedaleira, vinho amargo diuretico); as fumigações sêccas, e bânhos de vapôr, saõ preferiveis em outras circunstancias.

Escorbuto.

Molestia produzida pela alteraçaõ do sangue.

CAUSAS: — Ár impuro; habitaçaõ em lugares humidos, baixos, escuros; paizes frios, e humidos; uso de carnes salgadas mal conservadas; biscoito, ou farinha avariados; agoa corrompida; paixões tristes; abatimento; desgostos profundos; preguiça; falta absoluta d'exercicio; trabalho excessivo; agasalho insufficiente no inverno; conservaçaõ no côrpo de roupa molhada pela chuva; falta de limpêsa; hemorrhagias.

SYMPTÔMAS: — As pessôas que se expõe lôngo tempo ás causas mencionadas, perdem a côr primeiro, depois tórnaõ-se pallidas, enfraquecem, ficaõ vagarosas, preguiçosas, e o menor exercio as cança, e afadiga; pulso fraco, e lento; bom apetite; seccura de ventre.

No segundo periodo, debilidade augmentada; oppressaõ da respiraçaõ, e cançaço; repugnancia extrema por toda a especie de movimento; côr livida, achum-

bada; gengivas dolorosas, inchadas, e sanguinolentas; dentes abalados, e descarnados; pelle fria, sêcca, terrosa; inchaçaõ das extremidades inferiores; dilataçaõ das veias (varizes), principalmente nas pernas, onde se fórmaõ depois ulceras fungosas, que sangraõ em abundancia. Todos estes symptômas se aggravaõ, se o doente fica entregue a si mesmo; os movimentos se tórnaõ impossiveis, e causaõ dôres mui vivas; cóbre-se a pelle de largas manchas vermêlhas, e *d'ecchymoses*; a inchaçaõ dos membros augmenta, e se propaga ao rôsto; enche-se a bóca de sangue fetido, que igualmente escórre do nariz; gangrênaõ-se as gengivas; pulso pequeno, fraco, e frequente; hemorrhagias pelo ânus; respiraçaõ cadavez mais difficil; o mais leve movimento causa suffocaçaõ, e o doente expira depois de breve agonia, sem perder o juizo até ao ultimo instante.

TRATAMENTO: — Sendo a causa primaria do escorbuto a respiraçaõ do ár viciado, o primeiro remedio que se deve applicar, consiste em remover o doente do lugar em que o adquirio, para outro no qual reine uma atmosphera livre, sêcca, e pura; sem isso, os soccórros mais efficazes da medicina perdem grande parte do seu valôr para impedir os progressos do mal; porêm, como ha circunstancias em que esta mudança é quasi impossivel, ou quando menos, muito difficil, eis-aqui os outros recursos que devem sempre empregar-se, quer o doente possa, quer naõ, mudar de habitaçaõ: — Ponha-se no uso de agriões, serralha, rabanos, cochlearia, em salada, cosinhados, etc. Os succos espremidos das mesmas plantas, mistu-

rados com o de limaõ, e assucar, de modo que fáçaõ um xarope fino, administrado aos calices quatro vezes no dia; as limonadas, e laranjadas; as laranjas, os limões dôces, tomados habitualmente, mas com regra, saõ remedios, naõ só faceis, mas que raras vezes deixaõ de produzir bons effeitos. Pelo que respeita aos alimentos propriamente ditos, as carnes frescas de carneiro, gallinha, vacca, etc., paõ, ou farinha sem deffeito, são aquelles que se devem dar aos escorbuticos: o leite é igualmente proveitôso, e assim mesmo as gemmadas, e vinho de bôa qualidade aos comêres. Nos casos em que alguma inflammaçaõ complique o escorbuto, será conviniente tirar sangue com moderaçaõ, e pôr o enfermo no úso de bebidas adoçantes, diminuindo os alimentos; porêm logo que a complicaçaõ houver cessado, recôrra-se ao tratamento anteriôr. O aceio; o exercicio proporcionado ás fôrças do enfêrmo; os bânhos tônicos, as friecções sêccas, as distracções moderadas, saõ accessorios importantes, e que se naõ devem emittir. Porêm esta molestia, frequentissima ainda á cincoenta ou sessenta annos, é hoje rara, tanto no már, como em terra, melhoramento certamente devido aos progressos da civilisaçaõ material, e aos da medicina em particular.

Escrofulas,

Ou *alpórcas*. Dá-se este nôme *á inflammaçaõ chrónica das glandulas lymphaticas externas*, e a outras molestias mui differentes, mas que saõ filhas da mesma causa, que é o *vicio escrofulóso*.

CAUSAS: — Esta molestia é frequentes vezes hereditaria; habitaçaõ em paizes temperados, e

humidos; passagem de climas quentes, ou frios, mas sêccos, para paizes frios e humidos; habitaçaõ proxima de rios, ou de pantanos; disposiçaõ particular dos individuos; temperamento lymphatico.

SYMPTÔMAS: — Nos membros, e tronco, mas particularmente no pescôço, rôsto, e em torno do nariz, nos escrofulosos, se observaõ uns pequenos tumôres dúros, arredondados, ou oblongos, ora dispostos em linha recta, ora semicircular, em fórma de pequenas massas, umas vezes separadas, outras juntas, semelhantes ás contas de um rosario, etc., de côr vermêlha arroxada, mais escura nos tempos muito frios, ou muito quentes, e sem dôr; porêm ás vezes inflâmmaõ-se, causaõ dôr, calôr, e enserraõ pequenas collecções de um liquido seroso amarellado, ou sanguinolento, que se escapa por pequenos buracos da pelle, ou produz ulcerações cinzentas, irregulares, sobre as quaes, expostas ao ár, se fórmaõ crôstas escuras, e de baixo destas se ajunta, e conserva o púz. Semelhantes ulceras saõ mui difficeis de cicatrizar.

As glandulas lateraes do pescôço; as do queixo, do sobaco, das virilhas, etc., dos escrofulosos, inchaõ muitas vezes, e saõ origem de tumôres indolentes, redondos, molles ao principio, e depois renitentes, e maiores no pescôço, do que nas outras regiões do côrpo; a pelle que os cóbre, naõ faz differença da outra. Os doentes naõ sentem incommodo algum em quanto elles se naõ inflâmmaõ; porêm, quando a inflammação sobrevêm (que é ordinariamente no fim do inverno, e principio da primavera), dilataõ-se as glandulas, a pelle tórna-se vermêlha arroxada, e seguem-se, em fim, as consequencias da inflammaçaõ, supuraçaõ, e ulceraçaõ, etc.

TRATAMENTO: — A experiencia tem provado quanto é lôngo, e difficultoso o curativo desta enfermidade, seja qual fôr o methodo que de preferencia se empregue, o que provêm da naturêza occulta da causa que a produz.

E' indubitavel que naõ se podem curar as escrofulas, em quanto o doente viver entre as causas que lhes deraõ nascimento. O regimen é o melhor de todos os remedios para esta molestia. O ár sêcco, e púro; o exercicio, e trabalhos manuaes no campo; o úso de vinho, de carne cosida, ou assada, saõ as bases de alimentaçaõ que mais convêm aos escrofulosos; os legumes frescos naõ farinaceos; as saladas; as fructas bem maduras, sendo associados ás substancias animaes, devem completar a dieta neste genero de molestia. Os bânhos simples, ou aromaticos, saõ úteis para activar a acçaõ da pelle; os bânhos de már, os sulfurosos, os alcalinos, e de colla, prehenchem perfeitamente o mesmo fim. As emboreações d'agoas mineraes sôbre as partes engorgitadas; as mesmas agoas bebidas todos os dias, provaõ igualmente bem nesta molestia, e naõ menos as fricções sêccas na pelle, feitas com escôva branda, ou com baêta impregnada de vapôres aromaticos. Os escrofulosos devem usar de estôfos de lã junto á pelle, e muda-los frequentes vezes.

Pelo que toca ao emprêgo dos medicamentos propriamente ditos, naõ havendo inflâmmaçaõ interna, será conviniente administrar um vomitorio, e alguns laxantes,

como introducção ao tratamento seguinte, quasi inteiramente composto de tônicos excitantes, como saõ a quina, a genciana, o ferro: as infusões de macelia, salva, rosmaninho; agoa d'alcatraõ As infusões amargas e tônicas espirituosas (vinho quinado, vinho ferrado); as pilulas de Beloste, e o iodo (vej-se o formolario), tem sido administrados com utilidade.

TRATAMENTO *local*: — As sanguesugas em numero diminuto, applicadas aos tumôres escrofulosos no primeiro gráo, podem concorrêr com outros meios para os resolvêr; depois que elles tem crescido, e já contem materia, os linimentos canforado, ammoniacal, de sabaõ com ópio; os emplastros de sabaõ, de diachilaõ; a pomada hydriodatada, a mercurial, tambem algumas vezes alcançaõ o fim desejado. As ulceras escrofulosas devem sêr curadas com basilicaõ, e quando se tornaõ descóradas, excitem-se com crêmor de tartaro em pó, ou um digestivo animado (veja-se o formolario); se passaõ ao estado sanioso, putrido, ou se gangrênaõ, applis quem-se-lhes talhadas de limaõ azêdo sem casca, lavem-se com cosimento de quina, cubraõ-se de quina em pó, e canfora. No caso em que, sem gangrêna, as ulceras causem muitas dôres, é necessario cubri-las com cerôto opiado, unguento de cicuta, ou cataplasma emolliente. As carnes fungosas, devem tocar-se com pedra infernal, e cortar-se aquellas que tenhaõ demasiadamente crescido.

Espina ventosa.

Ha duas especies de espina ventosa, uma que é mais frequente na infancia até á puberdade, outra que ataca ordinariamente os adultos. A primeira depende do vicio escrofuloso, e se encontra nos óssos dos pés, e das mãos. Os symptômas que se observaõ nesta, saõ: — Inchaçaõ dúra do ôsso doente, com dôr surda, outras vezes sem dôr nenhuma, depois, ulceraçaõ das partes molles que o cóbrem, e formaçaõ de fistulas nesses mesmos lugares, por onde sahe algum sangue, e pús serôso, ou sanguinolento. A molestia pode assim durar muito; e se o doente, chegando á puberdade naõ estiver mui deteriorado de fôrças, as porções d'ossos mortas, separaõ-se das outras, saõ expul-sas com a suppuraçaõ, segue-se a cicatriz, e a saude se restabelece.

A segunda especie, é mais rara, porêm muito mais grave. Ella ataca especialmente os óssos lôngos dos membros inferiôres, e tem origem na inflammaçaõ da membrana medular. Os symptômas, saõ, com pouca differença, os mesmos da antecedente, porêm muito mais consideraveis, porque a inchaçaõ abrange toda a espessura do membro; a suppuraçaõ, e as dôres saõ proporcionaes á extensaõ dos estragos que o ôsso, e as partes molles padecem.

TRATAMENTO: — Pelo que respeita á espina ventosa da primeira especie, alem do regimen dietetico, e medicamentoso geral (veja-se a palavra *escrofulas*), é necessario limitar-se á applicaçaõ de cataplasmas emollientes com ópio, ou cosimento de dormideiras, e fumentações da mesma naturêza, sem abrir o tumôr, por mui grande que seja. O tempo traz, ás vezes, nestas circunstancias, mudanças favoraveis, que os remedios naõ podem produzir.

Naõ acontece o mesmo com a espina ventosa dos adultos, que

nunca, ou quasi nunca dá esperança de melhora, sem recorrêr a diversas operações cirurgicas, mais ou menos arriscadas. Naõ obstante, em quanto as circunstancias naõ urgem, é necessario acalmar as dôres, e procurar algum descanço ao doente, já com applicaçaõ dos topicos que acima ficaõ mencionados, já com os medicamentos calmantes (veja-se o formolario), administrados internamente.

Esterilidade.

Condiçaõ de qualquer individuo que naõ tem a faculdade de se reproduzir. Na especie humana, applica-se esta palavra geralmente ás mulheres. A esterilidade é mui rara nos homens.

CAUSAS: — As causas d'esterilidade, tanto no homem, como a respeito da mulher, saõ muito obscuras; a ausencia da menstruaçaõ desde a primeira idade em que ella se deve manifestar, parece uma das causas mais bem provadas da esterilidade á cêrca do sexo feminino; porêm quantos exemplos de mulheres estereis, aliás bem menstruadas?

TRATAMENTO: — A ignorancia das causas que a produzem, deve necessariamente estendêr-se ao conhecimento dos meios de curar a esterilidade, e difficultosamente se provará a efficacia daquelles mesmo que se julga haverem conseguido o fim desejado, pois que a esterilidade cessa muitas vezes sem remedio algum, e sem que se possaõ apreciar as circunstancias que operáraõ essa mudança. Todavia, quando se julgue, que o excessivo ardôr no acto conjugal tenha parte na esterilidade, prescreva-se regimen adoçante; bânhos mórnos geraes, e de assento; aconselhe-se o exercicio do côrpo, os passeios extensos; occupe-se o espirito com objectos sérios, e que distrahiaõ a imaginaçaõ daquelles que excitaõ á repetiçaõ frequente do referido acto; evitar a leitura de novellas, os bailes, expectaculos, etc. As viagens podem tambem sêr úteis. — Em circunstancias oppóstas, isto é, se a mulher é lymphatica, fria, e pouco excitavel, os alimentos restaurantes, e vinho; os medicamentos tonicos, e excitantes; as agoas mineraes ferruginosas, e sulfurosas bebidas, e em bânhos, poderaõ talvez dispôr para a concepçaõ; a separaçaõ dos espôsos por espaço de oito ou dez dias; a copulaçaõ no fim da hemorrhagia mensal, eis os meios que ordinariamente se empregaõ nos casos de esterilidade.

Excrescencias syphiliticas.

Pequenos tumóres com fórmas diversas, que nascem nas partes genitaes, e perto dellas, no ánus, entre as cóxas, etc.

CAUSAS: — Syphilis (ou virus venereo) constitucional.

TRATAMENTO: — Alêm daquelle que exige a molestia em geral (veja-se syphilis), é necessario destruir as excrescencias, cortando-as com uma tesoura (aquellas que saõ susceptiveis disso), ou applicando-lhes fios molhados em agoa phagedenica (veja-se o formolario); tocando-as com potassa caustica, ou pedra infernal, todos os dias, até que desapparêçaõ, ou cahiaõ. O humôr fetido que estas excrescencias lânçaõ de sí, exige lavatorios amiudados, e grande limpêza.

Exostoses venereas.

Tumóres que se fórmaõ nos ossos das pessôas atacadas por virus venereo constitucional. Estes tumôres saõ dúros, immoveis, e dolorosos, principalmente de noite no calôr da câma.

TRATAMENTO:—Emplastro mercurial sobre o tumôr, e as preparações de mercurio administradas interna, ou externamente, até se poder com razaõ julgar, que o virus syphilitico já naõ existe (veja-se o artigo syphilis).

Fébre.

Nôme lôngo tempo applicado pelos auctôres, como se fôra verdadeira molestia, á *frequencia do pulso, e augmento do calór animal, precedido por arripio*, symptômas que nunca existem sem a inflâmmaçaõ de algum órgão, especialmente daquelles cujas funcções saõ mais necessarias para a conservaçaõ da vida Quando pois, no decurso desta óbra usâmos da palavra *fébre*, deve-se entender que nos referimos áquelles symptômas, *pulso frequente, e calór augumentado*, e nunca a uma doença essencial. A' vista disto, deveriamos remettêr o leitôr aos artigos em que tratâmos a inflâmmaçaõ dos differentes órgãos, em vez de nos demorar na descripçaõ e tratamento dos symptômas chamados *fébres essenciaes*; naõ obstante, aqui lhe offerecêmos um resumo da *Nosographia Philosophica de Mr. Pinel* na parte relativa ás fébres, a melhór óbra escrita sobre esta materia, para que alguem naõ julgue incompleto o nosso trabalho por falta de um artigo, que parecerá da primeira importancia a quem seguir opiniaõ differente da nossa.

RESUMO DA PRIMEIRA CLASSE DE MOLESTIAS DA NOSOGRAPHIA PHILOSOPICA DE MR. PINEL

Fébres.

As fébres saõ ordinariamente precedidas por languidêz, abatimento, e outros signaes de fraqueza. Alteração do pulso, e do calôr; lesão da maior parte das funcções, sem molestia local primitiva evidente (*Definiçaõ do auctor*).

Duração determinada.

ORDEM 1 ª: — *Fébres angiotenicas* (inflâmmatorias).

CAUSAS: — Mocidade; temperamento sanguinio; inverno; primavera.

Raras vezes epidemicas.

SYMPTÔMAS: — Dôr de cabêça; pulso fórte; calôr humido; urinas carregadas; juizo pouco perturbado.

TERMINAÇAÕ: — Suóres copiosos; hemorrhagias; urinas com deposito branco

1.ª *Genero: Contínua.* Paroxysmos passageiros, ordinariamente á noite.

1.ª *Variedade*: *Ephemera inflámmatoria.*

Duração: De 1 até 4 dias

2.ª *Variedade*: *Synoca inflammatoria.*

Duraçaõ: De 1 até 3 semânas.

TRATAMENTO: — Sangria; diluentes; dieta rigorosa.

ORDEM 2 ª: — *Fébres meningo-gastricas* (biliosas).

Embaraço gastrico.

CAUSAS: — As da fébre biliosa.

SYMPTÔMAS: — Dôr de cabêça supraorbitaria (na testa); falta de appetite; amargos de bôca; lingoa amarella, ou branca; nauseas pela manhã; dôr na regiaõ

do estômago.

TRATAMENTO :— Vomitorio; bebidas diluentes.

Embaraço intestinal

Arrótos; flatuosidades; rugidos d'intestinos; cólicas; distensaõ do ventre; falta d'evacuações, ou diarrhêa; quebrantamento dos membros inferiôres; dôres vagas nas pernas e joêlhos, com fébre, ou sem ella.

TRATAMENTO : — Bebidas diluentes; purgantes; tonicos.

Cholera-morbus. Vômitos violentos, e repetidos de alimentos primeiro, depois de materias vêrdes, escuras, ou nêgras; ao mesmo tempo, excressaõ inferiôr de materias semelhantes; ancias; dôr agúda e ardente em differentes partes do ventre; pulso pequeno, e concentrado; ventre encolhido; abatimento extrêmo; ás vezes convulsões; môrte em pouco tempo.

TRATAMENTO : — Bebidas adoçantes; calmantes; antispasmodicas.

Caracteres da segunda ordem.

CAUSAS : — Idade madura; temperamento bilioso; veraõ; alimentos de má qualidade; paixões tristes.

SYMPTÔMAS : — Pulso fórte e duro; calôr ácre ao tacto; dôr de cabêça supra orbitraria (na testa); dôr na região do estômago; amargos de bôca; lingua amarella; falta de appetite; desejo de bebidas frias, e acidas; urinas carregadas; diarrhêa, ou seccura de ventre; ás vezes ictericia geral, ou parcial.

TERMINAÇAÕ : — Vômitos; diarrhêa biliosa; suóres geraes; urina com sedimento côr de rosa, etc.

2.° *Genero : Contínua.* Um ou dois paroxysmos diarios

Duração. 1, 2, a 3 semânas. Do quinto ao setimo dia, degenera algumas vezes em fébre adynamica. Frequentemente se tórna para o fim intermittente.

Especie complicada : — Biliosa inflammatoria (fébre ardente).

SYMPTÔMAS : — Os da fébre inflammatoria unidos aos da biliosa.

Duração e terminação : — As mesmas que as da fébre biliosa.

TRATAMENTO : — Emetico, ou vomitorio purgativo; bebidas adoçantes, e levemente aciduladas; clisteres emollientes; previnir, ou combattêr as complicações; favorecêr as crises

3.° *Genero : Remittente.* Accessos de frio, e calôr, ao principio vagos, depois, regulares; para o fim, simples paroxysmos, porque a fébre se tórna contínua.

Duração. De 14 a 10 dias.

TRATAMENTO : — Ao principio, o mesmo do que para a precedente, depois, bebidas fortificantes; alimentos de facil digestaõ, mas nutrientes; para o fim, alguns tonicos.

4.° *Genero : Intermittente.* Particularmente produzida pela habitaçaõ em lugares baixos, e humidos O accesso começa de ordinario por sensaçaõ de frio entre as espadoas, que ao depois se estende por todo o côrpo, seguido por tremuras; para o fim calôr, e suôr.

Typo : — Accessos diarios *(fébre quotidiana);* de dois em dois dias *(fébre terçã)*; de três em três dias *(fébre quartã)*; todos os dias um, e alternativamente fórtes, e fracos *(terçã do brada).*

Ausencia total de fébre entre os accessos.

Duraçaõ. 3, 5, 7 accessos, e mais.

TRATAMENTO : — No principio, o mesmo que para os dois ge-

neros precedentes. Depois do 6.º ou 7.º accesso, tonicos fórtes, principalmente a quina, no intervalo em que naõ ha fébre.

ORDEM 3.ª:—*Febres adéno-meningéas (fébres mucosas).*

CAUSAS:—Sexo feminino; infancia; velhice; temperamento lymphatico; outomno.

SYMPTÔMAS:—Pallidez, e flacidez geraes; bôca insipida; lingua saburrosa, humida, esbranquiçada; aphtas; pulso pouco febril, ás vezes mais vagaroso do que no estado natural; calôr moderado; excreções intestinaes augmentadas; dôres contusivas dos membros; erupções cutaneas passageiras; paroxysmos nocturnos; algumas vezes symptômas *d'embaraço gastrico* (as materias que o produzem, saõ mucusidades viscosas, esbranquiçadas, que sahem pelo vômito, ou pelo canal inferior).

5.º *Genero: Contínua*: Paroxysmos nocturnos; para o fim passa ás vezes ao typo intermittente.

Duraçaõ: 2, 3, 4 semanas.

Especie composta: *Febre mucosa verminosa.*

SYMPTÔMAS:—Os que saõ proprios desta ordem, e alem desses: dilataçaõ das pupillas (meninas dos olhos); comichaõ do nariz; bafo mal cheiroso; intermittencia do pulso; tóce sêcca; dôres nos punhos, juêlhos, e pés; movimentos convulsivos, etc.

2.ª *Especie: Febre mucosa inflammatoria.* A existencia desta *especie* é duvidosa; mas tem-se observado com inflammaçaõ local.

3.ª *Especie: Febre mucosa biliosa.* Tem-se observado muitas vezes.

6.º *Genero: Remittente.* Accessos de frio, e calôr.

Typos: Quotidiana, terçã dobrada, terçã, quartã. Para o fim, simples paroxysmos, e muitas vezes então se tórna contínua.

Duraçaõ: 12 dias, e mais.

Hemetritéa:—Accessos todos os dias; e mais de dois em dois dias pela manhã, correspondendo-se os segundos accessos como as terçãs

Complicações:—Embaraço gastrico; fébre biliosa; inflammação de alguma viscera.

TRATAMENTO *das fébres mucosas contínua, e remittente*:—No principio, vomitorio, e muitas vezes saõ necessarios purgantes (a poaia é preferivel ao tartaro, nestas fébres; e o rhuibarbo unido ao sal amargo, ou ao de Glauber, como purgante); depois, tonicos fracos; alimentos nutrientes, e de facil digestão.

7.º *Genero*: *Intermittentes.* Accessos que principiaõ com pequenos arripios nos pés, e depois por todo o côrpo. Nos intervallos da fébre, enercia, e languidez.

Typo:—Terçã; terçã dobrada; porêm as mais das vezes, quotidiana, ou quartã.

TRATAMENTO:—O mesmo do que para as precedentes. Convêm insistir nos amargos, principalmente na quina

ORDEM 4.ª:—*Febres adynamicas (putridas, ou fébres pódres).*

CAUSAS:—Todas as que produzem debilidade.

SYMPTÔMAS:—Pulso pequeno; calôr ácre ao tacto; o doente conserva-se deitado de barriga para o ár; prostraçaõ de fórças extrêma; estupôr geral; lingua nêgra e fuliginosa; excreções fetidas; delirio taciturno.

TERMINAÇAÕ:—Mórte; ou di-

minuiçaõ gradual dos symptômas; crises pelas urinas, que saõ turvas com deposito cinzento; por suóres quentes geraes; por abcessos, etc. — Convalescença lônga, e frequentes recahidas.

8.º *Genero*: *Continua* Paroxysmos pela manhã, ou á tarde, ás vezes pouco distinctos. Acontece tambem tornar-se intermittente para o fim.

Duraçaõ: 1, 2, 3, 4 semanas, e mais.

1.ª *Especie*: Complicações: *Fébre putrida inflammatoria*. No principio, symptômas de fébre inflammatoria; no terceiro, e quarto dia, adynamia (prostraçaõ de fôrças).

2.ª *Especie*: *Fébre biliosa adynamica*. Primeiro, symptômas de fébre biliosa, depois os da fébre adynamica.

3.ª *Especie*: *Fébre mucosa adynamica*. Juntaõ-se os symptômas de ambas estas fébres.

TRATAMENTO *preservativo*: A fastar as causas que dispõe para a molestia, e fazer fumentações acidas.

Curativo:— Estimulantes, e tonicos, em geral.

9.º *Genero*: *Remittente*. Repetições regulares, ou irregulares dos accessos, tanto do frio, como do calôr, sem que a fébre césse — Duraçaõ prolongada.

10.º *Genero*: *Intermittente*. No intervalo dos accessos, ausencia absoluta da fébre. Accessos quotidianos; terçã dobrada; terçã, ou quartã. Duraçaõ indeterminada.

TRATAMENTO *das fébres adynamicas remittente, e intermittente*: — O mesmo que para o genero precedente; porêm como ellas dúraõ mais tempo, é necessario sustentar o doente com alguns alimentos de facil digestaõ.

ORDEM 5.ª:— *Fébres ataxicas* (malignas).

CAUSAS: — Todas as que produzem debilidade. E'stas fébres saõ contagiosas.

SYMPTÔMAS: — Irregularidade, e perturbação mui grandes no pulso, no calôr, nos sentidos, no entendimento, na vóz, e na ordem dos symptômas; exacerbações irregularissimas; falta de somno; vertigens; somno profundo; gaguejamento; ausencia da vóz (aphonia); convulções; paralysia geral, ou parcial, constante ou passageira, etc. etc.

TERMINAÇAÕ: — Muitas vezes funesta; porêm outras declaraõ-se crises pelos suóres, urinas, diarrhéa, alguma erupçaõ de pelle, e o doente melhora.

11.º *Genero*: *Continua*. Os symptômas naõ se interrompem, e os paroxysmos saõ sempre irregulares.

Duraçaõ. 2, 3, 4 semanas, e mais.

1.ª *Variedade Fébre lenta nervosa*. Symptômas fugitivos; progressos mui lentos.

2.ª *Variedade. Fébre cerebral*. Embaraço gastrico, no principio; depois dôr de cabêça activa; confusaõ de idêas; falta de um ou mais sentidos; estupôr; somno profundo, etc.

Complicações. E'sta fébre pode complicar-se com os symptômas proprios da fébre *ataxica inflammatoria*, *ataxica biliosa*, *ataxica mucosa*, *ataxica adynamica*.

TRATAMENTO: — Em geral, o mesmo que para a fébre adynamica. Insistir mais sobre os pediluvios synapisados; synapismos; vesicatorios, etc.

12.º *Genero*: *Remittente*. (Fébre perniciosa). Continuaçaõ dos symptômas proprios desta *or-*

dem, com accessos regulares, ou irregulares, e typo quotidiano; terçã dobrada; terçã; quartã; durante o accesso, um dos symptômas predomina; muitas vezes para o fim, toma o caracter de contínua. E' gravissima.

13.° *Genero*: *Intermittente* (fébre perniciosa). Accessos com typo diario; quartã dobrada; terçã; quartã, exasperados por algum symptôma predominante, violento, e perigoso; intermissaõ completa depois do accesso; mórte em pouco tempo.

TRATAMENTO *das fébres ataxicas remittente, e intermittente*: — Quina em altas doses durante a remissaõ, e intermissaõ, logo que a molestia se declara.

14.° *Genero*: *Typho contagioso.*

CAUSAS: — Frio humido; marchas forçadas; falta de accio; máos alimentos; exhalações putridas; habitaçaõ em prisões, hospitaes, navios; paixões tristes; saudades da patria.

SYMPTÔMAS: — Invasão de ordinario repentina, ás vezes precedida de incommodo geral, quebrantamento, fastio, somno afadigado, tristeza, apathia. 1.° *periodo*: — Arripio seguido por calôr; frio das partes expostas ao ár; sensaçaõ dolorosa de calôr, e pêso nas partes que a roupa cóbre; dôr na testa; apêrto nas fôntes; rôsto animado; vermelhidaõ, e dôr nos ólhos que saõ lacrimosos; inflammaçaõ das membranas mucosas, especialmente a do pulmaõ; fastio; lingoa branca; nauseas; vômitos; sêde; desejo de bebidas acidas, mas principalmente de agoa fria púra; diarrhêa, ou seccura de ventre; ilhargas dolorosas; dôres rheumaticas em differentes partes, porêm mais nos lômbos, e cóstas; indifferença por tudo; inercia; erupções varias na pelle; hemorrhagias do nariz; inflammaçaõ das glandulas parotidas (que existem de cada lado nas partes posteriores do queixo); pulso frequente, molle, fraco, raras vezes fórte, e duro; urinas avermelhadas. 2.° *Periodo*: — As erupções da pelle de-apparecem; pelle, e lingua sêccas; difficuldade de engulir; pulso pequeno; calôr ácre, urinas descóradas; diarrhêa putrida; dôr n'alguma viscera, e muitas vezes inflammaçaõ de umas poucas; exacerbações nocturnas; tremôres; sobresaltos dos tendões; o doente quer apanhar com os dêdos coisas que naõ existem (*carphologia*): idêa dominante, que não dá lugar a mais nenhuma: nos dias 13.°, 14.°, e 15.° sobrevêm muitas vezes violentas exacerbações, seguidas por crises completas de evacuações alvinas, urinas com abundante deposito, ou suóres. 3.° *Periodo*: — Quando a molestia excede este praso, além dos symptômas apontados, juntão-se-lhe os da fébre *adynamica*, e nos dias 21.°, 27.°, ou 28.°, termina ordinariamente com a mórte.

A convalescença é lônga Muitas vezes, depois de terem cedido todos os symptômas, ainda o doente é atacado por algum delirio, dôres insoportaveis nas pernas, e cóxas, especialmente de noite.

TRATAMENTO: — Bebidas diluentes, evacuantes, antispasmodicas e tonicas. Revulsivos poderosos: — synapismos, vesicatorios, bânhos synapisados aos pés, etc.

15.° *Genero*: *Fébre amarella* (typho icteroide).

CAUSAS: — Calôr ardente da atmosphera; grande seccura; contagio.

SYMPTÔMAS:— 1.º *Periodo*:— Ao principio, arripios com tremôr e resfriamento, ou crescimento de calôr; dôr de cabêça; espanto, ou terrôr; rôsto vermelho; ólhos fitos, e chorosos; lingua sêcca, e saburrosa no meio, vermêlha e humida nas bordas; difficuldade na acção de engulir; fastio; arrótos; nauseas; vômitos dolorosos de materias viscosas amarelladas; dôres nas partes lateraes do ventre, nas cóstas, lômbos, e membros inferiôres; pulso dúro, ou deprimido; calôr áere e humido, ou sêcco, da pelle; diarrhêa, ou seccura de ventre; urinas vermêlhas 2.º *Periodo*: — Pulso fraco, e lento: abatimento geral; somno profundo; maior frequencia de vômitos: ictericia geral. 3.º *Periodo*: — Prostração; soluços; delirio; convulsões; desmaios; vômitos de materias nêgras; excrementos de igual côr extraordinariamente fetidos; hemorrhagias diversas; membros frios; suppressaõ d'urinas; cheiro cadaverico de todo o côrpo: môrte antes do 7.º dia.

TRATAMENTO: — Bebidas diluentes aciduladas; para o fim da molestia, tonicos, principalmente a quina, que alguns auctores aconselhão em altas doses desde a invasão.

ORDEM 6.ª: *Febres adeno-nervosas* (péste).

CAUSAS: — O cantagio.

SYMPTÔMAS: — Os mesmos das febres adynamicas, e ataxicas, e alem disso, bubões nas virilhas, sobacos, e mais raras vezes, no pescôço; anthrax nas faces, pescôço, cóstas, e membros etc.

TERMINAÇAÕ: — A maior parte das vezes termina com a môrte.

TRATAMENTO *preservativo*: — Quietação de espirito; alimento succulento, porêm moderado; tonicos; fricções com azeite doce por todo o côrpo; retirar-se dos empestados; não usar de objectos que lhes tenhão servido; havendo necessidade, ou devêr de os tratar de pérto, é útil abrir uma fônte n'alguma parte do côrpo, etc.

Curativo: — Fricções com óleo; vomitorio; sudorificos; o mais tratamento das febres adynamicas, e ataxicas; fazer suppurar os bubões, e anthrax, para evitar que a irritação se transporte a orgãos mais essenciaes á vida.

Febre hectica.

CAUSAS: — Todas aquellas que produzem debilidade, e persistem lôngo tempo; hemorrhagias; catarrhos; diabetes; masturbação; coito immoderado; longas fadigas; tristeza, e zêlos; saudades da patria; terminação incompleta de qualquer outra febre, ou de inflammação interna; molestias organicas.

SYMPTÔMAS: — Pallidez; magrêsa; mollêsa geral das carnes; faces córadas; sêde; calôr nas palmas das mãos, e plantas dos pés; pulso frequente, e dúro; respiração difficil; tóce ferina; pelle sêcca; suóres parciaes, que se tórnão geraes para o fim; algumas vezes appetite venereo; diarrhêa; inchação de pés, e pernas; entraquecimento geral.

TRATAMENTO: — Variavel, segundo as causas da molestia, e as circunstancias que a acompanhão.

Fissura,

Ou fenda do ânus, grêtas que se formão espontâneamente em tôrno do ânus, pela contracção espasmodica do *sphincter* (musculo circular que fêcha o intestino recto).

CAUSAS: — Não são bem co-

nhecidas; porêm grande parte dos enfêrmos, soffrem primeiro inchação d'hemorrhoidas, etc.

SYMPTÔMAS: = Os principios da molestia são quasi sempre insensiveis; a evacuação das fezes é seguida por ardôres, e calôr, que se repetem todas as vezes que o doente vai obrar. Estes incommodos crescem com o tempo, e se aggravão ao ponto, que algumas pessoas soffrem convulsões, e desmaios. Os exercicios violentos; as bebidas espirituosas, concorrem para augmentar o mal: quando a molestia tem durado um certo espaço de tempo, aos padecimentos locaes, segue-se o emmagrecimento; hypochondria; exaltação da sensibilidade, e retenção d'urinas. A *fissura*, ou grêta causa de todos êstes incommodos, é difficil de distinguir com a vista, porque ordinariamente existe um pouco superior ao ânus pela parte interna; para a conhecer, é necessario por tanto, introduzir o dêdo nessa parte (o que se não consegue sem causar muitas dôres). O grande apêrto que o dêdo experimenta, é um dos signaes caracteristicos da molestia. Depois de o introduzir, correndo com elle em tôrno do intestino, sente-se n'algum ponto uma falta nas fibras longitudinaes do *sphincter*, por de traz da membrana mucosa que o cóbre, e ex-ahi aonde existe o mal. A's vezes, ainda que raras, pode observar-se exteriormente.

TRATAMENTO: — Desde o principio, é necessario usar de regimen adoçante; bebidas diluentes, clisteres emollientes; vapôres de cosimentos da mesma natureza; bânhos frios á parte; bânhos geraes mórnos; applicação de sanguesugas em tôrno do ânus; injecções de cosimento leito de papoulas brancas; *médas* de fios brandos untados em pomadas narcoticas (veja-se o formolario). Todos êstes meios, porêm, não conseguem a maior parte das vezes mais do que alivios passageiros, e nesse caso, é necessario recorrêr a uma operação.

Fluxo.

Palavra que indica um liquido em movimento, seja qual fôr a sua natureza. Applicada ao côrpo humano, significa a evacuação de algum humôr, e se diz fluxo de sangue, de púz, muco, serosidade, leite, urina, lagrimas, etc., assim em saúde, como em doença; porêm êste artigo é sómente dedicado ao fluxo syphilitico.

Afóra a blennorrhêa (veja-se esta palavra), existem outros *fluxos* syphiliticos em ambos os sexos, taes são os dos ólhos, do nariz, ouvidos, embigo, e principalmente do ânus. Pelo que respeita aos ólhos, veja-se *ophthalmia venerea*.

Todos os fluxos venereos, ou são devidos á applicação immediata da materia virulenta sôbre a parte em que se manifestaõ, e se châmão por isso *primitivos*, ou apparecem depois da infecção geral, o que é mais commum, e châmão-se *consecutivos*. São *agúdos*, ou *chrónicos*; *inflammatorios*, ou *indolentes*, segundo se móstrão mais ou mênos rapidos no decurso de seus periodos, e com dôres, ou sem ellas.

Pelo que respeita ao tratamento, é evidente, que todos os *fluxos* venereos exigem muito cuidado no accio, e o emprêgo de preparações mercuriaes, mais lôngo, se o fluxo fôr *consecutivo*, e de 15 ou 20 dias se-

mente, no caso de sêr *primitivo* (veja-se o artigo *syphilis*): sendo acompanhado d'inflâmmação, e dôres, appliquem-se algumas sanguesugas nos lugares proximos, e cubra-se a parte com cataplasmas emollientes; se apesar do tratamento mercurial, o fluxo continuar, lave-se a parte com um cosimento amargo, ou melhor ainda, com agoa *phagedenica* (veja-se o formolario), mais ou mênos diluida com agoa commum, segundo as circumstancias, e conservem-se fios molhados no mesmo remedio, que se renovarão três ou quatro vezes por dia, sôbre, ou dentro da parte que dá sahida ao púz.

Nos fluxos venereos do ânus, é muitas vezes necessario introduzir méchas de fios compridos, untados com unguento mercurial.

Frieiras.

Engurgitamento chrônico da pelle, e do tecido cellular subcutâneo, rôxo escuro, ordinariamente sem dôr, mas dolorôso ás vezes, produzido pelo frio prolongado, sujeito a ulcerar-se, e que ataca os dêdos das mãos, dos pés, as orêlhas, o nariz, com preferencia a outras partes do côrpo.

E'sta incommodidade, póde existir em differentes gráos, desde um simples engurgitamento com leve rubôr, e comichão incommoda, até a uma inchação que impede os movimentos, e ulceração *phagedenica*, ou gangrénosa, que desnuda os tendões, as articuloções, e os óssos.

As pessôas de temperamento lymphatico, e as creânças antes da puberdade, são mais sujeitas ás frieiras, do que os adultos, e os velhos.

TRATAMENTO *preventivo*: — Friecções sêccas, aromaticas; lavatorios com agoa fria, e vinagre, com vinho, aguardente camforada, ammoniaco liquido, etc. E' preciso não as lavar com agoa mórna, e nem applicar-lhes substancias emollientes, ou cobri-las com pânnos humidos.

Curativo: — A's frieiras não ulceradas applique-se o balsamo de Fioraventi, ou as tinturas de benjoim, e de guaiaco, o balsamo do Perú, agoa de Colonia; se a inchação fôr consideravel, será bom applicar algumas sanguesugas em tôrno, para desengurgitar as partes.

As *ulcerações* que resultão das frieiras, são lividas, e fungosas, se as tratão com emollientes. Convêm lava-las com algum dos remedios estimulantes já mencionados, e cura-las com unguento de estoraque, tocando as fungosidades que houver, com *pedra infernal*.

Furunculo,

Ou *leicenço*, tumôr inflammatorio superficial, dúro, mui vermêlho, quente, doloróso, circumscrito, pouco volumôso, elevado, e pontagudo, que nasce no tecido cellular da pelle, e que termina sempre com suppuração, e mortificação do tecido que existe no centro.

TTATAMENTO: — Quando êstes tumôres são volumosos, e situados em parte muito sensivel, appliquem-se-lhes algumas sanguesugas em tôrno, e logo depois uma cataplasma de linhaça com açafrão, e laudano liquido, e ajude-se o effeito destes remedios com um ou dois laxantes, até que a suppuração termine; conclua-se o tratamento da pequena ulcera resultante, com fios untados em ceroto de chumbo.

Galactirrhéa.

Abundancia extraordinaria de leite, que se derrâma continuamente, debilitando as mulheres sujeitas a este excesso, e podendo originar outra molestia, que os auctôres châmão *phtisica leitosa*.

Quando a secreção do leite é demasiada, mas nem por isso êsse humôr escórre dos seios, póde causar inflammação nessas partes, porêm não tem as mesmas consequencias, nem merece o nome de *galactirrhéa*. Neste caso, deve-se têr os peitos bem agasalhados, e diminuir a secreção do leite, por meio de uma dieta rigorosa, composta de alimentos pouco nutrientes; repouso quasi absoluto, principalmente dos braços; convêm excitar a transpiração com brandos sudorificos, ou empregar os laxantes como derivativos; linimento canforado para fomentações nos peitos; escaldapés, e ventosas sêccas nas cóstas.

Na *galactirrhéa*, é necessario suspendêr a secreção do leite, quando a mulher não crea, por todos os meios já mencionados; mas tendo filho a quem dê de mamar, quando naõ haja outro inconviniente, muitas vezes a exuberanacia do leite diminue com o tempo, sem applicação de outros meios; porêm, dado o caso que a mulher emmagrêça rapidamente, pérca a vontade de comêr, sinta ardôr no estômago, peito, e garganta; dôr no peito, e cóstas; ameaços d'hypochondria, e leves accessos de fébre, deve suspendêr sem demora a creação, pôr-se no úso de alimentos nutrientes em pequena quantidade, proporcionados ás fôrças do estômago; fazer exercicio moderado ao ár livre, e distrahir-se. Se á secreção do leite não diminuir, empreguem-se os remedios já indicados, com as modificações que exigir o estado melindrôso da enferma, e alem disso, dê-se-lhe de três em três horas, duas onças de infusão de salva bem carregada.

Ganglion.

Tumôr enquistado, ou contido n'uma especie de sacco sem abertura, que nasce na visinhança das articulações; de fórma redonda, achatado, movel, elastico, sem dôr nem mudança de côr na pelle que o cóbre, cujo volume excede raras vezes o de um ôvo, e contêm um liquido viscóso, de côr variavel, mais ou ménos consistente.

CAUSAS: — A maior parte das vezes, estes tumôres nascem sem causa conhecida, porêm outras parece que tem origem em pancadas, compressões, ou exercicio forçado. Os *ganglions* crescem de ordinario vagarosamente, e podem conservar lôngos annos o mesmo tamânho.

TRATAMENTO: — Tem-se empregado varios meios para curar os *ganglions*, e entre elles se côntaõ as applicações resolventes feitas com vinagre de chumbo; ou com sulfato de zinco dissolvido em agoa; os cosimentos de cascas de carvalho, ou nóz de galha, etc. Em Inglaterra, úsa-se frequentemente o óleo de orégaõ para o mesmo fim, e parece que produz promptamente a diminuiçaõ do tumôr; as fricções com unguento mercurial; a compressaõ com uma placa de chumbo constantemente applicada sôbre o tumôr, ou praticada repentinamente com uma qualquer moeda envolvida n'um lenço, pós-

ta a parte em que existe o tumôr sôbre uma mêsa, carregando outra pessôa com a dita moeda e todo o pêso do côrpo em cima delle. Nesta operaçaõ, se a fôrça empregada for sufficiente para rômpêr o sacco, sente-se um pequeno estalo, o tumôr abate-se immediatamente, o liquido que elle continha, espalha-se nas partes visinhas, e a cúra fica sendo ordinariamente radical; mas se todos os meios apontados fôrem infructuosos, e o tumôr causar grave incommodo, ou deformidade, é necessario recorrêr á extirpaçaõ, praticada por pessôa instruida na arte de operar.

Gangrêna.

E' a extincção total da vida n'alguma parte molle do côrpo, em quanto as outras conservaõ a vitalidade que lhes é propria

A gangréna das partes duras, ou dos óssos, châma-se *necrose*.

CAUSAS: — As lesões mecanicas (pancadas, feridas, etc.), e agentes quimicos (ácidos concentrados, e outros venênos corrosivos), que desorganisaõ completa e repentinamente os tecidos; lesões mecanicas (fórtes contusões, etc.), que sem as desorganisar absolutamente, occasiônaõ estupôr profundo nas partes a que fôraõ applicadas; violenta inflammaçaõ por acçaõ interna, tratada intempestivamente pelos remedios refrigerantes, ou narcoticos; a inflammaçaõ das partes já debilitadas; as interrupções accidentaes da circulaçaõ, e do influxo nervôso por meio de ligaduras, compressões, etc., as molestias organicas do coraçaõ, e dos grossos vasos; as molestias geraes (o escorbuto, por exemplo); as disposições individuaes cuja natureza se ignóra, mas que a observação demonstra; as *metastases* (transformação da primeira molestia n'outra mais grave); taes são as causas mais ordinarias da gangrêna.

A gangrêna devide-se em *humida*, e *secca*, segundo existem, ou naõ existem fluidos nas partes gangrenadas.

SYMPTÔMAS: — Privaçaõ absoluta da sensibilidade, movimento, e calôr natural da parte; mudança de côr, e consistencia; cheiro putrido de natureza particular, eis os signaes da gangrena exteriôr, que, não sendo muito extensa, póde existir sem perturbaçaõ das funcções geraes. O contrario succede quando ataca algum órgão interno: as desordens que ella produz, saõ caracterisadas pela frequencia, e fraqueza do pulso; respiraçaõ oppressa; nauseas; sêde; vômitos; inchaçaõ do ventre; evacuações horrivelmente fetidas; ólhos, e pelle, em geral, amarellos; suóres frios, e viscosos; urinas denegridas; sobresaltos de tendões; abatimento extremo; desfallecimentos; delirio, etc.

A côr das partes gangrenadas é variavel, especialmente na gangrena *humida*, umas vezes nêgra, outras cinzenta, ou livida; a gangrena *secca* é sempre mais escura, e semelhante ao carvaõ.

Os tecidos gangrenados, se a gangrena é *humida*, adquirem maior volume do que no estado natural, mas perdem a consistencia, e se rômpem com a maior facilidade; o contrario acontece com a gangrena *secca*; então os tecidos se encolhem, endurecem, e exhalaõ menos máo cheiro do que na precedente. A gangrena limita-se umas vezes em pouco tempo, outras faz progressos rapidos, e finalmente pára; outras

só termina com a mórte. Conhece-se que vai terminar, quando em volta da parte gangrenada, se fórma um circulo vermêlho, principio de inflammaçaõ, que a separa das partes vivas. Se em vez deste circulo inflammatorio, apparecerem empólas, ou flictenas escuras em tôrno dos tecidos mortificados, é signal que a gangrena continúa a estender-se; o mesmo se deve esperar quando a inchaçaõ se propaga ás partes visinhas.

TRATAMENTO: — Quando uma causa qualquer, seja de que natureza fôr, produzio, e continúa a entretêr inflammaçaõ violenta, ou quando a inflammaçaõ só por si causa o estrangulamento da parte, as sangrias do braço, as sanguesugas em quantidade, renovadas tantas vezes quantas o requerêr a intensidade do mal; as limonadas mineraes; os laxantes brandos; os bànhos locaes de agoa fria com vinagre, e dieta rigorosa, saõ os meios que immediatamente se devem empregar, e pódem previnir a gangrêna; porêm se nem com elles se consegue o fim; isto é, se a inflammaçaõ naõ retrocede, a inchaçaõ cresce, ou naõ deminue, nem as dôres, é necessario recorrêr a insisões mais ou menos profundas, e outras operações cirurgicas de importancia, que auxiliaraõ eficazmente os meios acima indicados, sendo praticadas a têmpo.

Se a violencia da inflammaçaõ devida a uma das causas em seu lugar apontadas, recahir sôbre alguma parte já debilitada por molestia anterior (inchaçaõ symptomatica; frieiras; nódoas denegridas causadas por contusões profundas, etc.), deixando as sangrias geraes, e locaes, raras vezes necessarias nestas circunstancias, convêm empregar sôbre a parte infusões aromaticas, mais fórtes, se a dôr, o calôr, vermelhidaõ, e dureza fôrem pouco intensos, mais fracas sendo violentos; tambem é conviniente usar da agoa saturnina, da agoa ardente canforada, e outros topicos espirituosos, comprimindo brandamente as partes com uma tira de panno enrolada, comprida e larga proporcionalmente ao fim para que se emprega. Em quanto se põe êstes meios em pratica, administrem-se internamente os cosimentos de substancias tônicas (de quina, etc.); os diffusivos (veja-se o formolario) mais ou menos fórtes, e com mais, ou menos frequencia repetidos, segundo a exigencia dos symptômas.

A penas os signaes de gangrena se manifestaõ, apesar dos meios que temos até aqui indicado para a previnir, ou se a causa foi tal que immediatamente a produzio, é preciso tratar logo de limitar os seus estragos. De todos os topicos, o mais efficaz até hoje conhecido, é a agoa de Labarraque, applicada em pannos sôbre as partes mortificadas; na falta della, uma cataplasma feita com quina em pó, aguardente canforada, e pedra hume; o carvaõ pulverisado; o çummo de limaõ azedo; a cataplasma americana (que se compõe com farinha de mandióca, e vinho branco, ou tinto), podem substitui-la. E'stas applicações devem sêr auxiliadas com os remedios amargos, tônicos, diffusivos, e alimentos restaurantes, mas de facil digestaõ, e pequenas dozes de vinho generôso Todas as vezes que se renovarem os remedios tópicos (dois, três, e mais

curativos em vinte e quatro horas), vaõ-se cortando com uma tesoura as partes mortificadas, que se forem despegando, sem nunca tocar no vivo; quando a gangrena terminar, e as escaras cahirem de todo, cure-se a chaga restante frequentes vezes com fios sêccos. Quando ella for dolorosa, e demasiadamente vermêlha, é necessario applicar-lhe cataplasma de linhaça, ou cerôto de espermacete. Sendo esbranquiçada, sem dôr, etc, e com muita suppuraçaõ, recôrra-se á quina em pó, em cataplasma, e aos topicos espirituosos, em quanto internamente se administraõ limonadas vegetaes, ou mineraes.

Se a gangrena abrange a maior parte de um membro, torna-se necessaria a amputaçaõ.

Gangrêna senil,

Ou dos *velhos*. Naõ obstante o nome, tem-se observado esta especie de gangrêna, em pessoas ainda môças; é mais frequente nos homens do que nas mulheres, e ataca ordinariamente os pés.

CAUSAS: — Todas as molestias do coraçaõ que interrômpem a livre circulaçaõ do sangue; todas as causas que impedem a mesma funcçaõ nos membros inferiôres; a ossificação das arterias; as dôres gotosas, e vagas dos pés, mais do que os ataques regulares da gôtta, parecem dispôr para a gangrêna *senil*.

SYMPTÔMAS: — E'sta especie de gangrêna, é ás vezes precedida por sensaçaõ de frio, e adormecimento sem dôr nas partes que ella ameaça, as quaes saõ pallidas, ou arroxadas, e neste caso, um pouco inchadas; outras pessôas sentem fórtes dôres em todo o pé, e na articulaçaõ do pé com a perna, particularmente de noite, mesmo antes que appareça outro signal de molestia; depois apparecem uma ou mais nodoas nêgras, ou azuladas, pequenas, em algum dos dêdos minimos do pé, de cima das quaes se despega a cutis, deixando vêr por baixo a pelle de côr vermêlha escura. Os progressos desta molestia, saõ, umas vezes lentos, outras rapidos. Propaga-se primeiro aos dêdos todos, e depois ao resto do pé, começando por cima, e atacando successivamente a planta, depois as pernas, etc. As partes gangrenadas, saõ umas vezes nêgras, sêccas, dúras, engelhadas, outras inchadas, molles, cinzentas, e horrivelmente fetidas. Quando em tôrno dellas apparece certa inchaçaõ rôxa, ou azulada, molle, com a cutis levantada, sensaçaõ de frio, e entorpecimento, é signal que a mortificaçaõ continúa.

TRATAMENTO: — Tem-se administrado um grão de ópio de quatro em quatro horas (dóse que deve sêr variavel segundo as circunstancias), desimpedindo ao mesmo tempo o ventre com clisteres purgantes, no tratamento da gangrêna senil, e os authores desse tratamento gábaõ os seus effeitos, assim como outros affiançaõ os bons resultados que obtiveraõ da quina administrada interiôrmente, e sôbre as partes mortificadas, em fórma de cataplasma; querem outros que os doentes fracos, nos quaes a gangrêna faz progressos vagarosos, entrem no úso de leite por alimento, e remedio, tanto interna como externamente: Naõ obstante, quando o pulso fôr cheio, e dúro, o rôsto vermêlho, e o doente gosar ainda de uma certa robustez, o melhor meio de a-

calmar as dôres, e terminar a gangrêna, segundo a experiencia de Mr Dupuytren, é a sangria do braço (oito onças de sangue por cada vez); logo depois da primeira, cedem ordinariamente os symptômas; se tornaõ d'ahi a tempo a renovar-se, repete-se a sangria tantas vezes, quantas se repetirem as recahidas. Apênas as partes gangrênadas se despegarem, tratem-se as chagas restantes, como fica indicado no artigo anteriôr.

Gastralgia.

Dôr de estômago, mais frequente nas mulheres do que nos homens, principalmente quando a menstruaçaõ se estabelece com difficuldade; no tempo da prenhez, e quando saõ atacadas de fluxo branco. Entre os homens, aquelles que se daõ ao estudo, e passaõ vida sedentaria, saõ atacados mais frequentemente de *gastralgia* do que os outros.

CAUSAS: — Os calôres do veraõ; a masturbaçaõ; os excessos venereos; o temperamento nervôso; a hysteria; a hypochondria, etc.

SYMPTÔMAS: — Repuxamentos, ou crispaturas de estômago; fraqueza geral; sensaçaõ de fôme sem necessidade verdadeira de comêr, nem verdadeiro appetite; os alimentos, as bebidas espirituosas acalmaõ por algum tempo a dôr; mas esta se repete apenas a digestaõ acaba; sensaçaõ de ardôr, ou de queimadura que principia no estômago, e se estende á garganta; calôr; pêso; inchaçaõ na regiaõ do estômago. A *gastralgia* póde sêr complicada pela perversaõ do gôsto, por fôme *canina*, ou insaciavel, e pela *dyspepsia* (digestões lentas, difficeis, e dolorosas).

TRATAMENTO: — Em primeiro lugar convêm occupar-se das causas; quando se podem conhecer, e depois estabelecêr uma dieta conviniente, evitando as carnes vermêlhas, ou escuras (caça, carnes de rêz, de pôrco, etc.), os legumes, e raizes farinaceas. As carnes brancas (gallinha, etc.), os mingáos leves, os caldos magros, o leite, as gelêas, e conservas dôces de fructas, agoa simples ou com assucar, saõ os alimentos e bebidas que melhor convêm ás pessôas que padecem esta molestia. O café, e chá, saõ ordinariamente nocivos. Bânhos mórnos geraes durante a comida, e continuados até ao fim da digestaõ; agoa gommada com leite, e assucar; recommendar aos doentes que nunca satisfaçaõ a fôme imaginaria, enchendo o estômago quanto lhes pede um falso appetite, que devem enganar, e naõ contentar. Sendo muito fórtes as dôres, junte-se a uma pouca de agoa gommada, dôze ou quinze pingos de laudano liquido, e administre-se o mesmo remedio em clister de cosimento de malvas, ou linhaça; appliquem-se synapismos nas pernas, e côxas, e cataplasma de linhaça mórna á regiaõ do estômago.

Gastrite.

Inflámmação do estômago; molestia susceptivel de apparecêr em todas as estações, e que ataca indistinctamente ambos os sexos, e todas as idades. Divide-se em *agúda e chrónica*.

CAUSAS da *gastrite agúda*: — Substancias causticas, ou corrosivas introduzidas no estômago; alimentos indigestos; fructas acidas, e verdes; impressaõ do frio; indigestões; excessos de bebidas espirituosas; repercussaõ do rheumatismo, ou de qualquer molestia cutânea.

SYMPTÔMAS: — Quando a gastrite *agúda* é devida á acçaõ corrossiva de algum venêno, os *padecimentos do estômago precedem sempre as desordens geraes da economia;* se ella tem origem n'outra qualquer causa, *quasi* nunca deixa de sêr *annunciada por arripios fórtes, e fébre mais ou menos intensa*, depois disto manifesta-se a dôr do estômago, que é agúda, e contínua; anciedade extrêma que se estende desde a viscera inflammada até as cóstas, embigo, e á garganta, anciedade que augmenta com a mais leve pressaõ, com os movimentos do côrpo, e da respiraçaõ, mas sôbre tudo quando o doente bebe algum liquido, ou faz esfórços para vomitar: calôr, e ás vezes, sensaçaõ de escaldadura na regiaõ do estômago; dureza nos musculos da mesma regiaõ; nauseas quasi naõ interrompidas; arrótos liquidos; vômitos dolorosissimos de bebidas, ou de muco esbranquiçado simples, com mistura de bile, ou de sangue, que nenhum alivio produzem; desejo de bebidas frias, e grande repugnancia pelas quentes; sêde ardente, e ao mesmo tempo muito receio de a satisfazer pelas dôres e vômitos que os liquidos occasiônaõ, ou porque o estômago os repelle. Se a inflammaçaõ tem por causa a introducçaõ de um alcali, ou de um acido concentrado, as escaras que se fórmaõ nos beiços, bôca, e garganta, assim como as materias dos vomitos quando fervem no chaõ, bem no daõ a conhecêr. Feições profundamente alteradas; rôsto pallido, e retrahido, dando signaes das muitas dôres que o doente soffre; continua agitaçaõ; o doente leva frequentes vezes a maõ á regiaõ do estômago; vóz fraca, ou quasi extincta; movimentos difficeis; respiraçaõ curta, e suspirosa; gemidos obscuros; pulso frequente, e pequeno: quando a *inflammação é intensissima, calór diminuido*, nos outros casos *augmentado*; se ha envenenamento, o côrpo todo se cobre de suór viscoso, e frio.

A gastrite agúda, segue rapidimente os seus periodos, e póde terminar em poucos dias, em vinte e quatro horas, e menos tempo ainda; pelo contrario, a convalescença, dúra mêzes, e mesmo annos, antes que o estômago se restabelêça desta molestia.

TRATAMENTO: — A inflammaçaõ intensa do estômago, exige o repouso absoluto dessa viscera, por consequencia é necessario aconselhar a mais rigorosa abstinencia de alimentos, e conceder somente mui pequenas quantidades de liquidos refrigerantes. Deve se aliviar a regiaõ do estômago de quaesquer coberturas que póssaõ pesar sobre ella. As sangrias do braço, as sanguesugas na regiaõ do estômago, em quantidade sufficiente para tirar desse lugar uma bôa porçaõ de sangue, tantas vezes repetidas até que a dôr se desvanêça (quinze a vinte por cado vez): a sangria do braço tambem será repetida, se a persistencia dos symptômas o exigir, ainda que o pulso paréça fraco. As cataplasmas emollientes, podendo o doente soporta las, depois da sangria e sanguesugas, seraõ úteis para ajudar o effeito das emissões sanguineas. Se o calôr fôr muito naquella regiaõ, suppra-se a cataplasma com pannos molhados em agoa fria, renovados frequentes vezes, principalmente no veraõ: internamente administre-se agoa gommada (duas onças de gomma arabica para uma libra de agoa) com xa-

rope de althêa (duas colheres ordinarias de meia em meia hora): se o doente sentir muita sêde e desejar bebidas acidas, dê-se lhe a mesma dose de limonada pouco azéda, e bem adoçada com xarope commum. Para diminuir a sêde, tambem será útil administrar quatro ou seis clisteres de agoa mórna, ou mesmo fria, com uma terça parte de leite; bânhos geraes mórnos, etc Quando o abatimento de fôrças extremo, acaso naõ permitta recorrêr ás sangrias, appliquem-se synapismos nos pés, pernas, e côxas primeiro, e depoiso na propria regiaõ do estômago. Nos casos em que haja diminuiçaõ do calôr natural, e as extremidades arrefeçaõ; depois de haver aquecido estas com pannos quentes, ou com um escaldapés synapisado, envolvaõ-se em cataplasma de mostarda Se nos vômitos apparecêr púz, dê-se ao doente leite de burra, égoa, ou vacca, em que se misturem duas ou tres gemmas de óvos, uma parte de agoa, e assucar sufficiente para adoçar.

Todos os meios acima indicados, saõ applicaveis nas *gastrites agúdas ménos intensas*, com a differença unicamente, de os moderar, e apropriar ao menór grão da molestia

Gastrite chrônica. O estado a que os auctores modernos daõ o nome de gastrite chrônica, para fallar propriamente, vem a sêr uma serie continuada de leves *gastrites agúdas*, occasionadas por frequentes indigestões, ou alimentos fórtes, estimulantes, e bebidas de igual naturêza, que irritaõ o estômago, e produzem nóva molestia, mal que a primeira se desvanece, exigindo por consequencia o mesmo tratamento, que acabâmos de aconselhar na *gastrite agúda pouco intensa*, porêm modificado. Os môços, que ordinariamente gósaõ de maior appetite, naõ tem o soffrimento necessario para se abstêr de alimentos nocivos, e guardar a dieta conveniente, saõ mais sujeitos a esta molestia, do que as pessôas de maior idade. A dieta lactea, seguida constantemente por mezes, e mesmo annos, é o melhor meio de curar esta especie de *gastrite*.

Gastro-enterite.

Inflâmmação do estômago, e intestino delgado. Com esta molestia, e a *encephalite* (inflammaçaõ do cérebro), é que os auctores tem construido a maior parte das *fébres*, ditas *essenciaes*.

Os individuos de ambos os sexos, de todos os temperamentos, idades, e profissões, estaõ sujeitos á inflammaçaõ do estômago, e intestinos

CAUSAS: — Alimentos solidos; substancias irritantes; carnes escuras; certos peixes salgados; môlhos picantes; úso d'especiarias; jantares, e seias copiosos; bebidas estimulantes, e todas as mais circunstancias apontadas no artigo antecedente, podem produzir tambem a gastro-enterite. Alêm disso, as pancadas no ventre, os vermes intestinaes; as fezes endurecidas; as sementes de fructas introduzidas no estômago; certos miasmas espalhados na atmosphera de lugares infectos, saõ igualmente causas da *gastro enterite*, mas sôbre tudo, a inflammaçaõ de outros quaesquer órgaõs, pela sympathia que existe entre o canal alimentar, e a economia em geral.

Gastro-enterite agúda

SYMPTÔMAS: — Alêm daquelles que se referem ao estômago, já apontados no artigo antecedente, existem dôres fixas mais ou me-

nos agúdas, mais ou menos profundas, n'um, ou em ambos os lados do baixo-ventre, e na regiaõ do embigo, sempre menos intensas do que aquellas que se manifestaõ no estômago; porêm, tanto umas como outras, pódem naõ sêr percebidas pelo doente, quando a *gastro-enterite* é complicada com affecções cerebraes; em tal caso, apalpando as regiões do estômago, e ventre com certa força, os gemidos involuntarios do enfêrmo, fazem conhecer os pontos que occupa a inflammaçaõ; o rosto exprime ao mesmo tempo anciedade, e abatimento; faces pallidas e deprimidas, gemidos surdos durante o somno; calôr maior nos pontos inflammados; frio das extremidades; fastio; sêde; diarrhêa, ou seccura de ventre; rugidos nos intestinos; distensaõ do ventre; ás vezes, vômitos de excrementos; ventosidades com cheiro de podridaõ mui fórte; movimentos no interior do ventre, cujas parêdes retrahidas de um lado ao outro junto das costellas, deixaõ vêr em baixo os óssos da *bacia*, e se elevaõ mais na regiaõ do embigo; lingoa vermêlha nas margens, e pônta, cuja no meio, e gretada; bôca sêcca, amarga, viscosa, etc.

Gastro-enterite chrônica.

SYMPTÔMAS: — Dôr na base do peito, e na regiaõ do estômago, mais fórte de um lado, que do outro, ordinariamente irregular, algumas vezes contínua, que se aggrava depois dos comêres, e ainda mais com alimentos irritantes. E'stas dôres saõ umas vezes circunscritas, pungentes, com sensaçaõ de apêrto, ou semelhantes ao incommodo que produziria uma barra atravessada no lugar proprio para naõ deixar passar os alimentos, e bebidas, porêm na maior parte dos enfermos, as dores saõ surdas, ou passageiras, e sentem-se mais na acçaõ de caminhar, dançar, montar a cavallo, etc. Calôr durante as digestões; falta de appetite, outras vezes fome insaciavel; o mesmo doente pode experimentar essas alternativas: digestões lentas, e laboriosas, com agitaçaõ, pêso, arripios, fébre, tôce sêcca, ou perturbadas por nauseas, e mesmo vômitos, que aliviaõ momentâneamente, acompanhados por certas cócegas na regiaõ do estômago; gosto acido, ou salgado na bôca; halito fetido; arrotos chócos, acidos, ou ácres; regurgitações de liquidos adocicados, ou azedos, e mesmo de alimentos mal digeridos que sóbem do estômago até á bôca. Seccura d'intestinos teimosa: o doente passa muitos dias sem obrar; cólicas, e por vezes, diarrhêa sempre fetida, mucosa, ou sanguinolenta, etc., taes saõ, em geral, os symptômas da *gastro-enterite chrônica*, os quaes se manifestaõ separadamente, em maior ou menor numero, nos differentes individuos, que ella ataca. Alguns, mas poucos, conservaõ a sua natural gordura, porêm a maior parte emmagrece, perde as côres, chega a um estado miseravel de fraqueza, e abatimento: as gengivas amollecem; os dentes vacillaõ; desenvolvem-se aphtas na boca, e garganta, e outras molestias, ainda mais graves, pódem complicar esse estado.

TRATAMENTO: — Se um venêno, ou sementes de fructas, qualquer corpo estranho, em fim, introduzido no estômago, for a causa conhecida, e evidente da *gastro-enterite*, deve-se cuidar sem demora em o expellir por meio dos vômitos, ou das evacuações alvinas.

Conhecendo-se que a molestia é causada pela repercussaõ da gotta, do rheumatismo, ou de qualquer molestia de pelle, é necessario chamar ao exterior essas molestias com banhos quentes, fomentações ácres, synapismos, ou vesicatorios applicados sobre as partes mais frequentemente atacadas por ellas. Nos casos, em que nenhuma dessas causas figure, ou para remediar a *gastro-enterite aguda* a que ellas deraõ nascimento, e que ainda continúa depois que faraõ removidas, é necessario recorrêr á sangria do braço, repetida, quanto as circunstancias exijaõ, e ás sanguesugas applicadas nos differentes pontos onde se manifestarem dôres, em quanto ellas persistirem, e as forças do enfermo o consentirem. O numero das sanguesugas espalhadas sobre os differentes pontos dolorosos, deve sêr de 30 até 50, menos algumas se a pessoa for idosa: nas creanças recem-nascidas, de 1 até 3; nas de dois annos para cima, de 4 até 6. Este tratamento sendo administrado no principio da molestia, abrevia muito a sua duraçaõ. Na falta absoluta de sanguesugas, empreguem-se ventosas sarjadas. (Para o tratamento interno, veja se *gastrite*). Os emeticos, e os purgantes, fóra dos casos que acima deixámos apontados, augmentaraõ o mal, e podem causar a morte. A falta de evacuações remove se com clisteres emollientes, nos quaes, sendo muita a necessidade, se mistura uma colher d'oleo de recino, e uma ou duas oitavas de sal amargo.

Pelo que respeita á dieta veja se *gastrite*.

A gastro — enterite chrónica, poucas vezes necessita sangria do braço, quando o sujeito naõ for vigoroso, ou naõ sobrevenha alguma exacerbaçaõ maior da inflammaçaõ; porêm as sanguesugas em numero de 4 até 10, applicadas na regiaõ do estomago, e nos lugares do ventre em que haja alguma irritaçaõ, raras vezes seraõ dispensaveis no tratamento regular desta molestia, repetindo-as segundo a intensidade, e urgencia dos symptômas: todavia, o remedio mais efficaz, é a abstinencia de alimentos solidos, e ainda mais absoluta de bebidas espirituosas, do café e do chá. O leite de cabra, ou de vacca adoçado com assucar, e engrossado com farinha de trigo; os caldos, ou mingáos de pernas de rãas, de frangos nóvos; os mingáos de sagú, de tapioca, de araruta, de farinha de arroz; agoa gommada, com assucar por bebida ordinaria; o cosimento de cevada para o mesmo fim, com assucar ou sem elle, tanto aquella como este em pequenas porções, ainda que amiudadas vezes, se a sêde for muita; o agasalho do corpo, especialmente dos pés; os passeios ao ár livre, nas horas em que o sol castiga menos; o saccêgo de espirito, eis o regimen verdadeiramente útil, e necessario, seguido sem interrupçaõ pelo espaço de seis, oito, semanas, até tres mezes, para alcançar um restabelecimento duravel, firmado na sobriedade futura.

Glossite.

Inflammação da lingua.

CAUSAS: — Feridas feitas com os dentes, ou quaesquer outras; escaldaduras; mastigaçaõ de pimentas, ou outras substancias ácres; venênos mineraes; certos venênos animaes, etc.

SYMPTOMAS: — Sensaçaõ d'es-

caldadura na lingua; inchaçaõ, seccura, dureza, aspereza, ou lisura demasiada na superficie desse orgão, que outras vezes se enche de fendas, taes saõ os symptomas da *glossiste* superficial A *glossiste* profunda, faz ás vezes rapidos progressos, e em mui poucas horas põe em risco a vida, especialmente se a inflammaçaõ provêm do contacto com algum venêno; a lingua incha entaõ extraordinariamente, ao ponto de naõ cabêr na boca; adquire uma cor vermêlha escura, ou inteiramente roxa; signaes de compressaõ no cérebro; respiraçaõ difficil, com perigo de suffocaçaõ, ou de appoplexia

TRATAMENTO: — Sangrias largas nos braços e nos pés, repetidas sem receio, dentro de três ou quatro horas, e tantas vezes quantas o perigo instante necessitar, e as forças do enfermo permittirem. Se apesar disso a inflammaçaõ continuar, rodei-se o pescoço com sanguesugas, applique-se igualmente nas faces, e barba; clisteres purgantes fortes, irritantes; talhadas de laranja, ou limaõ applicadas sobre o orgão inflammado; bebidas refrigerantes, nitradas (se o doente puder engulir); cosimento de cevada com cremor de tartaro soluvel (duas onças para cada garrafa de cosimento, duas oitavas de nitro, e duas onças de xarope de vinagre): Se de todos estes meios naõ se tirar o resultado que é para desejar, convêm praticar duas insisões profundas na lingua, uma de cada lado, para dár larga sahida ao sangue, e depois fazer bochechar o doente agoa com vinagre. A dieta deve sêr a mais rigorosa, em quanto a inflammaçaõ estiver no seu auge.

Gótta.

CAUSAS *geraes*: — Idade viril; sêxo masculino (os homens saõ incomparavelmente mais sujeitos á gotta do que as mulheres); disposiçaõ hereditaria; habitaçaõ em clima, ou casas humidos; temperatura fria; mudança repentina do calor para o frio; abuso do vinho, e outras bebidas espirituosas; transpiraçaõ supprimida; vida sedentaria, principalmente depois de exercicios laboriosos e activos por longo tempo continuados; considerações tristes durante a digestaõ, estudo profundo, ou applicaçaõ demasiada a qualquer objecto de intelligencia difficil quando o estomago está cheio; excessos venereos commettidos em identicas circunstancias.

SYMPTÔMAS da *gotta agúda, inflammatoria, regular, ou fixa*: — A invasaõ, começa ordinariamente pouco tempo antes do equinocio da primavera, nos mezes de fevereiro, ou março. O primeiro ataque vêm quasi sempre de noite: dôr semelhante á da cambra, que adquire depois differentes gráos, e caracteres, a qual chêga a sêr taõ forte, que o doente naõ pode soffrer a mais leve cobertura sobre o lugar affectado; umas vezes, arripio geral, outras limitado á parte do membro em que a dôr existe; calôr geral, mais especialmente no rôsto; pulso, e respiraçaõ apressados; a dôr principia adiminuir passadas seis ou oito horas, com pequenas exacerbações de noite, persistindo nessa diminuiaté ao terceiro ou quarto dia. Um ataque de gotta regular, é composto de varios accessos, ou paroxismos, pouco mais ou menos, semelhantes áquelle que acabámos de mencionar, sendo mui

is forte o primeiro, e o derradeiro mais fraco.

A primeira parte atacada, é ordinariamente a articulaçaõ do dedo grande do pé com o ôsso proximo. O primeiro ataque de gotta, deixa poucas signaes da sua exi-tencia na parte que o padeceu, alêm de algum calôr, sem mudança na côr da pelle; porêm quantos mais se repetem, mais evidente se torna a inchaçãa; as veias se dilatão, a pelle fica vermêlha, e recobra mui tarde a sua elasticidade, e côr natural

Gotta chrônica: — E'sta forma da molestia succede á inflamatoria, ou *agúda*, que já tem durado um ou dois annos. A gotta chrônica pode sêr *fixa*, ou *vaga*. A *fixa*, causa dores mais soportaveis do que a inflammatoria, e tambem menos calor, vermelhidão, e a inchação leve que produz, se a produz, é branca, edematosa, e muito morosa em dissipar-se: os ataques são fracos, porêm muito mais frequentes, e se confundem muitas vezes uns com outros, ao ponto que a molestia parece contínua, com exacerbações irregulares, mas sem fêbre; appetite voraz, seguido por nauseas depois de satisfeito; desarranjos diversos das funcções digestivas, que em certos individuos rara vezes, ou nunca, são regulares

Gotta chrônica vaga: — Segue-se tambem á agúda, quando esta não é muito inflammatoria. Symptômas diversos precedem os ataques: incommodo geral; movimentos, e outros phenomenos nervosos dos sentidos, e das funcções digestivas; vertigens; nevoeiros que passão por diante dos ólhos; zunidos insoportaveis de ouvidos; fastio; ventre doloroso, inchado; expulsão de ventosidades; secura teimosa de ventre, que é ás vezes substituida por diarrhêa; suppressão da transpiração; cambras fortes nos membros; dores contusivas; profundo abatimento; melancolia; irascibilidade; as dores transportão-se de uma para outra articulação, e a irritação que ellas causão pode atacar alguma viscera importante (*retrocésso de gótta*): difficuldade de respirar.

TRATAMENTO *da gótta agúda:* — Os doentes que por alguns signaes conhecem que o ataque da gótta está proximo, devem pôr-se em repouso absoluto; comêr pouco, mesmo daquelles alimentos simples que lhes não costumaõ fazer mal, e abster-se de todas as bebidas espirituosas, do café, e do chá: os banhos mórnos prolongados, juntos a estas prevenções, concorrem efficazmente para diminuir a violencia dos accessos: os pannos de lã embebidos em agoa bem quente, em que se misture aguardente, applicados sobre as partes que a inflammação costuma atacar, produzem o mesmo effeito. Se os dôres já se tem declarado, então convem as cataplasmas emollientes, e narcoticas (cataplasma de linhaça feita em cosimento de dormideiras) sobre os pontos dolorosos, e as bebidas antispasmodicas (infusão de herva cidreira, salva, casca de limão, etc., com dezesseis até vinte pingos de tintura de myrrha, de benjoim, ou de almiscar, por cada chicara de infusão quente). Nos ataques muito intensos, os melhores calmantes, são as evacuações sanguineas locaes, por meio de sanguesugas, e na falta d'estas, pelas ventosas sarjadas perto dos lugares que padecem. Alguns médicos, empregão o calor de um ferro em brasa apro-

ximado ás partes dolorosas, mas sem lhes tocar, e conseguem deste modo impedir os progressos do ataque: este methodo chama-se *perturbador;* outros pretendem conseguir o mesmo fim, aconselhando aos doentes que bêbão até quarenta e oito cópos de agoa bem quente, sem descontinuar: esta medicação parece-nos difficil de praticar.

= As evacuações sanguineas raras vezes são proveitosas na gôtta *chrônica*, e ainda menos, quando ella é volante, ou *vaga*: esta exige applicações excitantes (cataplasma de mostarda) sobre as partes primittivamente atacadas, principalmente se apparece algum indicio d'irritação interior: se o synapismo não for bastante para fixar externamente a dôr, applique-se no mesmo lugar um vesicatorio.

Gotta chrônica; — E'sta molestia pode sêr acompanhada por debilidade geral; nesse caso convêm o regimen fortificante, mesmo durante os accessos, e pode-se permittir o moderado úso de vinho tinto generoso; pelo que respeita aos remedios internos, as infusões sudorificas quentes de borragem, salsa parrilha, arnica, flores de sabugueiro, são aquelles que os praticos ordinariamente aconsêlhão.

= Nos intervalos dos ataques pode tentar-se a cura radical, fazendo frequentes applicações de sanguesugas nas proximidades das articulações regularmente atacadas; mas para tirar deste methodo algum fructo, é necessario têr constancia, e prolongar o seu úso pelo espaço de alguns mezes, associando-lhe os laxantes administrados periodicamente (um todas as semanas, por exemplo).

Gôtta-rosada.

Molestia de pelle, caracterisada por pequenas pustulas, separadas umas das outras, e cercadas por uma areola ou circulo côr de rosa, mais ou menos dúras na base, e que nascem ordinariamente nas faces, testa, nariz, raras vezes nas orêlhas, e parte superior do pescôço.

CAUSAS: — Temperamento bilioso na idade adulta, e temperamento sanguinio na mocidade; molestias dos intestinos, especialmente do figado; erupção, e cessação das regras no sexo feminino; suppressão do fluxo hemorrhoidal; dismenorrhêa; herança; clima frio, e humido; úso de comidas, e bebidas irritantes; úso d'arrabiques, e cosmeticos para acrescentar a côr do rôsto, etc.

SYMPTÔMAS: — As pustulas da gôtta-rosada, contêm uma pequena porção de púz no centro, porêm não se ulcérão; nascem, e crescem successivamente, sem dependencia umas das outras. Quando esta molestia é antiga, estende-se ao tecido cellular subcutâneo, produz um certo formigueiro, mais sensivel depois dos comêres, no tempo quente, e ao pé do fógo; a suppuração das pequenas pustulas sécca, e despega-se com facilidade.

TRATAMENTO: — Sendo branda a erupção, as pustulas raras e pouco inflammadas, o sujeito moço e plethorico, pode limitar-se o tratamento a simples lavatorios feitos com agoa distillada de rosas, de salva, alfazema, com espirito de vinho (uma terça parte, ou metade, segundo for maior, ou menor a inflammação). A's vezes póde sêr útil juntar dois ou tres grãos de sublimado corrossivo por cada garrafa de agoa dis-

tillada. Se as pustulas forem muitas, e a inflammação activa, será necessario recorrêr á sangria do braço, applicar sanguesugas atraz das orêlhas, nas fontes, e azas do nariz, repetidas até que a inflammação diminúa ao ponto de se poder applicar, sem risco de augmenta-la, os meios estimulantes que acima temos apontado. No caso que a gôtta-rosa esteja ligada á falta de menstruação, ou á suppressão do fluxo hemorrhoidal, é mais útil applicar as sanguesugas em torno da vulva, ou do ânus, os dias correspondentes a essas evacuações periodicas.

Se a gôtta-rosada coinside com uma hepatite chrônica, são indicados os calomelânos em dóses repetidas até produzirem alguma inchação das gengivas. A este meio devem associar-se as bebidas mucilaginosas, emollientes, e dieta severa. Os bânhos mórnos geraes; os clisteres emollientes, concorrem para o bom effeito dos outros remedios; os bânhos sulfurosos d'agoas naturaes, ou artificiaes, são ordinariamente proveitosos; os vapôres dessas agoas dirigidos por espaço de doze ou quinze minutos diariamente ás partes affectadas de gôtta-rosada, imprimem vantajosas mudanças na pelle, e são especialmente proveitosos depois das sangrias. Para abreviar a resolução das pustulas que ainda restão depois do tratamento indicado, untão-se com unguento rosado composto, em que se misturem 2 ou 3 grãos de canfora por cada onça.

E' necessario continuar ainda longo tempo o emprego dos mesmos remedios para obter a cura duravel desta molestia, não obstante haver ella desapparecido inteiramente; os doentes devem sabêr, que sem dieta regular, e constante, de balde se terão sujeitado ao tratamento.

Hematemése.

Vomito de sangue.

CAUSAS: — O vomito de sangue, é mais commum entre os trinta e cincoenta annos de idade, é rarissimo nos velhos, e desconhecido nas creanças: os temperamentos nervoso-sanguineo, e nervoso-bilioso; magrêsa; caracter melancholico, irascivel; vida sedentaria, contemplativa, são as condições dos sujeitos em que a *hématemése* tem sido observada; as mulheres são mais sujeitas a ella do que os homens.

CAUSAS *occasionaes*: — paixões tristes; suppressão, desvío, diminuição ou insufficiencia de evacuações, ou hemorrhagias habituaes, e naturaes, principalmente da menstruação, e fluxo hemorrhoidal.

SYMPTÔMAS: — O vômito de sangue póde sêr precedido por frio das extremidades; calôr, oppressão e pêso no estômago; pallidez do rôsto; vertigens; desmaios; nauseas; pulso fraco, e pequeno. O sangue exhalado no estômago, pode ser expulso pelo vômito, pelo anus, ou por ambos os modos successivamente. Nalguns sujeitos, o primeiro symptôma que apparece, é a evacuação do sangue pelos vômitos, e juntamente pela via das urinas. O sangue sahe ás golfadas, ou em póstas; quasi sempre é nêgro, mas algumas vêzes é rubicundo, e liquido, ordinariamente misturado com alimentos, bile, ou mucusidades; algumas horas depois, passado pouco tempo n'outras occasiões, sobrevem cólicas, e o doente lança pela via inferior materias nêgras, em grumos, grandemente fetidas. Esta molestia é algumas vezes periodica, e alterna com outras he-

morrhagias.

A hématemése, distingue-se da *hemoptysia*, ou hemorrhagia pulmonar, pela oppressão e pêso do estômago, e pela anciedade que acompânhão os vômitos, pela idade, etc.

A hêmorrhagia do pulmão, é sempre acompanhada de tôce, dôr no peito, falta de respiração, de hum cérto fervedouro, e quasi sempre a precedem alguns escárros de sangue; êste é vermêlho, liquido, e com bôlhas de ár.

TRATAMENTO: — Se o doente é robusto, plethorico, e conserva bastante calôr; se tem pulso resistente, ou duro, ábra-se immediatamente a veia do braço, e deixe-se correr oito, dez, ou dôze onças de sangue. Mas, sendo fraco, é necessario aquecêr-lhe promptamente as extremidades com escaldapés synapisados, cobrir-lhe depois os pés com synapismos, e administrar-lhe intérnamente huma limonada fria vegetal, ou mineral feita com çumo de limão, ou um acido mineral) o acido sulfurico, por exemplo), duas colheres por cada vez de cinco em cinco minutos; se ainda assim continuar a hemorrhagia, faça-se a limonada mais fórte; junte-se a cada garrafa della, meia oitava de pedra hume em pó, e dem-se quatro colheres de cada vez; ao mesmo têmpo, appliquem-se pannos molhados em ágoa fria com vinagre, e nitro na região do estômago, renovando-os quando aquecêrem; visicatorios nas pérnas, e côxas. Se o ventre se dilatar, e as evacuações fôrem muito fedorentas, administrem-se clisteres emollientes, e bebidas laxantes (água fria com duas onças de crêmor de tartaro soluvel por cada garrafa), uma chicara de duas em duas horas, até effeito purgativo. O doente deve conservar-se deitado, e quiéto, evitando fazer qual quer esforço, e continuar assim alguns dias, mesmo depois de têr cessado a hemorrhagia, usando sempre da limonada. — A dieta deve sêr muito rigorosa durante a molestia (caldos leves, ou mingáos sómente, e em pequenas porções por cada vez); na convalescença, é necessario hir concedendo com parcimonia alimentos menos liquidos, e de facil digestão (gemadas; gelêas de fructas; marmellada, e alguma sôpa de pão). He bôm declarar ao doente, que a primeira hemorrhagia, o dispõem para outras; tenha grande cuidado em não enchêr o estômago, e quanto poder, evite alimentos fórtes, e bebidas estimulantes.

Se a *hematemése* fôr devida á suppressão de outra hemorrhagia, é necessario empregar os meios de restabelecêr esta, ou recorrêr a pequenas sangrias periodicas nos tempos em que ella costumáva apparecêr. Em todo o caso, os laxantes brandos são necessarios para lubrificar o ventre, e impedir que as fezes endurecidas, provoquem de novo a molestia.

Hematuria.

Dá-se este nôme á *hemorrhagia da bexiga, quando sahe pela uretra o sangue puro, ou misturado com urina.*

CAUSAS: — Quédas, ou contusões na região dos lombos, sobre o baixo-ventre, no assento; viagens forçadas a cavallo, ou em carruagem por máos caminhos; esfórços para levantar cargas pesadas; luta; parto laborioso; úso de cantharidas, e outras substancias irritantes, ou corrossivas; suppressão de qualquer fluxo sanguinio habitual (hemorrhoidas; menstruação), calculos (pedra)

da bexiga, etc.

SYMPTÔMAS: — Dôr, e calôr logo acima do pente; difficuldade de urinar, com puxos; sangue em vez de urina, ou misturado com ella; ardôr, e pêso na bexiga, que se estendem ás vezes aos lombos; se as dôres são fortes, movimento febril, somno perturbado, ou vigilias nocturnas, etc.

TRATAMENTO: — Se a hemorrhagia for pouco abundante, as dôres limitadas á bexiga, e fracas, basta que o doente se conserve deitado ao fresco, ou com mui leves coberturas, e tenha dieta (caldos somente), úse de clisteres emollientes, e por bebida, tome cosimento d'althêa com gomma arabica, e xarope commum. O mesmo se deve fazer, se a *hematuria* tem por causa outra hemorrhagia supprimida. Se existirem signaes de irritação nos rins, e na bexiga (o que se manifesta pelas dôres fortes e calôr nos lombos, e no baixo-ventre), é preciso recorrêr aos bânhos mórnos de assento (semicupios); ás fomentações emollientes no baixo-ventre, e nos lombos; á applicação de sanguesugas, ou ventosas escarificadas (sarjadas) nas mesmas regiões, e ás sangrias do braço. Este mesmo tratamento é necessario quando haja difficuldade em urinar; as sanguesugas em torno do ânus, e da vulva, convêm na suppressão do fluxo hemorrhoidal, e da menstruação.

Se a *hematuria* fôr passiva, o que se conhece pela ausencia das dôres, do calôr, e pela debilidade geral do sujeito, os semicupios d'agoa fria em que se dissolvão duas onças de nitro, e se junte certa porção de vinagre; os clisteres d'agoa fria com çummo de limão; injecções iguaes, feitas pela uretra de modo que penetrem na bexiga: internamente as limonadas mineraes, com assucar (uma chicara de hora em hora), taes são os meios de obstar aos progressos da *hematuria passiva*. Fóra destes, pode sêr necessaria a introducção de uma sonda para extrahir o sangue que se tiver qualhado na bexiga, e outras manobras de certa ordem, que demendão conhecimentos especiaes.

Hemeralopia.

Molestia que priva os doentes, mais ou menos, de vêr com outra qualquer luz que não seja a do sol; bem que durante o dia distingão perfeitamente os objectos, lógo que êsse astro deixa o horisonte, a luz artificial de pouco ou nada lhes serve, e elles caminhão ás apalpadellas como os cégos. Os doentes conhecem melhór do que as pessôas cuja vista não tem deffeito, quando o sól nasce, e quando se põem, ainda que o céo esteja coberto de nuvens. A molestia manifesta-se gradualmente, e offerece muitas variedades. Na maior parte dos casos, nenhuma alteração apparece nos ólhos.

CAUSAS: — O frio humido; os lugares baixos em que reina essa temperatura, principalmente sendo expostos ao oeste, e ao meio dia; embaraço gastrico; affluxo de sangue no cérebro; plethora geral.

SYMPTÔMAS: — Dôr e pêso de cabêça, que augmentão quando o dia vai declinando, e á noite, principalmente abaixando a cabêça; digestões perturbadas; nauseas; vômitos: colicas; diarrhéa; pulso duro; augmento incommodo de calôr; dôres vagas; pelle córada; veias inchadas.

TRATAMENTO; — Quando hou-

ver signaes de saburras no estomago (lingua suja etc.), dêm-se dois ou trez grãos de tartaro emetico, dissolvidos n'uma chicara de ágoa (a têrça parte de meia em meia hora, e ágoa mórna durante os intervalos) até que o doente vômite frequentes vezes: depois administre-se um cosimento sodorifico de guaiaco, sassafraz, China, e salsaparrilha, e applique-se um vesicatorio sobre a núca, ou atraz de cada orêlha Na primeira semana, repita se o vomitorio de dois em dois dias, e dahi por diante um dia vomitorio, outro purgante, até completo restabelecimento. — Se houver signaes de plethora (pulso duro, augmento incommodo de calôr, pelle córada, veias inchadas, dôres vagas), são convenientes as sangrias do braço, ou do pé, sanguesugas em torno do anus, clisteres laxantes, bebidas frescas, e dieta rigorosa.

Hemoptysia.

Expectoração de sangue. Este nome significa hoje a hemorrhagia da membrâna mucosa que forra o canal por onde o ár entra nos pulmões.

CAUSAS: — Na idade entre 15, e 35 annos, é que a hemoptysia ordinariamente ataca os individuos; os velhos são pouco sujeitos esta hemorrhagia, e as creanças parecem totalmente isentas della. Os filhos de paes que soffrem essa molestia, estão mais expóstos a ella do que os outros: temperamento sanguinio; constituição, e genio irritavel; disposição para a *phtisica* pulmonar; apêrto prolongado na região do estômago, e no ventre pelos espartilhos, ou colletes de balêa; officios que obrigão a curvar continuamente o côrpo; esfórços; gritos; espiros; tóce fórte; riso excessivo; pancadas, ou quédas sobre o peito; respiração de ár muito quente, ou muita frio, de vapôres metalicos irritantes, etc.

SYMPTÔMAS: — Sensação penosa de pêso, apêrto, e calôr no peito em geral, ou n'algum ponto em particular, ás vezes no meio da parte anterior, ou entre as espadoas; difficuldade de respirar; tóce sêcca; sabôr salgado na bôca; esfriamento das extremidades; rôsto alternativamente pallido, e córado; cançaço, e dôr de cabêça; palpitações; pulso accelerado; fervedouro no interior do peito, e na garganta; escarros sanguinolentos, ou de sangue púro, espumôso, vermêlho, em maior ou menor quantidade. Depois disto, pallidez súbita, e tremuras; pulso rapido, e desfallecimento, causado pelo susto, se o sujeito é medroso, ou pela perda de sangue, se a *hemorrhagia* foi consideravel, etc A *hemoptysia* offerece um sem numero de variedades na quantidade de sangue expulsado, nas epocas em que se renova, naquellas em que os accessos terminaõ, e pode tambem sêr *activa*, ou *passiva*.

TRATAMENTO: — O doente deve conservar-se assentado, e livre de todo o apêrto que os vestidos lhe possaõ causar em quanto durar a *hemorrhagia*; as pessôas inuteis, devem sahir do quarto em que elle se achar; abraõ-se as portas e janellas, para que o ár possa livremente circular: o doente deve guardar silencio absoluto, e perfeita quietação. Sangria do braço, se a porção de sangue expectorado foi de pequena importancia (ainda que actualmente continúe), e o sujeito não fôr por extrêmo debil. Quasi sempre se deve repetir a sangria,

se a primeira não suspendeu a hemorrhagia. A's pessoas do sexo feminino em que houver suppressão das régras, convêm as sangrias do pé. Se o doente fôr muito debil, suppra-se a sangria geral com sanguesugas applicadas ao ânus, e ás pernas, e sobre as feridas que estas deixão, pônhão-se algumas ventosas para extrahir maior porção de sangue: no entanto administrem-se bebidas frescas (agoa fria gommada com assucar e alguns pingos de limão azedo, meia chicara, de meia em meia hora): escaldapés, e mãos, synapisados; ventosas sêccas nas côxas, e ventre; ligaduras nos membros, etc. Se a hemorrhagia continuar apesar destes meios, administrem-se os remedios adstringentes (*veja-se o formolario*), e um vesicatorio no peito, outro n'uma côxa. Se a perda de sangue foi tal, que ponha em perigo a vida, não permittindo a fraqueza do enfermo que se recorra ás sangrias, em quanto se applicão pânnos molhados em agoa fria nitrada ao peito em geral, administrem se interiormente as bebidas frias (limonada mineral), cubrão-se os pés, e pernas com synapismos fórtes. Quando a *hemoptysia* succede ao desapparecimento de outra molestia, todos os esfórços devem tender para que esta se restabeleça. A dieta deverá sêr rigorosa, se o doente é robusto; e mais um pouco abundante, sendo fraco. Acabado a hemorrhagia, conserve o doente sempre junto á pelle roupa de lã: úse longo tempo de leite com agoa e assucar por bebida ordinaria, e cosimento de musgo islandico, por medicamento; evite comidas salgadas, bebidas espirituosas, café, chá, exercicios violentos, o coito, o frio, o calôr demasiado, tudo quanto possa excita-lo, e accelerar-lhe a respiração.

Hemorrhagia.

Derrámamento de sangue fóra dos vasos que naturalmente o contêm, quér seja no exterior, quér no interior do corpo. As *hemorrhagias*, ou resultão de feridas feitas nos vasos em que o sangue circula, châmão-se *traumaticas*, e pertencem á cirurgia, ou são devidas a outras molestias, e châmão-se *symptomaticas*, ou finalmente, quando apparecem, bem que não haja lesão sensivel nos vasos, châmão-se *idiopathicas*, ou *espontâneas*, e pertencem á medicina. Desta ultima especie em geral, é que vâmos tratar no artigo presente.

Hemorrhagias idiopathicas, ou espontâneas:

CAUSAS: — Todas aquellas que augmêntão a quantidade, e velocidade do sangue: para isso concorrem os alimentos abundantes, e nutrientes; descanço longo, interrompido por trabalhos excessivos; diminuição, ou suppressão de evacuações habituaes, e periodicas; extraordinario calôr da atmosphera; agasalho demasiado; abuso de liquores espirituosos, e do café; colera, ou alegria excessivas; marchas forçadas; carreira veloz; esfórços, e exercicios violentos. Nas estações, e climas frios, são mais frequentes pelo ânus, uretra, e útero; no verão e climas quentes, sahe o sangue mais facilmente pelo nariz, e bôca. Pelo que respeita ás idades, a infancia é sujeita á *epistaxis* (sangue pelo nariz); a adolescencia, e mocidade á *hemoptysia* (sangue pela bôca); a idade viril, ás hemorrhagias do recto, bexiga, e útero; a velhice, ás do cérebro.

SYMPTÔMAS: — Se a hemorrhagia é interior, além dos symptômas com-

muns ás pêrdas de sangue, acrescem os da compressão. Os symptômas geraes, quando o derramamento é grande, são: — fraqueza geral; rôsto pallido: pulso pequeno; vertigens; sussurro d'ouvidos; suóres frios; desmaios; convulsões.

TRATAMENPO: — Se o sujeito é robusto, e a hemorrhagia não muito consideravel, não deve interromper-se a sahida do sangue repentinamente, mas pônha-se o doente em lugar temperado, recommendando-se-lhe quietação do espirito, e do côrpo, fazendo-o tomar tal posição, que a parte d'onde o sangue córre, esteja elevada o mais possivel; alarguem-se os vestidos = Se a hemorrhagia fôr muito abundante, acrescente-se a estes meios, o úso de bebidas frias, e acidas; escaldapés, ligaduras apertadas acima dos joêlhos, e cotovêlos. — Se o pulso, apesar da hemorrhagia, se conservar fórte, e frequente, e ella continuar, é tempo de recorrer á sangria do braço, praticando uma larga abertura, por onde em pouco tempo se tire o sangue necessario. — Se a hemorrhagia segue immediatamente a suspensão das régras, ou do fluxo hemorrhoidal, será conviniente applicar uma duzia, até vinte sanguesugas em torno da vulva, no primeiro caso, ou em torno do ânus, tratando-se do segundo.

Se o doente se achar enfraquecido por outras molestias, ou por hemorrhagias anteriores, trate-se de a suspender immediatamente: fação-se applicações frias de agoa nitrada com vinagre, e sal commum, assim á parte que dá sahida ao sangue, como áquellas em que a acção do frio é mais sensivel, por exemplo, nas costas entre as espadoas, e no escróto, etc. Comprima-se o lugar d'onde corre o sangue, com fios, chumaços, e ligaduras; em quanto se empregão estes meios, administre-se ao doente um cosimento de quina, e nóz de galha (uma onça de quina, meia de nóz de galha para uma garrafa de cosimento), meia chicara de meia em meia hora. Faltando a nóz de galha, serve a casca de romã. Duas oitavas de pedra hume dissolvidas n'uma garrafa de agoa, juntando-lhe uma de tintura de gomma kino, e algum xarope commum para diminuir a asperêsa do remedio, administrado na mesma dóse do cosimento, pode sêr igualmente proveitoso — A esta medicação, junte se o emprêgo dos synapismos fórtes nos pés, pernas, e côxas, assim como o dos laxantes. = Dieta: = aos doentes robustos, especialmente no principio da hemorrhagia, convêm abstinencia rigorosa, e apenas se lhes pode concedêr algum caldo, ou mingáo leve. = Aos fracos, ou já debilitados pela grande pêrda de sangue, é necessario alimentar com substancias nutrientes, mas de facil digestão.

hemorrhoidas.

Fluxo de sangue pelo ânus, e diverssos incommodos na extremidade inferior do recto, muitas vezes, mas nem sempre, a cómpanhados de hemorrhagia (*veja-se o artigo rectile*).

hepatite.

Inflammação do figado.

CAUSAS: — Habitação em clima ardente; verão; intemperança; vida sedentaria; obuso de bebidas espirituosas; pancadas na regiáo do figado; quédas de alto sobre os pés, joêlhos, ou asento; arrefeçimento repentino do côrpo; pai-

xões violentas; repercussão de molestias de pelle; suppressão de fontículos antigos, e de alguma hemorrhagia habitual. As creanças, os velhos, as mulheres, são menos sujeitos á inflamaçaõ do figado, do que os homens desde trinta até cincoenta annos.

SYMPTÔMAS: — Dôr surda e profunda com sensaçaõ de pêso no lado direito abaixo das costellas, e na regiaõ do estômago; vômitos beliosos; ictericia; urinas amarellas; evacuações inferiores retardadas; excrementos brancos; dôr na parte superior do peito ao pé do hombro direito; o doente naõ pode estar deitado sobre esse lado; respiraçaõ difficil, fébre.

TRATAMENTO: — A *epatite* agúda naõ dura mais de cinco a quatorze dias; passado esse tempo, tôma o caracter chrônico.

A sangria do braço, tantas vezes repetida, quantas o exigir a urgencia dos symptômas geraes, e locaes, é o remedio com que mais se deve contar: depois deste, as sanguesugas applicadas na regiaõ do figado (ao lado direito junto das ultimas costelas). Se a dôr, e o calôr fôrem pouco intensos, a evacuaçaõ de sangue feita pelas sanguesugas no lugar indicado, e tambem no ânus, talvez seja sufficiente: bânhos tepidos geraes, e prolongados: cataplasmas emollientes na regiaõ do figado, logo depois das sangrias; clisteres da mesma naturêza; bebidas diluentes (cosimento de cevada e althea com xarope commum, e alguns pingos de çumo de limaõ azedo misturados no acto de bebêr). — Quando a inflammaçaõ vai declinando, é conviniente empregar os laxantes brandos, soro de leite nitrado, cosimento de tamarindos, com duas onças de sal de Glauber por garrafa de liquido. — Durante o estado inflammatorio, deve a dieta sêr de caldos sem gordura, ou mingaos, puramente.

TRATAMENTO *da hepatite chrônica*: — Ventosas sarjadas na regiaõ do figado, e sanguesugas em torno do ânus todas as semanas, ou de quinze em quinze dias; vesicatorio, (um todos os mezes, deixando espaço para a applicaçaõ das sanguesugas); laxantes, só os necessarios para conservar o ventre desembaraçdo; banhos d'agoas mineraes quentes, e uso das mesmas interiormente, que devem suspender-se no caso que a dôr se renove Por bebida ordinaria, limonada fraca bem adoçada; exercicio moderado.

DIETA: — Vegetaes de facil digestaõ; fructas brandamente acidas; doces de fructas; mingaos de frango; leite morno com assucar; paõ, ou biscoito de trigo; abstinencia absoluta de bebidas fermentadas, aguardente, café, e chá.

Hernias.

Quebraduras, ou roturas. São de muitas, e diversas especies. Alêm da operação, que raras vezes se pratica para curar as *hernias* radicalmente, quando ellas são recentes, a applicação de uma funda elastica, bem feita, durante um tempo indeterminado, pode alcançar os mesmos resultados. As *hernias* antigas, são geralmente incuraveis por meio da funda, porêm o úso della é sempre indispensavel as pessôas que as padecem, para evitar as dôres, e o perigo de vida em que ândão, por falta da sua applicaçaõ.

Herpes.

Inflâmmação, umas vezes agúda, outras chrônica, da pelle, com formação de bôlhas, fórte comichão, que solicita o doente a coçar-se até offendêr a pelle, donde resultão excoriações mais ou menos extensas. Divide-se em muitas especies, e variedades, segundo a fórma que apresenta a erupção, e o lugar do côrpo, que principalmente occupa, etc. O humôr que ás vesiculas contêm, depois de sêcco, umas vezes se despega em fórma de *farinha fina, e branca*, outras é semelhante ao *farello*, ás *escámas de peixe*, *a crostas*, *pelliculas*, etc; donde lhe fôrão applicados os nômes *farinacio*, *furfuracio*, *escamoso*, *crustaceo*, *etc*.

Herpe mentagra.

Inflammação da pelle, assim chamada porque na barba é que ordinariamente se observa: — Consiste na erupção de borbulhas vermêlhas, lisas, pontagudas, do tamanho d'hervilhas, que nascem na barba, e faces, por baixo do queixo, e suppúrão dentro de sete dias

SYMPTÔMAS: — Na invasão, comichão semelhante á que produzem as môscas passeiando sobre a pelle; segue-se a erupção das borbulhas, que nascem sucessivamente, e correm os seus periodos, sem dependencia umas das outras; umas vezes são muitas, outras poucas, seperadas, ou unidas; viva comichão, e ardôr; quanto mais as cóçaõ, mais se inflâmmaõ; quando suppúraõ, alêm do pús, contêm um carnegaõ, que depois de cahir, deixa uma cavidade em forma de funil, cujo cêntro se cobre de uma pellicula esbranquiçada, que se despega finalmente, apoz da qual fica uma cicatriz, que ás vezes naõ se conhece. Tal é a molestia no estado agúdo, em que naõ dúra mais de quinze dias, ou tres semanas, applicando-lhe o tratamento necessario. A *mentagra* chrônica, naõ causa grande comichaõ, nem incommodos geraes.

TRATAMENTO: — Repouso; bânhos tepidos emollientes; sanguesugas por baixo do queixo, ou na parte superior do pescôço; coçar o menos possivel, e naõ fazer a barba, mas corta-la com tesoura: purgantes frescos; pilulas antipsoricas (veja-se o formolario); cerôto d'espermacete, ou unguento de cêra e azeite dôce, applicado sobre as borbulhas.

A *mentagra chrônica* raras vezes exige emissões sanguinias, porêm o mais tratamento da *agúda* lhe é igualmente applicavel.

Herpe roedôr, ou phagedenico.

Manifesta-se n'um só, ou diversos pontos da pelle, com vermelhidaõ erysipelatosa, e circunscrita, no meio da qual cresce uma borbulha pustulosa, que rompendo-se, dá sahida a uma especie de pús de má qualidade, e muito máo cheiro. Naõ se tratando, fórma-se nesse lugar uma ulcera que ataca, e corróe sucessivamente a pelle, as carnes, e mesmo os óssos.

1.º *Gráo*: — E'sta inflammaçaõ, as mais das vezes solitaria, ataca ordinariamente o rôsto; é menos frequente atraz das orêlhas, ainda mais rara nas cóstas, e outras partes do corpo. A pelle dos lugares que ella affecta, incha, eleva-se, tórna-se dúra, e desigual. As partes visinhas participaõ da inflammaçaõ, e fazem-se vermêlhas; comichaõ ardente insoportavel; calôr, e dôr.

2.º *Gráo*: — Augmento dos

symptômas apontados, e formaçaõ de uma pustula: rôta esta, apparece a pelle núa, profundamente inflammada, e ulcerada, d'onde escórre um humôr ácre, e corrosivo; as margens da ulcera, inchaõ, e endurecem; a ulcera estende-se, e se cóbre de uma crôsta de pús sêcco, o qual se renova quando a despegaõ, ou ella por sí mesma cahe.

3.º *Gráo*: — Destruida a pelle, cresce a inflammaçaõ em profundidade; consôme os tecidos, e penetra até aos ossos, cuja caria determina. E'sta ulcera exhala um cheiro insoportavel; os orgãos principaes da economia, principiaõ então a sêr affectados.

4.º *Gráo*: — Inchaçaõ dos membros inferiores; suores contínuos; diarrhêa; extrêma prostraçaõ; morte.

CAUSAS: — Saõ obscuras, ou mal determinadas.

TRATAMENTO: — Logo no principio, e mesmo durante o segundo e terceiro gráo, é necessario combatê-la com uma larga sangria, espscialmente se as dôres saõ fórtes, empregando ao mesmo tempo sobre a parte ulcerada, cataplasma feita das folhas e fructos d'herva moura vêrde, renovade uma ou duas vezes por dia, e em tôrno da inflammaçaõ, dôze a vinte sanguesugas, segundo a extensaõ della, repetidas até que as dôres, e a vermelhidaõ se dissipem. Já no 3.º periodo, pode sêr necessario cortar os tecidos desorganisados, e applicar lhes o ferro em braza, ou qualquer outro caustico, segundo a situaçaõ da ulcera, mas é evidente que estas opperações demandaõ experiencia, e conhecimentos especiaes.

Hydarthrose.

Hydropisia das articulações; resultante do cummulo do liquido, chamado *synovia*, que no estado natural lobrifica as extremidades dos óssos, e facilita os movimentos.

CAUSAS: — Todas aquellas que activão a *exalação*, e diminuem a *absorpção*; pancadas nas articulações; longas jornadas a pé; esfórços; rheumatismo.

SYMPTÔMAS: — Tumôr molle, desigual, [illegible] variavel, segundo [illegible], ou posição [illegible], em qualquer articulação do corpo, sem côr, sem dôr, ou com dôr fraca, e nenhum impedimento de acção: quando se comprime cede, porem naõ conserva a impressaõ dos dêdos; apalpando se com ambas as maõs, sente-se dentro delle um liquido.

TRATAMENTO: — Ha casos graves em que a *hydarthrose* pode nessecitar a amputação, como quando o tumôr chega a têr um volume extraordinario; quando a membrana dentro da qual se forma o liquido, se altera; quando as extremidades articulares dos óssos se ulcérão, etc. Nos tumôres pouco volumosos, e antigos, ha quasi sempre inflammação da membrana dita *synovial*; por isso, quanto antes, convem applicar sanguesugas, ou ventosas sarjadas em tôrno da articulação onde existe o tumôr, e depois envolvêr a parte em cataplasma emolliente, e anodina (cataplasma de linhaça com laudano), pondo o membro em absoluta quietação, e o doente, alem do regimen tênue, no uso de bebidas diluentes, refrigerantes, e clisteres laxativos, que lhe conservem o ventre livre. Repitão-se as sanguesugas, ou ventosas, passados tres ou quatro dias (e mais vezes sendo neces-

sario). Se apesar destes meios, o tumôr não diminuir, appliquem-se vesicatorios volantes, de tres em tres dias, sobre a parte, ou façã-se fricções no mesmo lugar, com *linimento volatil canforado*, com unguento mercurial, etc. Os bânhos de vapôr, administrados á articulação, se excitarem suôr abundante na parte, podem tambem ser uteis. A *hydartrose* succede ás vezes á suppressão da *blennorrhagia* ou *gonnorrhagia* venereas: nesse caso, é necessario chamá-las, irritando a urétra, e trata-las depois com os remedios convinientes (*vejão-se os artigos* Blennorrhagia, e Gonnorrhagia). A *leucorrhea* (veja-se esta palavra) supprimida, pode causar igualmente a *hydartrose*, e exige ser tambem restabelecida, para que o tumôr se dissipe, o que quasi sempre acontece, quando a suppressão das molestias apontadas lhe tem dado origem.

No caso que os tumôres *synoviaes* resistão a todos estes remedios, antes da amputação, que já indicamos, restão outras operações cirurgicas, de que não tratâmos nesta obra.

Hydrocele.

Tumôr aquóso que se fórma dentro da membrána em que estão envolvidos os testiculos.

CAUSAS: — Contusões, pisaduras do escroto, ou dos testiculos. Muitas vezes naõ se descobre causa alguma a que se possa attribuir.

SYMPTÔMAS: — A's vezes é precedido por dôres no testiculo, porêm na maior parte dos casos, naõ se conhece o mal, senaõ quando o órgão apparece mais volumôso do que no estado natural. O tumôr principia na parte inferior, e augmenta debaixo para cima, até ao annel ingüinal, onde muitas vezes penetra. A' proporçaõ que a molestia cresce, endurece o testiculo, a pelle do escroto se distende, o membro genital váe se encolhendo, e chêga, em razaõ do grande volume que o tumôr adquire, a ficar inhabil para a propagaçaõ.

TRATAMENTO: — O tratamento radical do *hydrocele*, é quasi absolutamente respectivo á cirurgia; naõ obstante, se desde o principio se applicar sobre o testiculo inchado um emplastro mercurial, renovado só quando elle naõ pegar, usando ao mesmo tempo de um suspensorio bem feito, e tomando um purgante um dia sim outro naõ, por espaço de mez e meio, até dois mezes, pode sêr que o tumôr se desvanêça, e naõ torne mais a renovar-se. Este methodo tem obtido bom resultado, e pelo menos deve tentar-se antes de recorrêr á opperaçaõ. Talvez que as fricções de unguento mercurial, possaõ empregar-se utilmente em vez do emplastro.

Hydrocephalo.

Hydropisia do cérebro.— Hydrocephalo agúdo.

CAUSAS: — Infancia, até á época de mudar os dentes; e velhice, dos sessenta annos por diante. As molestias que nessas idades produzem debilidade, dispõe, em geral, todas as pessôas para o *hydrocephalo* agúdo, principalmente quando alêm de produzirem debilidade, affectaõ com especialidade o cérebro.

CAUSAS *proximas*: — Molestias do cérebro, agúdas, ou chrônicas, sobre tudo a inflammação das membranas que forraõ a sua parte inferior.

SYMPTÔMAS: — Dôr de cabêça

com accessos, ou exacerbações; vomitos; convulções; abatimento; somnolencia; somno profundo; dilataçaõ das pupillas (meninas dos olhos); olhos fitos, semiabertos, e no ultimo grão da molestia, olhos baços, ou cobertos por um certo humôr semelhante á clara de ôvo.

TRATAMENTO: — Os casos de restabelecimento nesta molestia, saõ rarissimos, quando se pretende tratar depois de bem caracterisada; se as causas que lhe deraõ origem (a inflammaçaõ das membranas que já mencionâmos, é a mais commum), terminaõ felizmente, o liquido accumulado é espontaneamente absorvido, e o doente melhora sem o soccôrro de remedios; se continúaõ em augmento, o hydrocephalo cresce, ou finalmente de agúdo, passa ao estado chrônico, o que naõ se deve esperar, ao mesmo tempo que seria a circumstancia mais favoravel para administrar um tratamento racional. Se por ventura se derem essas raras circumstancias, os synapismos applicados ás extremidades inferiores; os vesicatorios nas côxas, e na cabêça (que deve rapar-se á navalha); os calomelânos com rhubarbo e jalapa (quando naõ haja signaes de irritaçaõ nos intestinos, coisa mui commum nas creanças); o oximel scilitico, misturado com a untura de dedaleira (*veja-se o formolario*), saõ os medicamentos, e tratamento convinientes a esse estado

Hydrocephalo chrónico, ou *hydropisia chrónica do cérebro*.

CAUSAS: — Na *infancia*, manobras violentas praticadas na cabêça da creança durante o parto; nascimento dos primeiros dentes; escrofulas; vermes no canal intestinal; inflammação do mesmo canal, ou das visceras contidas no ventre. Na *infancia*, *e outras idades*: — Suppressão de molestias cutâneas agúdas, ou chrônicas, especialmente as da cabêça: alimentos de má natureza, ou improprios da idade; abúso de bebidas espirituosas; compressão do côrpo; vestidos apertados, principalmente no ventre; quédas, pancadas, commoções na cabêça, etc.

SYMPTÔMAS: — Volume extraordinario, e desunião dos óssos da cabêça; enfraquecimento dos sentidos: comichão, e seccura do nariz; dôres nos glóbos dos ólhos; bôca sempre aberta, e babosa; morosidade na falla; vóz fanhosa; esquecimentos frequentes; frazes incompletas; voz monotona, e triste; difficuldade maior ou menor de estar em pé, ou andar; ventre preguiçoso, e no ultimo periodo, excressão de urinas, e fezes involuntaria; falta de respiração; suffocação; pulso pequeno, irregular, intermittente, etc. Os doentes deitão-se com a cara voltada para baixo, e gostão de têr a cabêça menos elevada que o resto do côrpo.

TRATAMENTO: — Sedênho na núca; vesicatorios constantes na parte interna dos braços; bânhos alcalinos geraes quentes (feitos com decoada de cinza fraca); fricções diarias com unguento napolitâno, misturado com o de bagas de zimbro, na parte interna das pernas, e côxas; agasalho geral, particularmente nos pés, e cabeça; o doente deve usar constantemente de barretes de lã, e meias do mesmo; o cabêllo rapado á navalha: se apparecer algum symptôma de inflammação, sanguesugas applicadas ao lugar inflammado. — Internamente, calomelânos em doses proporcionadas

á idade, principiando por 3, 5, 8 grãos, até 25 ou 30, de 24 em 24 horas; sobre cada uma dose de calomelânos, dê-se uma chicara de infusão feita de fragaria, e bagas de zimbro contusas, em que se lancem 20, ou 30 pingos de espirito de junipero. Sendo muita a debilidade, pode-se administrar tambem a quina rubra em substancia, ou em cosimento; evitar alimentos vegetaes. A dieta deve constar mais de carnes que o doente digira facilmente, e de pão, ou biscoito bem sêcco, do que de outras substancias; pode-se tambem permittir vinho escolhido, em mui pequena quantidade, não havendo algum signal de irritação no estômago, ou intestinos.

Hydrophobia.

Horrôr da água. Esta palavra tem sido applicada como synonymo de *raiva*, molestia causada pelas dentadas dos animaes damnados, na qual se observa tambem o horrôr dos liquidos; porem a *hydrophobia* existe independentemente do veneno *rabico*, e constitue, por consequencia, um estado morboso distincto da *raiva*, da qual trataremos no lugar que lhe compete.

A *hydrophobia* simples, é aquella em que o doente não manifesta outro symptôma, alem do horrôr que lhe cáusão a água, e os liquidos em geral: mulheres prênhes, e outras pessôas, tem sido atacadas passageiramente deste symptôma. A *hydrophobia* symptomatica, tem-se observado no *frenesi*, nas molestias chamadas *febres ataxicas*, nas intermittentes *perniciosas*, em cértos envenenamentos, nas inflammações do estômago, no delirio, nas convulsões, etc. A *hydrophobia rabiforme*, a que alguns authores tem chamado *raiva espontânea*, é caracterisada não sómente pelo horror dos liquidos, mas por accessos convulsivos, semelhantes aos da verdadeira *raiva*, os quaes se renóvão com a presença dos liquidos, ou se repetem sem causa exterior.

CAUSAS: — Susto extraordinario; receio de ter sido mordido por um animal damnado; a idêa de ter tocado uma pessôa que effectivamente morreu damnada (a imaginação tem produzido iguaes effeitos em pessôas mordidas á dez annos e mais, por um cão, sabendo que outras morrêrão das feridas que o mesmo animal lhes fizera). A colera; uma contusão forte; dentadas de um individuo enfurecido, ou de um animal irritado; suppressão de evacuações habituaes, especialmente da menstruação; frio rigoroso; ardôr extraordinario do sol, são causas a que tambem se attribue a *hydrophobia*.

SYMPTÔMAS: — Poucos dias, e mesmo poucas horas depois que o individuo se expoz ás causas da molestia, começão os preludios: — Tristeza fóra do costume, durante o dia; sónhos atribulados durante a noite; inquietações contínuas; susto sem causa; bocêjos; suspiros. Se o doente foi mordido por algum animal furioso, naõ damnado, as feridas podem, como quaesquer outras, inflammar-se, tornar-se dolorosas, e a imaginaçaõ do sujeito, attento ás menores sensações que nella experimenta, augmentar extraordinariamente o mal, e produzir os symptômas da *hydrophobia rabiforme*; constricçaõ, ou apêrto nas guelas; salivaçaõ abundante, e contínua; a vista da agoa, o susurro que ella faz quan-

do se entorna; o aspecto dos corpos brilhantes; o movimento do ár; a luz fórte, causaõ horrôr, e agonias insopórtaveis ao doente. — Se estes symptômas saõ acompanhados por delirio furioso, desejo de mordêr, e fébre intensa, é signal que a mórte está proxima. Quando êsses derradeiros symptômas naõ apparecem, os progressos da molestia saõ muito menos rapidos, e a terminaçaõ quasi sempre favoravel. Parece fóra de toda a duvida, que as melhoras obtidas nos casos de molestia attribuida ás mordeduras de um animal damnado, devem referir-se á hidrophobia espontânea *rabiforme*, e naõ a inoculaçaõ do veneno *rabico*, sempre mortal quando chêga a penetrar a massa dos humôres.

TRATAMENTO: — Como a imaginaçaõ tem grande parte no exito funesto da *hydrophobia rabiforme*, persuada-se por todos os modos ao doente (no caso de algum animal o têr mordido), que este naõ é damnado; sendo possivel, traga-se á sua presença, e faça-se beber agoa á sua vista. Ha exemplos de pessôas, que em circumstancias semelhantes, se restabeleceraõ só por este meio. Todavia, se as indagaçõ es necessarias para conhecer as circumstancias em que se achava o animal quando mordeu, offerecem qualquer difficuldade, ou incertêza, empregue se immediatamente o tratamento indicado no artigo *Raiva* (*veja se êsse artigo*) — Se o individuo doente naõ se queixa de ter sido mordido, e bem examinado exteriormente o seu côrpo, nenhuma ferida appa ece, deve-se concluir, que elle soffre *hydrophobia*, e não a *raiva* communicada. Estas ordinariamente dá signaes de existir, entre 30, e 40 dias depois que a pessôa foi mordida (umas vezes mais tarde, outras mais cêdo, porem nunca antes de 20 dias); a *hydrophobia* espontanea, declara-se poucos dias, e ás vezes poucas horas depois da causa que a produzio. Da mesma natureza devêmos suppôr a molestia, que se manifesta passados muitos annos. — Se existem signaes de congestaõ sanguinia, ou de inflammaçaõ no cérebro, taes como vermelhedaõ do rôsto, e ólhos, pulsaçaõ fórte das arterias do pescoço, e fontes, calôr, pulso cheio e duro, vertigens, etc. faça-se uma sangria larga no pé; appliquem-se 20 ou 30 sanguesugas em volta, e na parte superior do pescoço, e outras atraz das orêlhas; se o pé dér pouco sangue, abra-se a veia do braço, e dêm-se escaldapés fortes ao doente; appliquem-se pânnos molhados em agoa fria com vinagre á cabêça; frequentes clisteres de agoa morna com metade leite, e tres oitavas de laudano liquido misturado em cada um. Declare-se ao doente naõ mordido por animal damnado, ou que naõ soffreu mordedura alguma, e apesar disso receia, ou affirma estar infectado de *raiva*, que o venêno *rabico* se communica sómente pelas mordeduras que ferem mais ou menos a pelle, e naõ de qualquer outro modo; trate-se de o distrahir, tanto dessa, como de todas as mais idêas tristes. — Se alem do receio que acabâmos de mencionar, naõ apparecêr ainda outro symptôma, os bânhos geraes mórnos, podem sêr úteis, e da mesma sorte os medicamentos antispasmodicos administrados pela bôca em pilulas, e dados em clisteres. As fricçõ es mercuriaes

os sodorificos, devem-se tambem empregar, se os outros meios naõ obtem o fim que se deseja. No caso que o doente naõ possa engulir, todos os remedios se devem administrar em clisteres.

Hydrophthalmia.

Hydropisia dos olhos.

CAUSAS: — Saõ a maior parte das vezes desconhecidas, ou pertencem ás que produzem a hydropisia em geral. Pancadas nos olhos; inflammaçaõ aguda, ou chrônica dos mesmos órgaõs.

SYMPTÔMAS: — Conforme a parte interna do ôlho atacada pela molestia, assim o doente principia a sentir falta de vista respectiva aos objectos proximos, ou afastados: huns vêem so ao longe, outros ao perto, mas vaõ todos perdendo gradualmente a vista, até que ficaõ quasi totalmente cégos. O ôlho (ou ambos elles, se ambos saõ atacados de hydropisia,) adquire pouco a pouco um volume extraordinario, ao ponto de naõ cabêr na orbita, e de não chegarem as palpebras para o cobrir; dôr distensiva: pêso e picadas agudas nesse orgaõ: a *menina* perde a mobilidade, e o branco do ôlho torna-se azulado.

TRATAMENTO: — Mercurio doce (de 6 até 32 grãos em 24 horas, administrado gradualmente), e infusão de fôlhas de dedaleira (principiando por 4 colheres, e acrescentando diariamente uma colher até uma chicara) em cima de cada uma dose de mercurio, por espaço de um ou dois mezes. Se a molestia se declarou pouco depois de se ter supprimido alguma evacuação habitual, ou qualquer molestia de pelle antiga, experimentem-se os purgantes administrados periodicamente, e quando isto não baste, trate-se de restabelecer a evacuação, ou a molestia de pelle que se julgar ser origem da *hydrophthalmia*: sobre o olho doente, no principio da molestia, applique-se um saquinho de caça fina, e transparente, cheio de hervas aromaticas (alfazema; trevo cheiroso; mangerona, etc.), e façaõ-se fricções sobre as palpebras, e sobrancelhas, com unguento mercurial, todas as noites, alternando-as, com as de linimento ethereo-ammoniacal. Se estes remedios naõ produzirem o effeito desejado, é necessario recorrer ás operações, que nesses casos aconselhaõ os praticos.

Hydropisia.

Todos os tecidos do corpo humano humedecidos naturalmente por um liquido tênue, necessario para o livre e regular exercicio de suas funcções, saõ suceptiveis de *hydropisia*, a qual propriamente consiste, no augmento illimitado desse mesmo liquido, que chegando a certo ponto, longe de favoreçer o desempenho daquellas funcções, as perturba e desordena, muitas vezes com prejuiso da economia geral, e, conforme a importancia do orgão affectado, pode causar a morte.

CAUSAS: — O desequilibrio entre a exhalaçaõ, e absorpçaõ do liquido em que a cima fallamos. Para esta causa immediata existir, concorrem outras mais afastadas, a saber: — Todas aquellas que suspendem ou retardaõ a circulaçaõ venosa, em todo ou em parte; o engurgitamento dos vasos lymphaticos; molestias do coraçaõ; inflammaçaõ em geral; aneurismas, etc. — Temperamento lymphatico; fraqueza de constituição; habitação em lugares humidos; vida sedentaria; máos alimentos; affecçaõ de es-

pirito; suppressaõ d'evacuações habituaes; repercuçaõ de molestias cutâneas: inflammaçaõ chrônica das visceras; hysteria.

SYMPTÔMAS: — Segundo a natureza do orgaõ invadido pela *hydropisia*, assim variaõ os symptômas que ella produz, e so é constante a distençaõ desses orgaõs pelos humores accumulados. Vejaõ-se os artigos *hydrocele*, *hydrothorax*, *ascite*, *anasarca*, *hydrocephalo*, *etc.*

Hydrothorax.

Cumulo de serosidade no peito; hydropisia de peito.

CAUSAS: — Molestias orgânicas do coraçaõ; inflammação chrônica dos pulmões; pleuriz agúdo, ou chrônico; as causas geraes da hydropisia.

SYMPTÔMAS: — Respiração curta, pouco opprimida no principio; som do peito no lado em que existe o liquido, quando se lhe batte com os dêdos juntos, semelhante ao que faz a palma da mão battendo sôbre a côxa; elevação maior da parte do peito affectada; inchação dessa parte, e do braço correspondente; pulsações do coração molles, fracas, irregulares; pulso cheio, molle, irregular; rosto pallido, e magro; ólhos baços; beiços pallidos; algumas vezes, anasarca.

TRATAMENTO: — Tintura de dedaleira, e de scilla misturadas (duas onças de tintura de scilla e uma de dedaleira: começa-se a administração desta mistura por oito pingos n'uma chicara d'infusão de bagas de zimbro, e uma colher de xarope de espargos, seis vezes por dia, e vai-se augmentando gradualmente, até 30 pingos por cada vez); synapismos nos pés; vesicatorios nas côxas, e braços; frieções sêccas no peito feitas com uma baeta impregnada de vapôres aromaticos. Os sodorificos, e purgantes podem tentar-se, quando os outros meios não tiverem produzido effeito, passados dez, vinte dias, até um mez de úso continuado.

Hypochondria.

CAUSAS: — Temperamento bilioso, ou melancolico; idade madura; febre intermittente supprimida; susto repentino; afflições d'espirito; tristeza; contradições; abúso dos remedios narcoticos, e do coito; suppressão das régras, ou do fluxo hemorrhoidal; molestias orgânicas das visceras abdominaes.

SYMPTÔMAS: — Dôr de cabêça; com pêso, apêrto, formigueiro, pulsações, calôr, e muitos outros padecimentos; somno difficil, e curto, perturbado por máos sônhos, e pesadêlos, interrompido por sobresaltos; o frio, o calôr, a luz, e cheiros fórtes, causão muito incommodo aos doentes; vertigens; depravação do cheiro, e gôsto; caracter desigual; alternativas de tristeza, e alegria, sem motivo; timidez; desconfiança; terrôres pânicos; accessos de desesperação; dilatação do estômago, e ventre, com pulsações irregulares nestas regiões; nauseas; alternativas de fastio, e de fome voraz; digestões difficeis; flatulencia; arrôtos; colicas; rugidos no ventre; umas vezes diarrhêa, outras seccura d'intestinos; espasmos no peito; respiração difficil; perturbaçaõ de idêas, etc.

TRATAMENTO: — Exceptuando na invasão da molestia, os remedios que se devem applicar quando ella se tem, por assim dizer, identificado com o individuo, devem tendêr mais a divertir-lhe a immaginação, do que a produzir

grandes mudanças na economia: bânhos geraes mórnos; bebidas refrigerantes; escaldapés; clisteres frios; fomentações emollientes no ventre; agoas mineraes refrigerantes (acidulas); abstinencia de liquidos espirituosos; agoa por bebida ordinaria; dieta lactea, e vegetal; evitar as carnes indigestas, as raizes, e legumes farinaceos, café, chá. Passeios ao ár livre; conversações divertidas; viagens, etc.

Na invasão da molestia, se a causa que a produzio foi violenta, e repentina, e os symptômas intensos, a sangria geral, a aplicação de sanguesugas em volta do pescôço, e pánnos molhados em agoa fria, na cabêça, quando as dôres, e calôr fôrem alli mui fortes, são os meios convinientes, para aplacar esse estado, unidos com dieta rigorosa, e ordinariamente bastão para curar a molestia.

Em geral, os doentes de *hypockondria*, devem sêr constantemente sóbrios, e nunca enchêr o estômago, ainda que fome apparente os solicite. As comidas mais simples, são aquellas que devem preferir.

Hypopion.

Dá-se este nôme á formação do pús nas camaras dos ólhos, ordinariamente devida á inflammação das membranas que revestem internamente esses orgãos.

SYMPTÔMAS: — Palpebras inchadas; ólhos tambem inchados, vermêlhos, e com as veias dilatadas; dôres, calôr, e ardencia no globo do ôlho, na cabêça, rôsto, e pescôço; febre; agitação; falta de somno, e ás vezes, movimentos convulsivos: a luz fórte causa muitas dôres. Logo que o pús começa a formar-se, apparece na parte inferior da *córnea transparente*, um circulo esbranquiçado, com o feitio de meia lúa, que vae crescendo á proporção que o pús augmenta em quantidade, e em quanto a inflammação não diminue; quando ella termina, tambem este circulo deixa de fazer progressos, e ás vezes já tem perdido um pouco das suas dimensões.

TRATAMENTO: — Suspendêr com a maior brevidade possivel, desde o principio, os progressos da inflammação, por meio das sangrias geraes, e locaes, proporcionadas á idade, ou fôrças do sujeito, e á violencia dos symptômas (sangrias do braço, e sanguesugas em volta do ôlho inflammado); cubra-se o ôlho com cataplasma emolliente; bânhe-se frequentes vezes com um cosimento da mesma natureza mórno (cosimento fraco de linhaça e malvas, ou althêa com cabêças de dormideiras. Na falta das cabêças de papoulas brancas, junte-se um pouco de laudano liquido). Bebidas refrigerantes, e laxantes; clisteres purgantes; bânhos de pés synapisados; um largo vesicatorio na núca; dieta *rigorosa*.

Acalmada por estes meios a fôrça da inflammação, continúe-se ainda nos cinco ou seis dias seguintes, o úso das cataplasmas, e lavatorios emollientes, e passado esse tempo, se a lúz não causar já dôres, convêm applicar um collyrio *resolvente (veja-se o formulario)*. Quando a molestia não céde ao tratamento que acabâmos de aconselhar, é necessario recorrêr a um facultativo instruido, para praticar as operações que o caso requer.

Hysteria,

Ou hysterismo; doença de longa duraçaõ, que se manifesta por accessos, ou ataques de convulsões geraes, sem fébre, e com suspensaõ, muitas vezes incompleta, dos sentidos, e funcções intellectuaes.

CAUSAS: — Esta molestia parece hereditaria: — temperamento nervoso; sexo feminino, e idade entre 12 e 25 a 30 annos: genio melancolico, impaciente, irascivel.

CAUSAS *excitantes*: — Paixões fortes; susto repentino; coito excessivo: masturbaçaõ; suppressaõ de qualquer evacuaçaõ habitual, principalmente das régras; viuvez; contradições.

SYMPTÔMAS: — Accesso repentino, ou precedido por bocejos, vertigens, chôro, ou riso involuntarios; rosto corado, e pallido alternativamente; grito semelhante aos uivos dos cães; rangidos de dentes; ventre dilatado, ou comprimido; sensaçaõ de uma bola que sahe do útero, vai correndo pelo ventre, e peito até á garganta, onde parece querer afogar a doente; falta de respiraçaõ; convulsões; pulsações vibrantes nas arterias do pescoço. Os primeiros ataques, saõ ordinariamente mais fortes, e extensos. Hum ataque pode constar de muitos accidentes, com intervalos de repouso incompleto, mais ou menos curtos, e durar um ou muitos dias, ou somente uma hora, etc O ataque pode terminar como ás vezes principia, por chôro, ou riso involuntarios. As doentes ficaõ excessivamente quebrantadas, queixaõ-se de fortes dores na cabeça, movem-se com difficuldade: suóres abundantes; calôr na cabêça; dores nos olhos; dentes embotados, e algumas vezes quebrados; ideias confusas; fastio; sêde, etc A maior parte das doentes lembraõ-se do que se passou durante os ataques.

TRATAMENTO: — Se a *hysteria* é recente, e os ataques se renovaõ só na presença das *causas excitantes*, pode reputar-se curavel; porem sendo antiga, e repetindo-se os ataques por uma especie de habito, em periodos mais ou menos regulares, é difficilima de curar, principalmente, se ella teve origem n'alguma paixaõ, contradiçaõ, ou máo costume que naõ é facil destruir. Para amaciar a susceptibilidade morbosa do systema nervoso, convem recorrer aos banhos geraes de agoa tepida, ou fria, no veraõ, e morna durante o inverno, de duas ou mais horas cada um, e repetidos todos os dias, sendo possivel; bebidas mucilaginosas, e refrigerantes; clisteres frios; dieta lactea, e vegetal; agoa simples, ou com assucar, por bebida ordinaria; nada de liquidos espirituosos, café, ou chá; quietaçaõ de espirito; passeios apé; divertimentos moderados; trabalho manual; occupações continuas, interrompidas quando produzirem affliçaõ; deitar só quando o somno insta; levantar cêdo. Em quanto durão os ataques, o melhor e unico remedio que se pode fazer, é applicar sobre a cabeça pannos molhados em agoa fria com vinagre, e nitro, renovados quando aquecêrem. Sendo a menstruação difficil, appliquem-se algumas sanguesugas no alto das coxas, ou em torno da vulva; os escaldapés, e banhos de assento, podem facilitar a evacuação mensal, previnindo os ataques, para que a irritação do útero dispõe as mulheres,

Ictericia.

Molestia que se manifesta pela côr amarella geral da pelle, mas consiste ordinariamente na alteração orgânica, ou em qualquer outra affecção do figado, e suas dependencias.

CAUSAS: — Hepatite (inflâmmação do figado) chrônica, ou agúda; calculos biliares; colera; dôres physicas; afflicções moraes; feridas graves; paixões tristes, etc.

SYMPTÔMAS: — Os ólhos tórnão-se amarellos, e successivamente o rôsto, o pescôço, o tronco, e o côrpo todo; gôsto amargo na bôca; a urina tinge de amarello os pânnos brancos; excrementos descorados; dôr na região do figado; fastio; preguiça, qualquer exercicio afadiga o doente.

TRATAMENTO: — Quando a ictericia tem por causa a inflammação do figado, é desta que se deve tratar, para que aquella termine: havendo simples inchação de figado, sem dôr, são convinientes os laxantes; dieta regular; abstinencia de bebidas espirituosas, e do café; passeios a pé, e a cavallo.

Icthyose.

Molestia de pelle, caracterisada pela separação da epiderme em forma de escâmas.

CAUSAS: — São desconhecidas.

SYMPTÔMAS: — Formação de largas placas escamosas na superficie da pelle, que a tórnão áspera, e semelhante á lixa; apênas cahem umas, logo nascem outras. E'sta molestia não causa perturbação alguma na economia, e os sujeitos em que ella apparece, a todos os mais respeitos, podem gosar da melhor saúde.

TRATAMENTO: — Bânhos mornos prolongados, e repetidos por mezes; lavatorios com leite; fomentações emollientes, e oleosas: Willan, medico inglez, diz que o pêz, na dose de sessenta grãos em vinte e quatro horas, administrado por longo tempo, consegue a cura radical da *icthyose*. Quem se resolver a empregar esta substancia, deve principiar por pequenas doses, e augmenta-las successivamente até áquella que o doutor inglez aconselha.

Incontinencia de urina.

Fluxo involuntario da urina, sem dôr.

CAUSAS: — Paralysia do collo, ou do sphincter da bexiga; irritabilidade excessiva deste orgão; embriaguez; convulsões; pancadas sobre o *perite*; quédas sobre o espinhaço; coito immoderado, e demasiado úso de bebidas diureticas; inflammações repetidas do collo da bexiga, etc. A incontinencia de urinas, pode sêr *completa* (contínua), ou *incompleta* (com intervalos).

TRATAMENTO: — A incontinencia de urina completa, por causa da paralysia do sphincter, é muito difficil de curar, e nas pessoas velhas, pode reputar-se incuravel; não obstante, algumas vezes se alcânção bons effeitos da quina, das preparações de ferro, e outros tonicos, unidos com a prudente administração da tintura de cantharidas internamente, na dose de quinze até trinta gôttas por dia (*veja se o formolario*): as applicações externas de bânhos tônicos, aromaticos, ou espirituosos; os clisteres da mesma natureza; um largo vesicatorio

na região do ôsso sacro, ou no pente, podem concorrêr tambem para o fim desejado; porêm, se o contrario acontecêr, deve-se abrir mão do curativo.

A incontinencia de urina por causa de quédas, ou pancadas no espinhaço, pode cedêr ao emprêgo da noz vomica, principiando a administra-la a meio grão por dia, depois um grão, grão e meio, e successivamente até chegar a dôze grãos em vinte e quatro horas.

Aquella que depende da *irritabilidade excessiva da bexiga*, é sempre *incompleta*, e exige a applicação de sanguesugas ao anus, e por cima do pente; bebidas mucilaginosas; emulsões opiadas (veja-se o formolario); clisteres emollientes; bânhos, e cataplasmas da mesma natureza; dieta, etc.

Indigestão.

Perturbação repentina, e passageira dos actos da digestão, que se manifésta pelos signaes de irritação do estomago, e intestinos.

CAUSAS: — Excesso no comêr, e bebêr; alteração na hora habitual das comidas; alimentos de mui difficil commutação; affliçção moral immediata á comida; trabalhos d'espirito; exposição a um calor ardente, ao frio intenso; exercicio violento durante a digestão; comer sem vontade, ou contravontade; embriaguez; indisposição especial do estomago.

SYMPTÔMAS: — Incommodo geral depois de comêr; calôr, dilatação, e peso no estomago; arrôtos chócos, azêdos, ou com cheiro nauseoso dos alimentos; nauseas; rugidos no ventre; soluço, e finalmente, vomitos, mais ou menos copiosos, e frequentes dos alimentos pouco alterados pela acção do estomago; evacuações inferiores; colicas; dôr de cabeça; quebrantamento. — Os alimentos indigestos, passão ás vezes do estomago para os intestinos sem causar vomitos, e produzem diarrhêia. — A indigestão nos casos mais graves, pode ser acompanhada de congestão cerebral, mesmo de appoplexia, e tambem seguir-se-lhe uma gastrite, ou gastroenterite, sobre tudo, se existe alguma disposição anterior para essas molestias.

TRATAMENTO: — A's vezes, quando os symptômas de indigestão começão, basta beber uma pouca de agoa com assucar, uma ou duas chicaras de chá, ou meia chicara de bom café, para suspender os incommodos consecutivos; porem quando assim não succede, a primeira indicação é fazer evacuar por meio do vomito as materias que irritão o estomago; e a segunda, acalmar a irritação já produzida. Preenche-se a primeira, caso o doente por si não vomite, ou que o vomito não corresponda a precisão, dando-lhe agoa morna simples em abundancia, ou juntando a cada copo, meio grão de tartaro emetico, não excedendo a 3 ou 4 copos ordinarios. Depois que o doente sentir o estomago leve, ponha-se no uso de bebidas diluentes, em quanto se administrão clisteres emollientes, para ajudar a evacuação das materias que tiverem descido aos intestinos. — Havendo signaes de congestão cerebral, o tratamento deve ser o mesmo: não assim nos casos de apoplexia, por que a sangria então é indispensavel.

Inflammação.

Molestia a que todos os tecidos da economia estão sujeitos. A inflammação manifesta-se ordinariamente com os caracteres seguintes: — *rubôr, ou vermelhidão, calôr, distensão, inchação, e dôr.* — Ella termina por differentes modos, que tem diversos nômes: Quando os symptômas que a caracterisão diminuem pouco a pouco, até que desapparecem, deixando as partes no seu estado natural, diz-se que houve *resolução*: — Se os symptômas se desvanecem repentinamente, chama-se a isso *delitescencia*: — Sendo muito fórte, é provavel que termine por *suppuração.* — Ha *metastase*, quando a irritação deixa o lugar que primitivamente occupava, para hir atacar outro, quasi sempre mais importante. — Quando o *rubôr, calôr, e dôr* desapparecem, mas a parte fica inchada e dúra, chama-se esse estado *induração.* — Sendo a inflammação excessiva, ao ponto de extinguir nos tecidos as propriedades vitaes, segue-se a mórte desses tecidos, á qual se dá o nome de *gângrêna.* De todas as terminações apontadas, aquella que mais se deve desejar, e favorecêr, é a *resolução.*

TRATAMENTO: — Afastar da parte inflammada tudo o que pode exasperar a inflammação; empregar os meios proprios para diminuir, ou dissipar a mesma inflammação: — Repouso absoluto da parte doente, que sendo *interna*, exige rigorosa abstinencia de alimentos; sangria, tanto geral, como topica, por meio de sanguesugas, ou ventosas sarjadas; bebidas adoçantes, diluentes, refrigerantes; synapismos nos pés, e pernas; cataplasmas emollientes na região que externamente lhe corresponde, etc. Se a inflammação existe no exterior do côrpo, sendo muito intensa, sanguesugas applicadas em torno do ponto inflammado; cataplasma de linhaça feita em agoa saturnina, sobre o tumôr, e mesmo sangria do braço, se acaso as dôres não deixarem dormir o doente. Assim na inflammação *interna*, como *externa* de certa importancia, os clisteres de agoa mórna com leite, concorrem muito para o alivio do enfermo. Nas excessivas dôres das inflammações *externas*, junte-se á cataplasma já menoionada, 2 ou 3 oitavas de laudano líquido, ou faça-se em cosimento de dormideiras. Se apesar destes meios, a inflammação terminar por *suppuração*, apenas a molleza do tumôr demonstrar que o pús está formado, é necessario dar-lhe sahida com o ferro, antes que adelgace demasiado a pelle, e difficulte assim a cicatrização consecutiva. As applicações frias, ou refrigerantes externas, podem sêr úteis logo no principio da inflammação, depois das sanguesugas; porêm no auge della, seria grande imprudencia emprega-las.

A dieta relativa ás inflammações externas, deve regular-se pela intensidade, e extensão destas, evitando sempre o excesso nas quantidades, e absolutamente os estimulantes.

Intermittentes.

(Fébres).

Segundo as indagações, e observações modernamente feitas pelos célebres professôres de Pariz, Rayer, e Coutanceau, cuja opinião nos parece a mais provavel, a *fébre intermittente*, é uma affecção *cérebro – espinal*,

que elles classificaõ entre as *nevroses*. Supposto nos parêça evidente que a entidade chamada fébre naõ existe, no sentido que geralmente se dá a esta palavra, continuarêmos a usar do mesmo nome junto ao adjectivo *intermittente*, pelo qual se entende sempre a molestia de que tratamos no presente artigo, e que o povo conhece com o de *sezões*, *maleitas*, ou *febres*.

CAUSAS: — Qualquer irritaçaõ local um tanto activa, seja em que parte do côrpo fôr, por sua acçaõ sympathica sobre o systêma nervôso, pode causar accessos de fébre intermittente. As causas que produzem as fébres intermittentes *epidemicas*, e *endemicas*, naõ tem acçaõ sobre o systêma nervôso, antes de modificarem as funcções de certos orgãos, em particular as da pelle, e de alterar a composiçaõ do sangue. Paixões fórtes; habitaçaõ proxima do már, dos rios, lagôas, pântanos; os vapôres que se levântaõ da terra na primavera, nos primeiros calôres do veraõ, e primeiras chuvas do outôno; a subita elevaçaõ do calôr depois de chuvas copiósas, saõ as causas principaes desta molestia.

Todas as causas de fébres intermittentes, saõ mais efficazes de noite, e durante o somno, e atacaõ mais frequentemente os forasteiros, do que os habitantes dos lugares pantanosos.

SYMPTÔMAS: — Os accessos da fébre intermittente, seguem tres estados, ou periodos regulares, a sabêr: — bocejos; espreguiçamentos, e depois frio, ou arripio, com uma especie de compressaõ, que ataca successiva, ou juntamente o côrpo todo, umas vezes mais fórte, outras mais fraco, mais ou menos persistente, sensivel ao tacto de outras pessôas, ou sómente apreciado pelo doente; a pelle asemêlha-se ao coiro de gallinha; cabêça inclinada para diante, queixos apertados, membros encolhidos; tremôr, ás vezes taõ fórte que abala o leito; vóz alterada; articulaçaõ das palavras difficil; dôres contusivas nos membros e cabêça; picadas geraes, ou pareines na pelle; pulso pequeno, frequente, e desigual; veias exteriôres sumidas; transpiraçaõ supprimida; respiraçaõ difficil; urina branca, e transparente. A' diminuiçaõ gradual, ou repentina do frio, segue-se com pequeno intervalo o segundo periodo, ou do calôr.

Este, é tambem variavel na intensidade, e duraçaõ. Principia, em geral, pela cabêça, regiaõ do estômago, ou pés, e se estende progressivamente com mais, ou menos rapidez ao resto do côrpo. Alguns doentes sentem ainda frio interiôr, quando a pelle já está muito quente: sêde; seccura de bôca e garganta; respiraçaõ facil; habito quente; pulsações visiveis das arterias nas fontes; pelle macia, um pouco humida; urina avermêlhada. A duraçaõ do segundo periodo anda entre quinze ou vinte minutos, e quatro, seis, ou mais horas. Segue-se o tereeiro periodo, ou do suór, taõ variavel na intensidade, e duraçaõ, como os antecedentes. Principia pela cabêça, estende-se ao peito, costas, ventre, até abranger toda a superficie do côrpo. Se a fébre intermittente succede a qualquer inflammaçaõ de peito, de intestinos, etc, entaõ o suór é pareial, ás vezes têmne, e sem côr, outras viscoso, ou amarellado, porêm raras vezes frio. Com este periodo começa o prin-

cipio de alivio, que vai crescendo gradualmente, até que desapparecem todos os symptômas.

Os accessos das intermittentes *quotidianas*, vêm ordinariamente de manhã; nas *terçãs*, ao meio dia, e de tarde nas *quartãs*. Estas differentes modificações, podem alternar entre sí, transformar-se umas nas outras, e sêr substituidas pela inflammaçaõ dos intestinos, dos pulmões, ou existir juntamente com ella: entaõ diz-se vulgarmente, *que a febre passou a sér continua*.

TRATAMENTO: — Como a febre intermittente pode sêr simples, ou complicada, idiopathica (essencial, ou independente de outra molestia), ou symptômatica, deve o tratamento variar, segundo as differentes circunstancias que acompânhaõ essas modificações.

Os individuos atacados de febre intermittente, naõ precisaõ de preparaçaõ alguma para entrar em tratamento, salvo se forem plethoricos, porque entaõ é conviniente sangra-los: a verdadeira preparaçaõ consiste em destruir as molestias que muitas vezes a complicaõ, persistem durante os intervalos dos accessos, e podem converter os remedios que se dirigem contra ella só, em meios de destruiçaõ

A febre intermittente naõ complicada, tem um tratamento conhecido. No *primeiro periodo*, convêm administrar ao doente alguns cópos de cosimento de althêa naõ muito quente; no *segundo periodo*, á proporçaõ que o calór augmenta, vá-se aliviando o enfermo gradualmente da roupa que o frio obrigou a acumular sobre elle, e no lugar do cosimento d'althêa quente, dê-se-lhe alguma bebida fresca (limonada branda; cosimento de cevada com algum nitro e assucar, ou xarope de limaõ, tudo frio); no *terceiro periodo*, bom será favorecêr o suór com o mesmo cosimento mórno, que é indicado no *primeiro*, e trocar a roupa humedecida por outra lavada, e quente.

A quina é o remedio por excellencia das febres intermittentes; porêm deve sêr administrada com methodo, para que em vez de fazer bem, naõ faça mal. Sendo applicada durante o accesso, acrescenta-lhe a intensidade, e pode têr consequencias funestas. A occasiaõ propria de a dár, é no intervalo que os accessos deixaõ livre no doente, sete ou oito horas antes daquella em que se espera a sua repetiçaõ. A dóse ordinaria de quina em pó, anda de quatro até seis oitavas para os adultos; ás creanças basta meia até uma oitava A's pessôas idosas, ou debilitadas, é necessaria maior dóse, que aliás se deve proporcionar á gravidade dos primeiros accessos. Determinada a porçaõ de quina, divide-se em quatro ou seis dóses, que o doente deve tomar successivamente, de hora a hora; mas havendo razaõ para temêr um accesso perigôso, e por qualquer incidente naõ foi possivel administrar o remedio no tempo competente, dê-se a dóse inteira por uma vez, bem que a hora da sesaõ esteja proxima.

No caso de se repetir o accesso, porêm menos fórte, depois de se têr feito úso da quina, continúe-se a empregar a mesma dóse, até que totalmente desapareça, e depois dê-se gradualmente menór porçaõ nas horas em que o accesso costumava sobrevir, até que naõ haja mais receio de recahida. O mesmo se deve praticar, ainda que a pri-

meira dose suspenda por uma vez os accessos. — Se o accesso naõ diminuio com a primeira dóse, é conviniente augmenta-la. No caso que o enfermo tenha repugnancia a tomar a quina em pó, reduza-se a pilulas, ou bôlos. O sulfato de quinina é preferivel, porque seis ou oito grãos administrados em pilulas, ou de qualquer outro modo, equivalem á dóse de quina prescrita, e custaõ menos a tomar: faz-se o mesmo com elle, isto é, repete-se igual porçaõ duas, três, ou mais vezes nos dias dos accessos, etc.

Como este é o tratamento mais efficaz, desnecessario se torna mencionar outros muitos de que se tem feito uso nas intermittentes; porém antes de o applicar, é indispensavel destruir qualquer inflammaçaõ interior que exista ao mesmo tempo, assim como suspendêr a administraçaõ da quina, ou suas preparações, quando as ditas molestias sobrevênhaõ durante a fébre intermittente, e só voltar a ellas depois de havêr combatido a inflammaçaõ. — Todavia, dando estas signal da sua existencia sómente durante os accessos da fébre, é isto prova que saõ dependentes della, por isso naõ se deve abrir mão do tratamento já prescrito; augmente-se mesmo a dóse antes do seguinte accesso, e administre-se toda por uma só vez. Accrescente-se ainda, se o accesso naõ apresentar diminuiçaõ, ou fôr maior, e mais intenso do que o antecedente; no caso opposto, desnecessario é forçar as dóses, e basta continuar o tratamento ordinario.

Se a molestia que vêm complicar a fébre intermittente, persiste no intervalo dos accessos com symptômas de gravidade, é necessario combatê-la com o tratamento que lhe convêm, antes que o accesso futuro vênha aggrava-la. Na complicaçaõ d'intermittentes com a *gastro-enterite* (veja-se esta palavra), ao mesmo tempo que se combatêr a inflammaçaõ com o tratamento appropriado, administre-se a quina em bânhos, frieções, e clisteres. O que dizêmos desta complicaçaõ, é applicavel ás mais inflammações, e outras molestias que podem aggravar a fébre intermittente, dár-lhe nascimento, ou *vice versa*.

Invaginação, volvulus,

Ou intussuscepção, molestia, na qual o intestino se dobra circularmente, entroduzindo na sua mesma cavidade uma parte do seu comprimento; desta disposição viciosa, resulta impedimento ao curso natural dos excrementos, e a inflammação do intestino.

CAUSAS: — A invaginaçaõ parece devida ás convul-ões do intestino, á irritaçaõ do mesmo por pancadas, quédas, e contusões no ventre, áquella que produzem os alimentos e bebidas excitantes, os purgantes drasticos, os venenos corrosivos, os vérmes, etc.

SYMPTÔMAS: — Dôres vivissimas em todo o ventre, ou n'um so ponto dessa cavidade; vomitos contînuos; suspensaõ absoluta de evacuações inferiores; fébre; vomitos estercoraes; soluço; gangrena; morte.

TRATAMENTO: — Os meios mecanicos, aconselhados pelos auctores antigos para curar a *invaginação*, taes como as balas de chumbo, o mercurio metalico, etc, introduzidos pela boca do enfer-

mo, estaõ hoje inteiramente abandonados, e todos os praticos modernos concordaõ, que o meio menos arriscado, consiste em combater a inflammaçaõ interna com sangrias geraes, sanguesugas em torno do anus, e sobre os pontos dolorosos; fomentaçõ-es emollientes; bànhos geraes mórnos repetidos, clisteres de leite, de cosimentos feitos com plantas emollientes; bebidas adoçantes, mucilaginosas; caldos, e mingàos, unicamente, por dieta. Nós naõ duvidariamos associar a este tratamento, algumas doses de oleo de ricino puro, especialmente no principio da molestia.

Kistos.

Com este nome costumão designar-se, certas cavidades membranosas, sem abertura, que nascem accidentalmente em differentes lugares do côrpo, tanto interna como externamente, cujo volume, e fórma saõ muito variaveis, assim como as substancias que dentro de si contem, umas vezes limpidas como agoa, outras de côres, e consistencias diversas, com semelhança de óleo, de gelêa, gordura, consistencia e côr de toucinho, etc.

Quando occupão o exterior, saõ faceis de conhecêr. Ha tambem hydropisias ditas enkistadas: as mais frequentes destas, desenvolvem-se nos ovarios das mulheres, e seus symptômas se confundem muitas vezes com a hydropisia ascite.

Os *kistos* internos, saõ difficilimos de conhecer, e ordinariamente superiores aos recursos da medicina. Todavia, nos casos em que se presuma com algum fundamento a sua existencia, o tratamento da hydropisia em geral, lhes é applicavel, com pouca esperança de obter o fim desejado.

Os *externos*, demandaõ applicaçaõ constante de compressaõ, quando por baixo delles ha òsso que lhes sirva de apoio seguro; este meio junto com lavatorios de sal ammoniaco dissolvido em ágoa, consegue muitas vezes activar a absorpção do liquido que elles contem, e a inflammaçaõ adhesiva da membrana que fórma o sacco, do que depende a cura radical destes tumores. Quando elles resistem ao tratamento apontado, seguem-se varias operações, de que só os peritos devem encarregar-se.

Lépra.

Nome quasi indistinctamente applicado á maior parte das molestias chrônicas da pelle, quando adquirem alto gráo d'intensidade, como á *elephantiasis* dos arabes, e grêgos, bem que sejaõ mui differentes em seus caractéres exteriôres, symptômas, e tratamento, daquella que é objecto do presente artigo.

CAUSAS: — Abuso de comidas, e bebidas estimulantes, e de acidos; sacs de cóbre introduzidos no estomago; impressaõ do frio humido na pelle; exercicio violento prolongado; disposiçaõ hereditaria.

SYMPTÔMAS: — A *lépra* começa por pequenas borbulhas duras, sem pús, rodeadas de um circulo vermelho, luzente, mais elevado que a pelle: passados alguns dias, no centro dessas borbulhas, fórma-se uma escàma branca, um pouco transparente, e lisa, exactamente semelhante a uma pàlheta arredondada, a qual se despega, mas antes de cahir, causa uma certa comichaõ, e picadas. Na parte da escàma que estava unida á pelle, bem no centro

observa se uma pequena iminencia mais branda que o résto, e ensanguentada, se acaso foi arrancada com violencia. Depois que as primeiras escâmas se despégaõ, as superficies que ellas occupáraõ, alargaõ-se, progressivamente, ás vezes com muita rapidez, conservando sempre a fórma circular, até adquirir uma polegada de diametro. Cóbrem-se entaõ de nóvas escâmas seccas, delgadas, luzentes, rijas, côr de perola, ou amarelladas, e de outras côres, em torno das quaes apparece um rebordo vermélho, ou côr de rosa. As escâmas accumulaõ-se ás vezes umas sobre outras, e fórmaõ camadas espessas, muito adherentes á pelle, separando-se aos poucos, umas das outras, e renovando-se successivamente, quantas vezes cahem por si, ou as despégaõ por fôrça.

Os lugares que a *lépra* costuma atacar com mais frequencia, saõ os membros, especialmente acima dos cotovêlos, e dos joêlhos, de onde se estende ao corpo todo, sem nunca formar uma escâma geral; os dêdos saõ, ordinariamente, as ultimas partes que ella ataca.

Em quanto a *lépra* naõ chêga ao maior grão, além de uma pequena comichaõ, e picadas, que se manifestaõ só quando o calôr da pelle augmenta por causa de exercicios violentos, ou por outra razaõ qualquer, poucos ou nenhuns incommodos soffrem com ella os doentes; porêm quando as pustulas saõ muito numerosas, e inflammadas, entaõ causaõ grandes padecimentos, e dôres nos membros, ao ponto de impedir os movimentos; com tudo, esta molestia naõ costuma occasionar desordens geraes na economia, circunstancia, que alem de outras, é propria para a distinguir da *elephantiasis* dos grêgos, com a qual, sem razaõ, tem andado confundida. A forma redonda *orbicular*, é constante nas borbulhas da *lépra*; a melhora destas principia do centro para a circumferencia, o que é mais um motivo para distingui-la das outras molestias de pelle. A *lépra* naõ se propaga por contacto mediato, ou immediato: quanto se tem dito ou escrito á este respeito, é distituido absolutamente de provas.

A duraçaõ da *lépra* é indeterminada; naõ consta que algum doente haja della melhorado sem tratamento, e muitas vezes resiste aos mais bem calculados.

TRATAMENTO: — Se as pustulas saõ pouco inflammadas, mande-se lavar o doente com sabaõ dentro de um bânho d'agoa mórna, façaõ-se depois brândas fricções para despegar as escâmas, e appliquem se lavatorios d'aguardente com agoa, tanto mais fórtes, quanto mais fraca fôr a inflammaçaõ, e *vice versa*: os mesmos lavatorios se podem fazer com figado de enxofar (*sulfureto de potassa*) dissolvido em agoa quente, ou com um cosimento de dulcamara bem carregado. Se as escâmas, apezar destes meios, naõ cahirem, o acido muriatico diluido em agoa até que esta fique soportavelmente azeda, conseguirá esse fim. Limpa, finalmente a pelle, applique-se nos lugares das pustulas, *unguento de nitrato de mercurio*, misturado com *ceroto de chumbo* (partes iguaes), á noite, antes de deitar, e pela manhã, haja cuidado de lavar a pelle com agoa mórna e sabaõ. Continue-se este tratamento por dois ou tres mezes, no fim dos quaes, ainda que a melhora parêça perfeita, será prudente pas-

sar aos bânhos de már. Em quanto dúraõ as applicações de que temos fallado, tomará o doente algumas preparações d'enxofar; a soluçaõ de Fowler na dóse de quatro a cinco pingos por dia (veja se o formolario), e um pargante salino todas as semanas.

No caso em que as pustulas se acharem rodeadas de circulos muito inflammados, com dôres, comichaõ fórte, e difficuldade nos movimentos dos membros, longe de empregar qualquer medicamento que augmente a irritaçaõ, mette-se o enfermo n'um bânho geral morno de plantas emollientes, pelo espaço de duas horas e meia a tres horas, e depois de se enxugar, unte-se com crême de leite, com leite, manteiga fresca sem sal, ou bânha de pôrco fresca igualmente sem sal. Se o doente fôr môço, e vigorôso, a sangria do braço é conviniente, continuando sempre no úso dos bânhos emollientes longos, e diarios. Conseguindo com estas applicações, administradas sem interrupçaõ por tempo sufficiente, reduzir a inflammaçaõ da pelle ao ponto que designamos no principio do *tratamento*, podem-se applicar os meios apropriados a esse mesmo estado, suspendendo o seu úso, logo que se manifestem signaes de irritaçaõ demasiada na pelle, caso em que é necessario voltar aos bânhos emollientes, bebidas adoçantes, e unturas de crême, etc.

A dieta deve constar em todo o tempo, mesmo quando o doente parêça perfeitamente restabelecido, de carnes brancas (gallinha, etc), legumes frêscos, óvos, mingáos, fructas aquosas, etc; deve evitar as comidas salgadas, e bebidas estimulantes, aguardente, vinho, café, chá, carne de pôrco, e de rez. Exercicio moderado, nunca ao sól, nem ao serêno; fugir da humidade; e usar de roupas leves, mesmo durante o inverno.

Leucorrhéa.

Fluxo alvo, ou flôres brancas. fluxo mucoso, que apparece nas partes genitaes das mulheres, quando a membrâna que forra interiormente a vagina, o collo do útero, e sua cavidade, etc., se acha mais ou menos irritada, ou inflammada. E'sta molestia, manifesta-se ordinariamente, desde a puberdade, até ao fim da menstruaçaõ, é mais frequente nas mulheres casadas, mas nem as creanças, nem as pessôas velhas saõ isentas della.

A materia da *leucorrhéa*, ás vezes é brânca, e semelhante á clara de óvo, outras é côr de leite, amarellada, esverdeada, avermelhada, ou escura; varía igualmente na consistencia, e quantidade, etc.

CAUSAS: — Todos os êrros que se podem commettêr contra as régras do bom regimen; masturbaçaõ; abuso do coito; pancadas na regiaõ do útero; manobras inconsideradas durante o parto; irregularidades na menstruaçaõ; suppressaõ de evacuações habituaes, de molestias cutâneas, etc.

E' preciso naõ confundir este fluxo, com o que tem por causa a irritaçaõ das partes genitaes femininas, devido ao contagio do virus syphilitico.

SYMPTÓMAS: — Dôres surdas, pêso nas regiões do útero, e dos rins; fastio; fadiga; comichaõ na vagina; seccura, e leve inchaçaõ dolorosa nessa parte; movimento febril; falta de somno; pelle secca. A êstes sym-

ptômas percursôres, seguem-se os da invasaõ. Passados três ou quatro dias, sahe pela vulva um fluido mucoso, e claro, pouco abundante; dôres fórtes, que se propagaõ da regiaõ do útero até aos lômbos, ás virilhas, quadris, e face interna superior das côxas; fébre augmentada, e proporcional á inflammaçaõ.

Estes saõ os symptômas da *leucorrhéa agúda*, á qual ordinariamente succede a mesma enfermidade no estado *chrónico*, differente do *agúdo*, pela menór vivacidade nos phenomenos d'irritaçaõ, continuaçaõ indefinida do *fluxo*, e padecimentos do estômago. Perturbadas as funcções digestivas, tórna-se imperfeita a nutriçaõ, e segue-se fraqueza de membros; preguiça; pallidez; inchaçaõ do rôsto, e pés; magrêza geral; tristeza; pêso, e dôr de cabêça; vertigens; desmaios; accidentes hystericos; cançaço; pulso fraco, pequeno, e lento; sensibilidade ao frio, mesmo durante a estaçaõ calmosa. Maior, e mais contínuo é o fluxo, mais graves saõ os incommodos, que acabâmos de apontar.

TRATAMENTO *da leucorrhea aguda*: — Nos casos mais ordinarios d'inflammaçaõ pouco intensa, pequena evacuaçaõ de muco, e dôres leves, etc, basta empregar a dieta necessaria, abstendo-se de tudo o que é irritante, os bânhos mórnos de assento, as bebidas diluentes, e descanço, para obstar aos progressos da molestia.

Se as dôres fôrem muito fórtes por cima, e por baixo do pente, e todos os mais symptômas tiverem aspecto de gravidade, sangria do braço, repetida, sendo necessario; sanguesugas em torno da vulva, regiaõ do estômago, e ânus; bânhos mórnos geraes; cataplasmas emollientes no baixo ventre: bebidas mucilaginosas; emulsões nitradas (veja-se o formolario), principalmente havendo alguma difficuldade de urinar; injecções emollientes na vagina; clisteres da mesma natureza, e dieta rigorosa.

Se a molestia parece devida á suppressaõ de evacuações habituaes, ou de molestias de pelle, appliquem-se vesicatorios volantes, ou synapismos sobre os lugares que ellas affectavaõ.

TRATAMENTO *da leucorrhéa chrónica hereditaria, e continua*: — Preparações de ferro, quina, genciana, losna, cardo sancto; bagas de zimbro, artimisia, etc, administradas em tintura, ou infusaõ feita em agoa ferrada; agoas ferreas naturaes, ou artificiaes. Os balsamos de cupahiba, do Perú, de Tolu; a terebenthina, as cúbebas em pó, devem-se administrar depois dos remedios primeiramente apontados. Passado certo espaço de tempo no úso dos medicamentos internos, é ordinariamente preciso associar-lhes os lavatorios, e injecções adstringentes, applicados á vulva, e vagina (pedra hume dissolvida em agoa; cosimento de casca de romã; agoa saturnina; infusaõ de rosas rubras em vinho tinto; sulfato de zinco dissolvido em agoa, etc,). A estes meios, junte-se dieta corroborante; vinho escolhido, em pequena doses; exercicio, e mudança de áres. O áloes, e rhuibarbo, administrados com prudencia; os saes neutros (sal de Glauber; sal amargo, etc), o tartaro emetico, havendo signaes evidentes de saburras no estómago; os soduriticos; as fricções sêccas aromaticas, podem variar, e ajudar

o tratamento, segundo as indicações que se apresentarem nesta molestia, tantas vezes rebelde aos meios therapeuticos mais bem combinados.

Loucura.

Synonymo de *alienaçaõ mental*, *demencia*, *e mania*, molestia que priva as pessoas, de conhecer os êrros das suas proprias operações mentaes, obrigando-as a obrar irresistivelmente.

Ha tantas especies de loucura, quantas faculdades da alma, pois que todas podem sêr alteradas, junta, ou separadamente. A loucura é umas vezes intermittente, outras contínua.

Por sua extensão, importancia, e dificuldade, não deveriamos fazer menção desta molestia n'um resumo de medicina pratica; porem, attendendo a não havêr no paiz estabelecimentos publicos, nem particulares, unicamente dedicados ao tratamento dos loucos, dessa misera parte de nossos semelhantes, que a providencia divina fere, e castiga com a perda lastimosa do juizo, o mais precioso atributo que distingue o homem dos outros animaes, julgâmos, que este pequeno artigo, qual pode têr cabimento n'uma obra como a presente, algum bem fará nas circunstancias apertadas em que se achão as familias, se por desgraça, um de seus membros, soffre os ataques de taõ desastrosa doença, principalmente aquellas que habitão mais longe de todo o soccôrro da medicina.

CAUSAS *de loucura*: — Idade entre os 30, e 40 annos; depois desta, a de 20 até 30, e de 40 até 50, no sexo masculino. O sexo feminino, e as pessôas ricas, de ambos os sexos, saõ atacados alguma coisa mais sêdo, que os homens pobres. O numero de mulheres alienadas, em todos os estabelicimentos destinados ao tratamento dos loucos, excede sempre o dos homens, por consequencia, sexo feminino; temperamento nervoso; affecções moraes; paixões violentas contrariadas; disposiçaõ hereditaria (mais frequente nos ricos do que nos pobres); embriaguez habitual; os sustos que as mães experimentão durante a prenhez, dispõe os fetos para a loucura depois do nascimento; imaginaçaõ arrebatada, e sem lei; genio colerico; actividade excessiva das faculdades intellectuaes; inclinações immoderadas; má creaçaõ por excesso de mimo, ou por excesso de rigor; demasiada applicaçaõ a objectos superiores á intelligencia da idade, na infancia; injustas preferencias dos páes para um filho em detrimento de outro; espirito de independencia mal entendida; selibato; ambição desordenada; applicaçaõ excessiva a objectos de comprehençaõ difficil; passagem da vida activa á ociosidade; abuso do coito; mansturbaçaõ; leitura de máos livros; más companhias; certas molestias do cérebro; epilepsia; amôr proprio, e orgulho humilhados; subitos revezes da fortuna; susto repentino; zêlos; vergônha; remorsos; pudôr ultrajado; pancadas; feridas na cabêça; melancolia.

Os filhos que nascem antes que seus páes enlouquêçaõ, estaõ menos expostos a perdêr o juizo, do que os que nascem depois.

SYMPTÔMAS *da mania sem delirio*: — Nenhuma alteraçaõ sensivel do entendimento, mas perversaõ dos affectos, com céga inclinçaõ a praticar extravagan-

cias, e a commetter acções furiosas: — *Mania com delirio*: — Um, ou mais êrros do entendimento; delirio á cêrca de varios objectos, com tristeza, ou alegria desmedidas, com extravagancia, ou furôr: — *Demencia*: — Discordancia de idêas; existencia automatica; acções desordenadas, e que parecem aos outros sem motivo; interro esquecimento do passado: — *Idiotismo*: — Falta quasi total de intelligencia, e dos affectos d'alma; taciturnidade: mudêz; genio teimoso, ou arrebatado.

TRATAMENTO: — A mudança de genio, é o primeiro symptôma notavel para as pessoas que vivem com o doente; e ainda essa passa ás vezes por gráos tão pouco perceptiveis, que a doença dura á muitos mezes, quando se julga que ella está no principio. Logo que, em fim, se conheçe, é necessario vigiar o doente com a maior assiduidade, e para mais segurança, fecha-lo por bons modos n'um quarto, em que se não deixe objecto nenhum que lhe sirva de instrumento para se maltratar, ou ás pessoas que lhe assistem, as quaes nunca devem sêr as mesmas que, com motivo, ou sem elle, lhe cahem no desagrado. As pessoas que fallarem com o doente, não procurem razões para o convencêr de seus êrros, não argumentem, nem o contradigão, antes procurem distrahi-lo da sua idêa dominante, chamando-lhe, quanto seja possivel, a attenção para objectos mui alheios. Havendo commodidade, transporte-se para um lugar desconhecido, e dê-se-lhe enfermeiro intelligente, que elle tambem não conhêça. Não se lhe negue comêr com abundancia, principalmente os alimentos de facil digestão, quando elle o pedir; trate-se em tudo com brandura, e caridade; mesmo quando sobrevênhão alguns accessos de furôr, prenda-se á càma, porêm com geito, sem mostrar nenhum receio, usando todavia, de certa auctoridade, e firmeza, temperadas por uma condescendencia civil, a respeito de tudo quanto lhe não possa fazer mal. E' preceito indispensavel, nunca enganar os loucos; alêm de que a mentira os exaspera e peiora o seu estado, as pessoas que o tratão, adquirem grande conceito de probidade para com elles, quando não faltão ao que lhes promettem, e assim os governão com muita facilidade. Tudo quanto seja capaz de renovar as causas da loucura, deve-se afastar da sua presença. Os que imaginão sêr grandes personagens, reis, principes, imperadôres, etc, não se contrariem, nem tão pouco se lhes obedêça, mas sem lhes dár a entendêr que se faz isto de proposito. Invente-se algum jôgo para divertir o doente. A maior parte das vezes, é necessario que elle não veja as pessoas da sua familia antes de se restabelecêr; mesmo então, convêm prepara-lo com muita prudencia, e advertir a familia, que as primeiras visitas devem sêr raras, e curtas, até que elle mostre ardente desejo de a vêr, e de estar com ella, o que alêm de outras, é a melhor prova do seu restabelecimento. E' preciso persuadir-se, que os alienados, fóra dos pontos em que a sua molestia os obriga a separar-se do pensar commum dos homens, sentem, e raciocinão como os outros; que as acções loucas por elles praticadas, são consequencias da enfermidade, e não devem attribuir-se ao seu máo genio, indole, ou inclinações naturaes.

E' necessario empregar o maior cuidado na limpeza, tanto dos alienados, como dos lugares que elles habitão; resguardem-se do frio, e do calôr, como outra qualquer pessoa. Se elles rasgaõ os vestidos, prendaõ-se na câma, sem lhes dár indicio de cólera, ou indignaçaõ. Um ár sério, mas sem visos de imperio ou tyrannia, é conviniente ás pessoas que tratão estes doentes; por mais extravagancias que digaõ, ou pratiquem, o riso, e o escarneo devem sêr banidos da sua presença. Se resistem ao que d'elles se pretende, e é necessario usar de força, em quanto uma pessoa falla com elles, outra por detraz lhes lança uma toalha pelos olhos, e entaõ é muito facil prendê-los, tendo antes preparado as ligaduras necessarias. Tudo isto se deve praticar sem gritos, nem estrepito.

E'stas saõ, em geral, as regras mais necessarias ao tratamento moral dos alienados. Pelo que respeita aos outros meios, ou ao tratamento médico, é difficil estabelecê-lo em principios invariaveis, attendendo a que a natureza da molestia, muitas vezes se naõ pode apreciar; taõ perigôso é abandonar os doentes ás forças curativas da natureza, como administrar-lhes remedios sem motivo, nem razaõ. A mania com furôr, exige sangrias repetidas, principalmente na invasaõ, e durante os primeiros accessos, nas pessoas robustas, e sanguinias, e naquellas que padecem a suppressaõ de alguma evacuaçaõ, ou hemorrhagia habitual. Ao mesmo tempo que se emprega a sangria, faça-se applicaçaõ de pannos molhados em agoa fria com addiçaõ de nitro, e vinagre na cabêça, e de synapismos fortes nos pés, e pernas. As sangrias locaes feitas com sanguesugas, saõ preferiveis nos casos menos urgentes, porque podem repetir-se muitas vezes sem perigo, mesmo nos sujeitos pouco robustos. Nas loucuras antigas, as sangrias saõ geralmente nocivas.

Os bânhos tepidos geraes juntamente com applicaçaõ de pannos molhados em agoa fria, na cabêça; os escaldapés synapisados; clisteres d'agoa fria; sanguesugas em torno do ânus, e da vulva, quando ha suppressaõ do fluxo hemorrhoidal, ou da menstruaçaõ, convêm nas circunstancias acima apontadas.

A maior parte dos praticos, aconselhaõ o vomitorio, nos casos em que naõ houver signaes de affluxo de sangue na cabêça; os purgantes convêm igualmente, administrados com prudencia, para remover a seccura de ventre, que é quasi constante nesta molestia.

Se o doente é debil, triste, apathico, e a loucura intermittente, os tonicos, e principalmente a quina, dada nos intervalos de lucidez, podem têr excellentes resultados Nestas circunstancias, os vesicatorios atraz das orêlhas, na núca, entre as espadoas, nos braços; os cedênhos na núca, saõ igualmente applicaveis, e naõ offerecem perigo em seus resultados. A retropulsaõ de alguma doença de pelle (sarna, herpes, etc.), exige fomentações irritantes, fricções sêccas, synapismos, ou vesicatorios volantes, applicados nos lugares que a doença occupava.

A dieta dos alienados, nada tem de singular. Evitem-se, todavia, os alimentos irritantes, indigestos, e as bebidas espirituosas: agoa simples, é o liquido que mais lhes convêm. O café, pede

augmentar em muitas circunstancias os symptômas, por consequencia, é mais seguro naõ lho dár.

Mastite.

Inflammação dos seios nas mulheres.

CAUSAS: — A demasiada abundancia do leite, que acode aos seios logo depois do parto; paixões violentas, colera, terrôr, ou alegria subita; calor excessivo; impressaõ repentina do frio nos primeiros dias depois do parto; dôres que a creança causa mamando. Naõ obstante sêr mais commum a inflammaçaõ dos peitos nas mulheres paridas, tôdas as outras estaõ sujeitas a ella, ou seja por causa de pancadas, apêrto dos vestidos sobre esses órgãos, ou pela supressaõ da menstruaçaõ, etc.

SYMPTÔMAS: — Se a irritaçaõ fôr grande, segue-se dôr, calôr, inchaçaõ, e dureza do peito; picadas; arripios; febre; dôr de cabêça; suppressaõ do leite no peito inflammado, se a mulher dá de mamar, etc.

TRATAMENTO: — A pessôa parida que sente os primeiros symptómas desta molestia, déve dár o peito affectado, com frequencia á creança, e se ella naõ vence a muita abundancia de leite, faça-o tirar por qualquer outra, por um cachorrinho nascido á pouco, ou introduzindo o bico do peito no gargalo de uma garrafa meia de agôa, naõ muito quente; deixe-o ahi amollecer com o vapôr da agôa, e correr o leite até esgotar o seio; dieta de caldos; se os lochios tem diminuido, sente-se n'hum vaso em que esteja agoa de linhaça quente, e recêba os vapôres, tres ou quatro vezes no dia; se apesar disso naõ corrêrem, tome uma onça, ou onça e meia d'oleo de ricino, e cubra o peito com cataplasma de linhaça mórna feita em agoa saturnina. Sendo a inflammaçaõ mui fórte, com febre, agitaçaõ, dôr de cabeça, etc, sangria no braço, ou sanguesugas em torno do peito doente, sem descontinuar o uso da cataplasma; ventosas nas virilhas; bebidas diluentes; clisteres emolhentes; óleo de ricino todos os dias (uma onça). Se a pesar destes meios a inflammação progredir, e se formarem abcessos, continuem-se as applicações emolhentes sobre o peito, até perfeita cura, mesmo depois que o abcesso, ou aberto a fêrro, ou por si mesmo, se tenha rompido.

Meningite.

Phrenisi, inflammação das *meninges*, ou membrânas que forrão o cérebro.

CAUSAS: — Temperamento nervôso, irritavel; contusões, fracturas da cabêça; commoções do cérebro; paixões; forçada applicação do espirito; mudanças imprevistas da atmosphera

SYMPTÔMAS: — 1.º *Periodo*: — Arripios seguidos por calôr, e febre; dôr de cabêça agúda, humas vezes na testa, outras no alto da cabêça, ou na parte posterior; somnolencia; rangidos de dentes; mastigação inutil; o rôsto do enfêrmo, exprime grave incommodo; sobrancêlhas franzidas; algumas vezes, delirio; qualquer movimento aggrava as dôres de cabêça; cabêça pesada, e tombada para traz; rôsto inchado, e ora vermêlho, ora pallido, mudanças produzidas pela exacerbação das dôres; olhos fechados, e por extrêmo sensiveis á lúz; pupilas (meninas dos olhos) muito contrahidas, ou muito dilatadas; ou-

tras vezes trêmulas; convulsões fracas no rôsto, e ólhos; pulso frequente; respiração lenta, irregular; vômitos, mas poucos, e só quando as dôres de cabêça se exasperão; seccura de ventre.

2.º *Periodo*:—Todos os symptômas já mencionados se aggravão; diminuição de sensibilidade n'alguma parte do corpo: movimentos convulsivos mais fortes e frequentes, do que no periodo antecedente; olhos envesgados; calôr forte na cabêça; pulso tardo, irregular, respiração suspirosa, irregular, e ora muito frequente, ora lenta, e profunda.

3.º *Periodo*:—As dôres de cabêça desapparecem, porêm o somno é cada vez mais pesado, e só interrompido por convulsões dos membros, do rôsto, e rangidos de dentes; olhos vermêlhos; pulso muito frequente, e muito irregular, assim como a respiração: pupillas mui dilatadas, nada sensiveis á lúz; queixos apertados, e por isso difficuldade de engulir; calôr forte, e geral; vermelhidão no rôsto, e suóres, que se vão tornando frios á proporção que as forças abandonão o doente; frio das extrêmidades; respiração estertorosa; mórte.

E'sta molestia ataca indistinctamente a todas as idades, e ambos os sexos, desde o nascimento, até á velhice; mas encôntra-se com frequencia maior na infancia, e mais vezes nos homens do que nas mulheres.

TRATAMENTO:—Nenhuma doença exige soccorros mais promptos do que a *meningite*: a mais pequena demora pode sêr irreparavel, porque não termina favoravelmente, senão por meio de *resolução* (*veja-se o artigo inflammação*). A sangria do braço, repetida em quanto a actividade dos symptômas o exigir, é o primeiro de todos os remedios, que se deve empregar. Se esta não bastar, appliquem se muitas sanguesugas nas partes lateraes do pescôço, e sôbre os pontos da cabêça onde se manifestar maior dôr e calôr; bebidas adoçantes em pequenas quantidades, porêm amiudadas; clisteres emollientes; escaldapés synapisados; synapismos leves, mas bem quentes (farinha de mostarda misturada com outra qualquer); pânnos molhados em agoa fria com vinagre, sobre a cabêça, e renovados frequentes vezes, em quanto alli houver muito calôr, retardando pouco a pouco essa applicação, quando o calôr fôr diminuindo. Advirta-se que este meio é mais debilitante do que a sangria, e deve haver todo o cuidado em não abusar delle, mas observar com attenção os seus effeitos, e suspendê-lo de cinco em cinco minutos, para experimentar a temperatura da cabêça: logo que o calôr pareça natural, cesse a sua applicação — Se tudo isto não basta para resolvêr a inflammação, recorra-se aos calomelânos, misturados com jalapa, e rhuibarbo, ou um grão de tartaro emetico dissolvido n'uma garrafa de agoa, e administrado por meias chicaras, de duas em duas horas; mas assim o tartaro, como os purgantes, não podem têr utilidade, em quanto durarem os vômitos.

No 2.º periodo, raras vezes approveitão as sangrias geraes: ainda se pode recorrêr ás sanguesugas nos lugares indicados, e ás ventosas sarjadas; porêm, se a inflammação persiste, abra-se um sedênho na núca; applique-se um grande vesicatorio na cabêça, rapada á navalha, e dêm se os ca-

lomelânos do modo já prescrito. Os movimentos convulsivos podem cedêr ás fricções geraes feitas com aguardente canforada, uma pela manhã, outra á noite.

No ultimo periodo, poucas esperanças réstão; porêm continúe ainda a administração dos calomelânos, sós, e a tintura de dedaleira, por pequenas doses (6, 12, 15 até 20 pingos, conforme as idades, 4 ou 6 vezes por dia, em infusão d'herva cidreira).

Métrite.

Inflâmmação da matriz, ou útero. A inflâmmação do útero, pode sêr *agúda*, ou *chrónica*.

Métrite agúda.

CAUSAS: — Parto longo, e difficil; manobras necessarias para fazer a extracção da creança; rotura espontânea do útero; suppressão repentina dos lochios, ou do leite; constipação; susto, ou alegria subita; contusões, ou commoções no ventre durante a prenhêz; quaesquer meios de provocar o abôrto; suppressão das régras; abúso do coito.

SYMPTÔMAS *da métrite agúda*: — Quando a molestia é devida ao abúso do coito, limita-se ordinariamente ao *collo* do útero, e produz dôr no fundo da vagina; fluxo de sangue, ou muco sanguinolento passada a época da menstruação; inchação, e calôr no fundo da vagina. Esta especie de metrite, quasi sempre termina favoravelmente, mas pode prolongar-se, e dár origem á *metrite chrónica*.

Se a inflammação ataca o côrpo do útero, segue-se incommodo geral; arripios; desmaios; dôr agúda no baixo ventre, que se estende a toda a cavidade, contínua, exacerbante, que se aggrava com a tóce, com qualquer pressão, e com a respiração profunda; pêso, distensão, e calôr no baixo ventre; se a molestia sobrevêm ao parto, suspensão dos lochios, e do leite; apalpando o ventre, sente-se no fundo um tumôr formado pelo útero, doloroso, e dúro; tenesmo semelhante ao da dysenteria; difficuldade, e dôr no acto de urinar; dôres nos lômbos, virilhas, e parte superiór das côxas; rôsto pallido; agitação; grande fraqueza; dôr de cabêça; vômitos; pulso frequente; seccura, e calôr na peile; urina vermêlha. Quando a molestia se encaminha ao termo funesto: ventre inchado; soluços; delirio; pulso pequeno; desmaios; frio das extremidades, e algumas vezes, fluxo de materias extraordinariamente fetidas pela vagina. Se a inflammação fôr muito grave, pode causar a mórte dentro de dois ou três dias

A inflammação agúda que ataca o côrpo do útero, pode causar esterilidade.

TRATAMENTO: — Sangrias geraes, repetidas segundo a intensidade dos symptômas; sanguesugas no baixo ventre, na vulva, e ânus; fomentações, e cataplasmas emollientes no ventre, e partes exteriôres da geração; injecções mucilaginosas na vagina; bânhos mórnos de assento, e geraes; bebidas adoçantes, aciduladas, laxativas; emulsões; dieta rigorosa durante o crescimento, e auge da inflammação; posição orisontal: nas dôres muito fortes, clisteres opiados, e injecções da mesma natureza na vagina. Quando a inflâmmação não céde a estes meios, ponhão se vesicatorios na parte superior interna das côxas.

Métrite chrónica.

CAUSAS: — Se ella segue im-

mediatamente a *metrite agúda*, reconhece as mesmas causas desta; porêm quando é *primitiva*, pode têr origem na masturbação, na repercução de molestias herpeticas, no rheumatismo, etc, ou apparecêr, sem causa apreciavel.

SYMPTÔMAS: — Dôr obscura, gravativa, e profunda no baixo ventre, que se propaga aos lômbos, virilhas, côxas, peitos, e augmenta quando a doente se demora muito em pé, quando caminha, e principalmente durante o coito; fluxo de múco espêsso pela vagina, e mais raras vezes, hemorrhagias uterinas; pallidez do rôsto; fraqueza; emmagrecimento. Nos casos ordinarios (quando não ha hemorrhagias), a maior parte das mulheres conservão as suas côres, e nutrição naturaes.

TRATAMENTO: — Continencia absoluta; posição orisontal (na câma) 4, ou 6 horas por dia; dormir em câma dúra; clisteres emollientes, e injecções iguaes na vagina; bânhos mórnos geraes; pequenas sangrias do braço, e no caso de notavel debilidade, sanguesugas nos lômbos, e nas partes lateraes do ventre. Na suppressão das régras, sanguesugas na vulva; bebidas refrigerantes, limonadas, etc. Se passadas algumas semanas destas applicações, se observarem melhoras, insista-se no mesmo tratamento, ou quando não, junte se-lhe vesicatorios nas côxas, e conservem-se estes abertos por mezes; leves frieções diarias com unguento mercurial sobre o baixo ventre

A dieta deve constar de gallinha, vegetaes herbaceos, leite, e fructas não adstringentes, evitando, quanto sêr possa, as indigestões.

Metrorrhagia.

Hemorrhagia do útero. Ha hemorrhagia uterina, todas as vezes que a quantidade do sangue que sahe pela vagina, excede os limites da menstruação costumada; mas as pêrdas de sangue uterinas, sobrevêm igualmente, não só fora do tempo em que as régras apparecem, porêm durante a prenhez, no parto, e mesmo passada a época da fecundidade.

CAUSAS: — Alêm daquellas que são communs a todas as hemorrhagias, excesso de sensibilidade no útero, constitucional, ou adquirida; abúso do coito; masturbação; partos frequentes; abúso de bebidas espirituosas, de purgantes drasticos, bânhos quentes, remedios irritantes que se empregão para restabelecêr as régras; exercicios forçados, carreiras, saltos, gritos, espirros, esforços para levantar um grande pêso; quédas de alto sobre os pés, joêlhos, ou assento; cólera; susto; *metrite chrônica*; vérmes intestinaes, etc.

SYMPTÔMAS: — Incommodo geral; colicas; inchação nos peitos, e partes lateraes do ventre, com sensação de peso, calôr, e dôr na regiaõ do ôsso sacro, e no baixo ventre; dôr de cabêça; difficuldade nas evacuações alvinas; abatimento; pulso fórte, e frequente. Depois, rôsto pallido; frio das extremidades; arripios; constricção da pelle; ardôr, e comichão nas partes genitaes; finalmente, fluxo de sangue, e quietação geral; porêm quando a pêrda excede as forças da pessoa enferma, segue-se desfallecimento na região do estomago; rosto, e labios descorados; pulso pequeno, e obscuro; vista perturbada; zunidouros de ouvidos;

embaraço da respiração; desmaios; convulsões, e se não é possivel atalhar a hemorrhagia, mórte.

TRATAMENTO: — Repouso absoluto: havendo signaes de temperamento sanguinio, sangria do braço; coberturas leves, e côrpo á larga; escaldapés synapisados; quietação de espirito; dieta de caldos sem gordura, e em pequena quantidade por cada vez (meia chicara pequena de hora a hora); bebidas diluentes; limonadas frias; brandos laxantes, e clisteres da mesma natureza quasi frios. Havendo signaes de saburras no estômago, vomitorio de poaia; ventosas entre as espadoas; banhar as mãos em agoa bem quente, repetidas vezes. Se a pessoa doente é muito nervosa, apparecem algumas convulsões, e tem lugar os antispasmodicos, unidos aos adstringentes (veja-se o formolario). A's pessoas debilitadas por hemorrhagias anteriores, ou qualquer outra molestia, administrem-se pós de Dower (dôze ate vinte e quatro grãos, n'uma chicara de infusão fórte de folhas de larangeira, e herva cidreira). Nos casos desesperados, appliquem-se pânnos molhados em agoa fria com vinagre, e nitro, sobre as sôxas; se isto não bastar, metta-se a doente n'um bânho totalmente frio, e injecte-se-lhe pela vulva agoa fria com pedra hume dissolvida; — *mas é preciso empregar estes meios extremos, só quando os outros não tiverem produzido effeito algum, e o perigo de vida fôr iminente* — Depois das hemorrhagias copiosas, é indispensavel sustentar as forças da doente com um regimen restaurante, e brandos tonicos, havendo muita prudencia nas quantidades. O vinho generoso, é applicavel nestes casos, assim como as preparações de ferro.

Nas hemorrhagias perigosas que muitas vezes complicão o parto, é necessario recorrer ao sentelo respigado (veja-se o formolario), para terminar brevemente a expulsão da creança, e fazer cessar a pêrda actual do sangue.

Môxa.

Cylindro, ou figura cónica, feita de materias combustiveis para queimar a pelle.

E'sta palavra é de origem portugueza, e vêm de *mecha:* os portuguezes forão os que derão esse nôme ao instrumento que os chinezes, e japonezes em certas molestias empregão para queimar a pelle, e tambem forão elles os primeiros que introduzirão essa pratica na Europa.

Os chinezes compõe os seus *moxas*, ou mechas com a felpa de varias especies de artimisias, que torcem e enrolão em fórma de corda Muitas outras substancias podem servir para o mesmo fim: o linho canhamo, o linho ordinario, o algudão crú, ou fervido em agoa, ou n'uma solução de nitro, a isca, a medula de diversos juncos, estão nesse caso. Na Europa fazem-se geralmente de cotão, que se obtem raspando o pânno de linho, ou de algudão, com uma faca. Enche-se com elle um pequeno cylindro de panno de linho, ou de algudão, com oito ou dez linhas de grossura (duas terças partes, pouco mais ou menos, de uma polegada), e uma polegada de comprimento, bem apertado em volta com um fio de linha em todo o comprimento Quanto mais apertado fica, mais profundamente queima. Para fazer úso delle, applica-se uma das extremidades sobre o ponto que se pretende queimar,

e circunda-se com um panno molhado, para que as faiscas não incommodem o doente. O pedaço de panno, deve ter um buraco bem no centro, do tamanho justo do *moxa*. Este, accende-se pela parte superior, e conserva-se direito com uma pinça, ou na falta d'esta, com uma tesoura, ou um fio de arame, etc, havendo o cuidado de enrolar na extremidade algum panno para não queimar a mão que sustenta o instrumento. Os moxas muito apertados ardem vagarosamente, e apagão se com facilidade, se não lhes sopraõ de contínuo. Como em muitos lugares falhão os instrumentos necessarios, aproveitão-se os que a natureza offerece: um pedaço de canna do reino, com um pequeno furo na extremidade, ou o cylindro naturalmente ouco da folha do mamoeiro, podem supprir a falta de outros meios, para soprar os moxas, e conserva-los accésos até se consumirem, sem o que não produzem o effeito que se deseja.

Molestias em que é útil a applicação do moxa: — São muitas as molestias, tanto internas, como externas, em que o moxa costuma produzir bons effeitos. Pelo que respeita ás molestias externas, é útil nos abcessos frios, ditos por *congestão*, que se não podem abrir sem perigo, principalmente os que se formão nas cóstas, quasi sempre dependentes de caria das vertebras *(veja-se abcesso, e caria)*; nas inflammações articulares chrônicas com derramamento, á excepção dos casos em que hajão dôres agúdas, que devem sêr combatidas com sanguesugas, e emollientes, antes de se applicar o *moxa*; nas hydropisias articulares; mas nestas é necessario que seja brando, não queime profundamente, e que se repita muitas vezes.

Entre as molestias de causa interna, as paralysias tem sido combatidas vantajosamente com o *moxa*: nestas é necessario queimar profundamente: nas *amoroses* (gôtta serêna), sendo applicado na cabêça, tem igualmente produzido excellentes resultados: nos pleurizes, e peripneumonias chrônicos, applicados no peito; na phtisica pulmonar, em quanto a fébre hectica se não declara; nos vômitos espasmodicos, applicado na região do estômago, quando nenhum outro remedio havia conseguido suspendê-los, tem o *moxa* produzido esse beneficio.

Nephrite.

Inflammação dos rins.

CAUSAS: — Os adultos, e os véllios, saõ mais sujeitos a esta inflammaçaõ do que as creanças, e os homens, do que as mulheres. Abuso d'alimentos succulentos, bebidas espirituosas, e prazeres venereos; arêas nos rins, e nas vias urinarias, taes saõ as causas que *dispõe* para esta molestia. Aquellas que a *determinão* ordinariamente saõ: — Excessos de comêr, e bebêr; alimentos irritantes; exercicio violento; longas viagens a cavallo; quédas, pancadas, feridas penetrantes na regiaõ dos rins; medicamentos diureticos tomados em altas doses; emplastros de cantharidas, e administraçaõ interna das mesmas; inflammaçaõ dos orgaõs visinhos. — E' raro inflammarem-se ambos os rins ao mesmo tempo.

SYMPTÔMAS: — Distensaõ, pêso, e dôr profunda na regiaõ lombar. Se a *nephrite* é devida á pédra, ou arêas, *estende-se a dôr na direcção da be-*

riga, do testiculo, e causa dormencin na cóxa correspondente ao rim inflammado. No maior auge da inflammaçaõ, declaraõ-se nauseas, vômitos, e fêbre; desejos frequentes de urinar; urina côr de açafraõ, e em mui pequena quantidade, com alguns filetes de sangue coagulado (o que naõ é constante); suspensaõ d'urinas; logo que éstas começaõ de nôvo a correr, trazem de envolta arêas, mais ou menos volumosas.

TRATAMENTO: — Declarada a inflammação, recôrra-se immediatamente á sangria do braço, e applique-se grande numero de sanguesugas na regiaõ dos lombos. Na falta destas, 6 a 8 ventosas sarjadas na dita região, repetindo, assim a sangria geral, como as outras, quantas vezes o exigir a violencia da inflammaçaõ, e permettirem as forças do enfêrmo: bebidas emollientes; cataplasma da mesma natureza, que abranja toda regiaõ dos rins; bânhos mórnos geraes, e de assento; clisteres de cosimentos emollientes; fumentações oleosas, quentes na supradita região. Na declinação da molestia, preparações alcalinas liquidas (veja-se o formulario), administradas internamente.

Nevralgia.

Dôr aguda, limitada a um ponto qualquer do córpo, e na direcção de algum nérvo, com accessos irregulares, ou periodicos.

CAUSAS: — Estações frias, humidas, e tempestuosas; temperamento nervôso, ou melancolico; idade adulta, e vellice; sexo feminino, principalmente na idade critica em que acabão as régras; vida sedentaria; frio repentino; suppressaõ de evacuações habituaes, ou de molestias de pelle antigas; paixões tristes; indigestões frequentes; abuso de bebidas espirituosas; contusaõ, ou laceraçaõ de algum nervo, etc.

SYMPTÔMAS: — A dôr começa branda, e obscura, mas á proporçaõ que os accéssos se repetem, augmenta de intensidade, torna-se lacerante, aguda, e repentina como um relampago. Os accessos quasi sempre sobrevem subitamente; porem algumas vezes, saõ precedidos por comichão e calór forte na parte, entorpecimento, e formigueiro, ou incommodo geral, nauseas, anciedades na regiaõ do coração, difficuldade de respirar, arripios seguidos por calôr. A dôr é umas vezes ardente, outras lancinante. Juntamente com ella, pode haver estremecimento, convulsaõ, cambras, ou tétano passageiro, falta de acçaõ, diminuiçaõ, ou exaltaçaõ da sensibilidade. A pesar de tudo isto, a parte doente naõ apresenta no exterior vermelhedaõ, calôr, nem inchaçaõ apreciaveis aos sentidos das pessôas estranhas.

TRATAMENTO: — A molestia depende ás vezes do virus venereo, e cede ao tratamento geral que este requer. Se o individuo é robusto, a sangria do braço deve applicar-se como principio de tratamento. Nas pessôas debeis, prefira-se a sangria local por meio de sanguesugas, ou de ventosas sarjadas sobre o lugar que padeçe, durante os accessos, e sempre, até que êstes se desvanêçaõ totalmente, e naõ voltem mais. As cataplasmas emollientes, e narcoticas logo depois das sangrias, auxiliaõ o bom effeito destas; tafetá gommado ap-

plicado sobre a parte, e coberto com uma baeta; fricções com *balsamo tranquillo*, com solução aquosa *d'extracto de belladona*, feitas sobre o lugar dorido, por espaço de 6 ou 8 minutos; fricções sêccas com baetilha; brazas aproximadas a parte dolorosa até a tornar vermelha. Quando a dôr é no ouvido, lancem-se 3 oitavas de liquor anodino mineral d'Hoffman, e meia onça de agoa n'uma garrafa, metta-se esta dentro de um vaso com agoa fervendo, e applique-se o gargallo ao ouvido que padece, até que a dôr diminua. Nas dôres sciaticas, ponha-se um largo vesicatorio sôbre a parte que sôffre, e conserve-se em suppuração, até que passe a dôr. Os purgantes brandos, e os clisteres, podem-se associar ao tratamento externo

As nevralgias do rôsto, cédem muitas vezes á administração do *subcarbonato de ferro* (24 grãos trez vezes por dia, augmentando gradualmente as doses, até uma oitava por cada vez) *As nevralgias dos membros* requerem a administração interna do oleo essencial de terebenthina, começando por doses de meia oitava, até meia onça, em 24 horas. As nevralgias intermittentes regulares, tratão-se com o sulfato de quinina, administrado nos intervalos dos accessos, ou com a fórmula seguinte: = Quina rubra — 4 oitavas Rhubarbo, e sal ammoniaco, meia oitava de cada um. Xarope, q. b. para fazer massa, que se divida em 4 bolos, para tomar um de 3 em 3 horas — E' preciso continuar êste remedio por longo tempo, e assim como todos meios internos que havemos indicado, emprega-lo juntamente com o tratamento externo.

Nevrose.

Molestia dos nervos em geral, caracterisada por differentes lesões dos sentidos, e da sensibilidade, sem tébre, nem inflammação, ou lesão apreciavel de estructura. As nevroses, são intermittentes, causão terriveis incommodos, raras vezes se podem curar, porem naõ offerecem grande perigo. A loucura; a cephalgia periodica; a hypochondria; a catalepsia; a hysteria; a asthma convul-iva; as palpitações nervosas; a epilepsia, etc. êntrão na classe das nevroses. Para o tratamento, veja-se cada uma dessas molestias.

Odontalgia

Dôr de dentes, molestia ordinariamente sympômatica, e que pode classificar-se do modo seguinte

Odontalgia rheumatica, a qual ataca igualmente os dentes saõs, e os cariados Sobrevem de ordinario em tempos frios, e humidos, e alterna muitas vezes com a ophthalmia, inflammação d'ouvidos, catarrho dôres de cabêça, etc. As gengivas conservão a sua côr natural — Os sudorificos; as fricções quentes aromaticas por todo o côrpo; os synapismos, ou vesicatorios nas fontes, e núca; as fumigações com folhas de tabaco sêcco, ou de meimendro; a roupa de lã chegada á pelle, tal é o tratamento conviniente a esta especie de *odontalgia*.

Odontalgia arthritica : — E' causada pela retropulsão da gôtta, e desapparece quando esta volta aos lugares em que ordinariamente se estabelece : para esse fim, appliquem-se vesicatorios volantes, ou synapismos nesses lugares.

Odontalgia sanguinea : — E'sta especie é devida ao affluxo do

sangue nos orgãos de que se compõe a bôca, principalmente ás arterias, e veias dentarias. As pessoas môças, mulheres pejadas, âmas de leite, sã̃o mais sujeitas ás dôres de dentes desta natureza. A suppressaõ de evacuações sanguineas, ou de quaesquer outras, habituaes; os alimentos irritantes, sã̃o as causas ordinarias della. Dôres pulsativas, gengivas quentes, vermêlhas, inchadas — Sangria do braço; applicaçaõ de sanguesugas por baixo, e em torno do queixo; bochêchos refrigerantes; bebidas emolhentes; clisteres, e bânhos da mesma natureza; escaldapés. A *odontalgia inflammatoria*, faz só differença da *sanguinea* em sêr mais intensa; porêm o tratamento é igual. A dieta deve sêr moderada, e adoçante.

Odontalgia catarrhal: — E' caracterisada por grande inchaçaõ das gengivas, muita saliva, mucosidades que se juntaõ na bôca, e inchaçaõ da face. Os tempos frios, e humidos, favorecem a fraquencia desta incommodidade — No principio trata-se com sangrias locaes, como a antecedente: depois, com bochechos aromaticos, e narcoticos: a cataplasma de linhaça quente com alguma aguardente camforada pósta sobre o queixo, auxiliará o effeito dos bochêchos; bebidas sudorificas; purgantes

Odontalgia gastrica, e verminosa: — E' devida ao estado saburroso do estômago, ou aos vérmes que existem nos intestinos No primeiro caso, vomitorio; no segundo, lombrigueira, e purgantes

Odontalgia nervosa: — E'sta especie é de todas a peior: parece residir particularmente nos nervos dentarios, e acompanha muitas vezes outras nevralgias. A dôr sente-se n'uns poucos de dentes, e se estes se arrâncaõ, pode augmentar em vez de se desvanecer. O incommodo que ella causa, é comparavel ao de lancetadas lacerantes, que atacaõ por accessos periodicos: — E' mais frequente nas mulheres hystericas, e nos homens fracos, irritaveis, do que nos robustos.

Quando ha signaes de sangue superabundante, assim na parte, como em geral, convêm lhe o tratamento indicado para a *odontalgia sanguinea*. — A's pessoas fracas, e delicadas, só no principio convêm as sangrias locaes, porêm deminutas; depois deve recorrer se ás infusões tônicas, aromaticas, ou amargas, e particularmente á quina, assim internamente, como em cosimento para bochechos Sendo esta odontalgia intermittente, ou remittente, e periodica, ha quasi certêza de a vencêr com a quina administrada no intervalo dos accêssos. As preparações de ópio, de meimendro, e belladona, muitas vezes se tem applicado com bom exito na odontalgia nervosa rebelde, tanto externa, como internamente. Querendo administrar estas substancias internamente, é necessario principiar por meio grão, e naõ excedêr a dois graõs por cada vez, mesmo depois que o doente já esteja habituado por quatro ou cinco dias ao seu úso: em bochechos, pode-se augmentar muito mais a dóse

Edêma.

Hydropisia parcial do tecido cellular, que se manifesta, quando é superficial, por um tumôr branco, molle, e frio, o quál conserva a impressaõ dos dêdos, quando se lhe carrega em cima

com certa fôrça.

CAUSAS, SYMPTÔMAS, E TRATAMENTO (*veja-se hydropisia*)

Edema da glottis (glottis, é uma pequena abertura oblonga, situada na parte posterior, e inferior da boca, por onde entra o ár para os pulmões)

O œdêma da glottis, ou *angina laryngea œdematosa*, reconhece por causa ordinaria a inflammaçaõ

SYMPTÔMAS: — Quando a inflammaçaõ œdematosa da glottis existe independentemente de outra qualquer inflammaçao da laryuge, etc., os doentes no principio, sentem um certo incommodo, quasi sem dôr, na garganta, que se lhes figura causado por mucosidades pegajosas, as quaes pretendem expulsar com fórtes expirações, ou escarrando; outras vezes trabalhaõ para engulir um côrpo estranho que julgaõ pegado á garganta; vóz alguma coisa rouca, semelhante áquella que produzimos fallando ao mesmo tempo que respirâmos. Durante este periodo, naõ ha movimento febril, e nenhum signal de inflammaçaõ apparece no interior da boca. Passados tres ou quatro dias, cresce a rouquidaõ, e ás vezes extingue-se a vóz; respiraçaõ estridente; os esforços para escarrar, conseguem expellir certa porçaõ de muco espêsso; continúa o bom appetite, e o doente nada receia. Alguns dias depoi, *suffocaçaõ* repentina por espaço de seis minutos, até um quarto de hora, com pouca differença, durante o qual inclina o doente a cabêça para traz; *respiraçaõ* sonora, e mui difficil, ao mesmo tempo que a *expiraçaõ* é mui facil. Terminado o accesso, fica a respiraçaõ um pouco mais livre; porêm as suffocações se repetem cada vez mais violentas, e frequentes, e a respiraçaõ se tórna progressivamente mais opprimida, sobre tudo quando o doente dórme N'algumas occasiões sente-se a vóz menos rouca, e a respiraçaõ mais desembaraçada; mas durante o somno sobrevêm outros accessos, que renovaõ as angustias; o appetite diminue sem totalmente se embotar; pulso irregular, porêm naõ tanto, que faça presumir grande perigo; physionomia, pallida, retrahida, e turbada; outras vezes rôsto inchado, e rôxo; impetos de furôr por falta de ár; estorções violentas do trônco.

A exploraçaõ do peito, naõ dá indicio de affecções pulmonares, capazes de explicar as angustias e suffocaçaõ que apparecem: esta circunstancia, junta á ausencia das molestias que ordinariamente se observaõ na garganta, deve inclinar a crêr na existencia do œdêma da glottis, cuja certeza se adquire, introduzindo o dêdo até á parte posterior da bôca, e apalpando na entrada da garganta por onde passa o ár: se alli se encontra um tumôr molle, circular, que fêcha quasi inteiramente o canal, naõ resta duvida á cêrca da causa que impede a respiraçaõ. Para fazer á vontade as explorações necessarias, conserve se o doente com a bôca aberta, por meio de uma especie de cúnha mettida entre os dentes molares

TRATAMENTO: — Os meios de prevenir e de curar esta molestia, consistem nas sangrias do braço, e grande numero de sanguesugas applicadas na parte anterior, e superior do pescôço, quantas vezes a violencia do mal o exigir; as cataplasmas emollientes póstas no mesmo lugar, quentes, depois das sanguesugas; os

bânhos de pés synapisados, podem auxiliar vantajosamente o tratamento geral. Quando houverem diminuido os symptômas, achando se o estômago, e mais vias digestivas em bom estado, é necessario administrar sem demora um vomitorio de tartaro Talvez que um vesicatorio applicado á parte anterior do pescôço, produza uma derivaçaõ proveitosa. Só á experiencia compete decidir este ponto de pratica

Ophthalmia.

Inflammação aos olhos, a qual pode atacar naõ só a membrâna que os reveste exteriormente, mas todos os tecidos que êntraõ na sua composiçaõ.

CAUSAS: — Córpos estranhos introduzidos entre as palpebras; pestânas reviradas para dentro; contusões nos ólhos, feridas nas partes visinhas; prolongada impressaõ de vento frio, e humido; acçaõ contínua de lúz forte; passagem repentina do calôr para o frio; demasiada applicaçaõ da vista; ólhos expostos a vapôres irritantes; abuso de bebidas espirituosas, e comidas irritantes; inflammaçaõ chrônica d'intestinos; suppressaõ de evacuações habituaes, etc

SYMPTÔMAS: — Vermelhidaõ, dôr, calôr, e distensaõ nos ólhos, que o doente attribue no principio a um argueiro que existe entre as palpebras; o movimento destas é doloroso. Se a lúz causa muito incommodo, pode-se presumir que a inflammaçaõ se propaga ás mêmbranas internas dos ólhos; secreçaõ das lagrimas supprimida, ou diminuida, e augmentada a do humôr viscoso, que se pega ás pestânas, e colla as palpebras umas ás outras; pêso de cabêça; pulso um pouco alterado; augmento de calôr geral; arripios passageiros Quando a inflammaçaõ naõ excede estes limites, pode chamar-se *ophthalmia agúda benigna*; porêm muitas vezes todos os symptômas se exasperaõ, e chegaõ ao ponto de ameaçar a vida. Elevada a inflammaçaõ a êsse grão, chama-se *chemosis*: neste caso, ha sempre fébre intensa; dôr de cabêça intoleravel, e outros symptômas de estragos, que podem causar cegueira.

A *ophthalmia* devida ao virus venerio, requer o tratamento que em geral convêm ás molestias que esse virus produz (veja-se opthalmia veneria).

TRATAMENTO *da ophthalmia agúda naõ virulenta*: — Se um argueiro, ou qualquer côrpo estranho, fôr causa da inflammaçaõ, é preciso extrahi-lo immediatamente: se algumas pestânas reviradas irritaõ os ólhos, arranquem-se, e tirada a causa, cessará o effeito. A *ophthalmia benigna*, exige desde o principio, lavotorios frequentes com leite môrno, ou cosimentos d'althêa, de linhaça, e cataplasmas emollientes applicadas sobre os ólhos; escaldapés synapisados; bebidas adoçantes, e dieta. Se os symptômas forem mais intensos, appliquem se algumas sanguesugas nas fontes da cabêça, e nas veias do pescôço; naõ havendo signaes d'inflammaçaõ nos intestinos, administrem-se alguns laxantes brandos, taes como o sal de Glauber, ou amargo, n'um caldo de frango sem tempêros, ou uma onça d'óleo de ricino, e clisteres brandamente laxantes, para conservar o ventre desembaraçado. Havendo nauseas, vomitos, lingoa saburrosa, arrótos acidos, e outros signaes de embaraço gastrico, pode a *ophthalmia* sêr devido a esse es-

tado, e conviniente se faz então administrar um vomitorio de tartaro; passado um dia de intervalo, dê-se um purgante; caldo simples de arroz por bebida ordinaria, ou agoa gommada, e dieta rigorosa. O doente deve conservar-se n'um quarto ás escúras.

No caso de se poder attribuir a *ophthalmia* á suppressão de evacuações sanguineas, appliquem-se sanguesugas nos lugares que lhes davão sahida; synapismos, ou vesicatorios nas partes que o rheumatismo abandonou, se ao desapparecimento deste fôr devida a inflammação dos ólhos; *fricções* irritantes sêccas, ou com linimento ammoniacal, etc., na pelle, havendo suspeita da ophthalmia sêr causada pela retropulsão de molestia cutânea.

A ophthalmia agúda grave, exige sangrias do braço, e sanguesugas nos lugares já indicados, mas repetidas, tanto umas, como outras, segundo a violencia dos symptômas; vesicatorios atraz das orêlhas, nos braços, e núca; fricções com pomada *estibiada* ao lôngo do espinhaço (veja-se o formolario); dieta rigorosa; bebidas diluentes, e o mais tratamento apontado para a *ophthalmia agúda benigna*, advertindo, que é necessaria grande actividade nas applicações indicadas, para que a inflammação *grave* não pônha em risco a vida, ou a vista do enfermo. O maior auge da *ophthalmia (chémosis)*, precisa operações manuaes alheias desta óbra.

Ophthalmia chrónica.

A inflammação *chrónica* dos ólhos, segue-se muitas vezes á inflammação *agúda*, passados cinco até ônze dias, a que se limita a duração desta. Logo que a fébre cessar inteiramente, assim como a dôr, distensão, inchação das palpebras, e calôr dos ólhos, logo que o somno se restabeleça, o doente se levante, abaixe as palpebras sem difficuldade, ou incommodo, e soporte uma lúz moderada, ainda que os ólhos estejão vermêlhos, abandône-se o úso dos topicos emollientes, para empregar os collyrios adstringentes, e fortificantes (veja-se o formolario); a tintura thebaica (duas ou três pequenas gôttas introduzidas nos ólhos pela manhã, e á noite, ou somente á noite, por dias seguidos até perfeita melhora), produz excellentes effeitos, sem embargo das dôres que ao principio causa, havendo cuidado em têr o ventre desembaraçado, por meio de laxantes, e clisteres. Quando o doente poder vêr a lúz, vá-se costumando a ella gradualmente, e úse de uma banda de tafeta vêrde, ou preto, diante dos ólhos. Nesta época deve cessar toda a applicação de remedios, e continuar a dieta adoçante, mas nutriente.

Ophthalmia venerea.

Inflammação dos ólhos produzida pelo virus syphilitico.

CAUSAS:— Quando o sujeito se acha infectado por este virus, ma-

pressão repentina do frio, ou da luz mui viva; excessos de comidas, e bebidas irritantes; pancadas nos ólhos; suppressão do fluxo blennorrhagico (esquentamento); esfregar os ólhos com os dêdos humedecidos pela materia que sahe da uretra durante a blennorrhagia, ou pela suppuração de algum cancro venerio.

SYMPTÔMAS: — Os das ophthalmias graves; e além desses, uma órla inflammada, que cerca a menina do ólho, e se mostra pouco depois da invasão, coisa que não se observa na ophthalmia grave simples, senão no ultimo periodo; a materia que sahe dos ólhos, é abundante, amarella, ou esverdeada, como a da blênnorrhagia, e produz irritação na pelle das faces, e do nariz, com a qual está mais em contacto; as palpebras inchão, e se não se atalha rapidamente a molestia, os ólhos se obscurecem, ulcerão-se, e pode seguir-se dentro de poucos dias a pêrda total da vista.

TRATAMENTO: — Se a suppressão, ou diminuição do fluxo blennorrhagico se pode suppôr causa da ophthalmia, é necessario cuidar immediatamente em o restabelecêr, ou augmentar, introduzindo na uretra velas de gomma elastica, ou fazendo injecções alcalinas pelo mesmo canal (alcali volatil diluido com agoa). No entanto, appliquem-se bastantes sanguesugas em torno das palpebras, e do ânus, e sangre-se o doente no pé; conserve-se n'um quarto escuro, e lave os ólhos mui frequentes vezes com um cosimento emolliente, de sorte que a materia não tênha demora entre as palpebras; vesicatorio na parte posterior do pescôço; bebidas diluentes, e refrigerantes; purgativos; bânhos synapisados aos pés, e dieta rigorosa.

Apênas tiverem cessado os symptómas inflammatorios, é necessario empregar o tratamento antivenerio (veja-se a palavra *syphilis*), evitando excitar a salivação, que sympaticamente, pode chamar de nôvo a ophthalmia.

Otite.

Inflammação dos ouvidos.

CAUSAS: — Alem das causas geraes que determinaõ a inflammação, algumas outras podem produzir a *otite*: — A impressaõ do ár frio encanado para a cabêça, principalmente na direcçaõ do ouvido; corpos estranhos, ou irritantes, introduzidos nessa cavidade; feridas no canal auditivo por instrumento picante; quédas de cabêça para baixo: pancadas nas orelhas; accumulaçaõ do *cerumen* (cêra dos ouvidos); affluxo de sangue á cabêça; erupçaõ dos dentes nas creanças; molestias cutaneas recolhidas.

SYMPTÔMAS: — Dôres que principiaõ por pouco, e vaõ crescendo até que, ás vezes, obrigaõ os doentes a gritar, e chorar. Quando são tão fórtes, podem produzir convulsões. Estas dôres saõ lancinantes, exasperando-se por intervalos, e augmentando na acção de mastigar, com o contacto do ár frio, e dos liquidos quentes; zunidos no ouvido inflammado, e diminuiçaõ na persepçaõ dos sons. Passadas horas, 1, 3, ou 4 dias, forma-se dentro da cavidade um liquido, e começa a escorrer pela orelha fora, umas vezes limpido e tênue, outras sanguinolento, mas finalmente crasso, amarello, ou esverdiado, sem cheiro, ou mui fetido, com proprie-

dade irritante (mas nem sempre), que inflamma as partes por onde passa. Desde que este liquido se fórma, principiaõ a diminuir as dôres. Quando a *otite* é mui forte, pode causar fébre, dores de cabeça, nauseas, falta de sonno, etc

TRATAMENTO : — Injecções emollientes (oleo de amendoas doces com manteiga de cacáu, e laudano liquido, 8 a 12 pingos desté, ou 2 grãos d'extracto de belladona dissolvidos no oleo com o cacáu), ou algodaõ cardado ensopado no mesmo remedio ; camfora em pó, envolvida igualmente em algudaõ, introduzida no ouvido. — Havendo fébre, appliquem-se algumas sanguesugas em torno da orelha ; cataplasma de linhaça sobre o ouvido. Pode haver casos em que a sangria do braço naõ se escuse, e talvez seja melhor principiar por ella. — Desde que o liquido começa a correr, substitua-se leite môrno aos outros remedios. — Banhos quentes aos pés em todo o tempo da molestia ; purgantes brandos. — Cessando a dôr, cure-se o fluxo que restar com applicações adstringentes (agoa mórna com pedra hume, dois graõs desta para cada lavatorio, ou injecção).

Otorrhéa.

Fluxo de um liquido mucoso, ou purulento dos ouvidos, o qual muitas vezes fica substituindo a inflammaçaõ agúda, que acabámos de mencionar.

Quando o fluxo é purulento, sanioso, de côr cinzenta, com máo cheiro, misturado com sangue, e pedaços de substancia semilhante á clara d'ovo mal cosida, raras vezes deixa de indicar cária dos ôssos do ouvido, ou da base do crâneo, o que se verifica, logo que no mesmo pús apparecem pequenas esquirolas de ôsso. Os outros symptômas da molestia levada até cérto grão, saõ os mesmos da *meningite*. A *otorrhéa* purulenta, que acabamos de descrever, é quasi sempre funesta. — A *mucosa* poucos receios deve inspirar.

TRATAMENTO : — As sanguesugas em torno da orêlha, só convem applicar-se nesta molestia, quando sem causa conhecida, ou com ella, apparecem novamente symptômas da primeira irritaçaõ, o que muitas vezes acontece. Vesicatorio atraz da orelha, e na núca, ou um cedênho neste ultimo lugar, conservado até perfeita melhora ; fontieulo no braço, depois na côxa do mesmo lado ; rapada a cabêça á navalha, pratiquem-se em toda ella frieções estimulantes (linimento ammoniacal com tintura de canthanidas em pequena quantidade, 4 a 6 pingos desta para cada frieçaõ), uma pela manhã, outra á noite, e tenha-se a cabêça coberta com um barrete de tafetá gommado ; injecções de agoa e mel, ou agoa morna simples no ouvido para o lavar, até que a purgaçaõ diminúa sensivelmente, sem que as dôres de cabêça augmentem, ou novos symptômas apparêçaõ. Então, empreguem-se outras injecções, principiando por agoa e mel rosado, ou infusaõ de macella ; alguns dias depois, em vez destas, empregue-se vinho misturado com o mel rosado, agoa com pedra hume, ou com sulfato de zinco. — Suppriminido-se repentinamente a evacuaçaõ (circunstancia perigosa), applique-se uma cataplasma de linhaça quente sobre o ouvido, por fórma que os vapores della pene-

trem na sua cavidade, e repita-se até que tórne a estabelecer-se adita evacuaçaõ; para o mesmo fim, pode servir tambem um paõ que acabe de sahir do fôrno. — Se o sujeito fôr débil, convem dar-lhe tonicos, e amargos internamente. — Se a cária dos óssos tem origem no virus syphilitico, administre-se o tratamento geral desta molestia, sem prejuiso dos topicos já aconselhados. — Os purgantes saõ convinientes, quando o sujeito é robusto.

Ozêna.

Dá-se este nome ás ulceras que se fórmaõ dentro do nariz, quando exhalaõ muito máo cheiro.

CAUSAS: — O virus venereo antigo ou constitucional, é a causa mais frequente desta molestia; pancadas, feridas, ou quédas sobre o nariz, com lesaõ dos óssos; disposiçaõ escorbutica, ou cancrosa; cária dos dentes, etc.

SYMPTÔMAS: — Teimoso entupimento do nariz; se a molestia é veneria, brevemente a acompanhaõ dôres de cabêça, mais fórtes durante a noite; nariz inchado, e vermêlho; comichaõ, e dôr surda profunda nesse lugar: o aspecto das ulceras, quando se podem vêr, é cinzento, e offerece uma camada externa de pus escuro, sêcco, espesso, a qual se renova todas as vezes que o doente a expelle assoando-se; purgaçaõ pelo nariz, de humores diversos em côr, quantidade, e consistencia, mas de máo cheiro insoportavel; pêrda mais ou menos completa do olfacto.

TRATAMENTO: — A *ozena* antiga, por causa differente do virus syphilitico, é quasi sempre incuravel, e mesmo quando recente, offerece muita resistencia ao tratamento. A *ozena venerea*, que é a mais commum, deve combater-se immediatamente, apenas se declare, por meio dos remedios mercuriaes, e dos sudorificos, longo tempo, e methodicamente empregados (veja-se o artigo *Syphilis*): durante a sua administraçaõ, abra-se um cedenho na nuca, ou quando menos, applique-se visicatorios nos braços, e renovem-se, ou conservem-se em suppuraçaõ; escaldapés synapisados todas as noites; bânhos quentes geraes, em que se misture uma porçaõ de *decoada*; purgantes de 6 em 6 dias; lavatorios frequentes do nariz com o cosimento de linhaça morno, misturando-lhe a quarta parte de outro, feito de cabêças de dormideiras; quando a molestia declinar, junte-se ao mesmo cosimento, algum mel rosado, e uma pequena parte d'agoa de cal; dê-se ao doente uma pitada, para elle sorver todas as noites como quem tôma rapé, composta de 2 ou 3 grãos de calomelanos, e outro tanto de alcaçuz em pó: feito isto, entupaõ-se as ventas (se ambas sóffrem, ou somente aquella que padece) com algudão cardado, para que os pós naõ se espalhem.

Se a pesar destes meios, as ulceras tardarem a cicatrizar-se, uma vez que estejaõ á vista, é necessario toca-las todos os dias levemente com *pedra infernal*, e ponhaõ-se-lhes em cima fios sêccos de linho, que se devem renovar apenas se acharem molhados pela materia que as ulceras segregão.

Palpitação.

Movimento desordenado do co-

ração, no qual os pulsações deste orgão saõ mais fortes, e frequentes, do que no estado natural. Ha palpitações que só o doente percebe.

CAUSAS: — Molestias organicas do coraçaõ; inflammaçaõ do pericardio; impedimento da circulaçaõ nos pulmões; temperamento nervoso; infancia; sexo feminino; paixões fortes; presença de vérmes nos intestinos; immoderado uso do café. —Neste artigo, só trataremos das palpitações puramente nervosas.

TRATAMENTO: — Se as palpitações apparecem depois de faltarem as régras, saõ convinientes as pilulas emenagogas (veja-se o formolario), administradas todos os mezes, nos dias proximos áquelles em que a menstruação vinha naturalmente; e no dia proprio do seu costume, sanguesugas em torno da vulva. — Havendo pobreza de sangue, pallidez, etc., o tratamento deve consistir em alimentos restaurantes, no úso de remedios tonicos, amargos, preparações de ferro, e passeios. — Nos homens, convem o mesmo tratamento. Caso as palpitações se manifestem depois que o fluxo hemorrhoidal tenha desapparecido, administrem-se pilulas d'aloes e rhubarbo, (veja-se o formolario), e appliquem-se sanguesugas em torno do ânus.

Panaricio.

Inflammação agúda das partes molles que entrão na composição dos dédos, e que ás vezes se estende á mão toda.

CAUSAS: — Picadas; feridas; contusões, etc.

SYMPTÔMAS: — Branda comichaõ no dêdo, e pouco depois, dôr pulsativa, inchaçaõ, e vermelhedaõ. Se a inflammaçaõ ataca só a pelle, o incommodo é ordinariamente soportavel, as partes suppúraõ, e a molestia acaba; mas se existe nas bainhas dos tendões, as dôres saõ de tal natureza, que naõ deixaõ descançar o doente.

TRATAMENTO: — No primeiro periodo, sanguesugas, quantas couberem nos lugares proximos á parte inflammada, deixando-as sangrar bem, e repetindo-as até que a dôr se desvaneça; cataplasma de linhaça mórna, feita em cosimento de dormideiras, constantemente applicada. A sangria do braço pode sêr proveitosa desde o principio da molestia, se a dôr fôr tal, que faça presumir uma inflammaçao intensa, quando o doente naõ seja extraordinariamente debil — O segundo periodo requer a continuaçaõ de applicações emolhentes, e logo que o púz esteja formado, é preciso dar-lhe sahida com a lanceta.

Os estragos que o *panaricio* deixa ás vezes nos tecidos tendinosos, exigem tratamento cirurgico.

Papeira.

Tumôr que nasce entre a pelle, e a garganta na parte anterior do pescoço, e que é devido á inchação do côrpo glanduloso, ou *glandula thyroidéa*, situado nesse lugar.

CAUSAS: — A papeira é mais frequente nas mulheres, e nas creanças, do que nos homens, e se ha velhos com ella, é por que a conservão desde a mocidade; gritos violentos; esforços durante os partos difficeis; accessos de colera desesperada; herança. A maior parte das vezes, ignora-se absolutamente a

causa desta molestia.

SYMPTÔMAS: — O tumôr fórma-se pouco a pouco, e cresce mui lentamente, sem dôr, ardôr, nem calôr. A pelle conserva a sua côr natural; a inchação parcial é elastica, e não dura nella a impressão dos dedos quando se comprime; as veias proximas são dilatadas, e mais visiveis da que as outras; a forma do tumôr é semi espherica, ou mais ou menos oval. O volume da papeira é ás vezes mui consideravel, outras menor; cresce um pouco durante os tempos humidos, para tornar depois ao seu estado ordinario. Passado um numero de annos indeterminado, conserva as mesmas dimensões até á morte.

TRATAMENTO: — Os remedios locaes, que se costumão applicar sobre o tumôr, poderão conseguir o fim desejado, quando este ainda tem poucos mezes de existencia: são recommendados principalmente, o emplastro de Vigo com mercurio; as fricções mercuriaes; as fomentações com linimento ammoniacal, ou camforado, e o callar de Morand (veja-se o formolario). Os medicamentos internos constão de cinzas de esponja, administradas em pilulas, ou pastilhas mais ou menos compostas (veja-se o formolario), e outros remedios, auxiliados com uma bôa dieta, e alguns purgantes drasticos, de dias a dias. Estes meios pódem-se igualmente empregar contra a papeira antiga, porêm com muito menos esperança de bom resultado.

Paralysia.

Chama-se paralysia á perda total, ou á diminuição notavel, da sensibilidade, e movimento n'algum orgão, ou membro do corpo. A paralysia pode atacar separadamente a sensibilidade, e o movimento, coisa que se observa muito frequentes vezes nos membros.

CAUSAS: — Plethora sanguinea; acção repentina do frio intenso, ou de substancias narcoticas introduzidas no estômago; suppressão de evacuações habituaes sanguineas, ou de molestias de pelle; embriaguez habitual; apoplexia; lesões do craneo, do cérebro, da medula espinal, dos nérvos; contusões profundas dos musculos; fébres intermittentes; masturbação; excessos venereos.

SYMPTÔMAS: — Diminuição menor, maior ou completa extincção do movimento, e sensibilidade n'uma parte (*paralysia parcial*), de um lado inteiro do côrpo (*hemiplegia*), das partes inferiôres do tronco, e membros abdominaes (*paraplegia*).

TRATAMENTO: — A paralysia que tem por causa as fébres intermittentes, exige a administração da quina, e de suas preparações: — Aquella que tem origem na apoplexia, requer sangria, e outros meios curativos que em seu lugar apontâmos (veja-se *apoplexia*); a que depende de excessos venereos, e da masturbação, exige abstinencia total desses actos viciosos.

Pemphigus.

Molestia que poucas vezes se observa, e se manifesta em differentes partes da pelle, ás vezes tambem na bóca, em forma de bólhas cheias de serosidade amarella, e passados alguns dias se desvanece.

TRATAMENTO: — No principio, dieta rigorosa; bebidas diluentes, e aciduladas; brandos tônicos para o fim.

Pericardite agúda.

Inflâmmação do pericardio, membrána que forra exteriormente o coração, e parte dos grossos vasos, com a forma de um sacco sem abertura.

CAUSAS: — Pancadas, ou quédas sobre a região do coração; temperamento sanguineo, e robusto; impressão do frio estando o côrpo esquentado; bebidas geladas nas estações calmosas; abúso de bebidas espirituosas; trabalho, e exercicio excessivos; paixões violentas; suppressão d'hemorrhagias habituaes, ou de molestias cutâneas, principalmente da sarna; abúso da carne de pôrco; as causas geraes da inflammação.

SYMPTÔMAS: — Arripio forte, seguido por calôr intenso, e oppressão, ás vezes, desmaios, são os ordinarios symptômas da invasão. Alguns sujeitos não sentem dôr, nem calôr no lado esquerdo do peito, outros sim, porêm todos experimêntão alli oppressão, que augmenta com os movimentos, e pela acção de fallar, obriga-os a elevar muito as costellas quando respirão, e a conservar-se assentados na câma; toce sêcca; fébre; necessidade contínua de mudar de posição; o rôsto exprime profunda ancie-dade; a dôr, quando existe, mui raras vezes augmenta quando se carrega no lado que occupa o coração, mas exaspera-se por intervalos, e se estende por toda aquella parte até ao braço esquerdo, com intoleravel incommodo; palpitações violentas; pulso lento, e calôr extremo, ou pulso frequente, e calôr ordinario; inchação dos membros inferiores; côr arroxada nas faces, nariz, e beiços. Alguns dias depois, aos incommodos já mencionados, se junta o derramamento de serosidade no interior do *pericardio*, o qual se conhece pelo somburaço resultante da exploração que se faz battendo com os dêdos juntos na região do coração, comparado com o do resto do peito, que é claro, e sonoro. Este é o signal mais evidente da *pericardite*.

A terminação mais ordinaria desta molestia, é a morte.

O conhecimento da *pericardite*, é por extrêmo difficultoso.

TRATAMENTO: — Sangrias do braço, tão frequentes, e copiosas, quanto fôr compathivel com as fôrças do individuo, apenas se tenha adquirido o necessario conhecimento da molestia, em quanto esta se achar no seu principio; ao mesmo tempo, applicação de sanguesugas na região do coração, depois das quaes deve seguir-se a de cataplasmas emollientes; abstinencia completa de alimentos; quietação absoluta de espirito, e côrpo; bebidas refrigerantes; emulsões nitradas (veja-se o formolario); e quando se houver tirado o sangue necessario, applique-se um vesicatorio na região do coração, que se conservará aberto, em quanto os symptômas inflammatorios durarem. Passados 15 dias, concêdão-se ao doente alguns caldos de frango sem gordura, ou mingáos leves, e depois que houver entrado em convalescença, va-se restituindo muito gradualmente á sua dieta ordinaria.

Pericardite chrônica.

Esta molestia reconhece por causa única a *pericardite* agúda.

SYMPTÔMAS: — Quando a inflammação do pericardio não é muito intensa, passados alguns dias, a força dos symptômas diminue ao ponto que o doente julgando-se curado, principia a tomar alimentos, levanta-se, passeia, etc., porêm continúa a sentir alguma dôr, ou quando menos, certo incommodo na região do coração. Battendo-se-lhe no peito, como acima indicámos, o som é baço na dita região, e claro nos outros pontos; pulso desigual e muito frequente; respiração curta, e accelerada: o doente se conserva quasi sempre sentado; rôsto pallido, inchado; beiços rôxos; pés inchados. Esse estado soffre alternativas para melhor, e peior, antes que a molestia termine em bem, ou em mal; porêm este ultimo resultado, é o mais commum.

TRATAMENTO: — Largo vesicatorio na região supramencionada, renovado quando seccar. Se passado um mez, ou seis semanas, o resultado não corresponder ás esperanças, ábra-se um cedênho no braço do mesmo lado: fricções com unguento merburial na parte esquerda do peito, de vinte e quatro em vinte e quatro horas; bebidas nitradas; laxantes brândos, frequentes (de dois em dois dias); repouso d'espirito, e de côrpo; alimentos poucos, esses adoçantes, e de facil digestão.

Peritonite.

Inflammação do peritoneu, membrána que forra os intestinos; e visceras contidas no ventre, e os conserva nas suas respectivas posições. E'sta inflammação, como todas as mais, pode sêr agúda, ou chrônica.

Peritonite agúda.

CAUSAS: — Feridas, pancadas, quédas, contusões sobre o ventre; idade adulta; temperamento sanguineo; impressaõ repentina do frio; indigestões; parto; paixões fórtes; disposiçaõ particular; suppressaõ de qual quer fluxo habitual: o sexo feminino, é mais sujeito a *peritonite*, do que o masculino.

SYMPTÔMAS: — Arripio; quebrantamento, dormencia, e tremôr dos membros; calôr; dôr n'algum ponto do ventre, que augmenta com o mais leve toque, se o doente vomita, óbra, ou se urina; o pêso da roupa, ou do lençol somente, se tórna ás vezes insoportavel; distensaõ dolorosa de todo o ventre; o doente conserva-se deitado sempre de costas; soluços; nauseas; vomitos; anciedade; respiraçaõ frequente, e penosa; diarrhêa, ou retenção de fezes; pulso frequente, e duro; dôr de cabêça; pallidez; suór frio; feições contrahidas, ou animadas; olhár fito, e audaz; sêde extrema; agitação; vigilia; convulsões; mórte.

TRATAMENTO: — Sangrias geraes desde o principio, repetidas, segundo a intensidade que os symptômas apresentarem; sanguesugas no ventre, igualmente repetidas, sobre os pontos em que a dôr se manifestar; sanguesugas na vulva, quando a molestia ata-

ca as pessôas do sexo feminino, e em tôrno do ânus, sendo homem: o numero de sanguesugas deve sêr entre 50 e 60 por cada vez, e a primeira sangria de 14 até 20 onças: as seguintes naõ sejão tão copiosas. Logo que as sanguesugas cahirem, caso as dôres o permittão, cubra-se o ventre com uma grande cataplasma de linhaça mórna; os bànhos mórnos geraes, serião excellentes, se as dôres consentissem ao doente mover-se: experimente-se, todavia uma só vêz, e continue-se com elles todos os dias, quando os seus effeitos proveitosos o indicarem. No caso contrario, naõ se empréguem mais. Os remedios internos, devem constar de sôro de leite com assucar; brandas emulsões; laranjadas, ou limonadas fracas, bem adoçadas, em pequenas quantidades, mas dadas frequentes vezes: antes que se exprêma o succo das fructas, tire-se-lhes a casca exterior, por que o oleo essencial destas, àcre, e excitante, pode augmentár a inflammaçaõ; agoa pura, se os doentes gostarem d'ella. O sôro de leite pode-se tornar laxante, juntando-lhe tamarindos, e uma colher de sal de Glauber; agoa gommada, com uma colher d'oleo de ricino, produz o mesmo effeito, que é conservar o ventre lubrico, circunstancia muito necessaria nesta molestia. Se a inflammaçaõ resiste a todos estes meios, applique-se um largo vesicatorio no ventre, que abranja a parte onde a dôr tiver sido mais cônstante, e dêm-se friccões com unguento mercurial (meia oitava para cada friccaõ), pela manhã, e á noite, principiando pela parte interior das pernas, passando ás côxas, depois aos braços, e voltando novamente ás pernas, etc.

Peritonite chrônica.

A inflâmmaçaõ chrônica do *peritonéo*, é ordinariamente consequencia da inflammaçaõ *aguda*.

CAUSAS: — Além da que fica mencionada, quédas, ou pancadas sobre o ventre; inflammaçaõ chrônica de qualquer viscera abdominal.

SYMPTÔMAS: — Dôr profunda, pouco intensa, raras vezes continua, que de ordinario só se manifesta quando se carrega no ventre, quando os musculos do mesmo se contrahem, ou por causa de saltos, esforços, etc. Digestões laboriosas; pêso no estômago depois de comêr; dôres de ventre durante a digestaõ; umas vezes diarrhêa, outras seccura d'intestinos; rôsto pallido, e com signaes de inquietaçaõ; abatimento de forças, e nutriçaõ diminuida; falta de respiraçaõ; pulso frequente, com particularidade á noite; som baço quando se bate com a palma da mão no ventre; este é mais dúro, e grosso do que no estado natural; ás vezes sente-se fluctuar no seu interior um liquido; nauseas; vomitos. Ha casos em que o ventre endurece, e ao mesmo tempo diminue muito de volume, offerecendo uma elevaçaõ na regiaõ do embigo. Os doentes vaõ-se apagando pouco, e pouco, ou pelos progressos da inflammação, ou por causa da grande diarrhêa, que sobrevêm ordinariamente para o fim da molestia, o qual é quasi sempre funesto.

TRATAMENTO: — Repouso absoluto de espirito, e de côrpo; dieta muito regular de carnes brancas, mingáos, leite com metade

agoa, e assucar; ovos molles frêscos; nenhuma comida assada, nem frita, e todas sejão dadas em pequena quantidade; abstinencia total de liquidos espirituosos, café, e chá; bânhos geraes mórnos, prolongados; bânhos de assento emollientes, ou sulfurosos; fomentações com unguento mercurial; vesicatorios constantes no ventre, e parte superior das côxas; sanguesugas repetidas, no ventre em geral, e particularmente no lugar em que a dôr se manifestar, quando sobrevênha alguma exacerbaçaõ da molestia; clisteres emollientes, e de leite, mórnos. Tal é o tratamento que nos casos mais felizes, pode conservar a vida aos doentes, se fôr seguido com exactidaõ inalteravel.

Phlebite.

Inflâmmação das veias.

CAUSAS. — Sangrias feitas com lancêtta mal afiada; movimentos inconsiderados com o membro sangrado; feridas com instrumento pontagúdo; sangria feita com lancêtta que servio para vaccinar, e naõ foi bem limpa depois; excoriações nos dêdos das mãos, e pés; falta de limpêsa nas ulceras, e feridas. A phlebite pode sêr consequencia do parto, de qualquer operaçaõ cirurgica, de pancadas, contusões, etc.

SYMPTÔMAS: — A phlebite que tem origem na sangria, começa por dôr, inchaçaõ, e formaçaõ de serosidade avermelhada, ou verdadeiro púz, na pequena ferida; endurecimento das partes molles visinhas; inchaçaõ visivel, e dôr nas veias superficiaes, e no membro todo; erysipela geral do mesmo, com dôr, vermelhidaõ, e durêza, maiores na direcçaõ das veias. Se a phlebite resulta de ferida feita com instrumento agúdo em alguma veia profunda, seguem-se: difficuldade dos movimentos; rijeza, e dôr das partes; arripio geral; dôr de cabêça; incommodo extraordinario; nauseas, e vomitos. Se naõ se atalha o progresso da molestia, ou naõ se reconhece a causa della, accrescem agitaçaõ, inquietaçaõ, somnolencia, e outros symptómas que se observaõ no typho; pulso duro, forte, frequente; rôsto vermêlho; pelle quente; pêso de cabêça; perturbaçaõ de idêas, ou verdadeiro delirio; tristeza; presentimentos funestos; genio irritavel; grande seccura de lingua; muitas dôres nas articulações, sem inchaçaõ, nem rubôr, porém que augmentaõ quando se comprimem as partes. E'sta molestia pode sêr mortal

TRATAMENTO: — No primeiro periodo da inflammaçaõ, mergulhe-se a parte em agoa fria, ou appliquem-se sobre ella pannos molhados em agoa e nitro, ou agoa saturnnina, continuamente renovados. Se a inflammaçaõ tem já feito progressos, ou se naõ houver cedido ás primeiras applicações, é necessario recorrêr ás sangrias geraes, e parciaes, por meio de sanguesugas sobre as partes inchadas; bânhos emollientes locaes, e geraes; cataplasmas da mesma natureza, e tambem narcoticas (feitas com farinha de linhaça, e cosimento de dormideiras); dieta rigorosa; bebidas adoçantes, e diluentes; limonadas, e o mais tratamento geral da inflammaçaõ (veja-se esta palavra). No caso que a molestia resistindo a tudo, se estênda ao

cérebro, circumstancia indicada pela somnolencia, perturbaçaõ d'idêas, delirio, etc., restaõ as fricções com unguento mercurial; os calomelànos; o tartaro emetico administrado em altas doses (veja-se o formolario), que em casos semelhantes, podem têr mui felizes resultados.

Phlegmão.

Inflammaçaõ do tecido cellular

CAUSAS: — Primavera; estio; irritaçaõ externa, ou interna; pancadas; feridas; ligaduras; applicaçaõ de substancias áeres sobre a parte; mocidade; época da puberdade; plethora geral, ou local; disposiçaõ particular d'algumas pessoas para este genero de inflammaçaõ.

SYMPTÔMAS: — Tumôr dúro, elastico, e largo na base, mais ou menos volumôso, e circunscrito, ou limitado, mais quente do que o resto da pelle, vermêlho, e cuja côr naõ desapparece quando se lhe carrega com o dêdo, com dôr pulsativa, e semelhante á da escaldadura. Todos este symptômas augmentaõ com a inflammaçaõ; e se o tumôr é profundo, acrescem: — difficuldade nos movimentos; pulso accelarado; sêde; agitaçaõ; dôr forte de cabêça; rôsto vermêlho; vigilia.

TRATAMENTO: — Sangria do braço, principalmente quando o tumôr é grande, situado profundamente, e os symptômas geraes apresentarem alguma gravidade; sanguesugas em tórno do tumôr, na parte da pelle naõ inflammada, e sobre o proprio tumôr, quando elle existir na espessura das carnes; laxantes frêscos, e clisteres da mesma natureza. Havendo signaes d'embaraço gastrico, vomitorio desde o principio, mas depois da sangria; no primeiro periodo da inflammaçaõ, cataplasma de linhaça feita em agoa saturnina; no segundo, a mesma cataplasma feita em cosimento de dormideiras, ou com laudano liquido misturado. Quando o *phlegmaõ* suppurar, continúe-se a cataplasma de linhaça púra, até que o puz se abra passagem, ou se lhe dê sahida com a lancêta.

Os phlegmões profundamente situados, precisaõ a assistencia de um habil cirurgiaõ.

Phtiriasis.

Nome que designa a existencia de grande numero de piólhos n'uma parte do côrpo, ou em todo elle

TRATAMENTO: — Bânhos geraes sulfurosos; lavar o côrpo com sabaõ; mudar a roupa a miudo, quando os piólhos appareecem no côrpo em geral; os que se alerraõ ao pubis, destroem-se com unguento mercurial; os da cabêça, cortando o cabêllo rente, dando uma leve untura na cabêça com calomelanos encorporados em gordura de porco sem sal; o mesmo se faz áquelles que se apegaõ ás pestânas dos ôlhos.

Phtisica pulmonar.

Molestia devida aos tuberculos que se formaõ nos pulmões.

CAUSAS: — A estreiteza, ou má conformaçaõ do peito, e outras circunstancias apontadas pelos auctores, como causas desta molestia, podem existir sem ella, ou com ella, porêm naõ se prova que dêem nascimento aos tuberculos, causa verdadeira, e unica da *phtisica pulmonar* (veja-se *tuberculos*).

SYMPTÔMAS. 1.° *periodo*: — Engorgitamento; catharrho pulmonar com repetições; dôr de peito, e de cóstas; oppressaõ da respiraçaõ; tóce; escarros de sangue; caiôr nas palmas das mãos, nas plantas dos pés, e nas faces; desejos venereos frequentes.

2.° *Periodo*: — Cócegas na garganta; vigilias; vós rouca, ou agúda; tóce particular, com repetições irrêgulares, principalmente de noite; vômito dos alimentos; escarros brancos, cinzentos, esverdeados, salgados, ou insipidos, espêssos; accessos de fébre com arripios, ou sem elles; calôr, e vermelhidaõ nas faces á noite, ou de madrugada.

3.° *Periodo*: — Febre hectica; suóres geraes, ou só no peito, pescôço, e cabêça; emmagrecimento extraordinario.

A duraçaõ media da *phtisica*, pode avaliar-se entre seis mezes, e dois annos.

TRATAMENTO. 1.° *periodo*: — Evitar impressões, e paixões fórtes; habitaçaõ no campo; viagens; bebidas emulsentes, leite; alimentos farinaceos; fructas dôces bem sazonadas; bânhos geraes tépidos; cosimentos de musgo islandico, de salepo; sangria do braço, e sanguesugas no peito e cóstas durante os primeiros accessos de tóce, e dôr.

2.° *Periodo*: — O mesmo tratamento, menos as sangrias. Vesicatorio entre as espadoas e nos braços, repetidos por vezes; emplastro fortificante no peito (veja-se o formolario); calmantes da tóce, e narcoticos.

3.° *Periodo*: — Qualquer genero de tratamento será inutil neste periodo; todos os meios se limitaõ a moderar de algum modo os padecimentos do enfermo, que ás vezes naõ conhece o seu mal, e vive n'uma dôce esperança de restabelecimento, até que inesperadamente se apaga.

O melhor será, por tanto, continuar-lhe a dieta, variando-a do modo possivel, sem o incommodar mais com remedios.

Pian.

Palavra de origem *caraiba*, ou talvez *africana*, consagrada pelo úso nas Antilhas, e que se pode traduzir pelo termo *bôbas*, tambem usado no Brazil, bem que naõ se encôntre em diccionario algum da lingua materna: Tanto um, como outro vocabulo, exprimem, quanto a nós, a idéa da mesma doença, que é uma variedade do virus a que vulgarmente dâmos o nôme de gâllico.

O *pian*, ou as *bôbas*, assim nas Antilhas, como entre nós, atacaõ particularmente os nêgros, e os que se lhes aproximaõ na côr; parece-nos que a sua origem vem da Africa, ou para me-

lhor dizer, o virus syphilitico, levado pelos europêos ás costas africânas, soffreu alli alguma alteraçaõ devida ao clima, e veio-nos de lá recambiado com a escravatura, de baixo de uma nova apparencia, assim como se tem espalhado pelo resto do mundo, onde quer que os escravos nêgros sao transportados. Isto é uma simples conjectura, que para merecêr crédito, seria necessario juntar-lhe outras provas, aliás desnecessarias ao nosso fim.

Algumas pessôas brancas saõ infectadas de *bôbas*, porêm nunca espontâneamente, como acontece a muitos nêgros.

CAUSAS: — Communicaçaõ carnal com individuos inficionados da molestia; applicaçaõ da materia pustulosa a uma ferida, a qualquer parte da pelle esfolada, ou á pelle fina das creanças.

E'sta molestia parece hereditaria, da mesma sorte que o gallico.

SYMPTÔMAS: — Formaçaõ de pustulas em diversos lugares do côrpo; essas pustulas saõ redondas, nascem pequenas, vaõ crescendo até á altura de três linhas, e chégaõ a têr seis de diametro, pouco mais ou menos, sem se confundirem ordinariamente umas com outras; da superficie dellas, escorre um liquido mucôso, em tudo semelhante ao que segregaõ as *pustulas syphiliticas* a que se dá o nôme de *humidas*; e assim como estas, saõ as bôbas mais communs em ambos os sexos, nas partes exteriores da geraçaõ, na margem do ânus, virilhas, sobaco, membros, etc. Nos prêtos, saõ côr de cinza escura; nos mulatos, côr de cinza clara; nos brancos, de côr vermêlha escura, com um circulo igual.

Tal é a descripçaõ desta molestia, com o nôme de *pian*, feita por Mr Rochoux, que esteve proximamente nas Antilhas, e lá praticou a medicina. Quasi sempre, accrescenta elle, existe entre as pustulas, uma de maiores dimensões, que os nêgros por lá chamaõ *mama-pian*, ou mãe dos *pians*.

Para em tudo se parecêr com as bôbas, assim como estas com o gallico, acontece que o *pian* consecutivo, ou constitucional, produz dôres, e tumôres nos ósos, da mesma sorte que o virus syphilitico, em identicas circunstancias, costuma produzir.

Finalmente, o tratamento do *pian*, tem por base as preparações mercuriaes, e a administraçaõ prolongada de cosimentos sudorificos, da mesma sorte que o *gallico*, e as *bôbas*.

TRATAMENTO: — Antes de entrar no tratamento especifico, administre-se um purgante: depois, cosimento sudorifico de lênhos (veja-se o formolario), quatro vezes por dia a oitava parte de uma garrafa, pelo espaço de quinze a vinte dias; escaldapés todos as noites ao recolher. O doente deve estar n'um quarto livre de humidade; a dieta pode constar de carne de rez, arroz, feijaõ, raizes farinaceas, leite, óvos; a respeito de pôrco, abstinencia completa, assim como de liquidos espirituosos. Havendo cammodo, bânhos quentes geraes, ou pelo menos, lave-se o côrpo com agoa quente, e sabaõ. Passados os vinte dias, continuando sempre com o tratamento que já fica ordenado, principie-se o úso de qualquer preparaçaõ mercurial (veja-se o formolario).

As *bôbas* antigas, que infectaõ a constituiçaõ, podem exigir um tratamento exactamente seguido pe-

lo espaço de três, quatro, e séis mezes, para evitar as recahidas, frequentissimas nesta molestia temosa Para as bôbas recentemente adquiridas, basta de ordinario mez e meio, até dois mezes de tratamento assiduo.
A limpeza, e agasalho, saõ de primeira necessidade, para que os remedios produzaõ o effeito desejado.

Picadas.

As picadas, saõ muitas vezes causadas por instrumentos de ferro agúdos, por um espinho, uma lasca de madeira, ou por qualquer insecto; estes ferimentos poucas vezes tem consequencias funestas, havendo o cuidado de pôr a parte ferida em socêgo, e fazer-lhe certas applicações mui simples, taes como a de agoa fria, ou com vinagre misturado. A impacienciencia causa ordinariamente mais mal, do que a propria ferida, sobre tudo, quando esta existe nas mãos, nos pés, e ainda mais nas palmas das mãos, ou plantas dos pés, lugares em que se destribuem muitos, e mui dilicados nêrvos, sendo ao mesmo tempo expostos mais do que quaesquer outros, por causa dos trabalhos que executaõ, naõ só a ferir-se, mas a repisar as feridas já feitas. As applicações de que acima fallamos, devem sêr constantes, até que desappareça inteiramente a dôr, e se tenha desvanecido toda a inchaçaõ; mesmo entaõ, se o exercicio da parte causar dôr, é signal que ainda ha perigo de inflammaçaõ, e deve continuar o repouso: — A inflammaçaõ que por taes causas se manifesta, exige cataplasmas emollientes, sanguesugas, mesmo sangria do braço, bebidas refrigerantes, e dieta, conforme a sua intensidade.

Picadas de abelhas, e de outros insectos.

Estas saõ acompanhadas de mui vivas dôres, e pulsaçaõ penosa; passado pouco tempo, forma-se um tumôr, com uma pequena pustula no cimo. Se o animal tem ferraõ como as abêlha, tire-se com a ponta de um alfinete, e ponha-se em cima do tumôr um côrpo frio (a lamina de uma faca, por exemplo), ou um pouco de de laudano liquido: as picadas daquelles que naõ tem ferraõ, cedem aos mesmos topicos

Picadas de escorpião.

O venêno destes insectos é perigóso, e pode causar a morte, o que todavia acontece raras vezes.

SYMPTÔMAS: — Dôr agudissima, calôr, dilataçaõ, inchaçaõ, e ás vezes, flictenas sobre a parte ferida; suóres frios; dôr espalhada por todo o côrpo; fébre; embaraço gastrico; vômitos; entorpecimento; convulsões; delirio.

TRATAMENTO: — Fumentações oleosas com ópio misturado; cataplasmas emollientes opiadas, sobre a parte ferida: — internamente, *agoa de Luce* (de 10 a 36

pingos n'uma chicara de infusaõ de flores de sabugueiro), repetida, em quanto durarem os symptômas, de duas em duas horas; theriaga de Venéza, (de dôze grãos, até uma oitava), na mesma infusaõ: — Havendo embaraço gastrico, vomitorio, laxantes, bebidas diluentes, dieta

Picadas.

Ou dentadas de cobras venenosas

SYMPTÔMAS: — Os acidentes causados pelas picadas ou dentadas de cobras venenosas, saõ mais ou menos perigosas, ou mortaes, segundo a idade, e tamanho do reptil, a fôrça maior ou menor com que expreme o veneno que se contêm nas suas prêsas; segundo a parte ferida estava ou naõ resguardada por alguma roupa, e esta éra fina ou grossa, e segundo tiver decorrido muito ou pouco tempo desde que a cobra gastou a maior parte, ou todo o venêno, ferindo outro animal, etc. Os effeitos do venêno, tambem dependem da pessoa, ou animal mordido: Um homem grande e robusto, resistirá mais facilmente ás consequencias de taes dentadas, do que o homem debil; a mulher, menos do que o homem, a creança menos, do que a mulher, etc. A mesma razaõ se dá para os animaes, cujo perigo esta no sentido inverso da sua corpolencia, e robustez.

SYMPTÔMAS: — Dôr agudissima, semelhante á acçaõ do fôgo, que desde o lugar mordido, se estende, e se propaga até ao coraçaõ; ólhos ensanguentados, afogueados, e lacrimoso; suores frios copiosos; respiraçaõ difficultosa; debilidade extrêma; ventre inchado; colicas terriveis; dôres de rins; desmaios; vômitos violentos; diarrhêa frequente; vertigens; pulso quasi imperceptivel, intermittente; entorpecimento geral; especie de embriaguez; somno lethargico; convulsões; gangrêna da ferida; movimentos quasi imperceptiveis do coraçaõ; frio glacial, que nasce da parte ferida, e se digire para o coraçaõ; inchaçaõ geral; mórte.

TRATAMENTO: — Da promptidaõ com que se applicaõ os meios, depende o bom effeito do tratamento; façaõ-se immediatamente incisões na ferida, expreme-se com fôrça, e pônha-se-lhe em cima uma ventosa, que se conserve por espaço de um quarto de hora; repita-se, em quanto sahir da ferida um liquido amarellado; no entanto, faça-se bebêr azeite dôce ás colheres, de meia, em meia hara, ou ainda com maior frequencia; depois de tirada a ventosa, estregue-se a ferida com o mesmo azeite, de espaço, em espaço, ou qualquer outro lugar em que apparêça dôr. Tambem se póde applicar o óleo com ammoniaco, externa, e internamente. Se todos estes meios falhaõ, ou naõ produzem o effeito prompto que se deseja, dê-se ao doente vinho generoso com uma oitava de theriaga, de meia em meia hora; as infusões de quina, arnica, serpentaria de Virginia, e casca de laranja, com espirito de *Mendererus*, e ether sulfurico, tomadas ás chicaras de hora, a hora, podem servir tambem. (Eis-aqui a formola: — Quina — uma onça: arnica, e serpentaria, de cada uma — três oitavas: casca de laranja — meia on-

ça;-agoa fervendo—uma garrafa. Depois de fria, misture: — Espirito de Mendererus—uma onça: ether sulfurico—duas oitavas).

Plethora.

Superabundancia de sangue nos vasos sanguineos de todo o côrpo, ou sómente n'alguma de suas partes: ha por consequencia, *plethora* geral, e *plethora* local.

Na *plethora* geral, o sangue excede em quantidade as precisões que delle tem a economia, da mesma sorte que na plethora local, excede as necessidades da parte.

CAUSAS: — Temperamento sanguineo; alimentos succulentos, e abundantes; bebidas espirituosas; vida sedentaria; gordura demasiada; disposiçaõ particular; prenhez

SYMPTÔMAS: — A côr da pelle, é geralmente avermelhada; veias superficiaes inchadas; pulso dúro, e cheio; calôr incommodo; tendencia para o somno; dôres vagas Em maior gráo, somnolencia; vertigens; vermelhidaõ dos olhos, e faces; pulsações fórtes nas arterias do pescôço, e fontes; dilataçaõ extraordinaria das veias do pescoço. A *plethora* geral produz muitas vezes a local.

Quando a *plethora* geral chêga a certo ponto, costuma annunciar-se ainda por outros symptômas: os objectos parecem tintos de vermelho; fastio; quebrantamento; pêso, e dôres de cabêça; somno pesado; sonhos afadigados. Daqui póde seguir-se o que chamaõ *fébre inflammatoria*, as congestões cerebral, pulmonar, ou de qualquer outro orgão.

TRATAMENTO: — Neste derradeiro caso, é preciso recorrêr ás sangrias geraes, e sanguesugas na regiaõ do orgão em que se manifestar a congestaõ, dieta, bebidas diluentes, etc. Mas se o sujeito apresentar sómente os symptômas geraes da plethora, entaõ a dieta rigorosa, os banhos geraes mórnos, o repouso, as bebidas diluentes, no principio; depois, o mesmo regimen, junto com exercicio moderado, em lugar bem arejado, e fresco, dormir em câma dúra, com a cabêça mais elevada que o resto do côrpo, nos parecem meios sufficientes para combater asse estado, que mais se pode chamar tendencia para molestia, do que molestia propriamente dita.

Pleuriz.

Inflammaçaõ da pleura, membrana que reveste o pulmaõ.

Cada pulmaõ tem sua *pleura*, e ambas podem soffrer inflammaçaõ, independentemente uma da outra.

Pleuriz agúdo.

CAUSAS: — As da inflammaçaõ em geral, e alêm dessas: idade adulta; sexo masculino; vida activa; passagem de um lugar quente para outro frio; peito exposto ao ár; inverno, ou primavera; pancadas e feridas no peito.

SYMPTÔMAS: — Arripios seguidos por calor. Antes, ou depois destes incommodos, dôr agúda, e pungitiva no lado esquerdo, ou direito do peito, que augmenta no acto de respirar, e tossir; respiração opprimida; tósse sêcca; fébre mais ou menos intensa; som baço no peito do lado em que existe a inflammação: a dôr cresce em todos os movimentos, e com a mais leve pressão; o doente não pode socceegar sobre o lado em que a sente; ella existe quasi sempre perto da mama, e occupa um ponto limitado, mesmo quando a inflammação abrange toda a pleura. Mas ha casos em que a dôr é diffusa, e se estende a toda a metade do peito; então deixa de sêr agúda, e pungente, mas nem por isso é mais soportavel, principalmente, quando se lhe carrega em cima; é mais fórte á noite, que durante o dia, e susceptivel de muitas variedades, segundo as circunstancias especiaes de cada sujeito. Passado o terceiro ou quarto dia, se a inflammação não diminue, é de crêr que haja derramamento de serosidade ou pús dentro da *pleura*: neste caso, do 7.º ao 11.º dia, cessa a dôr, e o doente soffre ás vezes pouca oppressão; porêm a frequencia do pulso augmenta, alteraõ se as feições do rôsto; o derramamento vai crescendo; fazendo sentar o doente na cama, vê-se mais elevada a parte do peito atacada pela inflammação. Isto é signal de grande perigo, e talvez de morte, se os meios empregados forem mal dirigidos, ou applicados fóra de tempo.

TRATAMENTO *do pleuriz agúdo*: — Desde a invasão da molestia, sangria do braço, e sanguesugas sobre o ponto doloroso; bebidas adoçantes, e refrigerantes; repouso de espirito, e de côrpo, e dieta rigorosa (caldos sem gordura, ou mingáu deces, leves em pequena quantidade por cada vez). Se estes meios não bástão, applique-se um vesicatorio sobre o ponto doloroso, e conserve-se em suppuração, até que a dôr, tósse, e os mais symptômas se dissipem. — Formado o derramamento, é necessario combatê-lo com os vesicatorios nos braços, e côxas, bebidas diureticas (veja se o formolario), preparações antimoniaes, e fricções mercuriaes (veja-se *peritonite agúda*). Se com este tratamento não se consegue a melhora, resta ainda a operação do *empyéma*.

Pleuriz chrônico.

O *pleuriz chrônico*, é algumas vezes primitivo, e então principia surdamente, sem dôr do lado, com leves incommodos de saude, que não obrigaõ os doentes a consultar os facultativos á cêrca do seu estado; porêm ordinariamente, segue se ao *pleuriz agúdo*.

CAUSAS: — Saõ as mesmas do *pleuriz agudo*, porêm mais fracas, se a inflammação chrônica é primitiva; *pleuriz agúdo* mal curado.

SYMPTÔMAS: — Os do *pleuriz agúdo*, porêm, como o derramamento é maior no *chrónico*, o som que produz a percução do lado correspondente do peito, é muito mais baço, e êsse mesmo lado, mais grosso e dilatado, que o saõ; os espaços que existem

entre as costelas, saõ maiores, as costelas immoveis, e o hombro mais baixo; inchaçaõ da pelle no peito, braço, e cóxa do mesmo lado; oppressaõ no peito, depois de fallar, tocir, ou de um movimento qualquer; tóce mais humida, e menos frequente do que no *pleuriz agúdo*; o doente deita se de cóstas, ou sobre o lado que padece, mas a este respeito ha muitas variedades; rôsto pallido; incommodo geral; abatimento notavel de fôrças; um certo cançaço; póde havêr, ou naõ havêr fébre, suóres, diarrhéa, circunstancias dependentes da especie do liquido que a *pleura* contém.

O *pleuriz chrónico*, é molestia dilatada: quando termina mal, dúra ordinariamente dois até quatro mezes, e seis até um anno, se a terminaçaõ é favoravel. Nestas circunstancias, o lado do peito que padece fica mais encolhido e estreito, do que o lado saõ.

TRATAMENTO: — A sangria é raras vezes util nesta molestia, salvo se o doente móstra signaes de grande robustêz, ou havendo fébre intensa; mesmo entaõ, convêm mais as sanguesugas no peito, do que a sangria do braço; largo vesicatorio no peito, repetido, em quanto fôr necessario, ou em vez deste, um cedênho; laxantes; diureticos; dieta regular, naõ muito tênue, mas sempre adoçante; exercicio moderado; habitaçaõ em lugar sêcco, e expôsto ao súl, ou éste. Quando estes meios naõ restituem a saúde, se o pús derramado na pleura, naõ buscar sahida pela bôca, ou qualquer outro lugar, o derradeiro recurso, é a operaçaõ do empyêma.

Pneumonia.

Assim se châma hoje a *inflammação do pulmão*, que antigamente era conhecida com o nome de *peripneumonia*. A inflammaçaõ da *pleura*, quasi sempre acompanha a do pulmaõ (veja-se *pleuriz*).

Pneumonia agúda.

CAUSAS: — Paizes frios; fim do inverno; primavera, e principio do veraõ; lugares sêccos, elevados; idade adulta; constituiçaõ fórte, e sanguinea; vída laboriosa; gritos prolongados; exposiçaõ ao frio estando o côrpo esquentado; carreira rapida contra a corrente do vento; trabalho forçado; respiraçaõ de gazes irritantes; suppressaõ de evacuações naturaes, ou habituaes sanguineas; retropulsaõ do rheumatismo, herpes, etc; pancadas, quédas, feridas no peito, etc.

SYMPTÔMAS: — A maior parte das vezes, invasaõ repentina, com arripio geral, ou parcial; calôr ardente; respiraçaõ difficultosa; tóce; dôr n'um lado do peito, pouco agúda; escarros viscosos, e sanguinolentos; fébre; pêso incommodo no peito; respiraçaõ accelerada; rôsto vermêlho; sêde; fastio; lingua branca, e humida; pulso frequente, e molle; urina vermêlha; dôr de cabêça; vigilia; paroxysmos nocturnos.

TRATAMENTO: — O mesmo que o do *pleuriz agúdo*, insistindo

mais nas sangrias, que devem sêr maiores, principalmente as primeiras, do que no *pleuriz*. Se o doente é robusto, podem-se praticar tres dentro de vinte e quatro horas, cada uma de dez onças, e as seguintes de seis a oito. Duas sangrias largas desde a invasaõ, produzem melhor effeito, do que muitas pequenas repetidas no decurso da molestia. E' preciso ter em vista as forças do sujeito, para lhe proporcionar as evacuações de sangue. Em todas as épocas da molestia no estado agúdo, convêm empregar a sangria, mas tanto menor quantidade se deve tirar de sangue, quanto se achar mais adiantada a inflammaçaõ; bebidas adoçantes; dieta rigorosa, e tudo o mais que aconselhamos no tratamento do *pleuriz agúdo*.

O tratamento da *pneumonia agúda*, inventado pelo doutor Rasori, applicado em França com excellentes resultados, por Mr Laennec, e outros professores, consiste na administraçaõ do tartaro emetico nas dóses, e pela fórma seguinte, depois de uma sangria de doze onças no braço: um graõ de tartaro, dissolvido n'uma chicara d'infusaõ de folhas de laranjeira fria com assucar, de duas em duas horas, até completar o numero de cinco doses iguaes. Entaõ suspende-se o úso do emetico pelo espaço de sete a oito horas; porêm sendo a inflammaçaõ muito forte, continua-se a dár o remedio sem interrupçaõ. Nos casos mais graves, augmenta-se meio graõ, ou um graõ por cada vez (graõ e meio, ou dois graõs), dissolvido na mesma quantidade d'infusão, e junte-se-lhe duas oitavas de xarope de diacodio. Ainda que o doente óbre, e vomite muito (coisa que acontece raras vezes), sem embargo, deve continuar a administraçaõ do remedio, até perfeito restabelecimento.

Podridão,

Ou gangréna d'hospital, denominaçaõ impropria, dada á certa alteraçaõ das feridas, e ulceras que se observa mais especialmente nos hospitaes, mas que naõ é muito raro encontrar-se fóra desses estabelecimentos.

CAUSAS: — As causas existem certamente na atmosphera, porêm quaes sejaõ as condições que as determinaõ, é impossivel, por ôra, designa-las com alguma especie de certeza. A *podridão d'hospital*, observa-se mui frequentes vezes nas estações quentes, e quando o ár é ao mesmo tempo humido, sobretudo, nas enfermarias mal arejadas, e muito cheias de enfermos com feridas, ou ulceras; porêm n'outras circunstancias, no inverno, e fóra dos hospitaes, naõ faltaõ exemplos dos estragos que ella costuma produzir.

SYMPTÔMAS: — E'sta especie de alteraçaõ, ataca sómente as feridas, ou ulceras já existentes, e naõ consta que tenha apparecido n'alguma parte sã do côrpo; principia por uma dôr na ferida, ou ulcera, que vai crescendo, e chega a tirar o somno: passadas vinte e quatro horas, outras vezes mais sêdo, apparece uma pequena escavaçaõ em qualquer ponto da chaga, no proprio lugar onde o doente sofre a dôr, com as margens elevadas, cobertas de um pús esver-

ro, tenaz, e fedorento, que se estende em superficie, e profundidade até abrangêr toda a ulcera; outras vezes, forma-se uma especie de pellicula sêcca, ou pouco humida, esbranquiçada, amarellada, ou cinzenta, mui pegada á superficie da ulcera, tornando-se progressivamente mais espêssa; a dôr cresce tambem na mesma proporçaõ. A pellicula amollece no exterior, desfazendo-se em pús escuro, abundante, e por extremo fetido, mas sempre apegada profundamente á ulcera, de modo que é difficilimo destaca-la. A's vezes, apparece a ulcera, ou ferida, toda coberta de sangue coalhado; nesses casos, é a dôr muito mais fórte, e os progressos da desorganisaçaõ igualmente mais rapidos. Êste mal causa ás vezes estragos horrorosos. Passado um numero de dias indeterminado, aos symptômas locaes, se ajuntaõ outros geraes: — fastio; sêde; lingua branca, ou vermêlha nas bordas, e amarellada no meio; dôr na regiaõ do estômago; abatimento, e tristeza; pulso pequeno, e frequente; calôr augmentado; pelle sêcca; ventre inchado, ou deprimido; prostraçaõ extrema; suôres copiosos; diarrhêa; môrte. Nem todos estes symptômas, se observaõ no mesmo individuo.

TRATAMENTO: — A pezar das dôres que isso deve causar ao doente, corte-se com uma tesoura toda, ou a maior parte da pellicula, ou despegue-se o pús cinzento, e espêsso que cobrir a superficie da ulcera, ou ferida, por modo que fique limpa em geral, e segunda a sua extensaõ, esprema-se-lhe em cima um, dois, ou três limões azedos, cubra-se de fios embebidos no mesmo sueco, e mollhem-se com elle todas as vezes que forem seccando. O acido sulfurico, ou nitrico diluidos em agoa, tambem se podem empregar da mesma sorte, assim como o nitrato acido de mercurio: partes iguaes de cantora, e assucar para encher toda a extensaõ da ferida, assim como a agoa de Labarraque, saõ igualmente gabadas nesta molestia; porêm advirta-se, que seja qual fôr o remedio, a que se dê a preferencia, o bom exito dependerá sempre da sua constante applicaçaõ nos intervalos dos curativos (que devem fazer-se duas vezes em vinte e quatro horas), até que a ulcera se torne vermêlha, e limpa. A sangria pode sêr util desde o principio da molestia, se o doente é robusto, e sanguineo, principalmente havendo febre intensa: bebidas diluentes, aciduladas, gommadas; sôro de leite nitrado, com xarope de violetas, ou qualquer outro xarope, e dieta rigorosa. No caso de naõ haver grande fébre, a dieta pode sêr alguma coisa substancial.

Polluçaõ;

Ou espermatorrhéa, fluxo *involuntario* do semen, ou esperma. Se a evacuaçaõ do semen acontece durante o somno, e raras vezes, naõ merece o nome de molestia; mas pode ter consequencias graves, quando é frequente, e taõ facil, que mesmo durante a vigilia, se repete sem o menor acto da vontade.

CAUSAS: — O habito funesto da masturbaçaõ, é a causa mais ordinaria da espermatorrhêa; de-

pois delle, as molestias chrônicas; blennorrhagia; hemorrhoidas; continencia absoluta; excessos venereos; fraqueza individual; debilidade relativa dos orgãos da geração; imaginação desordenada.

TRATAMENTO: — Suspender absolutamente qualquer excesso, ou habito vicioso. Se a continencia, ou um temperamento muito irritavel, são causas a que se possa attribuir a *espermatorrhéa*, pônha-se o doente no regimen debilitante; dieta vegetal, e lactea; haverá casos em que seja util a sangria: evitem-se as excitações moraes, e physicas em relação com os objectos que podem entreter a molestia; exercicios, occupações contínuas, e proprias para distrahir a attenção das idéas libidinosas; conversações com pessoas sérias; dormir em câma dúra, e demorar-se nella só o tempo indispensavel ao somno; não resistir um instante á vontade de urinar; nenhum úso de comidas, ou bebidas irritantes; bânhos geraes, ou de assento, mórnos; lavatorios frios ás partes genitaes, e regiões proximas, com agoa e nitro.

Se o sujeito se acha profundamente debilitado, infusões fracas de quina; preparações de ferro; vinho quinado; limonadas mineraes; duas colheres de agoa de cal em meia chicara de leite pela manhã, ao meio dia, e á noite, augmentando gradualmente as dóses até uma chicara cheia, e quatro colheres de agoa de cal por cada vez; vesicatorios volantes na parte interna superior das côxas; dieta restaurante, porêm não excitante (carnes brancas, dôces, leite, óvos, arroz, gelêa de fructas, vinho, pouco, e generoso).

Polysárcia,

Ou obesidade, *accumulação de gordura em todo o corpo, de tal modo excessiva, que impede os movimentos, ou não os deixa executar sem mui grande fadiga.* E'sta molestia tambem se observa parcialmente no ventre, peito, nadegas, etc. Tem-se visto alguns individuos affectados de *polysarcia*, chegarem a pesar 800 libras.

CAUSAS: — As causas desta molestia ignorão-se completamente. Alimentos animaes abundantes; bebidas quentes; vida sedentaria; tranquillidade de espirito; quietação do córpo, taes são as causas a que vulgarmente se attribue semelhante accumulação de *gordura*.

TRATAMENTO: — Apenas apparecem decididas disposições para a *polysarcia*, é preciso afastar as circunstancias que a podem augmentar. Diminúa-se a quantidade ordinaria dos alimentos, escolhendo para o úso, aquelles que são menos irritantes (os vegetaes que não contêm fecula, adubados com vinagre, e mui pequeno porção de gordura; o peixe magro; farinha de milho bem sêcca, e torrada; chá da India por bebida ordinaria, parecem proprios para alcançar o fim); dormir pouco; fazer muito exercicio; úso frequente de laxantes; agoa de Seltz, ou de Sedlitz, são proprias para trazer o ventre sempre livre. E' necessario combatêr desde o principio a tendencia para a *obesidade*, porque depois della confirmada, torna-se difficultoso empregar o

melhor meio curativo, que é o exercicio; porêm mesmo então, é indispensavel obrigar o doente a faze-lo

A *polysarcia* parcial do ventre, peitos, etc., exigem o mesmo tratamento, e alem disso, uma branda compressão sobre essas partes, e apparelho proprio para suspende-las.

Prurigo.

Herpes sêcco, *inflâmmação chrônica da pelle, caracterisada por borbulhas que não differem na côr do lugar em que nascem, e que produzem mui grande comichão.* E'stas borbulhas resolvem-se ordinariamente, e desapparecem; mas se as cóção com as únhas, ficão em seu lugar pequenes crostas negras, e circulares

O *prurigo* pode sêr geral, ou limitar-se a uma parte do côrpo. Elle ataca mais frequentes vezes as creanças, e os velhos.

CAUSAS: — Habitação em lugares baixos, e humidos; falta absoluta de limpeza; alimentos indigestos, e avariados; abuso do café, bebidas espirituosas, condimentos irritantes, carnes, e peixes salgados; menstruação irregular, etc.

SYMPTÔMAS: — Os symptômas que destinguem especialmente o prurigo, das outras molestias de pelle, consiste na côr das borbulhas, semelhantes a esta, e em nao contêrem um liquido, como aquellas.

TRATAMENTO: — Bânhos geraes mórnos, longos, repetidos; limpêsa. Se os bânhos de agoa simples não produzirem effeito; lave-se nelles o côrpo com sabão, ou juate-se-lhes *figado de enxofre*; se este irritar demasiadamente a pelle, alterne-se o uso dos bânhos sulfurosos, com os de colla, ou com banhos emolientes, mórnos; as sangrias podem tambem têr lugar, quando a irritação da pelle fôr muita, e o sujeito vigoroso.

Psoite.

Inflâmmação dos musculos psôas, ou dos lombos.

CAUSAS: — Quédas, pancadas, ou feridas na região lombar; esfórços para levantar grandes pêsos; exercio forçado; movimentos fortes, e repentinos do tronco; rheumatismo.

SYMPTÔMAS: — Dór agúda n'um dos lados da região lombar, e no ventre, do mesmo lado, a cima da bexiga; entorpecimento doloroso desde a virilha até ás côxas, que não se podem estender, nem voltar para a parte de fóra sem muitas dôres; o doente conserva-se deitado com a côxa e perna encolhidas, e o côrpo inclinado sobre a parte dolorosa; tumôr dúro, que vai terminar na virilha, seguindo a direcção dos musculos inflammados.

TRATAMENTO: — Sangrias do braço, desde que a dôr se manifesta; sanguesugas (quarenta, ou cincoenta) na região dos lombos, e sobre os pontos dolorosos; ventosas sarjadas; cataplasmas, e clisteres emolhentes; bânhos mórnos geraes, e de assento. Estes meios devem-se empregar com eficacia, e perseverança; mas se a inflammação persistir, applique-

se um grande vesicatorio, o qual abranja toda a extensão que a dôr occupa, e conserve-se aberto, em quanto esta se não desvanecer.

Psoriasis.

Inflammação chrónica geral, ou parcial da pelle, caracterisada por *chapas escamosas*, de varias dimensões, não *deprimidas no centro*, de margens irregulares, *não elevadas*, signaes que a distinguem da lépra (veja-se o artigo *lépra*) Esta molestia é hereditaria, mas não contagiosa

CAUSAS: — Idade adulta, entre vinte, e trinta annos; sexo feminino; temperamento nervoso-sanguineo; primavera; outomno; irritação directa, ou indirecta da pelle.

SYMPTÔMAS: — *Psoriasis guttata*: — Em differentes partes do côrpo, ou por todo elle, apparecem pequenas placas, ou chapas escamosas, semelhantes a gôtas d'agoa, que principião por evaçõesinhas vermêlhas, solidas, que em breve se cobrem de escamas sêccas, e brancas; fórte comichão.

Psoriasis diffusa: — As placas desta especie são mais largas, menos transparentes, confundem-se umas com outras, e no entanto que isso não acontece, a pelle se inflamma nos lugares que ellas deixão entre si, e se cobre de escamas.

TRATAMENTO: — O regimen, e tratamento desta molestia, devem sêr conformes aos da *lépra*. Quando a *psoriasis* é recente, e o enfermo adulto, convêm ataca-la com sangrias geraes, proporcionadas ao gráo da inflammação, e forças do sujeito. Na infancia devem-se preferir as sanguesugas applicadas ao pescôço, tronco, e membros; em todos os casos são necessarios os bâahos emollientes mórnos, geraes, repetidos, e longos, bebidas refrigerantes, etc.

Pterygion.

Excrescencia varicosa (dilatação das vêas) da *conjunctiva* (membrana que forra o glôba do ôlho, e as palpebras), com derramamento de um liquido no tecido cellular que úne, e rodêa os vasos da sobredita membrana.

CAUSAS: — Ophthalmia chrónica; ferida, ou contusão no ôlho; ás vezes não tem causa conhecida.

SYMPTÔMAS: — Tumôr triangular, com a parte mais agúda voltada para a *menina do ólho*, ordinariamente situado no angulo interno do mesmo orgão, de côr variavel, segundo a sua antiguidade, avermêlhado na base, se é recente; cinzento, ou amarellado, sendo antigo. Quando elle se estende sobre o centro do ôlho, produz mais ou menos impedimento da vista.

TRATAMENTO: — Appliquem-se os colyrios adstringentes (veja se o formolario), quando elle fôr moderno, e mesmo antigo, com tanto que não cresça rapidamente, porque, neste caso, é indispensavel praticar-se uma operação, antes que o doente perca a vista.

Pustula maligna.

Molestia gangrenosa, produzida pelo contagio do virus carbunculoso, que principia na pelle, e invade os outros tecidos.

CAUSAS: — As pessôas que tratão dos animaes, e os curão quando esta molestia os ataca, aquellas que os esfólão depois de mórtos, e os curidôres, ou quaesquer officiaes que põe as pelles em óbra, mesmo passados muitos mezes, podem sêr contaminados pelo virus *carbunculóso*, e soffrêr a *pustula maligna*; picadas de moscas, e outros insectos, que se apascentarão no sangue dos animaes infectados por aquelle virus.

SYMPTÔMAS: — A pustula maligna ataca mais frequentes vezes as mãos, o rôsto, os braços, e quaesquer partes do côrpo que andão habitualmente descobertas; calôr, ou comichão, mais ou menos fórtes no lugar onde o virus se applicou; passado pouco tempo, apparece alli um ponto vermêlho escuro, semelhante á dentada de uma pulga, levemente inchado, com circulo vermêlho, no cimo do qual se forma uma vesicula, ou phlyctera, que se rompe de sí mesma, ou porque o doente a coçou, e deixa á mostra um tumôrzinho dúro, e remitente, do tamanho de uma lentilha, que abrange toda a grossura da pelle, granuloso, livido, ou amarellado; o circulo que o rodeia, alarga-se, toma uma côr arroxada escura, com comichão notavel, e se cobre de pequenas empólas semelhantes á primeira; a dôr, e comichão continúão, e crescem; o tumôr central, torna se cinzento, ou nêgro. Taes são os symptômas do *primeiro, e segundo periodo* — O *terceiro* é caracterisado pela extensão progressiva do tumôr, que ao mesmo tempo vai ganhando em profundidade; a inchação cresce, e é mui dúra; as dôres augmentão em proporção. Se o mal tem de se limitar, começão as partes vivas a separar-se do tumôr gangrenado por meio da suppuração, e este se despega, finalmente, passados quinze, vinte, trinta dias, mais, ou menos; porêm não sendo assim, a pustula passa ao *quarto periodo*, isto é, continúa a propagar-se em largura, e profundidade, até encontrar os óssos. Então apparecem os symptômas geraes, fébre, abatimento de fôrças, e desordens nervosas concomitantes; lingua sêcca; delirio contínuo; pulso imperceptivel; anciedade extrema; respiração irregular; desmaios; mórte. O cadaver exhala um fedôr horrivel. O *primeiro periodo* dúra ordinariamente vinte e quatro, a trinta e seis horas. O *segundo*, dois ou tres dias. O *terceiro e quarto*, quatro ou cinco dias cada um; porêm ha casos em que todos elles se confundem, e o mal termina com a mórte em vinte e quatro, ou trinta e seis horas.

TRATAMENTO: — 1.º *periodo*: — Pratiquem-se com um canivete, ou uma lanceta, incisões sobre o tumôr, por fórma que não offêndão as partes sãs, tanto em largura, como em profundidade, e córtem-se com uma tesoura as porções gangrenadas; enxugue-se muito bem toda a ferida, e depois appliquem-se mechas de fios molhados em *manteiga de antimonio*, ou acido sulfurico, sobre a

ferida, por fórma que toda ella fique bem cheia; cubra-se com um chumaço, ajuste-se com uma ligadura, que segure o apparelho, sem apertar. Passadas cinco horas, desligue-se para vêr se o caustico destruio toda a parte affectada; sendo assim, acha-se uma escara nêgra, igual, até aos tecidos sãos, e já a dôr, e comichão tem diminuido um pouco. Se assim não acontece, repita-se a cauterisação, com os precedentes indicados. O resto do tratamento, limita-se a curar a chaga com fios sêccos, ou molhados em infusão de sabugueiro, macella, etc., duas vezes por dia.

O mesmo convêm fazer em todos os mais periodos, mas é necessario attender aos symptômas geraes. Se existem signaes de saburras no estômago, é conviniente administrar um vomitorio, e depois deste, um laxante. Evacuadas as primeiras vias, dê-se um cosimento de quina (duas onças de quina rubra para garrafa e meia de agoa, que deve ferver até se reduzir a uma garrafa cheia), a que se juntem trinta, ou quarenta pingos de acido sulfurico, e dê-se ao doente uma chicara de duas em duas horas, em cima de uma pilula feita com quatro graos de extracto de alcaçuz, e um de canfora. Depois de cauterisada a pústula, em quanto se administrão os remedios internos, applicaõ-se á escara, ou escaras que resultão do caustico, planchetas de fios molhados em cosimento de quina, com aguardente canforada, e enchem-se os vasios que restarem com quina em pó: os chumaços, e tiras do apparelho, depois de applicados, molhem-se do mesmo cosimento.

Pustulas syphiliticas.

Erupçaõ de borbulhas, e tumóres, que nascem na pelle, e nas membranas mucosas, pela acçaõ do virus syphilitico. Estas pustulas, e tumôres, tendo uma causa unica, offerecem muitas variedades; cada variedade recebe um nome, que designa a sua fórma: ha pustulas *miliares*, pustulas *ortigadas*, pustulas *sarnosas*, *vesiculosas*, *lenticulares*, *chatas*, *escamosas*, etc., etc., de natureza *syphilitica*. Todas ellas começão por pequenas manchas vermêlhas, que vão crescendo, e tomando aspectos differentes. No principio da erupçao, ninguem pode prevêr a fórma que ao depois hão de tomar, nem é facil conhecêr a causa que as produz; e como ellas, em geral, não incommodão com dôr, quasi sempre se observão já depois de grandes. A sua natureza, determina-se por outros symptómas venereos que anteriormente existirão, ou existem juntamente com ellas. Algumas dão indicio de infecção antiga, como as pustulas *sarnosas*, chamadas *corôa de Venus*, quando nascem na testa.

O tratamento geral do virus syphilitico, é indispensavel no curativo desta enfermidade (vejase o artigo *syphilis*); porêm como ella deixa nodoas na pelle, principalmente no rôsto, e pescôço, apênas as pustulas cahirem, esfreguem-se pela manhã, e á noite, com um liniimento composto com uma parte de acido hydro-chlorico, e oito de azeite do-

se, bem misturado com uma espatula de páo; tambem se podem fomentar com agoa fria, e uma terça parte de bom vinagre, ou com agoa muito salgada, e uma quarta parte de aguardente.

Pyrosis.

Molestia em que o doente experimenta no estomago um ardor semelhante ao da escaldadura, o qual se propaga á garganta, acompanhado com arrôtos de gazes, e ás vezes, de liquidos acidos irritantes.

CAUSAS: — Indigestões; irritação, ou inflammação chrônica, ulceração ou seyrro do estômago; prenhez; alimentos estimulantes, etc

TRATAMENTO: — A mudança de alimentos, basta, ás vezes, para curar este incommodo, quando elle não é devido ás molestias acima apontadas; magnesia carbonatada só, ou combinada com ópio; amendoas doces, com assucar, ou sem elle, podem, se não curar, ao menos palliar a molestia. Quando esta depende da inflammação chrônica do estômago, etc, é preciso empregar o tratamento relativo á causa.

Rachitismo;

Ou *osteo-malaxia*, amollecimento dos ossos em geral, mas especialmente dos que entrão na formação da espinha dorsal, ou *espinhaço* molestia que ataca as creanças desde a idade de seis mezes, até aos sete annos; é raro encontra-la nas outras idades, bem que não sejão absolutamente isentas della.

CAUSAS: — A causa verdadeira do *rachitismo*, é totalmente desconhecida; porêm quando a disposição individual para elle existe, varias circumstancias secundarias, podem concorrêr para que se manifeste, e taes são: — O nascimento dos dentes; constituição deteriorada por outras molestias agúdas, ou chrônicas; habitação em lugares humidos, e cidades muito populosas; alimentação indigesta.

SYMPTÔMAS: — As extremidades dos óssos longos, inchão, e inflammão-se, ao mesmo tempo que o meio se adelgaça, e adquire direcção viciosa; assim acontece especialmente aos óssos das pernas, e cóxas; aos do braço, e antebraço; o *espinhaço* toma a fórma de um — S — romano, ou se curva alternativamente para diante, e para traz; os óssos do peito, soffrem alterações differentes em sua conformação natural, e apresentão varias gebosidades; os óssos chatos, parão no seu desenvolvimento quando o *rachitismo* ataca as creanças de mâma: a *molleira* fica longo tempo membranosa, e tarde chega a ossificar-se; os ósses do crâneo, são geralmente brandos; a substancia cerebral cresce por falta de apoio, por isso alguns *rachiticos* tem uma cabêça desmarcada; os óssos da *bacia*, ou ancas, amollecem igualmente, e se deformão por diversos modos, o que traz consequencias funestas para o sexo femininno, relativamente ao parto. As alterações dos óssos em geral, desordenão varias funcções da economia: —

As creanças *rachiticas* são pallidas, e magras; tem a pelle engelhada, as carnes molles; suão com o mais pequeno exercicio, e quasi sempre na cabêça, durante o somno; digerem mal; são mui sujeitas a ventosidades, e diarrhêas; aquellas que tem o peito desconforme, respirão com difficuldade, e se não morrem na infancia, raras vezes chegão á velhice, porque não podem resistir a outra molestia, quando vêm complicar a que já padecem

TRATAMENTO: — Se o *rachitismo* se acha complicado com outra molestia, é necessario tratar esta primeiro, para o reduzir a simplicidade primitiva; porêm ao mesmo tempo que se combater (por exemplo), o virus syphilitico por meio das preparações mercuriaes, as molestias de pelle por meio de banhos, e preparações sulfurosas, etc, convêm administrar as substancias tonicas, e excitantes (quina, ferro, etc.), quando não haja signaes evidentes de irritação, ou inflammação nos intestinos, pulmão, ou cérebro; banhos de mar; banhos aromaticos, sulfurosos; fricções sêccas aromaticas a todo o côrpo. As creanças não se deixem mamar com frequencia, nem muito; acostumem-se a caldos substanciaes de carnes, a óvos, e gelêas animaes: as comidas farinaceas, as fructas, e o leite, são nocivos nesta molestia. Em idade mais crescida, o regimen alimentar deve constar de carne cosida, ou assada, pão, e vinho, mesmo de alguma aguardente em pequena quantidade Não se obriguem as creanças *rachiticas* a caminhar, porque o pêso do côrpo augmentará a curvatura, ou má direcção dos óssos, mas conservem-nas deitadas em colchões cheios de plantas aromaticas, e deixem que se rolem pelo chão sobre uma esteira, ou fação-nas passeiar ao ár livre n'um carrinho apropriado á sua idade. Quando tenhão já adquirido algum vigor, e desejem empregar-se nos seus brinquedos, convêm então animalas, e ensinar-lhes a nadar; este, e todos os mais exercicios, são já nesse tempo convinientes para vigorisar, e endireitar os óssos.

Raiva.

Molestia contagiosa, sempre communicada á nossa especie pelas dentadas de outros animaes em que ella espontaneamente se manifesta. Os cães saõ aquelles que mais frequentes vezes se observaõ atacados pela *raiva*.

CAUSAS: — Pelo que respeita á especie humana, a causa unica da *raiva*, é, como fica dito, a inoculaçaõ do virus *rabico*, o qual existe só na *baba* formada pela saliva e mucusidades que se juntaõ na bôca, e garganta dos animaes damnados Alem dos cães, os lôbos, gatos, e rapozas, podem sêr tambem affectados de *raiva* espontânea; os outros quadrupedes, e as áves, só pelas dentadas daquelles é que soffrem os estragos desta molestia, e nem todos saõ depois capazes de a communicar.

SYMPTÔMAS: — O virus *rabico* applicado á pelle sã, naõ tem acçaõ alguma infectante; naõ pode haver a mesma segurança a respeito dos beiços, lingua, e de outras partes revestidas por membranas mucosas. Em todo o caso,

a cautela demasiada, naõ pode prejudicar.

SYMPTÔMAS *da raiva relativos aos animaes*: — O caõ *damnado* entristece; perde o apetite; cambaleia quando caminha; mette a cauda entre as pernas; tem os ôlhos ensanguentados, e olhar feroz: bôca cheia de baba; deixa a casa de seu dôno, e morde a gente, e animaes que encontra, com furor deseperado; tem horror aos alimentos, mas sobre tudo á agoa. Ha, todavia exemplos de caes verdadeiramente damnados, que nos intervalos dos accessos, comiaõ, bebiaõ, e alguns delles atravessarão um rio a nado.

O modo mais certo de conhecer se o animal é damnado, é fecha-lo n'um quarto, deixando-lhe de comer, e bebér; se estiver damnado, naõ fará caso dos alimentos, e brevemente morrerá.

SYMPTÔMAS *da raiva relativos á especie humana*: — Quando a pessoa mordida por um caõ damnado, quer por sua negligencia, ou dos seus, quer por máo, ou insufficiente tratamento, deu tempo a que o virus *rabico* fosse levado á torrente da circulaçaõ, eis-aqui o que se observa: — As feridas saraõ como se nenhum veneno contivessem, e o doente passa bem trinta, ou quarenta dias, dois, ou tres mezes, e ha casos averiguados da *raiva* desenvolvida dois annos depois que o doente foi mordido. O espaço que medeia entre a inoculaçaõ do virus *rabico*, e a invasaõ do mal, chama-se *perido de incubaçaõ*. Circumstancias diversas podem acceleral a invasaõ do mal; por exemplo, a exposiçaõ do sujeito aos ardôres do sol na estaçaõ calmosa; fadiga extrema; excesso de bebidas espirituosas; pancadas nas partes que foraõ mordidas; paixões fortes, mas principalmente, um grande susto repentino, que algumas vezes, por si só, tem produzido symptômas semelhantes aos da *raiva*, quanto mais achando-a já inoculada.

2 ° *Periodo*, ou *raiva confirmada*: — A tranquillidade insidiosa acaba, finalmente, e principia a serie terrivel de padecimentos, que só termina com a mórte: — Dôres na parte, ou partes mordidas pelo animal damnado, que se propagaõ ao longo dos membros, e se dirigem para o tronco; as cicatrizes tornaõ-se arroxadas, inchaõ, e ás vezes abrem-se de novo. Se as feridas, o que é raro, se conservaraõ sempre abertas, altera-se o pús, e se faz *ichoroso*; tristeza profunda; morosidade; inquietaçaõ de espirito; somno penoso, interrompido por sonhos horrorosos; genio excessivamente irritavel; as dôres tornaõ-se mais frequentes, e agúdas, espalhaõ-se pelo peito e garganta; convulsões, e outros accidentes nervosos, e finalmente, um accesso, que se hade repetir inevitalmente até ao fim da molestia: — Arripio profundo geral, interior; apêr o insoffrivel na regiaõ inferior do peito, que opprime a respiraçaõ; esta é anhelante, interrompida; suspiros dolorosos, e soluços repentinos; gritos estrondosos por falta de ár; contracçaõ espasmodica da garganta, que impede totalmente a passagem de liquidos, e de alimentos; agitaçaõ ou estremecimento geral violentissimo; rôsto vermêlho; bôca sêcca; pelle quente; pulso cheio, fórte, e frequente; sêde intoleravel, e ao mesmo tempo horror profundo, invensivel de todos os liquidos (este symptôma é que fez dár á *raiva* o

nome de *hydrophobia*). Só a vista da agoa irrita, exaspera, espanta o paciente, e redobra a violencia do accesso, ou é bastante para o reproduzir, se elle já tem acabado. Para alguns doentes, um som agúdo, uma côr fórte, uma lúz brilhante, o ár em movimento, produzem o mesmo effeito, e requintaõ o seu martyrio. Durante o accesso, poucos doentes deixaõ de sentir uma especie de furor concentrado, que os excita a fazer mal; uns pedem que os liguem para os impedir de commetter algum crime; outros recommendaõ aos assistentes que fujaõ; outros, finalmente, obedecendo á cega inclinaçaõ, que os domina, gritaõ, blasfemaõ, daõ bramidos horrorosos, espancaõ, mordem, laceraõ, arranhaõ, tudo quanto alcançaõ, como se fossem animaes ferozes. Felizmente, êste excesso de furor durante os accessos, é raro. A taõ alto gráo de excitaçaõ, segue-se extraordinario abatimento, e prostraçao extrema de espirito; porêm o somno, foge para longe do pobre paciente. Nos primeiros intervalos, apesar da aversaõ que lhe inspiraõ os alimentos, e os liquidos, ainda come, e bebe; mas os accidententes se repetem; enche-se a bôca de baba espumosa; suór viscoso geral, fetido; pulso pequeno, frequente; e do 3.° até ao 5.° dia, o mais tardar, mórte repentina, sem agonia.

TRATAMENTO: — As curas maravilhosas da *raiva confirmada*, que referem diversos auctores, saõ inteiramente destituidas de fundamento, ou pertencem á *hydrophobia rabiforme*, de que em seu lugar tratamos (veja-se *hydrophobia*): Tudo se tem experimentado, e até ao presente, ainda se raõ vio uma só pessoa mordida por animal damnado, recobrar a saude, quando os symptômas da *raiva confirmada* chegaõ a declarar-se, ao mesmo tempo que a *hydrophobia* propriamente dita, é muito curavel. Os meios, por tanto, que podem inspirar confiança no tratamento da *raiva*, saõ todos preservativos: curativos ainda se naõ conhecem. O primeiro preservativo, seria trazer todos os cães sempre açamados, coisa que em parte nenhuma do mundo se consegue; fallamos pois nelle, sem esperança de o ver adoptado, e como é impossivel impedir que os cães se derranquem, eis-aqui o que a experiencia, e observaçaõ rigorosa tem mostrado que se deve praticar com a maior brevidade, apenas o desastre acontecer. As dentadas dos animaes damnados, saõ menos perigosas, se as partes mordidas se achavaõ cobertas de roupa, do que estando núas, no momento em que o animal mordeu; se o mesmo animal ferio differentes pessoas, as ultimas correm menos perigo, do que as primeiras. Lavem-se as feridas longamente com agoa fria; depois esprêmaõ-se com força repetidas vezes para fazêlas sangrar bem, e appliquem-se-lhes em cima ventosas, com o mesmo fim; acabado isto, resta cauterisar, ou com ferro em braza (sempre muito preferivel nas feridas do rôsto), ou com outro caustico (manteiga de antimonio; potassa caustica; acido nitrico, ou sulfurico, etc.), advertindo, que em caso duvidoso, antes queimar de mais, do que de menos, visto que de nada serve repetir a cauterisaçaõ; assim a primeira deve sêr decisiva. Se o ferro em braza é preferivel nas feridas do rôsto, onde para evitar deformi-

dades, convêm destruir só o absolutamente necessario, os outros causticos tem primasia nas dos membros, onde naõ milita a mesma consideraçaõ. As chagas que resultaõ dos causticos, tratão-se como outra qualquer, e deve-se ajudar por todos os meios a sua prompta cicatrizaçaõ. As feridas desta natureza, antigas, e mesmo aquellas que estaõ já cicatrizadas, precisaõ igual tratamento, do qual se pode esperar bom resultado, em quanto se naõ declaraõ os symptômas percursores da *raiva confirmada*. A'braõ se com instrumento cortante as cicatrizes, e pratique-se successivamente o mais, na ordem que acima fica estabelecida.

Recahida.

Dá-se este nome á vólta, ou repetiçaõ de qualquer molestia durante a convalescença

As causas da recahida saõ as mesmas que produziraõ a primeira molestia, que se renovaõ, ou naõ chegaraõ a suspender totalmente a sua acçaõ; porêm, as mais das vezes, saõ devidas as recahidas a causas *occasionaes*, que óbraõ em virtude de certa disposiçaõ em que se acha o convalescente, podendo em circunstancias diversas, dar nascimento a outras molestias: taes saõ a exposiçaõ ao ár frio; uso de alimentos indigestos; abuso de alimentos permittidos, relativamente á quantidade; excesso de exercicio; applicaçaõ de espirito demasiada; paixões fórtes; remedios imprudentemente applicados. Todas estas causas tem tanto maior poder, quanto menos adiantada se acha a convalescença, porque os orgãos abalados pela molestia, estaõ ainda mui fracos, e naõ lhes offerecem resistencia alguma. Ha molestias que naõ tem recahidas, se dermos a esta palavra a devida intelligencia, deste numero saõ: as fébres eruptivas contagiosas. Outras molestias saõ susceptiveis de recahidas, porêm naõ frequentes, neste caso estaõ o pleuriz, e a pneumonia; outras, finalmente, saõ sujeitas a muitas recahidas, como a inflammaçaõ do canal intestinal, que se acha mais do que outro qualquer orgão, exposto, durante a convalescença, ás causas de molestia que produzem as indigestões, e administraçaõ de medicamentos irritantes. As recahidas saõ mui communs nas febrs intermittentes, mesmo sem o convalescente commetter êrro algum no regimen, ou se expôr á repetiçaõ das causas que as produziraõ, talvez pela especie de habito que imprimem na economia. Os symptômas que annunciaõ as recahidas, saõ, com pouca differença, os mesmos da primeira molestia, porêm a segunda invasaõ é mais perigosa, pela debilidade em que a outra deixou o enfermo. E' tambem mais longa, e tende a tornar-se chrônica, se naõ leva o doente á sepultura. O prognostico, é menos favoravel, e o tratamento mais difficil. Convêm pois evitar todas as causas directas, ou indirectas de recahida, havendo se com a mais escrupulosa attençaõ, e vigilancia no tratamento dos convalescentes (veja-se a palavra *convalescença*).

Réctite.

Inflâmmaçaõ do intestino recto.

Réctite agúda.

CAUSAS: — Comidas, e bebidas irritantes; certos medicamentos, como o áloes, e a veratrina; accumulaçaõ prolongada dos excrementos; inflammaçaõ agúda, ou chrônica dos orgaos visinhos.

SYMPTÔMAS: — Dôr agúda acima do ânus, e na direcçaõ do ôsso sacro, que se estende á bexiga, ao utero, aos lômbos, e ás côxas; no principio, retençaõ de fezes; ao depois, desejo de obrar, sem effeito, e puxos que obrigaõ a membrana mucosa a sahir do ânus, vermêlha, ensanguentada, e dolorosa quando se lhe tóca; n'alguns sujeitos, diarrhêa sem dôr; difficuldade de urinar; as mulheres, nestas circumstancias, soffrem ás vezes hemorrhagias uterinas, e febre.

Réctite chrônica.

SYMPTÔMAS: — Dôr branda no ânus; fluxo de muco, ou serosidade pelo ânus, contínuo, ou em consequencia de esforços para obrar; alternativas de seccura de ventre, e diarrhêa, etc.

TRATAMENTO: — Sanguesugas na margem do ânus; clisteres emollientes; banhos de assento mórnos; bebidas adoçantes; dieta da mesma natureza; laxantes brandos; havendo muitas dôres, e puxos, clisteres de cosimento de dormideiras com leite.

Hemorrhoidas, tumôres de varias formas, que nascem no ânus, e tem por caracter commum sangrarem se de tempo em tempo; saõ umas vezes externos, outras internos; pode existir um só, ou diversos.

CAUSAS: — Todas aquellas que attrahem muito sangeu á parte inferior do *recto*; grandes, e repetidos esforços para obrar, e urinar; clisteres irritantes: comidas, e bebidas da mesma natureza; plethora; officios que obrigaõ a estar muitas haras, e todos os dias assentado.

SYMPTÔMAS: — Dôres, pêso, distensaõ nos lombos, e diversos lugares do ventre; falta de óbra; incommodo geral; calôr, e dôr de cabêça, e peito; calôr, pêso, comichaõ, dôr no ânus, e finalmente, apparecimento de tumôres arroxados, e duros, que passado pouco tempo, sangraõ espontaneamente, ou por causa de grandes esforços que o doente faz para obrar. Os tumôres podem desapparecer depois desta evacuaçaõ, ou sem ella; as pessoas que ficaõ sujeitas ao *fluxo hemorrhoidal*, quando se este suspende, soffrem ás vezes graves incommodos, que se desvanecem, logo que elle se restabelece.

TRATAMENTO: — As *hemorrhoidas* no seu estado simples, naõ necessitaõ tratamento especial. No caso dos tumôres se inflammarem, de causarem dôres, convém que o doente se deite em cama fresca, e se lhe admi-

trem clisteres emollientes, fomentações frêscas, e oleosas (oleo de côco bahiense, ou manteiga recente de cacáu), e se lhe appliquem dôze, ou quinze sanguesugas em torno do ânus, as quaes igualmente servem quando haja suppressaõ do fluxo hemorrhoidal. Se este fôr demasiado, e enfraquecer o doente, recorra-se aos meios apontados no artigo *hemorrhagia*. Ha casos em que é necessario extirpar um certo numero de tumôres hemorrhoidarios. Os laxantes brandos, e refrigerantes, administrados de tempo em tempo com o fim de evacuar as materias fecaes endurecidas, e de emendar a preguiça dos intestinos, taõ frequente nesta molestia, saõ igualmente indicados.

Rhagadas,

Ou fissuras syphiliticas, ulceras estreitas, e compridas, que se formaõ em torno do ânus, entre os dêdos, nas plantas dos pés, e palmas das mãos, nos bicos dos peitos, nas ventas, na bôca, ólhos, etc., das pessoas infectadas pelo virus syphilitico. Saõ ordinariamente cinzentas no meio, com as bordas vermêlhas, dúras, reviradas, e mui dolorosas. Este symptôma venereo, indica infecçaõ antiga, e raras vezes existe só.

TRATAMENTO: — Bânhos, lavatorios emollientes, repetidos frequentes vezes; ceroto de espermacete com a terça parte de unguento mercurial misturado, estendido em fios sobre as ulceras, em quanto se administra interiormente o sublimado corrosivo pelo espaço de um mez, ou mez e meio (veja-se syphilis).

Rheumatismo.

Inflammação, que umas vezes ataca os musculos, outras as articulações; no primeiro caso chama-se *rheumatismo muscular*, e no segundo *articular*. Tambem se devide em *agúdo* e *chrónico*.

O *rheumatismo articular*, confunde-se facilmente com a *gotta*, e por isso costuma-se designar com o nome de *gotta rheumatica* ou de *rheumatismo gottoso*.

CAUSAS: — As que dispõe para o rheumatismo, saõ: temperamento robusto; sexo masculino. Os homens saõ mais sujeitos ao rheumatismo, do que as mulheres; descender de pessoas que solfrêraõ a mesma enfermidade. As causas que o determinaõ, saõ: — frio repentino e humido, estando o côrpo quente; exercicio violento; habitaçaõ em casa recentemente construida; dormir em lugar humido; primavera; inverno.

SYMPTÔMAS *do rheumatismo agúdo*: — Invasaõ repentina; fébre; rapido crescimento das dôres; estas saõ constantes, e com exacerbações; o mais pequeno movimento as torna insoportaveis, só o pêso da roupa as augmenta. O maior auge do *rheumatismo agudo* naõ dura, ordinariamente, mais de oito dias; ás vezes cessa para se repetir, deixando nos intervâlos uma sensaçaõ incommoda, um certo pêso, e entorpecimento; outras conserva-se neste mesmo estado até ao fim do ataque, sem repetiçaõ. Durante a fôrça do accesso, pelle secca;

urina pouca, e limpida; para o fim, urina turva, sedimentosa, e abundante; suôres copiosos.

Rheumatismo chrônico.

Passados três ou quatro ataques, já o rheumatismo se reputa *chrônico*. Então os ataques se renovão geralmente nos equinocios, quando se declarão os primeiros frios do inverno, os primeiros calores do verão, e tambem depois de tempos sêccos, ou de chuvas copiosas. As dôres são muito mais fracas, porêm mais contínuas, e os ataques mais prolongados, e rebeldes aos meios curativos no rheumatismo *chronico* do que no *agudo*; conservão desde a invasão até ao fim igual grão de intensidade, e acabão repentinamente, da mesma sorte que principiarão. O *rheumatismo chrônico*, é tambem differente do *agudo*, na facilidade com que as dôres se transportão de um para outro ponto durante o mesmo ataque; estes raras vezes dúrão menos de três semanas, e tambem não costumão excedêr três mezes. O *rheumatismo chrônico*, pode sêr consequencia de outra qualquer inflammação, assim como tambem produzir esta, quando repentinamente desapparece.

TRATAMENTO *do rheumatismo agudo*: — Nas pessôas môças, robustas, e sanguineas, quando as dôres occupão muito espaço, não haja receio de recorrêr á sangria do braço, e ás sanguesugas em tôrno das partes inflammadas, sem poupar o numero destas, nem as repetições, até que as dôres deminúão, seguidas por cataplasmas emollientes sobre os lugares dolorosos, tendo cuidado que não arrefeçaõ: Para esse fim, será bom envolvê-los em baêtas quentes. Se o doente não é robusto, convêm usar sómente das sanguesugas, e cataplasmas. Dieta de caldos, e mingáos; bebidas diluentes (sôro de leite nitrado môrno, uma chicara de hora a hora); clisteres emollientes, e laxantes. Na declinação do rheumatismo, pequenas doses de algum narcotico (extracto de meimendro nêgro, um graõ ás nove horas da noite, de vinte e quatro em vinte e quatro horas).

TRATAMENTO *do rheumatismo chrônico*: — Algumas sanguesugas sobre a parte, quando as dôres fôrem mais fortes; bânhos de vapôr, dirigidos para a articulação ou parte dolorosa; êstes bânhos são mais efficazes, fazendo fervêr na agoa delles algumas plantas aromaticas (alecrim, alfazema, losna, arruda, salva, etc.); fricções aromaticas sêccas, ou com aguardente canforada, agoa de Colonia, etc., feitas com baêta fina; bânhos sulfurosos; cosimentos sudorificos de salsaparrilha, guaiaco, sassafraz, etc., com algumas gôttas de ammoniaco liquido; purgantes brandos, de dois em dois dias, taes são os meios que ordinariamente se empregaõ contra o rheumatismo chrônico.

Sarampo.

Inflammação especifica da pelle;

da qual poucos individuos se isentaõ. Todas as idades, e ambos os sexos, estaõ sujeitos a ella, mas especialmente a infancia. O sarampo ataca ordinariamente uma vez só na vida; é epidemico, e contagioso.

CAUSAS: — O miasma, ou principio contagioso que lhe dá nascimento, é ainda totalmente desconhecido.

SYMPTÔMAS: — Defluxo; espirros; tóce violenta; ôlhos lacrimosos; inchação das palpebras. No quarto ou quinto dia, outras vezes muito mais sêdo, apparecem pequenas manchas vermêlhas no rósto, peito, e ventre, semelhantes ás picadas de pulgas, primeiro separadas, e depois unidas; fébre, e falta de respiração, que ás vezes continúão depois de terminada a erupção, da mesma sorte que a tóce. Do sexto ao setimo dia, a côr viva das manchas, diminúe; do oitavo ao nono, principia a descamação. Passado este periodo, ainda a tóce, a diarrhêa, e falta de respiração, podem prolongar-se.

TRATAMENTO. — Como o sarampo é muitas vezes complicado com differentes molestias, segundo a gravidade que estas mostrarem, assim convirá modificar os meios curativos: — Quando elle é simples, administrem-se desde o principio bebidas tépidas, adoçantes (cosimentos de borragens, de linhaça: agoa gommada, com assucar, etc.). O doente deve-se conservar na cama agasalhado, porêm não abafado. Se a erupção desapparece repentinamente, bânhos geraes mórnos. Se o doente estiver fraco, e se julgue essa a causa de têr desapparecido o sarampo, synapismos nos pés; cosimento brando de quina com alguns pingos de ammoniaco, e xarope de casca de laranja. No terceiro período, se apparece dirrhêa, e a tóce diminúe, nada ha que fazer; se o doente não óbra, clisteres emollientes; bebidos adoçantes; escaldapés synapisados. Nos casos mui graves, em que apparece agitação, e delirio, alternando com grande prostração, ao mesmo tempo que o sarampo se desvanece, e torna a voltar, bânhos mórnos geraes; clisteres laxantes; bebidas emollientes; fomentações geraes com aguardente canforada. Havendo prostração de forças, acompanhada com hemorrhagias do nariz, ou quaesquer outras, bebidas tonicas, e aromaticas; vesicatorios nas côxas, e braços; synapismos nos pés, e clisteres de cosimento quinado.

Sarna.

Erupção cutânea, essencialmente contagiosa, caracterisada por vesiculas, ou bôlhas pouco elevadas acima da pelle, cheias de um liquido transparente, no qual se encontra um pequeno insecto chamado *acarus*, que muitas vezes se tem observado, e visto mover-se, sem o socorro de microscopio. Este insecto nos parece, não só a causa immediata do contagio, mas a da excessiva comichão que acompanha a sarna. Todavia, auctores distinctos, ainda hoje duvidão da existencia do *acarus* como causa desta erupção, e mesmo como complicação della. Nós, temo-lo observado a ôlho nú. A sarna pode nascer em qualquer parte da pelle, porêm ordinariamente começa a appare-

ter entre os dêdos, nas mãos, e pés, nas curvas das pernas, e dos braços, no ventre, e se vai depois espalhando por todo o côrpo.

CAUSAS: — Communicação com os sarnosos; falta de aceio, etc.

E'sta molestia não é regular no seu periodo d'incubação, mas o termo que mais ordinariamente medêa entre o contagio, e o desenvolvimento, anda de três, oito, até vinte dias, mais cêdo ou mais tarde, conforme as idades, finura da pelle, e outras circunstancias.

TRATAMENTO: — Na Europa, cura-se esta molestia com differentes unguentos, e o que se procura na sua applicação, é abreviar os dias de tratamento: é melhor aquelle, que faz desapparecer a sarna mais depressa.

Não duvidâmos que este methodo tenha algumas vezes seus inconvientes, porêm são tão raros, que não impedem a applicação diaria delle, assim na pratica dos hospitaes, como entre os particulares. No Brasil, porêm, a experiencia tem mostrado, que esse tratamento produz graves consequencias, e molestias perigosas; necesssario se torna, por tanto, modifica-lo, para o apropriar ás circustancias do paiz; mas é um êrro nocivo, deixar inveterar a sarna, com receio dos males que alguns curativos imprudentes podem têr causado. Eis-aqui o methodo que nos parece mais racional, e alêm disso, fundado na experiencia: — O doente deve abstêr-se de comidas salgadas, apimentadas, etc., de bebidas espirituosas, e de café. Não havendo signaes de inflammação interna (a qual, no caso de existir, se deve combater antes de entrar no úso dos remedios *antipsoricos*), dê-se como preparação para o tratamento, um purgante qualquer. No dia seguinte, sendo possivel, metta-se o doente n'um bânho mórno geral, e lave muito bem o côrpo com semeas de trigo, contidas n'uma boneca de panno fino: faltando as semeas, supprão-se com o cosimento de linhaça misturado no bânho. Estes bânhos, que amacião muito a pelle, e favorecem a transpiração, devem repetir-se de 8 em 8 dias, ou ainda mais frequentes vezes, durante o tratamento, que todo consta dos remedios internos seguintes: — Acido nitrico, quanto baste para acidular um cópo de agoa fria, de modo que fique um pouco aspera ao paladar; junte-se-lhe depois assucar sufficiente para adoçar. O doente deve tomar quatro copos desta limonada por dia, em cima de uma pilula, composta de substancias *antipsoricas* (veja-se o formolario), 1.° em gejum; 2.° pelas onze horas da manhã, antes do bânho, 3.° ás quatro; 4.° ás seis da tarde. Com este methodo de tratamento, seguido regularmente, desapparece a sarna, umas vezes mais cêdo, outras mais tarde, segundo a sua antiguidade, mas sem perigo de originar outras molestias. Os bânhos abrevião muito o tratamento, porêm não são absolutamente indispensaveis para obter o fim desejado.

Satyriasis.

Erecção accidental e contínua do pênis, com desejo quasi insasiavel de praticar o acto venereo.

CAUSAS: — E'sta molestia depende sempre d'exitações cere-

braes, e he ordinariamente acompanhada pela perturbação das faculdades intellectuaes; envenenamento por cantharidas.

SYMPTÔMAS: — Alem da erecção extraordinaria, já mencionada, accéssos de delirio lascivo, ora brando, ora furioso; pulso fórte, e rapido; rôsto encendido; olhos brilhantes; géstos, e palavras luxuriosas, muito alheias ao caracter do enfermo; ás vêzes, o excesso do mal, chêga a produzir a inflamação, e gangrena do membro, e por consequencia, a mórte.

TRATAMENTO: — No envenenamento com as cantharidas, agoa assucarada em grande quantidade, e frequentes vezes repetida, até produzir abundantes vomitos, logo que se conhêça serem ellas a causa do *satyriasis*; depois recôrra-se á sangria do braço, ás sanguesugas, em grande numero, applicadas na região do estômago, no ventre, em torno do pênis, onde quér que se manifestem dôres, e outros signaes de inflammação; cosimento de linhaça com alguma canfora, e nitro, para bebêr, para injectar na bexiga, e para amiudados clisteres; fricções na parte interna das côxas, e pernas, com duas onças de oleo canforado; bânhos geraes tépidos, e prolongados:—O mesmo tratamento convirá pelo que respeita ás sangrias, sanguesugas, bânhos, bebidas emollientes, e fricções, se a molestia não fôr devida ao envenenamento pelas cantharidas; mas convem acrescentar-lhe applicações de pannos molhados em agoa fria com vinagre, e nitro, frequentes vezes renovados, sobre os órgãos genitaes; ventosas sarjadas na núca, e diéta rigorosa em todos os casos.

Scirro.

Tumôr duro sem dôr nem mudança de cor na pelle que o cobre, o qual ordinariamente se forma nas glandulas. Compõe-se de uma substancia branca, ou cinzenta, semelhante em consistencia, e côr, ao toucinho crú, e que ordinariamente degenera em cancro (veja-se *cancro*).

Soluço.

Movimento convulsivo *d'inspiração*, acompanhado por um som rouco, e não articulado, que ordinariamente se repete com intervalos curtos, abalando as visceras do peito, do ventre, e ás vezes, todo o côrpo.

CAUSAS: — O soluço pode sêr puramentê accidental, e cessar em pouco tempo com a leve causa d'irritaçaõ que o produsio; demasiado enchimento do estomago depois de prolongada abstinencia; alimentos sêcos, e viscosos, engulidos á préssa; bebidas frias; liquores mui activos; frio nos pés, ou na regiaõ do estomago; paixões fortes, e repentinas; sorprêsa; terrôr. O soluso tambem pode constituir uma doneça rebelde, que ás vezes dura muitos dias, renova-se em differentes épocas, persiste annos, e sobrevive a outras molestias de que é symptôma. A anciedade particular que o acompanha, os abalos repetidos que imprime ao estomago, e aos pulmões, perturbaõ a circulaçaõ, e nutriçaõ, provócaõ

vômitos, e reduzem o doente a grande abatimento. As pessôas nervosas, e muito irritaveis, saõ, em geral, mais sujeitas ao soluço, do que as outras. A hysteria, a hypochondria, a supressaõ das régras, e outras muitas molestias, saõ acompanhadas por soluço.

TRATAMENTO: — O soluço raras vezes chêga ao ponto de percisar os soccórros da medicina. Nos casos ordinarios, basta engulir uma pouca de agoa fria, ou um liquido espirituôso, para o fazer cessar; porem quando elle se renova com frequencia, e dura dias inteiros com pequenos intervalos, é necessario recorrêr a outros meios. Misture-se em meia garrafa de agoa, uma oitava de acido sulfurico, e dem-se ao doente, de tres em tres horas, tres colheres dessa mistura; o laudano liquido administrado n'uma infusaõ de salva, herva cidreira, e folhas de larangeira (12 a 20 pingos por cada chicara); as bebidas mucilaginosas, ou diluentes; os banhos geraes; as distrações, e algumas vezes a sangria, se o sujeito é plethorico; o vomitorio, naõ havendo outra molestia que o contraindique; huma impressaõ moral forte, e ao mesmo tempo repentina, taes saõ os meios que geralmente se empregaõ no tratamento do soluço, quando naõ depende de outras affecções graves, em que apparece como symptôma.

Stômatite

Inflammação da bôca.

CAUSAS: — Bebidas muito quentes, ou ácres; substancias venenosas, ou causticas, applicadas á bôca; feridas; contusões; nascimento dos primeiros dentes.

SYMPTÔMAS: — Vermelhedão, inchação, dôr, e calôr na bôca toda, ou em alguma parte della; difficuldade em fallar, comêr, e bebêr; alteração do paladar; salivação. Algumas vezes, dôr de cabêça, calôr geral augmentado, e pulso febril.

TRATAMENTO: — Bochêchos frequentes de cosimentos emollientes (malvas; althêa; linhaça, com leite), e bebidas da mesma natureza; escaldapés synapisados; clisteres emollientes, e laxantes. Se a inflammaçaõ he mui fôrte, sanguesugas por baixo do queixo, e huma sangria do braço. Dieta de mingáos dôces.

Stomatorrhagia.

Hemorrhagia da boca.

CAUSAS: — As causas desta hemorrhagia, provem de feridas, arrancamento de dentes, do escorbuto, e deslocaçaõ das régras nas mulheres; cérta disposiçaõ de algumas pessôas, que em épocas regulares, cóspem sangue, e se a hemorrhagia naõ apparece no tempo competente, soffrem dôres de cabêça, incha-lhes a bôca, até que o fluxo habitual se restabelece.

TRATAMENTO: — Bochêchos de agoa fria com vinagre, ou qualquer outro acido, e pedra hume. Se foi causada por algum dente arrancado, e os bochêchos de que fallamos naõ bastaõ para suspendê-la, tápe-se o buraco d'onde o sangue escôrre, com sêra

branda, ou huma bolinha de fios de linho fino, de sorte que o sujeito pôssa a perta-la, e conserva-la em posiçaõ com o outro queixo. — A que he devida ás desordens da menstruaçaõ, exige que se restabeleça esta evacuaçaõ mensal: — A escorbutica, requér o tratamento geral da molestia que a produz: — Aquella que he já habitual, deve-se conservar, e excitar, quando se tenha por qualquer motivo suspendido, se a sua falta he origem de incommodos mais graves, ferindo as gengivas com hum palito.

Strabismo.

Disposiçaõ viciosa dos olhos, que os naõ deixa dirigir ambos ao mesmo tempo para o mesmo objecto: as pessôas que tem este defeito, chámaõ-se entre nós *vésgas*, *tórtas*, ou *zarólhas*.

CAUSAS: — A fôrça irregular dos musculos que movem os ólhos; cértas molestias do cérebro; habito adquirido pelas creanças no bêrço, quando a luz lhes naõ vem da frente, e talvez abundancia de vérmes intestinaes. Os ólhos nesta molestia, affectaõ varias direcções, todas incommodas, e desagradaveis.

TRATAMENTO: — Quanto mais antigo, maior difficuldade haverá em curar o *strabismo*. O primeiro meio (que só pode empregar-se com bom resultado, quando a pessôa tem idade para desejar com ardôr livrar-se deste defeito), consiste em olhar todos os dias, 2 ou 3 horas n'um espêlho para a imagem da pupilla (*menina*), que a cada ôlho corresponde no dito espêlho, até que ambos tomem a direcçaõ natural: o segundo, consiste n'uma especie de óculos sem vidros, de fórma orbicular, só com duas pequenas aberturas no cêntro, defronte das *pupillas*. E' necessario usar d'estes óculos, até que o defeito se desvaneça inteiramente; em fim, pratica-se uma operaçaõ, a qual se reduz a cortar os tendões dos musculos, que por sua fôrça predominante sobre os antagonistas, obrigaõ o globo do ôlho a seguir uma direcçaõ diversa da natural.

Sudorifica miliaria.

Molestia febril, quasi sempre epidemica, e caracterisada por grandes, e longos suóres, e uma erupção, cuja apparencia, semelhante ao *milho miúdo*, lhe fez dar o nome de *miliaria*.

CAUSAS: — Uso de máos alimentos; respiração de ár corrupto; disposição particular dos individuos; as mulheres são mais sujeitas a esta doença, do que os homens, e os adultos, mais do que os vélhos, e as creanças.

SYMPTÔMAS: — A invasão da *sudorifica*, ordinariamente não tem symptômas precursôres, porêm algumas vezes, dois ou três dias antes, é annunciada por incommodo geral; dôres vagas; fastio; depois suór copiôso, primeiro limitado a uma região, mas que passado pouco tempo, abrange todo o côrpo. Este symptôma dura tanto como a molestia, e é notavel pelo cheiro de palha pôdre que exhala. Umas vezes antes, outras depois do suór, calôr fórte

fia pelle, com alguma fébre; apêrto penoso na região do estômago; bôca viscosa; lingua branca, e ás vezes, no setimo dia, muito vermêlha; seccura de ventre; respiração opprimida; tristeza; abatimento; picadas na pelle; crescimento da fébre; do segundo ao terceiro dia, erupção de borbulhas, primeiro vermêlhas, duras, elevadas, ao depois brancas no cimo, o qual se rompe, e deixa sahir uma serosidade esbranquiçada, que sécca, e finalmente cahe. E'sta erupção ordinariamente apparece toda ao mesmo tempo; outras vezes, começa pela nuca, pescôço, sobacos, antes de se estender ao resto do côrpo. A sua duração é de três a dez dias, pouco mais ou menos.

A sudorifica miliaria, pode complicar-se com outras melestias (principalmente com a *pneumonia*, e *meningite*), que pela sua gravidade a tornem fatal; porêm fora destas circunstancias, raras vezes é perigosa.

TRATAMENTO: — Dieta rigorosa; cosimentos de gramma, de cevada, ou althêa; clisteres laxantes; e se a anciedade fôr grande, sangria do braço; applicação de sanguesugas na região do estômago, e nuca, havendo calôr, dôres violentas de cabêça, e fortes pulsações nas arterias das fontes.

Surdez.

Diminuição, ou falta absoluta do sentido de ouvir.

CAUSAS:—São diversas, e a maior parte dellas mui difficeis de apreciar. O *cerumen (cêra dos ouvidos)*, que se accumula no canal dos sons, o fluxo mucoso, ou purulento que se estabelece no mesmo canal, são as causas mais frequentes desta molestia.

TRATAMENTO: — Depois de observar bem os ouvidos, é facil conhecer se estão cheios de *cerumen*, e nesse caso, lance-se-lhes dentro algum oleo de amendoas doces, e com um instrumento proprio (colherinha de prata de que muita gente costuma servir-se para conservar a limpesa dos ouvidos), procedendo nisso com delicadeza, tire-se toda a cêra que os obstruir, havendo cuidado em não a deixar novamente accumular. Se a *surdez* depender do fluxo que fica mencionado, convêm-lhe o mesmo tratamento da *otite*, e *otorrhéa* (vejão-se esses artigos): — A surdez que tem origem em causas desconhecidas, remedeia-se até certo ponto com instrumentos inventados para esse fim. O methodo seguinte é facil, porêm não afiançâmos a sua efficacidade: — Tomem-se 3 folhas de papel, como se achão na resma: dóbrem-se no comprimento; cúbrão-se os dentes de baixo com o beiço inferior; sobre este, ponha-se o papel ao comprido, com as margens voltadas para dentro; aperte-se com os dentes de cima, e assim o conservará a pessoa surda, quando quizer ouvir o que lhe dizem.

Syncope.

Dá-se o nome de *syncope* á perda subita dos sentidos, produzida pela suspensão, ou diminuição do movimento circulatorio

do sangue no cérebro.

CAUSAS: — Sexo feminino; infancia; temperamento nervoso; paixões fortes; antipathias; hemorrhagias; susto; vérmes intestinaes; falta de alimentos; todas aquellas que produzem muita debilidade.

SYMPTÔMAS: — Circulação do sangue diminuida, ou suspendida; o mesmo a respeito da respiração, do movimento, e das outras funcções, estado precedido por incommodo geral, pallidez, vertigens, fraqueza, e seguido por ancias do coração, vômitos, e mesmo convulsões; pulso insensivel; pelle fria; suóres igualmente frios.

TRATAMENTO: — Expôr o doente ao ár; alargar-lhe a roupa, e ligaduras; lançar-lhe agoa fria no rôsto; fazer-lhe cheirar ammoniaco liquido, vinagre forte, qualquer liquido, ou vapôr irritante.

Syphilis.

Mal venereo, ou *gallico*, molestia contagiosa, que ordinariamente se commonica pelo coito, e se transmitte de páes a filhos, por via de geraçaõ. A materia virolenta da syphilis applicada aos ólhos, aos beiços, e a outras partes, estando levemente excoriadas, pode produzir infecçaõ geral como por meio do coito.

SYMPTÔMAS: — Saõ muitos, e diversos, taes como a *blennorrhagia*, a inflammaçaõ dos testiculos, quando a blennorrhagia é repentinamente supprimida, *ulceras* ou *cancros venereos*, *bubões* ou *mulas*, *pustulas*, *rhagadas*, differentes *vegetações*, *dôres dos ôssos* (osteocopas), *tumóres gommosos* ou *gommas*, *exostoses* ou *tomóres osseos*, *sarna gallica*, *ophthalmia venerea*, *phtisica venerea*, *dores de cabéça*, *chagas na bóca*, *e garganta*, *etc.* — Uns, são *primitivos*, isto é, resultaõ imediatamente da applicaçaõ do *virus venereo* ás partes onde elles se obsérvão: — Outros, são *consecutivos*, ou provem de infecção geral, mais ou menos antiga: *a blennorrhagia*, os *cancros* das partes *genitaes*, os *bubões*, as *pustulas humidas*, saõ ordinariamente *primitivos*: — saõ *consecutivas*, ou *constitucionnes*, as *pustulas cutáneas*; as *vegetações*; as *dóres osteocopas*; as *exostoses*, *chagas da boca* e *garganta*, *etc.*

TRATAMENTO: — *Geral das molestia syphiliticas*, ou mal venereo: — Com o mercurio, e suas preparações, é que se deve exclusivamente contar, para o curativo das molestias venereas. O mercurio administra-se interior, e exteriormente: exteriormente, dá-se em fricções com unguento dito mercurial, meia, até uma oitava, por cada vez, principiando pela parte interna de uma pérna, passando na segunda fricção á outra, de depois áparte interna de uma côxa; a quarta fricção faz-se na côxa opposta; a quinta na parte interna de um braço até ao cotovêlo; sexta no braço opposto; setima na parte interna do braço até a altura do hombro; oitava no braço opposto. De pois disto, começa-se de novo pelas pérnas, e segue-se a mesma ordem sempre, até ao fim do tratamento, que pode gastar 2 até 4 onças de unguento mercurial, conforme a antiguidade, e rebeldia da molestia. Ha varias outras preparações mer-

curiaes, que se administrão em fricções, porem esta he a mais seguida, e mais commoda.

O deuto-chlorureto de mercurio (*mercurio sublimado corrosivo*), é a preparação deste metal, que a experiencia auctorisa com maior certeza a administrar em pilulas, ou em agoa (veja-se o formolario). Como esta preheneche o fim na maior parte dos casos, passarêmos em silencio muitas outras combinações dos saes mercuriaes com differentes principios, taes como o *cyanogenio*, *o iodo*, etc., que tambem se applicaõ interiormete na cura das molestias venereas.

Os cosimentos de salsaparrilha, guaiaco, China, e sassafraz, auxiliãO a acçaõ do mercurio, promovendo a transpiraçaõ. Os doentes devem toma los dorante o tratamento mercurial, na dóse de uma até duas garrafas em 24 horas (veja-se o formolario). Os symptómas venereos recentes, ou primitivos, naõ exigem, conforme a sua gravidade, ordinariamente mais de 15 a 20 dias de tratamento mercurial; porem os consecutivos, e constitucionaes, apenas se podem seppôr bem curados, depois de 2 a 3 mezes, gastos na administraçaõ de um tratamento methodico.

O gallico muito antigo, e que tem resistido a este genero de tratamento, céde ás vezes, aos cosimentos sudorificos muito fortes, associados ao *sulfureto nativo de antimonio* em altas dóses (veja-se o formolario).

Antes de empregar o mercurio, convem administrar hum purgante, e combater pelos meios ordinarios qualquer inflammação que exista (veja-se inflammação), os bânhos mórnos geraes (2 ou 3) tambem são convinientes, por que dispõem a pelle para a transpiração. Preparado assim o doente, e determinado o methodo, se é por meio de fricções, principia-se por uma só de 24 em 24 horas, de manhã, ou á noite, os primeiros 4 dias, e do 5 °, inclusivimente, em diante, huma pela manhã, outra á noite, (veja se o formolario assim a respeito do unguento mercurial, como á cêrca do modo de administrar o sublimado, tanto em pilulas, como em bebida). No caso de sobrevir outra molestia, que exija um tratamento especial, suspenda-se immediatamente o uso do mercurio, empreguem-se os meios necessarios para a combater, e só depois da convalescença completa, se volte novamente aos antivenereos, até ao total restabelecimento.

Tænia, ou tenia.

Palavra latina de origem grega, que significa em portuguez *fita*, e designa em medicina um vérme intestinal, cuja forma, na verdade, tem alguma semelhança com este producto da arte, e é vulgarmente conhecido pelo nome de *solitaria*.

Os vérmes desta especie, são em geral compostos de articulações mais ou menos visiveis, e se crião em nossos intestinos, assim como nos de todos os animaes mamiferos. Porêm na especie humana, é que se tem encontrado com maiores dimensões. Entre muitos auctores que descrevem *tænias* de extraordinario comprimento, o celebre medico allemão, Baldinger, faz menção de uma com mil e cincoenta palmos de extensão.

O vérme solitario (assim chamado na suppozição falsa de que a sua existencia exclue a de quaesquer outros), tem a cabêça munida de uma especie de ventosas para segurar-se aos intestinos, dentro dos quaes se cria, e sustenta. Sendo expulso vivo, resiste, sem morrer, ao calôr da agoa fervendo por espaço de muitas horas. A natureza desta obra não permitte uma longa descripção desse animal, tão funesto as pessoas, que por infelicidade em seu interior o alimentão

CAUSAS: — Os auctores apontão, em geral, como causas que preparão o nascimento da *tænia*, a debilidade radical da constituição nos individuos que soffrem a sua presença; o temperamento lymphatico, estragado por molestias longas, e alimentos de má natureza. As mulheres são mais sujeitas a esta molestia do que as creanças, e estas mais do que os homens; porêm a nossa humilde opinião, é, que nenhum temperamento, nenhuma idade, ou sexo, pode julgar-se isento dos seus ataques; e que, em lugar de sêr *effeito*, deve talvez, reputar-se *causa* dessa debilidade, que se diz *radical*.

SYMPTÔMAS: — Uma grande parte dos praticos, negão a presença da *tænia* nos intestinos, em quanto os doentes não expúlsão alguma porção della. Com effeito, entaõ devem cessar todas as duvidas; mas é tambem verdade, que a presença do vérme *solitario*, se manifesta por symptômas taõ evidentes, e talvez mais ainda, do que os de outras molestias, que se reputaõ bem conhecidas, sem que os doentes expulsem alguma fracçaõ desse inimigo, e taes saõ: — Ventre inchado, outras vezes contrahido; rugidos varios de intestinos; dôres passageiras, ou contínuas, ora vagas, ora firmes n'um só ponto do abdomen; a côr do rôsto varía, umas vezes é vermêlha, outras pallida, achumbada, ou manchada; olhar afitado; olhos chorosos, e languidos, com as pupillas (*meninas*) mui dilatadas, e cercados inferiormente por um semicirculo azulado; palpebras, especialmente a inferior, inchadas, e amarelladas: comichaõ frequente do nariz; hemorrhagias nasaes; lingua branca, salpicada com pontos vermêlhos, e a ponta inflammada; dôres intensas, e frequentes de cabêça, e dentes; vertigens; vigilias nocturnas; dôres agúdas nos globos dos ólhos; accessos irregulares de voracidade, seguidos por grandes intervalos de fastio; urina turva, leitosa, com máo cheiro; suór acido, e fetido; maõs, e pés frios; ranger de dentes durante o somno; zunidouros de ouvidos; abundancia incommoda de saliva; soluço muito repetido; nauseas; arrótos acres de cheiro particular; máo halito; desejo de bebidas frias; sêde nocturna, ou contínua; arripios interiores; pêso incommodo no ventre; vômitos biliosos; tósse sêcca; dôres de estômago; desmaios frequentes; respiraçaõ difficil, e stertorosa durante o somno, e este inquieto, interrompido por sônhos horrorosos; somnambulismo; sobresaltos dos membros; palpitações do coraçaõ; dureza, frequencia, desigualdade, intermittencia do pulso; picadas vagas em todo o ventre; alternativas de diarrhea, e prisaõ do ventre mui teimosa; tenesmo; forte, e frequente comichaõ no ânus; fébre irregular; gengivas fungosas; dentes pódres, ou vacillantes; beiços lividos;

magreza geral; anciedades; tristêza; enfraquecimento moral. Estes symptômas diminuem durante a digestaõ, e se repetem logo depois que ella acabou; mas naõ é necessario que todos se ajuntem n'um individuo, para caracterisar a molestia. Os doentes sentem algum alivio em se deitar de barriga para baixo.

Alêm das colicas, e mais incommodos apontados, saõ tambem estes vérmes causa de catalepsia, furôres maniacos, hysteria, epilepsia, e tetanos. Os doentes que prestaõ attençaõ aos incommodos que a *tænia* produz, conhecem os movimentos della nos intestinos, principalmente quando as vias digestivas se achaõ vasias de alimentos, e materias excrementiaes. Finalmente, é convicçaõ nossa, e, segundo nos parece, fundada n'alguma experiencia desta molestia, que uma grande parte das affecções intituladas nervosas, porque as suas causas se ignoraõ, tem origem nesse vérme, que destroe a nossa vida na fonte de que ella recebe a duraçaõ.

TRATAMENTO: — Muitos, e mui differentes tem sido os meios empregados para expulsar o vérme *solitario*; mas depois de gosarem algum tempo de grande crédito, cahem no esquecimento, porque tudo neste mundo é fallivel. Conhecida, pela maior parte dos symptômas que acabâmos de mencionar, a existencia da *tænia*, a primeira indicaçaõ, consiste em desembaraçar as vias digestivas das materias que as obstruem; a segunda em matar, e expulsar do côrpo esse inimigo interior, sem perigo de envenenar o doente. E' coisa muito difficultosa de conseguir, pelos obstaculos que oppõe a enorme extensaõ do vérme, as suas multiplicadas circunvoluções, e adherencia pertinaz aos intestinos. Comece pois o tratamento, naõ havendo signaes de inflammaçaõ intestinal, ou qualquer outra molestia grave que o contraindique, por um vomitorio de tartaro emetico, e no dia seguinte, administre-se uma onça de sal de Glauber, ou sal amargo. Os calomelanos, o óleo de ricino, podem-se igualmente empregar. Se uma porçaõ de vérme se apresenta para sahir pelo ânus, é necessario que o doente se conserve sentado no vaso, até que elle sahia de todo, tomando de espaço em espaço, uma chicara de infusaõ de macella, com duas oitavas de sal amargo dissolvido. E' essencial advertir, que se naõ deve puxar pelo vérme para o extrahir, mas liga-lo com uma fita estreita, e deixa-lo solto. Porêm saõ mui raros os casos em que elle apparece com tanta facilidade. Depois destes preparativos, quando com elles se naõ tem conseguido expulsa-lo, segue-se o tratamento propriamente dito. Eis-aqui differentes methodos, entre os quaes o leitor poderá escolhêr.

METHDO DE ALSTON,
(Medico escocez).

— Limalha de estanho purissimo — uma onça.

Encorpore-se com theriaga, ou extracto de genciana, para formar bôlos, e tomar esta dóse de quatro em quatro dias; nos intervallos, administre-se um purgante drastico. Se no fim de quatro até cinco dóses, o doente naõ expulsar o vérme, empregue-se outro tratamento.

METHODO DE BECK.

Quatro ou cinco horas depois do meio dia, dá-se ao doente n'uma colher de cosimento de cevada, vinte e quatro graõs de mercurio doce, — dois graõs de ponta de cervo calcinada em pó, — e dois grãos de cinabrio em pó; á noite, depois de haver bebido um caldo, faz-se-lhe tomar duas onças de óleo de amendoas doces: no dia seguinte pela manhã, em chá da India, adoçado com xarope de flores de pecegueiro, dêm-se-lhe uns pós compostos de raiz de feto macho — vinte e quatro graõs; jalapa, gomma gutta, cardo santo, marfim calcinado, de cada um — dez grãos. Estes pós, produzem ordinariamente vômitos duas horas depois; logo que o doente acabe de vomitar, faz-se-lhe tomar outra dóse, e terceira, sendo necessario, seguida por um clister feito de cosimento de macella, e outras plantas amargas, com uma onça de sal amargo. Se com isto naõ expulsar a tænia, dê-se-lhe no espaço de três horas, três dóses de uns pós compostos de uma oitava de jalapa, misturada com vinte e quatro grãos de graciola.

METHODO DE CLOSS.

Administre-se ao doente uma onça de terebenthina de Venêza, ose por meio desta, a existencia da *tænia* se tornar bem evidente, ponha-se durante um mez no úso exclusivo de alimentos salgados e picantes, queijo vélho, peixe escalado, carne de pôrco, carne sêcca, e vinho em quantidade, etc. Passado esse tempo, dê-se-lhe por espaço de oito dias á noite, um graõ de ópio, ou vinte pingos de laudano liquido de Sydenham, e pelas quatro horas da tarde, dôze graõs de calomelanos, outro tanto d'ólhos de carangueijos precipitados, com seis graõs de especies cephalicas em pó, tudo misturado n'uma colher de agoa; ás oito horas, concede-se uma cêa leve, e mais tarde, ao recolhêr, faz-se-lhe tomar onça e meia de óleo de amendoas doces. No dia seguinte de manhã, dê-se-lhe n'uma chicara de chá, doze graõs de gomma gutta, de raiz de angelica três, sete de pós epilepticos, e outro tanto de cardo santo, que passadas duas ou três horas, costumaõ produzir vômitos, e algumas dejecções alvinas, as quaes se devem facilitar com o úso de caldo leve de frango. Se passado esse tempo o vérme naõ tem sahido, repita-se a dóse segunda, e terceira vez, sendo preciso.

METHODO DE BOURDIER.

Pela manhã em jejum, dê-se ao doente uma oitava de ether sulfurico, n'um copo de cosimento carregado, de feto macho, e passados quatro minutos ou cinco, um clister do mesmo, com igual dóse de ether. Uma hora depois, faz-se-lhe tomar duas onças de óleo de ricino, com uma onça de xarope de flores de pecegueiro: isto repete-se três dias seguidos.

METHODO DE DESAULT, *(de Bordeaux)*.

Consiste este methodo, em administrar ao doente uma fricçaõ mercurial no ventre, uns poucos de dias consecutivos, alternando esta applicaçaõ com dóses de calomelanos sufficientes para que produzaõ effeito purgativo.

METHODO DE HERRENSCHWAND, *(Medico de Vienna)*.

Dois dias seguidos, toma-se pela manhã em jejum, 2 oitavas de raiz de feto macho em pó, sêcco á sombra, diluido em agoa; depois de cêa leve, repete-se o mesmo á noite, e no terceiro dia, tomaõ-se dôze graõs de carbonato de potassa (sal de losna), e dois graõs de sabaõ de terebenthina, que occasiônaõ ordinariamente dois ou três vômitos, e outras tantas dejecções. Três horas depois, bebe-se uma chicara de caldo, com uma onça de óleo de ricino; passada uma hora, e tambem á noite, repete-se igual dóse; se o vérme ainda naõ foi expulso, toma-se um clister de agoa com leite, e três onças do mesmo óleo.

METHODO DE RICHARD, *(de Haulesierk)*.

De 8 em 8 dias, daõ-se 2 bolos feitos com 10 graõs de gomma gutta, 3 de coloquintidas, uma amendoa amarga, e sufficiente quantidade de xarope de losna; mas todos os dias pela manhã, e á noite, administraõ-se duas pilulas d'aloes, e assafetida, unidas ao sal volatil de losna, e oleo essencial de rosmaninho, e no resto do dia, duas oitavas de pós, compostos com estanho púro, mercurio metalico, e conchas calcinadas, partes iguaes, tudo encorporado em conserva de losna.

METHODO DE MATHEUS, *(boticario de Berlim)*.

Consta de dois electuarios.

1.º Limalha de estanho de Cornuallis . . . . . 1 onça.
Raiz de feto macho em pó . . . . . 6 oitavas
Semente d'Alexandria . . . . . ½ onça.
Jalappa e sulfato de potassa, de cada um — 1 oitava.

Tudo misturado, e encorporado em sufficiente quantidade de mel.

2.º Jalapa, e sulfato de potassa, de cada um . . . . . 48 graõs.
Escamonea. . . . . 24 graõs.
Gomma gutta . . . 10 graõs.

Misture, e encorpore em mel, quanto baste.

Antes de entrar no úso destes, remedios, convêm pôr o doente na dieta de caldos magros, e legumes, peixe salgado, etc., e passados seis dias, dar lhe de duas em duas horas, uma pequena colher do primeiro electuario três dias seguidos; depois, faz-se o mesmo com o segundo. Durante o tratamento, administra-se um clister todas as noites, com uma onça de oleo de ricino.

OUTRO METHODO.

Administra-se ao doente onça e meia de xarope de limaõ, com outro tanto de oleo de ricino, e põe-se em dieta até ao dia seguinte pela manhã: entaõ dê-se lhe o seguinte remedio, que deve ficar prompto da vespera, para elle tomar em jejum: Casca da raiz de romanzeira brava contusa,—2 onças.
Agoa. . . . . 2 libras.

Infunda-se por 24 horas, e depois fêrva até se reduzir á ametade.

Para dividir em três partes iguaes, que o doente beberá de meia em meia hora. A primeira dóse, costuma produzir vômitos, e mesmo a segunda, porêm com a terceira céssaõ, e segue-se acçaõ purgativa, passada, pouco ma-

is ou menos, uma hora, com a qual acontece, ás vezes, sêr o vérme expellido.

Tenesmo.

Dá-se este nome ás dôres que acompânhaõ a excreção das materias fecaes, com frequentes necessidade de obrar, calôr, e distensão incommoda na regiaõ do ânus.

E' este um dos symptômas que a compânhão a *dysenteria*.

Testículo
(*Inflammação do*).

CAUSAS: — Todas as que produzem a inflammação nos outros órgãos; mas em razaõ da exquisita sensibilidade, especial aos testiculos, a mais pequena lesão, pode irritar os delicados tecidos que entrão na sua textura; a blennorrhagia, e a inflammação das regiões proximas, são as causas mais communs desta molestia.

SYMPTÔMAS: — Dôr, e inchação de um só, ou de ambos os testiculos; calôr, dôr, e inchação do escroto: a dôr estende-se do testiculo até á região lombar, e augmenta com o mais pequeno movimento. Se a inflammação cresce, pulso duro, accelerado; urina rara, com sedimento (deposito) côr de tijôlo. A's vezes, a inflammação do testiculo, segue seus periodos com grande rapidez, chega ao maior auge dentro de poucas horas, e pode terminar como qualquer outra, por gangrena, etc.; mas ordinariamente, acaba por meio de resolução, que se consegue dentro de tres semanas ou um mez.

TRATAMENTO: — A inflammação aguda do testiculo, exige applicação prompta de sanguesugas, e cataplasmas refrigerantes (farinha de arroz com agoa saturnina); dieta rigorosa; bânhos mórnos de assento, prolongados por uma ou duas horas; bebidas diluentes (cosimento de cevada, com algum nitro; limonada vegetal, ou mineral; agoa gommada etc).

A sangria do braço, é tambem indicada, se a inflammação fôr intensa, e mui rapida em seu curso. Os laxantes brandos (sal de Glauber, huma onça, com duas oitavas de nitro por cada vez), são accessorios, que se não devem despresar.

No caso de se formar algum abcesso, convem deixar á natureza abrir sahida ao pús, por que seria perigoso metter o ferro em parte onde o menor desacêrto pode têr graves consequencias. Pelo que respeita á inflammação dos testiculos, devida á infecção venerea, veja-se *Blennorrhagia*.

Tetanos.

Molestia caracterisada pela rigidez, e contracção convulsiva de maior ou menor numero de musculos, e ás vezes de todos os que estaõ sujeitos ao dominio da vontade.

CAUSAS: — Climas quentes entre os tropicos, e regiões visinhas; extraordinario calor, ou frio demasiado; sexo feminino, infancia, e mocidade. Paixões fortes; suppressão repentina da transpiração; excessos de gula; indigestão; evacuações frequentes; envenenamento; vérmes intestinaes; excessos venereos; retrocesso de molestias cutaneas; pancadas; quédas; picadas; feridas; etc., principalmente, quando estas violencias exteriores, succedem a pessôas affectadas de chagas que suppuraõ.

SYMPTÔMAS: — Quando o tetanos não he causado por qualquer violencia externa, de ordinario ataca repentinamente, sem que nenhum symptôma o annuncie; se porem alguma ferida irritada, ou lesão physica, seja de que natureza fôr, o determina, então os doentes começaõ a sentir dôr, e distensão extraordinarias na parte lesada, acompanhadas de contracções desagradaveis, que se dirigem para o espinhaço, e cabêça; tristeza; taciturnidade; vigilias nocturnas; fastio; amargos de bôca; lingua suja; dôr de cabêça, etc. Quando estes symptômas apparecem, quasi nunca é possivel suspender o progresso do tetanos. Os primeiros incommodos se aggravão cada vez mais, e os movimentos convulsivos, fracos, e raros ao principio, augmentaõ d'intentesidade, seguem-se uns aos outros rapidamente, até que se tórnaõ contínuos.

No tetanos geral, todos os musculos se contrahem ao mesmo tempo, dando ao corpo o aspecto immovel, e inflexivel de uma estatua. Mais facil é então quebrar, e dilacerar os ligamentos, do que dobrar um membro. Estas contracções violentas, e contínuas, saõ muitas vezes acompanhadas com dôres fortes, iguaes ás das cambras, que obrigão os doentes a soltar gritos agudos. Passado um tempo indeterminado, segue-se uma especie de remissaõ, e mais raras vezes, a cessaçaõ geral do accesso; pôrem nunca os movimentos ficaõ livres como no estado natural; mas pouco tempo dura essa melhora, e as convulsões que se lhe seguem, saõ mais fortes e prolongadas, que as primeiras. Uns doentes se encarvaõ com violencia na direcçaõ mais penosa, outros conservaõ-se hirtos, com os membros estirados, e têsos, como se fossem feitos de uma só peça: uns apertaõ os queixos ao ponto de estalar os dentes; outros naõ podem expellir as feces, porque o ânus contrahido, o naõ permitte, ao mesmo tempo que alguns, por causa das convulsões dos musculos abdominaes, naõ podem conter os excrementos, e as urinas. Ataques desta natureza, repetidos, esgotaõ as forças. Os olhos ficaõ immoveis, e toda a physionomia causa horror. O doente naõ pode engulir, e se o mal persiste, morre asphyxiado, no 2.º, 8.º, ou 10.º dia, o mais tardar. Os casos em que esta molestia dura alem desse termo, saõ em geral, mui raros. O tetanos é muitas vezes acompanhado por delirio.

TRATAMENTO: — Bem que as convulsões tetânicas tenhaõ origem no interior, as fomentações oleosas, e todas as applicações emollientes a que o vulgo ordinariamente recórre para dar flexibilidade aos membros, naõ podem fazer mal nenhum. Outro tanto se naõ deve affirmar das frieções-

irritantes com oleo de cantharidas, linimento volatil, applicaçaõ de synapismos, etc., pois que necessariamente haõ de acrescentar a mólestia. O ópio, o almiscar, a quina, e outros remedios incendiarios, que tem sido aconselhados por varios auctores no tratamento do tetanos, saõ geralmente nocivos, e por tanto, devem-se abandonar.

Eis-aqui o tratamento que estabelece Mr. Rochoux, e que applicámos em dois casos com excellente resultado: Dieta rigorosa, composta somente de caldos; repouso; deitar o doente do modo que lhe fôr mais commodo, amoldando a cama á posiçaõ forçada a que a molestia o condemna; bebidas diluentes; clisteres emollientes; banhos mórnos geraes todos os dias de manhã, e de tarde, em que se demore o doente por espaço de tres a quatro horas, renovando a agoa com outra quente, para se conservar sempre na temperatura do côrpo. Sangria do braço, repetida de 24 em 24 horas, de 3 a 4 onças, e mesmo 6, conforme o temperamento, e robustez do enfermo. Havendo signaes de saburras nos intestinos, pode-se administrar um emetico, e alguns purgantes brandos. Sanguesugas nas fontes, e pescoço; applicações frias na cabeça. E' necessario, todavia, muita prudencia com as sangrias, porque o excesso dellas, pode sêr funesto. Naõ se pretenda forçar os membros a executar movimentos, por que, alem de sêr trabalho perdido, essas manobras augmentão os padecimentos do enfermo. E' conviniente sabêr, que, mesmo pondo em pratica todos os meios que acabamos de aconselhar, muitas vezes se naõ consiguirá o fim desejado. Felizmente, graças aos progressos da medicina, que diminue as causas, n'outro tempo taõ frequentes, desta molestia, o tetanos é hoje muito raro, circunstancia que modera um pouco o desgosto de naõ haver ainda um tratamento que o cure na pluralidade dos casos.

Tinha.

Inflammaçaõ pustulosa, contagiosa, e chrónica da pelle, mais frequente na cabéça, do que no resto do corpo.

CAUSAS: — Infancia (raras vezes a tinha começa depois da puberdade); falta de aceio; abuso das substancias farinacias; tristeza; sarna despresada; escrofulas; molestias venereas. A tinha é hereditaria.

SYMPTÔMAS: — Comichaõ; inchaçaõ do coiro cabelludo, das glandulas da parte posterior da cabêça, e do pescôço; dôr de cabêça; erupçaõ de pustulas, ou borbulhas cheias de humôr viscoso, vermelho ou amarellado, mui fetido, que se rompem, e deixaõ passagem a esse humor, o qual depois de sêcco, se apega ao cabêllo, forma crôstas, debaixo das quaes se ajunta uma sania infecta, e corrosiva, que destroe as raizes dos cabêllos, e pode mesmo atacar os óssos do crâneo.

TRATAMENTO: — E'sta molestia, desapparece ás vezes, sem tratamento algum; porem esses casos são rarissimos. Em geral, o curativo é longo, e difficil, segundo a sua antiguidade, maior extensaõ que occupa, e varia-

inflammações graves, que a podem complicar. O methodo mais racional de tratamento para a tinha, parece o seguinte: — Lave-se muito bem a cabêça do enfêrmo com agoa mórna, e sabaõ, e depois cubra-se toda com uma cataplasma de linhaça, que se renovará de oito em oito horas, até cahirem todas as crôstas: Então rápe-se o cabêllo á navalha, e continúe a applicaçaõ da cataplasma, para diminuir a inflammaçaõ: no entanto, ponhaõ-se dois vesicatorios na parte interna dos braços, conservem-se em suppuraçaõ dois ou três mezes, e neste intervalo, prescreva-se o úso de unguento de enxofar, para untar a cabêça, e lavatorios feitos com sulfureto de potassa (figado de enxofar), dissolvido em agoa mórna. O mesmo tratamento convêm quando esta molestia apparece em qualquer outra parte do côrpo, e naõ tem ainda atacado a raiz dos cabêllos; porque, se a inflammaçaõ se estende a ella, coisa que sempre acontece na tinha antiga, naõ se deve esperar melhora, sem arrancar os cabêllos todos. Eis-aqui o methodo de Mr. Rayer, para conseguir esse fim, sem empregar os emplastros com que n'outro tempo se martyrisávaõ os doentes. Preparada a cabêça como acima dissemos, e limpa das crôstas, applique-se uma pomada composta de —

Cal de pedra — uma onça; — Subcarbonato de potassa — duas oitavas; — Carvaõ em pó — uma oitava; — Banha de pórco sem sal, — mais ou menos, segundo se quer obter um effeito mais fraco, ou mais forte. Principie-se o tratamento, misturando maior porçaõ de banha com as substancias acima apontadas, e untem-se com a dita pomada todas as partes da pelle atacadas pela tinha, um dia sim, e dois naõ. Logo que o cabello adquire duas polegadas de comprimento (se naõ foi rapado á navalha, e se quizer antes cortar com tesoura, deixe-se ficar desse comprimento), penteie-se o doente com um pente fino, os dias em que naõ usar da pomada. Passado mez e meio deste tratamento, diminua-se parte da banha que entra na pomada, ou augmente-se a quantidade dos medicamentos, para tornar a preparaçaõ mais activa. No fim de outro mez, empregue-se a pomada só duas vezes por semana, e penteie-se o doente duas vezes em vinte e quatro horas, nos dias em que naõ põe o remedio, operaçaõ que se deve fazer mui levemente, e com a precauçaõ de untar o pente em oleo de amendoas doces. Durante o emprego destes meios, é conviniente conservar o ventre desembaraçado, tomando todas as semanas um laxante. Pelo que respeita aos alimentos, evitem-se todos aquelles que podem irritar, e da mesma sorte os liquidos espirituosos.

Tôce convulsiva.

Conservàmos esta denominaçaõ á molestia de que vamos tratar no presente artigo, bem que a plavra *coqueluche*, de que usaõ os francezes para a designar, seja em geral empregada entre os nossos proprios facultativos. Pouco importaõ palavras, com tanto que por ellas se entendaõ as coisas; mas para vêr quanto esta é impropria,

basta vertê-la em portuguez: *coqueluche*, significa simplesmente *capuz*; e eis-aqui a historia dessa transformação singular: Antigamente era costume em França, por causa da errada opinião, que a tóce convulsiva provinha de cérto humor que descia do cérebro para o peito, cobrir a cabeça e tronco aos doentes da quella molestia, com um grande *capuz*, por se julgar que no agasalho dessas partes, consistia o verdadeiro remedio. .. e d'ahi veio chamar *capuz* á molestia! — Na Allemanha dão-lhe o nome de *tóce azul*, porque a força da tóce, obriga o sangue a demorar-se em grande cópia no rôsto, e o faz parecer azulado, ou rôxo escuro. Ao menos, essa denominação errônea, funda-se na observação de um phenomeno que tem origem na molestia, e nada que vêr com a roupa do enfermo.

A tóce convulsiva, devida a um catarrho particular dos bronchios (órgãos que formão o canal da rispiração), é caracterisada por inspirações longas, e sibilantes, cuja difficuldade ameáça o doente de imminente suffocação. Esse catarrho parece participar ao mesmo tempo da natureza das affecções inflammatorias, pelos signaes que se manifestão na abertura dos cadaveres, e das nervosas, pelo espasmo que, durante a vida, impede a introducção do ár nos pulmões.

CAUSAS: — São aquellas que produzem o catarrho em geral. Esta molestia é mais frequente nas creanças do que nos adultos, e destes, mais nas mulheres do que nos homens; raras vezes deixa de atacar um grande numero de individuos ao mesmo tempo. A tóce convulsiva, parece contagiosa.

SYMPTÔMAS: — Três periodos se observão ordinariamente nesta molestia: 1.°, o chamado impropriamente *catarrhal*, pois que toda ella é uma especie de catarrho; 2.°, o periodo *d'incremento*, ou crescimento, de *espasmo*, ou *convulsivo*, como querem alguns auctores; o 3.°, emfim, é aquelle em que os symptômas diminuem. A invasão costuma annunciar-se com arripios vagos, ólhos lacrimosos, e vermelhos, rôsto inchado, e outros signaes de um simples defluxo; a febre é fraca, e dura 24 ou 36 horas; mas quando se prolonga alem desse prazo, toma o caracter de quotidiana, ou terçãa. A tóce desde o principio se repete por acessos, e só no som, um pouco agudo, se differença daquella que acompanha ordinariamente o catarrho pulmonar; expectoração rara de escarros limpidos; alguma dôr na parte anterior do pescôço; tristeza; somnolencia; abatimento; diminuição do appetite. O primeiro periodo, de ordinario, dura 5 até 10 dias, e nunca excede a 15.

2.° *Periodo*, ou *d'incremento*: — Dôr no meio do peito; acessos de tóce mais longos, e frequentes, com especialidade á noite, precedidos por cócegas incommodas na garganta, durante as quaes a respiração é irregular, e incompleta; anciedade; inquietação; tóce mui sêcca, e sonora, tão repetida, que não dá tempo a respirar; ólhos, rôsto, pescôço inchados, e roxos, e finalmente uma ou duas inspirações longas, incompletas, sibilantes, caracteristicas da molestia, terminão o accesso. Este pára, ás vezes, em meio, por espaço de alguns minutos, para continuar depois, e não céssa até que o

doente vomite um liquido viscoso, e transparente, algumas vezes misturado com alimentos. Nos accessos violentos, rebenta muitas vezes o sangue do nariz, ouvidos, e mesmo dos olhos. Os accessos são, em geral, mais fórtes depois dos comêres. A duração do 2.° periodo, anda entre 15 dias, e um mez; porem observão-se casos em que se estende muito alem desse espaço. Neste periodo é que sobrevem differentes molestias do pulmão, que ordinariamente complicaõ a tóce convulsiva.

O 3.° *periodo*, principia tres ou quatro semanas depois da invasaõ, quando os accidentes do 2.° começaõ a diminuir, e dura 8, 10, 15, dias, e tambem, mezes. Expectoraçaõ mais facil, e abundante; escarros espêssos, como os do catarrho ordinario: tóce menos sonora; accessos cada vez menos frequentes, e mais curtos, até que de todo se desvanecem.

TRATAMENTO:—Se a tóce convulsiva naõ é complicada com inflammaçaõ de peito, nem febre, basta um, ou dois vomitorios, e bebidas adoçantes, para diminuir a violencia dos accessos, sem, todavia, impedir o curso ordinario da molestia. Depois dos vomitorios, segue-se a applicaçaõ de laxantes brandos (xarope de rhuibarbo; manná; oleo de ricino). As sangrias geraes, e locaes só podem aproveitar no inverno, e primavera, ou quando a epidemia reinante se mostre geralmente inflammatoria, porque no veraõ, e outomno, e nas epidemias benignas, enfraquecem demasiado os dentes, e prolongaõ a molestia.

No 2.° periodo, convem os antispasmodicos, especialmente o oxido de zinco, e o almiscar, sobre tudo na primeira infancia, quando a tóce naõ tem cedido aos vomitorios. A dóse de oxido de zinco, é de meio graõ, incorporado n'hum graõ d'alcaçuz em pó, e um pingo de xororope, de hora a hora (veja-se o formolario).

A pomada d'Autenrieth, applicada em fricções na regiaõ do estômago; os vesicatorios no peito, depois das sangrias necessarias, quando a inflammaçaõ do pulmão complica a tóce convulsiva durante o 2.° periodo; os banhos de pés synapisados, e os synapismos nas pernas, são derivativos que naõ devem esquecer, como axiliares mui uteis nesta molestia.

São necessarios para sustentar as forças no 3.° periodo, o xarope de quina; os cosimentos desta, bem adoçados; as infosões de serpão, e mangerona; o cosimento de musgo islandico. — As agoas sulfurosas, misturadas com leite, ou qualquer cosimento mucilaginoso, são recommendaveis na phtisica pulmonar, que ás vezes substitue a tóce convulsiva.

Pois que a ingestão de alimentos no estômago augmenta a força, e frequencia dos accessos, é necessario que a dieta seja mui leve. As creanças de peito, não devem mamar tantas vezes, como quando tem saude; ás de maior idade, e em geral a todos os mais doentes, convem os legumes farinaceos, o leite com agoa e assucar, os mingáos doces durante o 1.° e 2.° periodo; porem no 3.°, se não houver complicação que o prohiba, podem comer, com a devida parcimonia, outros alimentos mais nutrientes, taes saõ a carne, gallinha, ou frango assados, ou cosidos; arroz, pão, etc. excluindo todos os liquidos espirituosos, o café, e chá, até perfeito restabelecimento. O frio;

principalmente o frio humido, deve-se evitar com o maior cuidado, e sobre tudo, nas estações, e climas em que é commum essa temperatura: o melhor meio de a neutralisar, é trazer vestidos de lã immediatamente chegados á pelle, e muda-los frequentes vezes, para não se ensebarem com a gordura que o côrpo exhala.

Trichiasis.

Molestia dos olhos, que unicamente consiste no modo vicioso com que nascem alguns pêllos que entrão na formação das pestânas, curvados para dentro, em vez de serem voltados para fora, como é natural. Um só que tenha esta má direcção, irritando continuamente o glôbo do ôlho, é capaz de causar a inflammação desse orgão, e o obscurecimento, e alceração da córnea transparente.

Quando esta molestia depende da pêrda de substancia, causada na parte anterior das palpebras por qualquer ferida, ou accidente, o curativo é todo cirurgico; sendo, porêm, sómente devida á má direcção de algumas pestanas, podem estas arrancar-se com uma pequena pinça, todas as vezes que forem renascendo, apenas começarem a causar incommodo. Este methodo palliativo, parece-nos preferivel á cauterisação dos bolbos, ou raizes desses pêllos, com um estilete em brasa, como aconselhão os praticos, porque, além de sêr operação delicada, nem sempre se alcança com ella o fim de curar este defeito radicalmente.

Tubèrculos.

Producção morbosa, de côr amarella desbotada, de forma ordinariamente redonda, dúra no principio, e que amollece com o tempo, desfazendo-se em certa materia, semelhante ao pús, e deixando em seu lugar uma cavidade ulcerosa. Todos os tecidos que constituem o côrpo humano, podem sêr atacados por tubérculos. As pessoas cujo temperamento se acha affectado pelo vicio escrofuloso, são mais sujeitas aos tubérculos, do que as outras; porêm nenhum temperamento, idade, sexo, ou condição, se deve suppôr isento dessa molestia, quasi sempre funesta, principalmente, quando se desenvolve em orgãos essenciaes á vida.

Tubèrculos mesentericos.

Degeneração *tuberculosa* das glandulas que existem em *parte* da membrana chamada *peritonêo*, que fórra os intestinos contidos no ventre, e os conserva nas suas respectivas posições. Essa *parte* de que acima fallamos, está situada entre as tripas, no canal intestinal, e se chama por isso *mesenterio* Julgámos necessaria esta curta, e incompleta explicação, para dár uma idêa, ainda que vaga, das partes em que se desenvolve a molestia de que tratâmos no presente artigo

(veja-se a palavra *tubérculos*).

Se bem que esta molestia naõ seja privativa da infancia, é todavia, mais frequente nessa idade, e no sexo feminino, do que nas outras idades, e sexo masculino.

CAUSAS: — Aquellas que favorecem a formaçaõ dos tubérculos em geral (veja-se a palavra *escrofulas*); máos alimentos; frio humido; terminaçaõ incompleta das bexigas, do sarampo, da escarlatina; repercussaõ de molestias agúdas, e retrocesso das molestias de pelle chrônicas; inflammaçaõ chrônica dos intestinos.

SYMPTÔMAS: — Os tubérculos mesentericos, saõ algumas vezes indolentes, e nesse estado naõ se manifestaõ por symptômas apreciaveis; os individuos doentes, de nada se queixaõ, e gosaõ apparentemente de saúde, até que outra molestia venha activar a degeneraçaõ tuberculosa.

Os tubérculos mesentericos inflammados, saõ quasi taõ difficeis de conhecer por symptômas, como os indolentes. Em quanto naõ adquirem grande volume, nem palpando o ventre com a maior attençaõ se conhecem; quando saõ volumosos, é êsse o meio que se offerece para dar como certa a sua existencia. No entanto, os auctôres designaõ como symptômas do primeiro gráo dos tubérculos mesentericos, intumescencia de ventre; vômitos de mucusidades semelhantes a clara d'ôvo; alternativas de seccura de ventre, e diarrhêa; digestões irregulares; urina côr de leite; cheiro acido da transpiraçaõ; rôsto pallido, etc. Os do segundo gráo, saõ: emmagrecimento; inchaçaõ das extremidades; derramamento seroso no ventre, e peito; fébre hectica.

TRATAMENTO: — Reconhecida a existencia dos tubérculos mesentericos, o que só por meio do tacto se consegue com certeza, e naõ havendo complicaçaõ alguma, o que é rarissimo, empregue-se diariamente o extracto de cicuta, principiando por meio graõ, e augmentando progressivamente até três, quatro, seis, e mais graõs por cada vez; os calomelanos, principiando por um graõ, elevando as doses até um escropulo, ou 30 graõs, por cada vez, conforme a idade, e circunstancias da molestia; o oxido nêgro de ferro, começando por dois graõs, e augmentando até meia oitava; os bânhos mineraes; os bânhos de mar saõ especialmente recommendaveis nesta molestia.

Pelo que respeita á dieta, veja-se a parte respectiva no artigo *phtisica pulmonar*.

Tumôres brancos das articulações.

Nome dado a certa molestia das articulações, caracterisada por inchaçaõ, maior, ou menor, sem alteraçaõ notavel na côr da pelle. Todos os tecidos que cercaõ, e constituem as articulações moveis, saõ susceptiveis desta especie de alteraçaõ.

CAUSAS: — As articulações destinadas a executar maior numero de movimentos, saõ as que mais frequentes vezes padecem esta molestia. Ha outras causas que se podem chamar *geraes*, porque a acçaõ dellas se estende a toda a economia, taes são, o vicio escrofuloso, que deve apontar-se em

primeiro lugar; depois o vicio rheumatico; o virus syphilitico; o escorbuto; as bexigas; o sarampo; os herpés; o fluxo hemorrhoidal supprimido; as faltas de menstruaçaõ, e de qualquer outra hemorrhagia habitual. As *particulares*, ou locaes saõ:— feridas; contusões; distensaõ forçada; marchas aceeleradas; carreiras, saltos, etc.

SYMPTÔMAS:— Dôr limitada no principio a um ponto da articulaçaõ, outras vezes abrangendo a maior parte della; esta dôr é, ora fraca, ora taõ intensa, que impede os movimentos. Passado pouco tempo (e tambem acontece desde a invasaõ), sobrevem inchaçaõ, mais ou menos consideravel, elastica, molle, e sem alteraçaõ de côr na pelle, que se mostra distendida, e luzente. O doente naõ pode bem estender, nem encolher o membro; os incommodos vaõ crescendo, a dôr é contínua; quando tem intervalos, repete-se mais forte, e muitas vezes se propaga á articulaçaõ inferior, ainda com maior força, do que na propriamente atacada; a nutriçaõ do membro doente diminue, e torna mais evidente o volume do tumor; as veias proximas a este, engrossaõ; as glandulas, principalmente as da virilha, quando o mal ataca os membros inferiores, e as dos sobacos, se é nos braços que o tumôr existe, se engorgitaõ; os tendões, e ligamentos da articulaçaõ affectada, se relaxaõ, se destroem, e pendem para abandonar as posições naturaes; segue-se a formaçaõ de abcessos, que se rompem, e daõ origem a fistulas, por onde sahe continuamente grande porçaõ de pús, cuja secreçaõ aniquilla as forças do enfermo. Fastio; más digestões; tôce; pallidez geral; magreza extrema; suôres copiosos; diarrhêa chrônica, e a vida prêsa por um fio, só poderá conservar-se, amputando o membro

TRATAMENTO:— Os meios geraes de tratamento, devem têr por base a causa provavel dos tumôres brancos; em consequencia, vejão-se os artigos que dizem respeito ás *escrofulas*, á *syphilis*, ao *escorbuto*, etc. Quanto ao tratamento local, esse varia somente, seja qual for a causa, em relação á antiguidade maior, ou menor dos tumôres.

§ 1.º Se as dôres são fortes desde o principio; se a inchação faz progressos rapidos, as sangrias do braço, as sanguesugas, ou ventosas sarjadas em torno da articulação doente; as bebidas mucilaginosas, dilluentes; as cataplamas de linhaça com laudano liquido, ou feitas em cosimento de dormideiras; os linimentos emollientes de óleo de amendoas doces com manteiga de cacáu, e canfora; a dieta rigorosa, eis-aqui os meios de que, sem demora se deve fazer uso, recommendando repouso absoluto do membro atacado.

§ 2.º O tratamento dos tumôres brancos, deve sêr differente, se causão dôres soportaveis, e pequena inchação. Nestas circunstancias, são convinientes as frieções sêccas com uma baêta branda, perfumada com vapôres de beijoim, e succino; as fomentações com linimento ammoniacal, ou canforado; frieções mercurias; emplastro de Vigo com mercurio sobre o tomôr; bânhos sulfurosos; vesicatorios volantes em torno da articulação; pomada stibiada. Se a molestia resiste á applicaçaõ successiva de todos estes meios, e o tumôr, em lugar de hir diminuindo, augmenta, ainda restão alguns recursos: taes sãõ

ô sedênho, o cauterio (fonte), o *moxa* (veja-se esta palavra), e o *cauterio actual* (ferro em braza), que podem alcançar o fim desejado. Se nem estes o conseguirem, segue-se a amputação do membro.

Nas circunstancias da molestia que apontámos no §. 1.°, quasi sempre, bem que o tumôr haja diminuido, ou desapparecido, e as dôres tenhão cessado, é conveniente empregar por algum tempo os medicamentos resolventes que aconselhámos em primeiro lugar no §.° 2.°, isto é, as fomentações, fricções, e linimentos somente. E' tambem necessario, para evitar a *ankylose*, que o doente se acostume a fazer brandos movimentos com o membro, apenas entrar em convalescença; isto porêm, com muita moderação, e cautela, até que se ache inteiramente restabelecido.

Tumôres gommosos.

São produzidos pela virus syphilitico inveterado: nascem ordinariamente nas proximidades dos ossos, e contem um humôr viscoso, amarello escuro, semelhante á mucilagem de gomma arabica.

SYMPTÔMAS: — Dôres surdas, e inchação das partes onde se hão-de formar os tumôres; estes crescem vagarosamente, e poucos excedem o volume de um ôvo Depois de formados, raras vezes causão dôr.

TRATAMENTO: — O da syphilis em geral. Quando os tumôres gommosos não resolvem durante o tratamento mercurial, é necessario abri-los, e cura-los depois, como qualquer outro abcesso.

Typhus ou typho.

Molestia febril, contínua, ou remittente, com estupôr, e somnolencia, erupção na pelle de pequenas manchas vermelhas, semelhantes ás picadas de pulga, inflammação das glandulas dos queixos (parotidas) (*fébres petechiaes*, *fébres d'hospital*, *fébre das prisões*, *dos acampamentos*, decriptas pelos auctores), e das glandulas das virilhas (buboes) (*typho oriental*, *ou peste*), com ictericia (*fébre amarella* ou *typho americano*). O estupôr, somnolencia, e delirio (*typhomania*), são os caracteres mais constantes desta molestia, que é endemica (*mais frequente em certos climas*), epidemica (*ataca muitos individuos ao mesmo tempo*), contagiosa (*communica-se por meio do contacto*), e raras vezes merece o nome d'esporadica. Chamão-se *esporadicas*, as molestias que sobrevem indifferentemente em todo o tempo e lugar, que tem causas individuaes, e poucas pessôas atacão ao mesmo tempo, etc.

Typho da Europa, *ou typho petechial.*

CAUSAS: — As *especiaes*, são em grande parte desconhecidas; as emanações que resultão do grande ajuntamento de homens nos exercitos, acampamentos, praças cercadas, hospitaes, prisões, navios, etc.; contacto com os doentes, ou roupa destes; exposiçaõ ao ár corrompido pelos miasmas de substancias animaes em putrefacção

ção; habitação nos paizes em que a molestia é *endemica*.

SYMPTÔMAS: — Vertigens; sômnolencia; indifferença para tudo; sensação dolorosa na regiaõ do estômago; dôres nos lombos, e membros, semelhantes ás que produzem as commoções electricas, taes são os symptômas que precedem a invasão da molestia; depois, arripios nas cóstas, anciedade, e abatimento; mudança de genio; tristeza profunda; estado semelhante ao da embriaguez; pêso de cabêça; rosto vermêlho; olhos vermêlhos, e lacrimosos; extremidades entorpecidas; zunidouros d'ouvidos; repugnancia decisiva para qualquer movimento; feições estupefactas; pulso frequente, e cheio; digestões perturbadas; sêde; lingoa suja no meio, vermêlha nas margens; difficuldade de engolir; abundancia de escarros; pêso no stômago, nauseas, e algumas vezes tambem, vômitos; respiraçaõ penosa; tôce; no 4.º dia depois da invasão, ao mesmo tempo que apparecem as nodoas vermêlhas (*petechias*) pelo corpo, espicialmente no peito, ventre, braços, e côxas, se declara a hemorrhagia do nariz, e a inflammaçaõ das glandulas situadas atraz das orêlhas (*parotidas*). Todos os symptômas se aggrávaõ no 7.º dia, diminuem depois por espaço de poucas horas, e vóltão com maior intencidade; pertrubaçaõ total do juizo; o doente sônha estando acordado; delirio brando com intervalos de furor, e apesar de tudo isto, respostas acertadas; movimentos irregulares; paralysia da bexiga, e d'outros orgaõs; lingoa sêcca, e nêgra; crôsta côr de fuligem que fórra os dentes, e os beiços; ventre dilatado, e cheio de ár; excrementos liquidos, fetidos, algumas vezes sanguinolentos, acompanhados com tenêsmo (veja-se esta palavra); urina ao principio vermêlha, e para o fim, descorada; pelle ardente, e totalmente sêcca. No 11.º dia, apparece muitas vezes um pequeno suór pelo corpo, com algum alivio de curta duraçaõ. Do 13.º ao 14.º dia, suór mais abundante, com cheiro particular; evacuações mais faceis, e menos dolorosas; na bôca, e nariz, se junta grande copia de mucosidades; renova-se ás vezes a hemorrhagia do nariz, e a molestia declina; as funcções se restabelecem gradualmente, mas até ao 21.º dia, continua a confusaõ de idêas, e persiste a sommolencia. Os doentes naõ conservão memoria alguma do que se passou durante a molestia, e julgaõ acordar de um sônho; ficaõ por longo tempo quebrantados, e de fraca intelligencia, até que estejaõ inteiramente restabelecidos; os cabellos, a pelle, e as unhas, cahem pela maior parte. Quando a molestia termina com a mórte, ésta sobrevem ordinariamente no meio de hum furioso delirio, e convulsões, ou durante o torpôr de profundo somno. Alguns doentes escápaõ a mórte por um tempo, mas ficaõ affectados de inflammação chrônica, da qual vem amorrêr.

TRATAMENTO: — Na invasaõ da molestia, sangria geral, e depois, applicaçaõ de sanguesugas nos pontos em que principiaõ a formar-se congestões (na cabêça, no peito, na regiaõ do stomago, no ânus); e pelo que respeita aos medicamentos internos, só bebidas emollientes (agoa gommada, cosimentos de linhaça, de

althêa, etc): frieções sêccas, ou espirituosas geraes; syrapismos volantes nas extremidades inferiores; vesicatorios nas côxas, e braços.

A dieta, reduz-se a caldos de frango, e mingáos.

Typho americano.

(Febre amarella).

CAUSAS: — Calôr intenso constante, e humido; habitaçaõ recente em climas onde reina essa temperatura tendo nascido n'outras latitudes menos ardentes; morada proxima aos lugares paludosos durante o calôr do estio: as materias animaes, e vegetaes em fermentaçaõ, dadas as mesmas condições, causaõ a *febre amarella* em toda a parte, aos individuos que se expõe por certo espaço de tempo ás suas emanações; só em circunstancias muito particulares, é contagiosa esta molestia.

SYMPTÔMAS: — São os mesmos do *typho europeu*, em geral, e alem desses, a côr amarella da pelle, e vômitos nêgros; mas a côr amarella da pelle não é absolutamente constante no typho americano. O vômito nêgro é devido a extravasaçaõ do sangue alterado antes, ou depois de se achar em contacto com as paredes do estômago. A época da molestia em que a pelle toma a côr amarella, e apparece o vômito de que temos fallado, é variavel. O typho americano pode matar em 48 horas, e poucos doentes morrem delle passados 15 dias.

TRATAMENTO: — O mesmo que fica a pontado no artigo antecedente, e no caso de grande prostração, ou sendo claro que a molestia tende a tornar-se intermittente, administre-se a quina em pó, em costimento, ou o sulfato de quinina (veja-se o artigo *intermittentes*).

Typho africano.

(Peste.)

O que distingue o typho africano, ou a *péste*, do typho *europeo*, e do americano, (febre *amarella*), saõ os bubões, e os anthrazes, aos quaes no mesmo doente se juntaõ muitas vezes a inflammaçaõ das parotidas, as *petechias* do typho europeo, á côr amarella da pelle, e ao vômito nêgro do typho americano. Esta molestia, termina ordinariamente pela mórte, ou pela convalescença, entre o 3.° e o 5.° ou 6.° dia; mas alguns doentes morrem dentro de poucas horas, e outros quasi instantâneamente.

TRATAMENTO: — Ao que aconselhámos para combater o typho europeo, convem sómente acrescentar aquelle que exigem as *parotidas*, e *anthrazes*, taõ communs na *péste* (veja-se a palavra *anthraz*, e *inflammação*).

Ulcera.

Chaga nas partes molles do côrpo, mais, ou menos antiga, com fluxo de pús, de *ichor* (sangue aquoso, com qualidades ma-

lignas), ou *sânie* (materia solta e corrompida), conservada por qualquer affecção interna, ou externa, que se demora no mesmo estado, ou cresce e augmenta, em quanto se não destroe a causa que lhe dêo nascimento, e a sustenta.

CAUSAS *geraes das ulceras*: — Virus syphilitico; vicio escrofuloso, ou herpetico; sarna; escorbuto; infecção canerosa; debilidade individual.

CAUSAS *locaes*:—Feridas; contusões; arranhaduras; applicação ás partes molles de alguma substancia irritante, ou venenosa.

Todas as ulceras que dependem de causas geraes, exígem o tratamento conviniente a essas causas para serem permanentemente curadas

Ulceras devidas a causas *locaes*. E'stas ulceras existem nas partes exteriores do côrpo, e nas membranas mucosas visinhas da pelle; taes são as dos beiços, dos óthos, do ânus, etc., porêm o maior numero das ulceras devidas a causas *locaes* externas, encontrão-se nos membros inferiores.

§. 1.° *Ulceras fistulosas*, são aquellas que subsistem porque a pelle que as cobre se acha desligada, e solta das partes visinhas, e tambem as que penetrão por entre os musculos despidos do tecido cellular pela suppuração, ou gangrêna. Quando a pelle conserva bastante espessura, consegue-se a cicatrização destas ulceras por meio de compressão praticada com ligaduras, e chumaços methodicamente applicados. Os outros meios são totalmente cirurgicos, e necessitão conhecimentos especiaes.

§. 2.° *Ulceras callosas*, são aquellas que tem as margens grossas, elevadas, endurecidas, azuladas, pallidas, ou avermelhadas: Chamão-se tambem *atónicas*.

TRATAMENTO: — O descanço é indispensavel no curativo de todas as ulceras; a limpesa está no mesmo caso. Ao fundo das chagas, applique-se uma porção de fios com balçamo d'Arceu, e os bordos endurecidos, cubrão-se com uma cataplasma de linhaça: Este tratatamento deve durar até que os bórdos, ou margens se abátão, e fiquem iguaes com a ulcera. Então appliquem-se-lhe pannos constantemente embebidos n'um cosimento amargo (veja-se o formulario), e por antiga que seja a ulcera, ajudado este tratamento com dieta de carne fresca, ou gallinha, arroz, etc., e alguns laxantes (um ou dois todas as semanas), passados dois ou tres mezes, ficará cicatrizada. Para evitar que se renove por qualquer accidente, cubra-se a parte com uma pelle de cabra curtida, e conserve-se assim até que a cicatriz se ache perfeitamente consolidada.

§. 3.° *Ulceras varicosas*, estas são mais raras do que as antecedentes; quasi sempre se formão nas pernas.

As ulceras callosas despresadas, enchem-se ás vezes de veias dilatadas, principalmente nas margens. N'outras occasiões as ulceras varicosas, provêm da rotura de alguma *variz* (veia ou veias inchadas, e sem a elasticidade precisa para propellir o sangue), em parte onde os tecidos se achão já dispostos para a inflammação. E'stas ulceras tem côr mais ou menos rôxa escura, exhalão uma suppuração sanguinolenta, quasi liquida, e causão poucas dôres quando não estão muito inflammadas. No estado d'inflammação forte, con-

vêm as applicações emollientes, e o mais tratamento das ulceras callosas, conservando o membro estendido, e tirando algum sangue do braço. Depois de ter combatido a inflammação, e de se acharem os bordos ao nivel da chaga, applique-se o cosimento amargo, e uma tira sufficiente para comprimir o membro, inclusivamente a ulcera, de um modo igual, de sorte que ajuste sem apertar, até perfeito restabelecimento, conservando o uso da pelle de cabra, com panno de linho brando por baixo, para evitar a menor esfoladura.

§. 4.° *Ulceras cancroides.* Estas ulceras custão a distinguir dos cancros propriamente ditos, mas são realmente de natureza diversa. As partes que mais frequentemente atacão, são os beiços, e o rôsto em geral. Tem os bordos elevados, duros, e desiguaes, a superficie vermelha, ou livida, exhalão um pús *ichoroso*, acre, e fetido; são rugosas, dolorosas, e roedôras; ás vezes são áridas, ou exhalão muito pouca materia; as glandulas que lhes ficão proximas, quasi sempre inchão, e soffrem um principio de inflammação.

TRATAMENTO: — Cataplasmas, lavatorios, e fomentações emollientes; crême de leite fresco: depois, applicação de çumo de ensaião, de leituga, de meimendro, ou de cicuta recentes, sobre a ulcera, e de sanguesugas em torno da mesma, repetidas segundo a necessidade. Se as dôres não cederem a estes meios, junte-se-lhes o ópio administrado interiormente (um grão, grão e meio, até dois grãos ao recolher); os pós de Dower, tambem se podem administrar com proveito. As ulceras cancroides que tem origem venerea, cédem quasi constantemente ao tratamento methodico geral pelo mercurio.

Urticaria.

Molestia febril, não contagiosa, caracterisada por manchas elevadas, mais pallidas, ou mais vermelhas do que a pelle, e raras vezes perzistentes, que se reproduzem por accessos, e se aggravão por paroxysmos, com dôr, e comichão semelhantes ás que produzem as picadas de ortigas.

CAUSAS: — Verão; sexo feminino; temperamento nervoso-sanguineo; infancia; indigestão causada por mariscos, e óvas de alguns peixes; uso intempestivo de medicamentos irritantes; excessos de bebidas espirituosas; paixões fortes prolongadas; desgostos domesticos; erupção dos dentes nas creanças, etc.

SYMPTÔMAS: — Se a *urticaria* coincide com a irritação do estômago e intestinos, pode sêr annunciada alguns dias antes por febre, arripios, dôr de cabêça, e na regiao do estômago, cambras dos membros inferiores, ancedades, nauseas, etc. A erupção declara-se ordinariamente durante um paroxysmo de tarde, ou á noite, e persiste por algumas horas. Esta molestia é as mais das vezes remittente, ou intermittente. Comichão geral, e logo depois, desenvolvimento das manchas, que podem crescer muito em pouco tempo; o incommodo que ellas produzem, augmenta de noite, e quando o doente se expõe ao ár. As manchas da *urticaria* soffrem descamação só

nos casos mui raros, em que a molestia foi muito intensa, continua, e abandonada á natureza.

TRATAMENTO: — A *urticaria* simples, céde aos lavatorios d'aguardente, ou de agoa fria misturada com qualquer acido. A que é devida á indigestão, exige um vomitorio para expulsar do estômago as substancias que o irritão; abstinencia de bebidas espirituosas; dieta adoçante. Se ella coinside com a inflammação do estômago, são convinientes as sangrias geraes, e as sanguesugas applicadas na ragiao desse orgão; bebidas emollientes; bânhos geraes mórnos; dieta rigorosa.

Vaccina; ou virus vaccinico.

A materia vaccinica, é susceptivel de transmittir por inoculação a molestia particular que se oberva nas têtas das vaccas em certas provincias de Inglaterra Hoje todo o mundo sabe, que a inoculação do virus vaccinico, preserva do virus variolico (bexigas), ao menos por um tempo, as pessoas que a ella se sujeitão, se a molestia inoculada apparece com todos os signaes caracteristicos, que lhe são proprios.

O virus vaccinico pode-se inocular tanto ás pessoas, como a diversos animaes. Tem-se vaccinado vaccas, ovêlhas, cabras, cadellas, etc., e a materia extrahida das pustulas que resultarão dessas operações servio, e pode servir em identicas circunstancias, para communicar o virus á nossa especie.

Vaccinação.

E' a operaçaõ pela qual se inocula o virus vaccinico: pratica-se hoje ordinariamente com uma lancêta, ou uma agulha, na parte superior externa dos braços. Quando se usa da vaccina conservada em pequenas laminas de vidro, é necessario diluir o pús, expondo-o ao vapôr de agoa quente, desfazendo-o com a ponta da lancêta, ou agulha o melhor que fôr possivel; e assim molhada, mette-se por baixo da cutis, sem fazer sangue, em três ou quatro lugares na parte acima indicada de cada braço. Quando a inoculaçaõ se pratica tirando o liquido vaccinico das pustulas que resultaraõ de vaccinaçaõ anterior, fere-se a pellicula transparente que o contem, com a ponta do instrumento, e levando uma gottinha do liquido que sahe, introduz-se por baixo da cutis, do modo já indicado.

O virus vaccinico assim inoculado, forma-se ordinariamente passados três ou quatro dias depois da operaçaõ, e começa a adquirir a propriedade reproductora, a qual conserva pelo espaço de oito, nove, dôze, e mesmo vinte dias, quando a pustula gasta mais tempo a desenvolver-se. O caracter da bôa vaccina, consiste na viscosidade: uma gottinha mettida entre os dêdos, deve fazer fio como um xarope; deve fazer certa resistenci quando se querem despegar u a da outra, duas laminas de vidro, entre as quaes se apertou uma porçaõ recentemente extrahida das pustulas; deve formar

uma gotta bem redonda, quando a pellicula se rompe; deve sahir vagarosamente, e seccar-se ao ár com promptidaõ: espalhando-se em torno da pustula, deve apresentar certa côr brilhante, quasi argentina, como os signaes que deixaõ de si os caracóes; os fios que se humedecem com a bôa vaccina, endurecem muito, depois de seccos, etc.

O *primeiro* periodo da benigna molestia causada pela vaccina (*periodo de incubaçaõ*), começa desde o instante em que se faz a pequena operaçaõ, depois da qual se forma quasi constantemente um circulo rosado superficial, que desapparece em poucos minutos, e deixa em seu lugar uma leve inchaçaõ, que dura igualmente pouco tempo. Passado o terceiro dia, outras vezes mais sêdo, e tambem no quarto, começa o segundo periodo — Percebe-se distinctamente certa dureza nos pontos em que se praticaraõ as incisões, nas quaes, pouco depois, se manifestaõ pequenas iminencias vermelhas; no quinto dia, apparece no centro de cada iminencia uma depressaõ ou cavidade, e sente-se alguma comichaõ; no sexto, rodêa a borbulha um circulo vermelho, e a cavidade central augmenta; a totalidade da pustula, cresce no setimo dia, aplana-se a elevaçaõ ou rebordo circular, toma uma côr argentina, em quanto o circulo vermelho exterior (*aréola*), se alarga; no oitavo dia, dilata-se o rebordo, cresce a materia que existia na pustula, enche as margens, escurece a depressaõ central, ou conserva côr igual á do rebordo; o circulo exterior vermelho, vai desbotando, se alarga, e confunde gradualmente com os tecidos visinhos; no dia nove, tudo toma incremento: a *aréola* se torna mais vermelha; no decimo, pouca alteraçaõ se observa na pustula, mas o vaccinado sente algumas dôres nas glandulas do subaco, e quasi sempre alguma fébre, precedida por bocejos, pallidez, vermelhidaõ alternativas do rôsto, e acceleraçaõ do pulso; no 11.° dia, perde a pustula parte da sua transparencia, toma a côr de perola, vai endurecendo, e o liquido que ella contêm, é menos viscoso, e mais opáco; no 12.°, começa o periodo desseccativo, e continúa até ao dia vinte e quatro, ou vinte e nove, em que a crôsta formada cahe, e deixa em seu lugar uma cicatriz profunda, cheia de rugas desiguaes.

O virus vaccinico offerece muitas irregularidades nas consequencias que produz depois de inoculado, porêm os limites desta óbra naõ permitem entrar no seu minucioso exame, alêm disso, mais curioso do que util.

Varicella.

Bexigas loucas, inflammaçaõ da pelle, aguda, contagiosa, caracterisada por vesiculas, ou empôlas transparentes, que principiaõ a seccar ordinariamente quatro ou cinco dias depois de nascerem, deixando em seu lugar pequenas manchas vermelhas.

CAUSAS: — Saõ desconhecidas, assim como a das bexigas verdadeiras, da escarlatina, sarampo, etc.

SYMPTÔMAS: — Arripios de frio, seguidos de calôr pouco excessivo, alguma dôr de cabêça, raras

vezes fébre. Passadas poucas horas, ás vezes, vinte e quatro ou quarenta e oito, nascem as vesiculas, e durão até ao nono ou decimo dia, no qual as crôstas se despegão, e cahem sem deixar cicatriz.

TRATAMENTO: — Repouso; dieta leve; bebidas adoçantes; no fim, bânhos mórnos geraes.

Variola ou bexigas verdadeiras.

Inflammação da pelle, raras vezes *esporadica*, ordinariamente *epidemica*, sempre *contagiosa*, e acompanhada de febre.

CAUSAS: — O contagio, cuja origem se ignora.

SYMPTÔMAS: — As bexigas saõ *regulares* ou *irregulares*; *discretas*, ou *confluentes*.

As regulares seguem quatro periodos distinctos: periodo de *incubação*; periodo de *invasão*; periodo de *erupção*, e periodo *desseccativo*.

§. 1.º *Incubação*: — Dura 3, 4, até 7 dias, sem symptômas geraes desisivos.

§. 2.º *Invasaõ*: — Arripios seguidos por calór forte; suór, ou seccura de pelle; febre; abatimento; dôres nos membros, na regiaõ do estômago, nos lombos, na cabêça; nauseas; vômitos; somnolencia; somno sobre-altado, ou vigilia; ólhos lacrimosos; rôsto vermelho; defluxo; agitaçaõ; movimentos convulsivos no rôsto, ou em todo o côrpo; bocêjos; falta de respiraçaõ; anciedade; extraordinaria inquietaçaõ; abundancia de saliva. — Muitas vezes nenhum destes symptômas precursores existe, e as bexigas apparecem repentinamente.

§. 3.º *Erupçaõ*: — Pequenas manchas vermelhas, primeiro na barba, em torno dos beiços, na testa, faces, pescôço, peito, e finalmente nos membros, e resto do côrpo. E'sta ordem nada tem de constante. As manchas crescem, elevaõ-se pouco a pouco, e passado um ou dois dias, mostraõ no cume um ponto transparente, que se transforma em bexiga cheia de liquido, ao principio sem côr, turvo depois, e côr de leite, ou amarellado, com uma pequena cóva no centro, cercada de uma *areola* vermelha. Do quarto ao setimo dia, tomaõ as pustulas a forma globosa, ou hemispherica; o pús que ellas contêm engrossa, e o circulo que as rodeia, torna-se mais vermelho; a pelle incha em torno d'ellas. No oitavo dia, tem ordinariamente as bexigas tocado ao maior grão de crescimento, e a inchaçaõ do côrpo é geral.

Nesta época, cessa ordinariamente, ou diminúe o movimento febril, mas torna de novo, em geral, a apparecer do nôno ao decimo dia, acompanhado por delirio, vômitos, diarrhêa, e tósse. A renovaçaõ da febre, recebeu impropriamente o nome de *febre de suppuraçaõ*.

§ 4.º *Desseccação*, ou periodo desseccativo: — Principia no 10.º ou 12.º dia. A inchaçaõ do rôsto começa a diminuir; as pustulas mostraõ no cume um ponto negro, ou se tornaõ escuras em totalidade, vaõ seccando, e cahem do 15.º até ao 25.º dia, umas vezes mais cêdo, outras mais tarde, deixando excavações mais ou menos profundas na pelle.

Tal é a serie de phenomenos que se observa na variola discreta, e regular. A variola confluente, é com vezes mais perigosa, e muitas superior aos meios que a medicinna lhe pode oppôr.

TRATAMENTO: — A variola discréta, benigna, exige escaldapés, clisteres emollientes, bebidas adoçantes, limonadas: cataplasma de linhaça misturada com farinha de mostarda, applicada quente nos pés, quando começa a erupção, e dieta rigorosa durante o mesmo periodo: este rigôr diminuirá no periodo desseccativo, em que um, ou dois banhos geraes serão proveitosos, para ajudar a descamação.

TRATAMENTO *das bexigas confluentes*: — Se o sujeito é vigoroso, bom será praticar uma sangria no braço, e applicar sanguesugas na região do estômago, se as bexigas logo na invasão parecem tender a misturar-se umas com as outras, ou se a epidemia reinante offerece muitos casos de bexigas confluentes; applique-se tambem um largo vesicatorio em cada perna. A limpeza, e o ár puro, são de necessidade em todos os periodos da molestia. No primeiro e segundo periodo (de *invasão*, *e erupção*), convem as bebidas adoçantes, alternadas com as refrigerantes.

A primeira indicação prehenche-se com agoa gommada, e qualquer xarope; ou com o cosimento de althêa, e de cevada, tambem adoçados com xarope: a segunda, com limonadas vegetaes, ou mineraes.

A dieta deve sêr tenuissima. Quando o rôsto se acha enormemente inchado, será proveitoso fazer uma sangria moderada: nas grandes agitações, um banho geral mórno, pode produzir bons effeitos. Lavem-se muitas vezes os ólhos, e o nariz com algum cosimento emolliente (cosimento de chicoria, e alface), em que se misture uma pequena parte de agoa saturnina; bochechos frequentes, e gargarejos de agoa fria com algum vinagre, e assucar; polvilhar com farinha de trigo peneirada todas as partes esfoladas. No periodo da desseccação, será necessario recorrer aos banhos geraes emollientes, repetidos segundo a necessidade. As convulsões que sobrevem durante a erupção, ou logo depois della, cédem ordinariamente ás sangrias geraes, quando resultão de inflammação cerebral, o que se conhece pela dôr profunda de cabêça, e pelo delirio, ou somnolencia. Se forem devidas a outra causa, os banhos tépidos, os clisteres canforados, ou feitos com infusão de valeriana, e de assafetida, é d'esperar que produzão o mesmo resultado. Se a prostração de forças fôr notavel, appliquem-se vesicatorios nos braços, e administre-se internamente quina, ou qualquer das suas preparações.

Auctores ha que aconselhão a cauterisação das bexigas, tanto discretas, como confluentes, principalmente no rôsto, por meio da pedra infernal (nitrato de prata fundido), com o fim de evitar as cicatrizes profundas, e disformes, que ás vezes deixão; porém essa pratica não obtém na maior parte dos casos o fim que se pretende, e acrescenta, ao menos temporariamente, os incommodos já tão grandes, que os doentes padecem. Mais racional parece o costume de romper com uma lancêta, ou qualquer instrumento agúdo, e banhar a miudo as bexigas, particularmente as do rôsto, para dár livre saida ao pús, e amaciar a pelle entumecida.

Vêrmes intestinaes, vulgarmente chamados — bixas. —

Os vérmes que mais frequentemente se encontraõ nos intestinos, saõ: a *ascaride lombricoide* (lombriga), a *ascaride vermicular*, o *trichocephalo dispar*, os *tænia solum* (solitaria), e *tænia lata*. Já tratamos desta ultima especie em artigo separado (veja se *tænia*), trataremos agora dos outros

SYMPTÔMAS: — Lingoa branca, ou suja; saliva espêssa, e mais abundante do que no estado de saude; bafo, em jejum, azedo, ou insipido; apêrtos de garganta; certa comichaõ, e picadas no œsophago; irregularidade notavel de appetite, que umas vezes é voraz, outras nullo; nauseas; arrótos frequentes; ás vezes, vômitos de mucusidades; colicas surdas, ou agudas, e fortes, especialmente na região do embigo; movimentos interiores, e picadas nos intestinos; ventre inchado, e sonoro; evacuações alvinas muito liquidas, ou muito duras, misturadas com mucusidades, e ás vezes com sangue, ou vêrdes claras. Os vérmes que se alojão nas visinhanças do recto, causão quasi sempre tenesmo, e comichão incommoda no anus, produzem agitação nocturna, e tirão o somno.

Os *symptômas* geraes ou sympathicos que os vérmes podem occasionar, são: magreza; rôsto pallido, e desfigurado; olheiras; pupillas dilatadas; comichão teimosa nas ventas; azas do nariz inchadas; movimentos convulsivos, ou convulsões geraes, que se pódem confundir com a epilepsia; fébre, sendo os vérmes muito numerosos: neste caso, secura da pelle, grande prostração, e tóce sêcca. Quando as lombrigas entraõ no estômago, e passaõ ao œsophago, causaõ vômitos, suffocação, e sahem ás vezes pela bocca, ou pelo nariz

Os climas humidos, e frios, quentes e humidos, concorrem indirectamente para o nascimento, e creação dos vérmes intestinaes. A tænia é mui vulgar na Suissa, onde a maior parte das mulheres soffre as consequencias della; as ascarides (lombrigas), saõ mui frequentes na Hollanda.

Os póvos que se alimentaõ uma grande parte do anno com legumes, fructas, leite, e batatas, saõ mais sujeitos aos vérmes intestinaes, do que aquelles, cujo sustento consta de carne, e peixe, usaõ de vinho, e varios outros liquidos espirituosos.

As causas que propagaõ estes vérmes, escápaõ aos nossos sentidos, e provavelmente seraõ ainda por longo tempo ignoradas.

Os medicamentos vermifugos (anthelminticos) propriamente ditos, saõ: o zinco, o estanho, o sublimado corrosivo, o figado de enxofar, as agoas salinas, e sulfurosas; o álho, assafetida, losna, tanaceto, o feto macho, o chenopodio anthelmintico, a canfora, etc. *(Para o modo de empregar os vermifugos, veja-se o formolario).*

Vomica.

Porção de pús contido, ou não, n'um bolço membranoso, e formada no interior do peito, que sahe pelas vias aerias, e é expulsada pelo vômito

CAUSAS: — A inflammaçaõ das pleuras (pleuriz), é a que se deve suppôr mais commum; formaçaõ de um abcesso no interior do peito.

SYMPTÔMAS: — Em geral, os do pleuriz, e depois pêso, anciedade, dôr obtusa n'algum ponto do peito, falta de respiraçaõ, difficuldade, ou impossibilidade em deitar-se em cima do lado opposto áquelle em que o doente sente o maior incommodo, e finalmente, vômito subito de uma grande porçaõ de materia grossa, amarellada, que exhala um cheiro nauseabundo, quasi sempre seguido por alivio notavel.

TRATAMENTO: — Os incommodos tem ordinariamente cessado com a expulsaõ total do pús que os produsia, e por meio de remedios adoçantes, levemente restaurantes, e tonicos (gelêa, e cosimento de musgo islandico; conserva de rosas rubras; gelêa de marmellos; cosimento de tamaras etc.), auxiliados com dieta restaurante, mas naõ excitante, sucêgo do côrpo, e do espirito, naõ tardará que a saude se restabeleça.

Vômito.

Expulsaõ violenta pela bôca das materias contidas no estômago, acompanhada por nauseas, espasmos, e agitação do mesmo orgão, etc.

O vômito é symptôma em muitas molestias, e se provoca tambem para obter certos resultados, como agente curativo.

CAUSAS: — Indigestões; embaraço gastrico; gastrite; enterite; affecções cerebraes; antipathia com certos alimentos, com certos cheiros, com a vista de certos objectos, etc., etc., etc.

TRATAMENTO: — O vômito exige necessariamente o tratamento das molestias, nas quaes se apresenta como symptôma. Não obstante, quer elle exista, quer naõ conjunctamente com molestia conhecida, mas contra a qual poucos recursos restão, ou cujo curativo seja demorado, no caso em que a sua violencia, frequencia, e intensidade o tornem perigoso, é indispensavel applicar-lhe um tratamento especial.

Se o estômago não dá signaes de inflammaçaõ, o ether sulfurico, administrado na dóse de oito a dôze gottas n'uma pequena chicara de infusão aromatica (folhas de larangeira; casca de limão; herva cidreira); o liquer anodino mineral de Hoffmann, da mesma forma administrado; a calumba em pó, ou em cosimento, e as preparações de ópio, etc., podem faze-lo cessar, applicando ao mesmo tempo sobre a região do estômago um emplastro de theriaga, banhado com luadano liquido. Se estes

meios forem infructuosos, empregue-se a infusão fria de quina, (duas ou tres onças, de hora a hora). Ha circunstancias em que agoa fria com algum nitro dissolvido, applicada por meio de pannos que se renovão frequentes vezes na região do estômago, acalma a violencia dos vômitos; as ventosas sêccas, ou sarjadas; os synapismos, e os vesicatorios applicados no mesmo lugar, tem conseguido igual resultado, quando os vômitos resistem aos meios já indicados; outras vezes recorre-se com proveito ás sangrias do braço, ás sanguesugas applicadas na dita rigiaõ, ás bebidas emollientes, á dieta mais ou menos rigorosa, segundo as circunstancias do enfermo.

Zôna.

Inflammaçaõ aguda, com erupçaõ de bôlhas na pelle, que ordinariamente ataca o tronco em fórma de tira semicircular, a que vulgarmente chamamos *cobrélo*, ou *cobraõ*. O pescoço, o rosto, a cabeça, e os membros saõ menos sujeitos a ésta erupçaõ.

CAUSAS: — Estaçaõ, e paizes quentes; alimentos irritantes, e indigestos; abuso de bebidas espirituosas, etc.

SYMPTÔMAS: — Arripios; dôr de cabeça; agitaçaõ; vigilia nocturna; sêde; nauseas; fastio; lingua branca, ou amarellada; fébre; abatimento. Na vespera da erupçaõ, picadas, inchaçaõ, calôr ardente, ou dôres agudas na regiaõ em que a molestia tem de apparecer, que é, quando ataca o tronco, ordinariamente no lado direito; o ventre ainda é mais frequentes vezes atacado pela *zóna*, do que o peito, e costas. A erupçaõ apparece com a forma de pequenas bôlhas transparentes, cinzentas, ou amarelladas, apinhadas, rodeadas de um circulo vermêlho, e cheias de serosidade aquosa, ou sanguinolenta, ao principio taõ pequenas como a cabeça de um alfinete, porem depois podem igualar o volume de uma hervilha. O humôr que ellas contem, passados cinco ou seis dias, torna-se opáco, e quando a inflammação é intensa, transforma-se em verdadeiro pús. A fébre, e os outros symptômas geraes, diminuem, ou céssaõ apenas a erupçaõ se completa. Entre 8 dias, e tres semanas, todas, ou quasi todas as bôlhas da *zóna* tem seccado, e cahido, deixando na pelle differentes manchas arroxadas, que se desvanecem com o tempo.

TRATAMENTO: — Sangria do braço; sanguesugas na regiaõ do estomago, e margem do anus, repetidas segundo a intencidade da inflammaçaõ, e symptômas geraes; á noite, emulsaõ commum, e duas pilulas de synoglossa ao recolher, diariamente, em quanto as dôres tirarem o somno. Para acalmar esse estado, é conviniente applicar sobre a pelle inflammada um linimento opiado. O doente deve deitar-se para o lado opposto áquelle em que a *zóna* se acha estabelecida.

Se terminada a erupçaõ, existirem dôres (o que algumas vezes acontece) nos lugares que ella occupou, appliquem-se vesicatorios volantes nesses mesmos lugares, até que se consiga desvanece-las.

Zunido ou tinido de ouvidos.

Depravaçaõ do sentido respectivo dos sons, na qual se ouvem susurros que naõ existem (*tinido falso*); ou existem sómente no interior da cabeça (*tinido verdadeiro*).

CAUSAS: — O zunido, ou tinido *verdadeiro*, pode ser devido á plethora, ou a hum obstaculo mechanico que impede a livre circulaçaõ do ár no canal auditivo. O zunido *falso* pode sêr causado por um estampido repentino, e mui forte, ou por outra molestia, como a hypochondria, a hysteria, as affecções verminosas. Os zunidos saõ umas vezes contínuos, outras intermittentes.

TRATAMENTO: — Os zunidos *verdadeiros* que tem por causa a plethora, desapparecem quasi sempre com as sangrias, e mais tratamento que esse estado requer.

A quelle que depende de affecçaões nervosas, exige o tratamento das nevroses (veja se esta palavra); as fumigações d'ether applicadas ao ouvido, podem ter bons resultados, assim como os meios que provócaõ suóres na cabeça (vapôres de infusões aromaticas). Os zunidos causados pelos vérmes intestinaes, cessaõ ordinariamente com a administraçaõ dos remedios anthelminticos (veja-se o formulario).

FORMULARIO PARTICULAR

Apropriado ao Resumo de Medicina Pratica.

FORMULARIO PARTICULAR,

Apropriado ao Resumo de Medicina

Pratica.

N. 1.

PILULAS DE EXTRACTO DE CICUTA.

(Paginas 31 , *columna* 2.ª)

Extracto de cicuta . . . . . meia onça.
Folhas da mesma em pó — quanto baste para fazer massa consistente, que divida em 60 pilulas iguaes.
Dóse: — Quatro pilulas por dia, duas de manhã, duas de tarde, com intervalo de tres horas entre cada pilula.
Applicação: — No tratamento interno dos tumôres cancrosos.

N. 2.

CATAPLASMAS NARCOTICA — EMOLLIENTE.

(Paginas 31 , *columna* 2.ª)

Folhas verdes de herva moura reduzidas a polme fino . . . . . (partes iguaes.
Farinha fina de linhaça . . . . (
Cosimento de dormideiras — quanto baste.
Misture, e faça cataplasma de branda consistencia.
Applicação: — Para cobrir os tumôres cancrosos ulcerados.

N. 3.

PILULAS ANTI — HERPETICAS.

(*Paginas* 33, *columna* 1.ª)

Extracto de fumaria . . . duas oitavas.
——— de dulcamara . . . (— aa—oitava e meia.
Enxofar sublimado e lavado . . (
Gomma de guaiaco . . . . uma oitava.
Misture, e com quanto baste de xarope commum, reduza a massa pilular, que divida em 50 pilulas iguaes.
Dóse: — Tres pilulas por dia, e em cima de cada pilula, uma chicara de cosimento feito de fumaria, hera terrestre, ou bardana.
Applicação: — No tratamento interno dos canceres venereos malignos.

N. 4.

INJECÇÃO DETERSIVA.

(*Paginas* 36, *columna* 2.ª)

Cosimento de arruda . . . . duas libras.
No qual ferva tambem:
Quina do matto em pó . . . duas oitavas.
Côe, e junte:
Tintura de myrrha . . . . meia onça.
Mel rosado . . . . . uma onça.
Applicação: — Na cária dos ossos.

N. 5.

PILULAS DRASTICAS.

(*Paginas* 38, *columna* 1.ª)

Rhuibarbo em pó. ʒ ʒ
Jalapa . . ʒ
Cremor de tartaro soluvel ʒ
Escamonea . . ʒ ʒ
Gomma gutta . . . dezeseis grãos.

aa—uma oitava.

aa—um escropulo.

Extracto de coloquintidas composto, quanto baste para fazer massa, que divida em 52 pilulas iguaes.

Dóse: — Uma pilula de 2 em 2 horas, até produzir effeito purgativo.

Applicação: — No tratamento da catalepsia.

N. 6.

PILULAS COM FERRO.

(*Paginas* 41, *columna* 1.ª)

Limagem de ferro . . . .
Extracto de marroios . . .
——— de fel da terra . . .

aa—uma oitava.

Pós aromaticos . . . . dôze grãos.
Xarope de marmellos, quanto baste.
Misture, e faça 36 pilulas iguaes.

Dóse: — Quatro pilulas por dia, 2 de manhã, 2 de tarde, passeiando immediatamente de pois de as haver tomado.

Applicação: — Na chlorose. Estas pilulas são tambem emenagogas.

N. 7.

REMEDIO CONTRA A COLICA DOS PINTORES.

(*Paginas* 45, *columna* 1.ª)

(Procure-se no formulario geral).

N. 8

INJECÇAÕ ADSTRINGENTE.

(*Paginas* 53, *columna* 2.ª)

Agoa saturnina . . .	quatro libras.
Agoa de rosas . . .	duas libras.
Sulfato de alumina (pedra hume) .	meia oitava.
Mel rosado . . .	uma onça.

Misture.

Applicação : — No catarrho chrônico da bexiga, quando outras injecções mais brandas não tenhão produzido o effeito desejado,

N. 9.

PILULAS DE TEREBENTHINA.

(*Paginas* 53, *columna* 2.ª)

Terebenthina cosida em agoa até adquirir a consistencia de massa pilular .	meia onça.

Divida em 48 pilulas, que devem conservar-se em agoa fria.

Dóse : — Tres pela manhã, e 3 de tarde.

Applicação : — Nas mesmas circunstancias da injecçao antecedente.

N. 10.

BEBIDA ANTISPASMODICA.

(*Paginas* 56, *columna* 2.ª)

Agoa de herva cidreira . .	seis onças.
Agoa espirituosas de canella .	meia onça.
Xarope de flor de laranjeira .	uma ouça.

Ether sulfurico . . . } aa — 24 pingos.
Laudano liquido . . . }

Misture.

Dóse: — Uma colher pequena de meia em meia hora, para as creanças; uma colher ordinaria de quarto em quarto de hora, para os adultos, até diminuirem muito, ou cessarem de todo os symptômas.

Appllcação: — Nas convulsões que podem complicar a sahida dos primeiros dentes nas creanças, ou n'outras convulsões quaesquer.

N. 11.

CATAPLASMA NARCOTICA.

(*Paginas 57, columna* 1.ª)

(Veja-se a formula n. 2.)

N. 12.

EMULSAÕ OPIADA.

(*Paginas 57, columna* 1.ª)

Emulsaõ commum . . meia libra.
Xarope de flor de laranjeira . } aa — uma onça.
Infusão de casca de limão . }
Extracto gommoso de ópio . quatro grãos.

Dissolva pouco a pouco o extracto na infusão, e misture com o mais.

Dóse: — Por pequenas colheres de meia em meia hora, até diminuição dos symptômas; depois a mesma dóse de 2 em 2 horas.

Applicação: — Nos vômitos, e diarrhêa das creanças durante a primeira dentição, quando

a molestia toma o caracter de cholera morbus.
A emulsão commum, ou *leite de amendoas doces*, faz-se do modo seguinte:

Para uma libra de agoa.

Amendoas doces descascadas, e pelladas .	N. 16.
Assucar purificado . . .	uma onça.

Misture em gral de pedra, ou vidro, e bata a mistura até que fique reduzido a massa fina, bem igual; junte pouco a pouco a agoa, mexendo sempre com a mão do gral, e finalmente, cõe, expremendo o resto que ficar no coador.

N. 13.

LAXANTE, E REFRIGERANTE.

(*Paginas* 58, *columna* 1.ª)

Cosimento de cevada . . .	duas libras.
Sal de Glauber, ou amargo . .	duas onças.
Nitro puro	duas oitavas.
Xarope de rhoibarbo . . .	duas onças.

Coado o cosimento, dissolva os saes, e junte o xarope.

Dóse: — A oitava parte, quatro vezes por dia.

Applicação: — Todas as vezes que é preciso um laxante refrigerante. Na diabetes, pode-se dar tambem, com tanto que se exclua da formula o nitro.

N. 14.

INFUSAÕ ADSTRIGENTE.

(*Paginas* 59, *columna* 2.ª)

Infusão carregada de rosas rubras . . duas libras
Sulfato de alumina (pedra hume) . uma oitava.
Catto (terra japonica) . . dez grãos.
Xarope de marmellos . . . duas onças.
Mistur o catto com as rosas, e lance em cima duas libras de agoa fervendo; faça repousar uma hora; depois côe, dissolva a pedra hume, e junte o xarope.
Dóse: — A's colheres de hora em hora.
Applicação: — Nas diarrhêas chronicas teimosas, quando outros meios não tem produzido effeito.

N 15.

CLISTER ADSTRINGENTE.

(*Paginas* 59, *columna* 2.ª)

Cosimento de casca de romã . . uma libra.
Vinagre de chumbo . . . meia onça.
Misture.
Applicação: — Nas mesmas circunstancias da formula antecedente.

N. 16.

REMEDIO TÔNICO ADSTRINGENTE.

(*Paginas* 62, *columna* 2.ª)

Cosimento de quina rubra . . duas libras.
Electuario de catto . . meia onça.
Xarope de marmellos . . duas onças.
Misture.
Dóse: — Duas chicaras pequenas de manhã,

duas de tarde, medeiando entre cada chicara o intervalo de tres horas.

Applicação: — Nas dysenterias com grande prostração de forças.

N. 17.

CLISTER SISTENTE.

(*Paginas* 62; *columna* 2.ª)

Cosimento de dormideiras . . . uma libra.
Laudano liquido . . . . meia onça.
Mistura.

Applicação: — No mesmo caso do remedio antecedente.

N. 18.

PILULAS SAPONACEAS.

(*Paginas* 69, *columna* 1.ª)

Sabão medicinal . . . duas oitavas.
Fel de boi . . .
Aloes . . . } āā — duas oitavas.
Cremor de tartaro . .
Xarope de gomma arabica, o que baste para fazer massa pilular, que divida em 70 pilulas iguaes.

Dóse: — Cinco pilulas por dia, tres de manhã, duas de tarde.

Apolicação: — No emphisema dos pulmões.

N. 19.

COSIMENTO DE POLYGALA.

(*Paginas* 69, *columna* 1.ª)

Polygala de Virginia . . . uma onça.
Agoa . . . . . duas libras e meia.
Faça ferver até ficar em duas libras.
Côe, e junte:
Xarope do casca de laranja . duas onças.
Dóse: — Meia chicara deste cosimento, em cima de cada uma das pilulas antecedentes.

N. 20.

(*Paginas* 72, *columna* 1.ª)

A formula n. 13, é purgante, e refrigerante.

N. 21.

PILULAS ANTI—EPILEPTICAS.

(*Paginas* 73, *columna* 2.ª)

Nitrato de prata (pedra infernal) . seis grãos.
Extracto gommoso de ópio . . uma oitava.
Almiscar em pó . . dois escropulos.
Canfora . . . . quatro escropulos.
Misture, e triture primeiro o nitrato, almiscar, e canfora, em gral de pedra, e finalmente o extracto. Depois de tudo bem encorporado em massa igual, divida em 59 pilulas iguaes.
Dose: — Podem-se administrar até quatro pilulas por dia, começando por uma pela manhã; depois uma de manhã outra de tarde, &.

N. 22.

LINIMENTO CALCAREO.

(*Paginas* 77, *columna* 1.ª)

Azeite doce, ou oleo de amendoas doces } partes igua s.
Agoa de cal . . . }

Misture agitando em gral de pedra, com uma espatula, ou colher, até fazer uma especie de sabão liquido. Querendo-se mais consistente, misturem-se duas partes de agoa de cal, e uma de oleo. O oleo de côco, mui commum n'algumas partes desta provincia, pode servir na falta dos outros.

N. 23.

PILULAS DE BELOSTE.

(Paginas 82, *columna* 1.ª)

Mercurio puro . . . . duas oitavas.
Mel escolhido . . . . onça e meia.
Aloes socottrino em pó . . . } aa—quatro oitavas.
Escamonea de Alepo . . . }
Nós muscada . . . . } aa—meia oitava.
Canella . . . . . }

Triture o mercurio com o mel, até perfeita extincção do metal; misture depois, triturando sempre, as outras substancias, de modo que a final se obtenha massa bem igual, que divida em 216 pilulas. Damos a formula de Beloste reduzida á quarta parte.

Dóse: — De duas pilulas até dôze por dia.

Applicação: — Nas molestias originadas pelo vicio escrofuloso. Tambem se administrão como dissolventes, depurantes, e purgantes.

N. 24.

DIGESTIVO ANIMADO.

(*Paginas* 82, *columna* 1.ª)

Balsamo de Arceu derretido . . duas onças.
Gemmas de óvos . . . uma onça.
Mel rosado . . . . duas onças.
Terebenthina . . . . } āā—duas onças.
Espirito de vinho, ou restillo . }
Misture tudo a fogo brando.

Applicação: —Nas ulceras escrofulosas, e em quaesquer outras, que precisem animadas.

N. 25.

REMEDIO CALMANTE.

(*Paginas* 83, *columna* 1.ª)

Infusão de herva cidreira, folhas de laranjeira, e salva. . . . . uma libra.
Côe, e junte depois de fria:
Ether sulfurico . . . } āā—uma oitava.
Laudano liquido . . . }
Xarope de flor de laranjeira . uma onça.
Tintura de canella . . um escropulo.

Dóse: —Uma colher de meia em meia hora, ou conforme a urgencia.

Applicação: —Nas dores da espina ventosa, e casos identicos.

Veja-se tambem a formula n. 12.

N. 26

AGOA PHAGEDENICA.

(*Paginas* 83, *columna* 2.ª)

Agoa de cal viva . . . uma libra.
Sublimado corrosivo . . . meia oitava.

Dissolva o sublimado n'uma pequena porção d'agoa distillada, e misture com a agoa de cal pouco a pouco agitando, ou mexendo continuamente, até que esteja concluida a mistura.

Applicação : — Em lavatorios, e em fios sobre as excrescencias venereas.

N. 27.

POMADA NARCOTICA.

(*Paginas* 90, *columna* 2.ª)

Pomada albissima . . . duas onças.
Unguento rosado . . . uma onça.
Acetato de morphina . . . seis gráos.

Misture a fogo brando, e depois de bem encorporado, guarde em lugar fresco.

Applicação : — Nas fissuras, ou fendas do ânus, nas ulceras dolorosas, etc.

(*Paginas* 91, *columna* 1.ª)

(Veja-se a formula n. 26.)

N. 28.

REMEDIO DIFFUSIVO.

(*Paginas* 91, *columna* 2.ª)

Agoa espirituosa de canella . . tres onças.

Agoa de ortelã pimenta . .	duas onças.
Tintura de quina composta . .	uma onça.
Liquor anodino mineral . . .	uma oitava.
Laudano liquido. . . .	meia oitava.
Xarope de casca de laranja . .	uma onça.

Misture.

Dóse : — A's colheres de meia em meia hora, mais ou menos amiudadas, conforme a urgencia das circunstancias.

Applicação : — No tratamento interno da gangrena, e nos casos em que seja necessario desafiar uma reacção prompta na economia, ou remover qualquer espasmo, etc.

N. 29.

REMEDIO ADISTRINGENTE.

(*Paginas* 108, *columna* 1.ª)

Conserva de rosas rubras . . .	quatro onças.
Ipecacuanha em pó. . .	dôze grãos.
Tintura de gomma kino . . .	um escropulo.
Ether sulfurico . . .	quatro pingos.

Misture.

Dóse : Uma colher de hora a hora.

Applicação : — Na hemoptisia, quando outros meios não tenhão conseguido suspender a hemorrhagia.

N. 30.

LIMONADA MINERAL.

(*Paginas* 108, *columna* 1.ª)

Agoa . . . . duas libras.
Acido sulfurico. . . . . quanto baste.
Lance o acido aos pingos dentro da agoa, até que se torne mais ou menos azeda, conforme o fim que se pretende obter: querendo suspender alguma hemorrhagia perigosa, é necessario mais acido; e menos, se unicamente se deseja refrigerar.
Xarope de gomma, ou althea, quantidade sufficiente para adoçar.
Dóse: — Um pequeno calis, de hora a hora.
Applicação: — Na hemoptisia, e outras hemorrhagias, nas mesmas circunstancias apontadas na formula antecedente.

N. 31.

PILULAS ANTIPSORICAS.

(*Paginas* 111, *columna* 2.ª)

(Veja-se a formula n. 3)

N. 32.

MISTURA DIURETICA.

(*Paginas* 114, *columna* 1.ª)

Oximel de scilla . . . . quatro onças.
Tintura de dedaleira . . . meia onça.
Xarope de espargos. . . . duas onças.
Misture.
Dóse: — Para as creanças, uma pequena colher de quatro em quatro horas; para os adultos, uma colher ordinaria de 3 em 3 horas.

Applicação : — No hydrocephalo agudo. Esta mistura é tambem applicavel n'outra qualquer hydropisia.

N. 33.

COLLYRIO RESOLVENTE E ADSTRINGENTE.

(*Paginas* 119, *columna* 2.ª)

Agoa saturnina. } aa — tres onças.
—— de rosas }
Tintura de catto. uma oitava.
Misture.

Applicação : — No hypapion, e ophthalmia chrônica, introduzindo alguns pingos entre as palpebras.

N. 34.

TINTURA DE CANTHARIDAS.

(*Paginas* 121, *columna* 2.ª)

Cantharidas em pó grosso. uma onça.
Alcohol de vinte e dois gráos . oito onças.
(Na falta do alcohol propriamente dito, pode servir a aguardente de canna duas vezes restillada). Misture.
Deixe degirir por quatro dias; depois côe, filtre, e conserve para o uso.
Dóse : — Duas até dez gottas, ou pingos, por cada vez, n'uma chicara da bebida seguinte :
Gomma adragante uma oitava.
Cosimento de althea. duas libras.

Misture, dissolvendo a gomma pouco a pouco, e depois junte:
Xarope de flores de laranjeira . . uma onça.

N. 35.

EMULSAÕ OPIADA.

(*Paginas* 122, *columna* 1.ª)

Emulsão commum . . . duas libras.
(Veja-se depois da formula n. 12, como se prepara esta emulsão).
Laudano liquido . . . uma oitava.
Xarope de gomma arabica. . . duas onças.
Agoa de flor de laranjeira . . duas oitavas.
Misture.
Dóse: — Um calis de duas em duas horas, até diminuição dos symptômas.
Applicação: — Na incontinencia de urina, que tem origem na irritação da bexiga.

N. 36.

SOLUSAÕ DE FOWLER.

(*Paginas* 129, *columna* 1.ª)

Oxido de arsenico em pó . . } āā — 64 grãos.
Carbonato de potassa . . . }
Faça digerir a banho de arêa, até que o oxido se ache dissolvido; junte depois:
Espirito de alfazema . . . meia onça.
Agoa quanta baste para completar uma libra.
Dóse: — Principiando por um pingo, e nunca excedendo cinco, divididos por duas chicaras do cosimento seguinte, para tomar

uma de manhã, outra de tarde.

Salsaparrilha	duas onças.
Rasouras de guaiaco	aa—meia onça.
——— de sassafraz	

Ferva em duas libras e meia de agoa até ficar em duas libras; infunda nas ultimas fervuras:

Flores de arnica . . .	oitava e meia.

Cõe, e junte:

Liquor anodino . .	duas oitavas.
Xarope de fumaria . . .	duas onças.

Applicação: — Na lépra.

N. 37.

(Paginas 129, *columna* 1.ª)

A formula numero tres, pode prehencher a indicação de que se trata, fallando em preparações de enxofar.

N. 38.

REMEDIO ANTISPASMODICO, E ADSTRINGENTE.

(Paginas 138, *columna* 1.ª)

Noz muscada em pó . . .	duas oitavas.
Canella	meia onça.
Agoa fervendo	duas libras.

Faça infundir por duas horas; cõe, e junte depois de frio:

Tintura de cetto . . .	duas oitavas.
Liquor anodino mineral . .	uma oitava.
Acido nitrico	um escropulo.
Xarope de marmellos . .	duas onças e meia.

Dóse : — Um pequeno calis de meia em meia hora, até diminuição do perigo; d'ahi por diante, a mesma dóse de duas em duas horas.
Applicação : — Na metrorrhagia.

N. 39.

BEBIDA OBSTETRICA.

(*Paginas* 138, *columna* 2.ª)

Senteio respigado em pó	.	meia oitava.
Assucar clarificado	.	duas oitavas.
Agoa espirituosa de canella	:	duas onças.
Xarope de casca de limão	.	meia onça.

Misture primeiro o assucar com o senteio respigado; incorporadas que sejão estas substancias, junte pouco a pouco o xarope, e finalmente a agoa espirituosa de canella,
Dóse : — A terça parte de vinte em vinte minutos.
Applicação : — Nos partos difficultosos, ou complicados com hemorrhagia uterina.

N. 40.

BEBIDA ALCALINA.

(*Paginas* 140, *columna* 1.ª)

Agoa distillada	.	uma libra.
Xarope de capillaria	:	duas onças.
Ammoniaco liquido	:	meia oitava.

Misture.
Dóse : — Quatro colheres ordinarias de duas em duas horas.
Applicação : — Na declinação da nephrite.

N. 41

POMADA ESTIBIADA, OU EPISPASTICA.

(*Paginas* 56, *columna* 2.ª, *e* 145, *columna* 1.ª)

Tartaro emetico em pó fino . . .	duas oitavas.
Ceroto de espermacete . . .	uma onça.
Assucar branco pulverisado. . .	uma oitava.
Sulfureto rubro de mercurio . . .	quatro grãos.

Misture exactamente para fazer pomada.

Applicação: — Para fricções ao longo do espinhaço na ophthalmia aguda intensa, e em todos os casos que seja necessario promover erupções artificiaes na pelle.

N. 42

COLLYRIO ADISTRINGENTE.

(*Paginas* 145, *columna* 2.ª)

Agoa distillada de rosas . . .	oito onças.
Sulfato de zinco . . .	dezoito grãos.
Alcohol (agoardente duas vezes restilada) .	duas oitavas.
Assucar candi	duas oitavas.

Dissolva o sulfato pouco a pouco em parte da agoa de rosas, misture depois o assucar, e finalmente o alcohol.

Applicação: — Na ophthalmia chrônica, para banhar os ólhos, e lançar uma ou duas gottas entre as palpebras, pela manhã, de tarde, e á noite.

N. 43.

PILULAS EMENAGOGAS.

(*Paginas* 149 , *columna* 2 ª)

(Veja-se a formula n. 6).

N. 44

PILULAS D'ALOES COM RHUIBARBO

(*Paginas* 149 , *columna* 1 ª)

Aloes soccotrino em pó . } aa —duas oitavas
Rhuibarbo optimo em pó }
Myrrha em pó . . . . . uma oitava
Com quanto baste de xarope de rhuibarbo, reduza a massa de bôa consistencia para dividir em setenta pilulas iguaes.

Dóse : — Tres até quatro pilulas por dia.

Applicação : — Nas palpitações dependentes da suppressão do fluxo hemorrhoidal. Estas pilulas tambem são emenagogas , e podem , portanto administrar-se ná suppressão das régras , não complicada com inflammação.

N. 45

COLLAR DE MORAND , CONTRA A PAPEIRA

(*Paginas* 150 *columna* 1. ª)

Sal ammoniaco . . . . . } partes iguaes.
Muriato de soda decrepitada . . . }
Cinzas de esponja não lavadas. . . }
Misture , e reduza a pó fino

Applicação : — Faz-se uma gravata de táfetá prêto, que envolva bem o tumôr ; estendem-se os pós sobreditos em cima de uma pasta de algudaõ cardado, cobre-se ésta

com uma tira de cassa transparente, une-se á gravata prêta, e acolcho a-se em quadrados. Feito isto, applica-se com a cassa sobre o tumôr, e se conserva dia, e noite em posição. He preciso renovar os pós todos os mezes.

N. 46.

PASTILHAS CONTRA A PAPEIRA.

(*Paginas* 150, *columna* 1.ª)

Esponja calcinada (queimada). .	meia onça.
Quina em pó	} āā — uma oitava.
Canella	
Gomma ammoniaco. . .	} āā — duas oitavas.
Cremor de tartaro. . .	
Oxido negro de ferro. . . .	uma oitava.
Assucar	quatro onças.
Gomma adragante.	quanto baste.

Reduza todas as substancias a pó fino, misture depois o assucar, e finalmente a gomma adragante necessaria para fazer massa com uma mui pequena quantidade d'agoa, e feita ella, divida em 60 pastilhas iguaes.

Dóse:—Uma pastilha ao recolher.

N. 47.

EMULSÃO NITRADA.

(*Paginas* 151, *columna* 2.ª)

Emulsão commum	uma libra.
Nitro puro.	uma oitava.

Xarope de casca de cidra. . . uma onça.
Misture.
Dóse : — Dividida em quatro partes, para tomar uma parte de duas em duas horas.
Applicação : — Na pericardite aguda.

N. 48.

BEBIDA REFRIGERANTE.

(*Paginas* 151, *columna* 2.ª)

Agoa de fonte. . . . duas libras.
Nitro puro. . . . duas oitavas.
Dissolva, e depois misture :
Xarope de limão . . . duas onças.
Dóse : — Uma libra por dia, dividida em 8 partes, para tomar quatro de manhã, e outro tanto de tarde.
Applicação : — A mesma da formula antecedente, e n'outros casos que exijão refrigerantes internos.

N. 49.

MODO DE ADMINISTRAR O TARTARO EM ALTAS DOSES, PRINCIPALMENTE NA PNEUMONIA, RHEUMATISMO, E PHLEBITE AGUDOS.]

(*Paginas* 155. *columna* 1.ª)

Tartaro emetico . . . 8 até 20 grãos.
Infusão de folhas de laranjeira, . cinco onças.
Xarope de diacodio. . . meia onça.
Dissolva o tartaro na infusão, e junte o xarope.
Dóse : — Uma colher de hora em hora, ou

com menores intervalos ainda, se a força dos symptômas assim o exigir. Se a molestia terminar de repente, suspenda-se o uso do tartaro; diminuindo gradualmente, diminua-se tambem o numero das dóses, até que a molestia termine. Se o remedio produzir vômitos, e dijecções alvinas, diz-se então, que a *tolerancia se não estabelece*. Isto, porêm, acontece raras vezes, e prova sómente, que o remedio obra como se fosse administrado em pequenas fracções, sem oppôr obstaculo ao curativo. As sangrias devem preceder sempre o emprego do tartaro em altas dóses, quando a robustez do sujeito, junta ao alto gráo da molestia exigir o emprego dellas; no caso contrario, isto é, se o doente for debil naturalmente, ou se achar debilitado por molestias anteriôres, principie-se o tratamento pela prescripção do tartaro do modo que fica indicado.

N. 50.

EMPLASTRO FORTIFICANTE.

(*Paginas* 156, *columna* 2.ª)

Pêz de Burgonha. . . .	duas onças.
Colla de peixe	meia onça.
Extracto gommoso de ópio. . .	duas oitavas.

Misture a fogo brando.

Applicação: — No segundo gráo da phtisica polmunar, estendido em panno, pegado ao peito, e entre as espadoas constantemente,

renovado só quando por si cahir.

N. 51.

CALMANTE DA TOCE.

(*Paginas* 156, *columna* 2.ª)

Massa de pilulas de cynoglossa . . duas oitavas.
Divida em trinta e seis pilulas iguaes.
Dóse : — Uma pilula de tres em tres horas
Applicação : — Na tóce dos phtisicos.

N. 52.

OUTRO

(*Paginas* 156, *columna* 2.ª)

Gomma adragante . . . dezeseis grãos.
Agoa de borragens . . duas onças.
Agoa de flor de laranjeira. . uma onça.
Xarope de violas. } aa — duas onças.
Xarope de capillaria. }
Acetato de morfina. . . quatro grãos.
Misture bem, para lambedor.
Dóse : — Uma colher pequena em cima de cada pilula da formula antecedente.

N. 53.

COSIMENTO SUDORIFICO.

(*Paginas* 157, *columna* 2.ª)

(Vejase o *cosimento* de que trata o numero 36 depois da SOLUSAÕ DE FOWLER).

N. 54.

PREPARAÇÃO MERCURIAL.

(*Paginas* 157, *columna* 2.ª)

Unguento mercurial . . . . duas onças.
Divida em papeis de meia oitava.
Dóse : — Dois papeis para cada fricção, principiando pela parte interna das pernas no primeiro dia, passando no segundo ás côxas, no terceiro aos antebraços, no quarto aos braços, voltando no quinto ás pernas, e assim successivamente até ao fim do tratamento. Do quinto dia em diante, dem-se duas fricções, uma pela manhã, outra á noite. Para que este unguento não ataque as gengivas, dissolva-se nelle um escropulo de canfora.
Applicação : — No tratamento das bôbas, e outras molestias venereas.

N. 55.

PREPAAÇÃO MERCURIAL.

(*Paginas* 157, *columna* 2.ª)

Agoa distillada, quanto baste para dissolver.
Sublimado corrosivo. . . doze grãos.
Depois de bem dissolvido, misture:
Agoa de fonte . . . duas libras.
Dóse : — Uma colher pela manhã, outra á noite, com uma chicara do cosimento que acompanha o numero trinta e seis.
Applicação : — No tratamento interno das bobas, e de qualquer molestia syphilitica.

Esta formula deve repetir-se quatro vezes pelo menos, sendo a molestia antiga; uma e meia, até duas nas affecções recentes.

N. 56.

BEBIDA DIURETICA

(*Paginas* 161, *columna* 2.ª)

Raiz de buttua.	} āā — seis oitavas.
Casca da raiz de salsa hortense . .	
Raiz de espargos	} āā — meia onça.
Bagas de zimbro contusas. . .	

Faça ferver em tres libras de agoa, até ficar em duas; côe, e dissolva:

Nitro puro	} āā — duas oitavas
Terra foleada de tartaro . . .	

Junte:

Tintura de dedaleira. . . .	meia oitava.
Xarope de espargos. . .	duas onças.

Dôse: — Um calis de duas em duas horas.

Applicação: — No derramamento, ou collecção de serosidade na cavidade da pleura, consecutiva ao pleuriz agudo, e n'outra qualquer hydropisia.

N. 57.

COLYRIO ADSTRINGENTE.

(*Paginas* 167, *columna* 2.ª)

(Veja-se a formula n. 42)

N. 58.

PILULAS ANTIPSORICAS.

(*Paginas* 179, *columna* 2.ª)

Ipecacuanha em pó.	dezeseis grãos.
Ethiope antimonial.	vinte grãos.
Flor de enxofar.	duas oitavas.

Extracto de fumaria, quanto baste para fazer massa pilular, que divida em trinta e seis pilulas iguaes.

Dóse: — Quatro pilulas por dia.

Applicação: — Na sarna.

N. 59.

PREPARAÇÃO DE SUBLIMADO CORROSIVO EM PILULAS.

(*Paginas* 185, *columna* 1.ª)

Sublimado corrosivo	dezoito grãos.
Extracto de guaiaco.	quatro oitavas.
Extracto gommoso d'opio . . .	doze grãos.

Misture exactamente em gral de pedra, e faça setenta e duas pilulas iguaes.

Dóse: — Uma pilula ao recolher os primeiros quatro dias, e d'ahi por diante, uma pela manhã, outra á noite, com uma chicara do cosimento que acompanha o n. 36.

Applicação: — Nas molestias venereas recentes, bastará usar desta formula uma só vez; porêm na syphilis constitucional antiga, será necessario repeti-la duas, e tres vezes para conseguir uma cura radical. Este methodo de administrar o mercurio, ainda uma só vez

não enganou a nossa expectativa de bom resultado. E' tambem applicavel no tratamento das bôbas.

N. 60

SUBLIMADO CORROSIVO ADMINISTRADO EM AGOA.

(*Paginas* 185, *columna* 1.ª)

(Veja-se a formula n. 55)

N. 61.

PARA ADMINISTRAR NOS CASOS EM QUE AS PREPARAÇÕES MERCURIAES NAÕ TEM CONSEGUIDO A CURA RADICAL DA SYPHILES INVETERADA.

(*Paginas* 185, *columna* 2.ª)

Antimonio crú	quatro onças.
Salsaparrilha contusa.	duas onças.
China, idem	uma onça.
Rasuras de guaiaco	aa — meia onça.
Hera terrestre.	
Colla de peixe.	
Agoa de fonte.	doze libras.

Misture, e faça ferver até reduzir o liquido á metade. Côe.

Dòse: — Duas libras de 24 em 24 horas.

N. 62.

PILULAS CONTRA A TOCE CONVULSIVA.

(*Paginas* 195, *columna* 2.ª)

Almiscar	doze grãos.
Oxido de zinco.	seis grãos.

Extracto gommoso d'opio. . . . tres grãos.
Extracto molle d'alcaçuz. . . . meia oitava.
Misture exactamente, e faça dezoito pilulas iguaes.

Dose: — Para as creanças, principia-se por uma de manhã, outra de tarde, acrescentando uma pilula todos os dias, até ao numero de seis por dia. Os adultos podem principiar por quatro, e augmentar gradualmente até oito, ou dez por dia, querendo-se usar d'esta formula, em lugar daquella que aconselhamos na pag. acima apontada.

N. 63.

COSIMENTO AMARGO.

(*Paginas* 202, *columna* 2.ª)

Raiz de buttua. . . . . } aa — duas onças.
Quina do campo contusa . . . }
Myrrha . . . . . duas oitavas.
Agoa . . . . . seis libras.

Misture, e faça ferver até reduzir a quatro libras; côe depois, e junte:

Sal ammoniaco . . . . seis oitavas.
Agoardente forte . . . . meia libra.
Pedra hume. . . . . duas oitavas.

Modo d'administração: — Planchetas de fios molhados, e humedecidos constantemente, sobre as chagas, ou ulceras antigas, e nas modernas, logo que se dissipe a inflammação. Longa experiencia nos auctorisa a recomendar este medicamento, como efficaz, nas

circunstancias em que o aconselhamos.

N. 64.

MODO DE ADMINISTRAR OS ANTHELMINTICOS

(vermifugos).

(Paginas 208, *columna* 2.ª)

ZINCO.

Oxido branco de zinco (*flores de zinco*, *deutoxido de zinco*).

Dóse : — Principia-se por meio grão, e augmenta-se progressivamente, até vinte grãos, ou meia oitava por cada vez, encorporado em conserva de rosas, ou extracto de alcaçuz, e dividido em pilulas.

ESTANHO PURO EM PÓ FINO

(veja-se o artigo tænia)

Dóse : — Dez grãos, uma oitava, até meia onça por dia, encorporado em melado, ou em electuario linitivo, dividido em pilulas.

OXIDO BRANCO DE ESTANHO.

Dóse : — Seis até doze grãos por cada vez, quatro vezes por dia, encorporado em extracto de losna.

MERCURIO.

Sublimado corrosivo (*deutro — chlorureto de mercurio*).

Dóse : — Para as creanças, a oitava parte de um grão por cada vez os primeiros quatro

dias, e d'ahi em diante, a quarta parte de um grão. Para os adultos, a quarta parte de um grão no principio, e depois meio grão de manhã, e de tarde.

MERCURIO VIVO.

Ferva-se uma libra de mercurio vivo em duas libras d'agoa por espaço de uma hora. — Esta agoa é tambem vermifuga.

Dóse: — A's creanças dá-se meia chicara pequena duas vezes por dia, com assucar, ou mel; aos adultos duas até tres chicaras no mesmo espaço de tempo.

FIGADO DE ENXOFAR.

(*Sulfureto de potassa*).

Dóse: — A's creanças, dois grãos até oito, augmentando gradualmente. Aos adultos, seis até dezoito grãos por dia, misturado em mel.

TANACETO.

Semente, ou sumidades em pó, misturado com xarope de losna, para as creanças, doze até vinte e quatro grãos, duas vezes por dia; para os adultos, meia, até uma oitava por cada vez.

FETO MACHO.

Dóse: — Raiz em pó; ás creanças, dezeseis grãos até meia oitava por cada vez, misturado em meia colher de oleo de ricino, e porção gual de xarope de rhuibarbo; aos adultos,

uma até duas oitavas por cada vez n'uma onça de xarope de poejo, e a mesma dóse de oleo de ricino, duas vezes por dia.

CANFORA.

Dóse : — Em pó, em pilulas, ou emulsão, ás creanças, desde meio grão, até quatro por cada vez, administrada gradualmente; aos adultos, desde quatro grãos, até um escropulo, duas vezes por dia.

ASSAFETIDA.

Dóse : — Em pilulas, para as creanças, de dois até oito grãos por cada vez; para os adultos, de quatro grãos até um escropulo duas vezes por dia.

FIM DO FORMULARIO PARTICULAR.

FORMULARIO GERAL

A

A'GOA D'ALCATRÃO.

Alcatrão . . . . . meia onça.

Faça ferver por doze minutos em duas libras d'agoa, depois côe, e guarde.

Dóse, e propriedades : — Nas molestias de peito, um copo de manhã, outro de tarde.

A'GOA DE CAL.

Preparação : — Cal virgem, qualquer quantidade Lance-se n'uma terrina, ou vaso vidrado, e molhe-se com pequena porção de agoa; depis desta absorvida, junte-se mais pouco a pouco, até que a cal fique inteiramente fria, e coberta d'agoa. Deixe-se repousar quatro ou seis horas; filtre-se então por panno tapado, e guarde-se em garrafas bem rolhadas, n'um lugar escuro.

Uso : — Dá-se por pequenas colheres, como absorvente, na *azia*; e ás creanças que vomitão frequentes vezes o leite, uma pequena colher, quando acabão de mamár. Tambem entra no linimento calcareo, na agoa phagedemica, &c.

AGOA FERRADA.

Sulfato de ferro (vitriolo verde). . . meia oitava.

Oleo—saccharum de Neroli (oleo essencial de flor de laranjeira com assucar). . . duas oitavas.

Agoa distillada . . . . . duas libras.
Misture, dissolva, e filtre.
Uso: — Tres ou quatro calices por dia nas regras difficeis e dolorosas (dysmenorrhêa); nas cores pallidas (chlorose); nas flores brancas (leucorrhêa).

AGOA CONTRA A PIOLHARIA.

Agoa distillada de rosas . . . . . tres onças e meia.
Agoa mercurial . . . . . quatro oitavas.
Misture.
Uso: — Lavão-se tres ou quatro vezes em differentes dias, as partes em que os piolhos se juntão.

AGOA MERCURIAL.

Mercurio corrente puro. . . . . 3 onças e 6 oitavas.
Acido nitrico de 33 gráos. . . . . idem. —
Faça dissolver em brando fogo, e acabada a dissolução, misture:
Agoa distillada . . . . . 28 onças, e 1 oitava.
Deixe depositar, e decante (escôrra-se o liquido vagarosamente, deixando ficar o deposito no fundo do vaso).

AGOA TONICA.

Tartarito de ferro, e de potassa (tartaro marcial) . . . . . quatro oitavas.
Agoa fervendo, ... duas libras.
Dissolva.
Uso: — Uma pequena colher de duas em duas horas, ás creança debeis, e cacheticas.

AGOA VEGETO — MINERAL.

Extracto de Saturno (vinagre de chumbo), quatro oitavas.
Agoa distillada . . . . . , duas libras.
Misture , e junte :
Alcohol (agoardente forte) . . . . duas onças.
Uso : — Em lavatorio , e applicada em pannos nas inflammações externas , contusões , distorsões , etc.

AGOA VULNERARIA.

Vinagre de vinho. . . . . seis onças.
Agoardente . . . . . tres onças.
Vinagre de Saturno (de chumbo) . . quatro oitavas.
Mel . . . . . duas libras.
Uso : — Nas ulceras antigas.

BALSAMO ACUSTICO.

Fel de boi . . . . . duas oitavas.
Oleo d'amendoas doces. . . . . uma oitava.
Balsamo de Fioraventi. . . . . meia oitava.
Misture a calor brando.
Uso : — Na surdez , sem inflammação e dores vivas dos ouvidos ; na *otorrhéa* (fluxo chronico dos ouvidos). Lanção-se quatro ou cinco pingos dentro do ouvido doente , e tapa-se com uma bolinha d'algudão molhado no mesmo remedio.

OUTRO.

Succo expresso de cebolas brancas ,
Laudano liquido , de cada um . . . uma oitava.
Balsamo do Perú. . . . . meia oitava.

——— de Fioraventi . . . . . um escropulo.
Misture a calor brando.
Excellente remedio na surdez accidental, e de causa catarrhal. O modo de applicação, é o mesmo do antecedente.

BALSAMO CONTRA AS FRIEIRAS.

Agoardente canforada,
Agoa *tônica* — de cada uma . . . . tres onças.
Sal ammoniaco . . . . . uma oitava.
Misture bem.
Uso: — Para esfegar as partes atacadas de frieiras duas ou tres vezes no dia.

BALSAMO ODONTALGICO.

Opio em pó fino,
Canfora, de cada um . . . . . meia oitava.
Oleo essencial de cravo . . . . . uma oitava.
——————— de guaiaco . . . . . duas oitavas.
Oleo concreto de nóz muscada. . . seis oitavas.
Misture a calor brando.
Uso: — Lança-se uma ou duas gottas na caria dos dentes, quando esta causa muitas dores.

BANHO AROMATICO.

Tomilho, alecrim, losna, salva, mangerona, de cada planta. . . . . oito onças.
Ferva em quantidade sufficiente d'agoa, e em quanto ferve, junte:
Sabão duro. . . . . quatro onças.
Tire do fogo, e misture:
Sal ammoniaco . . . . . duas onças.

Junte-se este cosimento ao banho.
Uso : — Nas diarrhêas chrônicas, rheumatismo da mesma natureze, molestias gottosas, e na debilidade geral, consequencia de molestias prolongadas.

BANHO EMOLLIENTE.

Malvas, e althêa. . . . . duas libras.
Semente de linho. . . . . oito onças.
Ferva por espaço de duas horas, depois côe expremendo com força dentro da agoa que deve estar quente para banho geral, na temperatura do côrpo.
Uso : — Nas inflammações da bexiga, estômago, intestinos, depois das necessarias sangrias; nas inflammações externas, etc.

BANHO GELATINOSO.

Colla de peixe . . . . . libra e meia.
Agoa fervendo . . . . . quatro libras,
Depois de completa a solução, misture-se na agoa que deve estar preparáda para banho geral.
Uso : — Nas irritações da pelle; nas molestias nervosas, e debilidade, consequencia de multiplicadas evacuações.

BANHO SULFUROSO.

Sulfureto de potassa (figado d'enxofar). quatro onças.
Dissolva em duas libras d'agoa quente, e misture n'agoa do banho geral.
Uso : — Nas molestias herpeticas, não inflam-

matorias ; no rheumatismo chrônico.

BEBIDA ANTILEITOSA.

Sumidádes de aipo ,
Ortelã commum ,
Cerefolio ,
Parietaria (alfavaca de cobra), de cada uma, um punhado.
Agoa fervendo . . . . . seis libras.
Faça infusão com estas plantas por espaço de uma hora , côe depois , e dissolva :
Nitro . . . . . duas oitavas.
Uso : — Nas perdas continuas de leite das mulheres que amamentão, quatro chicaras ou seis por dia, juntando a cada uma, xarope de limão , quanto baste para adoçar.

OUTRA

Subcarbonato de potassa (sal de losna). um escropulo.
Infusão de flores de tilia. . . seis onças.
Agoa de flor de larangeira . . uma onça.
Xarope de althea. . . . tres onças.
Misture.
Uso : — No derramamento continuo do leite (galactirrhêa).
Dóse : — A's colheres de 2 em 2 horas, até consumir a dóse inteira dentro de 24 horas.

BEBIDA ABSORVENTE.

Subcarbonato de potassa ,
———— de magnesia , de cada um sua oitava.
Tintura de canella . . . . . tres oitavas.
Agoa distillada . . . . . seis onças.

Misture bem.

Uso : — Na azia.

Dóse : — Tres colheres depois de comer.

BEBIDA ACIDULADA.

Acido tartarico, e ether nitrico, de cada um, meia oitava.
Xarope de althea. . . . . duas onças.
Infusão de especies peitoraes. . . . seis onças.
Misture bem.

Uso : — Como refrigerante nas molestias febris.

Dóse : — Uma colher todas as horas.

BEBIDA ALUMINOSA.

Pedra hume . . . . . duas oitavas.
Agoa distillada. . . . . quatro onças.
Xarope de gomma . . . . . duas onças.
Misture.

Uso : — Na colica de chumbo, ou dos pintores.

Dóse: — De tres em tres horas, uma colher.

BEBIDA AMARGA.

Infusão de fel da terra. . . . . quatro onças.
Tintura de genciana . . . . . uma oitava.
Xarope de canella,
——— de althea, de cada um. . . meia onça.
Misture.

Uso : — Como tonico na debilidade bem caracterisada do estômago.

Dóse : — Uma colher de hora em hora.

BEBIDA AMMONIACAL.

Agoa distillada . . . . . duas onças.
Xarope de ortelã . . . . . meia onça.
Sal ammoniaco . . . . . dezoito grãos.

Misture.

Uso : — Contra os arrotos azedos, que sobrevem durante a digestão.

Dóse : — Uma colher n'uma chicara de chá.

BEBIDA ANTI—EMETICA.

Xarope de limão . . . . . uma onça.
Çumo de limão. . . . . quatro oitavas.
Agoa . . . . . tres onças.
Bicarbonato de potassa (sal de losna). meia oitava.

Misture o xarope, e çumo de limão com agoa n'uma garrafa, cuja rolha esteja prompta, junte depois o sal, e tape immediatamente.

Uso : — Nos vomitos excessivos em resultado de emeticos, e nos espasmodicos, ou nervosos.

Dóse : — Uma colher de meia em meia hora, e mais tarde, á proporção que a frequencia dos vomitos diminuir.

BEBIDA ANTI—HYSTERICA

Xarope de artimisia. . . . uma onça.
Tintura d'assafetida. . . . vinte quatro pingos.

Misture, e depois junte :

Agoa de flor de larangeira. . . duas onças.
Tintura de valeriana . . . duas oitavas.
Ether sulfurico . . . . trinta e seis pingos.

Uso: — Nos ataques hystericos.
Dóse: — Uma pequena colher de meia em meia hora.

BEBIDA ANTITETANICA.

Infusão de flores peitoraes.	.	tres onças.
Agoa de flor de larangeira.	.	meia onça.
Gomma adragante .	. .	oito grãos.
Extracto de bella dona	. .	dois grãos.
——— gommoso d'opio	. .	meio grão.
Xarope de althêa	. . .	uma onça.

Dissolva os extractos, e a gomma na agoa de flor de larangeira, misture com a infusão, e junte depois o xarope.
Uso: — Por uma só vez nas convulsões tetanicas.

BEBIDA EXCITANTE

Hydrochlorato medicinal,	
Agoa distillada,	
Xarope de casca de laranja, de cada um,	duas onças.

Misture.
Uso: — Nas febres typhoides.
Dóse: — Uma colher de hora a hora.

BEBIDA OBSTETRICA.

Cravagem de senteio em pó.	,	uma oitava.
Assucar purificado	. . ,	duas onças.
Agoa de canella.	. . .	quatro onças.

Misture bem.
Uso: — Nos partos difficultosos, e nas hemorrhagias uterinas.
Dóse: — Dividida em seis partes iguaes, dê-se

uma parte de vinte em vinte minutos, até conseguir o effeito desejado, mas sómente nos casos apertados; nos de menor perigo, dem-se as primeiras tres dóses de meia em meia hora, e as outras, sendo necessarias, só de duas em duas horas.

BEBIDA ANTI—NARCTICA.

Vinagre . . . . . onça e meia.
Café torrado em pó . . . . tres oitavas.
Faça ferver em vaso pequeno de barro; coe, e junte:
Assucar . . . . . duas oitavas.
Uso: —Contra os accidentes que resultão do abuso do ópio. Dão-se duas colheres deste remedio quente, de 4 em 4 horas.

BEBIDA ANTIPHLOGISTICA.

(Refrigerante)

Cevada mondada . . . . . duas onças.
Faça ferver em tres libras d'agoa; depois de cosida, côe, e junte:
Nitro . . . . . duas oitavas.
Xarope de vinagre . . . . duas onças.
Uso: —Uma chicara de duas em duas horas nas inflammações com febre, tanto internas, como externas.

BEBIDA ANTICANCROSA.

Quina rubra em pó
Raiz de canna aromatica; de cada uma, sua onça.
Faça ferver em duas libras d'agoa até ficar em oito onças; depois junte:

Extracto de cicuta . . . . . dois grãos.
Extracto de malmequer . . . . . dez graos.
Extracto d'enula campana. . . . . uma oitava.
Côc.
Uso: — No cancro do utero, uma chicara pela manhã, outra á tarde.

BEBIDA EMENAGOGA.

Limalha de ferro. . . . . meia onça.
Quina amarella em pó . . . . . tres oitavas.
Vinho tinto escolhido . . . . . duas libras.
Misture, e deixe infundir por vinte e quatro horas, depois filtre.
Uso: — Na diminuição, ou falta do regulamento mensal nas mulheres, uma chicara de manhã, outra de tarde.

OUTRA.

Prégos enferrujados. . . . . um punhado.
Agoa fervendo. . . . . duas libras.
Lance em vasilha propria sobre os pregos, e deixe ficar por espaço de doze horas.
Uso: — O mesmo da anterior, e tambem é applicavel na *chlorose* (cores pallidas), duas a quatro chicaras por dia.

BEBIDA COM IODO.

Iodo. . . . . um grão.
Sal commum bem lavado. . . . doze grãos.
Agoa . . . . . uma libra.
Uso: — Nos tumores escrofulosos, e na leucorrhêa chrônica (flores brancas), uma chica-

ra de manhã, outra de tarde.

BEBIDA LAXANTE, E REFRIGERANTE.

Polpa de tamarindos . . . . . duas onças.
Agoa fervendo . . . . . duas libras.
Faça infusão, depois cõe, e dissolva:
Nitro . . . . . duas oitavas.
Junte:
Mel. . . . . uma onça.
Dóse: — De hora em hora, uma chicara.

BEBIDA PEITORAL.

Assucar de leite. . . . . duas oitavas.
Agoa . . . . . uma libra.
Leite fresco de vacca . . . . . uma libra.
Dissolva o assucar na agoa, e misture depois com o leite.
Uso: — Na phtisica pulmonar, dada a dóse inteira por pequenas chicaras de hora a hora no decurso do dia, suppre o leite de burra.

BEBIDA DE ROUSSEL.

Cosimento de quina rubra,
Agoa de már, de cada um, . . . oito onças.
Misture.
Augmente-se diariamente a agoa de már, até que o doente chegue a beber duas libras della por dia. Esta bebida causa muita sêde os primeiros dias; porêm consegue-se extinguila com xarope de limão, e agoa. — Em falta d'agoa do már, suppra-se com sal commum, e agoa.

Uso : — Contra as escrofulas. Administra-se por quatro, seis, ou oito vezes a dóse inteira dentro de vinte e quatro horas, e repete-se todas as vezes que for necessario.

BEBIDA VERMIFUGA.

Musgo de Corsega . . . . . uma oitava.
Agoa fervendo. . . . . um copo.
Faça infundir por vinte minutos; depois de frio côe, e ao mesmo tempo, junte:
Cummo de limão . . . . . uma onça.
Depois de coado, acrescente:
Agoa de flor de larangeira . . . . meia onça.
Xarope de losna, quanto baste para adoçar.
Uso: — Nas affecções verminosas dos intestinos, toma-se o remedio por uma só vez pela manhã em jejum.

BOLOS ADSTRINGENTES.

Pedra hume . . . . . dez grãos.
Catto (terra japonica). . . . . seis grãos.
Gomma kino. . . . . cinco grãos.
Conserva de rosas, quanto baste para fazer um bolo, e como este mais onze.
Uso : — Contra a blennorrhêa (esquentamento), a diarrhêa, e o fluxo de sangue uterino (menorrhagia), tres, ou quatro bolos por dia.

BOLOS AMARGOS.

Extracto de quina, *Idem* de genciana, *Idem* de catto, *Idem* de sentaurea (fel da terra), *Idem* de losna, de cada um, seu escropulo;

Xarope de quina, quanto baste para fazer dezeseis bolos.

Uso : — Na debilidade d'intestinos, nas fébres intermittentes, e na convalescença das molestias longas. A dóse é de um, até seis bolos por dia.

BOLOS ANTIASTHMATICOS.

Conserva d'aipo,
Extracto d'enula campana, de cada um, sua oitava.
Enxofar sublimado,
Gomma ammoniaco. de cada um, . meia oitava.
Oximel scillitico, quanto baste para fazer bolos de dez grãos.

Uso : — Contra a asthma humida, e o hydrothorax, (hydropisia de peito).

Dóse : — De um até tres ou 4 bolos por dia.

BOLOS ANTIMONIAES.

Sulfureto de antimonio purificado, . . meia onça.
Canella em pó . . . . . tres oitavas.
Conserva de rosas, quanto baste para fazer bolos de oito grãos.

Uso : — Contra os herpes, e sarna.

Dóse : — Quatro, até seis por dia.

BOLOS CALMANTES.

Extracto aquoso d'opio. . . . . quatro grãos.
Alcaçuz em pó . . . . . quarenta grãos.
Conserva de rosas, quanto baste para fazer quatro bolos.

Uso : — Para conciliar o somno, e diminuir

as dores das nevralgias.
Dóse : — De um bolo, a tres por dia, conforme a necessidade.

BOLOS ESTOMAQUICOS,

Extracto de genciana . . . . . duas oitavas.
Extracto de rhuibarbo, *Idem* de quina, de cada um, seu escropulo.
Aloes em pó . . . . . trinta grãos.
Xarope de losna, quanto baste para fazer quarenta bolos.
Dóse : — Um, ou dois immediatamente antes de jantar.

BOLOS DE TARTARITO DE POTASSA, E DE FERRO,

Tartarito de potassa, e de ferro (tartaro marcial) . . . . . uma oitava.
Xarope de assucar, quanto baste para fazer seis bolos.
Uso : — Contra a debilidade do estomago, e intestinos das creanças fracas, e lymphaticas.
Dóse : — Um pela manhã.

BOLOS DE VALERIANA,

Valeriana em pó. . . . . duas oitavas e meia.
Sulfato de potassa (sal de duobus). . dezoito grãos.
Xarope de casca de laranja, quanto baste para fazer dezeseis bolos.
Uso : — Contra a epilepsia (gotta coral), a hysteria, e outras affecções espasmodicas.
Dóse : — 6 até 12 bolos em vinte e quatro horas.

CATAPLASMA ANODINA.

Althea contusa (machucada) . . . duas onças.
Cabeças de papoulas brancas contusas. N. 2.
Faça ferver em duas libras d'agoa, até ficar em libra e meia ; côe expremendo, e com farinha de linhaça, quanto baste, faça cataplasma de boa consistencia.
Uso : —No rheumatismo agudo ; nos flegmões, e outros tumores externos dolorosos. Para fazer mais efficaz esta cataplasma, junte-se-lhe meia onça de laudano liquido.

CATAPLASMA EMOLLIENTE.

Farinha de linhaça . . . . . quatro onças.
Cosimento d'althea, fervendo, quanto baste para fazer cataplasma.

CATAPLASMA ISCHIADICA.

Farinha de mostarda . . . . . oito onças.
Pimenta . . . . . uma oitava.
Mel com vinagre, quanto baste para fazer cataplasma.
Uso : —Nas dores ischiaticas (sciaticas).

CATAPLASMA RESOLVENTE.

Farinha de linhaça . . . . . oito onças.
Agoa vegeto—mineral, quanto baste para fazer cataplasma de consistencia um pouco dura.
Misture :
Agoardente canforada . . . . . duas onças.

CEROTO DESSICCATIVO, OU

Ceromel.

Mel. . . . . quatro onças.
Cêra . . . . . uma onça.
Misture, e faça derreter a fogo brando.
Uso: — Nas ulceras sordidas.

COLLUTORIO ODONTALGICO.

Tintura d'ortelã,
Aguardente canforada, de cada uma, meia oitava.
Sal ammoniaco . . . . . quatro grãos.
Creosoto . . . . . doze grãos.
Misture.
Uso: — Applica-se na caria dos dentes para abrandar as dores.

CLISTER ADOÇANTE.

Cosimento de linhaça . . . . . meia libra.
Oleo de amendoas doces . . . . . meia onça.
Misture.
Uso: — Nas inflammações do ventre, e grande irritação dos tumores hemorrhoidaes.

CLISTER ANTISYPHILITICO.

Sublimado corrosivo . . . . . dois grãos.
Agoa distillada . . . . . duas onças.
Dissolva o sublimado na agoa distillada, e depois misture:
Cosimento de linhaça . . . . . uma libra.
Uso: — Nas ulceras venereas do intestino recto.
Dóse: — Todos os dias pela manhã, e á noite, metade deste clister.

CLISTER CATHARTICO.

(Purgativo)

Cosimento de macella. . . . . uma libra.
Manná . . . . . uma onça.
Sulfato de magnesia (sal amargo). . meia onça.
Dissolva primeiro o sal no cosimento, misture depois o manná. Côe, e junte:
Oleo commum (azeite doce). . . . uma onça.

CLISTER CATHARTICO, E ANTISPASMODICO.

Clister cathartico . . . . . uma libra.
Assafetida. . . . . uma oitava.
Misture.
Uso: — Nas colicas, e hysteria.

CLISTER CONTRA A DYSMENORRHEA,

Canfora . . . . . quatro grãos.
Extracto gommoso d'opio. . . . . um grao.
Gemmas de ovos . . . . . N. 1.
Agoa quente. . . . . quatro onças.
Misture bem.
Uso: — Nas regras difficeis, e colicas que as acompanhão.

CLISTER PURGANTE.

Infusão de macella. . . . . uma libra.
Electuario de senne. . . . . uma onça.
Tartaro emetico. . . . . quatro grãos.
Uso: — Nas colicas, e vomitos, causados pela retenção dos excrementos.

COLLYRIO ANODINO.

Agoa distillada de rosas. . . . . duas onças.
Gomma arabica. . . . . duas oitavas.
Laudano liquido . . . . . seis gottas.
Misture.
Uso : — Nas inflammações agudas dos olhos, para diminuir as dores, deite-se um ou dois pingos dentro dos olhos 4 ou 6 vezes por dia.

COLLYRIO ADSTRINGENTE.

Agoa distillada de rosas . . . . . quatro onças.
Sulfato de ferro (vitriolo verde) . . dez graos.
Dissolva.
Uso : — Na inflammação chrônica dos olhos, administrado pela mesma forma, que o antecedente.

OUTRO.

Agoa de rosas,
Agoa vegeto—mineral, de cada uma, quatro onças.
Sulfato de zinco . . . . . seis graos.
Tintura de thebaica . . . . . meia onça.
Uso : — O mesmo do antecedente.

COLLYRIO SECCO.

Tuthia preparada,
Lirio florentino em pó fino,
Assucar candi, de cada um, ʒ ʒ ʒ sua oitava.
Misture bem.
Uso : — Nas manchas que obscurecem a vista. Enche-se uma penna de gallinha destes pós, e soprão-se dentro dos olhos 2 vezes por dia.

COLLYRIO PARA A VISTA CANÇADA.

Sulfato de zinco. . . . . seis grãos.
Licio florentino em pó fino, . . . trinta e um grãos.
Misture bem, e lance n'uma garrafa bem lavada, cheia de agoa pura. Guarde quarenta e oito horas em lugar fresco. Depois conserve para o uso.
Mettão-se os olhos abertos dentro de uma porção desta agoa, até sentir um pequeno ardor, e repita-se a immersão quatro ou seis dias successivos.

CREME PEITORAL.

Assucar branco refinado em pó fino,
Xarope de balsamo de Tolú,
Xarope de capillaria, de cada um, . uma onça.
Gomma adragante . . . . . doze grãos.
Agoa, quanto baste para dár a esta mistura a consistencia de creme.
Uso: — Nas molestias de peito, uma colher pequena todas as horas.

OUTRO.

Manteiga de cacáo . . . . . tres onças.
Oleo de amendoas doces. . . . . onçã e meia.
Xarope de Gomma . . . . . duas onças.
Agoa de flor de larangeira quanto baste.
Misture bem.

OUTRO.

Manteiga de cacáo . . . . . duas onças.
Amendoas doces pelladas e reduzidas a massa

fina . . . . . uma onça.
Amendoas amargas (de pêcegos) reduzidas a
massa fina. . . . . duas oitavas.
Xarope de violettas,
Xarope de meimendro, de cada um, sua onça.
Xarope de capillaria. . . . . duas onças.
Misture muito bem.
Uso: — Nos catarrhos pulmonares chrônicos, e tóce secca teimosa, uma pequena colher de hora em hora.

DECOCÇÃO (*Cosimento*) D'ALOES COMPOSTA.

Extracto de alcaçuz. . . . . meia onça.
Extractos d'aloes, — de myrrha, — d'açafrão, de cada um, ... uma oitava.
Subcarbonato de potassa . . . . . dois escropulos.
Agoa . . . . . uma libra.
Misture, e faça ferver até ficar só em tres partes; côe, e junte:
Tintura de cardamomo. . . . . meia onça.
Xarope de casca de laranja . . . . duas onças.
Uso: — Contra a debilidade dos orgãos digestivos.
Dóse: — Uma pequena colher duas ou tres vezes por dia.

DECOCÇÃO DE CAINCA.

Raiz de cainca recente . . . . . duas oitavas.
Depois de contusa, faça ferver em duas libras d'agoa de fonte até que perca a terça parte pela evaporação; depois côe.
Uso: — Nas hydropisias.
Dóse: — Duas chicaras de manhã, e duas de

tarde.

DECOCÇÃO DIURETICA.

Raiz d'espargos . . . . . uma onça.
Agoa . . . . . uma libra.
Misture, e faça ferver por espaço de oito minutos, e no acto de coar, junte:
Acetito de potassa (terra foliada de tartaro) oito grãos.
Depois de coado:
Oximel scillitico . . . . . meia onça.
Uso: — No mesmo caso da antecedente.
Dóse: — De duas em duas horas, duas colheres ordinarias.

DECOCÇÃO DE GUAIACO COMPOSTA.

Rasuras (ráspas) de guaiaco,
Salsaparrilha contusa, de cada um, . onça e meia.
Infunda por espaço de quatro horas em quatro libras d'agoa morna; faça depois ferver na mesma até ficar em tres libras. Lance ainda fervendo em cima de
Rasuras de sassafraz. . . . . duas oitavas.
Alcaçuz contuso. . . . . meia onça.
Deixe infundir por meia hora, e cõe.
Uso: — Como sudorifico, para auxiliar a acção das preparações mercuriaes no tratamento das molestias venereas antigas, e rebeldes; nas molestias cutaneas inveteradas.
Dése: — Uma, até duas libras por dia, conforme a necessidade, tomando uma chicara por cada vez. — Querendo fazer este cosimento purgativo, junte-se ao sassafraz, e

ao alcaçuz,
Folhas de senne mondadas (escolhidas). duas oitavas.
Rhuibarbo contuso,
Sementes de coentro, de cada um, . sua oitava.
Conclua-se a operação, como acima fica indicado.
Uso : — Nas mesmas circunstancias, e dose do cosimento suppra.

DECOCÇÃO DE MEZEREÃO COMPOSTA.

Casca de mezereão. . . . . duas oitavas.
Ramos de dulcamara. . . . . meia ança.
Raiz de bardana. . . . . duas onças.
Faça ferver em quatro libras d'agoa, até ficar em tres, e derrame fervendo em cima de
Alcaçuz contuso . . . . . duas oitavas.
Côe.
Uso : — Nas dores das articulações; nas venereas dos ossos; e nas molestias que se attribuem ao abuso do mercurio.
Dóse : — Uma chicara de 4 em 4 horas.

DECOCÇÃO PURGANTE.

Polpa de tamarindos . . . . . seis oitavas.
Tartarito de potassa (sal vegetal) . . duas oitavas.
Nitrato de potassa (nitro). . . . . uma oitava.
Faça ferver em duas libras d'agoa n'um vaso de barro; tire do fogo, e infunda por espaço de uma hora:
Folhas de senne. . . . . duas oitavas.
Côe, e junte:
Xarope de violas. . . . . uma onça.

Dóse: — Uma chicara de hora a hora, até effeito purgativo.

DECOCÇÃO DE QUINA SIMPLES.

Quina boa. . . . . uma onça.
Faça ferver por dez minutos em duas libras de agoa, e junte quasi no fim:
Muriato d'ammoniaco (sal ammoniaco). dezoito grãos.
Côe, e misture:
Xarope de quina. . . . . meia onça.
Uso: — Nas febres intermittentes, e molestias que precisão emprego de tonicos.
Dóse: — Quatro chicaras por dia.

DECOCÇÃO DE SERPENTARIA.

Raiz de serpentaria. . . . . uma onça.
Agoa. . . . . quatro libras.
Faça ferver até ficar em duas libras.
Côe.
Uso: — Nas molestias rheumaticas, nas hydropisias, e nas affecções do pulmão com debilidade, e evacuações frequentes.
Dóse: — Oito onças por dia, em quatro doses, duas de manhã, e duas de tarde.

DECOCÇÃO DE ARROZ.

Arroz mondado, e lavado. . . . . duas onças.
Agoa . . . . . duas libras e meia.
Faça ferver o arroz até que o liquido se reduza a duas libras; côe, e junte;
Xarope de gomma,
Xarope de marmellos, de cada um, . sua onça.

Uso:—Na diarrhea, 1 chicara de 2 em 2 horas.

DECOCÇÃO DE FULLIGEM.

Agoa . . . . . uma libra.
Fulligem . . . . . dois punhados.
Misture, e faça ferver por espaço de meia hora, depois, cõe expremendo.
Uso: — Nos herpes inveterados; nas ulceras de má qualidade, e na tinha. Lavão-se as partes atacadas muitas vezes por dia com este cosimento.

DIGESTIVO.

Terebenthina . . . . . duas onças.
Gemma d'ovo . . . . . uma onça.
Junte, misturando pouco a pouco,
Mel . . . . . duas onças.
Agoa . . . . . quatro onças.
Aguardente forte. . . . . seis onças.
Uso: — Nas ulceras (chagas) fistulosas.
Dóse: — Uma até duas onças em injecçaõ pela manhã, e a noite.

ELECTUARIO DIAPHORETICO.

Açafrão da India . . . . . vinte e quatro grãos.
Mel . . . . . duas onças.
Misture exactamente.
Uso: — Na suppressão da transpiração (constipação).
Dóse: — Uma pequena colher 4 vezes no dia.

ELECTUARIO PEITORAL.

Flor d'enxofar. . . . . duas oitavas.

Açafrão da India. . . . . duas oitavas.
Extracto molle d'alcaçuz . . . . . meia onça.
Xarope de flor de sabugueiro . . . duas onças.
Mel . . . . . quatro onças.
Misture bem.
Uso: — Nos catarrhos teimosos; tambem se applica na sarna.
Dóse: — Uma pequena colher quatro vezes por dia, n'uma chicara de infusão de hera terrestre.

ELECTUARIO DE PIMENTA COMPOSTO.

Pimenta da India . . . . . uma onça.
Raiz de buttua. . . . . duas onças.
Sementes de funcho. . . . . quatro onças.
Reduza tudo a pó; depois misture com
Assucar . . . . . duas libras.
Mel . . . . . uma libra,
e em fogo brando, mexendo com espatula de páo, reduza a consistencia d'electuario.
Uso: — Na anasarca, e hydropisia chrônicas.
Dóse: — Uma pequena colher duas ou tres vezes no dia.

ELECTUARIO BALSAMICO ADSTRINGENTE.

Conserva de rosas . . . . . quatro onças.
Xarope de balsamo de Tolú . . . . uma ouça.
Xarope de diacodio. . . . . duas oitavas.
Misture bem.
Uso: — Na hemoptisia (sangue pela boca).
Dóse: — Uma colher ordinaria d'hora a hora no mais forte da hemorrhagia; depois uma dita de duas em duas horas.

ELECTUARIO BECHICO (*contra a tôce*).

Manná em lagrimas. . . . . uma onça.
Agoa de flor de larangeira, quanta baste
para desfazer o manná, depois junte:
Gomma arabica em pó. . . . . meia onça.
Extracto molle de alcaçuz. . . . . um escropulo.
Xarope de capillaria. . . . . uma onça.
Misture bem.
Uso: — Na tôcc ferina.
Dóse: — Uma pequena colher de quarto em
quarto de hora.

ELECTUARIO DE CATTO COMPOSTO.

Catto em pó . . . . . duas onças.
Gomma de kino . . . . . meia onça.
Canella, e noz muscada em pó, de cada uma, um escropulo.
Xarope de rosas rubras. . . . . uma libra.
Opio dissolvido em quantidade sufficiente de
vinho . . . . . uma oitava.
Misture bem.
Uso. — Nas diarrheias, e dysenterias chrônicas.
Dóse: — Duas pequenas colheres de manhã,
e outro tanto de tarde.

ELIXIR AMARGO.

Aguardente forte. . . . . duas libras.
Raiz de genciana. . . . . uma onça.
Carbonato de potassa (sal de losna) . uma onça.
Machuque a raiz, e misture-a juntamente com
o sal na aguardente, e deixe digerir quinze
dias, depois filtre.
Uso: — Contra as escrofulas, e debilidade

de intestinos.

Dóse: — Uma até quatro colheres por dia.

EMPLASTRO EMETISADO.

Resina . . . . . uma onça.
Terebenthina . . . . . quatro oitavas.
Misture, e derreta a fogo brando; depois junte:
Tartaro emetico . . . . . oitava e meia.
Feita a combinação, tire do fogo.

Uso: — Applica-se á núca nas congestões do cerebro; no peito, quando a congestão é pulmonar; nos rheumatismos articulares, em volta das articulações.

EMPLASTRO RESOLVENTE.

Emplastros de sabão, de Vigo, de mercurio, de cicuta, de diachilão, de cada um, meia onça.
Misture a fogo brando; depois de bem derretidos, tire do fogo, e pouco antes de esfriar, incorpore:
Sal ammoniaco . . . . . duas oitavas.

Uso: — Nos tumôres frios, indolentes dos seios, nas mulheres.

EMULSAÕ DE AMENDOAS DOCES (*emulsão commun*).

Amendoas doces . . . . . uma onça.
Lancem-se em agoa quente para se lhes tirar facilmente a pelle, depois enxuguem-se bem, e pizem-se com uma onça de assucar refinado n'um gral, ou almofariz de marmore, de osso ou de vidro muito limpo, até reduzir a massa fina; então misture-se pouco a pouco:

Agoa fervendo. . . . . uma libra.
Côe expremendo, e junte:
Agoa de flor de larangeira. . . . . quatro oitavas.
Uso: — Como adoçante, e emolliente, nas inflammações internas.
Dóse: — Meia chicara por cada vez, de tres em tres horas.

EMULSAÕ AMMONIACAL.

Sal ammoniaco . . . . . } aa—uma oitava.
Canfora. . . . . }
Agoa simples de canella. . . . . oito onças.
Gomma arabica diluida . . . . . uma onça.
Xarope de althea. . . . . duas onças.
Misture bem.
Uso: — Como excitante nas molestias de abatimento.
Dóse: — Meia colher de hora a hora.

EMULSAÕ CALMANTE.

Oleo de amendoas doces . . . . . onça e meia.
Gemma de ôvo. . . . . n.º 1.
Misture bem, e depois junte pouco a pouco:
Xarope de gomma arabica . . . . . uma onça.
Carbonato de potassa (sal de losna). . quatro oitavas.
Agoa . . . . . dez onças.
Uso: — Nas molestias espasmodicas.
Dóse: — Dividida em tres partes, administre-se uma de quarto em quarto de hora.

EMULSAÕ DE AMENDOAS CANFORADA.

Para fazer esta emulsão, mistura-se primeiro oito grãos de canfora com o assucar, depois com as amendoas, e procede-se, quanto ao

mais, da mesma sorte como se pratica para a emulsão de amendoas doces (emulsão commum *veja se paginas* 274).

Uso: — Como antiapasmodica.

Dóse: — Uma colher de hora a hora.

EMULSAÕ FEBRIFUGA.

Amendoas amargas (de pêcego) sem pelle. dôze.
Infusão de macella carregada. . . . onça e meia.
Gomma arabica derretida. . . . . duas oitavas.
Extracto de fel da terra . . . . . duas oitavas.
Com assucar clarificado, quanto baste, reduza as amendoas a massa fina; junte a esta o extracto, e depois de bem encorporado na massa, misture pouco a pouco a gomma arabica, e agoa de canella. . . . . duas onças.

Uso: — Nas intermittentes.

Dóse: — Toma-se por uma só vez, meia hora, pouco mais ou menos, antes dos accessos.

EMULSAÕ REGIA.

Escamonea. . . . . oito grãos.
Resina de jalapa. . . . . doze grãos.
Gemma d'ovo, quanta baste para dissolver a resina de jalapa, misture a escamonea, e depois pouco a pouco:
Emulsão de amendoas doces. . . . quatro onças.
Xarope de althea. . . . . uma onça.
Agoa de flor de larangeira. . . . . duas oitavas.

Uso: — Como purgante agradavel, proprio para pessoas debeis, e creanças.

Dóse: — Para os adultos a dóse inteira; me-

tade para as creanças.

N. B. Para se fazer a emulsão nitrada, que é applicavel como refrigerante nas molestias ditas febres biliosas, e inflammatorias, pratica-se com uma oitava de nitro, o mesmo que fica indicado para a canfora na emulsão canforada.

ESPECIES AMARGAS.

Raiz de genciana,
Centaura menor (fel da terra),
Cardo santo,
Casca fina de limão; . . . . . parte iguaes.

Dóse:—Uma onça de qualquer destas substancias para infusão em duas libras d'agoa fervendo.

ESPECIES ANTHELMINTICAS (*vermifugas*).

Folhas, e flores seccas de losna,
——— de tanaceto,
——— d'herva de Santa Maria,
——— de mecella . . . . . partes iguaes.

ESPECIES ANTISCORBUTICAS.

Raiz de bardana,
—— de paciencia,
—— de rabano rustico,
Folhas de cochlearia verde,
——— de agrião,
——— de serralha . . . . . partes iguaes.

O çummo de um limão é excellente antiscorbutico

ESPECIES APPERIENTES (*diureticas*).

Espargos,

Gramma,
Taraxaco,
Azedas, de cada um, ℥ ℥ ℥ ℥ ℥ meia onça.
Alcaçuz raspado . . . . . duas oitavas.
Nitro . . . . . uma oitava.
Para duas libras d'agoa fervendo.

ESPECIES AROMATICAS (*estimulantes*)

Flores de salva,
——— de herva cidreira,
——— de tomilho,
——— de serpão,
——— de orégão,
——— de hyssopo,
——— de hortela pimenta.

ESPECIES ADSTRINGENTES.

Casca de romã,
Raiz de ratanhia,
Rosas rubras,

ESPECIES CARMINATIVAS (*anti—flatulentas*)

Cominhos,
Herva doce,
Funcho,
Aniz,
Angelica,
Macella,
Meliloto.

ESPECIES EMOLLIENTES.

Folhas, e raizes de malvas,
——————— de malvaisco (althea) ;

——————— de verbasco
Sementes de linho,
Cebolas,
Raiz de lirio.

ESPECIES PEITORAES (*beckicas*)

Flores seccas de malvas,
——— de violas,
——— de tussilagem,
——— de papoulas vermelhas,
Folhas de capillaria (avenca),
——— de hyssopo.

ESPECIES PURGANTES.

Mannà em sorte	duas onças.
Folhas de senne.	duas oitavas.
Rhaibarbo	uma oitava.

Para uma libra de agoa fervendo.

ESPECIES SUDORIFICAS.

Rasuras de guaiaco	onça e meia.
Raizes de salsa parrilha contusa, e de China, de cada uma, ...	duas onças.
Sassafraz	tres oitavas.
Alcaçuz	meia onça.

Faça ferver em tres libras de agoa até reduzir a duas libras.

ESPECIES VISCERAES.

Folhas e raizes de taraxaco,
——— —— de valeriana,
——— —— de gramma,
——— —— de marroios brancos;

Flores de macella, de cada um, . . uma onça.

ESPECIES VULNERARIAS (*contra contusões e feridas*).

Pervinca,
Malfurada,
Lingua de cervo,
Capillaria,
Pulmonaria,
Artimisia,
Betonica,
Agrimonia,
Hortela, & . . . . . partes iguaes.

ESPIRITO DE AMMONIACO.

Aguardente forte . . . . . libra e meia.
Sal ammoniaco. . . . . quatro onças.
Subcarbonato de potassa (sal de losna). seis onças.
Misture, e distille.
Uso: — Nas paralysias, e epilepsias.
Dóse: — Dez até trinta gottas n'uma infusão aromatica.

ESPIRITO DE LIMAÕ COMPOSTO (*agoa de colonia sem empregar distillação*).

Alcohol (aguardente restillada duas vezes) duas libras.
Essencias de casca de limão,
——— de bergamota, de cada uma, duas oitavas.
——— de casca de cidra. . . . . uma oitava.
——— de alfazema. . . . . meia oitava.
——— de flores de larangeira. . . dez gottas.
Tintura de embar . . . . . dez gottas.
——— de benjoim . . . . . tres oitavas.

Essencia de rosas. . . . . duas gottas.
Misture tudo com o alcohol, agitando muitas vezes a garrafa.

ESPIRITO ODONTALGICO (*contra as dores de dentes*).

Aguardente forte . . . . . duas oitavas
Canfora . . . . . uma oitava.
Opio . . . . . cinco grãos.
Dissolva, e misture.
Molhasse um pouco de algudão para introduzir na cária do dente.

EXPECTORANTE DE STOLL.

Gomma ammoniaco . . . . . duas oitavas.
Dissolva em quanto baste de gemma d'ovo.
Xarope de hyssopo . . . . . uma onça.
Agoa de poêjo . . . . . seis onças.
Uso : — Na tóce sêcca.
Dóse : — Uma colher de duas em duas horas.

FOMENTAÇÃO ANTI—SEPTICA.

Quina rubra . . . . . duas onças.
Agoa . . . . . quatro libras.
Faça ferver até ficar em duas ; côc, e junte:
Tintura de quina . . . . . meia onça.
Canfora dissolvida em alcohol (aguardente forte) . . . . . duas oitavas.
Uso : — Nas ulceras gangrenosas, em lavatorios, duas ou tres vezes por dia.

FOMENTAÇÃO ADSTRINGENTE.

Quina . . . . . uma onça.
Cascas de romãns . . . . . duas onças.

Faça ferver em quatro libras de agoa até ficar em metade; côe, e junte:

Aguardente forte. . . . . onça e meia.
Pedra hume . . . . . seis oitavas.

Uso: — Nas hemorrhagias exteriores, e frieiras não ulceradas.

FOMENTAÇÃO RESOLVENTE.

Agoa de rosas . . . . . duas libras.
Subcarbonato de potassa (sal de losna). uma onça.
Sabão medicinal. . . . . uma onça.
Sal ammoniaco . . . . . duas oitavas.

Misture.

Uso: — Nas deslocações, distorsões, e contusões, cobrir as partes maltratadas com pannos molhados neste remedio.

FUMIGAÇÃO ANTI-SEPTICA (*disinfectante*).

Nitro . . . . . meia onça.
Acido sulfurico . . . . . uma oitava.

Misture dentro de um calix; ponha-se este sobre algum traste proximo ao doente de molestia contagiosa: De quando em quando, passeie-se com o calix pelo quarto.

GARGAREJO ADOÇANTE.

Cosimento de althêa. . . . . oito onças.
Mel rosado. . . . . uma onça.

Misture.

Uso — Nas anginas rebeldes.

OUTRO.

Leite . . . . . seis onças.
Passas de figos cortadas em pedaços . quatro oitavas.
Raiz de althêa contusa. . . . . quatro oitavas.
Misture, e faça ferver por cinco minutos;
depois côe expremendo, e junte:
Xarope de gomma . . . . . uma onça.

GARGAREJO ANTI—SEPTICO.

Infusão de quina. . . . . quatro onças.
Mel . . . . . uma onça.
Acido sulfurico . . . . . dezoito pingos.
Misture.
Uso: —Na angina gangrenosa.

GARGAREJO ANTI—SCORBUTICO.

Cosimento de cevada fervendo . . . uma libra.
Derrame sobre as substancias seguintes;
Cochlearia verde,
Agriões, de cada um, ... seu punhado.
Um limão azedo feito em fatias. Deixe repousar por espaço de uma hora; depois, côe expremendo, e junte:
Vinagre de vinho . . . . . duas oitavas.
Pedra hume em pó . . . . . vinte grãos.
Mel . . . . . duas onças.

GARGAREJO ANTI—SYPHILITICO.

Cosimento de cevada. . . . . uma libra.
Agoa distillada, quanta baste para dissolver:
Sublimado corrosivo. . . . . quatro grãos.
Xarope simples. . . . . uma onça.

Misture.

Uso : — Nas chagas venereas da bôca, e garganta, gargareje-se oito ou dôza vezes por dia com este remedio.

GARGAREJO ADSTRINGENTE.

Rosas rubras	um punhado.
Casca de romã	duas oitavas.

Misture, e faça ferver em libra e meia de agoa até ficar n'uma libra ; côe, e junte :

Acido nitrico	dez gottas.
Xarope de casca de laranja amarga.	tres onças.

GARGAREJO CONTRA A PARALYSIA DA LINGUA.

Raiz do pyrethro em pó	oitava e meia.
Sal ammoniaco	duas oitavas.
Agoa distillada de salva	oito onças.
Espirito de cochlearia	seis oitavas.

Misture, e deixe repousar dôze horas ; côe, e junte :

Mel	uma onça.

Uso : — Bochechar com este remedio de meia em meia hora, conservando o bochecho na boca por espaço de cinco minutos.

GARGAREJO COM CREOSOTO.

Agoa distillada	quatro onças.
Créosoto	oito grãos.

Misture.

Uso : — Na irritação, e ulceração das gengivas, tocando-as com um pincel de fios molhado neste remedio.

GOTTAS ANTI—HYSTERICAS.

Tintura de assafetida . . . . . duas oitavas.
——— de castoreo (almiscar). . . . meia oitava,
——— de ópio . . . . . meia oitava.
Misture.
Uso :— Nos accidentes hystericos, dez até vinte pingos em meia chicara d'agoa com assucar.

GOTTAS CALMANTES.

Agoa distillada . . . . . uma onça.
Alcohol . . . . . uma oitava.
Acetato de morphina. . . . . seis grãos.
Acido acetico (vinagre de vinho fortissimo). quatro gottas.
Misture.
Uso : — Nas convulsões.
Dóse :— Seis até dôze pingos, em meia chicara d'agoa gommada, com assucar.

INFUSAÕ BECHICA (*peitoral*).

Especies peitoraes. . . . . duas oitavas.
Agoa fervendo . . . . . duas libras.
Faça infundir por espaço de um quarto de hora ; côe, e junte :
Xarope de capillaria (avenca). . . . quatro onças.
Uso : — Na tóce, uma colher d'hora a hora.

INFUSAÕ DIURETICA.

Raizes d'espargos contusas . . . . . meia onça.
——— de morangueiro, idem. . . . meia onça.
Scilla contusa . . . . . duas oitavas.
Agoa fervendo. . . . . libra e meia.
Côe, e dissolva :
Nitro . . . . . uma oitava.

Misture:

Xarope de hyssopo. . . . . duas onças.

Uso: — Na retenção de urina, meia chicara de duas em duas horas.

INJECÇÃO ACUSTICA.

Cosimento d'hypericão (herva malfurada). libra e meia

Balsamo do Perú . . . . . duas oitavas.

Tintura de almiscar. . . . . quatro gottas.

Essencia de rosas . . . . . uma gotta.

Misture.

Uso: — Para injectar nos ouvidos, affectados de inflammação chrônica e fluxo de materia, duas ou tres vezes no dia.

INJECÇÃO ANTI — ESCROFULOSA

Agoa . . . . . meia libra.

Créosoto . . . . . uma oitava.

Misture.

Uso: — Embebe-se algudão nesta agoa, e applica-se sobre a cária escrofulosa dos óssos.

INJECÇÃO BALSAMICA.

Balsamo de cupahiba. . . . . meia onça.

Gemma d'ovo, quanta baste para envolver o balsamo.

Agoa de cal. . . . . seis oitavas.

Mel rosado . . . . . tres onças.

Misture.

Uso: — Nas ulceras fistulosas.

INJECÇAÕ CONTRA A BLENNORRHAGIA (*esquentamento*)

Sublimado corrosivo . . . . . um grão.
Agoa distillada . . . . . uma libra.
Misture.
Uso: — Para injectar na uretra, tres ou quatro vezes por dia.

INJECÇAÕ CONTRA A BLENNORRHEA (*esquentamento chrónico*):

Assucar de chumbo . . . . . uma oitava.
Sulfato de zinco . . . . . quatro grãos.
Agoa distillada . . . . . duas libras.
Laudano liquido . . . . . meia oitava.
Misture.
Uso: — Duas injecções de manhã, e duas de tarde.

JULEPO ALUMINOSO.

Pedra hume . . . . . uma oitava.
Especies peitoraes pulverisadas . . . . um escropulo.
Gomma arabica . . . . . meia oitava.
Xarope de rosas . . . . . duas onças.
Misture.
Uso: — Nas hemorrhagias internas, uma colher todas as horas.

JULEPO PEITORAL.

Infusão de plantas peitoraes . . . . . quatro onças.
Gomma arabica . . . . . dóze grãos.
Xarope d'althêa . . . . . uma onça.
Misture.
Uso: — Na tósse, uma colher de duas em duas horas.

JULEPO CALMANTE.

Cosimento d'alface . . . . . onça e meia.
Agoa de flores de larangeira. . . . . meia onça.
Xarope d'ópio . . . . . uma oitava.
Liquor anodino mineral. . . . . dôze gottas.
Uso: — Nas convulsões, e falta de somno.
Dóse: — Metade por cada vez, com intervalo de duas horas.

LEITE AMMONIACAL.

Gomma ammoniacó. . . . . um escropulo.
Oximel scillitico . . . . . duas onças.
Misture em almofariz de pedra, ou vidro; depois junte:
Agoa de poêjo . . . . . seis onças.
—— de hortelã pimenta . . . . . meia onça.
Uso: — Contra as convulsões; e colicas ventosas.
Dóse: — Uma colher todas as horas.

LEITE ANALEPTICO (*restœurante*).

Leite de vacca . . . . . libra e meia.
Musgo islandico, lavado em agoa fervendo. duas oitavas.
Assucar purificado . . . . . duas onças.
Canella em pó. . . . . vinte grãos.
Misture.
Faça ferver oito minutos, e côe expremendo.
Uso: — Na phtisica pulmonar.
Dóse: — Meia chicara de duas em duas horas.

LIMONADA NITRICA.

Acido nitrico, quanto baste, para acidular agradavelmente um copo d'agoa, á qual se juntará xarope, ou assucar até adoçar. Com o acido sulfurico se compõe da mesma sorte a limonada sulfurica, ou mineral. Ambas são refrigerantes, adstringentes, e antiputridas. Applicão-se nas hemorrhagias internas, principalmente do útero, por pequenos copos, mais ou menos frequentes vezes, conforme a necessidade. A limonada sulfurica é mais usada, que a nitrica.

LINIMENTO AMMONIACAL (*linimento volatil*).

Oleo de amendoas doces	duas onças.
Ammoniaco liquido	duas oitavas.

Misture agitando, em vidro bem rolhado.

Uso: — Em fricções, como excitante.

LINIMENTO AMMONIACAL CALMANTE.

Sabão duro raspado	duas onças,
Canfora	uma onça.
Opio	meia onça.
Oleo volatil de rosmaninho.	duas oitavas,
Aguardente mui forte	uma libra.

Misture.

Uso:—Em fricçoes para a calmar as dôres locaes.

LINIMENTO ANTHELMINTICO (*contra vermes*).

Oleo de noz rançoso.	tres onças.
Dentes d'alho	N.º 5.
Alcohol canforado (aguardente canforada).	duas onças,
Balsamo de Fioraventi	uma onça.

Ammoniaco liquido . . . . . uma oitava.
Misture tudo em almofariz de marmore, menos o ammoniaco. Depois de bem misturado, lance em vidro que tenha rolha do mesmo, junte então o ammoniaco, e tape bem.
Uso: — Pela manhã, e á noite, depois de sacudir bem a vasilha, fazem-se fricções com este linimento no ventre ao doente atacado de vérmes intestinaes.

LINIMENTO ANTI—NEVROPATHICO.

Agoa distillada de loureiro — cereja . . duas onças.
Ether sulfurico. . . . . uma onça.
Extracto de belladona . . . . . dois escropulos.
Misture.
Uso: — Nas dores periodicas.
Dóse: — Metade de toda a receita deve sêr empregada em fricções sobre a parte doente dentro de vinte e quatro horas.

LINIMENTO CALCARIO.

Agoa de cal . . . . . } aa — duas ouças.
Oleo de amendoas doces . . . . }
Canfora . . . . . seis gráos.
Dissolva a canfora no óleo, e misture com a agoa de cal, agitando quanto baste para formar um linimento côr de leite bem igual.
Uso: — Nas queimaduras recentes, e inflammações superficiaes da pelle.

LINIMENTO CONTRA AS FRIEIRAS.

Linimento calcario . . . . . duas onças.
Balsamo do Perú . . . . . uma oitava.

Extracto gommoso d'ópio . . . . . meia oitava.
Misture.
Uso : — No segundo gráo das frieiras, curão-se pela manhã, e á noite com este linimento.

LINIMENTO CONTRA AS FEBRES INTERMITTENTES.

Sulfato de quinina . . . . . meia oitava.
Tartaro emetico . . . . . seis grãos.
Extracto aquoso d'ópio . . . . . dôze grãos.
Alcohol canforado . . . . . 2 onças, e 2 oitavas.
Misture bem.
Uso : — Tres fricções por dia na região do estômago, com tres oitavas deste linimento, por cada vez.

LIQUOR ANTI—NEPHRITICO (*contra a inflammação dos rins*).

Agoa . . . . . duas libras.
Cabeças de dormideiras (papoulas brancas): seis onças.
Misture, e faça ferver até diminuir a quarta parte; côe expremendo com força, e dissolva :
Nitro puro . . . . . uma onça.
Junte :
Xarope de espargos . . . . . duas onças.
Uso : — Nas arêas, e catarrhos da bexiga.
Dóse : — Uma colher pela manhã, outra a tarde, n'uma chicara de cosimento d'althêa.

LIQUOR CONTRA AS APHTAS.

Borax em pó . . . . . duas oitavas.
Tintura de myrrha,
Agoa distillada, de cada uma, . . . sua onça.
Mel rosado . . . . . duas onças.
Misture.

Uso:—Faz-se um pincel de fios, e tocão-se com elle, molhado neste remedio, as aphtes da boca, assim nas creanças, como nas pessoas de maior idade.

LIQUOR CONTRA A INCHAÇAÕ VENTOSA DOS ANIMAES QUE VIVEM DE HERVA.

Agoa	um cópo.
Ammoniaco liquido	uma colher.
Tintura d'hortelã pimenta	quatro colheres.

Misture.

Aos animaes pequenos (cabras, ovelhas, &c.) dá-se uma colher tres ou quatro vezes no dia; ás vaccas, bois, e cavallos, duas colheres por cada vez.

LIQUOR ANTI—SYPHILITICO.

Agoa distillada.	uma libra.
Sublimado corrosivo	oito graos.

Alcohol, quanto baste para dissolver o sublimado.

Misture.

Uso:—No tratamento das molestias venereas, uma colher, n'uma chicara de leite pela manhã, e á noite.

LAVATORIO CONTRA A TINHA.

Sulfureto de potassa (figado d'enxofar).	seis onças.
Salão branco	tres oitavas.
Agoa de cal	libra e meia.
Aguardente	seis oitavas.

Misture.

Uso.—De dois em dois dias, envolva-se a

cabêça dos tinhosos n'um panno molhado com este remedio, havendo-a primeiro lavado muito bem.

MISTURA ANALEPTICA.

Creme de leite	seis onças
Assucar	uma onça.
Agoa de canella	duas oitavas.
Gemmas d'óvos	N.° 2.

Misture muito bem.

Uso : —Na debilidade, e dores de peito.

Dóse : — De hora em hora, uma colher.

MISTURA ANTI—LETHARGICA.

Espirito d'hortelã pimenta	seis onças.
Laudano liquido	quatro oitavas.
Ether sulfurico	seis oitavas.

Misture.

Dóse : — Uma colher pequena de quarto em quarto de hora.

MISTURA BALSAMICA.

Xarope de balsamo de Tolú	onça e meia.
Balsamo de cupahiba,	
Gemmas d'óvos, de cada um . . .	quatro oitavas.

Misture muito bem, e junte :

Vinho branco	seis onças.

Uso : — Contra o catarrho chrônico dos pulmões, e da bexiga.

Dóse : — Uma colher de manhã, outra de tarde.

MISTURA PEITORAL.

Musgo islandico	quatro oitavas.

Agoa . . . . . duas libras.
Misture, e faça ferver até ficar em libra e meia; côe expremendo, e dissolva:
Assucar de leite . . . . . onça e meia.
Uso: — Duas colheres ordinarias, tres ou quatro vezes por dia, na phtisica pulmonar, quando os doentes são atacados de suóres nocturnos, e tóce teimosa.

MISTURA PRESERVATIVA DA ESCARLATINA.

Extracto de belladona. . . . . tres grãos.
Agoa de canella. . . . . uma onça.
Misture bem.
Uso: — Dem-se tres gottas desta mistura duas vezes por dia n'uma infusão aromatica ás creanças d'um anno, e acrescente-se uma gotta mais por cada anno aos de maior idade.

MISTURA DE CRAVAGEM DE SENTEIO.

Cravagem de senteio recente. . . . . meia oitava.
Assucar purificado. . . . . meia onça.
Agoa de canella . . . . . uma onça.
Uso: — Nos partos demorados por falta de acção uterina; nas hemorrhagias uterinas por causa de abôrto, &c.
Dóse: — A terça parte da mistura, de vinte em vinte minutos.

OUTRA.

Xarope de assucar. . . . . tres onças.
Cravagem de senteio em pó. . . . . uma oitava.
Laudano liquido . . . . . vinte gottas.
Essencia de bergamota. . . . . quatro gottas.

Misture.

Dóse: — Por duas vezes, nos mesmos casos da precedente.

MISTURA SUDORIFICA.

Espirito de Mendereras	uma onça.
Xarope de capillaria	duas oitavas.
Laudano liquido. . . . . }	āa — vinte gottas.
Vinho emetico . . . . . }	

Misture.

Dóse: — Uma colher pequena todas as horas.

OLEO CANFORADO.

Oleo de amendoas doces	duas onças
Canfora	duas oitavas

Misture pouco a pouco em almofariz de pedra até dissolver perfeitamente a canfora.

Uso: — Em fricções sobre os tumôres, quando principião a apparecer; nas dôres, nevralgias, e contusões.

OPIADO CONTRA VOMICAS.

Conserva de rosas rubras	meia onça.
Espermacete,	
Enxofar sublimado e lavado,	
Olhos de caranguejos calcinados, em pó, de cada um, ...	duas oitavas.
Quina rubra	uma oitava.
Extracto aquoso d'ópio.	quatro grãos.
Xarope de çummo de millefolio. . .	duas onças.

Uso: — Tambem é applicavel aos tuberculos pulmonares.

Dóse: — Dois escropulos tres vezes por dia.

OPIADO CONTRA A LEUCORRHEA (*flores brancas*).

Incenso macho em pó.	} aa—quatro oitavas.
Balsamo de cupahiba	
Rhuibarbo em pó	uma oitava.
Genciana em pó	oitava e meia.
Extracto gommoso d'ópio	seis grãos
Conserva de rosas	tres oitavas.
Xarope de gengibre.	duas onças.

Misture muito bem.

Dóse: — Uma colher pequena pela manhã, e á noite.

PASTILHAS CONTRA A PHTISICA, LARYNGEA E A ANGINA MEMBRANOSA.

Assucar clarificado.	seis oitavas.
Canfora	quarenta grãos.
Opio	dóze grãos.

Gomma adragante, quanto baste para dár consistencia á massa.

Misture primeiro a canfora com o assucar, triturando em almofariz de vidro; depois o ópio, e finalmente a gomma.

Divida em cem pastilhas.

Dóse: — Oito pastilhas por dia, quatro de manhã, e quatro de tarde, uma d'hora a hora.

PASTILHAS DESINFECTANTES.

Chlorureto de cal sêcco	duas oitavas.
Assucar clarificado.	oito onças.
Farinha de trigo coada	uma onça.
Gomma adragante	uma oitava.
Carmim	tres grãos.

Misture, e faça pastilhas de seis grãos.
Uso : — Para corrigir o máo cheiro da bôca.
Dóse: — Quatro até seis por dia, deixando-as derreter na bôca.

PASTILHAS CONTRA A PAPEIRA.

Extracto molle de alcaçuz.	quatro oitavas
Esponja queimada, em pó	oitava e meia.
Carbonato de soda.	uma oitava.
Canella em pó.	meia oitava.
Gomma adragante.	um escropulo.

Misture, e faça pastilhas de dez grãos.
Dóse : — Seis por dia.

OUTRA.

Esponja queimada.	seis oitavas.
Gomma arabica em pó	uma oitava.
Gengibre em pó	meia oitava.

Xarope de casca de laranja, quanto baste para fazer massa, que divido em dôze pastilhas, e guarde em vaso bem tapado, livres do ár.
Dóse : — Uma pela manhã, outra de tarde.

PASTILHAS FERRUGINOSAS.

Limalha de ferro porfirisado. . . . }	aa — quatro oitavas.
Chocolate. . . . . }	
Açafrão em pó	uma oitava.

Gomma adragante, quanta baste. Misture, e depois de reduzir a massa bem igual, divida em pastilhas de dôze grãos.
Uso: — Na debilidade geral; na leucorrhêa (flôres brancas), e côres pallidas.

Dóse: — Tres ou quatro pastilhas por dia.

PASTILHAS DE MAGNESIA.

Magnesia pura . . . . . uma onça.
Assucar purificado . . . . . quatro onças.
Gomma arabica dissolvida em agoa de flor de larangeira, quanta baste. Misture bem, e reduza a massa, que divida em pastilhas de dôze grãos.
Uso: — Na azia.
Dóse: — Quatro por dia.

PASTILHAS PEITORAES.

Assucar purificado. . . . . uma onça.
Ipecacuanha (poaia) . . . . . meia oitava.
O'pio gommoso . . . . . um escropulo.
Scilla em pó . . . . . meia oitava.
Kermes mineral . . . . . dôze grãos.
Gomma arabica, quanta baste. Misture, reduza a massa bem igual, e divida em quarenta pastilhas.
Uso: — Na tóce convulsiva, catarrho chrônico, e angina membranosa.

PILULAS ANTICATARRHAES.

Gomma adragante . . . . . dez grãos.
Tartaro emetico . . . . . } āā — tres grãos.
O'pio Gommoso . . . . . }
Conserva de rosas, quanta baste para fazer massa bem igual. Divida em 60 pilulas.
Uso: — No catarrho antigo com irritação, e expectoração difficil.
Dóse: — Duas pela manhã, e outro tanto á

noite.

OUTRAS.

Manteiga de cacáo recente . . . . } āā—2 escropulos.
Gomma arabica . . . . . }
Extracto aquoso d'opio. . . . . dôze grãos.
Xarope d'ipecacuanha (poaia), quanto baste para fazer massa de boa consistencia, e desta vinte e quatro pilulas iguaes.
Dóse : — Uma ao recolher.

PILULAS ANTICEPHALALGICAS.

Extracto de meimendro . . . . . } āā—cinco grãos.
——— de belladona . . . . . }
——— d'alface . . . . . dez grãos.
——— Gommoso d'opio . . . . . dois grãos e meio.
Manteiga de cacáu. . . . . uma oitava.
Misture bem, e faça trinta pilulas iguaes.
Uso : — Nas dôres de cabêça inveteradas.
Dóse : — Uma pela manhã, outra á noite.

PILULAS ANTI — DYSENTERICAS.

Cêra amarella. . . . . meia onça.
Espermacete,
Catto, de cada um, ... sua oitava.
O'leo essencial de canella . . . . . dôze pingos.
Misture a fogo brando, e depois faça setenta e duas pilulas.
Uso : — Nas dysenterias chrônicas.
Dóse : — Tres, ou quatro por dia.

PILULAS ANTI — EPILEPTICAS.

Miôlo de pão . . . . . uma oitava.

Nitrato de prata (pedra infernal) . . . dois grãos.
Extracto gommoso d'ópio . . . . . quatro grãos.
Canfora . . . . . seis grãos.
Misture muito bem n'um almofariz de vidro, e divida em trinta pilulas iguaes.
Uso: — Na epilepsia (gotta coral).
Dóse: — Uma pela manhã, outra de tarde.

OUTRAS.

Nitrato de prata . . . . . seis grãos.
Extracto gommoso d'ópio . . . . . uma oitava.
Almiscar em pó . . . . . duas oitava.
Canfora . . . . . quatro escropulos.
Misture bem n'um almofariz de vidro, e faça noventa e seis pilulas iguaes.
Dóse: — Uma de manhã, outra de tarde; depois tres por dia, e finalmente quatro.

PILULAS ANTI — HEMOPTOICAS.

Tanino . . . . . meia oitava.
Conserva de rosas, quanta baste. Misture, e faça dezoito pilulas iguaes.
Uso: — Na hemoptisia (sangue pela bôca).
Dóse: — De hora em hora uma, retardando a sua administração, á medida que os symptômas diminuirem.
N. B. Estas pilulas são igualmente uteis na metrorrhagia (*hemorrhagia da madre*), nos fluxos mucosos do mesmo órgão, e da uretra; nas poluções frequentes (*espermatorrhêa*) tambem produzem bons resultados; porêm neste ultimo caso, não devem exceder o numero de seis em vinte e quatro horas.

PILULAS ANTI—HYSTERICAS.

Almiscar,
Extracto de valeriana, de cada um, . vinte e quatro grãos.
——— d'ópio . . . . . dòze grãos.
Misture, e faça dezeseis pilulas.
Uso: —Nos intervalos dos accessos hystericos.
Dóse: —Uma pela manhã, outra á noite.

PILULAS ANTI—ICTERICAS.

Aloes socottrino,
Rhuibarbo,
Sabão medicinal, de cada um, . . . sua oitava.
Xarope de casca de laranja, quanto baste.
Misture, e divida em trinta e seis pilulas.
Uso: — Na ictericia prolongada.
Dóse: —Cinco ou seis pilulas por dia.

PILULAS ANTI—SPASMODICAS.

Extracto de meimendro negro,
——— de valeriana silvestre,
Oxido de zinco sublimado, de cada um, seu escropulo.
Xarope de diacodio, quanto baste. Misture,
e faça setenta e duas pilulas iguaes.
Uso: —Nas molestias nervosas; hysteria;
convulsões; nevralgias.
Dóse: —Tres até seis por dia.

OUTRAS.

Almiscar. . . . . meia oitava.
Oxido de zinco . . . . . um escropulo.
Conserva de rosas, quanta baste para fazer

vinte e quatro pilulas iguaes.

Dóse: — Oito até dez por dia, no tratamento das molestias nervosas.

PILULAS ANTI-SYPHILITICAS.

Sublimado corrosivo . . . . . dezoito grãos.
Extraco de guaiaco . . . . . duas oitavas.
——— gommoso d'ópio . . . . . dôze grãos.

Misture exactamente, e faça trinta e seis pilulas iguaes.

Uso: — Nas molestias venreas antigas, será necessario repetir até quatro vezes esta receita para obter a cura radical. Nas recentes, bastará uma só vêz.

Dòse: Os primeiros quatro dias, uma pilula ao recolhêr, e d'ahi por diante, uma pela manhã, outra á noite.

N. B. Em cima de cadada pilula, é util beber uma chicara de cosimento de salsaparrilha, e guaiaco, bem carregado, com meetade leite, e adoçado com assucar. A experiencia, confirma diariamente a utilidade constante d'esta formula.

PILULAS APERIENTES.

Nitrato de potassa (nitro) . . . . . seis oitavas.
Gomma arabica. . . . . tres oitavas.
Raizes d'alcaçuz, e malvaisco em pó. . meia onça.

Xarope d'espargos, quanto baste. Misture bem, e faça pilulas de cinco grãos.

Uso: — Nas hydropisias, e retenção d'urinas.

Dóse: — Cinco ou seis por cada vez, tres vezes por dia.

PILULAS CONTRA AS ASCARIDES.

Rhuibarbo em pó. . . . . oitava e meia.
Calomelanos . . . . . meia oitava.
Extacto de losna, quanto baste. Misture muito bem, e divida a massa em setenta e quatro pilulas, que envolva em senne reduzido a pó fino.
Uso: — Contra as lombrigas.
Dóse: A's creanças, dá-se de uma até seis; aos adultos, de dez até quinze por dia em jejum.

PILULAS ADSTRINGENTES.

Catto . . . . . dôze grãos.
Sulfato d'alumina (pedra hume) . . . seis grãos.
O'pio . . . . . dois grãos.
Extracto molle d'alcaçuz, quanto baste.
Misture bem, e divida em 4 pilulas iguaes.
Uso: — Nas blennorrhêas (esquentamento) chrônicas.
Dóse: — Duas até quatro por dia.

PILULAS CHALYBEAS.

Limalha de ferro porphyrisada. . . . duas oitavas.
Canella em pó. . . . . uma oitava.
Aloes socottrino . . . . . oitava e meia.
Xarope d'artimisia, quanto baste. Misture bem, e faça cincoenta e quatro pilulas iguaes.
Uso: — Nas faltas de menstruação, e se applicão tambem como tonicas, e estomaquicas, contra as cores pallidas, e a debilidade geral.
Dose: — Duas até seis por dia.

PILULAS CONTRA A BLENNORRHAGIA (*esquentamento*)

Conserva de rosas rubras . . . . . duas oitavas.
Açafrão,
Sangue de drago, de cada um, . . meia oitava.
Calomelanos . . . . . dezoito grãos.
Balsamo de cupahiba . . . . . uma oitava.
Misture, e faça pilulas numero trinta e seis.
Uso : — Nas blennorrhagias antigas.
Dóse : — Duas de manhã, duas de tarde.

PILULAS CONTRA O CANCRO DO UTERO.

Extracto de malmequer. . . . . duas oitavas.
——— de cicuta . . . . . meia oitava.
Misture, e faça sessenta pilulas iguaes.
Dóse : — Principiar por uma diaria, e augmentar de tres em tres dias uma, até ao numero de oito.

PILULAS CONTRA A PODRIDAÕ D'HOSPITAL.

Canfora. . . . . vinte e quatro grãos.
Almi-car. . . . . oito grãos.
Extracto d'ópio . . . . . dois grãos.
Xarope commum, quanto baste. Misture, e faça oito pilulas.
Dóse : — Uma pela manhã, outra á noite.

PILULAS CONTRA O VOMITO ESPASMODICO.

Extracto de calumba em pó . . . . oitava e meia
O'leo essencial d'hortelã pimenta . . quatro grãos.
Xarope de cravo, quanto baste. Misture bem, e divida em trinta e duas pilulas.
Dóse : — 1 d'hora a hora, até que o vômito cesse.

PILUTAS DEPURANTES.

Enxofar dourado de antimonio . . . um escropulo.
Extracto d'opio. . . . . dezoito grãos.
Calomelanos . . . . . meia oitava.
Xarope d'althéa, quanto baste. Misture, e faça trinta e seis pilulas iguaes.
Uso:—Nas molestias eruptivas da pelle.
Dóse:—Duas por dia, augmentando progressivamente até seis.

PILULAS DIURETICAS.

Scilla em pó. . . . . vinte grãos.
Dedaleira em pó. . . . . dezoito grãos.
Extracto de junipero, quanto baste para fazer dez pilulas.
Uso:—Nas hydropisias passivas, e retenção de urina.
Dóse:—Uma de hora em hora.

PILULAS DE ENXOFAR.

Enxofar sublimado e lavado. . . . . duas oitavas.
Extracto de fumaria . . . . . } āā—meia oitava.
——— de dulcamara . . . . . }
Com quanto baste de xarope de fumaria, faça trinta e seis pilulas iguaes.
Uso.—Na sarna, e herpes.
Dóse:—Quatro por dia; em cima de cada pilula, uma chicara de limonada nitrica.

PILULAS EXPECTORANTES.

Scilla. . . . . meia oitava.
Myrrha . . . . . oitava e meia.

Extracto de meimendro. . . . . quarenta e oito grãos
Agoa, quanta baste. Misture, e faça trinta e seis pilulas iguaes.
Uso: — Nos catarrhos com tóce, e pouca expectoração
Dóse: — Duas de manhã, duas de tarde.

PILULAS INCISIVAS.

Scilla em pó . . . . . uma oitava.
Kermes mineral . . . . . oito grãos.
Extracto aquoso d'ópio . . . . . seis grãos.
Manteiga de cacáu, quanta baste. Misture, e faça trinta e seis pilulas.
Uso: — Nos mesmos casos da precedente.
Dóse: — Tres ou quatro por dia.

PILULAS DE MERAT.

Extracto aquoso d'ópio. . . . . uma oitava.
Canfora . . . . . quatro escropulos.
Almiscar . . . . . um escropulo.
Nitrato de prata fundido (pedra infernal) seis grãos.
Misture, e faça vinte e quatro pilulas iguaes.
Uso: — Nas moletias convulsivas, e nos espasmos.
Dóse: — Uma de manhã, outra de tarde, para augmentar gradualmente, até seis por dia.

PILULAS PEITORAES.

Enxofar dourado d'antimonio . . . . meia oitava.
Gomma ammoniaco . . . . . } — aa — quatro oitavas.
Extracto d'alcaçuz . . . . . }
Misture, e faça 64 pilulas iguaes.
Uso: — Nos catarrhos antigos do peito, com

expectoração difficil.

Dóse : — Duas até oito por dia.

PILULAS PURGANTES.

Aloes socottrino em pó	uma oitava.
Rhuibarbo	quarenta seis grãos.
Jalapa.	meia oitava.
Escamonea	um escropulo.
Heleboro negro.	dóze grãos.

Extracto de coloquintidas composto, quanto baste. Misture bem, e faça quarenta pilulas iguaes.

Dóse : — Tres até seis por dia.

PILULAS SCILLITICAS.

Scilla em pó	uma oitava.
Gomma ammoniaco	meia oitava.

Oximel scillitico, quanto baste. Misture bem, e faça vinte e oito pilulas iguaes.

Uso : — Nas hydropisias.

Dóse : — Uma de duas em duas horas.

PILULAS STHENICAS.

Kermes mineral	quinze grãos.
Oxido d'antimonio hydro-sulfurado escuro.	aa — dez grãos.
O'pio puro	
Calomelanos.	

Balsamo do Perú, quanto baste. Misture, e faça quarenta e cinco pilulas.

Uso : — Na phtisica pulmonar; na hydropisia, e espasmos.

Dóse : — Uma pilula pela manhã, outra á noite

PILULAS STYPTICAS.

Acetato de chumbo . . . . . quatro grãos.
Ópio . . . . . um grão.
Extracto d'alcaçuz . . . . . um escropulo.
Misture, e faça dôze pilulas.
Uso: — Nas diarrhêas chrônicas, e excessivamente debilitantes.
Dóse: — Duas até quatro por dia.

PILULAS SUDORIFICAS, E CALMANTES.

Extracto de meimendro . . . . . uma oitava.
Oxido d'antimonio hydro-sulfurado amarello . . . . . } aa — nove grãos.
Oxido d'antimonio hydro-sulfurado escuro . . . . . }
Extracto aquoso d'ópio . . . . . seis grãos.
Misture bem, e faça 48 pilulas iguaes.
Uso: — Na tóce nervosa chrônica.
Dóse: — Uma pela manhã, outra de tarde.
Uma chicara de leite môrno com assucar, em cima de cada pilula.

PILULAS CONTRA A TÆNIA (*solitaria*):

Assafetida . . . . . } aa — tres oitavas.
Extracto de gramma . . . . . }
Gomma gutta pulverisada . . . . . } aa — duas oitavas.
Rhuibarbo . . . . . }
Jalapa . . . . . }
Ipecacuanha (poaia) em pó . . . . . } aa — dôze grãos.
Dedaleira . . . . . }
Sulfureto d'antimonio amarello . . . . . }
Oleo essencial de tanaceto . . . . . quinze gottas.
Misture bem, e divida em cento e oitenta

pilulas, que se devem envolver em pó de canella, e guardar em vidro bem rolhado.

Dóse: — Tres pilulas por dia, n'uma colher de xarope commum cada uma.

PILULAS TONICAS.

Calumba.	quatro escropulos.
O'pio.	quatro grãos.
Essencia d'hortelã	dez gottas.

Xarope de cravo, quanto baste. Misture bem, e faça trinta pilulas iguaes.

Uso: — Contra os vômitos espasmodicos das mulheres pejadas.

Dóse: — Seis por dia.

OUTRAS.

Limalha de ferro	
Extracto de centaurea menor (fél da terra).	āā — duas oitavas.
Gomma ammoniaco	

Misture bem, e faça setenta e duas pilulas.

Uso: — Para facilitar a digestão, uma ou duas antes de jantar. Nas côres pallidas, e faltas de menstruação, quatro a seis por dia.

PILULAS VERMIFUGAS.

Calomelanos.	um escropulo.
Semente d'Alexandria	uma oitava.
Canfora.	um escropulo.

Xarope simples, quanto baste. Misture bem, e divida em vinte e quatro pilulas.

Uso: — Contra os vérmes intestinaes.

Dóse: — Uma, até quatro por dia, segundo as idades.

POMADA ANTI—HERPETICA.

Banha de porco sem sal. . . . . duas onças.
O'leo d'amendoas doces. . . . . seis oitavas.
Cal de pedra . . . . . tres oitavas.
Turbith mineral . . . . . duas oitavas.
Misture, e faça pomada.
Uso : — Contra os herpes que tem resistido a outros remedios. Untão-se as partes affectadas.

POMADA ANTI—OPHTHALMICA.

Unguento rosado. . . . . duas onças.
Precipitado rubro . . . . . um escropulo.
Misture em almofariz de pedra.
Uso : — Nas inflammações chrônicas dos ólhos, mette-se entre as palpebras tanto como o volume de um pequeno grão de trigo, todas as noites antes de adormecer.

POMADA ADSTRINGENTE.

Nozes de galha em pó fino,
Banha de porco sem sal, de cada um, sua onça.
Misture exactamente em almofariz de pedra.
Uso : — Para untar as hemorrhoidas sahidas, e fazel-as murchar.

POMADA D'AUTENRIETH

Banha de porco . . . . . meia onça.
Tartaro emetico . . . . . 1 oitava, e 18 grãos
Misture bem.
Uso : — Nas gastrites, e gastro—enterites agudas, applicada na regiao do estômago, para excitar uma revulsão na pelle, onde ordi-

nariamente faz nascêr borbulhas.
Em seis fricções, duas por dia.

POMADA DE BELLADONA.

Extracto de belladona . . . . . duas oitavas.
Agoa distillada, quanta baste para dissolver o extracto.
Banha de porco. . . . . duas onças.
Misture bem.
Uso: — Na constricção (apêrto) do collo do utero no parto.
Dóse: — Em fricções no baixo ventre, duas oitavas de pomada por cada vez.

POMADA CARBONOSA.

Carvão de lenha em pó. . . . . uma onça.
Calomelanos. . . . . duas onças.
Banha de porco . . . . . quatro onças.
Misture.
Uso: — Na tinha.
Dóse: — Uma ou duas oitavas, em fricção na cabêça, depois de a lavar muito bem com vinho quinado. Uma fricção pela manhã, outra á tarde.

POMADA CONTRA OS TUMORES ESCROFULOSOS.

Ioduro de chumbo . . . . . uma oitava.
Banha . . . . . uma onça.
Misture bem.
Uso: — Além dos tumôres escrofulosos, é util nos tumôres cancrosos, e ulceras do utero. A dóse do ioduro pode augmentar-se até duas oitavas; se o doente soffre muitas do-

res, junte-se uma oitava de laudano, ou meia oitava de extracto de cicuta.

POMADA CONTRA O RHEUMATISMO CHRONICO.

Sal ammoniaco.	uma oitava.
Tartaro emetico.	oitava e meia.
Canfora	um escropulo.
Almiscar	seis grãos.
Banha de porco sem sal.	duas onças.

Misture bem.

Uso: — Em fricções pela manhã, e á noite nas articulações affectadas.

POMADA CONTRA OS CANCROS.

Cinnabrio artificial.	oitava e meia.
Sola velha queimada em pó . . . . }	aa—quatro grãos.
Sangue de drago . . . . . }	
Arsenico branco.	dôze grãos.

Reduza tudo a pó fino, e misture exactamente grão e meio n'uma oitava do seguinte unguento:

Balsamo do Perú,	
Extracto de cicuta, de cada um, . .	sua oitava.
Acetato de chumbo	24 grãos.
——— de morphina	seis grãos.
Unguento de cêra e azeite	uma onça.

Estendido em fios, cubrão-se cam esta mistura as ulceras cancrosas todos os dias.

POMADA CONTRA A TINHA.

Soda pulverisada	tres oitavas.
Cal extincta	duas oitavas.
Solfureto de potassa (figado d'enxofar).	uma oitava.
Banha de porco.	tres onças

Misture muito bem.

Dòse: — Duas oitavas desta pomada, para untar a cabeça pela manhã, e á noite.

POMADA CONTRA A PAPEIRA.

Hydriodato de potassa	duas oitavas.
Iodo	meia oitava.
Banha de porco	uma onça.

Misture exactamente.

Uso: — Na papeira, e tumôres escrofulosos.

Dòse: — Um escropulo todos os dias em fricções sobre o tumôr, que deve andar sempre coberto com o collar de Morand.

POS AMMONIACAES CANFORADOS.

Sal ammoniaco.	quatro grãos.
Canfora	dois grãos.
Assucar clarificado	um escropulo.

Misture bem.

Uso: — Nas molestias em que é conveniente excitar o suór, não havendo inflammação interior.

Dòse: — Para tomar de uma só vez.

POS ANTHELMINTICOS.

Coralina de Corsega	aa—dôze grãos.
Semente d'Alexandria	
Raiz de féto macho	

Reduza tudo a pó fino, e misture:

Assucar clarificado	uma oitava.

Uso: — Contra os vérmes intestinaes.

Dóse: — Para tomar d'uma só vez em jejum.

POS ANTI—PHTISICOS.

Acetato de chumbo. . . . . } — aa—seis grãos.
Opio . . . . . }
Assucar clarificado . . . . . meia oitava.
Misture bem, e divida por dôze papeis.
Uso: — Nas phtisicas.
Dóse: — Um papel pela manhã, outro á noite.

POS DE BELLADONA COMPOSTOS.

Raiz de belladona em pó. . . . . vinte e quatro grãos.
Assucar clarificado . . . . . oitava e meia.
Misture, e divida por noventa e seis papeis.
Uso: — Na tóce convulsiva das creanças.
Dóse: — Um até seis papeis por dia, conforme a idade.

POS CALMANTES.

Extracto alcoholico de pulsatila . . . dôze grãos.
Folhas de dedaleira em pó. . . . . seis grãos.
Acetato de morphina . . . . . um grão.
Assucar clarificado . . . . . uma oitava.
Misture bem, e divida por quatro papeis.
Uso: — Na tóce, e vigilias nocturnas dos phtisicos.
Dóse: — Um papel de quatro em quatro horas, n'uma colher de xarope de gomma.

POS DIURETICOS.

Dedaleira em pó . . . . . trinta grãos.
Nitro puro . . . . . seis oitavas.
Tartarito acidulo de potassa . . . . uma onça.
Misture bem, e divida por dôze papeis.
Uso: — Nas hydropisias, e suspensão d'urinas.

Dóse : — Um papel de duas em duas horas.

POS EMENAGOGOS.

Limalha de ferro	dezoito grãos.
Aoles socottrino	seis grãos.
Magnesia calcinada	oitava e meia.

Misture, e divida por tres papeis.

Uso : — Nas faltas de menstruação.

Dóse : — Um papel de quatro em quatro horas.

POS STYPTICOS.

Gomma kino em pó.	meia oitava.
Catto em pó	dôze grãos.
Gomma arabica em pó.	uma oitava.

Misture muito bem.

Uso : — Para apolvilhar as picadas das sanguesugas, quando o sangue não céssa de correr.

POS DE TUNKIN.

Raiz de valeriana em pó.	um escropulo.
Almiscar	dezeseis grãos.
Canfora	seis grãos.

Misture bem, e divida por quatro papeis.

Uso : — Nas molestias convulsivas.

Dóse : — Um papel de seis em seis horas.

POS VERMIFUGOS PURGANTES.

Assucar bem refinado	tres oitavas.
Rhuibarbo em pó.	aa — meia oitava.
Escamonea	
Calomelanos	

Misture bem, e divida em dezoito papeis.

Uso : — A's creanças que padecem de vérmes,

dá-se um papel duas vezes na semana.

REMEDIO CONTRA A COLICA DOS PINTORES.

Primeiro Dia.

Senne . . . . . meia onça.
Faça ferver n'uma libra d'agoa. Junte em quanto ferve :
Sulfato de soda (sal de Glauber). . . meia onça.
Vinho emetico . . . . . quatro onças.
Côe.
Uso : — Em clister.
Pelo dia adiante, dá-se a seguinte bebida :
Cosimento de canafistula. . . . . duas libras.
Sulfato de magnesia (sal amargo) . . uma onça.
Tartaro emetico. . . . . tres graos.
Misture.
A's cinco horas da tarde, o seguinte *clister anodino* :
O'leo de noz. . . . . seis onças.
Vinho tinto. . . . . uma libra.
Misture.
A's oito horas, os seguintes pós :
Theriaga . . . . . uma oitava.
O'pio . . . . . um grão.
Misture.

Dia Segundo.

Tartaro emetico . . . . . tres graos.
Agoa morna. . . . . oito onças.
Misture. Para tomar por duas vezes com intervalo de uma hora. Depois que o doente tiver vomitado, no resto do dia, dá-se-lhe

por partes, a seguinte *bebida sudorifica*:

Rasuras de guaiaco . . . . . } — aa—uma oitava.
China . . . . . }
Salsaparrilha . . . . . }

Agoa . . . . . duas libras.

Faça ferver até reduzir a uma libra, e junte:

Sassafraz . . . . . uma onça.

Alcaçuz contuso . . . . . meia onça.

Faça levantar novamente fervura, e côe. A's cinco horas da tarde, administre-se o *clister anodino*, e os pós de theriaga com ópio.

Terceiro Dia.

Bebida sudorifica . . . . . duas libras.

Senno . . . . . uma onça.

Faça ferver pouco tempo, e côe.

Dóse:—Para tomar de manhã, dividido em quatro dóses. No resto do dia, dê-se a *bebida sudorifica*, sem senne; ás quatro horas da tarde, o clister do 1.° dia; duas horas depois, o *clister anodino*; ás oito horas, a *theriaga com ópio*.

Quarto Dia.

Infusão de senne . . . . . seis onças.

Sulfato de soda . . . . . maia onça.

Jalapa em pó . . . . . uma oitava.

Xarope cathartico . . . . . uma onça.

Misture.

Dóse:—Por duas vezes de manhã, e auxilia-se pelo dia adiante a acção deste purgante, com a *bebida sudorifica* simples. A's cinco horas, *clister anodino*; ás oito horas, *theriaga e ópio*.

Quinto Dia.

Bebida sudorifica com senne até ás tres horas da tarde; ás quatro, o clister do 1.° dia; ás seis horas, *clister anodino*; ás oito, *theriaga e opio.*

Sexto Dia.

Infusão purgante do quarto dia pela manhã; depois *bebida sudorifica* simples; *clister anodino*; *theriaga e opio.*

Os doentes restabelecem-se ordinariamente depois do segundo purgante; porêm quando isso não acontece, é necessario continuar o tratamento.

No caso de não vomitarem, nem evacuarem com os purgantes, administrem-se-lhes os bôlos seguintes:

Escamonea Resina de jalapa	āā—dez grãos.
Gomma gutta	dôze grãos.
Extracto de coloquentidas composto.	oitava e meia.

Misture, e faça dôze bolos.

Dóse: — Um bolo de duas em duas horas.

RATAPIA DOS CARAIBES.

Aguardente de canna	duas libras.
Resina de guaiaco	onça e meia.

Reduza a resina a pó, e misture com a aguardente. Sacuda a garrafa de vez em quando, e conserve assim por quinze dias. Nos ultimos tres dias, infunda:

Gengibre contuso	meia oitava,

Assucar clarificado . . . . . meia libra.
Côe, e conserve bem tapado.
Uso: — Na gotta.
Dôse: — Meia onça por dia, em cima da qual se deve beber uma chicara de infusão aromatica bem quente, com assucar.

REMEDIO CONTRA A LEUCORRHEA (*flôres brancas*).

Ratanhia . . . . . meia onça.
Agoa . . . . . duas libras.
Faça ferver até ficar em libra e meia. Côe, e misture:
Extracto de ratanhia . . . . . meia onça.
Tintura de catto, e de gomma kino, de cada uma, sua oitava.
Uso: — Nas flores brancas. Embebe-se um pedaço d'esponja neste remedio, e introduz-se na vagina diariamente, até perfeito restabelecimento.

SOLUÇÃO DESINFECTANTE.

Sal commum . . . . . } — aa — oito onças.
Nitro . . . . . }
Acido sulfurico . . . . . }
Vinagre de vinho . . . . . quatro libras.
Agoa. . . . . duas libras.
Misture, juntando o vinagre em ultimo lugar. Conservando as proporções indicadas, pode-se diminuir esta receita segundo a necessidade.
Uso: — Faz-se aquecer uma parte da mistura, e espalhão-se os vapores nos quartos em que houver emanações perigosas.

TABELLAS CONTRA O MAO CHEIRO DA BOCA.

Chlorureto de cal . . . . . dôze grãos.
Assucar clarificado . . . . . uma onça.
Gomma adragante em pó. . . . . vinte grãos.

Reduza o chlorureto de cal a pó fino em almofariz de vidro, e depois misture com uma pequena porção d'agoa, só a que fôr necessaria para converter o assucar e a gomma em massa capaz de se dividir em tabellas de vinte grãos cada uma.

Dóse: — De quatro até seis por dia, que se deixão derreter na bôca. Tambem se usão na phtisica. Para as tornar mais agradaveis, podem-se aromatisar com algumas gottas de um oleo essencial.

TINTURA CALMANTE.

Tintura de meimendro negro . . . . uma oitava.
——— de guaiaco . . . . . duas oitavas.

Misture.

Uso: — Nas dôres d'estômago, e do rôsto.

Dóse: — Trinta gottas de manhã, e outro tanto á noite, n'uma infusão de folhas de larangeira quente, com assucar. Durante o emprego deste remedio, é necessario abster-se de todas as comidas que se prohibem nas molestias agudas.

TINTURA CYDONIADA.

Gummo de marmellos. . . . . quatro onças.
Limalha de ferro . . . . . meia onça.

Misture, e conserve vinte e quatro horas,

mexendo de vez em quando; entorne depois vagarosamente o liquido n'outro vaso, junte ao ferro nova porção de çummo de marmellos, repetindo a operação até dissolver inteiramente a limalha; então misture as differentes partes n'um só vaso, faça evaporar tudo a fogo brando, até que pérca metade do seu peso, e acrescente:

Espirito de canella . . . . . seis onças.

Deixe em repouso dôze horas, depois filtre.

Uso:—Na chlorose (côres pallidas); na fraqueza de estômago, e nos tumôres mesentericos.

Dôse:—Uma pequena colher, até duas por dia, em meia chicara de xarope de gomma.

TINTURA DE IODO.

Aguardente mui forte . . . . . uma onça.

Iodo em pó . . . . . dois escropulos.

Misture, e conserve em vaso bem tapado.

Uso:—Na papeira, e nas escrofulas.

Dôse:—Quatro até dez gottas, tres vezes por dia, augmentando gradualmente até vinte gottas, em meia chicara de agoa gommada com assucar.

TINTURA LEXIVIAL.

Agoa fervendo. . . . . duas libras e meia.

Cinza branca forte. . . . . quinze onças.

Raiz de genciana contusa. . . . . quatro onças.

Amarello de casca de laranja sêcco. . duas onças.

Misture, deixe repousar quarenta e oito horas, e junte:

Aguardente forte . . . . . duas onças.
Filtre.
Uso : — Nos tumôres escrofulosos, atrophia, e arêas.
Dôse : — Uma oitava dividida em tres dôses por dia, n'uma chicara de cosimento de althêa.

TINTURA DE FULIGEM.

Fuligem de chaminé bem pura . . . uma onça.
Assafetida em pó. . . . . meia onça.
Aguardente. . . . . uma libra.
Misture em vaso tapado, e deixe repousar vinte e quatro horas; côe depois, e conserve em vaso bem rolhado.
Uso : — Nas flatuosidades; na hysteria, e nas convulsões que sobrevem ás creanças com o nascimento dos dentes.
Dôse : — De seis até trinta gottas em chá de casca de limão com assucar.

TIANA ALUMINOSA.

Pedra hume . . . . . uma oitava.
Sôro de leite clarificado. . . . . uma libra.
Xarope de gomma . . . . . uma onça.
Misture.
Uso : — Nas hemorrhagias passivas, e diarrhêas chrônicas.
Dôse : — De uma até duas onças d'hora a hora.

TISANA PEITORAL.

Cevada mondada. . . . . duas onças.
Salepo . . . . . meia onça.

Faça ferver em quatro libras d'agoa por espaço de meia hora; infunda:

Passas de uvas, e de figos, raiz d'alcaçuz, de cada um, ... duas onças.

Deixe ferver mais quinze minutos; depois cõe, e dissolva:

Nitro . . . . . duas oitavas.

Misture.

Xarope d'althea . . . . . duas onças.

Uso: — Como adoçante, e calmante da tóce, nas dôres de peito, e tambem nas irritações da bexiga.

Dóse: — Uma pequena chicara de duas em duas horas.

TISANA SUDORIFICA.

Rasuras (raspas) de guaiaco, salsaparrilha contusa, raiz da China, de cada um, sua onça.

Raiz d'alcaçuz contusa. . . . . meia onça.

Sementes de funcho . . . . . uma oitava.

Faça ferver em seis libras d'agoa até ficar em tres; cõe, e junte depois de frio:

Espirito de Mendererus. . . . . uma onça.

Xarope de casca de limão. . . . . tres onças.

Uso: — Nas constipações por suppressão da tranepiração.

Dóse: — Uma chicara ordinaria deste remedio quente, de duas em duas horas.

TROCISCOS D'ALHANDAL.

Coloquintidas em pó fino. . . . . duas oitavas.

Gomma adragante, quanta baste, para fa-

zer massa, que divida em pequenas rodellas de peso de quatro grãos cada uma.

Uso: —Nas hydropisias, e molestias cutaneas.

Dóse: — Uma até seis por dia.

UNGUENTO CONTRA AS DENTADAS DE ANIMAES DAMNADOS.

Canfora.	dôze grãos.
Dissolva em	
Therebentina	vinte e quatro grãos.
Precipitado rubro de mercurio . . .	oito graos.
Cantharidas em pó	meia oitava.
Unguento basilicão	duas onças.

Misture bem.

Uso: — Para curar as feridas das pessoas mordidas, depois de terem sido cauterisadas.

UNGUENTO CONTRA AS ULCERAS INDOLENTES, E TUMORES DAS ARTICULAÇÕES.

Oleo de nozes.	duas onças.
Flor d'enxofar	meia oitava.

Faça derreter sobre cinzas quentes, e junte depois:

Banha de porco sem sal.	duas onças.
Cera amarella.	duas oitavas.

Côe ainda quente.

UNGUENTO HEMORRHOIDAL.

Açafrão em pó.	um escropulo.
Canfora.	dois escropulos.
Oleo de meimendro.	duas oitavas.
Ceroto de chumbo	seis oitavas.

Misture a fogo brando.

Uso : —Para untar os tumôres hemorrhoidaes inflammados, e dolorosos.

UNGUENTO ANTI—OPHTHALMICO.

Banha fresca de porco sem sal. . . .	uma onça.
Oxido de zinco	meia oitava.
Bolo d'Armenia.	meia oitava.
Muriato de mercurio ammoniacal. . .	duas oitavas.

Misture as substancias sêccas, reduza-as a pó fino em almofariz de vidro, e junte depois a gordura para fazer unguento.

Uso : —Nas ophthalmias chrônicas.

Dóse : — O volume d'um grão de trigo, mettido entre as palpebras no angulo externo do ôlho.

VESICATORIO DE GONDRET.

Ammoniaco liquido, banha de porco sem sal, de cada um, ...	sua onça.

Misture bem.

Uso : — Nas molestias em que é preciso produzir uma prompta revulsão para a pelle. Estende-se n'um panno do tamanho que se julgar necessario.

N. B. Este caustico óbra dentro de poucos minutos; deve-se por tanto, vigiar continuamente, para o tirar apenas houver conseguido o effeito desejado, porque basta uma hora para corroer a pelle.

VINHO DE GUAIACO ELLEBORADO.

Vinho branco.	duas libras.
Guaiaco raspado.	} aa—meia onça.
Elleboro em pó	}

Cardamomo, cascas sêccas de laranja, de cada um, ... sua onça.
Misture, e deixe em infusão dôze dias, depois côe.
Uso:—Na hydropisia passiva, e rheumatismo chrônico.
Dóse: — Uma colher tres ou quatro vezes por dia.

VINHO DE QUININA.

Vinho da Madeira . . . . . duas libras.
Sulfato de quinina . . . . . dôze grãos.
Misture.
Uso; — Nos casos em que os tônicos são necessarios.
Dóse: — Tres a seis colheres por dia, e mais, segundo a violencia do mal.

VINAGRE DE CAFÉ.

Café torrado . . . . . meia onça.
Vinagre de vinho. . . . . uma libra.
Misture, ponha no fôgo, e apenas levantar fervura, côe, e junte:
Assucar clarificado . . . . . uma onça.
Uso: — No envenenamento pelo ópio.
Dóse: — Duas colheres de 4 em 4 horas.

XAROPE CONTRA O RHEUMATISMO, E HYDROPISIA.

Aguardente restillada . . . . . meia libra.
Escamonea em pó . . . . . meia onça.
Assucar purificado. . . . . quatro onças.
Misture tudo n'uma terrina, lance o fôgo á aguardente, deixe queimar, mexendo sem-

pre, e depois de apagada, junte:

Xarope de violas . . . . . quatro onças.

Dóse: — Duas colheres pequenas, ao mais quatro, em seis onças de cosimento de raiz d'espargos.

XAROPE CONTRA O ESCORBUTO.

Cummo d'azedas . . . . . meia libra.

——— de agriões. . . . . tres onças.

——— de limão azedo . . . . . uma onça.

Misture, e filtre; depois junte:

Assucar purificado, quanto baste para dár ao todo a consistencia de xarope. Podem-se augmentar as proporções dos çummos, e do assucar para fazer dobrada ou treplicada porção deste xarope, afim de não repetir a operação muitas vezes, pois que é necessario emprega-lo por mais de tres mezes.

Dóse: - Quatro onças pela manhã em jejum.

XAROPE DE CUPAHIBA.

Balsamo de cupahiba . . . . . onça e meia.

Gomma arabica em pó, quanta baste para encorporar o balsamo.

Xarope commum . . . . . dezoito onças.

Misture muito bem.

Uso: — Nos esquentamentos chrônicos.

Dóse: — Uma colher pequena tres ou quatro vezes por dia

XAROPE CONTRA VERMES.

Herva do Santa Maria. . . . . uma libra.

Faça ferver em duas libras d'agoa por espaço

d'uma hora; côe expremendo, e depois filtre; filtrado, misture:

Assucar purificado. . . . . uma libra.

Faça ferver de novo, até adquirir consistencia de xarope.

Dóse: — Uma colher ordinaria de duas em duas horas, alternada com meia colher de oleo de recino.

XAROPE INCISIVO CONTRA A TOCE CONVULSIVA.

Xarope d'ipecacuanha (poaia) . . . } aa—duas onças.
——— de diacodio . . . . . }

Oximel scillitico . . . . . onça e meia.

Xarope de flor de larangeira . . . . meia onça.

Misture.

Dóse: — Duas colheres d'hora a hora, n'uma chicara d'infusão de plantas peitoraes.

FIM DO FORMULARIO GERAL.

Supposto que as molestias de que trata esta óbra se achem distribuidas como em diccionario, julgámos util ás pessôas para quem a escrvêmos, juntar-lhe um indice por ordem alphabetica, dos nomes vulgares de algumas, e a bréve definição de outras *(até onde isso nos pareceu de absoluta necessidade)*, em correspondencia com os nomes classicos, pelos quaes dévem sêr procuradas. Não se podia praticar o mesmo com todas, porque umas não tem nome vulgar, e a sua definição, por extensa, não se acommodava á fórma concisa de um indice; outras, porque são conhecidas pela mesma denominação, assim dos facultativos, como dos sujeitos que não profêssão a medicina, e nesse caso, de nenhuma explicação necessitão.

Nomes vulgares das molestias, correspondentes aos da columna seguinte.	*Nomes classicos pelos quaes se devem procurar as molestias.*
A	
Accidentes hystericos. . .	Hysteria.
Accidentes causados pelo ár viciado.	Asphyxia pelo vapôr da lênha, e do carvão mal accêsos.
Accidentes por falta de sangue, e da circulação	Asphyxia dos recem-nascidos.
Afogados.	Asphyxia por submersão.
Affluencia de sangue na cabeça	Congestão cerebral.
Almorreimas.	Hemorrhoidas.
	Amollecimento do estômago.
Amollecimento dos óssos. .	Rachitismo.
	Aneurysmas internos.
	Anthrax.
	Aphtas.
	Apoplexia.
	Arêas.

Nomes vulgares das molestias, correspondentes aos da columna seguinte.	*Nomes classicos pelos quaes se devem procurar as molestias.*
B	
	Asthma.
Azedume dos liquidos contidos no estômago.	Acrimonia.
Azía, ou ardôres de estômago	Pyrosis.
Barriga d'agoa, ou hydropisia de ventre.	Ascite.
Bexigas loucas	Varicella.
Bexigas verdadeiras. . . .	Variola.
Bichas	Vérmes.
Bôbas.	Pian.
C	
Calvicia, ou perda do cabello	Alopecia.
	Gambra.
	Cancro.
	Carbunculo.
	Cária.
	Cataracta.
	Catarrho.
Catarrho da bexiga . . .	Cystite mucosa.
Catarrho agúdo do peito. .	Catarrho pulmonar agudo.
Catarrho chrônico do peito.	Catarrho pulmonar chrônico.
Cavallos.	Cancros venereos.
Cegueira nocturna. . . .	Emeralopia.
	Cholera morbus.
Cobrão, ou cobrêlo . . .	Zôna.
	Colica nervosa.
Colica dos pintôres. . . .	Colica metalica.
Comichao intensa da pelle.	Prurigo.
	Commoção do cérebro.
	Contusão.
	Convalescença.
Convulsões das mulheres durante o parto	Eclampsia.
Côres pallidas nas donzellas.	Chlorose.
Cursos, ou correnças . .	Diarrhêa.
Cursos, ou camaras de sangue.	Dysenteria.

Nomes vulgares das molestias, correspondentes aos da columna seguinte.	*Nomes classicos pelos quaes se devem procurar as molestias.*
D	
Defluxo.	Corysa.
	Delirio.
	Delirio trêmulo.
Dentadas de animaes damnados.	Raiva.
Derramamento continuo do leite nas mulheres.	Galactirrhêa.
Derramamento de sangue. .	Hemorrhagia.
Desmaio.	Syncope.
	Diabetes.
	Diarrhêa chrônica.
Direcção viciosa dos ólhos.	Strabismo.
Dôres de cabêça	Cephalalgia.
Dôres de dentes.	Odontalgia.
Dôres de estômago. . . .	Gastralgia.
Dôres intermittentes . . .	Nevralgia.
Falta de óbra.	Durêza, ou seccura de ventre.
E	
	Elephantiasis dos arabes.
	Elephantiasis dos grêgos.
	Embaraço gastrico.
	Embriaguez.
Emmagrecimento geral excessivo	Atrophia.
Empôlas ardentes da pelle. .	Eczêma.
	Endurecimento do tecido cellular nos recem-nascidos.
	Erysipela.
	Erysipela phlegmonosa.
	Escaldadura.
	Escarlatina.
	Escorbuto.
	Escrofulas.
	Espina ventosa.
Esquentamento agúdo. . .	Blennorrhagia.
Esquentamento chrônico . .	Blennorrhêa.
Esquinencia.	Angina.
	Esterilidade.
	Excrescencias syphiliticas.

Nomes vulgares das molestias, correspondentes aos da columna seguinte.	*Nomes classicos pelos quaes se devem procurar as molestias.*
F	
Falta de leite nas mulheres paridas	Agalaxia.
	Febre.
Fendas do ânus.	Fissura.
Fleimão.	Phlegmão.
	Fluxo.
Fôme canina.	Bulimia.
Formação de materias no interior dos ólhos	Hypopion.
	Frieiras.
G	
Gallico	Syphiles.
	Gangrêna.
Gangrêna dos vélhos . . .	Gangrêna senil.
Gordura excessiva. . . .	Polysarcia.
	Gôtta agûda.
	Gôtta chrônica.
Gôtta coral.	Epilepsia.
	Gôtta rosada.
Gôtta serêna	Amorose.
H	
Hemorrhagia da boca . .	Stomatorrhagia.
Hemorrhagia do estomago (vomito de sangue)	Hematemese.
Hemorrhagia da madre (fluxo de sangue)	Metrorrhagia.
Hemorrhagia do peito (sangue pela boca)	Hemoptysia.
Hemorrhagia do nariz (sangue pelo nariz)	Epistaxis.
Hemorrhagia da uretra (urinar sangue)	Hematuria.
Hemorrhagia do ânus (fluxo hemorrhoidal).	Hemorrhoidas.
	Herpes.
	Herpe mentagra.
	Herpe rocdor.

Nomes vulgares das molestias, correspondentes aos da columna seguinte.	*Nomes classicos pelos quaes se devem procurar as molestias.*
H	
Herpe sêcco	Psoriasis.
Horror da agoa.	Hydrophobia.
	Hydropisia.
Hydropisia das articulações .	Hydarthrose.
Hydropisia aguda do cerebro	Hydrocephalo agudo.
Hydropisia chrônica do cérebro.	Hydrocephalo chrônico.
Hydropisia do testiculo . ,	Hydrocele.
Hydropisia da garganta . .	Œdema da glottis.
Hydropisia dos ólhos. . .	Hydrophthalmia.
Hydropisia do peito . . .	Hydrothrorax.
Hydropisia do tecido cellular.	Anasarca.
I	
	Ictericia.
Impingem da barba. . . .	Mentagra (herpe mentagra).
Impingem roedora. . . .	Herpe roedor.
Inchação venerea dos óssos.	Exostose venerea.
Inchação ventosa	Emphysêma.
	Incontinencia de urina.
	Indigestão.
	Imflammação.
Inflammação da bexiga . .	Cystite
Inflammação da boca . . .	Stomatite.
Inflammação do cérebro. .	Encephalite.
Inflamuação aguda do estômago	Gastrite aguda.
Inflammação chrônica do estômago	Gastrite chrônica
Inflammação aguda do estômago e intestino	Gastro-enterite aguda.
Inflammação chrônica do estômago e intestino	Gastro-enterite chrônica.
Inflammação do figado . .	Hepatite.
Inflammação das glandulas posteriores da boca	Amygdalite.
Inflammação da garganta. .	Angina.
	Angina cuennosa.
	Angina gangrenosa.
	Angina membranosa.
Inflammação d'intestinos aguda	Enterite aguda.
Inflammação chrônica d'intestinos	Enterite chrônica.

Nomes vulgares das molestias, correspondentes aos da columna seguinte.	*Nomes classicos pelos quaes se devem procurar as molestias.*
I	
Inflammação aguda do intestino récto	Rectite aguda.
Inflammação chrônica do intestino récto	Rectite chrônica.
Inflammação da lingua . .	Glossite.
Inflammação dos lômbos. .	Psoite.
Inflammação aguda da madre.	Metrite aguda.
Inflammação chrônica da madre	Metrite chrônica.
Inflammação aguda das membranas do cérebro. . . .	Meningite aguda.
Inflammação chrônica das membranas do cérebro. . . .	Meningite chrônica.
Inflammação aguda dos ólhos.	Ophthalmia aguda.
Inflammação chrônica dos ólhos	Ophthalmia chrônica.
Inflammação venerea dos ólhos.	Ophthalmia venerea.
Inflammação aguda dos ouvidos.	Otite aguda.
Inflammação chrônica, ou catarrho, dos ouvidos . . .	Otorrhêa.
Inflammação dos peitos nas mulheres.	Mastite.
Inflammação da pelle, semelhante á que produzem as escaldaduras	Ectyma.
Inflammação chrônica da pelle.	Prorigo.
Inflammação superficial da pelle	Erythma.
Inflammação aguda do pericardio	Pericardite aguda.
Inflammação chrônica do pericardio	Pericardite chrônica.
Inflammação aguda do peritonêo	Peritonite aguda.
Inflammação chrônica do peritonêo	Peritonite chrônica.
Inflammação aguda das pleuras.	Pleuriz agudo.
Inflammação chrônica das pleuras	Pleuriz chrônico.
Inflammação dos pulmões .	Pneumonia.
Inflammação dos rins. . .	Nephrite.
Inflammação dos testiculos.	Testiculo (*inflammação do*).
Inflammação das veias . .	Phlebite.
Intermittentes (febres) . .	Intermittentes.
	Invaginação.

Nomes vulgares das molestias, correspondentes aos da columna seguinte.	*Nomes classicos pelos quaes se devem procurar as molestias.*
L	
Leicenço	Furunculo.
Lobinhos das articulações .	Ganglion.
M	
Mécha	Moxa.
Melancolia	Hypochondria.
Molestias nervosas. . . .	Nevroses.
Mórte apparente	Catalepsia.
Mulla	Bobão venereo.
Movito	Abôrto.
O	
Opilação	Anemia.
P	
	Palpitação.
	Panaricio.
	Papeira.
	Paralysia.
Pelle escamosa	Ichyose.
	Pemphigos.
Penuria de sangue. . . .	Anemia.
Pestânas reviradas para dentro.	Trichiasis.
Péste	Thyphus Africano.
	Picadas.
	Picadas de abêlhas, &c.
	Picadas d'escorpião.
	Picadas, ou dentadas de cóbra.
Piolharia	Phtiriasis.
	Podridão d'Hospital.
	Pollução.
Nascimento dos dentes . .	Dentição.
Prisão das articulações . .	Ankylose.
Purgação branca, ou flores brancas	Leucorrhêa.
	Pustula maligna.
	Pustulas syphiliticas.

Nomes vulgares das molestias, correspondentes aos da columna seguinte.	*Nomes classicos pelos quase se devem procurar as molestias.*
Puxos	Tenesmo.
R	
	Recahida.
Regras difficeis, e dolorosas.	Dysmenorrhea.
Rhagadia venerea	Rhagadas.
	Rheumatismo agudo.
	Rheumatismo chrônico.
Roturas	Hernias.
S	
	Sarampo.
	Sarna.
	Satyriasis.
Solitaria (vérme intestinal).	Tænia.
	Soluço.
Suadeira (febre)	Sudorifica.
Superabundancia de sangue.	Plethora.
Suppressão das régras. . .	Amenorrhea.
T	
	Tetano.
	Tinha.
Tisica	Phtisica.
	Tóce convulsiva.
Torcedura das articulações.	Distorção.
	Tuberculos.
	Tuberculos mesentericos.
U	
	Ulceras.
Ulceras venereas do nariz.	Ozena.
Unha do ôlho	Pterygion.
	Urticaria (febre).
	Vaccina
	Vaccinação.
	Vômica.
	Vômito.
	Zunidouro de ouvidos.

FIM DO RESUMO DE MEDICINA PRATICA

Ouro Preto 1848, *Typ. Imp de B. X. P. de Sousa*

CORRECÇÕES NECESSARIAS.

Formulario Geral

Em lugar das Pilulas Anti-Syphiliticas a paginas 302, cuja formula está errada, empregue-se o N.º 59 do Formulario Particular, a paginas 241.

Formulario Particular.

Paginas 220, fórmula N.º 13, leia-se
Xarope de rhuibarbo . . . duas onças.

000193